ARMÁRIO

Avante! (525

SÃO LUÍS - MA

1906

PRAT: 403

Archivo Ribeiro do Amaral
N.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brasil. — *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 4 de Janeiro de 1906** | **NUM. 272**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

1906

Como não ignoram os nossos dignos leitores grande são as difficuldades com que lutamos para sustentar esta folha.

Não é isto segredo para ninguem, pois já o temos publicado mais de uma vez.

Até hoje a receita do Avante! não chegou ainda para cobrir suas despesas, que entretanto são as mais diminutas possiveis, pois nesse sentido temos feito tudo quanto se pode realisar.

Apesar, porem, de tudo isso o Avante! continuará a viver e a lutar pelos seus ideaes, como o tem feito até hoje.

De todas as reformas e melhoramentos que desejavamos fazer, as unicas que podemos realisar até agora foram a do pequeno augmento no formato da folha e a da sua publicação duas vezes por semana.

Entretanto não desanimamos e esperamos brevemente conseguir mais alguns desses melhoramentos, não só no trabalho das gravuras, como na reforma do material typographico, pois para isso estamos trabalhando da melhor vontade.

A nossa persistencia tem nos feito vencer, felizmente, uma grande parte da natural prevenção do publico a nosso respeito.

Muitos comprehendem hoje que o Avante! trabalhando sem descanço pela liberiação das consciencias do jugo clerical e pelo levantamento do espirito publico abatido pela prepotencia e tyrannia politica, desgraçadamente estabelecida em nossa terra, ha longos annos, é uma folha util e necessaria que, em nobreza de programma e na sinceridade de sua execução não pede messas a nenhuma outra, ainda a mais acreditada e bem recebida pela opinião publica.

Esse conceito que felizmente se vae firmando pouco a pouco no espirito de muitos, é mais uma garantia com que contamos para continuar desassombradamente o nosso itinerario, certos de que o futuro fará a devida justiça aos nossos esforços e sacrificios.

Enviando a todos os nossos bons assignantes sinceras saudações pela entrada do novo anno, em cujo percurso lhes desejamos toda a sorte de prosperidades, esperamos que continuem como até agora a coadjuvar-nos com suas assignaturas, afim de poder mos realisar o que desejamos, e melhor servil-os.

Externato G. Dias

Na proxima segunda feira, 8, do corrente, realisar se-á a abertura das aulas deste externato, á rua da Cruz, n. 66, esquina da rua da Paz.

Tiveram a gentilesa de nos distinguir com amaveis felicitações pela entrada do novo anno de 1906:

as AAug.·. e RResp.·. LLoj.·. CCap.·. «Beckman» e «Rio Branco 4.·» por seus dignos VVen.·. srs. José da Silva Lopes e tenente-coronel Mariano Pompilio Alves,

a briosa officialidade do 35 batalhão de infanteria,

o sr. tenente coronel Antonio Carlos Teixeira Leite e

os srs. Decclec o Rabello & C.ª,

Agradecendo essas finezas fazemos eguaes votos pelas prosperidades de todos esses dignos cavalheiros e suas exmas. familias no percurso do novo anno.

Saudações do Avante!

Commemora hoje no seio de sua exma. familia a data de seu feliz natalicio o nosso amigo tenente-coronel Antonio Carlos Teixeira Leite.

Cumprimentamol o.

—

Unir se á hoje pelos laços matrimoniaes á exma. sra. d. Anna Amelia Nobrega Passarinho, o estimado auxiliar do commercio sr. João Pires Ferreira.

Feliz e prolongada lua de mel nceramente desejamos ao joven par.

Centro Caixeiral

Começarão a funccionar, de segunda-feira proxima em diante, as aulas do curso nocturno mantido por esta prestante associação.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia America dos srs. Arthur José da Silva Succs. á rua Grande.

Sexta feira, 5, a pharmacia Minerva do sr. Sebastião Coelho da Silva, á rua de S. João.

Sabbado, 6, a pharmacia Franceza do sr. José Esteves Dias, á rua da Estrella.

HYPOCRISIA

Toda essa gente, cujo olhar aberto
Perscruta os nossos movimentos, pensa
Que estranhos somos um ao outro, certo,
Ao ver em ti tamanha indifferença.

Eu mesmo, se te vejo assim propensa
Ao fingimento, ás vezes, fico incerto:
—Cuido que, em vez dessa paixão immensa,
De amor tu tens o coração deserto.

A todo o instante ensaias o fingido
Olhar de raiva que me deitas, quando
Me encontras entre os homens confundido.

Mas eu sei que tudo é falso, vejo
Em cada chamma desse olhar, brilhando
O fogo ardente e perennal dum beijo.

Luiz CARVALHO.

—o—

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado residente, nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro-militar, residente em Manaus.

Centro Artistico Operario Maranhense

Realisaram-se, na noite de 31 do passado, os exames dos alumnos do curso nocturno elementar desta sociedade operaria, sendo examinadores os srs professores Benjamin Mello, Nascimento Moraes, Alfredo Fernandes e o regente do referido curso sr. Antonio R. Galvão.

Foi satisfactorio o resultado.

Depois dos exames usaram da palavra os srs. Benjamin Mello felicitando o Centro e fazendo votos pelo desenvolvimento da escola; Alfredo Fernandes que fez ver as vantagens do ensino da historia patria para o operario e para todos os brasileiros, terminando tambem por felicitar a modesta associação; alferes Dias, da Companhia de bombeiros, representando o governo do Estado; Sebastião Cruz, socio director do Centro, agradecendo a todos quantos concorreram para a realisação daquelle acto e o professor da cadeira.

O edificio estava repleto de representantes da classe operaria, alguns com suas exmas. familias.

Tocou, á porto, a banda de musica do corpo de policia.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará		16 3/4
Pernambuco		16 11/16
Maranhão		16 5/8
Portugal		315
França	580	franco
Allemanha	710	marco

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

LAUDO SOBRE'

Manifesto á Nação Brasileira

(Continuação)

Onde se patenteam mais claros os nossos desasos, onde apparecem mais indesculpaveis as nossas faltas, mais imperdoavel a nossa incuria, e mais prenhes de damnosas consequencias os nossos erros e a nossa imprevidencia irregulavel é em tudo quanto se relaciona com o problema importante da defesa nacional.

Vamos nesse terreno a desandar com o andar dos annos. Não progredimos, retrogradamos. Ninguem dirá que exageramos affirmando que somos um paiz sem exercito e sem esquadra. Ficamos em materia de organisação militar atraz, muito atraz de todas as nações civilisadas, onde as instituições militares vão soffrendo a influencia do progresso, que, transformando todas as sciencias e todas as artes, tambem transforma as chamadas sciencias e artes da guerra.

Seria um erro dizer que ficamos onde estavamos, quando cairam em ruinas os nossos quarteis, ruiram por terra as nossas fortalezas e apodreceram as nossas velhas náos, fecharam-se os nossos arsenaes de guerra e de marinha, estacionou o ensino das escolas militares.

Dados os processos seguidos até agora para constituir o pessoal das nossas classes armadas, não ha como levantar-lhes o nivel moral, fazendo do soldado e do marinheiro o que é necessario que elles sejam —instrumentos uteis para a defesa intelligente interna e externa da Patria e da Republica. A nossa errada preparação deixa-nos expostos aos mais sérios perigos.

Tão avessos somos á lição da pratica, que nada aprendemos com essa dura experiencia, que tanto nos custou, a tremenda guerra com a pequena Republica do Paraguay, em que se nos esgotaram as riquezas moraes e materiaes, homens e cabedaes, da qual saiu arruinado o imperio, tomado como fôra de sorpreza, com a sua extensa linha de fronteiras franca e aberta ao inimigo, que as penetrou audaz e victorioso.

Ha quarenta e cinco annos que essas luctas sangrentas foram feridas em terras brasileiras, e hoje ainda, volvido tão grande lapso de tempo, si outro perigo egual surgisse nos nossos afastados limites por Matto Grosso, nós seguiriamos, para acudir aos nossos compatriotas das fronteiras, os mesmos longos e difficeis caminhos por onde seguiu a famosa expedição que o sr. Escragnolle Taunay celebrou nas paginas do seu bello livrinho.

Para provar do que é capaz o espirito humano, e quanto póde um povo dotado de energias e animado por essa virtude milagrosa, que é o patriotismo, não invocarei o exemplo do Japão, porque é um caso excepcional em sociologia, mas lembrarei os Estados Unidos, a França, a Allemanha e a Italia, onde as obras do refazimento das forças, onde a creação rapida de esquadras modernas representam o resultado de um plano admiravelmente concertado e posto em obra por homens de saber e boa vontade num curto prazo de annos, sem perturbações e sem arruidos.

Num dos seus melhores livros, exaltando o patriotismo francez e defendendo o projecto de reerguimento das forças navaes da nação, o sr. Leckroy esperava crente os resultados dessa enterpresa na qual fôra «magna pars», resumindo nestas palavras a sua confiança: «il ne faut paz desesperer de la patrie».

Carecemos encarar de frente e resolutamente esse problema, que é uno. Erro é separar esses interesses intimamente ligados, essas questões estreitamente relacionadas. Marinha e exercito são inseparaveis como elementos de defesa.

Tão mal comprehendemos as cousas que agora mesmo estamos com um chamado projecto de reorganisação de esquadra, posto no papel ha mais de anno, discutido e festejado, sem que até agora entrasse em via de realização. E de si é esse plano insufficiente. Errada essa separação de cousas inseparaveis. Não ha quem não veja que vamos caminho torto, cuidando apenas de reparar ou refazer o nosso material fluctuante, e continuando sem diques, sem arsenal, e o que mais é, sem o pessoal capaz e sufficiente para tripular esses grandes encouraçados modernos e com elles lidar e bem dirigil os.

Tudo está por fazer, e o que a marinha apenas tem, é só o que tem o exercito, um corpo de officiaes dignos e capazes, instruidos e fortes, patriotas e corajosos, capazes de bater se com o maior desassombro, indo até á morte no cumprimento do seu dever, herdeiros das qualidades excepcionaes de caracter que puzeram em tão alta revelancia os Osorios, os Caxias, os Deodoros e os Florianos, os Tamandarés, os Barrosos e os Saldanhas. Isso é o que nos resta. Ponhamos esses elementos em proveito, dando a esses briosos moços o que elles desejam e pedem: os meios e modos de chegar aonde todos chegam pelo seu esforço intelligente, pelo estudo, pela pratica, em campos de manobras e de exercicio, em navios, que andem, sob a direcção de chefes de valor intellectual e moral, que lhes sirvam de exemplo e de estimulo.

O problema essencial é talvez esse: o preparo do pessoal de terra e mar. Essa é a mais importante e ao mesmo tempo a mais difficil e delicada das tarefas.

A lição pratica, que todos os criticos militares deduziram do ultimo e estupendo duello internacional travado em terras e nos mares do extremo Oriente, a lição que ministram as batalhas campaes de Liao Yang, de Sha Ho, de Mukden e a memoravel batalha naval de Tsushima, é que nas guerras decide o espirito, mais pesam os factores moraes. O primeiro instrumento a apparelhar é o homem.

Esse é o primeiro passo a dar na tarefa que o patriotismo nos está impondo, de reorganisação das nossas instituições militares, exercito e marinha. O que nós carecemos em primeiro logar é dar sangue novo e vida nova a esses organismos, abandonando a rotina, fazendo dos Estados Maiores, que estão na lei, na letra e no papel, mas que na realidade e na pratica nada valem, o que elles devem ser, centro de vitalidade e de propulsão, que tudo movimentem e dirijam, coordenem e preparem, como é em toda parte onde essas creações correspondem aos fins para que foram instituidas.

Que esperar de um exercito e de uma armada onde os moços saidos das academias em ancias de estudar e de bem servir, com as almas cheias das mais nobres e doces illusões, vêem se reduzidos apenas ao trabalho material de montar guardas nas casernas ou fazer quartos em navios parados, tendo deante de si essa triste espectativa de uma reforma compulsoria, atravancada a carreira, o que lhes mata todo o estimulo, muitos condemnados a não ir além dos primeiros postos, em que servem longos annos, os melhores annos da sua existencia?

Isso tudo está por fazer. E isso tudo nós temos que fazer, porque agora, mais do que nunca, essa missão nos incumbe, agora que por toda parte os ideaes do «imperialismo», que é o dominio da força, avassalam os espiritos, e ganham os povos dantes mais refractarios a essas theorias e doutrinas.

São de certo ainda hoje seductoras e bellas no seu valor moral essas aspirações de paz universal. O homem antevê um futuro melhor, os tempos que a lei natural da historia autorisa prever, em que, na phrase do poeta, a sociedade ha de ser soberba e tranquilla, quando as descobertas houverem de succeder ás batalhas, quando os povos não viverem mais de conquistas, sempre a crescerem e a se illuminarem, quando não houver mais ninguem que seja guerreiro, quando todos forem trabalhadores; quando não fôr mais uma gloria o exterminio.

Assim ha de ser numa outra edade No presente, ao lado das victorias do direito, crescente o numero de casos em que a justiça decide as pendencias internacionaes, multiplicando se os tratados, que entre povos regulam as contendas e deslindam conflictos por meio dos tribunaes de arbitramento, ao lado de tudo isso, que é o fructo da civilisação e do progresso, está a persistencia dos processos do passado, o homem lôbo em face do homem, liquidados pelas armas os dissidios entre os povos cultos, ameaçadas as nações pequenas ou fracas pelas grandes potencias.

Porque não ver os perigos que podem saltear nos, na nossa existencia beata e descuidosa, abertas a nossa tão extensa costa, sem um só—porto defendido, sem meios faceis e promptos de communicação, aberto e exposto o Amazonas á cubiça do estrangeiro, com tamanhas zonas de territorio pelo continente a dentro, das quaes não temos nem ao menos a consciencia geographica, para repetir a expressão de Boutmy, e isso quando até da America do Norte, graças á errada comprehensão do principio de Monroe, convertido na doutrina de Roosevelt, desce sobre os povos da America do Sul essa ameaça de um direito de tutoria, que levantou vozes em protesto mesmo na imprensa americana?

Como pensar em resguardar-nos contra essa protecção espontanea, si algum dia, attentando contra a nossa soberania de povo livre, um poder estranho julgar se no direito de defender a nossa integridade territorial contra qualquer tentativa de invasão do nosso solo por parte de nações transatlanticas, de onde decorre para os nossos protectores de accordo com o famoso discurso de Chantauqua do actual presidente dos Estados Unidos, o dever de obrigar as nações americanas a satisfazer os seus compromissos financeiros?

E sobre nós, mais do que sobre qualquer outra potencia sul americana, fica a pesar essa ameaça da brutal intervenção da força como garantia dos direitos de credores, que vão crescendo de anno para anno graças a essa pratica immoral dos emprestimos externos, a que servem de garantia as rendas das nossas repartições arrecadadoras e os bens dos Estados, commodo e facil processo de fazer dinheiro numa época em que para tantos homens, que vivem da politica, a moral publica parece estar resumida nos versos do poeta latino: «O cives, cives! quærenda pecunia primum est; Virtus post nummos».

Para aferir os sentimentos que estão servindo de movel aos actos do governo da Republica em relação ás classes armadas, pilares em que repousam as novas instituições, guardas a que ellas estão confiadas, basta ver a ultima e recente reforma dos estabelecimentos de ensino militar, feita pelo poder executivo, com a violação expressa dos preceitos constitucionaes em vigor, e na qual está claro e manifesto o proposito de fazer baixar o nivel intellectual do exercito. E' uma reforma que deforma. E' uma reorganisação que desorganisa, trancando as portas do ensino aos que nas fileiras do exercito vêem agora para sempre mortas as suas legitimas aspirações de saber.

Sob o imperio subiu o nivel do ensino numa crescente marcha, que levou a tradicional escola da Praia Vermelha a esse nivel superior, em que foi encontral a a Republica, para fazel-o subir ainda graças á superioridade intellectual e á grandeza moral do eminente professor e soldado, que era Benjamin Constant.

Vinga-se agora o governo nesse regulamento errado, estreito, confuso, odiento em que apparece manifesta a preoccupação de extinguir a

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

raça indomavel dos que esclarecidos pela sciencia, não são capazes de comprehender a disciplina como a entendem e praticam aquelles para quem o soldado, confundido com os lacaios dos poderosos, não é senão o automato cego e estupido, obedecendo passivamente á vontade omipotente dos que mandam, incapaz, de ver por cima do chefe incapaz e mediocre, ignorante e sem valor a vontade impessoal e soberana de lei, os grandes e os verdadeiros interesses da Patria.

Esse regulamento, que anarchisa o ensino dos que não tem como incompativeis o estudo das armas e o das sciencias, que aperta em limites tão estreitos os estudos a dar aos brasileiros que se destinam á nobre profissão das armas é mais uma revelação desse pensamento occulto que está cavando a ruina do exercito, e que vem aos poucos, lentamente e traçoeiramente, golpeando todas as conquistas liberaes, que as classes armadas tinham feito sob o governo do imperador.

Isso não é avançar, é retrogradar. Isso não é descortinar o futuro, é pôr os olhos sobre um passado muito remoto, de que estamos arredados por um longo periodo. A Republica mente uma vez mais ás esperanças que fez nascer no coração dos que deram á obra do seu advento o melhor concurso, descurando por essa fórma dos mais vitaes interesses das classes armadas do paiz.

(Continua).

LAURO SODRÉ.

Secção Maçonica

Eis o decreto determinando as instrucções para a formação e funccionamento da assembléa constituinte que tem de reformar a actual constituição maçonica brasileira.

Tendo sido adiada a reunião dessa constituinte para 3 de maio p. futuro, a sessão preparatoria effectuar-se á em 30 de abril.

Art. 1·—As lojas da Federação, na sessão que se seguir áquella em que tomarem conhecimento das presentes instrucções, elegerão os seus representantes á Assembléa Constituinte fazendo immediata communicação e enviando o competente diploma á Grande Secretaria Geral da Ordem.

Art. 2·—Diploma se considera a cópia da acta da sessão em que se tiver realizado a eleição, assignada pelo veneravel, orador e secretario, sellada e timbrada pelo chanceller.

Art. 3·—Cada loja terá um representante e a eleição poderá recahir em obreiros do quadro ou em membro activo de qualquer outra loja da Federação, que possua o grão de Mestre.

Art 4 — Não ha incompatibilidade entre o mandato de representante á Assembléa Constituinte e o exercio de qualquer cargo em loja.

Art. 5 —Ninguem poderá representar mais de uma loja; o obreiro que fôr eleito por mais de uma, terá o direito de opção entre ellas.

Art. 6·—A loja em que, por qualquer motivo se der vaga de representante, procederá immediatamente á eleição de outro.

Art. 7 — São membros natos da Assembléa o Grão Mestre Grande Commendador, Grão Mestre Adjuncto Logar Tenente Commendador, o Grande Secretario Geral do Ordem e o Grande Secretario Geral Adjuncto.

Art. 8·—A Assembléa Constituinte reunir-se-á em sessão preparatoria no dia 21 de fevereiro de 1906.

Art 9 —Na primeira sessão preparatoria será eleita uma commissão de cinco membros, dentre os representantes cujos diplomas não tiverem sido contestados, para proceder á verificação e reconhecimento de poderes.

Art 10.— Essa commissão apresentará parecer sobre os papeis sujeitos ao seu estudo dentro do praso de 24 horas, que poderá ser prorogado por igual tempo a requerimento de qualquer de seus membros.

Art. 11.—Installada a Assembléa Constituinte em 24 de fevereiro, proceder-se á immediatamente á eleição da sua administração e de uma commissão de 15 membros para interpôr parecer sobre as emendas apresentadas ao projecto de Constituição.

§ 1 —Os funccionarios da Assembléa, que devem ser eleitos são:

1· vigilante;
2 vigilante;
orador;
1· experto;
2· experto;
1· mestre de ceremonias;
2. mestre de ceremonias;
cobridor;

§ 2·—Presidirá a Assembléa o Sob.·. Grão Mestre que, em suas faltas e impedimentos, será substituido pelo Grão Mestre Adjuncto e este pelo 1· e 2· vigilantes, eleitos ou que estiverem servindo na sessão, ou pelo decano presente, na conformidade do Decreto n. 300, de 10 de abril de 1905.

§ 3·—Exercerá o cargo de secretario o Grande Secretario Geral da Ordem auxiliado e substituido, em suas faltas e impedimentos, pelo Grande Secretario Geral Adjuncto.

Art. 12.—Servirá de base para a reforma constitucional o projecto que for apresentado pela commissão nomeada por acto de 28 de dezembro de 1904, o qual deverá ser, com a possivel brevidade, publicado no «Boletim».

§ 1·— As emendas devem ser apresentadas na sessão de installação, sendo com o projecto enviadas á commissão de que trata o artigo anterior que distribuirá entre os seus membros o estudo das differentes partes.

§ 2·—E' licito fazer acompanhar essas emendas de uma demonstração escripta.

§ 3 — A commissão deverá dar o seu parecer dentro do prazo de 48 horas.

Impresso e distribuido em avulso o parecer será posto em discussão, conjunctamente com o projecto, na sessão seguinte.

Art. 13 —O projecto terá duas discussões, que se farão englobadamente; não será votado em primeira discussão por artigos.

Art. 14 Na segunda discussão serão votados em primeiro logar as emendas e submettido depois o projecto assim emendado á approvação da Assembléa.

Art. 15.—As emendas apresentadas em segunda discussão serão previamente sujeitas ao apoiamento da Assembléa, necessitando de maioria absoluta para entrar em debate e para a sua remessa á commissão dos 15, cujo parecer apresentado dentro de 24 horas será impresso e distribuido, discutido e votado na sessão seguinte.

Art. 16.—Votado definitivamente o projecto na fórma do art 14, voltará á commissão para redigil-o de accordo com o vencido, sendo a redacção discutida e votada 24 horas depois de impressa.

Art. 17.—Nenhum representante poderá usar da palavra mais de uma vez em cada discussão.

§ unico.—Exceptuam se os membros da commissão que em cada discussão poderão fallar duas vezes.

Art. 18.—E' permittido a qualquer representante propôr o encerramento da discussão.

Art. 19.—A palavra pela ordem sómente será concedida para encaminhar a votação.

Art. 20.—A Assembléa Constituinte será aberta no gráo de Mestre do rito moderno; só poderá funccionar com a presença de 33 representantes, pelo menos; e as suas sessões durarão tantos dias quantos necessarios forem, trabalhando em cada dia duas horas, que poderão ser prorogadas a requerimento de qualquer membro.

O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ordem fica encarregado da publicação e notificação do presente Decreto, que, impresso em avulso, será desde logo remettido a todas as lojas da Federação.

Dado e traç.·. no gabinete do Grão-Mestrado, na cidade do Rio de Janeiro, aos 17 dias do 8· mez do anno da V.·. L.·. 5905.—17 de outubro de 1905, E.·. V.·..

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas de Natal, e Anno Bom e em honra a canhoneira PATRIA.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar

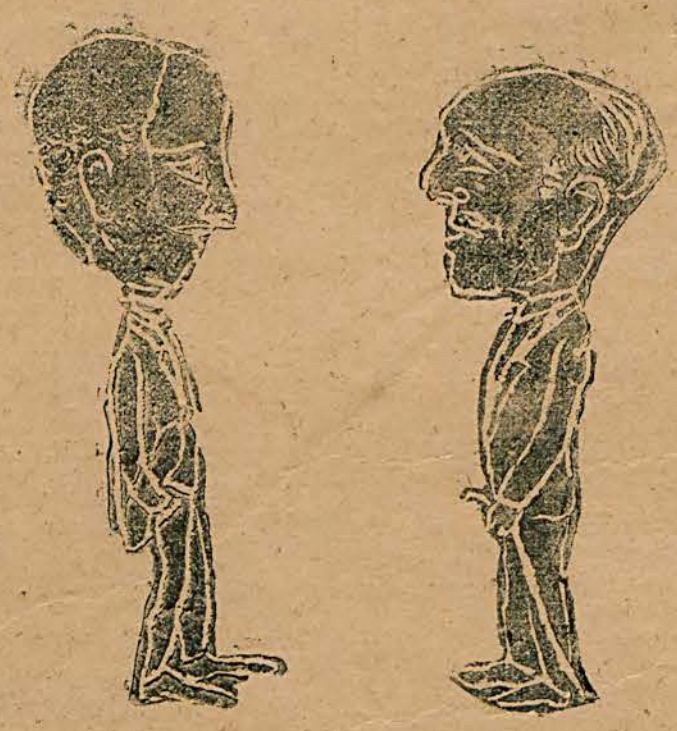
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



—O Urbano batendo o pé:—Seu Biné o senador sou eu e não o Xui!
—Não me derribe, seu Urbano, o Xui não vale nada, o senador é você.



—Resurge as luctas fúchas.
—Era de esperar, pois desde o principio do mundo por ellas se q
tio se questionará sempre.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 7 de Janeiro de 1906** | **NUM. 273**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Festa Popular do Trabalho

Reuniram-se hontem, á tarde, na sala desta redação, os membros da commissão directora desta sociedade e procederam á eleição dos funccionarios para os diversos cargos administrativos, sendo este o resultado:

Presidente da assembléa geral

Tenente coronel Manuel Vieira Nina.

Presidente da directoria

Dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede.

Primeiro secretario

Joaquim Alfredo Fernandes.

Segundo secretario

Raul Astolfo Marques.

Thescureiro

Anisio Palhano de Jesus.

Supplente do thescureiro

Feliciano Primo Parada

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Enviar officios ás companhias de navegação do Estado pedindo livre praça em suas embarcações aos productos do interior enviados á exposição;

Outorgar ao jury da exposição a faculdade de conferir diploma de official aos artifices ou operarios que apresentarem productos do seu trabalho para serem expostos, devendo esses productos ser previamente julgados por uma commissão de profissionaes.

Para tratar deste assumpto que ultrapassa das attribuições da commissão directora, foi convocada uma assembléa geral que se deverá reunir quinta feira proxima, 11 do corrente, á noite, na residencia do vice-presidente sr. Domingos Perdigão, á rua da Paz, n. 116 (Largo do Quartel).

Saudações do Avante!

Passou hontem a data natalicia da exma. sra d. Luiza Francisca de Moraes Rego, directora do antigo instituto «Santa Luzia».

Cumprimentamol a.

—

De passagem para o sul, acha se hospedado no Hotel Central o sr. Antonio Pinto Leite de Magalhães, Gr.·. Insp.·. Geral e membro honorario do Sup.·. Cons.·. do.·. Gr.·. Or.·. do Brasil.

S. S. foi hontem, á noite, visitado por uma grande commissão da Aug.·. e Ben.·. Loj.·. Cap. «Renascença Maranhense».

Em nome dessa Ben.·. Off.·. usou da palavra, o redactor desta folha, como relator da commissão, dando as saudações do estylo ao illustre Ir.·., hospede neste Or.·.

Foi a commissão recebida com a maior gentileza e distinção por esse illustre cavalheiro que se mostrou extremamente penhorado pela fineza de que era alvo, e, fazendo servir a todos os presentes uma taça de champagne, brindou a solidariedade maçonica.

Travou se animada e cordialissima palesta que terminou pelo brinde de honra ao Sob.·. Gr.·. Mest.·. da Maç.·. Brasileira dr. Lauro Sodré.

E' com o maior prazer que destas calumnas cumprimos o grato dever de apresentar a esse cavalheiro as saudações da nossa folha

—

Revendo com carinho no desenvolvimento physico, moral e intellectual de sua interessante Nhasinha os fructos de seu amor de pae, o nosso amigo Sebastião Athanazio de Carvalho festeja hoje, na intimidade do lar, a data natalicia dessa gentil menina.

Para esse fim reune esse cavalheiro seus amigos particulares para com elle partilharem das suas justas alegrias.

Parabens a Nhasinha.

Club Patriotico Lauro Sodré

Eis a circular que a seus amigos está distribuindo este club, pedindo lhes suffraguem, nas urnas, nas proximas eleições de 30 do corrente, os nomes dos cidadãos drs. Alfredo da Cunha Martins e major Agostinho Raymundo Gomes Castro, candidatos escolhidos pelo mesmo club:

Illm. Snr.

Interpretando o sentir da opinião maranhense, o Direc'orio do Club Patriotico Lauro Sodré, em nome das idéas revisionistas, em comicio concorridissimo, realisado, n'esta cidade, a 26 de Novembro, p. passado, levantou, entre expontaneos applausos do auditorio, a candidatura do Dr. Alfredo da Cunha Martins, magistrado em disponibilidade, residente, na capital, á senatoria federal, nas eleições de 30 de Janeiro proximo.

Nome cujo passado é uma alta e formosissima pagina de civismo, o dr. Alfredo da Cunha Martins, conseguindo sobrenadar incolume n'esse tempestuoso mar, de paixões politicas, onde tantas consciencias hão naufragado, impoz-se á admiração dos seus conterraneos quer como magistrado, onde se salientou pela nobreza e integridade de caracter, quer como governador do Estado, em cujo cargo demonstrou valentemente, n'esta epocha de servilismo que nos avilta, a independencia caracteristica do seu espirito.

Na mesma occasião foi proclamada, e tambem enthusiasticamente acceita, a candidatura á deputação federal do nosso illustrado conterraneo Major Dr. Agostinho Raymundo Gomes de Castro, official do exercito, residente em Manáos, o soldado brioso e honesto que, ao lado de Lauro Sodré, tem pelejado brilhantemente pela regeneração da Republica.

Nestas condições, como maranhenses e como revisionistas, abstraindo de interesses de partidarismo estreito, pedimo-vos a vossa efficaz coadjuvação e a dos vossos amigos, d'essa localidade, nas eleições de 30 de Janeiro proximo.

Sem mais, subscrevemo nos

Vossos conterraneos e amigos

Seguem se as assignaturas.

Realisou-se hoje essa coisa que á situação dominante estabeleceu neste Estado com o nome de eleição.

Ninguem a ella concorreu.

Falleceu hontem, ás 10 horas da noite, na quinta denominada Lapemberg, ao Caminho Grande, para onde, a conselho medico fora transportada, a exma. sra. d. Maria dos Remedios Rodrigues Santos, idolatrada esposa do sr. Manuel Silvestre da Costa Santos.

Ao desolado esposo apresentamos nossas sinceras condolencias pelo doloroso golpe que o acaba de ferir.

A fallecida deixa na orphandade filhos menores.

O cadaver sairá hoje, á tarde, da referida quinta, para ser sepultado.

TALVEZ

Esqueceste me. Eu sei. No altar do teu carinho,
Diz a missa do amor um outro affecto agora,
Não importa. Nasci para viver sósinho
E sósinho seguir por este mundo em fóra.

As minhas illusões, os sonhos meus de outr'ora
Morreram da existencia ao longo do caminho,
Comtemplo, indifferente, o alvorecer da aurora,
E, indifferente, escuto a voz do passarinho.

Antes eu nunca tivesse olhado o teu semblante...
Meu peito despedaça uma ancia indefinida,
Desse encontro fatal desde o primeiro instante.

E ao misero, talvez, inda afagasse a sorte,
Se a vida desse amor não fosse a minha vida,
Se a morte desse amor não fosse a minha morte.

Mêndes MARTINS.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

LAURO SODRE'

Manifesto á Nação Brasileira

(Conclusão)

Do immortal espirito de Diderot, que foi o typo genuinamente representativo da grande escola philosophica do seculo XVIII, nasceu este pensamento: «Savoir comment les choses devraient être est d'un homme de sens; comment elles sont d'un homme experimenté; comment les changer en mieux, d'un homme de genie».

Na historia da civilisação humana são por isso escassos os que têm sabido encarar as aspirações e os desejos de uma epoca, realizando, como instrumentos necessarios da providencia positiva e humana, as transformações, que levam os povos para mais altos degráus do progresso e crescimento. No extenso campo do passado são, como os Hymalaias na superficie da terra, muito raros os grandes homens, que como Julio Cesar, Carlos Magno, Richelieu, Cromwell, Danton, Pombal, Washington, Bolivar ou Benjamin Constant, figuram os cumes altaneiros da Humanidade.

A solidariedade é a grande força que opera os assombrosos milagres registados nas paginas da historia. O homem individualmente não é senão o ser em quem se resume toda a verdadeira força social, que nasce sempre de um concurso espontaneo ou systematico.

Unamo nos, os que nos sentimos animados pela mesma fé republicana. Façamo-nos fortes pela consciencia que dá a cada um de nós a certeza de que, pugnando pela defesa das nossas idéas, é pelo bem da Patria e pelo engrandecimento da Republica que pelejamos.

Evangelisemos a religião do amor. Pela minha parte eu não ensinei nunca a praticar essa republica, que faz do odio o objecto do seu culto, e que não se farta de vinganças. Sejamos tolerantes. A tolerancia é a maior das virtudes. Só ella serena as tempestades humanas e põe o balsamo salutar sobre as feridas abertas pelas luctas, que armam o homem contra o homem.

Eu definí uma vez os meus ideaes nestas palavras;

Eu nao quero uma Republica que leve a desolação ao seio das familias.

Foi um grande poeta que um dia atirou este grito de maldição sobre os perversos.

«Hélas! malheur á ceux qui font des orphélins,
Malheur, malheur, malheur á ceux qui font des veuves».

Sim, malditos os que, em nome da lei e para a mentirosa salvação della tiverem de levar á desventura e a orphandae aos lares!

Eu não quero uma Republica que seja uma especie de monstro como esse de que fala a epopéa dantesca, esse «dopo maladetto», que nas profundezas do inferno, de que falla o grande poeta, bramava: «Pappe, Satan, pappe Satan aleppe».

Eu não quero uma Republica, que seja alguma coisa como a «bestia» da visão apocalyptica, com pés de urso e fauces de leão, «pedes ursæ et os leonis» com sete cabeças e dez pontas, «capita septem et cornua decem».

Eu não desejo uma Republica que seja como esse horrendo cyclope Polyphemo, que nos pennejou o grande poeta latino—«monstrum horrendum, informe, ingans, cui lumen ademptum».

Não! Eu quero a Republica santa; eu quero a Republica gloriosa; eu quero a Republica feliz: á sombra de cujas leis possam viver todos os brasileiros, como irmãos pela fé pela religião do patriotismo.

Eu desejo—a Republica da paz e da ordem, em que dominem as leis, em que seja o direito, em que seja soberana a justiça.

Luctemos ardentes por fazer que vinguem esses principios. Era esse o regimen que nós pregaramos. Disciplinemo-nos numa forte organisação partidaria, capaz de lutar e cheia de esperanças de vencer.

Nas grandes causas muito é já o querer, ensinava o notavel homem de letras da antiga Roma: «in magnis se et voluisse satis est».

E aos que porventura vivem desalentados na hora presente quando são tão escuros os horisontes e tão mal seguros os passos, bom é dizer lhes como o celebre Phocion dizia a Nicocles: Nunca é licito desesperar da salvação da Republica; nas maiores desordens usae de uma sabedoria e de um tino maiores; nos maiores perigos, revesti vos de uma coragem ainda maior; e si esperaes os milagres dos deuses, bem póde ser que tambem os façaes. A Republica póde vir a perecer; mas a condemnação que resta a um bom cidadão, si por acaso cair sepultado sobre as suas ruinas, é de haver feito tentado para salval a».

Concidadãos! A essa tentativa patriotica e gloriosa é que este documento vos convida a que vos abalanceis, concentrando os vossos esforços em pról da realisação de reformas e providencias, que serão o programma do «Partido Republicano Nacional», o qual tendo por objectivo a revisão da carta de 24 de fevereiro, será um campo aberto a todos os brasileiros de boa vontade, que, antes de lograr a realisação daquella reforma, almejarem obter, dentro dos limites dessa carta e pela fiel e exacta execução della, o desenho que será em synthese:

a) Tornar effectiva a responsabilidade do chefe do Poder Executivo, seus ministros e agentes, de sorte a impedir a violação da lei, introduzindo normas de sã conducta na arrecadação e distribuição das rendas publicas, pondo termo aos abusos e crimes, que fazem com que tantos funccionarios e homens publicos enriqueçam empobrecendo a Nação, erigida em systema a corrupção, que como uma lepra destêa os caracteres, traficando os governos abertamente na feira das consciencias, entregues muitos Estados á exploração de mercenarios politicos para os quaes os cargos da administração são meios mais certos de fazer fortuna; pôr termo a essa errada comprehensão dos deveres publicos, que divide em duas a sciencia moral, separando as regras de conducta do homem privado, das regras de conducta do homem publico, como si a vida privada não fosse a primeira garantia da vida publica, como si fosse possivel amar a Humanidade e a Patria sem amar a Familia, ser em summa bom cidadão sem ser bom filho, bom esposo ou bom pae;

b) Fazer que a Republica seja a que deve ser, caracterisada como é essencialmente pela egualdade deante da lei e pela egualdade na formação e na execução da lei, o que exige as mais sabias e garantidoras leis do suffragio, fonte unica de onde emanam os poderes, e por onde a soberania do povo se exercita e affirma, impedindo a falsificação dos processos eleitoraes, que abastardam o regimen; dando á justiça por toda parte a feição e o valor que elle deve ter, de sorte que os cidadãos vejam no juiz a sua mais solida e tutelar garantia, verdadeiro apostolo da lei, convertido o nosso primeiro e Supremo Tribunal Federal nessa especie de «Sapientum Templum Serenum», sem o amparo de cujos sacerdotes os Estados não são, na phrase do publicista notavel, senão de «grandes brigandages, magna latrocinia»; acabando com a pratica immoral da indebita intervenção dos que governam nos pleitos eleitoraes, e com essa regra, mais immoral ainda, das reeleições, contraria aos principios constitucionaes da União, e que golpéa a democracia na sua base;

c) Pela adopção de um systema racional de protecção directa e indirecta a todas as industrias, extractivas agricola e fabril; pela criteriosa intervenção do Estado de sorte a influir beneficamente na organisação e regulamentação do credito; desenvolvendo as vias de communicação, favorecendo e creando linhas novas de navegação e construindo as vias ferreas nacionaes: creando leis protectoras das classes operarias, posto o trabalho de par com o capital, alargando e desenvolvendo o ensino das sciencias e das artes; terminando esse uso errado e impolitico, que separa os Estados por impostos errados e anti economicos, levantando entre elles barreiras aduaneiras.

E, sobretudo, não esqueçamos nunca, ao ter de eleger os homens encarregados de assumir funcções de qualquer dos tres poderes, essa admiravel regra, que será a nossa regra invariavel de conducta, resumida nas palavras com que um dos mais notaveis cidadãos da antiga Grecia punha fêcho e remate a uma das suas famosas palestras:

«Emfim, guardae como precioso thesouro a vossa reputação. Não basta que o magistrado seja um homem de bem; é necessario ainda mais que sobre a sua virtude não possa pairar a minima suspeita. Si estiver na alma do povo a crença nos vossos sentimentos de justiça, ficae certo de que as leis, de que sereis ministros, terão nas vossas mãos uma força infinita, e assim facil vos ha de ser o trabalhar para a felicidade da Patria».

Seja a politica sempre subordinada ás leis da moral: esse é o principios dos principios.

Rio, 9 de novembro de 1905.

LAURO SODRE'.

O coração e os olhos
São dois amantes leaes:
Quando o coração tem penas,
Logo os olhos dão signaes.

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus.

Externato G. Dias

Na proxima segunda feira, 8, do corrente, realisar se á a abertura das aulas deste externato, á rua da Cruz, n. 66, esquina da rua da Paz.

Centro Caixeiral

Começarão a funccionar, de segunda-feira proxima em diante, as aulas do curso nocturno mantido por esta prestante associação.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia Normal do sr. Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

Segunda feira, 8, a pharmacia do dr Francisco Xavier de Carvalho, á rua Grande.

Terça feira, 9, a pharmacia Jesus do sr Anisio Palhano de Jesus, á rua de Sant'Anna.

Quarta feira, 10, a pharmacia dos srs. João Victal de Mattos & Irmão, Travessa do Quebra Costa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Secção Maçonica

Terminaram hontem as ferias estabelecidas neste periodo do anno pelo Regulamento-Geral da Ordem.

—

Amanhã, no logar e horas do costume, funccionará a Loj.·. Beckman em sess.·. econ.·..

—

Quarta feira proxima, 10 do corrente, a Loj.·. Rio Branco 4.ª realisara sua sess.·. econ.·..

—

Quinta feira, 11 funccionará tambem em sess.·. econ.·. a Ben.·. Renascença Maranhense·

CHRONICA

Com o espirito desassombrado, alegre e sorridente, venho, de chapéo na mão, cumprir o grato dever de saudar afavel e cortezmente a todos os amigos, leitores destas chronicas, pelo advento do novo anno de 1906, desejando-lhes mui sinceramente a extraordinaria graça de poderem contar por dias felizes todos quantos decorrerem desde o 1º de janeiro até 31 de dezembro futuro.

E cá o Pantaleão que veja tudo isso e partecipe tambem, já se vê, dessa maré cheia de constantes bonanças.

Pantaleão bem sabe que o 1905 não deixou boa herança ao seu successor, nem tão pouco fundadas esperanças de melhoras, isso é facto, mas si a gente fôr sempre a encarar estas coisas, nunca terá em toda a vida um só dia de alegrete e de riso franco e sadio.

Nada, Pantaleão com o seu natural bom humor ou bom senso fecha momentaneamente os olhos a todas essas coisas desagradaveis e desanimadoras e, corajosamente, deixa immergir o seu espirito num banho vivificante de superior energia que conforta e anima e, assim preparado, sente se com as disposições necessarias para se apresentar em termos perante seus leitores e saudal os com todas as regras da arte e da boa camaradagem em que até hoje tem vivido com elles.

Maguas ao vento.

P'ra diante é que se anda.

Folguemos uma lasca, pois a vida não é eterna.

—Bem movimentado, não ha duvida, começa o novo anno, principalmente nos arraiaes da politica.

Todos trabalham activamente pela victoria dos candidatos de sua facção.

E' um facto muito significativo e bastante animador.

Quebrar o indifferentismo, despertar o interesse dos cidadãos pelos negocios publicos de sua terra é sempre muito melhor do que a estagnação morbida das abstenções, ultimo recurso dos que publicamente por esse acto abandonam aos audaciosos todos os seus direitos e todo o campo da acção em que estes vão livremente exercer a sua ganancia.

Plenos de grandes emoções, para muitos são os pleitos que em breve se vão ferir.

—A petizada começa já a pensar na escola.

Muitos estabelecimentos de instrucção reabrem amanhã suas aulas.

Felizmente, hoje, a petizada lembra a escola com prazer, desejando a.

Os tempos de outr'ora, com seus castigos e terrores, já se foram, para nunca mais voltar, como diria qualquer commendador Paneracio.

—Ainda hoje procuram muitos descançar das *fadigas* da noite dos Reis, pois tudo cança até os divertimentos.

Verdade é que as festas do natal, annos bons e reis que hoje terminam, não tiveram em geral a costumada animação dos annos anteriores, o que naturalmente se explica pela falta geral dos borós com que lutam quasi todos.

Em todo o caso, porem, o povo se divertiu o melhor que poude.

Dizem que, aproveitando se desses folguedos populares, a policia, por um inexplicavel espirito inquisitorial, entendeu de andar commettendo tropelias,

Não comprehendendo que, nesta epocha de falta de cobreira, é justo que o povo espaireça as suas maguas, divertindo-se um pouco, a tal sra. policia investia de surpresa sobre qualquer grupo de individuos que não lhe eram sympathicos, prendia e espaldeirava sem mais nem menos, assim como si o povo fosse simplesmente seu escravo.

A tal policia vae se tornando cada vez *melhor*

A bella estrella do sr. Soares Filho começa a entrar na penumbra de um eclypse.

Dizem que o cadaver do infeliz que foi encontrado, nas margens do Bacanga, devorado pelos urubús, permanece ainda insepulto, delle restando apenas a ossada, tantos são os dias decorridos desde que foi descoberto por um trabalhador, num dos sitios dessas paragens !

Os leitores devem estar lembrados desta historia contada, ha dias, pela Pacotilha.

Então, quem quizer melhor policia do que esta, trate de fazel a a sua vontade, pois a que temos é desta força.

E até mais ver

Pantaleão de Santa Cruz.

Os espiritos como sabem, estão, de novo, em voga.

Um sujeito conta a um amigo as suas impressões de uma sessão espirita.

—Interessantissima !... Evocamos o espirito do pobre Antonio, lembras-te ! que morreu no anno passado !...

—Aquelle rapaz, que não tinha um real de seu e viveu sempre como um principe...

—Exactamente.

—E como soubeste que era elle ?

—Ora ! Pediu me logo duas libras emprestadas.

Dos srs. Miguel A. Pereira e João Assis Mattos recebemos uma circular communicando-nos terem constituido uma sociedade mercantil de commissões, consignações e vendas a retalho sob a firma Pereira, Mattos & C.ª estabelecida á rua do Trapiche, n. 50, desta cidade.

Agradecemos.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas de Natal, e Anno Bom e em honra a canhonheira PATRIA.

—o—o—

Commercio

Preços correntes da praça

Algodão	580	600 kilo
Assucar branco		300 «
« bruto		120 «
« mascavo		240 «
Banha de porco	1200	1400 «
Borr.ª de caucho	3000	3500 «
Couros salgados		600 «
« espichados		750 «
« viado		1000 «
Cera de carnauba		800 «
Borr.ª de mangab.ª	2000	2$500 «
Feijão	200	240 «
Cacau		800 «
Gergelim	300	320 «
Carne secca	1000	1$400 «
Tapioca	460	500 «
Carrapato	60	90 «
Milho novo		90 «
Sabão de andiroba		450 «
Sal	80	85 «
Farinha sêca	110	120 «
« amarela	280	300 «
Arroz em casca	3$00	3$800 alq.
Aguardente	160$	200$ pipa
Tiquira	500	600 litro

—o—

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	16 3/4
Pernambuco	16 11/16
Maranhão	16 5/8
Portugal	315
França	580 franco
Allemanha	710 marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.



Zé Povinho lendo a Pacotilha, do dia 5:--Não me faltava mais nada, sangrado pelo Biné, pelos marchantes, pela companhia das Aguas, ter mais esta epidemia que veïn do Rosario para me dar cabo do canastro.



—Então a policia já anda reproduzindo as scenas do tempo do Braga?
—Meu amigo, pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 11 de Janeiro de 1906** | **NUM. 274**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O caso da Panther

Está satisfeito o sr. barão do Rio Branco.

S. exca. Deus Guarde já deu por terminado o incidente insolitamente provocado pelo commandante e officiaes da canhoneira allemã Panther e altamente offensivo aos brios de nossa patria.

Eis como foi resolvida a questão, conforme publicou hontem a «Pacotilha» no seu serviço telegraphico:

«O «Diario Official» publicará amanhã a solução do incidente provocado pela «Panter».

O governo allemão expressou seus sentimentos de amisade pelo Brasil, contestando que o commandante do «Panther» tivesse a intenção de offender a soberania do nosso paiz. Manifesta o seu pesar pelos excessos praticados em terra brasileira pelos inferiores da «Panther», assegurando que os responsaveis por semelhantes desatinos serão submettidos á justiça militar.

Com estas explicações o barão do Rio Branco se satisfez, dando por terminado o incidente.

«A Tribuna» prevê que tal solução desagradará a todos os patriotas».

Só quem não vê nem prevê factos dessa ordem, claros e por assim dizer palpaveis, de direito e de justiça os mais elementares, é o sr. barão do Rio Branco.

S. exca. engolfado no seu mysticismo de contrabando, vive hoje a sonhar com as bellezas e sublimidades do cardinalato brasileiro, transportado ao setimo ceu do gozo por haver conseguido da Roma clerical o titulo de eminencia ao venal sr. Arcoverde.

S. exca. não tem hoje outra patria a não ser o ceu dos pobres de espirito.

A PERDIDA

Como é bella! Seduz. Os seus adoradores
Gabam-lhe a formosura! A perdida, descrente,
Encara os com desprezo e nojo, indifferente
A' lisonja servil. Finos subtis olores

De perfumes subtis exhala embriagadores...
O seu aspeito altivo e a graça sorridente
Com que a todos acolhe, o seu porte imponente
E do profundo olhar os vividos fulgores

Captivam corações. Esta mulher no emtanto,
Que assim subjuga e prende e escravisa e domina,
Muita vez, muita vez derrama ardente pranto!

Esta Phryné altiva, a Laïs que fascina
E que a desgraça traz com seu fatal encanto
Chora quando recorda os tempos de menina!

Eduardo VIDAL.

(Dos «Ensaios Poeticos»).

—o—

Nessa Warsovia celeste reina sempre a eterna paz, não ha affrontas possiveis, porque também lá não ha brio nem pundonor: tudo serve, tudo satisfaz.

O caso da Panther foi providencial

Nada caracterisa melhor esta podre situação de barões e conselheiros do que o modo porque foi recebido, tratado e resolvido pelo actual governo do nosso paiz esse brutal insulto do fidalgo e augusto sr. conde Saurma Feldstch, commandante desse vaso de guerra germanico e de seus officiaes.

Miseraveis até o extremo, covardes e indignos os barões e conselheiros da actual situação que villipendia a nossa patria, curvaram se se servilmente ante um assomo de brutalidade de uns typos estrangeiros tão miseraveis, tão covardes e tão indignos como elles.

Causa nojo e repugnancia.

E' o effeito incorrigivel do habito.

Acostumados a constantes curvaturas para conseguir os arranjos indecentes, calçando a cara ante todas as vergonhas e baixezas que lhes garantam a posse do mando, toda essa cafila de Rodrigões, não mais sabe fazer outra coisa senão curvar se, agachar se, rojando a fronte no chão, sem um assomo de brio e de dignidade.

Velhotes corrompidos e estragados que mais podem fazer senão isso mesmo.

E é este o governo de uma nação nova, são estes os *republicanos* que governam presentemente o Brasil.

No theatro S. Luiz realisar se á, sabbádo proximo, o espectaculo de estréa da Companhia Excentrica de Variedades, hontem chegada a esta capital.

Tivemos o prazer de receber a visita do sr. Nelson Noronha, redactor do periodico «Pará Maçon» que pretende, segundo nos informa o sr Nelson, passar a ser publicado diariamente.

Agradecemos penhorado essa visita e fazemos votos para que o illustre confrade seja feliz no seu tentamen, conseguindo a mais larga circulação a sua conceituada folha.

Festa Popular do Trabalho

Devem reunir-he hoje, á noite, no predio n. 116, á rua da Paz, (Largo do Quartel) residencia do sr. Domingos Perdigão, os srs. socios da «Festa Popular do Trabalho» para, em assembléa geral, deliberar sobre a faculdade concedida ao jury da exposição de diplomar os artifices ou operarios como officiaes de officios, desde que apresentem trabalhos em condições de merecerem essa distincção, a juizo do mesmo jury.

IMPRENSA

O «Diario Official» ultimamente fundado nesta cidade, tem nos dado o prazer de suas visitas, embora muito irregularmente, tanto assim que os numeros de hontem e de hoje, até a hora de entrar a nossa ultima pagina para o prelo, ainda cá não appareceram.

Em todo o caso agradecemos a attenção do illustre collega e corresponderemos a essa fineza com a permuta do nosso modesto «Avante!»

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus.

—

O Club Patriotico «Lauro Sodré», convida o eleiterado livre desta Capital para uma reunião patriotica a realisar-se, domingo 14 do corrente, ás 7 horas da noite, em a casa á rua Grande n. 8.

—

O presidente do club, dr. Ignacio Carvalho, e outros membros da directoria foram hontem cumprimentar, ao desembarque, o sr. capitão de fragata, senador Manuel Ignacio Belfort Vieira que, no senado, esposou a causa do dr. Lauro Sodré, votando pela amnistia a este concedida e a todos os denodados patriotas da jornada de 14 de Novembro.

O sr Belfort Vieira agradeceu cavalheirosamente essa prova de fidalga distincção do club, mostrando-se bastante penhorado.

Secção Maçonica

Funccionará hoje, no logar e horas do costume, em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará		16 3/4
Pernambuco		16 27/32
Maranhão		16 3/4
Portugal		310
França	577	franco
Allemanha	708	marco

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Galileu Galilei

Galileu nasceu em Pisa a 15 de Fevereiro 1564 e desde os primeiros annos da infancia deu as mais evidentes provas de uma notavel precocidade de espirito.

Na edade em que é costume a gente entregar se a brinquedos futeis, Galileu inventava machinas, construindo as por suas mãos. A sua aptidão para tudo o que educa a intelligencia era prodigiosa; gostava da musica e do desenho e cultivava a literatura e a poesia. O germem do genio desenvolvia se n'elle visivelmente.

Copernico mostrava-lhe a rotação diurna da Terra e o seu movimento annual á volta do Sol.

Esta grande descoberta é a gloria de Copernico.

Copernico gostava do isolamento. Era timido, um pouco medrozo. Se não calava a verdade, professava a em voz baixa e receiava fazel-o publicamente.

As perturbações e as dissenções da igreja romana causavam lhe medo; receiava a tempestade e acautellava-se.

A prudencia salvou o da perseguição.

Galileu, porem, atreveu se á luta. Combateu e soffreu.

Depois de Copernico, o grande italiano foi um dos primeiros que derrubou o edificio de erros construido durante seculos. Se os exploradores da Terra fizeram conhecer a forma do globo, a superficie dos continentes nelle recortados, a extensão dos mares que o cobrem, o grande astronomo rasgou o véo que occultava o verdadeiro logar que elle occupa no espaço. Patenteou aos olhos da humanidade o explendor dos mundos do céu.

Foi elle o Cristovam Colombo do infinito.

As suas descobertas successivas iam conduzi-lo á imortalidade e a desgraça.

Galileu entregando se com afinco no estudo das sciencias, leu avidamente os escritos dos antigos geometras e começou uma serie de experiencias completamente novas sobre o movimento dos corpos, executando essas experiencias do alto da torre de Piza.

Galileu, bem depressa considerado na Universidade de Piza como um espirito turbulento e revoltado contra a Biblia, não se sentia á sua vontade; e assim é que aceitou sem hesitar a proposta do Senado de Veneza, que o convidou para reger, durante 6 annos, uma cadeira de mathematica na Universidade de Padua.

Galileu contava apenas 19 annos, quando um dia, na cathedral de Piza, a sua atenção se fixou n'uma lampada suspensa do tecto e que oscilava n'um movimento automatico.

Notou elle que a lampada, balouçando se, effectuava as oscilações no mesmo espaço de tempo, qualquer que fosse a extensão dos arcos que descrevia, n'uma palavra; que batia sempre o mesmo compasso. O joven observador, applicando-se ao exame d'aquelle phenomeno, que tinha sido desattentamente observado por tanta gente antes d'elle, admirou-se daquella uniformidade constante, cujas bellas e uteis consequencias rapidamente calculou.

E de investigação em investigação foi levado a descoberta das leis do pendulo, as quais fornecem á sciencia tão preciozos meios para a exacta medida do tempo.

Galileu vivia n'uma época em que bastava uma pequena duvida acerca das cousas de fé para perder um homem; uma palavra só podia conduzil o a morte.

Ora, essa palavra— «heretico»— pronunciavão os invejosos.

Emquanto Galileu se conservou em territorio de Veneza, o odio dos seus adversarios foi impotente; mas, em 1611 foi pela primeira vez a Roma, no intuito de desfazer suspeitas, pois a celebre «inquisição» começava a murmurar queixas contra elle.

Um frade dominicano, Baccani, atacou do pulpito os proselytos de Copernico, especializando Galileu.

O sabio teve de apresentar se em Roma, pois que nessa cidade lhe foi instaurado um processo memoravel.

«O padre commissario Lancio, diz Galileu n'uma carta que escreveu a Renieri, veio ter comigo no dia imediato e fui com elle no seu carro. Pelo caminho fez me varias perguntas e mostrou me grande vontade de que eu reparasse o escandalo que causara em toda a Italia, com sustentar a opinião do movimento da Terra. A todas as razões e argumentos que lhe aprezentava, a todas as provas mathematicas por mim aduzidas, não me respondia senão:

«Terra autem in eternum stabit, quia terra autem in eternum stat», como diz a Escritura.

Falando assim, chegamos ao palacio do «Santo Oficio». Logo que chegamos, fui aprezentado pelo comissario a monsenhor Vitrici, accessor, com o qual estavão dois religiosos dominicanos.

Intimarão me elles polidamente para que desse as minhas razões em Congregação plena, advertindo-me de que no cazo de eu ser julgado culpado, me seria permittido apresentar as minhas desculpas...»

Depois de uma demorada devassa, Galileu esteve prezo durante 20 dias. Finalmente levarão o á prezença dos cardiais e dos prelados da Congregação para lhe ser lida a sentença.

A sentença prohibe o livro de Galileu, condemnando o autor a prizão do tal «Santo Oficio» durante um praso limitado a bel prazer do «santissimo» papa.

Alem disso, Galileu teve de pronunciar de joelhos a seguinte abjuração que lhe fôra ditada:

«Eu, Galileu Galilei, de idade de 70 annos, tendo diante dos olhos os Santos e Sagrados Evangelhos, que toco com as minhas proprias mãos, fui julgado suspeito de herezia por ter sustentado e crido que o Sol era o centro do mundo e que se movia. Abjuro, detesto e maldigo os sobreditos erros».

No entanto, quando o velho sabio se levantou batera com o pé no chão e dissera:

«E pur si muove».

Galileu fôra condemnado a perder para sempre a liberdade, sendo obrigado a ficar em sua vila de Arcetri, perto de Florença, onde esteve prezo até que morreu.

* * *

Isso que offerecemos á leitura dos curiozos, é extrahido da importante obra «Os martyres da Sciencia» e se assim o fizemos foi porque admirarão se muitos com o registo do nascimento de um menino que veio á luz do Mundo neste recanto do Brasil trazendo o nome do glorioso sabio, não só em memoria desse venerando ancião vitima da negregada Inquisição, como tambem em homenagem ao Livre Pensamento agora vitoriozo plenamente em frente ao palacio do Grão-chefe dos «bonzos» romanos (o Vaticano).

Ainda mais, como um protesto ao banho dagua salgada da igreja romana a que são submettidas os nossos queridos filhos, por effeito da lei atavica que nos envolve, sendo a contra gosto nosso tal ceremonia, pois que o batismo é um insulto a Humanidade, e senão vejamos.

Saberá o leitor o que quer dizer o grolado do latim do padre quando batisa uma creança ?

Não sabe, nunca soube e vae sendo comparsa, como padrinho, nessa função, não comprehendendo nunca o effeito daquellas palavras latinas.

Sim, o batismo é uma «purificação», uma lavagem; elle lava o ser humano do «peccado original», da mancha que o pai e a mãi transmittiram ao filho pelo acto da concepção.

O amor, condignissimos cidadãos, é uma impureza segundo define a «Santa Igreja» de Roma.

O amor, que aproxima o homem da mulher, é um peccado !

«Acto carnal !» Os teologos mostrão todo o seu desprezo contra a vida apontando essa fraze como uma cousa feia. E elles não têem filhos ? Não são pais ? (N. S do Carmo que o diga).

«A semente do homem traz com ella a putrefação no seio da mulher», dizem elles. Assim a creança nasce sujada por essa putrefação.

Tal é o ensino da igreja.

E' ou não, isso, um insulto á Humanidade, á Familia ?

O demonio habita o corpo e a alma da criança.

«Os filhos dos homens estão carregados de iniquidade e sob o poder diabolico».

(Innocentes creanças!) — vide «Manoal de Teologia».—

As mãis terrorizadas, julgando que a igreja diz a verdade, pedem, implorando o batismo das creanças.

Como beijar tal monturo de ignominias, antes da «purificação ?»

Sim, toda a creança, pela mancha da concepção, e pelo peccado original, é impura ao nascer, diz a senhora igreja romana.

O «espirito imundo» está no corpinho infantil !

Que horror !

Charas mãis, não beijai o vosso filho, carne de vossa carne, sangue do vosso sangue, não inclinais o vosso sorrizo terno para o berço em que está a flor do vosso beijo de amor ! Nessa pobre creaturinha existe a corrução transmittida pelo acto procreador atravez todas as gerações humanas.

Leval primeiro para a lavagem da igreja, ou ablução, termo sagrado !

Diz o padre na ocasião do batismo: espirito imundo, sai desta creança e cede o logar ao espirito de S. Paraclito.

«Exi ab eo (vel ab ea) immunde spiritus, et da locum Spiriti Sancto Paraclito».

A criança fica assim libertada da possessão do demonio. Mais adiante o padre tem ainda o cuidado de fazer sahir o demonio e problama:

«Eu te esconjuro, espirito imundo, em nome do Pai, do Filho e do E Santo para que tu saias e te afastes deste servidor de Deus. Quem t'o ordena é aquelle que caminhou sobre as ondas.

Assim maldito diabo, reconhece a tua condemnação, presta homenagem ao Deus verdadeiro, obedece a Jesus Christo, e retira te do corpo deste servidor de Deus».

O padre colocando a mão sobre a cabeça da criança, diz com enfaze:

«Deus todo poderoso, rompe todos os laços de Satanás que enleárão esta criança. Purificai a e santificai a».

E não é tudo. O padre deve tomar com o seu dedo saliva na sua boca para humedecer as orelhas e as narinas da criança ! ! !

O sacerdote pode ter comido, fumado, bebido, seja tuberculozo etc. A saliva do padre é cousa santa; espulsa o espirito mao.

Passando a nas orelhas e narinas da creancinha, pronuncia o batisador este exorcismo.

«Foge, diabo. Logo se aproximará o julgamento de Deus».

Eis o batismo e eis o que significa ! Exorcismos, uma luta contra o diabo ! Abluções purificadoras.

Quando se quer saber o sentido destas ceremonias e as doutrinas que implicão, não se descobre que tudo isso não é sinão a imbecilidade, uma ignominia, o insulto adioso á maternidade, á infancia, á Familia e á dignidade humana !

Não querem saber. Desejão continuar mesmo na santa ignorancia.

Não podendo nós convencer as charas mãis desta pratica insultuosa á Humanidade, do insulto ao fruto do seu amor, só mesmo procedendo como o autor destas linhas que rompendo o anacronico costume de dar se ás creanças nomes dos tais «santos» da folhinha, entendeu de dar a um seu filho o nome do gloriozo sabio e martir da igreja, o Galileu.

Elles, os padres, não simpatizão com esse nome e assim bem pode ser que o batisador impugne celebrar a ceremonia, em se tratando de uma creança que traz a aliança espiritual com um «hereje».

Dirão os carolas:

Porque os pais destas crianças não adotarão o nome de algum «arcanjo» como Loiola, Lourenço, Justiniano, ou outros vulgares como De Riba Mar, De Lourdes, Do Carmo etc. etc ?

Assim pensando, pode muito

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

bem o baptizador de creanças impugnar a ablação ao nosso Galileu, e será isso o melhor serviço que o homem de batina nos prestará.

Oh ! que praser para nós, livre pensadores, se o reverendo cidadão se opusar á ceremonia da «ablação» ao menino cujo nome já se acha registado no Registo Civil !

Outros nossos filhinhos já foram sujeitos a «ablação», mas em tempo oportuno elles ficarão sabendo o nosso modo de pensar, de que hão de participar, e assim os laços de Satanás que enleião as crianças como diz a lenda, longe de serem rôtos ... ficarão mais esticados.

* * *

Eis, pois o motivo de honrarmos a memoria dum grande sabio, e como muita gente ignora o que foi elle, ahi fica demonstrado um esboço da vida daquelle que muito trabalhou em pról da Humanidade e quem quizer melhor se certificar, procure lêr os «Martyres da Sciencia» por G. Tissandier; ao mesmo tempo, com o que dizemos acerca do baptismo, ficarão sabendo a significação das palavras que o padre pronuncia quando procede a essa função.

Os pais ficarão sabendo que enquanto os seus filhinhos não receberem a «ablação» da igreja, esta considera esses entezinhos como frutos de uma immundice !

Bella doutrina sobre os frutos do matrimonio.

Baptizados, porem, que sejão as crancinhas, toda a putrefação oriunda da semente do homem, desaparece como por encanto e o reverendo colherá para o seu bolsinho uns cobres, e assim finalisa a comedia do baptismo.

Giordano Bruno.

Quem quer bem rompe paredes,
Salta muros ladrilhados,
Quebra janellas de vidro
Trancadas de cadeados.

Campanha anti-clerical

Conseguiu finalmente a França a sua libertação official da nefasta influencia do clericalismo, decretando a desejada separação da Egreja do Estado e excluindo ultimamente o clero das representações officiaes.

Data já de longos annos esta memoravel campanha de libertação que, depois de tantas lutas, alcançou finalmente o seu completo triumpho.

Muitos dos gloriosos batalhadores em pról dessa grande causa já desappareceram do scenario do mundo, tendo apenas a satisfação de deixar condignos successores resolutamente dispostos ao trabalho pela realisação dessa conquista liberal.

Mal podemos avaliar aqui, tão longe da França, a extraordinaria somma de tino, de prudencia e sobre tudo de energia que foi preciso empregar durante tantos annos por toda essa gloriosa serie de homens notaveis, de estadistas experimentados que obedecendo a um só plano habilmente traçado e executado com firmesa, libertaram o seu paiz da atroph a sempre progressiva do clero romano.

Para podermos fazer um juizo aproximado do que foi essa luta gigantesca que por mais de uma vez esteve a ponto de fazer rebentar a guerra civil naquelle paiz, convem lembrar o seguinte:

Conforme publicou um jornal catholico e portanto insuspeito, em fins de 1904 já tinham sido expulsas da Frauça perto de 10,000 ordens religiosas !

Em tempo transcrevemos essa noticia.

Ora demos de barato que cada uma destas ordens tivesse apenas 15 membros, isto para calcular no minimo possivel, ahi temos a respeitavel cifra de 150,000 individuos, —um exercito !

Saibamos mais que, segundo uma estadistica por esse mesmo tempo publicada, verificou se que mais de dous terços do territorio francez era propriedade dos conventos, abbadias etc , etc., propriedade clerical emfim, sendo que a grande maioria dos estabelecimentos ruraes eram em terrenos foreiros ou arrendados aos conventos.

Era tal a riqueza de que dispunham esses vampiros e sanguesugas sociaes, que elles ameaçaram o governo de retirar dos bancos francezes todos os avultadissimos capitaes de que dispunham, afim de produzir uma tremenda crise financeira no paiz e vencer o governo por esse meio.

Os clericaes emfim dominavam por toda a parte e dispunham de todos os meios de incontestavel poder. naquella terra.

Elles dominavam inteiramente no exercito e na marinha, desde a praça de pret até os mais altas patentes. e foi com esse poderoso elemento que jogaram na celebre questão Dreyfus, uma das mais tremendas provações porque teve de passar a França durante as lutas desta grande questão religiosa.

A magistratura era tambem um dos seus poderosos reductos desde o simples empregado dos tribunaes até os mais graduados dos magistrados, e tambem com este elemento fez jogo a cleresia, organisando uma greve dos juizes que ao governo declararam terminantemente não cumpririam a lei da expulsão dos taes religiosos.

A França estava, pois, literalmente apertada nas malhas fortemente compressivas da rede de ferro do clero que, como uma hydra polycephala, vigiava por toda a parte a sua presa.

O clero dominava desde as simples crianças das aldeas até os mais notaveis vultos de um e outro sexo nas classes mais elevadas da sociedade.

No seio das familias, no elemento feminino a influencia clerical era completa.

Eis o estado em que se achava a França quando um grupo de maçons conscientes, cheios de patriotismo, de talento e de coragem emprehenderam a arriscadissima campanha de salvação da sua patria das garras clericaes.

Si grande e acerrima foi a luta que elles tiveram de sustentar com a sociedade fanatisada em que viviam, maior foi essa luta travada dia a dia no seio das suas proprias familias, pois suas esposas e todo o elemento feminino de suas familias lhes era hostil.

Elles tinham, porem, a seu favor a invencivel força do direito e da razão.

Lutaram e venceram.

Parabens a França !

Parabens á Maçonaria !

Gloria a esses heroes !

Quando será que possamos dizer outro tanto do nosso caro Brasil ?...

Desperte a Maçonaria e cumpra o seu dever.

Libertemos a nossa patria do bando execravel dos sotainas perniciosos.

Elles ahi estão empolgando tudo, absorvendo tudo, dominando por toda a parte, fanatisando o povo, corrompendo a sociedade, lançando a semente do mal no seio das familias.

Nada lhes escapa.

E' preciso combatel-os.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia Confiança dos srs. Ferreira Junior & C.ª, á rua 28 de Julho.

Sexta feira, 12, a pharmacia dos srs. Joaquim Luiz Ferreira & C.ª, á Avenida Maranhense.

Sabbado, 13, a pharmacia do sr. Augusto Cesar Marques Filho, á praça João Lisboa.

Certo vigario, mandou collocar na sachristia de uma egreja o seguinte aviso:

«Procissão da Paixão no dia 21: Si chover de manhã, sahirá de tarte: si chover á tarde, sahirá de manhã»

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas de Natal, e Anno Bom e em honra a canhonheira PATRIA.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

—:—

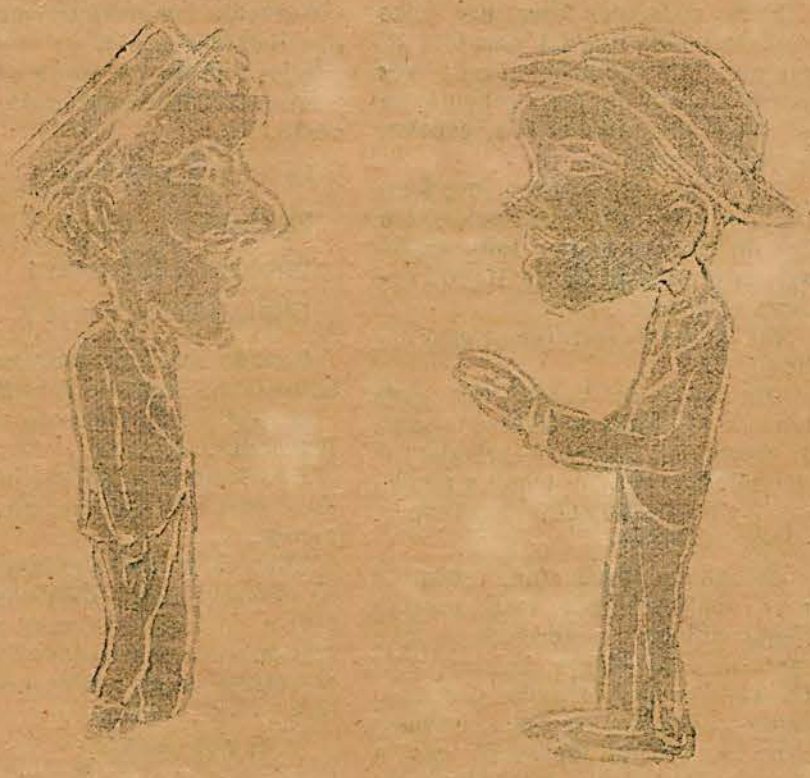
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



—Dizem que a mitra está descontente e vae deixar o Maranhão.
—Mas a Pacotilha arranjou um mitra p'ra entreter o povo.



—O d. Xisto fez palacio e dizem que não se gozará delle
—Ao Bine com o seu palacio succederá o mesmo?...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brasil — E. do Maranhão.

ANNO VI | Maranhão 14 de Janeiro de 1906 | NUM 275

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Ouvindo um violão

Doce violão que choras sob os dedos
Do tristonho noctambulo das ruas,
No silencio da noite, entre os segredos
Dos vivos astros e das alvas luas,

Quantas almas, a sós, em ancias cruas,
Nas sombras, entre quatro muros quedos,
Não gemem, ao gemer das cordas tuas,
Como naufragos nós sobre os rochedos !

Doloroso violão das tardas horas,
Como, cheio de lagrimas, tu choras
No seio desta noite commovida !

Como á tua dolente claridade,
Desce minh'alma o rio da saudade,
Entre os sonhos de outr'ora adormecida !

Wenceslau de QUEIROZ.

—o—

Theatro

Com regular concorrencia fez hontem sua estréa, no theatro S. Luiz, a Companhia Excentrica de Variedades que desempenhou a contento do publico o variado programma organisado para essa funcção e largamente distribuido em avulsos pela cidade e publicado pela imprensa diaria.

Universidade Popular Maranhense

Terça-feira proxima ás 7 1|2 horas da noite, realisar se-á, no predio do grupo escolar, á rua do Sol, a inauguração da Universidade Popular Maranhense

O acto é publico, não ha convites especiaes.

Dissertará, nessa occasiao, sobre o programma geral e fins da nova instituição o socio fundador sr. Antonio Lobo.

A' sociedade maranhense vem prestar a Universidade Popular valioso serviço, de reconhecida necessidade.

Ella proporcionará ao publico não pequena somma de conhecimentos uteis sobre os mais variados assumptos e da forma a mais commoda e accessivel a todos.

A Universidade Popular Maranhense é um dos fructos desse espirito animador de reacção da geração presente contra a atonia e estagnação que, ha longos annos, invadiu a sociedade maranhense, produzindo o entorpecimento e paralysia de suas faculdades e resultando disso o abatimento e atraso em que nos achamos.

Convem que o publico saiba aproveitar dos generosos esforços dos que, inspirando se no verdadeiro patriotismo, trabalham para um fim tão justo, qual o de difundir a instrucção pelo povo.

Bibliotheca Publica

Estará franca ao publico, de amanhã em diante, para consulta de livros e jornaes a bibliotheca do Estado, visto já se achar terminado o serviço de limpesa a que se estava procedendo no estabelecimento.

Club Patriotico Lauro Sodré

O Club Patriotico «Lauro Sodré», convida o eleitorado livre desta Capital para uma reunião patriotica a realisar-se, domingo 14 do corrente, ás 7 horas da noite, em a casa á rua Grande n. 8.

—

Em virtude desse convite devem reunir se hoje, no logar indicado, todos os cidadãos que sinceramente desejam a revisão do estatuto federal da nossa patria, na patriotica intenção de concorrer por esse meio para a melhoramento da situação politica geral do pais e particularmente de cada um dos Estados que, ha tantos annos, vivem esmagados sob o peso ferrenho de despoticas olygarchias, cada qual mais odienta e revoltante.

O club espera o comparecimento de todos os seus amigos que, sem duvida, darão com suas presenças tanto realce a esta reunião como ás anteriormentes organisadas pelo mesmo club.

O club recebeu hontem o seguinte despacho:

Codó, 12.

Club Lauro Sodré.

Convenio feito, partidarios dr. Costa Rodrigues impediram votos nossos amigos. Providencias lei.

Lages.

Como não esteja sufficientemente claro o telegramma, a directoria pediu esclarecimento a seus amigos no Codó, afim de poder providenciar conforme o exigir o caso.

Amanhã, á noite, a sociedade Centro Caixeiral reunida em assembléa geral procederá á eleição dos novos funccionarios que a têm de dirigir no corrente anno.

Passou ante hontem o anniversario da morte do grande patriota brasileiro frei Joaquim do Amor Divino Caneca, uma das victimas do primeiro reinado.

O ardoroso patriota pernambucano foi justiçado em holocausto á liberdade de sua patria, pela qual valentemente pugnava.

Em homenagem á sua memoria reproduzimos hoje a bella producção poetica que exalça os feitos gloriosos desse venerando martyr da liberdade no Brasil.

Eil-a:

Frei Caneca

Tu, que sacrificaste a mente e o braço, tudo
Em prol da patria, em prol dos bons direitos seus;
Tendo nessa cruzada o brio por escudo,
Por fito a liberdade, e por estrella Deus;

Espirito de luz ! Alma predestinada,
Para tudo o que é' grande, a derramar o bem;
Cuja sombra gentil refulge illuminada
Na historia universal, na Eternidade, alem:

Lategó vivo foste, enorme e incessante,
Sem do' a fustigar o despotismo atroz,
Que, covarde e traidor, temia a todo instante
O enthusiasmo teu, a tua augusta voz.

Para nós, para o Norte, — amplissimo proscenio
De intrepidos Titães, de impavidos Antheus,
Sim, tu é's um hero'e;—mais que um hero'e, um genio,
Um genio singular, um novo Semi-Deus.

Salve, rival e irmão do masculo Agostinho,
Proto-martyr fiel da ide'a universal,.
Que tua ide'a foi ! Salve no pelourinho,
Que certo para ti tornou se pedestal.

FRANCINO CISMONTANO.

Nos salões do club Euterpe realisa hoje á noite o sr. Carlos Witte, pianista allemão, o seu annunciado concerto em que tomam parte distinctos amadores maranhenses.

Festa Popular do Trabalho

Conforme fora annunciado, reuniram-se em assembléa geral os srs. socios desta nova e futurosa corporação.

Depois de ligeira discussão foi unanimemente approvado o projecto que dá ao jury da exposição a faculdade de conceder diplomas de official ao artifice ou operario que apresentar productos do seu trabalho para serem expostos, observadas as disposições estatuidas no referido projecto.

Serão amanhã entregues ás directorias das companhias de navegação a vapor do Estado os officios da sociedade pedindo livre praça, nos barcos a vapor dessas companhias, a todos os productos que, dos portos da escala dessas vapores, forem enviados á exposição.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A moralidade clerical

De uma obra intitulada «Os Jesuitas» a publicada em 1888 pelo escriptor Lino d'Assumpção transcrevemos o interessante capitulo «A moralidade» que abaixo offerecemos a apreciação dos nossos leitores.

Note se que o sr. Lino d'Assumpção escreve com imparcialidade, sem o animo deliberado de molestar propositalmente os clerigos, como elle mesmo o declara no primeiro periodo com que abre o seu livro, dizendo:

«Os capitulos que formam este volume foram escriptos no intuito de servirem d'introdução a uma «Historia geral dos jesuitas», feita sem subserviencia nem odio e cujos materiaes accumulei durante annos».

E', portanto, uma opinião insuspeita que se vae ler.

—«Se nos adversarios da Egreja muitas vezes falta a serenidade reflectida na discussão, se no juizo a paixão serve de criterio, se na manifestação das idéas a linguagem irrompe violenta, acerba e, não raras vezes, baixa, os seus defensores nem sempre vem ao combate com armas santificadas, e nem sempre ferem golpes leaes. Na maioria dos casos substituem, ás provas que não podem adduzir, impudentes affirmações, e limitam-se a negar os factos que os deshonram, depois de terem fulminado com a excommunhão os que lh'os contam.

Ao entrar no cerrado vedado, já sei a sorte que me espera; ainda assim, terei a coragem de caminhar por entre tudo quanto tem havido de mais impuro e degradante na humanidade, por isso mesmo que tem sido praticado em nome da Summa Bondade e da Eterna Justiça. O trabalho não é agradavel; mas nem por isso deixarei de dar conta d'elle. Serão meus guias os proprios escriptores catholicos (*).

Será nos proprios concilios que estudarei a moralidade dos membros da Egreja.

Até Alexandre VI (seculo XV), mais de oitenta concilios procuraram melhorar a moralidade do clero, deixando nos, nos seus canons coercitivos, um quadro tristissimo d'essa moralidade.

Na maioria dos exemplos encontra-se o padre vivendo amancebado na mais immunda das crapulas, não se envergonhando dos mais repellentes incestos. A vida d'instincto brutal que anima a sociedade feudal é tambem a sua vida E' de crer, até. que o padre seja o espelho d'essa sociedade que elle pretende dirigir pela doutrina, sem authorisar a direcção com o exemplo.

Desde o seu começo que a Egreja se sentiu corroer por duas lepras incuraveis: a simonia e a impudicicia.

«Seria difficil, escreve o Abbade «Guyot, enumerar os bispos que os «papas ou seus legados depuzeram «por este crime (simonia); escapa á «historia o numero de padres, gra«ças á sua condição subalterna. «A Egreja estava invadida pela con«cupiscencia dos olhos e pelo or«gulho da vida; os defensores da «Cidade Santa foram os primeiros «a abrir a brecha, e os principes «alargaram na com as suas nomea«ções para os beneficios».

Mas o que é isto, comparado com o estado d'immoralidade geral ? E' esta de tal ordem que muitos historiadores foram levados a crer, por inducção, que as «irmãs-esposas» dos tempos primitivos eram simples amantes, dando com esta interpretação ganho de causa aos inimigos do christianismo, quando affirmavam que nos «agapes» nocturnos se reproduziam as mais grosseiras e devassas bacchanaes.

A Egreja tratou de remover o perigo, prohibindo tanto a existencia das «irmãs esposas» como a celebração dos «agapes», que de todo findaram no seculo IV, como que para se dar uma satisfação á sociedape pagã.

No seculo III os bispos vivem em companhia de mulheres adulteras teudas e manteudas, e o infanticidio lavra com intensidade egual áquella com que certas mãis christãs prostituem as filhas e certos maridos as esposas E' então que a Egreja, para evitar um mal maior, propõe ao padre ou que se case ou que viva amancebado, mas nunca as duas cousas ao mesmo tempo. Geralmente, aquelles a quem a intimação era feita escolhiam o casamento para justificarem depois a existencia da amante.

Na sua carta a Occeanus, S. Jeronymo traça o seguinte vivissimo quadro dos costumes ecclesiasticos no seculo V:

«Tal era hontem cathecumeno é «já hoje o vemos bispo; tal appa«recia no amphitheatro e hoje pre«side ás ceremonias do culto; aquel«le foi visto hontem á noute nos «trabalhos do Circo, e já esta ma«nhã se encontra no altar entre os «ministros do Senhor; tal era outr'«ora protector de palhaços e comi«cos e hoje consagra virgens a Je«sus.»

Triste de tom, mas vivissimo de colorido o quadro, d'uma ironia que chega á chicotada; não sendo de crer que o austero ermita se divertisse a agrupar estas antitheses para conseguir um simples movimento oratorio. No fundo d'aquellas queixas amargas deve existir a verdade, embora a santidade e a indignação do escriptor o levassem a carregar o traço.

Succedem se os concilios, procurando todos, por meio de leis severas, levantar o estado moral do clero da ignominia em que se afunda.

No meio d'estas impuridades a Egreja estabelece se, domina e ensina, graças á sua poderosa organisação, sendo a devassidão de costumes do clero como que o escudo da pureza da moral do prégador, que continuava a ser vicioso, graças ao respeito que sempre se tributou á doutrina; por maiores que sejam as impiedades, não podem destruir o merito intrinseco da moral evangelica. São talvez uma das suas maiores provas. Os homens bons e sãos envergonham-se do excesso e da impudencia do mal, e os pagãos confessam que não comprehendem a religião que lhes querem ensinar os padres, mil vezes mais pagãos do que os adoradores de Venus ou Bacchо. Mas a podridão é profunda.

Exemplos:

Os concilios condemnam a ser vendida como «escrava» a mulher que tiver coito com padre, soffrendo igual sorte os filhos do crime.

«Deixem que as crianças venham a mim» tinha dito Christo, sem indagar quem eram os pais.

A esta pena infamante das victimas correspondia uma simples multa ou suspensão para o verdadeiro criminoso.

(Continua).

(*) Faltam á verdade os historiadores do catholicismo ? Muitas vezes. Entre mil, eis um exemplo.

O Abbade Guyot na sua «Somme des conciles», edição revista pelo director das «Analecta juris pontificii» de Roma diz, para defender a Egreja: «O catholicismo não en«dossa a responsabilidade das ins«tituições feudaes, a servidão, por «exemplo».

«Não admitte a escravidão, pelo «principio geral de que é incompa«tivel com a remissão e a nobilita«ção do homem pelo sangue de Je«sus Christo».

A' vista de tão cathegoricas affirmações, e sendo a Egreja, como o mesmo escriptor affirma «o unico poder moral e civilisador», parece que os mosteiros, os bispados e os passaes não tinham servos nem escravos, quando nós sabemos que os ultimos servos que existiram na Europa,—excepção feita dos da Russia, foram os da Egreja, que esta luctou até á ultima pela sua posse, e que só cedeu quando vencido pela Revolução ! Quanto aos escravos, o Brasil que diga quaes eram os maiores possuidores de negros ainda ha dez ou vinte annos.

Um pobre estava sentado á porta de uma igreja.

No peito trazia uma taboleta com os seguintes dizeres:

«Esmola a um pobre cégo, pelo amor de Deus»

Passa um ricasso muito caritativo e deixa cahir no chapéo do mendigo uma moeda de cinco tostões.

—Ah, meu senhor ! torna este em tom de submisso agradecimento. Muito obrigado ! Deus lhe accrescente ! Ha quanto tempo eu não via uma moeda de cinco tostões !

—Ein ? fez o fidalgo admirado. Então, você é cego e «viu» que lhe dei cinco tostões ?

—Perdão, meu senhor; responde o outro sem hesitação; foi engano de quem pintou a taboleta. O que eu sou é surdo-mudo...

Da Directoria do Serviço Sanitario recebemos o boletim da estatistica demographo sanitaria referente á semana de 1.º a 7 do corrente.

Gratos.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia dos srs. A. Pires da Fonseca & Comp., á rua do Sol.

Segunda feira, 15, a pharmacia Normal do sr. Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande

Terça feira, 16, a pharmacia do sr Deoclecio Antonio Rabello, á rua Grande.

Quarta feira, 17, a pharmacia do sr. Bernardo Caldas, á rua do Sol.

CHRONICA

Annunciou o telegrapho que o sr. barão do Rio Branco declarou-se satisfeito com a bordoeira applicada, em territorio nacional, por officiaes e inferiores da marinha de guerra allemã a um nosso patricio que tem a infelicidade de não ser de sangue azul, como o sr. conde de Saurma Feldsteh, commandante dos taes marinheiros, e um dos personagens que tomaram parte nesse *bello* acto de selvagaria.

O sr. barão do Rio Branco, não tendo embora o sangue azul, tem entretanto umas fumaças de aristocrata bolfo, effeito, sem duvida, da longa convivencia com typos desse quilate pelas cortes da Europa, onde s. exca. Deus Guarde permaneceu muito tempo como representante do nosso paiz.

Nestas condições era muito natural que s. exca. não ligasse muita importancia aos tabefes e trouxadas que os fidalgos allemães applicaram nesse pobre diabo de brasileiro que não é fidalgo nem barão nem coisa nenhuma.

Ora o que podem valer essas pancadas ante uma declaração do governo de s. m. o kaiser da Allemanha de que elle sente bastante esse desacato, que não foi desacato, porque não houve intenção de offender, mas que, entretanto, elle, o Kaiser, fará punir pela justiça do seu paiz os delinquentes ?

Pancada de amor não dóe, dizem os antigos, e o que os allemães fidalgos e plebeus fizeram foi dar pancadinhas de amor, pelas quaes até os brasileiros devem ficar agradecidos.

Isto pensa o sr. barão e por isso enzora, enzora, acabou-se a historia, e o brasileiro que fique com o coiro quente, e os allemães que sigam para sua terra com o coiro fresco, bebendo serveja e rindo a nossa custa.

—Sabendo que os negocios politicos cá da terra já não estão no mesmo pé de outr'ora, bons tempos em que seu Biné contava certo com os seus candidatos, mesmo porque as eleições eram simplesmente a vontade do sr Biné e nada mais, os gajos que, ha muito não sabiam do Rio, receitos (?) sem-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

pre, ahi estão chegando uns após outros.

Ah ! os cabras vêm seccos para ver bem de perto como isto vae, como está esta terra.

Elles arregalam bem os olhos para verificar bem si é verdade verdadinha estarem os animos aqui dispostos a contrariar a vontade omnipotente do absoluto senhor deste feudo.

Lá comsigo mesmo dizem os cujos: Esta Russia maranhense estará mesmo disposta a imitar a Russia de alem-mar, revoltando-se contra o seu antigo autocrata?

Pantaleão tem ouvido dizer que os taes se acham firmemente convencidos da facilidade de esmagar mais uma vez a hydra da rebellia.

Pode ser, não constituindo isso nenhum milagre.

—Para diversões temos presentemente, nesta cidade, a Companhia de Variedades e o pianista allemão, sr. Witte que dará hoje, á noite, o seu concerto no club Euterpe auxiliado por distinctos amadores maranhenses.

Como não ha mais tempo para, nesta chronica, Pantaleão poder algo dizer sobre este ponto, ficará para a chronica seguinte.

—Por falar no Euterpe, Pantaleão acha até certo ponto explicavel a sahida do Paulino, pois, na nossa terra, os casados consideram-se logo no rol dos velhos; mas o Orfila ?

Haverá ahi algum mysterio ?

—Do muito amado pastor catholico, o meu querido d. Xisto, diz-se por ahi que nos vae deixar, isto é, vae deixar o Maranhão.

E' pena !

A Pacotilha affirmou, ha poucos dias, que s. exca. revdma., regressando do interior, irá residir na sua terra natal, no Ceará.

Já antes dessa desconsoladora noticia da Pacotilha, constava cá a Pantaleão que corria pela cidade uma representação ao papa, pedindo não acceitasse a renuncia do d. Xisto, de bispo desta diocese, afim de que elle continuasse a exercer entre nós suas altas funcções sacerdotaes. Colhiam os interessados assignaturas para essa representação.

A vista destas coisas, parece que, de facto, d. Xisto nos quer deixar.

Isto me entristece deveras, pois Pantaleão não pode viver sem o d. Xisto, de longe, bem entendido, de perto, nunca.

Vade retro !

Quero o d. Xisto nesta cidade, tal como elle tem vivido até hoje, pintando o sete, pondo em pandarecos o bealerio.

Si Pantaleão não fosse suspeito aos angariadores de assignaturas em favor do bispo, era o caso de ir procural os para tambem assignar a tal representação.

Não posso atinar de modo algum com os motivos porque d. Xisto quer sair do Maranhão.

Aqui tem tanta mocinha bonita que Pantaleão nunca beijou nem tem esperança de beijal as nunca, mas que o bispo pode beijal as quantas vezes quizer, fazendo vir agua á bocca a quanto Pantaleão caipora haja por este mundo de Christo.

Ora, nestas condições, não é mesmo uma tolice deixar o bispo o Maranhão ?

Quando penso nestas coisas, não posso deixar de dizer cá com os meus botões: «São uns palermas de marca maior os taes sujeitos que ficaram furiosos com as minhas chronicas e andaram ensaiando ahi umas tantas coisas desagradaveis a minha personalidade, pois esses typos affirmam que d. Xisto não gosta de mulheres.

Ora, si assim fosse, elle beijaria homens, mas o que todos vêem é elle beijar moças, nem mesmo as velhas elle beija, o maganão.

Inda ha muita gente trouxa neste mundo ou que se faz de trouxa ou quer fazer dos outros trouxa.

Qual, d. Xisto gosta mesmo, e muito, de moças e por isso não lhe quero eu mal, ao contrario, aprecio até bastante ter elle tão bom gosto e rio-me dos bobos que não querem que se diga estas coisas nem se analyse tão bons bocados.

Patetas !

Não, d. Xisto deve ficar aqui; Pantaleão o julga muito necessario ao Maranhão.

S. exca. não tem razão alguma de nos deixar, do contrario s. exca. será um ingrato da peior especie.

Nestas condições, para que d. Xisto continue como bispo desta diocese e viva entre nós, vota

Pantaleão de Santa Cruz.

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAIOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus

Secção Maçonica

Amanhã, no logar e horas do costume, funccionará, em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman.

—

Quarta feira proxima, 17 do corrente, egual sess.·. realisará a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.ª

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins do Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas de Natal, e Anno Bom e em honra a canhoneira PATRIA.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

—o—o—

Commercio

Preços correntes da praça

Algodão	580	600	kilo
Assucar branco		300	«
« bruto		120	«
« mascavo		240	«
Banha de porco	1200	1400	«
Borr.ª de caucho	3000	3500	«
Couros salgados		600	«
« espichados		750	«
« viado		1000	«
Cera de carnauba		800	«
Borr.ª de mangab.ª	2000	2$500	«
Feijão	200	240	«
Cacau		800	«
Gergelim	300	320	«
Carne secca	1000	1$400	«
Tapioca	460	500	«
Carrapato	60	90	«
Milho novo		90	«
Sabão de andiroba		450	«
Sal	80	85	«
Farinha sêca	110	120	«
« amarela	280	300	«
Arroz em casca	3500	3800	alq.
Aguardente	160$	200$	pipa
Tiquira	500	600	litro

—o—

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	16 15/16
Pernambuco	16 15/16
Maranhão	16 3/4
Portugal	312
França	575 franco
Allemanha	710 marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

—:—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



Pensamento de um opposicionista:—D. Xisto foi nomeado bispo de Bethsaida. Porque o Rodrigues Alves não nomea tambem o Finé bispo de qualquer Bethsaida por ahi, para nos vermos livre delle?...



Reflexões de um governista:--Nem emprestimos, nem dinheiro no thesouro, separam-se os amigos, desta forma liquida-se o pujante.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

ANNO VI | *Maranhão, 18 de Janeiro de 1906* | NUM. 276

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

JANO

Olhas me, e vendo este sorriso eterno
a que meu labio ha muito acostumou se,
talvez julgues-me a vida alegre e doce
como um limpido jorro de falerno.

Pensas talvez que um jubilo superno
illumina me o ser como si eu fosse
um anjo bom, que não precipitou se,
como Lusbel, nas tenebras do inferno.

Mas—ai! si d'alma visses o reverso,
si fosse dado ao teu olhar de humano
saber a humana dor onde é que mora,

então verias em que dor immerso
anda o meu coração—perfido Jano
que ri de um lado e do outro lado chora...

Antonio SALLES.

—o—

Fuga de presos

A JUSTIÇA MARANHENSE

Noticiou hontem o «Diario» que, pela madrugada, haviam se evadido da cadea desta capital os presos de correcção Antonio Campana e Manuel Francisco do Nascimento.

Diz ainda a mesma folha que o dr. delegado geral providenciou para a captura desses presos (?) e recommendou ao sub-delegado do 2° districto que abrisse rigoroso inquerito sobre o facto.

Ah! os inqueritos, isso é de bom tom, é a expressão da ultima moda de Pariz ou da China, na policia indigena.

Ao que nos parece, esta noticia ou revela ingenuidade ou uma certa malicia da parte do velho orgão da imprensa diaria desta capital.

Com effeito, já não é a primeira vez que a mesma imprensa diaria maranhense tem denunciado não existir mais detenção alguma nem para os reconhecidos criminosos por sentenças do tribunal do jury, nem para os recolhidos correccionalmente.

Existe apenas um edificio que outr'ora foi cadea e uns tantos individuos que fazem jus a certos ordenados a titulo de empregados da tal cadea.

E' claro que estes individuos são amigos do peito do senhor da terra.

Note se que, segundo o nosso modo de pensar, é perfeitamente logica a actual situação observada, já de ha muito tempo, na outr'ora cadea publica desta cidade.

Só achamos explicavel a manutenção de uma cadea com um pessoal competente, zeloso cumpridor de seus deveres, numa terra onde haja justiça, tal como ainda se entende e se observa entre os povos livres e civilisados.

Aqui, porem, onde a justiça é simplesmente a vontade do dr. Benedicto Leite e de alguns dos seus serviçaes, para que cadêa?

A situação dominante conta entre as multiplas *glorias* dos seus feitos a de haver destruido a justiça em nossa terra, famosa outr'ora não só pelas suas glorias literarias e scientificas, como ainda pela indefectivel correcção e inteireza de seus tribunaes.

A frase historica: «Ha juizes em Berlim», podia então ser com toda a justiça applicada a nossa terra, porque os juizes do Maranhão por suas luzes e criterio tantas vezes revelados em julgamentos luminosos de questões importantissimas, fizeram jus a esse honroso conceito.

Com taes juizes era impossivel o estabelecimento do regimen servil numa terra de livres conscientes, e de fortes nos seus direitos, amparados pela justiça.

Para estabelecer este regimen, para destruir a liberdade dos cidadãos e attentar impunemente contra os direitos e prerogativas destes, era preciso em primeiro logar destruir a justiça.

Foi o que fez o dr. Benedicto Leite.

Encheu os tribunaes dos seus incondicionalissimos serviçaes e perseguiu os juizes dignos deste nome, convertendo toda a justiça do Maranhão numa arregimentada chancellaria da sua vontade discricionaria e despotica.

Nestas condições, é melhor que a cadea seja o que presentemente é — um titulo para dar dinheiro a pseudos empregados, amigos da situação, os quaes deixam, no dia seguinte ao do julgamento, comparecer no tribunal do jury, como simples espectador, um condemnado na vespera e recolhido a tal cadea, o que, não ha muito, occorreu notoriamente nesta capital.

Havendo justiça, a cadea é uma garantia da sociedade, pois ficam ahi retidos os scelerados que attentam contra a propriedade, a honra e a vida dos cidadãos.

Não havendo justiça, a cadea é um perigo para a sociedade, pois ella servirá apenas para satisfazer os caprichos dos mandões, privando injustamente da liberdade todos os que, presando a dignidade propria, tiverem a hombridade precisa para se não curvar ás imposições desses despotas caricatos.

Deixe, pois, o «Diario» a cadea tal como está, até que os destinos da nossa terra sejam confiados a verdadeiros patriotas, que restaurem os bons creditos do Maranhão, estabelecendo o regimem da liberdade, do direito e da justiça para todos.

Conforme annunciamos, realisou-se a inauguração da Universidade Popular Maranhense, a 16 do corrente, á noite, no salão do grupo escolar, á rua do Sol.

Foi regular a concorrencia do publico, composto entretanto de representantes de todas as classes sociaes.

Em linguagem simples e ao alcance de todos, como uma palestra entre conhecidos, Antonio Lobo explicou ao seu auditorio o que eram as universidades populares, como se originaram e se propagaram e os fructos que taes instituições têm produzido. E após o programma da Universidade maranhense, fazendo algumas considerações sobre esse programma, terminando por annunciar a conferencia que se realisará na proxima terça feira, ás 8 horas da noite, em ponto, na mesma escola, á rua do Sol.

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman celebrará, amanhã, no logar e hora do costume, uma sess.·. mag.·. de inic.·., para a qual convida todos os O Ob.·. do seu Quad.·. e dos das outras Off.·. deste e de outros OO.·. presentemente neste Val.·.

Companhia de melhoramentos

Realisou-se hontem perante escolhido concurso de pessoas gradas a inauguração da nova rampa construida em frente á praia de S. Antonio pela Companhia de Melhoramentos, sob a proficiente direcção do dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, cujo nome é uma garantia da perfeição do trabalho.

Achavam-se presentes alem de outras pessoas os srs. engenheiros drs. Manuel Jansen Pereira, fiscal do governo e Joaquim Magalhães, encarregado das obras do municipio, cujos testemunhos de profissionaes foram os mais honrosos em referencia ao trabalho de seu illustre collega o dr. Palmerio, engenheiro da companhia.

Todas essas obras confiadas á direcção, zelo e provada competencia do dr. Palmerio têm sido executadas com a maxima solidez e perfeição e extraordinaria economia, o que esse cavalheiro pode conseguir devido em grande parte ao methodo e boa ordem por elle estabelecidos nas diversas secções do serviço, como as da construcção da muralha, aterro da area comprehendida entre essa muralha e o perimetro da cidade, escavação do canal para extracção das areas, officina de ferreiro, etc., etc.

Cumprimentando o dr. Palmerio pelos valiosos serviços que com esses trabalhos está prestando a nossa terra, fazemos extensivas as nossas saudações ao digno pessoal de que elle se soube cercar e que efficazmente o auxilia com todo o zelo, intelligencia e amor ao trabalho na prosecução dessas obras da maxima utilidade para a nossa capital.

Está sendo montada convenientemente a secretaria do Monte Pio Maçonico Maranhense, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A moralidade clerical

Determinam mais um sem numero de canones que os frades não durmam nus com outros, nem tão pouco as freiras; que nos dormitorios haja vigias, afim de que o fogo que arrazou as immundas cidades biblicas não caia sobre os conventos e mosteiros.

D'esta perversão dos sentidos para a obliteração dos mais sagrados sentimentos o declive é rapido, e tanto que se tornou necessario um canon que ordenasse ás authoridades que empregassem todos os meios ao seu alcance para impedirem que os pais e mães fizessem morrer os filhos, fructos d'amores illicitos.

E o que admira que isto aconteça, quando os chefes da christandade quasi que só exclusivamente se preoccupavam com os sonhos ambiciosos ou com as estratagemas de assegurar a posse do throno, uma vez chegados a elle? Que authoridade moral pode ter um papa Vigilio que compra a tiara com o dinheiro de Theodora, e cuja posse pretende consolidar fazendo morrer de fome e de miseria o seu rival S. Silverio?

No seculo VII encontramos bispos com harens e os clerigos empresarios de prostibulos.

O concilio de Nantes, reunido em 655, constata que a bestialidade toca as raias da loucura, e o cynismo é tal que os clerigos não respeitam as mais sagradas mulheres da familia. A situação agrava-se no seculo VIII. Então, como o bispo já é «senhor» e o padre rico, tem, tanto um como outro, meios de se entregar sem rebuço aos seus prazeres predilectos, taes como caça, embriaguez e luxuria.

«Uma ambição mundana, uma «avareza insaciavel, fraudes pie«dosas, um orgulho offensivo, um «insolente desprezo dos direitos «do povo, é o que n'esta epocha se «encontra nos homens consagra«dos a Deus.»

Entre bispos e frades rebenta uma lucta tremenda. O papado resolve a questão em favor dos ultimos e desliga os da jurisdicção do ordinario, o que reverte em proveito proprio, visto ficarem as ordens religiosas, d'então para cá, completa e exclusivamente ao seu mando.

Como é sombria esta epocha, em que o estudo é uma rebellião, a virtude uma fraqueza, a brandura de costumes um motivo d'escarneo!

«Os votos do papa Gregorio o «Grande foram ouvidos; trevas es«pessas envolvem este seculo por «toda a parte. No Occidente; as «luzes fogem deante dos barbaros, «e os bispos e monges trabalham «para que não voltem. No Oriente, «os gregos, abusando da herdada «imaginação, applicam se a contro«versias quasi sempre ridiculas, e «não poucas vezes prejudiciaes «para a religião. «Os bispos deixam «fechar as escholas que estavam «encarregados d'inspeccionar».

Raros são os clerigos que saibam ler. O que resta do antigo legado greco-romano está escondido no fundo d'alguns mosteiros, e ahi, na cella d'algum frade.

O ideal dos ministros de Deus é o dinheiro, e do Sinai não desce nenhum Moisés a derribar o idolo de ouro. Para terem dinheiro, vendem as graças, as bençãos, o perdão dos peccados, a honra do altar, e pouco falta para que, d'accordo com os concilios, não se permitta a polygamia como meio de corrigir os costumes. «Já que os homens não podem passar sem muitas mulheres, que as tenham legitimamente.»

O concilio de Mayence, no seculo IX, formula o seguinte canon:

«Os clerigos não terão em sua «casa absolutamente mulher ne«nhuma, nenhuma, nem mesmo sua «irmã, porque padre ha, que fa«z endo d'estas suas concubinas, lhes «faz tambem filhos».

O de Metz em 888 prohibiu que em casa do clerigo viva sua propria mãi.

Confessemos em honra do nosso seculo que, se se resa menos, em compensação respeita se mais a dignidade humana!

Cheguemos, atravessando esta brutal sociedade d'instincto, ao seculo MIL, o qual, segundo uma velha tradicção, hoje muito contestada (*), devia dar á Europa, transida de medo, o espectaculo terrivel do fim do mundo.

Se, de facto, os povos andavam transidos de medo, nem por isso se emendavam. Tanto no oriente como no occidente a moralidade desce até onde ninguem pode imaginar.

Os bispos que depuzeram o papa João XII escreveram:

«Embora as victimas se calas«sem, as pedras clamariam! O pa«lacio de Latrão, outr'ora abrigo «de homens virtuosos, converteu «se hoje em logar de debeche e de «prostituição».

O abbade Fleury vai contar nos o que se passava no Oriente com os patriarchas gregos:

«Théophylacto, que vendia todos «os beneficios que vagavam, pos«suia dois mil cavallos de caça, «que sustentava com truffas, pista«cias, tamaras, passas, figos feitos «em calda dos vinhos mais genero«sos, nos quaes mandava addiccio«nar os mais preciosos perfumes. «N'uma quinta feira santa estava «dizendo missa, quando o seu pa«lafreneiro lhe trouxe a feliz noti«cia de que uma das suas egoas «favoritas tinha dado á luz; imme«diatamente poz de parte a liturgia, desceu do altar, sahiu da «Egreja, e correu á cavallariça no «auge do maior transporte, donde, «depois de ter testemunhado a ale«gria que tal acontecimento lhe «causava, voltou para continuar o «serviço divino, que ficára interrompido na sua ausencia».

E' a epocha deshonrada em que a tiara está ao dispor de Theodora e de sua filha Marosia; é a situação vergonhosa em que com o pontifice se senta na Cadeira de Pedro o homicidio, o sacrilegio e o incesto; e o «annel do pescador» serve para sellar ordens de castração dos cardeaes, legalisar a simonia e justificar o prejuiso.

(Continua).

(*) No Capitulo XX do Apocalypse de S. João lê se:

1. E vi descer do ceu um anjo que tinha a chave do abysmo, e uma grande cadeia na sua mão.

2. E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que he o Diabo, e Satanaz, e o amarrou por muitos annos:

3. E metteu o no abysmo, e fechou o, e poz sello sobre elle, para que não engane mais as gentes, até que sejam cumpridos os mil annos; e depois disto convem que este seja desatado por um pouco de tempo.

4. E vi cadeiras, e se assentaram sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar: e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e os que não adoraram a Besta, nem a sua imagem, nem receberam o seu caracter nas testas, nem nas suas mãos e viverão e reinarão com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornarão á vida, até que sejam cumpridos mil annos. Esta he a primeira resurreição».

Dizem todos os historiadores que foi esta prophecia do Apocalypse a causa do panico do anno mil; e até ha muito pouco tempo o facto passou como certo. Foi em 1874 que o sabio benedictino Dom Plaine, escriptor catholico, provou a falsidade de tão universal allegação, e depois em 1878, Rosiéres, livre pensador, chegou ás mesmas conclusões n'um artigo da «Revue politique et littéraire», de 30 de março d'este ultimo anno.

Rosiéres duvida do acontecimento por tres razões.

1ª. Um terror, por mais fundadas que sejam as causas, não pode ser universal. Qualquer que seja o meio em que esto se produza, ha de sempre encontrar incredulos e scepticos que zombarão dos medrosos. Os mais aterrados não se abandonarão absolutamente ao desespero; o homem, em face do perigo, na maioria das vezes exaggera as probabilidades de salvação que lhe restam.

2ª E' necessario para fazer perder a cabeça a um povo — e muito principalmente a um povo tão propenso á herezia, alguma cousa de mais claro e positivo do que um texto apocalyptico.

3ª. E' inverosimil que os christãos se tivessem assustado unanimemente no millesimo anno, quando os proprios Padres da Egreja nunca tinham chegado a accordo sob a fixação da data provavel do juizo final. Segundo S. Paulo, Christo surprehenderá os homens d'improviso, «que assim como costuma vir hum ladrão de noute, assim virá o dia do Senhor» Para Lactancio, deve ser durante o seculo VI que o mundo ha de acabar. Segundo Santo Agostinho, a expressão "mil annos" de que usou S. João significa, não um periodo preciso de dez seculos, mas um numero indefinido de annos, e talvez mesmo a totalidade dos tempos: tem o mesmo sentido que este versiculo do psalmo: «Elle lembrou se da promessa que fez para mil gerações».

Animado d'estas intenções, n'um erudito artigo o sr. Rosiéres chega á conclusão de que o terror do «anno mil» é uma lenda, como muitas outras, e cuja formação data do seculo XVII.»

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus

Picapau do matto virgem,
Do tapete avermelhado,
Bate o ferro, bate o bico
Neste meu peito maguado.

—Por ti, minha querida, seria capaz de dar a volta do mundo!

—Não é preciso tanto. Basta que dê uma pelo corredor e entre no gabinete de papae, para fallar-lhe.

Perguntaram a um creado qual a differença que existe entre elle e o patrão.

—A differença é que ambos fumamos dos mesmos charutos e um só é que os paga.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia Galvão do sr. Nozor do Lago Galvão, á rua Grande.

Sexta feira, 19, a pharmacia America dos srs. Arthur José da Silva Succs., á rua do Sol.

Sabbado, 20, a pharmacia Minerva do sr. Sebastião Coelho da Silva, á rua de S. João.

As inundações no sul

Repetidos telegrammas publicados nas folhas diarias desta capital informam, ha dias, das inundações sempre crescentes, produzidas pelas copiosas e prolongadas chuvas havidas ultimamente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

Essas extraordinarias enchentes que tão grandes prejuizos estão causando em tão vasta região do paiz, são uma verdadeira calamidade para os Estados por ellas flagel

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

lados, principalmente o do Rio de Janeiro, onde com maior intensidade se tem feito sentir o extraordinario phenomeno.

Nas ruas de varias cidades daquelles Estados navegam canoas prestando soccorros, salvando as victimas da inundação, em alguns logares refugiadas já nos tectos das casas, a cujo beiral têm subido o nivel das aguas!

As populações, entretanto, diz um dos telegrammas, correm ás egrejas erguendo preces.

Felizmente, em quanto o povo reza, os poderes municipaes e estadoaes organisam os serviços de soccorros e salvação ás victimas.

O rio Parahyba que, nascendo no Estado do Rio, dá uma volta immensa, indo até perto da capital do Estado de S Paulo, para voltar depois ao Estado natal, tocando em pontos do Estado de Minas, sempre apertado entre montanhas, é um rio celebre, no sul, sob diversos pontos de vista. E' nelle que se dá a extraordinaria enchente actual.

Delle se contam muitas lendas em todos os innumeros povoados por elle banhados, entre os quaes muitas cidades importantes.

Umas das mais interessantes é a lenda que deu origem a extraordinaria devoção a n. s. da Apparecida.

Essa historia data justamente de uma grande enchente que dizem ter havido no seculo XVIII, si não nos falha a memoria.

Um pobre pescador, um tal Pedroso com um outro companheiro, cujo nome não nos occorre agora, lançando a rede ao rio, recolheram a imagem a que puzeram o nome de Apparecida e que se tornou desde então até hoje a maior fonte de exploração clerical existente no Brasil.

Veremos que da calamidade actual, a fradalhada, hoje largamente disseminada por aquelles Estados, graças a imbecilidade do governo do paiz, saberá terá proveito para novas explorações, pois o povo está sufficientemente preparado por elles para tal fim, a ponto de não cuidar de se salvar do perigo, mas de rezar e rezar sempre.

E assim o Parahyba, em cujas aguas, numa das suas passadas enchentes, o genio de José de Alencar faz passar os episodios das ultimas paginas do immortal Guarany, servirá ainda de meio excellente e assás propicio aos calculos de ganancia da matilha clerical.

Esse rio, portanto, onde desagua o Paquequer da fazenda de d. Antonio de Mariz, onde Cecilia ensina a Pery a rezar pela vez primeira a Ave Maria e onde para sempre ella e Pery desapparecem enlacados nas ramas da palmeira boiante, esse rio fornece hoje mais um ensejo para os bons praticarem os seus deveres de humanidade soccorrendo os infelizes, e para os eternos exploradores da ignorancia dos povos darem pasto a sua insaciavel ganancia.

Para festejar condignamente o primeiro anniversario de sua fundação o club musical «Antonio Rayol» realisará, ás 7 1/2 horas da noite, de 20 do corrente, sabbado, uma sessão magna a que seguir-se á um concerto pelos socios do club.

Somos gratos á digna directoria do club pela finesa do convite que se dignou dirigir-nos.

Secção Maçonica

Do ultimo Boletim do Grande Oriente aqui recebido transcrevemos as seguintes circulares:

LIBERDADE IGUALDADE FRATERNIDADE

Gr.·. Or.·. do Brasil

CIRCULAR

Aos SSecr.·. das LLoj.·. da Federação

Em 30 de Setembro de 1905 E.·. V.·.

No intuito de facilitar as relações que devem existir entre as LLoj.·. da Federação, communico vos que, a qualquer Off.·. é licito, independente de pr.·. da Gr.·. Secret.·. Ger.·. da Ord.·. recommendar directamente os seus O. Obr.·. quando por qualquer eventualidade elles tenham necessidade de ausentar se dos OOr.·. daquellas em que são OOb.·. para outros da Federação.

Saude Paz e Prosperidade.

J. *Frederico de Almeida, 33.·.*

Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

A' GL.·. DO GR.·. ARCH.·. DO UNIV.·.

Secret.·. do Cons.·. Administr.·. do Asylo de Mendicidade—IGUALDADE, FRATERNIDADE E CARIDADE—sob os auspic.·. das AAug.·. e RResp.·. LLoj.·. Igualdade, Fraternidade Cearense e Amor e Caridade 3.·, do Or.·. da Fortaleza, Capital do Ceará.

CIRCULAR

A's LLoj.·. da Federação Maçon.·.

As tres LLoj.·. deste Or.·. acima mencionadas, accordaram, tendo bem em vista os fins de nossa Subl.·. Ord.·., crear um Azylo de Mendicidade nesta Capital.

As secas periodicas deste Estado deslocam do interior para este Or.·. famintas populações. São infelizes que, surprehendidos pela fatalidade dos elementos, se veem, d'um momento para outro, sem lar e sem pão. O desamparo a que se entregam, nem só acarreta lhes as maiores penurias para acquisição dos meios de subsistencia, como para terem abrigo e coberta a nudez. As creanças educadas na escola da mendicidade perdem toda noção do brio, tendo só, diante de si, as veredas da prostituição e do crime. Foi, pois, para conjurar a situação da miseria presente e de maiores males futuros, que as LLoj.·. Igualdade, Fraternidade Cearense e Amor e Caridade 3.ª, tomaram aos hombros o arduo e magnanimo encargo da creação do Azylo.

Em taes condições vem solicitar o auxilio da vossa Aug.·. e Resp.·. Off.·., para esta grande obra de caridade e solidariedade humana, vos assegurando a mais pura fraternidade.

O Gr.·. Arch.·. do Univ.·. vos ill.·. e guarde.

Vosso Ir.·. e am.·.

Carlos Camara.

Secr.·.

Funccionará hoje, no logar e horas do costume, em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

Das 8 ás 11 horas do dia, funccionará amanhã a secretaria do Deleg.·. do Sob.·. Gr.·. Mest.·. á praça João Lisboa, n. 5.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas de Natal, e Anno Bom e em honra a canhoneira PATRIA.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual..... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	17	
Pernambuco	17 1/8	
Maranhão	16 45/46	
Portugal	310	
França	365	franco
Allemanha	700	marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



Como os catholicos maranhenses consideram agora o poeta Corrêa de Araujo.



Zé Povo—Si a noticia dos futuros 'beneficios' do Ginê causaram sensação, no Rio quanto mais aqui. Tremamos, que o bicho vem arrasar tudo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 21 de Janeiro de 1906** | **NUM. 272**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Benjamin Constant

Passa hoje mais um anniversario do fallecimento desta grande individualidade historica da nossa patria.

A memoria veneranda do glorioso fundador da Republica brasileira será em todos os tempos bemdita por todos aquelles que sinceramente desejam a prosperidade e engrandecimento da nossa patria.

Quaesquer que sejam as amarguras da hora presente para os corações verdadeiramente republicanos, e parece que ellas não podem ser maiores nem mais intensas, a memoria dos grandes feitos de Benjamin Constant em prol da Republica será sempre credora da carinhosa veneração dos patriotas republicanos.

Si o regimen actual de barões e conselheiros podesse comprehender o que é a Republica, a data de hoje seria uma data de glorificação pela gratidão nacional, que entretanto existe de facto no fundo da alma de todos os bons republicanos.

Salve, Benjamin Constant!

Festa Popular do Trabalho

Na proxima semana começará a ser feita a distribuição das circulares convidando os representantes de todas as classes laboriosas a remetter ás respectivas commissões os productos que destinarem á proxima exposição, a realisar no dia 1.º de Maio do corrente anno.

Já foram remettidos ás companhias de navegação do Estado os officios pedindo livre praça a todos os productos com esse destino vindos dos portos de escalas dos respectivos vapores.

Bartholomeu Mitre

Acaba de desapparecer do rol dos vivos o veneranda general argentino d. Bartholomeu Mitre, distincto politico, estadista e publicista notavel.

Nenhum dos grandes vultos da visinha republica do prata é tão popularmente conhecido em todo o Brasil como o eminente cidadão, cujo fallecimento nos foi hontem noticiado pelo telegrapho.

Quando tivemos de sustentar a famosa e duradora campanha com o Paraguay, o general Mitre, então presidente da republica Argentina, assumiu por algum tempo o commando em chefe dos exercitos alliados, agindo então as nossas forças em operações no Rio da Prata sob a proficiente direcção desse distincto e valente chefe.

Vem dahi o conhecimento popular de d. Bartholomeu Mitre no Brasil.

O general Mitre era um grande e distincto amigo da nossa terra.

A sua patria deve lhe muito e por isso era elle geralmente idolatrado por seus patricios.

Pesames á Republica Argentina.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia Franceza do sr. José Esteves Dias, á rua da Estrella.

Segunda feira, 22, a pharmacia dos srs A. Pires da Fonseca, á rua do Sol.

Terça feira, 23, a pharmacia do dr. Francisco Xavier de Carvalho Junior, á rua Grande.

Quarta feira, 24, a pharmacia Jesus do sr. Anisio Palhano de Jesus, á rua de Sant'Anna.

Club Musical Antonio Rayol

Com regular concorrencia realisou se hontem o annunciado serão literario musical em commemoração ao primeiro anniversario da fundação deste club.

A's 8 1/2 horas da noite, perante muitas pessoas gradas, senhoras e cavalheiros, foi aberta a sessão e convidado para presidil a o sr Benjamin de Mello, no impedimento por motivo de molestia, do presidente honorario sr. Carlos Gonçalves.

Depois da allocução do sr. Mello fizeram se ouvir o sr. Joaquim Gomes, que offereceu um retrato do patrono do club, a gentil senhorita Nila Araujo, que fez offerta de uma coroa de louros, o dr. Luiz Serra e o professor Fernandes.

Encerrada a sessão com outra allocução do sr. B. de Mello, foi executado o programma do concerto sob a direrção da distincta amadora, senhorita Nila Araujo, que nelle tomou parte activa com as senhoritas Luiza Moreira, Niza Araujo e Maria Junqueira e os srs. Alfredo Silva, Pedro Gromwell, Sanuel Cesar, Paulo Netto, Carlos Witte e Ricardo Barbosa.

Foi distribuida a «Revista Musical» orgam do club, trazendo na primeira pagina o retrato do saudoso maestro Antonio Rayol.

Nossas felicitações ao club Antonio Rayol pela sua bella e animada festa.

Club Lauro Sodré

Pretende esta corporação patriotica realisar ainda um meeting, antes das eleições federaes do dia 30 deste mez.

E' provavel que essa reunião popular se effectue no proximo domingo, 28 do corrente, á praça João Lisboa.

A directoria do club perante seus amigos, na praça publica, dará plenas explicações, desfazendo umas tantas intrigas que o espirito de partidarismo propala contra os candidatos do club, no intuito de prejudical os no conceito publico.

PALPITAÇÕES

Ahi vem o eminente
governador desta terra
e seu senhor permanente,
ahi vem o eminente,
curve a espinha toda a gente
que o seu poder tudo aterra,
ahi vem o eminente
governador desta terra.

Traz uns cofos de projectos
e mil surrões de reformas,
seus sonhos, aureos dilectos,
traz uns cofos de projectos
de effeitos promptos, directos,
tudo moderno de normas,
traz uns cofos de projectos
e mil surrões de reformas.

Traz a casa da moeda,
pois o thesouro falliu,
e assim tropeços arreda;
traz a casa da moeda...
E' impossivel a queda,
pois elle tudo previu;
traz a casa da moeda,
pois o thesouro falliu.

Vem só fazer maravilhas
nos seus dominios feudaes,
dizem os amigos pandilhas;
vem só fazer maravilhas,
d' Quixote destas ilhas,
faz loucuras, nada mais,
vem só fazer maravilhas
nos seus dominios feudaes.

Palpite.

NIHIL

Deus! aos ventos clamando, o ceu consulto
e em mudez tumular o ceu se cala...
em baixo, o solo escalda e fuma, inculto,
no alto, em chispas de fogo o sol estala.

Clamo, soluço e grito... Alem, meu vulto
baila em sombra sinistra e errante, e a fala,
a propria fala ouvindo ao longe, exulto
crendo ouvir outra voz que um brado exhala.

Mas em volta ninguem... De bronze ardente
pesa a infanda amplidão, ignea e silente
sobre a planice escampa de um Sahara...

E Deus, o eterno Deus rigido e frio
dorme impassivel nesse ceu sombrio
que a hiante fauce intermina escancara

Paulo de ARRUDA.

Do dia 25 do corrente em diante a companhia de Fiação e Tecidos do Canhamo pagará o dividendo de 2$000 por acção aos seus assignantes.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A moralidade clerical

Não resplandece menos manchado o seculo de Gregorio VI, Leão IX e Gregorio VII. apesar das virtudes pessoaes dos dois primeiros e da féra energia do terceiro. O mal estava tão inveterado que não eram isolados exemplos, perdidos n'uma floresta de vicios, que lhes dariam cura; nem uma legislação severa até á crueldade mudaria os homens d'um dia para outro. Era em pura perda que se esvaiam os esforços d'aquelles tres grandes homens,— santos a Egreja lhes chama, visto que tinham que vencer bispos que cobravam um imposto dos padres que desejavam ter uma concubina!

E' então que, pretendendo prover de remedio o mal e aproveitar a cura para a sua politica, a Egreja recorre a um meio extremo e decreta o celibato clerical.

A lei é anti-social, todos o reconhecem desde logo, e tanto que até hoje ainda não cessou o «tolle» geral que ella então suscitou.

«A natureza, clamava o clero e «a humanidade, impõe nos a obri«gação de não abandonarmos nos«sas mulheres nem os filhos que «d'ellas tivemos».

Como lei disciplinar, como meio pratico de ter uma milicia sempre prompta a operar á primeira ordem, de tratar dos interesses geraes, de não estar presa á sociedade por laço algum, de evitar que o poder e as dignidades se accumulem por herança em certas familias, o celibato foi uma lei de magnificos resultados politicos; quanto a resultados moraes nada se aproveitou. As sancções severas de que a lei vinha acompanhada apenas conseguiram modificar o escandalo. Apparentemente o clero tornou-se mais casto, o que equivale a dizer que augmentou o numero dos hypocritas. Os padres que não quizeram abandonar mulher e filhos, obrigações naturaes e affeições sagradas, os que não quizeram perder, n'uma castração inutil e prejudicial, o melhor das forças vitaes e intellectuaes, os que pensaram, e acertadamente, que um sacerdote d'uma religião d'amor deve completar a sua educação na educação do seu lar, acabaram por abandonar a egreja romana, sendo os que mais tarde engrossarão as fileiras calvinistas ou lutheranas.

N'esta indicação rapida de factos typicos, eis nos chegados ao seculo XIII, o, por excellencia, das ordens religiosas, o mais argumentador e o mais inventivo e guerreiro da edade media, mas não o mais moralisado.

Com o desenvolvimento dos conventos, alastra se por sobre a Europa uma mancha sempre crescente de preguiça (*).

Para se fazer idéa do desenvolvimento d'essa nova invasão, basta notar que no pequeno trecho occidental da Europa, em que se começáva a estabelecer a nacionalidade portugueza, o numero das ordens religiosas foi enormissimo.

Além dos «Bentos», dos «Conegos Regrantes», dos «Premonstralenses» e dos «Ermitas de Rocha Amador», que já aqui existiam no seculo XII, estabeleceram se os «Dominicanos», os «Franciscanos», com todas as suas divisões e subdivisões, os «Trinos», as «Claristas», os «Carmelitas calçados», os «Peitorios» os «Mercenarios» e quantidade innumeravel de affiliados.

A maioria d'estas ordens elevam a mendicidade á altura d'um principio. Encontrado um meio tão facil como espectaculoso de exercer com pouco trabalho a caridade, fizeram da portaria do convento o ponto de reunião de todos quantos, não querendo trabalhar, sabiam que tinham ali sustento e abrigo, isto é: o caldo e o alpendre.

«Os dons e as esmolas que as «ordens religiosas prodigalisam não «se podem considerar, qualquer «que seja o caracter generoso dos «doadores, como equivalente do «que roubam á sociedade activa. «Taes dons, quando se realisam, «deslumbram pelos effeitos imme«diatos que produzem; mas vêem«se pullular ao redor das ricas com«munidades gerações e gerações de «mendigos hypocritas, que perde«ram de todo o amor do trabalho e «da vida activa».

«De sorte que os parasitas dos «conventos se acham quasi sempre «augmentados com os parasitas de «fora, que lambem as migalhas «das riquezas, que cahem no «chão».

Metade da Europa, a mais desgraçada e infeliz, trabalhava para sustentar uma outra metade inactiva, composta dos inuteis de todas as classes, dos rufiões de todas as vielas e dos frades e freiras de todos os conventos. Para aquella, vergando ao pezo da gleba ou da servidão, todos os encargos; para os outros todas as regalias. E ai d'aquelle que pretendesse arredar pé do solo a que um contracto leonino o vinculava! A vida era para os corredores de estradas em correrias de vandalos ou para os pedinchões de sacola ás costas.

Para conter as massas populares, cançadas de tanto soffrimento, de tanto opprobrio e miseria, para ter mão n'esses desgraçados que a Egreja não soube ou não quiz preservar da escuridão intellectual, visto que tinha em si os elementos d'ensino, inventam se as mais monstruosas superstições. Mas a doutrina já não cobre absolutamente o doutrinante, e, perdido o respeito, não é para admirar que os instinctos grosseiros,— que o clero «calculadamente» tem deixado por desbastar, irrompam e as multidões ignaras e violentas se atirem aos maiores excessos, tão grandes como profunda era a sua ignorancia.

A irrupção, a custo contida pelo medo do inferno e por embustes grosseiros ou piedosos, arroja a lava inflamada e destróe, arraza e subterra tudo quanto encontra em seu caminho.

Quem ler a historia do seculo XIV verá quanto é vulgar encontrar a multidão brutal e sanguinaria a devastar e destruir mosteiros e abbadias, julgando poder libertar-se, por estes actos de selvajeria material, do jugo insupportavel da Egreja. Leia se essa historia e ouviremos o leiloeiro improvizado vendendo em praça os bens dos regulares; á luz dos archotes, veremos balançando se nas forcas, e arrastados pelas ruas lamacentas, os cadaveres vergonhosamente mutilados dos clerigos; e sobre as mezas dos refeitorios, onde outr'ora se prolongavam nocturnas orgias, teremos como terrivel espectaculo o das torturas dos monges a ellas amarrados.

Nas provincias francezas de Auvergne, Limouzin e Poitou, quem atravessava os campos via pendidos das arvores e devorados dos corvos cadaveres de frades; cadaveres que, antes de o serem, tinham servido de alvo aos besteiros e frecheiros.

Para fazer entrar os desvairados na ordem, precisava se moralisar a classe, tornal a respeitavel pelas acções; mas como, se os papas occupavam se mais particularmente em se disputarem o poder, assentando um arraiaes em Roma, outro cadeira em Avinhão?

(Continua)

(*) Está claro que excepluamos d'esta censura alguns conventos, especialmente os de Cluny, que se occupavam no arroteamento dos bosques e terras visinhas ás suas casas professas, e que trabalhavam a terra com suas proprias mãos; mas isso durou pouco, e quando esta ordem se implantou em Portugal já sabia, como qualquer outra, mandar os servos cavar.

Elle tinha nove contos,
Outros nove a namorada,
Casaram, gastaram tudo...
Depois... noves fóra, nada.

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus

Entram dois gatunos numa loja. Emquanto um regateia com o caixeiro, o outro mette no bolso, ás escondidas, um par de meias.

O dono da casa percebe o movimento e approxima se com um sorriso amavel:

—Sinto muito, meu caro senhor, não lh'as poder dar por esse preço.

O gatuno, sem perder a calma:

—Pois então fique com ellas. Mais, nem um vintem.

CHRONICA

Apesar da quebradeira geral, a companhia de variedades não tem sido desamparada pelo publico.

E' que o póvo maranhense capricha sempre na justa apreciação do que é bom, e a companhia de variedades não vive ahi a intrujar ninguem, trabalha limpamente com uma correcção que agrada a todos.

Nestas condições, mesmo com algum sacrificio, o povo não deixa de ir ao theatro e animar os artistas conscienciosos.

—Continua e torna se de dia a dia mais renhida a luta dos politicos na fama de obter cada qual maior numero de votos ao seu candidato ou candidatos.

E' um sarilho diabolico.

Parece que até o dia 30 do corrente nenhum destes senhores socegará.

Nada, deixem lá que a coisa é boa.

Isto de mandar, de ser governo, de receber zumbaias, ser querido, embora a força, ser adulado, poder olhar os outros assim com ares de protecção, por cima dos hombros, pigarreando grosso e largando gordas baforadas de um bom charuto havana, com uns modos de grão senhor, não é para despresar, pois tudo tem de appetecivel.

Quem não dispõe de uma parcellasinha de poder, não vale nada, vive como um cão de mau senhor ou cão sem dono, e é força confessar que uma tal perspectiva não agrada a ninguem.

Eis ahi, pois, a razão porque os candidatos e os amigos destes, ha muitos dias, suam camisas e camisas e gastam sem dó os solados das botas andando daqui p'r'alli a pedir votos a todo o bicho careta.

Deixemos os politicos na sua faina acerrima que outro meio não têm elles de galgar posições e passemos adiante.

—O joven poeta Correa de Araujo, conseguiu divulgar umas tantas coisas que lhe pareceram pouco agradaveis, no mundo dos srs. catholicos.

Não sei bem como foi isso, mas o que é certo é que o caso é hoje uma realidade incontestavel, pois o mesmo poeta o veiu affirmar cathegoricamente das columnas de uma das folhas diarias de maior circulação, nesta capital.

Conjecturando sobre o caso, o Pantaleão chegou a estas conclusões:—Toda a mulher, dizem, é curiosa e faladeira. Ora, nos sens sonhos de poeta, o Correa de Araujo conversa com as musas que são mulheres muito sabidas em todos os segredos não só da humanidade, como de toda a natureza e até das coisas sobrenaturaes. Conversa daqui, conversa dacolá, os poetas tambem são bisbilhoteiros como as mulheres, dizem, e a bisbilhotice chegou ao ponto das religiões.

Ai!... ai!... ahi é que foi a coisa.

A musa começou a mostrar ao poeta o que são e como são e o que foram e como foram as religiões.

O Correa de Araujo arregalava os olhos e ia de surpresa em surpresa.

Quando chegou a vez do catholicismo antigo e moderno, o poeta

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

não se poude conter e da conversa das musas passou para as columnas da Pacotilha e tome lenha.

A mostarda subiu ao nariz dos catholicos que arranjaram um tal F. M. para replicar ao poeta.

F. M., porem é fraco e, emquanto Correa de Araujo em linguagem poetica escreve as suas invectivas, F. M. faz chacota em linguagem rasteira, pretendendo assim, por um ridiculo mal amanhado, fazer calar o poeta.

Emquanto o Correa de Araujo expõe aos olhos de todo o mundo as mazellas do catholicismo e o F. M. faz deboche da coisa, o Fernandes vae dizendo lá com os seus botões: «Ai! que já não estou só, um novo combatente apparece. A coisa vae, toca p'ra diante».

—Interessante, mas muito interessante mesmo, é o pedido que um sr. B. L fez ante hontem pelo Diario do Maranhão, para a cobreira dos festejos á canhoneira Patria ser empregada na erecção de mais um templo catholico nesta cidade.

Não bastam ainda a este pobre de espirito as 13 ou 14 egrejas existentes nesta cidade, o bicho inda quer mais.

Para o B. L. a cidade deveria ser toda occupada por egrejas, e emquanto esses predios todos guardassem bonecos de pedra, argilla ou madeira, idolos da adoração de B. L., nós outros iriamos morar no matto, á sombra do resto das arvores que a ignorancia dos caboclos do interior da ilha tem feito desapparecer devoradas pelo fogo.

Oh! como seria bonita esta divina situação e que immensa gloria resultaria para a santa religião da patetice.

Nós precisamos de predios apropriados para a educação da infancia e da mocidade, abrigo dos leprosos, dos loucos e de outras enfermos nestas condições, asylo de mendicidade etc., etc. e não de casas de guardar manequins para enganar tolos.

—Surge uma nova associação recreativa, o Club Democrata que aos seus associados proporcionará noites de prazer consagradas ás danças.

O club musical «Antonio Rayol», esta utilissima associação de jovens que tão valiosos serviços estão prestando á Divina Arte, aperfeiçoando se pelo estudo na sua educação artistica de amadores dedicados, festejou com intensa alegria o primeiro anniversario da fundação dessa sympathica sociedade.

Pantaleão aproveita a opportunidade para felicitar os dignos amadores.

—Esperam por ahi o eminente...

Isso é um verdadeiro acontecimento.

S. exca. vem tomar conta do desgoverno da terra do sabiá, da massa d'agua, dos camarões e do arroz.

O grande painel das phantasmagorias espectaculosas a todo o momento se desenha nos sonhos do eminente e dos seus idolatras.

Instrucção publica, magistratura, força publica, lavoura, industria, viação, saude publica tudo vae entrar num rebolição de reformas cada qual mais apparatosa e mais oca e balofa, inteiramente balda de proveito ao povo.

Nestas coisas espectaculosas p'ra inglez ver, o homem é grande, e como o numero dos basbaques augmenta cada vez mais, elle nunca deixa de ter uma turba multa de thariferarios que o suppõem um genio, a primeira mentalidade do mundo.

Para elle e para os delle este Maranhão já está quasi um paraizo ou parafuso, e logo que o *bruto* tome as redeas do governo... ó lôps! o Maranhão supplantará quantos paraizos ou parafusos haja pelo mundo a fora e a dentro.

Nem mesmo o paraizo celeste de que fala a Biblia, poderá competir com as excellencias do Maranhão.

Desde a capital até o alto sertão tudo será deslumbramentos e mais deslumbramentos nunca vistos nem sentidos.

Nestas condições é facil ajuizar de como estarão anciosos pela chegada do eminente os amigos de s. exca. confusão.

—Já me ia esquecendo de uma promessa feita aos meus dignos leitores, na minha ultima chronica.

Já vae longa esta prosa de hoje e portanto, para desobrigar-me do promettido, direi simplesmente que o concerto realisado pelo sr. Witte, no club Euterpe agradou immensamente.

—Já se foi, por ahi alem, o andarilho Sebastião Campos e comquanto andarilho não seja este vosso creado, srs. leitoses, tambem por aqui se vae o

Pantaleão de Santa Cruz.

Recebemos o boletim hebdomario de estatistica demographo-sanitaria, referente á semana de 8 a 14 do corrente.

Agradecidos.

Secção Maçonica

Amanhã, no logar e horas do costume funccionará em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman.

—

Quarta feira proxima, 24 do corrente, egual sess.·. realisará a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.ª.

—

Após a sess.·. da Loj.·. base, realisará sua sess.·. deste mez o Sub.·. Cap.·. Rio Branco 4.·.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

—o—o—

Commercio

Preços correntes da praça

Algodão	600	650	kilo
Assucar branco	320	440	«
« bruto	100	140	«
« mascavo	160	240	«
Banha de porco	800	900	«
Borr.ª de caucho	3000	3500	«
Couros salgados		300	«
« espichados		1000	«
« viado	1100	1200	«
Cera de carnauba		800	«
Borr.ª de mangab.ª		2$500	«
Feijão	320	360	«
Cacau	700	750	«
Gergelim	220	240	«
Carne secca	1000	1$400	«
Tapioca	300	360	«
Carrapato		80	«
Milho novo	75	80	«
Sabão de andiroba	400	500	«
Sal	80	85	«
Farinha sêca	110	120	«
« amarela	200	240	«
Arroz em casca	5000	5500	alq.
Aguardente	140$	160$	pipa
Tiquira	750	800	litro

—o—

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	17 1/8	
Pernambuco	17 1/8	
Maranhão	16 7/8	
Portugal	310	
França	565	franco
Allemanha	700	marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

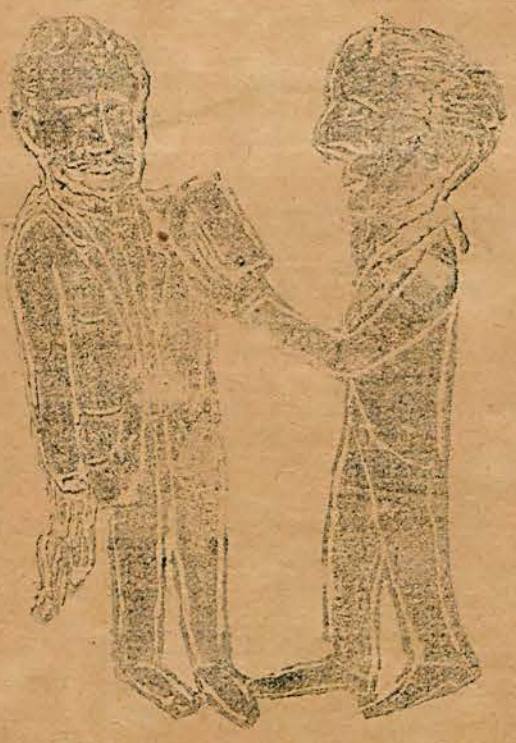
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



—Olha o catechismo do empregado publico: Não faltar ao desembarque do chefe nem ás eleições, contribuir para as recepções e passar fome.



—Para a poeira não incommodar o manda-chuva ao desembarcar, s. exca., em viagem, deu ordem para chover desde hoje.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. do Brazil — E. do Maranhão.

ANNO 4º | Maranhão, 28 de Janeiro de 1906 | NUM. 278

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O Maranhão e o desastre do Aquidaban

Com a perda de vidas mui preciosas de distinctos filhos desta terra partilha o Maranhão a grande dor que inesperadamente veio ferir em cheio o coração dos brasileiros.

O Aquidaban, o lendario navio hoje submerso na bahia de Jacuecanga, era commandado por um maranhense, contando se ainda entre a sua briosa officialidade e intrepida marinhagem muitos filhos que, como bons maranhenses, sabiam honrar pelo cumprimento do dever, pelo brio, pela dignidade e pela honra, o bom nome da nossa terra.

Relativamente foi o Maranhão o que maiores perdas soffreu, entre todos os Estados do Brasil, com essa tremenda explosão havida a bordo do famoso Aquidaban e da qual resultou a perda desse poderoso couraçado e de tantas vidas sentidamente pranteadas pela nação inteira.

Entretanto, quando todos os Estados do Brasil se cobrem de luto e dão as maiores provas de dôr e de pesar, uma grande parte de politicos dominantes, nesta terra tão cruelmente ferida por essa grande desgraça, ornamentam com profusão de bandeiras a Avenida Maranhense, enchem na de luminarias multicores, á noite, fazem atroar a cidade com uma infinidade de foguetes, fazem vibrar os echos com os acordes de cinco bandas de musica, dão licença para uma representação theatral, banqueteam se, entregam se emfim a todas as manifestações publicas de uma alegria inconcebivel de verdadeiros desalmados!

De balde a opinião publica estigmatisa esse sarcilego e impatriotico procedei; de balde essas censuras se fazem ouvir até mesmo no seio do partido, de muitos de seus membros cujos sentimentos patrioticos e humanitarios não poderam ainda ser de todo subjugados pelas imposições da autocracia dominante; a todas as justas ponderações do direito e da razão obstinadamente fecham os olhos os homens do governo, promptos para, no dia seguinte, virem impudentemente affirmar pelos seus orgãos na imprensa que os festejos foram suspensos transformado o banquete em jantar intimo!

E' com o maior desgosto e o mais profundo pesar que nestas columnas nos occupamos dessa estranha aberração de sentimentos, desse desvario deprimente dos incompetentes que a nossa má sorte collocou á testa do governo, na nossa infeliz terra.

Entretanto o dever do jornalista como o do historiador é bem penoso todas as vezes que para dizer a verdade com toda a imparcialidade tem de referir factos de tal ordem, que desejaria nunca tivessem occorrido para honra da especie humana.

Esse insulto não a dôr alheia, mas a nossa propria dôr, mereceu, como era de esperar, geral reprovação de todos, desde as classes menos elevadas da sociedade até as mais eminentes.

O Maranhão não pactuou com essas manifestações de alegria que nem mesmo os povos selvagens praticam, pois elles pranteam os seus mortos, a cuja memoria prestam o culto da sua veneração.

Manifestando o seu pesar por esse doloroso acontecimento todas as classes sociaes da nossa terra têm feito publicas demonstrações de sentimento, conforme diariamente registam as folhas, desde o dia em que foi aqui recebida tão infausta noticia.

Essas manifestações continuam, dando bem significativa prova da cultura dos nossos sentimentos que protestam bem alto contra os desvarios dos homens infelizmente dominantes no Maranhão.

Acompanhando o sentimento geral da população, o «Avante!», reprovando o insolito procedimento acima referido, confraterniza na dor que tão profundamente enluta os corações das familias de todas as victimas dessa medonha catastrophe, o da gloriosa marinha nacional e o da patria brasileira em geral.

Por motivo de força maior que de modo algum podemos superar, deixou de circular o «Avante!» quinta feira ultima como é de seu programma.

Dessa falta involuntaria esperamos nos desculpem os nossos dignos assignantes.

Secção Maçonica

Amanhã, no logar e horas do costume, funccionará em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman.

—

Quarta-feira proxima, 31 do corrente, egual sess.·. realisará a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.·.

—

Foi approvada por unanimidade de votos a proposta do Pod.·. Ir.·. Raymundo Magalhães para ser inserido na acta da sess.·. econ.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.·., de quarta feira ultima, um voto de profundo pesar pela dolorosa perda de vidas preciosas e do vaso de guerra Aquidaban que acaba de soffrer a nossa patria.

—

Por proposta do Pod.·. Ir.·. Adolpho Salles foi suspensa a sess.·. espec.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman, quinta-feira ultima, lançado em acta um voto de pesar por essa grande perda nacional e nomeada uma commissão para em nome da referida Loj.·. ir dar os pesames ao Resp.·. Ir.·. do Quad.·. commandante da Escola de aprendizes marinheiros.

Esta comm.·. composta dos R. Resp.·. Ir.·. Alvaro Durand, Herculano Parga, Paraizo, Joaquim Netto Passos e Alfredo Fernandes desempenhou se desse encargo hontem, á 1 hora da tarde, indo incorporada ao edificio da Escola, onde foi cavalheirosamente recebida pelo illustre Ir.·. digno representante da marinha nacional neste O.·..

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

Cinematographo

Com uma grande enchente fez hontem sua estréa, no theatro S. Luiz, o Sr. Kaurt, exhibindo as vistas do seu cinematographo.

São realmente de bonito effeito as vistas de que dispõe o sr. Kaurt, entretanto não agradou muito a luz do apparelho, pois o nosso publico já conhece cousa melhor nesse genero.

Haverá hoje novo espectaculo:

Cambio

As cotações cambiaes que hoje damos no logar competente, foram as ultimas hontem recebidas nesta praça e que denotam uma grande baixa, pois na vespera, nas praças do Rio e Pará, vigoraram as taxas 17 9/16, a 17 11/16 até 17 19/32.

Depois dessa grande baixa, vieram telegrammas de retiradas de taxas pelos bancos, nessas praças.

E' digna dos mais francos applausos a nobre idéa da patriotica Officina dos Novos de realisar, no theatro S. Luiz, uma sessão funebre, solemne, em memoria das victimas do desastre do Aquidaban.

A epidemia

Domina ainda com caracter epidemico a desinteria, no Rosario, tendo já produzido não pequeno numero de victimas.

Nesta capital não são poucos os casos registados dessa molestia, alguns delles fataes, principalmente em crianças.

Sabemos que esse mesmo mal já fez sua apparição na visinha cidade de Alcantara, onde tambem já tem feito victimas.

Como se vê a epidemia vae se alastrando, convindo, portanto, sejam tomadas mais algumas providencias, no intuito de obstar maior propagação do mal.

Infelizmente, segundo nos informam, apesar de todo o espalhafato que se tem feito, na forma do calculado costume dos mandões desta terra, a repartição de hygiene publica não dispõe dos necessarios recursos para providenciar efficazmente no caso presente.

Tudo aqui é só para inglez ver e servir de incenso ás louvaminhas e aos engrossamentos do soberano senhor desta terra.

Quanto ao bem real do povo... isso é o menos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A moralidade clerical

(Conclusão).

Uma satyra, então publicada em forma de carta a Lucifer «ad malos principes ecclesiasticos» e que se supõe escripta em 1351 reza assim:

«Nós vos recommendamos as «nossas queridas filhas, a Soberba, «a Avareza, a Fraude, a Luxuria «e todas as outras em geral, mas «em particular a S.ª D. Simonia que «vos deu á luz e amamentou com «o seu leite.»

Este documento de tam chulo podia ser desprezado como calumnioso pela historia, se o papa Urbano VI, em consistorio, não reproduzisse o mesmo libello, especialisando os factos e comprovando as allegações. O que valem, pois, no meio de tão constitucional desorganisação, as virtudes, o saber, o exemplo, a moderação e a prudencia d'um homem? O mal cresce de tal forma, que não serão isoladas virtudes que lhe atalharão o alastramento.

Santa Brigida figura o papado:

«como um campo invadido pelo «joio e que é preciso destruir a «ferro e fogo.»

Todos sentem que urge uma reforma; muitos attestam se a reclamal a; mas ninguem tem a coragem de a realisar.

Por parte dos reis manifestam se impetos reformadores, e mais d' um pretende obrigar a Egreja a acceitar um programma de reformas; ao que esta se nega terminantemente. Comprehende se. Poder supremo, entidade infallivel, não lhe convem receber imposições nem acceitar alheios programmas. no fundo d'os quaes ia sempre um germen d'heresia. As ordens religiosas tentam varios melhoramentos, mas esses só davam como resultado o desdobramento da ordem e a creação d'uma outra communidade. Como precursores de Luther, e em nome da consciencia e da dignidade humana, Wiclef e João Huss erguem a voz.

Para os justificar bastaria,—se a humanidade ainda os não tivesse glorificado inscrevendo o seu nome no livro d'ouro dos martyres uteis, o seguinte trecho do Concilio de Constanc a (1414):

«O Papa João (XXIII) maculou-«se com o incesto da mulher do «seu irmão, e com sanctas religio-«sas; desflorou virgens, commetteu «adulterios e os crimes odiosos que «fizeram, outr'ora, descer a colera «de Deus sobre cinco cidades».

Parece, porem, que o fogo celeste se extinguira de todo nos tempos biblicos, porque não foi elle que desceu á terra, mas d'esta que se elevaram as chammas que reduziram a cinzas os homens que protestavam em nome da verdade ultrajada e da virtude opprimida.

O seculo XVI começa com a morte de Alexandre VI, vulto enorme de contradicções, que seriam inacreditaveis se não estivessem provadas uma a uma pelo concurso unanime dos historiadores catholicos ou não.

Este zeloso apostolo do dogma, este ortodoxo energico, este administrador habilissimo, este devoto, em excesso, da Virgem Mãi de Deus, este politico sagaz e diplomata astuto deixou como legado o nome de «Borgia» symbolisando a infamia, o escandalo e a devassidão. Receptaculo de todos os maus instinctos da besta humana, fez com que se dissesse d'elle que possuia todos os vicios «talvez até desconhecidos no inferno».

Vê se pois que á medida que a Egreja vai perdendo as primitivas virtudes, o seu poder temporal vai augmentando... por isso mesmo. O papa deixou de ser o humilde Vigario de Christo para ser o Rei de Roma, o Senhor dos principes, o Dominador de toda a terra. Tem ouro e prata; ao lado do sceptro guarda as chaves dos mares, mas o que elle perdeu foi as do reino do Ceu, e de tal maneira que já nem elle proprio lá pode entrar.

Parallelo a estes dois estados, que acabamos de examinar de relance, corre um terceiro que convem estudar: o estado scientifico e litterario, visto que a «Companhia de Jesus», que vem dar a mão ao papado á beira do abysmo, e sustental o durante tres seculos, estenderá a sua influencia, tanto á organisação politica como ás sciencias e ás lettras.

A'quella, ella tornará mais subtil e malleavel; a segunda será vigiada com ardor, as lettras e as sciencias ficarão sujeitas á sua direcção, devendo o seu impulso e progresso á rebellião constante do espirito humano contra a tutella aniquiladora.

Meu coração é um pobre,
Um pobresinho sem lar;
Lá lhe tu, que és rica e nobre,
A esmola do teu olhar.

Em epocha de recrutamento:

Commandante — Diga o seu nome.

Recruta.—José ou João. Não me lembro bem.

Commendante.— Como póde ser isso?

Recruta —Nós eramos gemeos, eu e meu irmão. Um chamava se João e o outro José. Acontece, porem, morrer um de nós e minha mãe até hoje não conseguiu saber a qual dos dois succedeu essa desgraça.

Hoje, ao meio dia, realisar se á, no edificio da Escola Normal, a sessão solemne da congregação do corpo docente dessa escola, recebendo por essa occasião o diploma de professor normalista cada um dos alumnos que concluiram este anno o respectivo curso.

Agradecemos o convite que para assistir a esse acto nos foi dirigido pela digna directoria desse estabelecimento publico de instrucção.

IMPRENSA

Recebemos o primeiro numero da «Revista Musical», orgão do club musical «Antonio Rayol», publicação trimensal, de que já demos noticia no numero anterior desta folha, quando tivemos de nos occupar do sarau literario musical com que esse club festejou o seu primeiro anniversario, no dia 20 do corrente.

—

Recebemos tambem o primeiro numero da «Verdade e Paz», orgão de propaganda espirita, de distribuição gratuita e publicação indeterminada, ultimamente fundado nesta capital.

Aos dous novos orgãos de propaganda, redigidos com cuidado e gosto e muito bem impressos, agradecemos a finesa da visita, desejando lhes vida assás prolongada e muito prospera.

Partindo para o sul, teve a delicadesa de nos enviar o seu cartão de despedida o distincto official sr. José Luso Torres, attenção que agradecemos desejando ao illustre moço feliz viagem e todas as prosperidades de que é digno.

Do conhecido literato sr. Viriato Corrêa, da Gazeta de Noticias, recebemos delicado cartão de boas festas, que agradecemos.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia do sr. Augusto Cesar Marques Filho, á praça João Lisbôa.

Segunda feira, 29, a pharmacia Franceza do sr. José Esteves Dias, á rua da Estrella.

Terça feira, 30, a pharmacia Normal do sr. Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

Quarta feira, 31, a pharmacia do sr. Deoclecio Antonio Rabello, á rua Grande.

A hygiene nas Egrejas

Com este titulo recebemos do nosso amigo, o joven medico dr. Othon Chateau, a sua these inaugural approvada com distincção pela academia de medicina da Bahia.

E' um trabalho original que tem despertado muito interesse e recebido francos applausos da imprensa.

Do proximo numero em diante começaremos a publicação desse trabalho, tornando o assim mais conhecido do publico em geral, cuja saude muito terá a lucrar com os conselhos scientificos criteriosamente compendiados nessa these.

Ao dr. Othon Chateau agradecemos penhorado a sua valiosa offerta.

Abrem se amanhã, pelas 8 horas do dia, na Secretaria da Santa Casa da Mizericordia, as propostas para fornecimento dos generos precisos naquelle estabelecimento durante o mez de fevereiro vindouro.

Universidade Popular

Produziu a melhor impressão no auditorio a primeira conferencia realisada, terça feira ultima, pelo dr Domingos Americo de Carvalho.

Foi bastante animadora a concorrencia, sendo o distincto professor ouvido attenciosamente, reinando sempre muita ordem e silencio entre os espectadores.

Agradou geralmente a dissertação da these escolhida para essa conferencia, «A liberdade profissional».

Sendo terça feira proxima o dia designado para as eleições de senador e deputados federaes, deixa por isso de haver conferencia da universidade nessa noite, o que se realisará na terça feira da outra semana.

No dia 31 do corrente, quarta-feira proxima, termina o praso para as inscripções de candidatos aos exames de segunda epoca no Lyceu Maranhense.

Chapa patriotica

Para senador:

DR. ALFREDO DA CUNHA MARTINS,

magistrado, residente nesta capital.

Para deputado:

MAJOR AGOSTINHO RAYMUNDO GOMES DE CASTRO,

engenheiro militar, residente em Manaus

CHRONICA

Nenhum logar ha hoje, nesta chronica, para o mais leve traço de humorismo, porque o luto e a dor pesam fortemente sobre todos os corações brasileiros.

Como si não fossem bastante os grandes males causados pelas destruidoras inundações ultimamente havidas em alguns Estados do sul, occorre agora a medonha catastrophe da explosão a bordo do couraçado Aquidaban, fazendo submergir

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

esse poderoso vaso de guerra da marinha nacional, transformado, num instante, de formidavel baluarte flutuante de defeza em horrorosa sepultura de tantos honrados e respeitaveis servidores da patria.

Não vae tarjada de negra a presente chronica, porque não se coaduna com escriptos desta natureza essa forma de manifestação graphica de pesar. Este, porem, existe e não dá lugar ao humorismo costumeiro.

Não podia ter peior começo para o Brasil o novo anno de 1906.

Pantaleão não podendo por hoje troçar um pouco o que por ahi vae digno de troça, recolhe se ao silencio, deixando o Biné e os binesistas ainda extasiados das festas com que receberam aqui as dolorosas noticias da perda do Aquidaban e de tantas vidas preciosas de conspicuos servidores da patria.

Para accentuar bem os sentimentos dos oppressores do povo maranhense, nada melhor do que esse sacrilegio de festas em impudente escarneo á dor e ao luto de toda a nação brasileira e até dos estrangeiros amigos de nossa patria.

E' com esses documentos que se provam os mortinicios do Grajahú e outros pontos do interior até ás ruas e praças desta capital, ensanguentadas por esses brasileiros desnaturados.

Até domingo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Club Patriotico Lauro Sodré

AO POVO

O Club Patriotico Lauro Sodré convoca o povo maranhense em geral para o grande comicio que vae realisar, segunda feira, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, na praça João Lisboa. Serão distribuidas na mesma occasião aos eleitores livres que não commungam com a corrupção politica da nossa terra, as chapas do Club nas eleições de 30 de janeiro corrente.

Em virtude deste convite já destribuido em avulsos impressos realisará amanhã o club patriotico Lauro Sodré mais um comicio popular.

O seguinte avulso, que será tambem amanhã largamente distribuido, indica o fim principal do referido comicio:

ELEITOR !

Cabala-se fortemente, de casa em casa, pelas officinas e pelas fabricas, contra a candidatura do nosso illustre conterraneo Major dr. Agostinho Raymundo Gomes de Castro, dando-se, como principal fundamento da injusta e impatriotica campanha—o facto de ser elle membro do exercito nacional, como se esta condição bastasse, por si só, para incapacitar o cidadão brasileiro dos suffragios do eleitor livre, como si Floriano Peixoto não fôra o patriota a quem a Republica devêra a sua integridade !

Ainda mais: procura se, á surdina, tolher a expontaneidade eleitoral, lançando se mão, como recurso, da falsa argumentação de que *é um voto perdido o com que o eleitor suffragar o nosso intemerato compatricio*, como se as probabilidades da victoria numerica constituissem a aspiração mais nobre e unica do voto. Não ! O voto de cada um significa alguma cousa mais que um contingente para o triumpho brutal dos algarismos:— é a consciencia politica do cidadão visando, antes de tudo, o effeito moral da escolha.

Antes de o ires dar a alguem, eleitor, espia para dentro de ti mesmo. Olha para a tua consciencia e apprende que o teu voto, longe de servir de pagamento a um favor qualquer ou de segurança ao emprego que tens, é o thermometro do teu civismo, a tua dignidade posta em prova.

Elevemos o voto. Ensinemol-o a quem o não comprehende, façamos com que elle se ponha sempre ao serviço dos ideaes alevantados e nobres, valorisemol o emfim.

O voto é um bem ou um mal, uma força ou uma fraqueza, nas mãos de quem o emprega, conforme a maneira por que é comprehendido.

Povo maranhense ! A unica arma que tens contra a corrupção é essa ! Emprega-a nobremente. *Não é voto perdido* o que déres em favor do heroico companheiro de Lauro Sodré !

Reage contra as trevas em que tacteias !

Faze de teu voto uma luz !

O presidente do club, dr. Ignacio Carvalho, no intuito de desfazer malevolas insinuações perfidamente feitas ao eleitorado maranhense, fez publicar no Diario do Maranhão o seguinte «Communicado»:

AO PUBLICO

No intuito machiavelico talvez de arredar sympathias do nome do nosso emerito conterraneo, Major dr. Gomes de Castro, a especulação politica da terra destacou os seus intimos,—incumbindo os de propalar falsidades, pelas portas das lojas e boticas, contra o Club Patriotico Lauro Sodré

Repellindo as insinuações perfidas que andam por ahi editadas com as quaes se pretende abocanhar o eleitorado livre d'esta capital, o que posso garantir aos homens de bem é o seguinte:

Nunca existio, não existe e nem existirá pacto algum inconfessavel entre os governistas, ou opposicionistas e o Club Patriotico, e desde o momento em que, para satisfação de interesses de qualquer natureza, fossem precizo fazel o, arremedando com tal procedimento o Club essa politica indecente de conchavos, contra a qual combate, *proferiamos todos que o compomos dissolver nos com honra*

Posso garantir tambem, desmanchando assim outra especulação, que meu Pai, como Gerente da Companhia de Vapores, não intervem absolutamente para que nenhum dos seus empregados se decida por esta ou aquella parcialidade, e, se houver quem possa affirmar o contrario, desafio a que venha á imprensa com sua assignatura.

Isto de se andar contando bravatas e attribuindo falsidades a adversarios leaes, em vesperas de pleito, não passa de um baixo e ruim processo, de que a politicagem estragada lançou mão para armar ao effeito.

Maranhão, 26 de Janeiro de 1906.

I. Xavier de Carvalho.

Povo maranhense !
Ao comicio popular !
A's urnas para suffragar ao nome glorioso de Agostinho Gomes de Castro !

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

—o—

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará		17 1/4
Pernambuco		17 1/4
Maranhão		17
Portugal		312
França	565	franco
Allemanha	700	marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

—::—

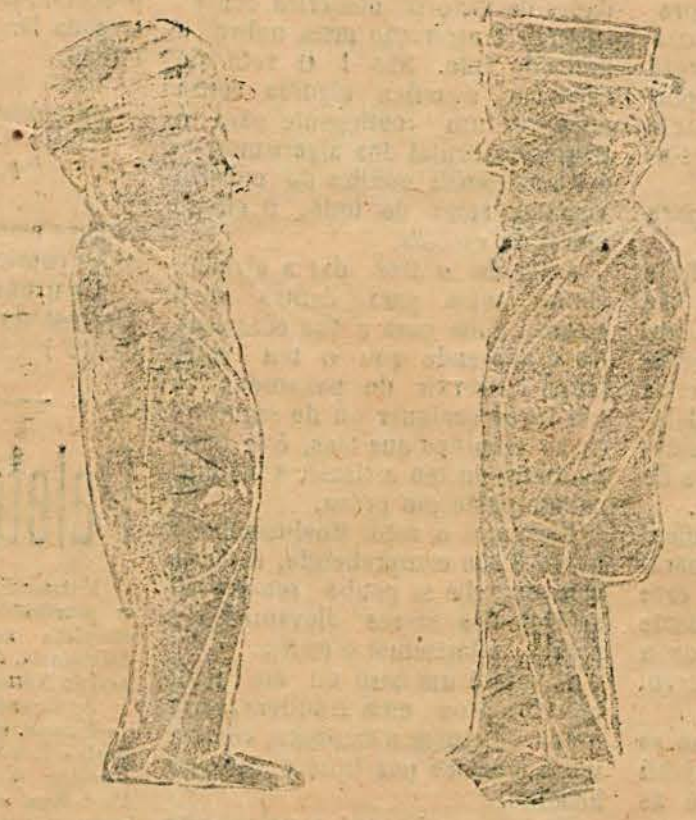
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

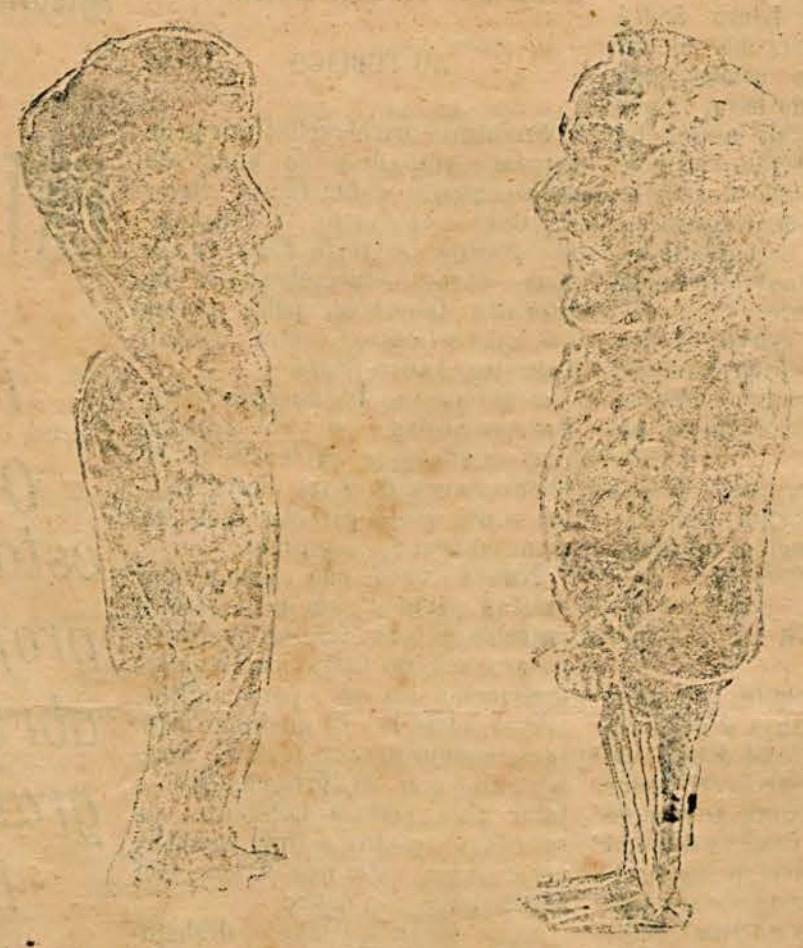
Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

Biblioteca Pública Benedito Leite



—Que é' isso ?... Perdeste a costumada alegria ?

—Nada, que eu não sou ser Pine' e sua gente que fazem festas em cima de cadaveres pranteados pela nação inteira.



--Passando telegrmmas de condolencias pela perda do Aquidaban e banqueteando-se festivamente, o Ali fazia como as antigas carpideiras um choro de encommenda.

--Pudera !...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 1 de Fevereiro de 1906** | **NUM. 279**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O club Lauro Sodré e o pleito eleitoral

Pela primeira vez concorreu a um pleito eleitoral o club patriotico Lauro Sodré, nascente aggremiação politica que ainda não conta um anno de existencia.

Confiando apenas na dedicação de seus membros á causa da regeneração politica do nosso paiz, o club patriotico Lauro Sodré entrou na luta em condições especialissimas, tendo de enfrentar com todos os elementos desfavoraveis congregados contra a sua audaciosa tentativa.

Dous partidos fortes e arregimentados dispoem, ha muitos annos, de todo o eleiterado maranhense, de cuja educação politica jamais curou, nenhum delles, pois esses partidos, desde o tempo da monarchia, vivem da exploração dos sentimentos egoistas do povo, em contraposição aos nobres sentimentos do bem publico e do engrandecimento da patria que elles deveriam fomentar e desenvolver.

Guerreado abertamente por esses dous antigos partidos, acastellado apenas na sua idéa, não procurando corromper o eleitor com promessas que despertassem o interesse individual de quem quer que fosse, o club patriotico Lauro Sodré ainda assim não esmoreceu e, confiando na força sempre vencedora das idéas nobres, entrou no pleito para affirmar a sua personalidade e inicior os seus trabalhos de regeneração dos costumes em bem da patria.

Não foi baldada a nossa confiança, não foi illudida a nossa fé.

O resultado obtido excedeu a nossa espectativa.

Não podiamos começar com melhores auspicios.

O nosso formoso ideal teve bastante força para attrahir ao nosso gremio companheiros leaes, amigos sinceros, patriotas dedicados que, despresando interesses individuaes, só tiveram olhos para os grandes interesses da patria que o dever nos manda amparar nesta epocha de fraudes e delapidações, de mizeria e de corrupção.

O illustre major dr. Agostinho Raymundo Gomes de Castro, candidato exclusivo do club, obteve um suffragio superior a 1000 votos, apesar da extraordinaria cabala desenvolvida contra elle, como acimá dissemos, pelos partidos militantes, no Estado.

Si foi uma derrota para o candidato, derrota com que aliás contavamos, foi uma victoria esplendida para o club que assim poude tirar a prova real dos amigos incorruptiveis com que conta para o grande, patriotico e meritorio emprehendimento de contribuir para a reforma da Constituição federal de 24 de fevereiro e consequente melhoramento da situação geral do paiz.

Avante!

—

No proximo domingo, ás 2 horas da tarde reunir-se-á a directoria do club, no predio n. 8, á rua Grande, afim de serem tomadas importantes deliberações.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia do sr. Bernardo Caldas, á rua do Sol.

Sexta feira, 2, a pharmacia Americana dos srs. Arthur José da Silva Succs., á rua do Sol.

Sabbado, 3, a pharmacia Minerva do sr. Sebastião Coelho da Silva, á rua de S. João.

Saudações do Avante!

A data de hoje recorda o natalicio do nosso amigo capitão Ignacio da Costa Homem, a quem por esse motivo enviamos prazeirosamente nossas saudações.

—

Acha-se nesta cidade em serviço de sua profissão o illustre dr. J. Alves de Faria.

Nossos cumprimentos.

Reabrem-se hoje as aulas das escolas Normal e Modelo, bem como as dos grupos escolares do Estado.

Phenix Club

Esta nova associação recreativa ultimamente fundada nesta capital realisará nas noites de 17, 24 e 26 do corrente animados bailes á fantasia, nos amplos salões do palacete n. 41, á rua de S. Pantaleão, séde do club.

Pelo brilhantismo de que se hão de revestir essas partidas, a vista dos esforços desde já empregados por seus promotores, serão ellas verdadeiros successos do carnaval no corrente anno.

No campo

Vê, meu amor! Da aurora á luz vermelha,
brilham milhões de aljofares no campo.
Aqui, alli, um tardo pyrilampo
apaga a dubia e pallida scentelha.

Os pintasilgos olham-no de esguelha
quando em teu rosto um longo beijo estampo.
Sem uma nuvem, fulge o ceu escampo
que um largo espelho concavo semelha.

Desponta o sol. Uma cascata de ouro
flammeja. Zumbe aligero besouro
e ondula a selva que premindo vamos.

Corre estranho rumor de rosa em rosa:
pois quando passa uma mulher formosa
as proprias flores curvam se nos ramos!

Gustavo TEIXEIRA.

Pelos mortos do Aquidaban

Consta nos que a Officina dos Novos se reunirá hoje para deliberar sobre a solemne sessão funebre em memoria dos mortos no desastre, na bahia de Jacuecanga.

A decoração do theatro, informam nos, será simples, mas de apurado gosto e distincção.

Serão ensaiadas por escolhida orchestra peças de grande effeito para essa solemnidade.

A acreditada barbearia Salão Pariz, da rua E. C. de Barros, á praça João Lisboa, está de novo sob a gerencia do sr. Jayme de Figueiredo que regressou de sua viagem a S. Bento.

Muito concorrida e animada esteve a passeata organisada hontem, as 7 1|2 horas da noite, em frente a redacção da Pacotilha, pelos membros do partido Republicano Federal que, victoriando pelas ruas os candidatos desse partido ultimamente suffragados nas urnas, foram cumprimental-os em suas residencias.

Reinou sempre a melhor ordem e o mesmo enthusiasmo em todo o longo trajecto do numeroso prestito.

Espectaculo

Em beneficio da applaudida cançonetista d. Maria Lopes realisar-se-á amanhã um variado espectaculo, no theatro S. Luiz, em que tomarão parte a beneficiada, e o sr. J. Paulo, ambos já bastante conhecidos e apreciados pelo nosso publico.

Terminará o espectaculo com um acto de exhibição de vistas do cinematographo Kaurt.

Foi adiado para 30 de abril p. futuro, como noticiou hontem o Diario do Maranhão, o praso concedido pela Intendencia Municipal para os concorrentes á illuminação electrica desta capital apresentarem suas propostas, visto ter assim requerido o unico concorrente que se apresentou.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas egrejas

ANTELOQUIO

A medicina seria, ainda hoje, um acervo embryonario de erros, si ha muitos seculos não tivessem contado sempre no seu gremio consciencias destemidas, para romperem com os idolos poderosos e solemnes da tratição servil ..

Dr. F. de CASTRO.

Está quasi passada a epeca dos symbolos preservativos.

Os signos do Zodiaco não têm mais influencia sobre a vida humana. Venus e Escorpião deixaram de reinar sobre os orgãos genitaes, não sendo mais este ultimo o distribuidor da syphilis.

Os filtros mysteriosos, fabricados com plantas colhidas em condições especiaes, já não nos livram das molestias. Os talismans, os amuletos, os escapularios, as aguas beladas de poder divino, que evitavam as dysenterias e as dores de dente, as mordeduras de cobra e os vermes, que facilitavam a dentição e o delivramento das placentas, têm pouca cotação na era actual.

O signo de S. Salomão não inspira a mesma confiança de outr'ora, as figas, que costumam pendurar no pescoço das crianças, andam com seus creditos de advogadas dos quebrantos bastante abalados.

A trompa de S. Humberto, patrono dos caçadores, gravado por ferro em braza na fronte dos cães, já não os livra da raiva.

Pasteur desbancou o preservativo cruel.

Actualmente o que conserva a saúde, evita a molestia, demora o momento da morte e melhora physica e moralmente o homem e a especie, favorecendo e activando sua evolução:—é a hygiene.

Hoje tudo o que se refere ao homem interessa o hygienista.

Por toda a parte a hygiene faz sentir a sua influencia.

Os estabelecimentos publicos e particulares são estudados e melhorados todos os dias sob o ponto de vista hygienico.

A hygiene dos theatros preoccupa, e sobre a hygiene das escolas já se escreveu uma grande bibliotheca.

Em nome da salubridade, fazem-se todos os dias modificações importantes no modo de construir os hospitaes e os quarteis, as prisões e as vivendas, os mercados e os vehiculos.

Nas praças e nas ruas, sentem se os effeitos beneficos da hygiene.

Da hygiene das igrejas, porém, não se tem querido saber. Por uma inconsequencia, que se não explica, os templos catholicos vão escapando aos cuidados dos hygienistas e, em geral, os edificios religiosos modernos não differem das cathedraes dos primeiros tempos do christianismo, senão em algumas alterações architecturaes.

Sob o ponto de vista da saúde publica, nada se ha feito.

Nos melhores tratados, nas revistas e nos jornaes pouco ha que lêr sobre a hygiene das igrejas.

Entre nós, quasi nada se escreveu e apenas o Dr. Afranio Peixoto publicou, na «Gazeta Medica» da Bahia, em 1901, um ligeiro bilhete.

A prophylaxia estacou sob o limiar dos templos e, entretanto, o aperfeiçoamento não é impiedade. Encarando, de perto, a questão e sem partido, ninguem deixará de reconhecer que os templos catholicos, em sua grande maioria, sejam deploraveis meios de infecção.

A importancia do assumpto, o facto de ainda não ter sido discutido em nosso meio e, mais do que tudo, o interesse humanitario attrairam nossa attenção e influiram, para que tratassemos da questão, ainda que pallidamente. Não havendo deparado trabalhos especiaes, apesar das nossas buscas, que nos pudessem orientar, escrevemos, comtudo, nossa these sob o patrocinio moral de alguns illustres hospes estrangeiros, em cujos espiritos esclarecidos já se fez sentir a falta de asseio nos templos catholicos.

Effectivamente, o estado anti hygienico das igrejas impressionou alguns prelados europeus e argentinos.

Prova a nossa asserção o bispo de Harlem haver elogiado a pia hygienica de Bruns, que adiante descreveremos, mandando usal-a, sem perda de tempo, em todas as igrejas da sua diocese.

Prova o correcto proceder de duas autoridades ecclesiasticas italianas: o bispo de Fano, que sob a influencia dos trabalhos do Dr. Abba, publicou uma circular aconselhando medidas prophylaticas, e o bispo de Reggio Emilia, que tendo sido convidado pelo «comité» de hygiene local, para tomar parte na luta contra a tuberculose, assim respondeu:

«Si bem que a igreja catholica tenha por fim supremo da sua obra a eterna saúde das almas, que lhe são confiadas, não póde, todavia, deixar de cuidar, com affectuoso carinho, do bem estar temporal dos seus filhos. E, como dos bens naturaes, de que o homem póde dispor na terra, são a saúde physica e a conservação da vida os maiores, é preciso que usemos de todos os recursos da hygiene, para evitar as enfermidades do corpo.

«A igreja deste modo segue o exemplo do seu divino fundador, que passou pela terra fazendo bem a todos e restituindo a saúde aquelles, que a haviam perdido: «pertransiit benefaciendo et sanando omnes».

«Inspirando nos nesses sentimentos e applaudindo as decisões daquelle congresso de homens illustres, o qual se dispõe a combater a rapida diffusão da tuberculose, que desgraçadamente vae dizimando tantas vidas, transmittimos aos reverendos parochos da nossa diocese as regras hygienicas de facil execução, que o congresso nos indicou, como necessarias ao fim desejado.

«Esperamos que os reverendissimos parochos, reitores das igrejas e oratorios particulares executem as decisões do congresso, ao qual adherimos».

Prova ainda o concilio catholico, recentemente reunido em Bourges, que preconizou todas as medidas de asseio e asepsia necessarias a uma igreja perfeitamente salubre.

O proprio clero, portanto, convencido de que vae longe a epoca, em que se ensinava e santificava o desprezo pela vida terrena, o abandono do corpo macerado pelos jejuns prolongados e pelos soffrimentos, reconhece que a sciencia não deve abdicar na porta dos templos.

E os edificios consagrados ao culto merecem o interesse da hygiene?

Basta reflectir um instante para responder affirmativamente.

As igrejas occupam em nossa vida um logar importante, que se não póde desconhecer.

Essa importancia cresce nas pequenas localidades dos nossos sertões, onde, na phrase de Drouineau, as igrejas constituem o unico monumento, em que a vida collectiva tem alguma intensidade,

As mulheres e as crianças passam nellas horas seguidas todos os dias.

Os homens frequentam menos.

Entretanto, os mais incredulos, os mais hostis á religião catholica, são obrigados, por occasião de um casamento, de um baptisado, de uma missa, a passar algum tempo, mais ou menos longo, em uma igreja, cuja salubridade, de ordinario, é má, pelo mau estado de sua ventilação, pela insufficiencia da illuminação e defeituosos revestimentos do sólo, pelos condemnaveis meios de asseio e nocivos pertences, taes como tapetes poeirentos, pias descobertas, confessionarios, etc.

(Continua).

Dr. Othon CHATEAU.

—N'um baile:

O elegante—Dá me a honra?...

A joven.—Já tenho par.

O elegante.—Então, para a segunda...

A joven.—Tambem já tenho.

O elegante.—Oh! E para a terceira?

A joven—Excusa de perdê seu tempo. Já tenho premessa inté á decima quinze.

O elegante.—Nesse caso dê me a decima dezeseis...

A joven.—Si o baile ir inté lá, tarvez.

Perseguição religiosa—uma mulher no tribunal por motivo de religião

Na freguezia de Agueda de Cima, Conselho de Agueda, veio ha tempo estabelecer-se um filho d'alli que tinha estado por muito tempo no Brasil. Convertido no Brasil ao protestantismo, prégou na sua terra as suas novas crenças e o que é certo é que muitos abraçaram as doutrinas evangelicas. Construiu se mesmo já alli uma pequena egreja protestante, que ha dias foi inaugurada com um casamento, o primeiro casamento civil que se realisou no conselho de Agueda.

Os padres do conselho teem empregado todos os meios para impedir a preparação da doutrina evangelica alli. Para obstar ao casamento civil fizeram tudo quanto puderam; por ultimo já se contentavam que os noivos viessem ao Porto realisar o seu casamento civil, obrigando-se a pagar todas as despezas de viagem.

Como nada lhes tem dado resultado e muitos alli estão abandonando os erros do romanismo, o abbade da freguezia recorre agora á violencia.

A primeira victima é uma mulher, uma pobre viuva já de 60 annos. Foi mettida n'um processo sem o menor fundamento, só para meter mêdo e já vae ser julgada amanhã, quarta feira, no tribunal de Agueda.

Por curiosidade, e por ser, que nos conste, a primeira mulher portugueza mettida n'um processo semelhante, vamos dar a verdadeira historia d'esta perseguição.

Pela ultima paschoa, quando o abbade da freguezia andava a dar o Senhor a beijar, como lá dizem, e os que o acompanhavam entraram na casa d'esta viuva que sabiam que se não tinha ido confessar por haver abraçado a religião protestante, e queria forçal a a beijar o crucifixo.

Maria Baptista, assim se chama a mulher, recusou-se. O abbade, que tinha ficado á porta montado na sua cavalgadura, dirigiu-lhe algumas palavras asperas e os que tinham entrado em casa disseram-lhe algumas inconveniencias.

A pobre velha, ultrajada em sua propria casa, tudo soffreu com a paciencia que lhe é natural. A algumas perguntas que o prior lhe fez respondeu respeitosamente dando á razão da sua nova fé. Os insultos recebeu-os em silencio.

O caso, porem, deu echo na freguezia, e se alguns fallaram contra a mulher por ter mudado nas suas convicções religiosas, outros houve que censuraram o procedimento do abbade e os palavrões dos que o acompanhavam.

Isto enfureceu o prior, que jurou vingar se. Mas passou-se muito tempo e todos julgavam que ou o abbade havia considerado que a vingança não fica bem a um ministro de Christo ou se havia convencido que o mal estava todo de seu lado.

Foi engano. Agora, mais de meio anno depois e de mãos dadas com o arcypreste que tambem ficou fulo com o casamento civil, move um processo á indefeza viuva pelo «crime» de offensas á religião do estado.

Estava satisfeita a vingança do reverendo, mas vamos já ver como para a satisfazer não teve pejo de recorrer á mentira e ao suborno.

Envergonhado, por certo, de apresentar em juizo os factos verdadeiros passados pela paschoa, e que só o condemnavam a elle e aos seus, tratou de provocar outros para illudir a justiça com uma apparencia de verdade. Aliciou alguns seus apaniguados para fazerem perguntas á mulher e puzeram as suas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

respostas. O expediente é jesuitico pela maldade que revela, mas é tambem grosseiro por mostrar que o homem julga que em Portugal ainda não é permittido a qualquer pessoa responder segundo as suas convicções ás perguntas que lhe fazem. Não admira, porque o homem é dos taes que quando se refere à instrucção diz que a «muita luz queima».

Assim, em certo dia em que a mulhersinha ia á feira da Palhaça vender uma pouca de aveia, encontrou-se em Oliveira do Bairro com alguma gente do logar da Forcada, da sua freguezia. Acompanharam-n'a as que iam para a mesma feira.

Entre o grupo, que era de cinco pessoas, ia um tal José Rodrigues, alfaiate o visinho do prior. Esse era o Judas. Começou a tomar-se com a mulhersinha.

—Você é uma protestante! Porque é que você não quiz beijar o Senhor.

—Eu não beijo deuses de pau.

—Bem fez quem lhe disse que o que você devia beijar era o «qualquer coisa» da burra do prior.

—Foram maltereados, que eu não tinha dito nada que offendesse a ninguem.

—Você disse que beijava o Senhor mas era se o visse vivo, mas nem você nem ninguem o pode ver.

—Pois engana-se vocemcê; eu vejo-o todos os dias, pela fé que tenho n'elle.

—Você é uma hereja, que se não confessa.

—Confesso-me todos os dias, mas é a Deus, que é quem me pode perdoar os peccados.

—Mas se você se não confessa ao padre, quem é que lhe dá a reprehensão.

—A reprehensão deve a gente de a ter já no coração quando se arrepende. Eu pelo menos, não preciso da reprehensão do padre.

—Mas só o padre é que pode perdoar do peccado venial, disse uma mulher de idade, que seguia com o grupo.

—Olhe eu gosto muito de saber; explique-me o que é isso de peccado venial, que eu nunca ouvi lêr essa palavra na Escriptura Sagrada.

Nada lhe responderam. O Rodrigues continuou:

—Você é uma perdida, que não crê na Virgem.

—Isso é mentira. Eu creio na Virgem, creio que foi uma mulher santa e escolhida por Deus para ser a mãe de seu filho. O que eu não creio é que a devamos adorar como a Deus, porque no resto foi uma mulher como as mais, que teve de ser salva por seu filho.

A conversa seguiu n'este tom até á feira. Alli separaram-se. Mas o homemsinho e os que iam feitos com elle e com o padre foram dar conta da sua missão.

Como vimos, a mulher nada disse com a intenção de offender a religião do Estado. Respondeu ao que lhe perguntavam e nada mais.

Mas o padre tinha jurado vingança e agora a empreza era facil. Era pôr na bocca da mulher phrases que ella nunca disse. E se bem o pensou melhor o fez. As testemunhas já foram depôr essas falsidades e assim se incommodou uma pobre velha, que basta olhar para ella para se descobrir que é uma mulher de bem, incapaz de offender seja quem fôr.

Era uma viuva que não se saberia defender e o triumpho seria certo. O povo tomaria medo e ninguem mais se atreveria a faltar ao confesso ou a beijar o Senhor, embora isso fosse contrario ás suas convicções.

Enganou-se o falso denunciante. Esqueceu-se que os tempos ominosos da inquisição já passaram e que em Portugal já muitos derramaram o seu sangue e conseguiram que cada um possa dizer o que pensa, especialmente se alguem lh'o pergunta.

O proprio delegado, embora conheça dos factos só pelo depoimento das testemunhas de accusação, já promoveu pela pena mais leve, e estamos certos de que tanto elle como o juiz, ao descobrirem toda a cilada, mandarão em paz a accusada e aproveitarão a occasião de, pelo menos, dizer aos accusadores que tenham mais juizo para outra vez.

O julgamento está despertando muito interesse em Agueda. O advogado de defeza é o dr. Elysio Sucena, um notavel jurisconsulto que já-se tem evidenciado como possuidor de raro talento.

A ré deu como testemunha de defeza um dos ministros da Egreja Evangelica Methodista Portugueza, que parte hoje para Agueda, afim de tomar parte no julgamento.

(Do «Jornal de Noticias», do Porto).

Secção Maçonica

Funccionará hoje em sess.·. econ.·., no logar e horas do costume, a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

—

Das 8 ás 11 horas do dia funccionará amanhã a Secret.·. da Del. . do Sob.·. Gr. . Mest.·., neste Or.·., á praça João Lisboa n. 5.

—

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

Do intrepido aeronauta sr. Alfredo Gomes de Figueiredo recebemos uma carta datada de 24 de janeiro ultimo communicando nos ter ficado inutilisado o seu balão «O Nacional» em virtude de um tufão que cahiu sobre capital do Pará, quando, em despedida, o sr. Figueiredo se dispunha a realisar uma ultima ascenção, naquella cidade.

Não podendo por esse motivo vir a esta capital, como fizera annunciar, o festejado aeronauta pede por nosso intermedio desculpas á sociedade maranhense dessa falta involuntaria.

Julga o sr. Figueiredo poder vir a esta cidade fazer suas apreciadas ascenções em abril ou maio do corrente anno, depois que regressar de Portugal, para onde agora segue.

Satisfazendo o pedido do experimentado viajor aereo, agradecemos lhe a finesa da communicação e incumbencia, fazendo votos para que se realisem de modo satisfactorio os seus desejos, afim de que tenhamos o prazer de assistir nesta capital a algumas das suas ascenções.

O louvor em boca propria
E' mau sestro, bem se sabe:
Mas se a gente se não gabe,
Não encontra quem a gabe.

Começam hoje, ao meio dia, no Lyceu Maranhense, os exames geraes de segunda epocha, devendo ser chamados para prestarem exames de Historia Natural os alumnos dos cursos de sciencias medicas e cirurgicas e os de sciencias juridicas e sociaes.

Conforme promettemos, iniciamos hoje a publicação da magnifica these do nosso amigo dr. Othon Chateaubriand «A Hygiene nas Igrejas», para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Aerisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a camboneira PATRIA.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	17 1/4	
Pernambuco	17 1/4	
Maranhão	17	
Portugal	312	
França	565	franco
Allemanha	700	marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1' Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



O Pine'-Al! esta dor de barriga de eleições so me passaria si eu tivesse uma cumara gaitosa que me desse um bom chá de reconhecimento.



Costa Rodrigues--Ufa! para afrontações o melhor anti-spasmodico é uma eleiçãosinha com voto cumulativo.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. E. do Maranhão.

ANNO 4º | Maranhão, 4 de Fevereiro de 1906 | NUM. 280

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno..... 10$000
Semestre..... 6$000
Trimestre..... 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

FAISCAS

Pela officina, que o cascalho entulha,
mil faiscas o malho ao vento solta;
e cada chispa é scintillante agulha
pospontando com fogo o espaço em volta.

Ouve-se após a agua que marulha,
enceleirando a rubida recolta.
E' que a braza ao morrer, quando mergulha,
rouqueja e fumegando se revolta.

E alli no peito do ferreiro altivo
aos sopros da paixão, que se dilata,
sem se apagar, labora fogo vivo.

—E' a lembrança da chamma traiçoeira
do olhar ardente da gentil mulata
com quem dançou na roça a noite inteira.

Lezerra FILHO.

—o—

Jurados que se vendem

Subordinado a este titulo, «A semana fluminense», correspondencia do Rio, hontem publicada no «Diario Official» diz o seguinte:

«A policia, mediante um inquerito, acaba de chegar á convicção sobre a existencia de uma commandita de advogados e juizes de facto que se tem vendido declaradamente, para absolverem réos de crimes odientos.

E clama se então contra o jury: uns querem que se reforme a sua organisação, outros vão até o ponto de pedir que se extinga essa bella conquista das mais adiantadas idéas liberaes.

Uns e outros no emtanto, se pensassem um pouco, se reflexionassem um tanto, veriam que estamos no mesmo caso dos processos eleitoraes, que não se modificam, quando não são reformados os maus costumes. Que hão de fazer, que se pode esperar de conselhos de jurados compostos de homens que não se podem esgueirar do serviço do jury a que se furtam os que podem se precaver contra a peita?

Reformemo nos primeiro, extingamos antes a nossa indifferença pelo que ha de mais elevado e o jury estará corrigido e extinctas as venalidades que o opprimem e o desacreditam».

Poucos dias antes do encerramento das sessões, no senado federal, o dr. Ruy Barbosa fez, naquella casa do congresso nacional, uma revelação tremenda.

O presidente do supremo Tribunal de Justiça fora accusado de suborno por aquelle senador!

Felizmente, segundo consta, verificou-se mais tarde a falsidade dessa accusação

Surge agora esta outra não menos grave, cuja veracidade não pode ser contestada, em virtude da averiguação policial que a confirmou.

A vista destes factos quem se atreverá a pôr em duvida a convicção que elles formam na consciencia publica de ser o Brasil hoje um paiz sem justiça?

Até ao ponto extremo do banimento da justiça em nossa patria chegou a nossa miseria.

Até esse ultimo reducto de coheão de um povo foi empolgado, foi tomado de assalto pela onda invasora da corrupção dos nossos costumes

Não exageramos, não fazemos declamações balofas para armar ao effeito.

Sabemos que ainda nos restam magistrados integros que fazem da justiça um verdadeiro sacerdocio, mas que poderão conseguir essas poucas venerandas individualidades incorruptiveis, cercadas da turba multa dos seus pseudo collegas incompetentes e venaes?

Que poderão elles conseguir em prol da justiça, a cujo serviço se dedicam, num paiz onde governos desmoralisados e sem escrupulos influem nos tribunaes, dominando como senhores, fazendo arredar os juizes dignos deste nome e substituindo-os pelos incondicionaes servidores desses mesmos governos?

Lançaram mão dessa tactica de guerra de exterminio contra a justiça primeiramente as satrapias estadoaes que, por essa forma, conseguiram dar o ultimo golpe na liberdade e autonomia dos outr'ora cidadãos domiciliados nos feudos actuaes desses mandões; e como esse estratagema produzisse os melhores resultados, conforme os desejos dos seus autores, o governo federal passou ultimamente a imitar os seus irmãos siamezes estadoaes.

Verdadeiros reos de policia foram introduzidos no supremo Tribunal de Justiça, como magistrados!

Um paiz sem justiça é um paiz desacreditado que não inspira confiança a ninguem.

Dum paiz nestas condições foge a immigração, fogem as industrias, fogem os capitaes, pois ninguem que tenha um pouco de bom senso irá desenvolver sua actividade numa terra onde a sua vida, a sua honra e o fructo do seu trabalho não estejam protegidos pelas leis e garantidos pela justiça.

Eis ahi o fructo dos labores incessantes dos desalmados constituidos, ha tantos annos, em governo neste paiz.

Devem estar satisfeitos da sua bella obra.

Por outro lado, eis ahi uma bella prova em favor da excellencia do dominio da religião catholica sobre os povos.

Somos um povo catholico, dizem, tão catholico que, na America, fomos os primeiros a possuir um cardeal.

Pois bem, na predominancia dessa pseudo religião chegamos ao ultimo ponto da miseria moral—banimos a justiça da nossa patria.

Bella religião esta, muito apreciaveis, na verdade, os effeitos de sua influencia sobre os povos.

Em contraposição ao velho e estafado argumento de ser o catholicismo um freio aos desmandos do povo, nada mais concludente do que o tremendo attestado fornecido pela extraordinaria decadencia moral a que chegamos, justamente na epocha em que mais pujante e florescente se mostra no paiz essa egreja.

Melhor do que todos os argumentos falam bem alto estes lastimosos factos.

Termina no dia 15 do corrente o praso para apresentação de requerimentos para a matricula de alumnos no curso gymnasial do Lyceu Maranhense.

Esses requerimentos devem ser instruidos com certidão de edade e attestado de vacina

---

THEATRO

Realisou hontem o sr. Kaurt mais um espectaculo com o seu cinematographo, sendo pequena concorrencia.

Para hoje está annunciada uma nova funcção, exhibindo se vistas novas de grande effeito.

Abre se hoje, ás 9 horas da manhã, no predio n. 28, á rua Grande, a exposição de cobras, macacos, gatos e *outros bichos*, conforme o annuncio do collecionador desses animaes.

A exposição durará até ás 10 horas da noite, continuando nos dias subsequentes, sendo observado sempre o mesmo horario, isto é, das 9 horas da manhã ás 10 da noite.

Saudações do Avante!

Muitos dos amigos particulares do major Balthazar José Pereira foram hontem cumprimental-o pela data natalicia desse cavalheiro, festivamente commemorada no seio da sua familia.

Veio trazer-nos as suas despedidas por ter de seguir brevemente até Pernambuco o dr. Paulo Amaral, digno juiz de direito da comarca do Mirador.

Desejamos lhe feliz viagem e breve regresso.

Tendo seguido para a capital do Pará, onde pretende fixar residencia, veio trazer-nos suas despedidas o dr. Othon Chateau, a cuja finesa nos confessamos gratos.

Ao illustre moço desejamos feliz viagem e todas as venturas de que é digno pela sua intelligencia e applicação ao trabalho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas egrejas

(Conclusão)

As igrejas catholicas devem interessar, principalmente, pelas molestias contagiosas e epidemicas, que nellas se podem contrair.

E, sob este ponto de vista, não ha exaggero, nem má vontade, em se dizer que nellas o perigo é maior do que nos theatros, nos cafés, nas escolas, nos quarteis, etc.

De facto, os outros estabelecimentos publicos são frequentados por individuos, em geral, sãos, ao passo que nos templos habitualmente se reune, sob o carinho da religião, uma promiscua multidão de individuos de todas as classes e condições, que conduzem nas vestes e no corpo milhares de germens de terriveis molestias.

Mendigos maltrapilhos, que esmolam, doentes, que vão á casa de Deus supplicar a diminuição dos seus males, acotovellam-se na entrada e no interior das naves, tussindo e escarrando, sem o menor escrupulo, pelo chão e pelas paredes.

Não é difficil de ver individuos de certa ordem social, muitos dos quaes provavelmente tuberculosos, lançarem no sólo escarros vectores de bacilos, que num logar, como as igrejas, onde não se abrem as janellas e não se rega o pavimento, irão mais tarde, nas ondas do pó, pousar por toda a parte e facilmente contaminar os bons. Não termina ahi o perigo. Molestias contagiosas ha que se não transmittem apenas pelas poeiras, pelos escarros desseccados. O beijo nas imagens, nas estampas sagradas e reliquias contaminadas póde ser, indubitavelmente, o genitor de temiveis flagellos.

Ainda mais, o contacto directo com individuos doentes, o qual é mais intimo nas igrejas que nos theatros, nas escolas, pode prejudicar os sãos e muitas molestias, taes como as febres eruptivas, em qualquer dos seus periodos, assim se transmittem.

E o perigo, que já existe nos tempos normaes, augmenta grandemente nas epocas de epidemia, porquanto a accumulação humana nas igrejas favorece a diffusão da grippe, da peste, da escarlatina, etc.

Esse mau estado de cousas, filho da negligencia, póde e deve ser melhorado. A religião não é, e nunca foi, incompativel com a hygiene. O christianismo verdadeiro, que tão bons serviços ha prestado á humanidade, ao lado das suas leis moraes, editou outras puramente hygienicas.

«Guardarás os domingos»—equivale dizer que um repouso de 24 horas é necesssaio ao bom funccionamento dos musculos. E foi convencida disso que a Igreja conservou o sabio preceito hebraico, aconselhado por Moysés, transferindo apenas de sabbado para domingo o dia do descanço, porque lhe convinha romper com as tradições antigas.

No mandamento, em que a Igreja condemna a luxuria, favorece á hygiene, porque proclama a excellencia da castidade e, implicitamente, combate a decadencia physica e moral, que acompanha o deboche.

No nono mandamento «não desejarás a mulher do teu proximo» o christianismo reprova todo o commercio carnal illicito. A concubinagem e o adulterio são para a religião christã faltas mortaes, que não têm desculpa.

O alcoolismo mereceu sua censura.

«Aquelles que se embriagam estão nas trevas, nós, que vivemos em plena luz, sejamos sobrios protegidos pela couraça da fé e da caridade e pelo capacete da esperança» (Paulo 1.º aos Thessalonicos, II-8).

No inicio das pregações apostolicas, o abuso dos prazeres gastronomicos não era dos menores entre aquelles, que a moda de então autorizava.

A diathese gottosa, as molestias do figado, a obesidade constituem o apanagio da aristocracia romana. O resultado desses actos de intemperança era desastroso e, para refrear, estabeleceu a igreja o jejum.

Consoante o modo de pensar de alguns, a forma sensivel do baptismo equivalia, no começo, a uma medida de hygiene, da qual não se guardou, senão o symbolismo moral.

Tudo, portanto, autoriza a hygiene nas igrejas e preconizando-a temos em vista attrair a attenção dos poderes civis e ecclasiasticos para um ponto, em que nos parece haver uma lacuna.

Não é completo nosso trabalho, mas talvez venha a ser a alvorada de uma transformação para melhor, com a qual muito lucrará o culto catholico.

Hoje, que tudo se hygieniza, a igreja não deve ser a excepção da regra, não deve parar, porque, no caminho da perfeição, o que pára será excedido e fatalmente substituido por outro.

A sentença de Quinet relativa aos seres—«O que não augmenta decae e o que diminue perece» póde ser applicada ás instituições. Não ha em nossas palavras, muito menos em nossas intenções, vislumbres de heresia, nem mostras de irreverencias, mas simplesmente desejo de ser util.

Estamos convencido de que aquelles que cospem, ou que deixam cuspir, sem protesto, no sólo abençoado da morada de Deus, são menos amigos da igreja do que nós, embora digam o contrario.

O que escrevemos nem de leve deve susceptibilizar ao espirito religioso e, ao contrario, tem alguma cousa de sagrada nossa maneira de entender: a casa de Deus, pensamos, precisa ser pura, para que, quem nella entrar em busca da paz do Senhor, não leve, ao sair, o com que arruinar a saúde.

Dr. Othon CHATEAU.

Um sujeito, muito distrahido, toma logar n'um bond junto de uma senhora.

Em certo momento, sentindo-se molestado na perna, põe-se a coçar a perna da senhora, suppondo que coçava a sua.

—Que é isto, senhor? observa a dama, justamente indignada e retirando a perna.

—Queira perdoar, excellentissima. Tem razão. Ora, aqui está: por isso é que a comichão não me passava!

Estrellas do céo, baixai,
Fique o céo sem esplendor,
Fiquem os campos sem luz,
Já que eu fiquei sem amor.

Lemos numa folha do sul:

«Em Roma causou sensação a carta que o poeta Giovanni Carducci fez publicar no «Corriere» de Milão apreciando as relações do Quirinal com o Vaticano.

O popular escriptor ataca com vehemencia as ordens religiosas considerando as como inimigas da Italia, e termina dizendo que ao governo compete repellir todas as propostas de reconciliação»:

—Aqui, no Brasil, tambem alguns dizem coisas semelhantes, mas os governos fazem ouvidos de mercador, pois o povo embrutecido pela fradalhada é o que serve aos governos immoraes dos incompetentes, pois um povo nessas condições é carneiro que se deixa tosquiar a vontade.

CHRONICA

Bons dias, dias grandes, dias cheios e movimentados estes de que a presente chronica se tem de occupar.

O povinho maranhense deixou por algumas horas seus velhos habitos costumeiros de quasi inalteravel pacatez, sensaboria e indolencia e correu a diversos pontos da cidade, onde havia urnas eleitoraes e ahi foi com um certo calor proprio, independente do calor atmospherico então reinante, dar os seus votos aos candidatos que desejava ou que lhe eram impostos.

As eleições para deputados e um senador federaes constituiram o grande acontecimento destes ultimos dias.

Esse extraordinario acontecimento preoccupa ainda vivamente o espirito publico, pois, em toda a parte, as taes eleições constituem ainda o assumpto obrigado de todas as conversas.

Não se fala noutra coisa.

Depois da proclamação da Republica foi, sem contestação alguma, o pleito actual o mais animado de quantos até agora tem havido.

Na girria politica dir-se-á que foi um pleito livre em que os direitos dos cidadãos foram plenamente respeitados.

Cá recebi, não havia pressa.

Isso não passa de burla, como outra qualquer.

Emfim este mundo é de convenções ... e ... cada qual mais afastada da verdade.

A grande maioria dos homens se accostuma com essas convenções, a ellas se submette muito convencidamente e .. viva a patria e chova arroz.

Essa historia de—Não houve pressão, houve plena liberdade no pleito, todos os direitos foram respeitados... tá... tá... tá, tá... tá... tá... é uma conversa fiada, e como Pantaleão gosta de dizer sempre o que pensa ser verdade, a verdade no caso presente é esta:

—Raros, bem raros foram os cidadãos que votaram livremente.

Provemos.

O governo, dizem, não fez imposições, apenas fez pedidos.

Muito bem.

Mas o pobre empregado publico sabe que um pedido do governo importa numa ordem, cuja transgressão pode acarretar a perda do emprego ou coisa equivalente.

Que ha de fazer, neste caso, o empregado?

Vota naturalmente nos candidatos do governo, embora não sympathise com elles.

Voto livre!...

O partido da opposição fez a mesma coisa ou um pouco peior com os empregados de fabricas e companhias onde os chefes dessa facção dominam, alem de um exercito de agentes implacaveis espalhados por toda a parte a azucrinar os eleitores com pedidos, promessas, ameaças, o diabo a quatro.

Voto livre!...

Ora pipocas!...

Vão contar historias de onça lá p'r'o diabo que os carregue, que Pantaleão não é arara, nem come araras.

Mas vamos lá com as convenções.

Não houve pressão, as eleições correram livremente, etc., etc., porque emfim já tem havido outras eleições de maior pressão, tendo se chegado mesmo até ao ponto de não haver eleições e o governo dizer que as houve e dar como eleitos todos os seus amigos ou simples servidores e mandar a opposição plantar batatas.

Relativamente, pois, a coisa esteve boa, uma delicia mesmo.

Foi por isso que uma parte do Zé Povinho tocou foguete e deu urros de contente.

A opposição venceu!

O governo foi derrotado!

E quando o Zé Povinho diz isto com muito contentamento, como quem se desabafa, refere-se logo ao Binó com cuja prosapia todos implicam solemnemente.

Binó apanhou!...

Binó tomou uma destrombadela medonha!...

Arre, diabo!

Zé Povinho ao dizer estas coisas e outras semelhantes, desabafa que é um gosto.

Agora a preoccupação geral é ler e reler as listas de votações que vão chegando do interior.

Continuam a fervilhar os calculsos. Cada qual quer se mostrar mais sabido na materia.

Só a gente do governo anda murcha e meio bamba.

O Binó, entretanto, conserva ainda o mesmo ar de soberano senhor de todas as coisas, mostrando não fazer caso de agentes de

Bahia ex, sua alteza, soberana

absoluto destes pobres dominios, continua affectando um alto indifferentismo por essa derrota, como uma entidade extraordinariamente superior.

E basta de eleições.

—Tão caipora entrou o novo anno de 1906, tantos têm sido os desastres de que vem elle abarrotado, que a quadra alegre do carnaval tem estado até agora quasi completamente esquecida de todos.

Hoje, consta das folhas, percorrerá as ruas desta cidade o primeiro grupo carnavalesco — o Club Japonez —.

E' bom que se divirtam e façam rir um pouco, pois se continuarem as coisas nos termos em que vão, estamos fritos, morre tudo de tristeza.

—Foi talvez comprehendendo a necessidade de amenisar tanta noticia desastrosa que por aqui ficou um par de cançonetistas, e já veio mais um cinematographo que têm dado alguns espectaculos, no S. Luiz,

—Annuncia se agora uma exposição de cobras de todos os feitios e tamanhos, uma collecção quasi completa desses pouco agradaveis reptis.

—Já tambem se fez annunciar, devendo brevemente estar aqui, uma numerosa companhia de circo, que promette vir fazer as delicias do Zé Povinho.

Só o circo, que dizem ser de aço, já constitue uma novidade entre nós.

Com esses tantos divertimentos e essas tantas desgraças ficaremos assim a modo de sino de egreja catholica a dar tristes dobres de finados e alegres repiques de festa, chorando e rindo ao mesmo tempo.

Coisas deste mundo dos homens e de

Pantaleão de Santa Cruz.

CLUB PATRIOTICO LAURO SODRE'

Estão convidados para se reunir hoje, ás 2 horas da tarde, no predio n. 8, á rua Grande, os srs. membros da directoria deste club.

Trata-se de assumpto importante.

Secção Maçonica

Realisará hoje, no logar e horas do costume a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense uma sess.·. mag.·. de inic.·. e de reg.·.

Para assistir a essas solemnidades a mesma Aug.·. Loj.·. convida todos os RResp.·. OObr.·. do seu Quad.·. e MMeç.·. R. Reg.·. neste Or.·..

—

Em sess.·. econ.·. trabalhará amanhã, no logar e horas do costume, a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman.

—

Logo após a sess.·. econ.·. da Loj.·. base, funccionará o Sub.·. Cap.·. Beckman em sess.·. ordinaria deste mez.

—

Terça-feira proxima realisará o Sub.·. Cap.·. Renascença Maranhense a sess.·. econ.·. relativa ao mez corrente.

—

Na proxima quarta-feira, 7 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.ª.

—

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

Plantão de Pharmacias

Estará hoje de plantão a pharmacia dos srs. A. Pires da Fonseca & Comp., á rua do Sol.

Segunda feira, 5, a pharmacia do sr. Augusto Cesar Marques Filho, á praça João Lisboa.

Terça feira, 6, a pharmacia dos srs. A. Pires da Fonseca & Comp., á rua do Sol.

Quarta feira, 7, a pharmacia do dr. Francisco Xavier de Carvalho, á rua Grande.

Para hoje está annunciada uma primeira passeata carnavalesca, no corrente anno, organisada pelo já conhecido «Club Japonez» que assim dará a primeira nota alegre no presente Carnaval.

Recebemos o «Roteiro para o curso de pedagogia» na escola normal, no corrente anno, confeccionado pelo habilitado professor da respectiva cadeira, dr. Almir Parga Nina, a cuja finesa nos confessamos summamente gratos.

UNIVERSIDADE POPULAR

Recomeçarão, na proxima terça-feira, na escola publica, á rua do Sol, as apreciadas conferencias publicas desta utilissima corporação.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo [illegible] encontra-se nessa alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a carbonheira PATRIA.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

—o—o—

Commercio

Preços correntes da praça

Algodão	600	620	kilo
Assucar branco	320	440	«
« bruto	100	140	«
« mascavo	160	240	«
Banha de pôrco	800	900	«
Borr.ª de caucho	3000	3500	«
Couros salgados		800	«
« espichados		1000	«
« viado		1100	«
Cera de carnauba		800	«
Borr.ª de mangab.ª		2$500	«
Feijão	320	360	«
Cacau	700	750	«
Gergelim	220	240	«
Carne secca	1000	1$400	«
Tapioca	300	360	«
Carrapato		80	«
Milho novo	75	80	«
Sabão de andiroba	400	500	«
Sal	80	85	«
Farinha sêca	110	120	«
« amarela	260	280	«
Arroz em casca	5000	5500	alq.
Aguardente	140$	160$	pipa
Tiquira	800	900	litro

—o—

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	17 1/2	
Pernambuco	17 9/16	
Maranhão	17 3/8	
Portugal	303	
França	553	franco
Allemanha	680	marco

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AVANTE!



À proporção que vem chegando do interior os resultados das ultimas eleições, vão empichando mais os narizes dos governistas, como crista de peru.



Emquanto cahem os narizes dos governistas, arrebitam-se os dos oppositos, farejando o poder que julgam proximo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. E. do Maranhão.

ANNO II | Maranhão, 17 de Fevereiro de 1906 | NUM. 281

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CLUB PATRIOTICO LAURO SODRÉ

(Partido revisionista)

O club patriotico Lauro Sodré convida seus correligionarios a suffragarem nas proximas eleições de 1º de março a seguinte chapa:

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

TENENTE CORONEL LAURO SODRÉ, ENGENHEIRO MILITAR, RESIDENTE NA CAPITAL FEDERAL.

As proximas eleições

O club patriotico Lauro Sodré, tendo levantado neste Estado a candidatura do seu egregio patrono á presidencia da Republica, quando ainda se achava esse distincto brasileiro sob a dura pressão do governo que o conservava préso a bordo de um dos nossos vasos de guerra, continua a manter ainda essa candidatura, convencido hoje, como então, dos incontestaveis meritos do Dr. Lauro Sodré para desempenhar a contento da nação inteira o alto cargo de seu primeiro magistrado.

Sabem perfeitamente os cidadãos directores do club patriotico Lauro Sodré que essa candidatura, ainda desta vez, não triumphará nas urnas, apesar de ser o doutor Lauro Sodré dentre todos os estadistas brasileiros aquelle que maior numero de sympathias gosa no paiz que, ha muito, o designou para esse cargo.

Mantendo a candidatura desse illustre brasileiro, o club patriotica Lauro Sodré affirma a sua solidariedade de idéas com o seu patrono, cujo nome, nas lutas travadas em prol do bem estar da nossa patria, se tem convertido num symbolo, num lemma de guerra nacional em favor da revisão do estatuto da federação, medida esta que as necessidades cada dia mais urgentes do paiz impõem á consideração de todos os cidadãos.

Não é, portanto, o nome de um homem que vae ser suffragado nas urnas, mas uma idéa defendida até ao sacrificio por milhares de cidadãos patriotas que do coração desejam melhores dias a nossa grande patria.

E' nas urnas com a poderosa arma do voto que, na Republica, os cidadãos affirmam do modo mais efficaz a sua vontade e concorrem para imprimir aos negocios publicos a direcção que lhes parece mais conveniente aos interesses geraes da nação e ao bem estar do povo.

Fora deste meio pacifico e nobre, auxiliado pela propaganda da imprensa e da tribuna, de nenhum outro pode dispor o cidadão republicano em favor do triumpho de suas ideas, a não ser o meio violento e terrivel das revoluções.

Neste periodo, portanto, de propaganda da idéa revisionista, os cidadãos convencidos da utilidade e necessidade dessa desejada reforma politica não devem de modo algum deixar de se servir da opportunidade que se lhes offerece, de affirmar e propagar nas urnas a idéa pela qual se batem.

Lauro Sodré é a mais alta, mais pura e mais sympathica encarnação dessa idéa em nossa patria.

Lauro Sodré, portanto é o unico candidato que pelos seus meritos pessoaes, publicamente comprovados, se impõe a todos os revisionistas, como chefe supremo deste movimento salutar em elaboração franca e decisiva no seio de nossa patria.

Lauro Sodré é o candidato da idéa revisionista á presidencia da Republica

Elle na direcção suprema da nossa nacionalidade é a maior e melhor garantia do bom exito dessa idéa já hoje felizmente afagada pela grande maioria dos brasileiros em bora uma grande parte delles pareça não comprehender que nas urnas é que as idéas se transformam em factos pacificos na vida das nações republicanas.

De accordo com estas idéas, toda a importancia das proximas eleições para nós outros revisionistas está na affirmação das nossas crenças que por este meio melhor se propagam, e na arregimentação partidaria dos nossos amigos e correligionarios, pois só assim seremos em breve uma força preponderante nos destinos da nossa patria presentemente abatida até ao villipendio.

Não será eleito agora o noso candidato; não importa; sel-o-á mais tarde, mas os votos a elle consagrados não serão perdidos, porque esses votos são promessas do futuro triumpho da idea revisionista, promessa e segurança de melhores dias para a nossa hoje infeliz terra, venturosa amanhã, quando na sua suprema direcção tiver um homem da alta capacidade intellectual, civica e moral de Lauro Sudré

E' nestes combates que as ideas se fortalecem e triumpham na republica.

Saibamos ser dignos do excepcional momento historico que presentemente atravessa a nossa patria.

Saibamos ser fortes na adversidade, resistindo ás ondas dissolventes deste grande mar de deshonestidade, de fraquesa, pusilanimidade e corrupção que inunda numa pavorosa enchente o paiz inteiro

Saibamos pela nossa correcção e firmesa preparar melhores dias para a nossa muito amada prtria.

Vamos unidos ás urnas suffragar a idéa da revisão constitucional na pessoa de seu chefe supremo, immaculado brasileiro dr. Lauro Sodré, porque assim teremos cumprido o nosso dever.

Club Euterpe

A digna directoria deste club teve a amabilidade de distinguir esta redacção com um convite para as duas partidas extraordinarias, a phantasia que, nos salões do referido club, pretende realisar, nas noites de 24 e 25 do corrente.

Agradecemos.

A RENUNCIA DO D. XISTO

Publicou ante hontem o «Diario do Maranhão» a mensagem firmada por mais de mil assignaturas, segundo affirma a mesma folha, e desta cidade dirigida ao chefe do catholicismo em Roma, pedindo-lhe que mantenha na diocese do Maranhão o actual bispo de Bethzaida sr. d. Xisto Albano.

Pondo de parte muita labia hypocrita de que vem recheada a tal mensagem, achamos ser de justiça o que nella pedem.

D. Xisto tem para nós uma grande virtude: não é fanatico nem fanatisa o povo, e como a respeito de bispos estamos em identica situação da velha de Syracusa, é melhor conservar o que ahi está, pois outro que venha pode ser peior.

IMPRENSA CATHOLICA

Tratam os catholicos de fundar sua imprensa nesta capital, conforme se vê do convite publicado nas folhas diarias para uma reunião hoje, á noite, no paço episcopal.

Eis uma noticia que sobre modo nos agrada.

E' que os catholicos desta terra já se vão convencendo de que a propaganda da sua egreja só pelos badalos dos sinos e pelos foguetes não aproveita muito.

Venha a imprensa.

Pode ser que assim consigam converter todo o mundo ao catholicismo.

Nós os applaudimos de coração.

Da secretaria do congresso do Estado recebemos um convite para a sessão solemne de abertura dos trabalhos dessa corporação no corrente anno.

Essa sessão realisou-se ante hontem a 1 hora da tarde com as formalidades do estylo.

Gratos pela attenção.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará		16 7/8
Pernambuco		17
Maranhão		16 7/8
Portugal		310
França	560	francos
Allemanha	760	marcos

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas egrejas

CONSTRUCÇÃO DAS EGREJAS, O AR, A LUZ

As soberbas construcções religiosas, de conjuncto imponente, que ha seculos têm provocado a admiração dos artistas, não correspondem, em muitos pontos, ás necessidades da hygiene.

Começando pela orientação, vê se logo que nas edificações das igrejas as mais rudimentares regras hygienicas não foram invocadas.

A orientação dos templos, conforme se lê nas constituições apostolicas e nos escriptores ecclesiasticos, deve ser feita por forma a ter a fachada principal voltada para o occidente, a extremidade opposta, para o oriente, ficando um braço da cruz estendido para o Norte e outro para o Sul.

Os motivos dessa situação, que é ainda a de muitas egrejas, são multiplos, como se lê em Demontault: «O oriente lembra o berço do genero humano, o resgate pelo nascimento e ascenção do Homem Deus, que a Escriptura compara ao sol nascente, finalmente a patria, para qual nos devemos voltar, após perigrinação pela vida.»

Ora, assim sendo, os fieis no interior das naves ficam com a frente voltada para o oriente e, nas primeiras horas do dia pela manhã, quando os templos são mais povoados, os poucos raios solares, que entram, lhes cairão em cheio na face, obrigando-os a curvar a cabeça.

Conhecida a acção favoravel da luz e do calor, é necessaria a qualquer edificio, para secar e aquecer suas paredes, a visita diaria e prolongada do sol. E' mistèr, pois, que o sol penetre o mais possivel no interior para exercer sua acção micobricida sobre os germens espalhados pelo solo, pelo ar, pelas paredes, por toda parte emfim, o que se não consegue voltando a fachada principal de uma igreja para o occidente.

Sob a egide da hygiene, em logar elevado e isolado, usando materiaes solidos e leves, refractarios á humidade, maus conductores de calor e inatacaveis pelos agentes destruidores exteriores ou internos, a igreja deve ser construida com a fachada principal olhando para N. O. Deste modo, a luz entrará franca e profusamente pelas janellas lateraes, garantindo aos que lêem, durante as ceremonias religiosas, a claridade unilateral esquerda.

Fartamente illuminado, o interior dos templos catholicos deve attrahir pela simplicidade.

Sejam proscriptas as naves lateraes, a multiplicidade de capellas e altares, a exaggeração de ornatos, onde as poeiras encontram asylo inviolavel, que os edificios religiosos serão mais hygienicos.

As flôres artificiaes; quadros e decorações de papel pintado, grinaldas e auriflammas de gaze, de um gosto infantil e duvidoso, além das poeiras maleficas, que acoitam, podem ser origem de perigosos incendios.

E' verdade que as igrejas, graças à sua architectura especial são menos sujeitas aos incendios, que os theatros, os hospitaes, etc, entretanto, ha exemplo de alguns formidaveis, como o da cathedral de Santiago, no Chili.

Assim descreve Jules Rochard, em sua Encyclopedia de hygiene.

«Toda a população da cidade estava reunida na igreja. Fizeram se preparativos extraordinarios; as flôres, as pinturas, os enfeites de papel dourado brilhavam por entre milhares de cirios accêsos. em todos os pontos do edificio A chamma de uma vela tocou em um dos ornamentos e, em pouco tempo, havia fogo em toda a igreja.

As portas, em numero insufficiente, abriam para dentro e somente 40 pessôas se puderam salvar. O resto foi asphyxiado, queimado, sucumbindo 2,400 crentes »

Si os grandes incendios são raros, os parciaes, no entanto, são frequentes, sobretudo no momento das procissões, em que facil é de ver uma bandeira, um pendão, attingir um lustre, quebrar um candelabro.

Em nome, pois, da segurança, da salubridade e da esthetica sejam banidos os ornamentos futeis, e com elles as cortinas, sanefas e tapeçarias negras, que cobrem as paredes e os pillares dos templos, nas missas de corpo presente. Para honrar os mortos é inutil prejudicar os vivos.

E' para desejar que as paredes fiquem lizas, sem molduras, sem cornijas, sem saliencia alguma, para evitar a adherencia do pó E mais do que isso, que sejam pintadas com côres claras, impermeaveis, para que se tornem possiveis, sem receio de impregnar, os materiaes, as lavagens com soluções antisepticas.

De facto, os elementos infectuosos, provenientes das agglomerações, serão acarretados pelo vapor do ar expirado, que se vae condensando nos muros.

Do mesmo modo, merece especial attenção os angulos, que se formam na juncção das paredes com o tecto, do pavimento com as paredes, destas entre si. Substituindo os por superficies curvas, onde se não possam refugiar as poeiras, o asseio será mais facilmente praticado.

Pelo que respeita ao revestimento do solo de um modo geral, acham-se as egrejas em melhores condições que muitos outros edificios publicos, porque, em grande numero dellas, è o pavimento de pedra, de marmore ou de mosaico.

Impõe se a necessidade nos templos de um solo impermeavel, isto é, que não deixe passar as poeiras, a humanidade, não sendo susceptivel de se impregnar, quando fôr limpo por via humida, a unica acceitavel

A varredura a secco. que torna a poeira dormente, fluctuante e nada limpa, precisa de ser em absoluto banida, maximé nas igrejas.

Evidentimente, poucos edificios encerram tanto pó nocivo, e um dos mais serios inconvenientes dos templos catholicos é a maneira de asseia los.

Muitas vezes, após as grandes cerimonias religiosas, entrando se em uma igreja, é impossivel encontrar se a immensa nave completamente cheia de pó, que esvoaça, mal se distinguindo os relevos architeturaes através de um verdadeiro nevoeiro. Durante a noite, cae a nuvem no solo, nos assentos, nos altares, nas pias, etc. e pela manhã a antiquada vassoura, o espanejador e a multidão, que entra, levantam na novamente, novamente surge o nevoeiro, que cairá mais tarde e assim indefinidamente.

Bem facil, porem, é remediar o inconveniente, por demais perigoso, porqua a poeira mobilizada e em suspensão certamente é virulenta.

Com o pavimento impermeabilizado e as paredes nuas, a limpeza por via humida, com soluções antisepthicas, é de rapida execução e bom exito garantido.

Objectam que o revestimento mineral do solo, tal qual aconselhamos, é frio e pode prejudicar a saude, mas, alem de haver sobre o facto opiniões controversas, como assevera Arnould, em geral os fieis não vão aos templos descalços. Os soalhos não envernizados são desvantajosos. retêm a humidade das lavagens, os escarros e nas pequeninas fendas das taboas estão esconderijos de germens.

E' de grande monta a proscripção dos tapetes, que se estendem sobre os ladrilhos.

Ninhos de materia organica, verdadeiras esponjas de pó, elles dão mais tuberculoses do que evitam os resfriamentos.

(Continua)

Dr. Othon CHATEAU.

Eu com armas não venci,
Outro sem armas venceu,
Foi da sorte protegido,
Foi mais feliz do que eu.

Digno de nota

Eis o que publicou a folha allemã «Germania», de S Paulo, a respeito do insolito attentado do commandante e alguns officiaes da canhoneira «Panther» em terras do Brasil:

«Temos que nos occupar ainda do escandaloso acontecimento, mas não deixamos de declarar, desde já, que somente uma plena satisfação pode attenuar o ataque não commum do commandante, si as informações forem verdadeiras.

Condemnamos rigorosamente a offensa á soberania brasileira e asseguramos, sem receio de ser contestados, que, si a Allemanha quer tornar mal vistos os seus filhos que residem no Brasil, não poderia achar melhor caminho que com taes insultos á terra que é a patria de nossos filhos!

Somente uma satisfação immediata, e que em Berlim estejam certos disso, pode aparar o golpe que o quichotismo dos Srs. officiaes da «Panther» deu nos allemães no Brasil e nos seus interesses nos mercados do paiz.

Que se mandem esses senhores, si elles querem comportar se assim, para Herreros ou Haiti; lá seria o seu logar, mas não n'uma terra que tem o direito de ser tratada com cortezia e respeito.

Nós julgavamos que o nossos vasos de guerra fossem para salvaguardar os interesses allemães no extrangeiro, mas, parece nos, que a sua tarefa é prejudicar os mesmos.»

O Guedes precisa alta noite ir abrir uma janella da sala de jantar que estava ás escuras; mas, como não tinha phosphoros, enganou se no caminho e abriu o guarda comida, pensando que abria a janella.

—Então, pergunta a mulher da cama ; vês alguma coisa na rua?

—Qual, filha ; a noite é escura e está cheirando a queijo!

CHRONICA

Muito preoccupada esteve nestes ultimos dias a attenção publica, indigena com as festas anniversitarias do chefe da opposição politica em nossa terra e do vice governador em exercicio.

Com franqueza, Pantaleão pella se de medo quando ouve dizer que se vae realisar qualquer festa politica, nesta cidade, principalmente tratando se de anniversarios dos chefes.

Si Pantaleão pudesse abandonar a capital sempre que desejasse, com certeza, fugiria desta S. Luiz todas as vezes que taes festas se organisassem,

Que tormenta!

É da gente ensurdecer.

Fora daqui dizem que, no Maranhão, não ha festa sem foguete.

Até certo tempo era inteiramente verdadeira essa affirmativa, mas hoje, felizmente, já não é tanto assim, pois entre nós já se fazem algumas festas sem foguetes.

O que, porem, vae faltando nas outras festas, sobeja nas dos politicos,

É foguete que aborrece

Toda a gente fica zonza de tanto estouro brutal.

Si o valor dos chefes politicos desta terra fosse aquilatado pela quantidade e intensidade dos estouros de foguetes que lhes dão os seus correligionarios, o Maranhão poderia orgulhar se de ser o berço de assombrosos genios na arte de governar os povos.

Mas...a coisa fica só em foguetes de grandes estouros e nada mais.

Desta feita houve uma certa rivalidadesinha.

Como houve muitos foguetes no anniversario do Costa Rodrigues, o Ali, não quiz ficar por baixo e fez tocar foguetes com fartura

Quando para cá veio um sr. encantado, foi a unica cousa que ao chegar, não o encantou nesta terra, —os foguetes,

O sr. encantado damnou-se com a coisa e abriu no «Federalista» uma campanha tremenda contra os foguetes.

E foi tão feliz o encantado nessa meritoria campanha que para auxiliallo até os proprios foguetes se decidiram a produzir então serie

Sem sciencia não ha salvação

Olhos pardos, azues ou verdes, pouco importa
a côr: que o rosto tenha as côres da saude
e o animal seja são. Eis a grande virtude
que em materia de amor, nos anima e conforta!

E-sa que anda a soffrer, que a humanidade illude,
chlorotica mulher, que a natureza exorta
com artificios mil, tetrica, semi-morta,
a custo conduzindo o seu proprio ataude,

não nasceu para amar: não sacrifique a prole
a terra do seu corpo morbido, infecundo:
antes deve pedir á sciencia que a console...

Casar sem filhos ter, o coração nos parte!
E o maior attentado á sociedade e ao mundo,
si é que não julgues ser o amor somente uma arte!

Saturnino BARBOSA.

—)o(—

males que mui raramente acontecem aqui, auxilando assim a propaganda contra elles.

Foi assim que um dos taes foguetes cahiu em cima da joven filha do *eminente* rasgando lhe a roupa e ferindo a; outro arrombou um telhado e cahiu na alcova de uma casa, onde se achava uma senhora enferma, etc., etc.

Pois agora o encantado já não se encommenda mais com foguetes: até estes já tambem o encantaram, nesta terra.

Não tarda que Pantaleão veja talaezo proprio, encantado a tocar foguetes de estouro.

Este mundo é assim mesmo.

No dia seguinte ao do anniversario do vice-governador, dizia este, coçando a barriga: «A gente do Costa pensa que só elles é que sabem tocar foguetes, por isso viram que nós não ficamos por baixo.»

O que é certo é que tanto o Costa como o Ali ficaram bem foguetéados.

—Acha-se á bica um feixe de esperanças, conforme se vê da lista seguinte, ainda muito incompleta:

—Esperam se os alegres e ruidosos folguedos do carnaval que, apesar dos pesares, vae se animando um pouco.

Torna-se desde já digno de nota o grande numero de bailes a fantasia promovidos por diversos clubs e associações familares.

Neste ponto o carnaval deste anno sobrepuja os dos annos anteriores.

—Esperam se os espectaculos do Circo Equestre, genero este de diversão muito do particular agrado do nosso povo que dá o beiço pelas chulas e modinhas ao violão de um palhaço sacudido.

—Esperam se as sessões do congresso de seu Binè, que, segundo dizem, está ahi abre, não abre, o congresso, bem entendido.

Na forma do *louvavel* costume, estará desde já prompto este congresso, até mesmo nesta sessão de agonia, a assignar de cruz as leis e resoluções do seu Binè, unico congresso de facto, nestes ultimos annos, no Estado?

Nem mesmo no estertor da morte, pois é esta a ultima sessão deste congresso que nunca teve vida propria; não terá elle um estrebuchamento siquer?

Morrerá impenitente?

—Esperam-se os concertos musicaes organisados pelo acreditado club Euterpe, sob a proficiente direcção do Tancredo Serra Martins.

—Espera-se a já muito esperada canhoneira portugueza patria.

—Esperam se outras e outras muitas coisas, sobrepujando a todas estas e a quantas outras esperanças possam haver, a eterna esperança até hoje jamais satisfeita de haver borós no thesouro para pagamenro dos numerosos credores do Estado, que ha longos mezes vivem só a esperar, esperar e sempre a esperar.

Concluindo espera tambem Pantaleão que a sua chronica faça por hoje aqui ponto final.

Pantaleão de Santa Cruz.

O sr. José Pedro de Almeida Filho e sua exma. esposa tiveram a gentilesa de participar nos o nascimento de seu filhinho Ismar, occordo no dia 3 do corrente.

Agradecidos.

Lutamos presentemente com a falta de pessoal para o preparo desta folha, e por essa razão não pode o «Avante!» ser publicado com a precisa regularidade. Estamos entretanto empregando todos os meios ao nosso alcance para quanto antes terminar esta situação anomala e continuar regularmente a publicação da folha, como estava ultimamente.

Fundou se em Washington um hospital para as plantas, não só para que ahi sejam tratadas, quando, por qualquer motivo, definhem e sequem como para que cuidadosamente se estudem as molestias de que soffrem.

Quinze peritos estão addidos ao estabelecimento; e, segundo um relatorio que publicaram, decorridos trez mezes após á fundação desse curioso hospital, parece que as plantas têm enfermidades inteiramente semelhantes ás dos homens. O rheumathismo a tisica, e a dyspepisia causam o seu despauperamento e morte subsequente.

É claro que essas doenças não se manifestam do mesmo modo que no genero humano, por quanto ás plantas faltam os nossos orgãos respiratorios e digestivos; mas a analogia é incontestavel, e conforme declaram os medicos especiaes do alludido hospital.

Seguindo para o Recife, em cuja faculdade vae concluir o seu tirocinio academico, teve a finesa de nos enviar o seu cartão de despedida o nosso amigo Hermillo Jansen Serra Lima Pereira.

Boa viagem.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Ricardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

—o—o—.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

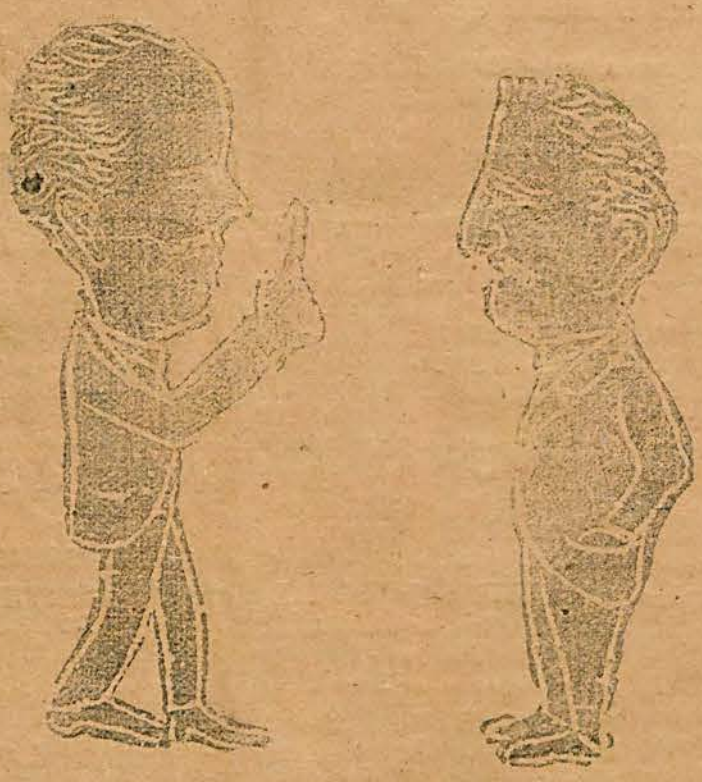
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



--Já ninguem se queixa da Companhia das Aguas.
--Budera! Quando chove muito, chegam as machinas e canos sempre esperados ...do ceu...



O Dunshee: Para assignar de cruz tem muita gente no congresso Binê, mas para arranjar as tramoias no Rio, só eu, por isso até logo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

ANNO VI | Maranhão 24 de Fevereiro de 1906 | NUM. 282

AVANTE!

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUa DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CLUB PATRIOTICO LAURO SODRÉ

(Partido revisionista)

O club patriotico Lauro Sodré convida seus correligionarios a suffragarem nas proximas eleições de 1º de março a seguinte chapa:

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

TENENTE CORONEL LAURO SODRÉ, ENGENHEIRO MILITAR, RESIDENTE NA CAPITAL FEDERAL.

A Constituição

Passa hoje mais um anniversario da Constituição da Republica Brasileira.

Assegurando a nossa patria essa lei magna da Republica bellas conquistas do Direito e da Liberdade, trouxe entretanto em seu seio os elementos desejados pelos autoritaros e prepotentes para o estabelecimento do dominio de ferro em que se tem debatido o paiz durante o longo periodo de tres lustros completos.

Ninguem ha presentemente, no Brazil, que não esteja convencido da necessidade da reforma dessa lei basica, nos pontos em que ella deixa margem á organisação das autocracias oppressoras do povo.

Os proprios detentores do poder, embora não o proclamem, porque a isso se oppõem seus interesses pessoaes que elles antepõem aos do paiz em geral, reconhecem entretanto essa necessidade, pois elles sentem o vacuo produzido pela opinião publica em torno das suas entidades de mandões despresados por todos os homens de brio.

Elles percebem claramente que nenhum outro elo, alem do egoismo meticuloso, conserva presas ás seducções do poder nelles representado as entidades fracas e mercenarias que os cercam.

Para alem do estreito circuito dessas camarilhas sem valor, elles vêem a nação inteira fustigando os com soberano despreso, abandonando os e trabalhando conscientemente na elaboração dos meios dignos e pacificos de dissolver esse poder artificial, a todos infenso e geralmente repudiado.

Passa hoje mais um anniversario da promulgação da nossa lei constitucional republicana, mas a nação inteira, desde o extremo norte ás ultimas fronteiras do sul e do oeste, deixa passar fria e indifferentemente esta data que deveria produzir manifestações de inteiro jubilo, na alma do povo, feliz á sombra da lei garantidora dos seus direitos, origem da sua venturosa posição no seio da patria.

O povo entretanto vê que a justiça é uma burla grosseira, pois as oligarchias penetraram nos tribunaes, expulsaram os magistrados e os atulharam de mercenarios corruptos, vestidos de toga, contrabandistas do direito, reprobos da justiça.

A prepotencia substituiu a justiça; a hypocrisia, a villeza e a má fé são as regras do direito estabelecidas para julgamento dos cidadãos que recusam curvar a cervis ao jugo da tyrannia.

Nestas condições o povo, a nação inteira trabalha para a reforma da lei, confiando no futuro, reservando seus hymnos de alegria para saudar enthusiasticamente o sol da liberdade e da justiça, no seu proximo despontar nos horisontes da patria.

Informam nos que a projectada sessão funebre em honra aos mortos no desastre do «Aquidaban» se realisará no salão da camara municipal, nos primeiros dias do mez vindouro.

CLUB PATRIOTICO LAURO SODRÉ

A' 28 do corrente, vespera da eleição presidencial da Republica, o club Patriotico Lauro Sodré, si o permittir o tempo, realisará uma reunião popular, ás 7 horas da noite, na praça João Lisbôa, fazendo se em seguida a distribuição das chapas aos cidadãos eleitores, no predio nº 8, á rua Grande.

No mesmo predio se realisará a reunião, si não for possivel leval a effeito na praça.

FESTA POPULAR DO TRABALHO

A directoria desta associação procurou o dr. Benedicto Leite, futuro governador do Estado, expondo-lhe a difficuldade com que luta a respeito do edificio em que deve funccionar a proxima exposição no dia 1º de Maio.

O dr. Benedicto Leite promptificou se a auxiliar a associação da Festa Popular do Trabalho não só neste ponto como em qualquer outro que esteja ao alcance do seu governo.

Estão sendo impressas as circulares que devem ser dirigidas na proxima semana aos expositores.

CENTRO CAIXEIRAL

No proximo sabbado 3 de março vindouro, realisará esta socidade a festa commemorativa do anniversario de sua fundação, constando, como nos annos anteriores, da sessão solemne e de uma soirée dansante.

Logo após a sessão será distribuida a revista «Centro Caixeiral» collaborada por diversos amigos da prestante associação

Já estão sendo distribuidos os convites para a festa.

O Phenix Club dará tambem hoje a segunda partida á phantasia com o mesmo enthusiasmo e brilhantismo da primeira, pois a digna directoria do club não tem poupado esforços para o bom exito dessas alegres diversões.

—o—

Realisar se á hoje a primeira das partidas extraordinarias, á phantasia, promovidas pelo club Euterpe na presente epocha carnavalesca.

Promette ser deslumbrante essa festa do acreditado club.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem

Pará	16 3/4
Pernambuco	16 7/8
Maranhão	16 1/4
Portugal	315
França	500 franco
Allemanha	700 marco

PALPITAÇÕES

Chega o tempo da folia,
tregoas ás lutas, senhores,
reine a paz e a alegria,
chega o tempo da folia
risonha, viva, sadia,
cheia de ardor e fulgores,
chega o tempo da folia,
tregoas ás lutas senhores.

Venham as batalhas de flores,
de confetti e serpentinas,
prelios de vivos ardores,
venham as batalhas de flores
renhidas, mas sem rancores,
de flores bellas e finas,
venham as batalhas de flores,
de confetti e serpentinas !

Nem procuremos saber,
si depois destes tres dias,
ha muita reza a valer,
nem procuremos saber,
o que tem de acontecer
da quaresma nas orgias,
nem procuremos saber
de nada nestes tres dias.

Todos a rir e a folgar
brinquemos que a vida é breve
como ligeiro sonhar,
todos a rir e a folgar
saudemos ao ver passar
o Carnaval; é o que serve
todos a rir e a folgar
brinquemos que a vida é breve.

Palpito.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas egrejas

A CONSTRUCÇÃO DAS EGREJAS.

O AR, A LUZ

Como algumas igrejas dos paizes septentrionaes da Europa, as nossas devem ter escarradores hygienicos, com soluções antisepticas, espalhadas em profusão por toda a nave, junto aos pilares, dentro dos púlpitos, ao lado dos altares, nos corredores, nas sacristias, etc. Já é do dominio publico a noção, de que o escarro pode conter milhares de morbos infectuosos e contagiosos, dos quaes um dos mais temiveis é incontestavelmente a tuberculose.

A guerra ao escarro, lançado por toda a parte sem escrupulo, é feita em todos os paizes civilizados. Nas nossas igrejas, onde nunca conseguimos ver um escarrador, escarra-se e cospe-se á vontade pelo chão, pelas paredes e, no entanto, é sabido que cada centimetro cubico de escarro tuberculoso póde conter, como provou Heller, um milhão ou mais de bacillos, que desecados irão ter ás vias respiratorias de toda a gente.

As igrejas não podem dispensar os escarradores, não os pousados a chato sobre os pavimentos, recebendo de longe o escarro que se lhe projecta e que mereceram de Knopf a definição seguinte: «são vasos em redor das quaes se escarra».

As igrejas devem ter apparelhos hygienicos, que serão estirilizados quotidianamente, collocados em supportes metallicos e elevados, fixos ao solo. Si o escarrador outr'ora nada era, hoje deve ser tudo. Não é mais um objecto repugnante, que se escondia sob os moveis e só era usado pelos velhos e catarrhosos, no tempo em que a civilidade exigia que os individuos bem educados escondessem, por meio do lenço, seus productos de expectoração.

O escarrador, cujo triumpho ficou garantido desde o dia, em que se constituio a bacteriologia, é um objecto de utilidade publica.

Escarrar no chão, ou nos lenços, é um acto reprehensivel, que todos condemnam em nome da hygiene e a igreja, para evita lo, tem que se prover de escarradores, cujo logar em plena luz, bem em evidencia, a sciencia reclama em nome dos interesses publicos.

***

As igrejas geralmente são mal ventiladas, nellas falta o ar, ou pelo menos, o ar respiravel.

E a viciação da atmosphera é tanto maior, quanto maior fôr o numero de fieis

A ventilação natural effectua-se mal, porque as poucas communicações com o exterior se fazem por meio de portas interceptadas por cortinas pezadas, ou especies de paravento de madeira, e por janellas, que, as mais das vezes, permanecem cerradas.

Além de fechadas, ou tapadas pelos vitraes, ficam as janellas collocadas a grande distancia do solo, disposição eminentemente viciosa.

A ventilação artificial não existe, e, neste ponto, as igrejas são menos favorecidas que os theatros modernos. A' primeira vista, entretanto, as vastas cathedraes, com suas esplendidas naves, parecem ter a amplidão desejavel quanto ao cubo de ar necessario aos fieis. Mas, de facto, o cubo de ar de que dispõe a igreja, durante uma ceremonia de numerosa assistencia, é menos consideravel do que se augura a primeira vista, sobretudo nos templos, onde, não havendo lotação prescripta, em certas occasiões o numero de pessôas é tal, que se torna uma verdadeira accumulação.

A altura das abobadas em nada pode compensar a exiguidade da superficie.

E' sabido, effectivamente, em hygiene que 20 ou 30 metros de altura de abobada não compensam a insufficiencia, em superficie, do cubo de ar.

Um homem asphyxia-se perfeitamente no fundo de um poço de 30 metros de profundidade.

«Aproveita se muito pouco de uma massa de ar, que se ache além de 4 metros acima do pavimento», diz Arnould.

Ora, sem ventilação natural, ou artificial, a medida que se fôr consumindo o oxigenio pelos pulmões e pelas dependencias do culto, velas, brandões, lampadas, thuribulos, o acido corbonico da expiração pulmonar, reunido ao da combustão dos cirios, o vapor d'agua, as emanações cutaneas e outras, as poeiras diversas, vão de mais a mais corrompendo o ambiente.

Têm se feito muitas analyses, particularmente em relação ao acido carbonico, do ar de uma escola, de um theatro, antes e depois de uma prelecção, ou de uma representação.

Não nos consta, porém, que o mesmo se tenha realizado em alguma das nossa igrejas, antes e depois de uma concorrencia notavel.

Era de esperar que a analyse fornecesse dados interessantes e muito trabalhamos para leva la a effeito, mas difficuldades invenciveis nos obrigaram a desistir.

Na falta, porém, das experiencias de laboratorio, ha para provar o mephitismo das igrejas, factos de observação, que não são raros.

São frequentes nas igrejas, durante as ceremonias concorridas, desfallecimentos, syncopes, ás vezes prolongadas, sobretudo nas mulheres e nas crianças.

Muitas pessôas sentem se mal no interior dos templos, queixam se de um mal estar inexprimivel, que facilmente se dissipa ao respirar o ar exterior.

O Dr. Naudeau, na Inglaterra, observou umas interessantes cephaléas, nas tardes dos domingos, cuja causa dependia da viciação do ar das igrejas.

Quando se penetra em uma das nossas igrejas anti hygienicas, após uma grande assistencia, sente se uma atmosphera pezada suffocante, quasi nauseosa, mais desagradavel que a de um theatro, após uma representação.

Esses factos, de observação quasi diaria, não se podem attribuir senão a um começo de asphyxia, devido a sobrecarga de acido carbonico e ao accumulo de productos de provenientes diversas.

De facto os escarros desseccados, as escamas epidermicas, as secreções da pelle e mucosa nasal, as impurezas adherentes ás vestes, aos calçados, insectos mortos, fibrillas destacadas dos estofos ornamentaes, retalhos sujos de sangue e puz, dos pensos de mal cuidadas feridas dos mendigos, que esmolam nos templos, tudo isto reduzido a pó, pelo attrito dos pés no sólo, sobe em turbilhão para a atmosphera.

(Continua)

Dr. Othon CHATEAU.

Num theatro da roça os papeis de mulheres são desempenhados por homens.

Ha noites, como o intervallo se prolongasse e o publico désse mostras de impaciencia, o emprezario vem á scena e diz:

—Peço ao respeitavel publico a fineza de esperar mais um boccadinho, porque a rainha está ainda a fazer a barba.

As sogras são todas bruxas,
das que fazem mal a gente.
ninguem case, tendo sogra,
se não morre de repente.

CHRONICA

Quando sahiu á rua o ultimo numero do «Avante!» já estava velha a chronica nelle publicada, pois essa chronica devia ter visto a luz da publicidade alguns dias antes.

Pantaleão não contava com o transtorno ultimamente havido na publicação do «Avante!».

Sem duvida, conforme pensa o Fernandes, a chronica presente já não sahirá tão saipresa, visto como elle já arranjou operarios para fazerem andar mais regularmente o pobre «Avante!» que desde o seu nascimento até hoje, valha a verdade, nunca tem ido lá muito bem das pernas.

Sacco vasio não se põe em pé, dizem os antigos, e como a bolsa do «Avante!» nunca esteve cheia, isso explica os tramboihões por que elle tem passado constantemente.

Mas vamos ao que serve.

Na supposição de que esta chronica seja mais fresquinha do que a outra, vamos a ella.

O assumpto que mais tem preoccupado a attenção do publico maranhense nestes ultimos dias é sem duvida a discussão entre catholicos e espiritas, sustentada valentemente por uns e outros adeptos dessas crenças, na Pacotilha e Diario do Maranhão.

A luta tem interessado vivamente uma grande parte do publico leitor.

Pelo movimento operado nas fileiras catholicas, chega se a evidencia de estarem os manos muito incommodados com a tal discussão.

Elles que até agora não faziam outra coisa senão bater badalos a toda a hora e tocar foguetes, bruscamente deixaram de parte esse para elles agradavel entretenimento e querem já uma imprensa catholica para defender a sua igreja e combater os inimigos della.

No auge desta grande tempestade em copo d'agua, surgiram uns typos curiosos procurando intervir na discussão a bem nem sei mesmo com que fim.

Um dos taes intrusos assigna-se Zé Caipora e o outro Y. Z.; aquelle, ao que parece, não quer que se mexa em casa de maribondos, este, ao contrario, quer que todo o mundo brigue.

E' cada uma de se lhe tirar o chapéu.

E' por estas e outras que muita gente chama este mundo—casa de orates.

—Abriu-se o congresso e por essa abertura se metteu e sumiu se que até hoje ninguem mais deu noticia delle.

O congresso do Bené é um congresso mysterioso, magico, pagé.

Quando menos se esperar, ahi apparecem leis, regulamentos, resoluções, coisas e loisas feitas pelo congresso sem que ninguem tenha noticia disso nem mesmo os proprios congressistas.

Depois ficam esses srs. muito admirados quando vêem suas grandes obras produzindo effeitos como aquelles do regulamento sanitario e outros.

São segredos da natura ou da desnatura que nenhum sabio da escriptura explica nem mesmo os F M e os Boanerges que tão bem informados se mostram das idéas, pensamento, resoluções e vontades de Deus.

—Assim a modo congresso Bené foi o annunciado successo de uma celebre companhia equestre, gymnastica, funambulesca, etc, e tal, de um sr. Lustre, de coliseu metallico, de circo impermeavel, coberto de aço e não ser mais o que

Aquillo era assim uma coisa de grande monta, novidade supimpa, nunca vista aqui, propria mesmo para embasbacar os beocios, uma especie de emprestimo de 15 mil contos, ha tanto tempo falado pelos amigos do eminente, mas que até hoje tem visto somente na imaginação deste bom povo como uns mysteriosos pontos de interrogações aereas, fluctuantes, indecisos e vagos.

Tal qual.

O coliseu metallico pegou uma enchente regular, molhou os espectadores com um pouco dagua do céu de que elles se julgavam ao abrigo, e quanto a trabalhos dos seus artistas o publico ficou a ver navios em terra.

Pantaleão não dá razão alguma aos que patearam a companhia e contra ella se revoltaram.

Só parece que esta gente não sabe que a epocha presente é de carnaval, tempo consagrado, desde as mais remotas eras, ás celebres peças de entrudo ou coisa equivalente.

O coliseu metallico não fez mais do que usar de uma faculdade a todos permittida nesta epocha.

Por fallar em entrudo e carnaval vem a proposito dizer que o baile

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Metamorphose

Não tenho sangue azul nas minhas veias; não,
minha senhora; e sou um pária, um democrata,
de cuja alma anciosa em ondas se desata
a torrente febril da grande revolução.

Não tenho o ar distincto e a compostura exacta
dum fidalgo de raça, e até na minha mão
não calça a luva bem, e chego á perfeição
de nem saber formar o laço da gravata.

Sou rude e sou boçal bem vê, minha senhora;
mas, si ao passar por mim, a luz transformadora
dos seus olhos ideaes o rosto me aquecer,

então, como ao sahir dum banho perfumado,
ha de me ver submisso, e ha de me ver curvado,
como um fidalgo ao pé duma gentil mulher.

Macedo PAPANÇA.

a proposito dizer que o baile do Phenix Club esteve como era de esperar numa pontissima de primeira.

A mocidade principalmente, e com ella muitos dos que já viram passar essa quadra formosa da vida, todos emfim que concorreram aos salões do Phenix Club tiveram uma noite de delicioso folgar.

O carnaval é a nivelação das classes e das edades pela alegria.

E' com este pensamento que eu vou fechar a minha chronica de hoje.

Não sei se alguem já disse isto antes de mim.

Si nenhum Calino teve ainda essa lembrança, do tal pensamento fica sendo autor

Pantaleão de Santa Cruz.

Ao Zé Caipora

Queira o sr. Zé Caipora acceitar os nossos sinceros parabens pela magnifica lição de prudencia e de bom senso que se dignou dar ao sr. Y Z, na Pacotilha de 16 do corrente.

Quer na forma quer no fundo o sr. Zé Caipora foi,a nosso ver, muito feliz nas opiniões apresentadas áquelle cavalheiro.

Outro tanto, porem, já não podemos dizer da opinião do sr Zé Caipora, no seu primeiro artigo sob o titulo Pandegos !..., na Pacotilha de 14.

Diz nesse artigo o sr Zé Caipora:

«Nos tempos difficeis que atravessamos, melhor seria o escrever contra os desfalques, a usura o jogo, a prostituição a falta de caracter, a garotagem e os ladrões que nos roubam os patos, carneiros, porcos, perus, gallinhas e o fructo dos nossos suores, do que contra uma religião que, ha vinte seculos, tem sobrevivido ao paganismo, aos erros, ás heresias e calumnias.»

Pois, meu rico sr., si não se deve escrever contra o catholicismo porque esta religião, ha vinte seculos tem sobrevivido—ao paganismo, aos erros, (sic) ás heresias *(!?)*, tambem por essas mesmas razões não se deve escrever contra os desfalques, a usura, o jogo, a prostituição, a fallia de caracter, a garotagem e os ladrões que nos roubam os patos, carneiros, etc., pois cada uma dessas coisas conta mais de vinte seculos de existencia, são todas muito mais velhas que o seu catholicismo e mais universalmenie do que elle têm sobrevivido ao paganismo e a quantas outras religiões antigas tenham havido, como aos erros, ás heresias e ás calumnias.

Deus nos livre de prevalecer a doutrina que Zé Caipora pretende firmar, no referido artigo.

Então ninguem mais deveria escrever sobre qualquer assumpto contrario á moral, porque todos os erros e desvios do espirito humano são tão velhos como a propria humanidade.

Seria isso a morte da liberdade, da manifestação do pensamento, das revoltas das consciencias.

Que pechincha para o catholicismo!....

Dentro de pouco tempo teriamos retrogrado seculos e seculos, pois é justamente por essa faculdade de externar o pensamento, de emittir opiniões, de combater o que absurdo nos parece que a humanidade pode hoje contar tão grande somma de conquistas liberaes.

O facto de uma instituição ser antiga não prova que ella esteja isenta de defeitos e a salvo dos embates das opiniões dos que com taes defeitos não concordam.

Que importa que o catholicismo viva a cantar *de profundis* sobre os cadaveres dos seus adeptos e adversarios?

O progresso é lento, e só se realisa a custa de prolongados e perseverantes combates durante os quaes succumbem muitos dos combatentes

Finalisando, agradecemos ao Zé Caipora o nos ter fornecido esta opportunidade de, contra a sua opnião, infelizmente acceita por muitos que a consideram verdadeira e justa, oppor os assertos logicos da verdade e da razão.

Bem haja, pois, todo o esforço dos que têm a coragem de enfrentar os erros das multidões e combatel os com as armas dignas do raciocinio e da logica.

Culto civico

Consta nos que a Oficina dos Novos submetterá ao Congresso do Estado uma petição solicitando a inclusão, na lei do orçamento, de uma verba para auxilio das commemorações civicas pela mesma Oficina até hoje promovidas com o concurso da população.

Justa como é essa pretensão é de esperar seja favoravelmente acolhida pelo corpo legislativo.

—o—o—

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU, nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

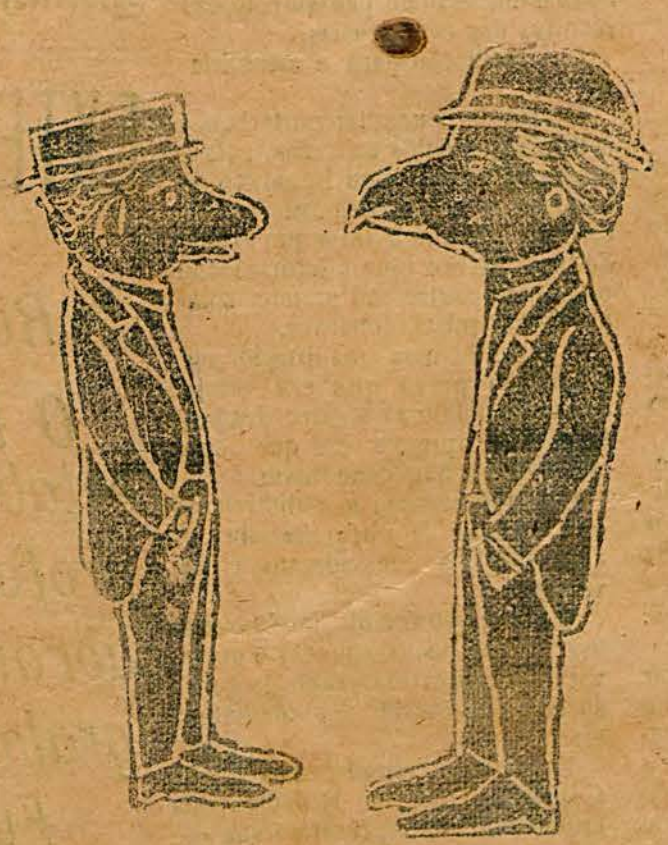
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



Eu sou o Carnaval. Mandos ao vento. Dansem e pulem todos, governo e opposição, seitas e religiões, todos enfim.



--Como pretendes passar esta epocha do carnaval?
--Contesto. Esta epocha é da bicharia, Bicharia do capitão Zeni, do Bine e a bicharia intelligente do Lobo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão.*

ANNO VI | **Maranhão, 6 de Março de 1906** | **NUM 282**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos

No exilio

Só, na escarpada rocha onde esfusia
do mar da vida a colera espumante,
eu fito ao longe, sob um ceu distante,
minha patria ideal da phantasia.

Lembro o tempo feliz em que vivia
cantando o Amor, sonhando a cada instante,
e essa lembrança torna mais cruciante
o immenso horror da minha nostalgia!

Ella, bem longe, em plena immensidade,
vejo as passar, tristonhas e serenas,
ao soluçantes aves da saudades!

De azas pendidas, mortas de cançaço,
passam deixando um leve rastro apenas
de plumas soltas pelo azul do espaço

Paulo de ARRUDA

—o—

A contra dansa governamental

No dia primeiro do corrente o dr. Benedicto Leite foi para o palacio do governo do Estado afim de exercer officialmente o cargo de governador, e o coronel Alexandre Colares Moreira sahiu de palacio e foi para a intendencia municipal occupar officialmente o logar de intendente.

Isto quer dizer que se reproduziu com pequena variante uma scena de contra dansa politica em que figura nesta cidade, ha já alguns annos um numero reduzido de conhecidos personagens

Os governos do Estado e do Municipio, portanto, continuam a ser desempenhados pelos mesmos individuos para quem esses cargos já se constituiram propriedade exclusiva.

Para illudir quanto possivel a monotonia destas repetidas mutações sempre com as mesmas figuras, deliberaram fazer grandes espalhafatos não só na imprensa local, como na da Capital Federal.

Promessas e mais promessas de extraordinarios melhoramentos, de reformas estupendas, de mil coisas emfim de encheros olhos, de armar ao effeito, é o que se vê todos os dias nos jornaes que alugam suas columnas ao governo.

Para que o espalhafato fosse completo na imprensa carioca, lá se foi para o Rio, ás carreiras, o Dunshee, que é mestre nestas empretadas de reclamos bem pagos.

Convencidos de que esses reclamos pouco effeito poderiam produzir entre nós, pois todos estão vendo aqui o estado deploravel da lavoura, das industrias do commercio; o aniquilamento completo da justiça, da instrucção e da administração publicas, pois o que existe na instrucção é uma balburdia que ninguem entende, e a administração quer do Estado quer do Municipio não passa da imposição da vontade de um só homem, volveram as vistas para a imprensa do Rio, afim de fazer crer, fora do Estado, que tudo aqui vae bem encaminhado, começando para o Maranhão uma epocha feliz de grandes prosperidades.

Infeliz Maranhão!

Os homens que, durante tantos annos, na posse completa e exclusiva dos teus destinos, outra cousa não têm feito senão cavar a tua ruina delo aniquilamento da liberdade dos cidadãos, cuja autonomia e vontade propria passaram a constituir um crime nesta terra, nada mais te poderão dar senão este governo sem apoio na opinião publica, governo que vive de expedientes, de reclames e de annuncios bombasticos como as companhias de circo.

Infeliz Maranhão!

Emquanto os pobres serventuarios publicos vivem privados dos seus ordenados, passando mil privações com suas familias, o dinheiro extroquido em contas ás depauperadas industrias das classes laboriosas lá se escoa em silencio para o Rio de Janeiro, afim de pagar os reclames de encommenda.

Infeliz Maranhão!

CONFERENCIAS EVANGELICAS

Teve a gentileza de nos vir fazer uma visita o illustre professor do gymnasio de Campinas, em S. Paulo, revd. Bento Ferraz que pretende realsar nesta capital, no templo da egreja evangelica, á rua do Sol, a seguinte serie de conferencias:

1· A Virgem Maria, a mais bem aventurada de todas mulheres.

2 Jesus-Christo homem, o unico mediador entre Deus e os homens.

3. A mulher peccadora.

4· O culto dos santos e dos anjos.

5· A Parabola do rico e do Lazaro.

6· A Conversão de S. Paulo.

7· Christo crucificado.

Centro Caxeiral

Com o brilhantismo do costume realsou.sabbado ultimo, a sociedade Centro Caixeral os festejos commemorativos do 16· anniversario de sua fundação·

Perante numeroso e selecto auditorio de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade foi aberta a sessão solemne pelo socio sr Manoel G Moreira Nina que convidou o sr· inspector da instrucção publica para presidir o acto.

Assumindo este a presidencia, deu a palavra ao dr Domingos Americo de Carvalho que produziu a oração official, sendo muito applaudido.

Falaram depois os representantes do Congresso do Estado, da Loj.·. Beckman,da Marinha, encerrando-se a sessão depois do discurso do dr. João Machado que presidia a solemnidade·

Foram em seguida distribuidas as cartas dos exames aos alumnos examinados em dezenbro ultimo, assignado pelos presentes a respectiva acta e distribuida a revista «Centro Caxeral».

Começarão então as dansas que se prolongaram até as 3 horas da madrugada, reinando sempre a maior satisfação entre os socios e convidados da sociedade.

Agradecemos o convite que a digna directoria se dignou dirigir a esta redacção, congratulando nos ao mesmo tempo com essa benemerita sociedade pelo seu adiantamento e visivel progresso.

Filho legitimo de dois paes

«Foi sujeito ao fôro do Rio um litigio curioso, de que resulta nada menos do que a existencia de um filho com dois paes.

Uma senhora casada tendo enviuvado em 18 de Agosto de 1903, casou se um mez depois, em Setembro, com um outro cavalheiro, viuvo egualmente; e alguns mezes depois, menos de nove mezes, porem nasceu uma filha que foi registrada, como do segundo marido e que a senhora affirma realmente que é delle.

Succede que este cavalheiro morreu agora por sua vez, e quando foi se tratar do inventario, um filho d'elle, do primeiro, matrimonio, reclamou contra a inclusão da citada menina como filha do seu pae, visto que não tinha decorrido após o casamento o prazo legal para o successo. A menina, no dizer d'esse, era do primeiro pae. A senhora por sua vez affirma o contrario

O juiz resolveu o caso mandando excluir a filha dos dois paes da successão do segundo marido e, ao mesmo tempo, proceder as diligencias para averiguação do facto».

Secção Maçonica

Funccionará hoje em sess.·. econ.·., no logar e horas do costume, o Sub. . Cap.·. Renascença Maranhense.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4· realsará amanhã a sess.·. econ.·. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Quinta feira, 8 do corrente, haverá a sess.·. econ.·. da Aug.·. e Resp.·.Loj·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense, no local e ás horas do costume.

Cambio

Foram estes as taxas do cambio hoje:

Pará	16
Pernambuco	16
Maranhão	15 7/8
Portugal	318
França	395 franco
Allemanha	745 marco

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas egrejas

I. CONSTRUCÇÃO DAS EGREJAS

O AR, A LUZ

A temperatura elevada em nossas egrejas é um outro ponto tão abandonado, como a aeração, de cuja falta é uma consequencia.

Quasi sempre alla, ella augmenta com o acumulo dos individuos, com o calor das lampadas e das tochas, que transformam os nossos templos em verdadeiras estufas, onde se transpira copiosamente, vendo o agitar constante e improficuo dos leques.

E, no entanto, facil é remover o prejuizo apontado, tornar a atmosphera de uma igreja tão similhante, quanto possivel ao ar exterior.

Bastam dois factores: limpeza e ventilação natural, constante e intermittente, garantida pelas portas abertas, pelas janellas abundantes e oppostas, de accesso facil, feitas de accordo com as regras hygienicas, e por outras aberturas.

Arnould assim faz o elogio das janellas: « A aeração por ellas é a que, pela quantidade e, sobretudo, pela pureza do ar, mais se approxima das condições, em que este se acha no exterior»

Está arraigada entre nós a falsa idéa, de que a entrada natural do ar não é sempre innocua, na estação invernosa, mas essa noção vae sendo, a pouco e pouco, modificada, á medida, que se vae sabendo que a tuberculose, a pleuresia, a pneumonia, etc , não procedem das rajadas do vento e que o affluxo e o movimento do ar oxidam, attenuam, annullam as substancias putridas e os germens pathogenos.

Em nosso paiz, sobretudo ao Norte, em que se não temem as asperezas do frio das outras latitudes, das janellas, cuja apologia tem sido cantada por todos os hygienistas, devemos esperar todo o bem, isto é a ventilação segura, barata e efficaz e a luz abençoada do sol.

* * *

As igejas ordinariamente são mal illuminadas.

Repara se sob as arcadas dos templos um mixto inexprimivel de sombra e de luz, uma claridade mysteriosa e enfraquecida que, com as preces, o silencio e as macerações, provoca as doces emoções, as abstrações metaphysicas, os sonhos, emfim, o mysticismo, essa flôr venenosa que desabrocha á sombra dos santuarios.

Nas nossas igrejas incontestavelmente falta a luz, esse elemento de saúde e de força, factor indiscutivel da salubridade.

As janellas, que se conservam fechadas todo o tempo, os vitraes coloridos e bellos sob o ponto de vista artistico não deixam passar os raios solares vivificantes e purificadores e d'ahi multiplos prejuizos.

A claridade insufficiente é desfavoravel á hygiene da visão, favorece á myopia, principalmente com a leitura dos livros de oração, impressos em caracteres quasi microscopicos.

Em qualquer posição, terá o leitor, para conseguir decifrar as pequeninas letras, que approximar o livro dos olhos, o que, sobre prejudicar a visão, obriga a ficar em attitudes viciosas, que facilitam as deformações thoracicas.

Deste modo as crianças, que nas escólas são cercadas de todos os cuidados, que evitar possam a myopia e os desvios vertebraes encontram nas igrejas más condições hygienicas.

Ainda mais, si a meia obscuridade lobrega augmenta o caracter religioso, si a penumbra apraz ás almas meditativas, facilita entretanto o desenvolvimento dos germens.

Quem actualmente nega a acção antiseptica da luz?

É facto assente que a obscuridade favorece a vitalidade, conserva a virulencia dos micro organismo e numerosos são os pathogenos, que vivem incorporados ás poeiras dos templos.

Os cantos obscuros, onde se escondem os mosquitos transmissores do paludismo, da febre amarella, da filarose, escapam commumente ao asseio.

Outra consquencia: muita gente, que escarra no chão e nas paredes, não faria em uma igreja bem illuminada.

As igrejas, portanto, devem ser claras. A devoção não diminue com a claridade salutar, nem com o sol, que traz nos seus raios a alegria, a saúde e a vida.

Neste ponto estamos em perfeito desaccordo com o que diz o Abbade Bourassé no seu livro, «As Cathedraes de França», num de cujos capitulos se lê que a grande luz *refroidit le sentiment*.

Durante a noite a claridade é igualmente escassa

Em muitas igrejas somente brilham as luzes dos cirios, que consomem o oxigenio, desprendem muitas calorias, viciam o ar e, si illuminam os altares, deixam todavia as outras dependencias do edificio em sombras, senão em trevas mais ou menos espessas.

As chammas das velas, oscillantes e fumarentas, alem de tudo, augmentam as probabilidades de incendio e de perigos.

Prova bem o seguinte facto: em 1900 em uma igreja de Pariz, uma menina, que commungava, ficou inteiramente queimada, porque o seu véu branco e leve fôra attingido pela chamma de uma tocha.

Em consequencia de tão triste, quão evitavel accidente, e sob as rogativas do «Figaro», o cardeal arcebispo da cidade ordenou que não accendessem os cirios dos commungantes, senão em momento preciso e de curta duração.

Em outras igrejas, é o gaz de illuminação, que clarêa insufficientemente as naves.

Bicos em pequeno numero ao longo das paredes, separados uns dos outros por grandes espaços, fornecem uma chamma mortiça e oscillante, que aquece e vicia o ar, dando á atmosphera productos de combustão completa e incompleta.

Á semelhança do que existe nas igrejas dos meios cultos, nas nossas, onde as leis hygienicas devem ser tão acatadas, como em qualquer outra parte, a illuminação artificial precisa ser fornecida pela luz electrica, que não expõe as explosões não intoxica o ambiente, não eleva a temperatura e diminue as probabilidades de incendio.

Á objecção de que a luz electrica não se encontra por toda a parte em nossas capitaes, respondemos que a luz incandescente, typo Auer, póde substituil-a e, na falta desta, o gaz acetyleno.

Dr. Othon CHATEAU.

(Continua)

O official—João, traz me as botas!

O camarada—Prompto!

O official—O que quer dizer isto? Uma bota de montar e um sapato de polimento!

O camarada—E verdade, meu tenente! Eu tambem fiquei muito espantado, mas o peior é que está lá dentro outro par, que é exactamente a mesma cousa.

Não quero amor de soldado,
de cabo, de furriel;
não quero que minha porta
seja potta de quartel.

IMPRENSA

CARTA AOS MARANHENSES

Do Rio nos foram remettidos alguns exemplares de uma brochura «Carta aos Maranhenses», do professor Hemeterio J. dos Santos

Revela-se o illustre autor da carta muito amigo e grande admirador do dr. Benedicto Leite, a quem qualifica de honrado e abnegado estadista, excepcional chefe politico etc., etc. Entretanto a carta não tem outro fim senão provar que o dr. Leite contratou, na Capital Federal, um individuo, sem a idoneidade precisa, para vir ensinar portuguez, reformar e dirigir a instrucção publica nesta terra.

O facto de um chefe politico maranhense ir contratar individuo estranho a nossa terra para vir ensinar portuguez no Maranhão, onde essa disciplina foi sempre cultivada com esmero e carinho proverbiaes, é, a nosso ver, a maior prova da incompetencia desse chefe e do desequilibrio de suas idéas.

Entretanto o sr. Hemeterio acha que o dr. Bennedicto Leite é um portento de patriotismo, de tino e de bom senso.

São modos de ver differentes.

Agradecemos a offerta dos exemplares da «Carta aos Maranhenses».

—

Recebemos o terceiro numero do «Amor ás Letras», edição offerecida ao sr. barão de Itapary.

Gratos,

LIÇÃO DE CIVISMO

O governador do Rio Grande do Sul telegraphou ao dr. Barbosa Lima dizendo que se elle garantisse por escripto, ou verbalmente ao sr. Pinheiro Machado, submetter-se á disciplina partidaria naquelle estado, seria novamente incluido na chapa dos candidatos á deputação federal

O sr. Barbosa Lima respondeu que por esse preço não quareria um thereno.

Do sr. Sousa Soares, pharmaceutico em Pelotas, recebemos um cartão de felicitações pela entrada do novo anno.

Vão ser cunhadas novas moedas de prata dos valores de 500..... 1,000 e 2 mil reis .

A cosinha imperial da corte de Nicolau II, da Russia, é objecto do mais profundo estudo. O chefe recebe um ordenado de 15 mil libras e tem o titulo de tenente general, com um exercito de 3 mil empregados! O czar toma as refeições em uma sala forrada de aço e á prova de bomba.

CHRONICA

O carnaval da pragmatica, isto é, o carnaval assignalado pelo kalendario, já deu por terminada a sua missão neste anno.

Foi se esse tremendo maganão com todos os seus berros, batuques, assobios e toda a sorte de matinada do costume.

Bem poucas vezes foi o carnaval tão bem quisto de todos como desta vez

Tão attribulado tem se achado o povo nestes ultimos tempos, são tantos os desgostos, tão grande a copia de contrariedades, de vexames e de atropelos em geral, que a vinda do carnaval não podia ser mais a proposito.

Quasi todos aproveitaram essa epocha socialmente consagrada ás folias populares para, num esforço de desesperados, engolfar-se nas loucuras dos prazeres, como remedio supremo a tanta magua e dissabor.

Embriagando-se forçadamente nos prazeres do carnaval o povo outra cousa não fazia senão procurar esquecer pelo atordoamento a sua precaria e angustiosa situação.

Desta forma o carnaval poude ter entre nós desusado enthusiasmo.

O excessivo soffrimento produzin necessriamente a alegria.

Todos os bailes á phantasia que foram numerosos estiveram muito concorridos e animados.

Moças bonitas...Ih! nem se póde fazer uma idéa.

Eram tantas e tão seductoras que a gente ficava tonto

Pantaleão mesmo que já não é lá muito mocinho, louvado seja Deus, por mais esforços que fizesse não podia conservar muito serenamente a seu pobre cerebro, que ainda hoje lhe representa vivas as muitas formosissimas imagens dessa grande multidão de seres tentadores.

Acho que Deus foi muito bom de mais quando fez tantas e tão lindas moças nesta terra, pois isso já

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

constitue um tormento para os corações masculinos qnando as vêm reunidas como ultimamente nos bailes á phantasias.

Terminado o carnaval da praxe, continua o eterno carnaval encoberto, mal disfarçado desta estrambotica humanidade.

Logo no dia seguinte realisou se aquella edificante (?) ceremonia das das cinzas, tendo logar, á tarde, uma exhibição procissional bem digna... do aguaceiro que a fez recolher mais cedo do que pretendiam seus autores.

—Quinta feira, pela manhã, estoiravam os foguetes politicos annunciando a posse do Biné barafunda e confusão que anda empomadando meio mundo com uns estapafurdios projectos de extraordinarios melhoramentos para esta terra, de que se diz agora governador.

Este seu Biné tem coisas!...

O certo é que elle vae assim engazopando um bom numero de beocios.

—Termina a presente resenha a bella festa do Centro Caixeral commemorando o anniversario de sua fundação.

Pois bem para numero seguinte desta festa algo dirá.

Pantaleão de Santa Cruz.

O Dedo da Providencia

A Superstição tem se em conta de clarividente.

Si, por acaso, adoece gravemente da garganta um ministro de França, chefe dos que naquelle pais pugnávam pela separação entre a Igreja e o Estado, clama a Superstição: «Vejão, ali claramente se manifestar o Dêdo da Providencia!»

Si Benjamin Constant, o *pozitivista*, o fundador da nossa Republica, morre cerca de um anno após a jornada de 15 de novembro, com o coração cheio de desgosto pelo rumo que as couzas ião tomando, logo grita a Superstição:

«Aquelle está sendo punido pelo Dêdo da Providencia; assim castiga Deus os hereges!»

Emfim, sempre que um sectario de outras crenças diversas da que anima a Superstição sofre uma desgraça qualquer; dessas a que está sujeito todo vivente, logo se ouve a voz implacavel:

«O Dêdo da Providencia não erra!»

Que dirá então ao cair um raio sobre um pôbre incréu ou sobre a caza de um livre pensador?

Neste cazo a Superstição bate no peito, sombria e contrita e trez vezes clama:

«Mizericordia, mizericordia, mizericordia! O Dêdo da Providencia acaba de arremessar sobre aquelle *perdido* toda a cólera do céu.

Que exemplo terrivel!

Que exemplo!

A Providencia não dorme!»

Eu quizera entretanto que a Superstição me dicesse o que tem feito o Dêdo da Providencia ultimamente, em relação aos fatos que vou recordar.

Em França o plano dos Waldeck Rousseau e dos Combes fica victoriozo, dá-se a separação entre a Igreja e o Estado e mesmo são tratados dura e injustamente pelo Estado os direitos dos reprezentantes da religião católica, a separação em França esteve longe de realizar o espirito de equidade e de plena liberdade espiritual, que prezidiu ao mesmo phenomeno no Brazil; o Papa lastimou a perda da «filha primogenita da Igreja» e..... o Dêdo da Providencia, immovel e sereno, deixa a França proseguir tranquillamente o seu caminho, fórte, feliz, admirada e respeitada por todas as nações, católicas e não católicas!

No Brazil o caso é outro:

Apezar da plena liberdade de conciencia e da decurrente imparcialidade religiosa garantida pela nossa adiantáda constituição de 14 de fevereiro, os Governos republicanos têm continuado a manter um reprezentante official junto á Santa Sé e, ainda mais, acaba agora mesmo o actual Governo de suplantar as nações officialmente católicas do nosso continente, conseguindo que a escolha do Espirito Santo, em relação ao cardinalato sul-americano, recaisse sobre o seu recommendado, o arcebispo do Rio de Janeiro.

Nesse interim, vejamos qual a influencia do Dêdo da Providencia em relação ao Brazil:

Ha uma terrivel explozão em um dos nossos principaes vazos de guerra e, em consequencia dessa catástrofe, que compungiu atrózmente a todo o Ocidente, lá se forão dormir o eterno sôno no seio das ondas uma brilhante plêiade de almirantes, de officiaes diversos, de marinheiros!

Centenas de vitimas!

Ao mesmo tempo se avolumávão e se espraiavão as aguas de alguns rios do Sul: o Parahyba, devastando culturas e destruindo pontes, invade Campos, S. João, Rezende e outras cidades fluminenses, cauzando muitas mortes e attraindo á mizeria familias e familias; o Parahyba cauza identicos males á prospera Juiz de Fóra.

E quanta gente a chorar a perda de um parente, de um amigo, da sua caza, dos seus haveres!

Mas não pára ahi:

Emquanto, de mistura com as solenes exequias, se promovem no Rio as festas para a recepção do novo cardeal, sucedem se no interior os descarrilamentos dos trens e novas inundações; a praga dos gafanhotos avança ameaçadora pelo sul do Estado de S. Paulo e, ultimamente, dizimão alguns predios na propria Capital Federal, soterrando algumas dezenas de pobres vitimas.

Quantos desastres a um só tempo, no primeiro mez do anno em que surgiu para o Brazil o rubro sól cardinalicio!.....

«O Dêdo da Providencia não erra!»

Caxias, *19 de Homéro 118.*

16—2—906.

J. Palhano de Jesus.

Santos Dumont fez declaração de que não pretendeu fazer uma viagem em seu balão ao polo norte. Está, porem, fazendo experiencias n'um apparelho novo de 12 metros de comprimento, por 50 de altura e 6 de largura, obra em bambú, com força propulsiva capaz de fazer viagem de ida e volta das ilhas de Spitzberg ao pólo, em cinco dias.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Paris e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

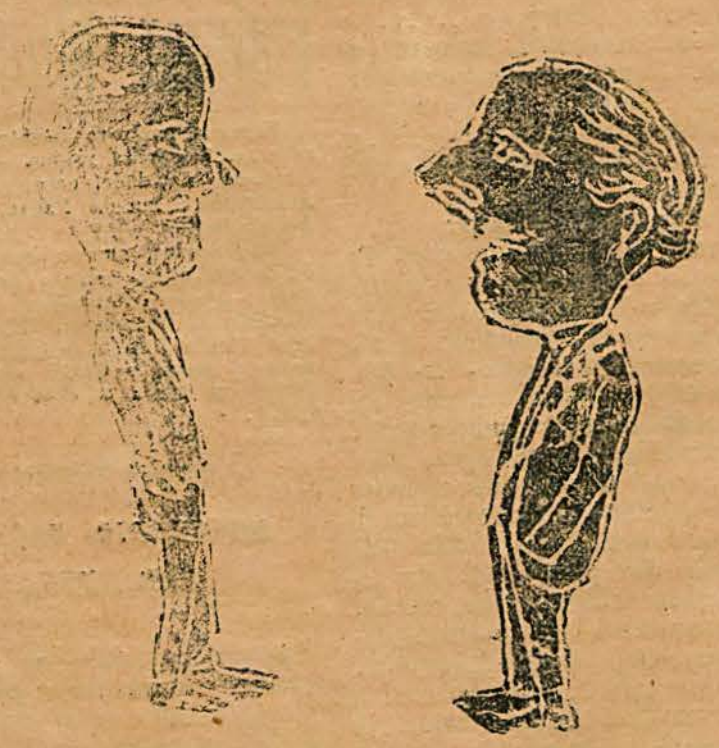
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

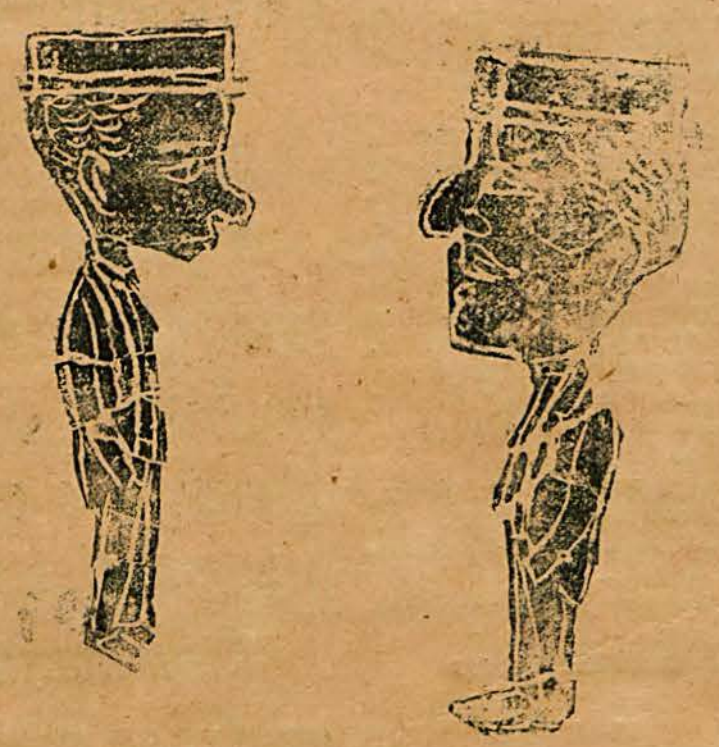
Consta nos que as aulas do Lyceu Maranhense só começarão a funccionar em abril vindouro.

Para o artigo "O dedo da providencia" que hoje com a devida venia transcrevemos do "Jornal de Caxias," chamamos a attenção dos leitores.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



--Então o Biné é o mexe-bem?
--Sim; de mangas arregaçadas.



=Antes do Biné arregaçar as mangas o Maranhão não se mexia?
=-Decerto, aguilhoado pela miseria.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão.*

ANNO VI | Maranhão, 14 de Março de 1906 | NUM. 284

CANHONHEIRA PATRIA

A CHEGADA. MANIFESTAÇÕES DE APREÇO. ENTHUSIASMO POPULAR AS VISITAS AS FESTAS

Domingo ultimo, pelas 2 horas da tarde, fundeava no porto desta capital o garboso vaso de guerra portuguez, canhonheira "Patria", que foi recebida com todas as demonstrações de jubilo e carinho pela população maranhense, sem distincção de classes, confundindo-se nos mesmos sentimentos portuguezes e brasileiros.

Muitas horas ántes do franquear a barra já os briosos representantes da marinha portugueza recebiam as provas da anciedade com que aqui eram esperados pela população, parte da qual a bordo do Cabral que conduzia as commissões dos festejos, dirigia enthusiasticas saudações e delirantes acclamações aos illustres viajantes ainda em pleno mar.

A proporção que o navio se aproximava do ancoradoro outras e outras muitas embarcações pequenas iam festivamente ao seu encontro, repletas de representantes de todas as classes sociaes, que não se cansavam de victoriar aos illustres filhos da patria lusitana.

Desde pela manhã era grande o movimento de povo pelas ruas, dirigindo-se todos aos caes e rampas de desembarque a espera da chegada da bella nave de guerra da nação amiga.

Ancorado o navio e procedida a necessaria visita da Saude do Porto, foram a bordo fazer as visitas officiaes do estylo as autoridades competentes que foram recebidas distincta e cavalheirosamente pela digna officialidade da canhonheira.

Logo após vieram á terra, trajando grande uniforme, os srs, commandante e immediato do bello vaso de guerra, afim de retribuir as visitas recebidas, no que foram acompanhados pelo sr. vice-consul de Portugal.

Emquanto estiveram na Avenida Maranhense os illustres officiaes a espera do carro que os devia conduzir nesses visitas, foram cercados pela grande massa popular alli estacionada que os saudava com effusão.

A todas estas demonstrações do grande e entranhado affecto que liga indissoluvelmente os dous povos irmãos e amigos tem os srs. officiaes lusitanos correspondido sempre com fidalga gentileza.

Continuaram ante hontem os festejos, realisando-se o jantar offerecido pelo Sr. consul portuguez aos officiaes do navio de sua patria, tendo sido convidado para esse banquete o corpo consular aqui residente.

Desde pela manhã de hotem continuaram as manifestações festivas, tendo a distincta officialidade portugueza feito um passeio a carro, pela cidade, acompanhada do sr. governador e principaes auctoridades do Estado,

Visitando a bibliotheca publica, alli se fizeram ouvir alem do director do estabelecimento sr. Antonio Lobo, os jovens poetas Corrêa de Araujo e Alfredo Assis que recitaram bellissimas poesias, delirantemente applaudidas pelo selecto auditorio que enchia a sala,

Foi tambem muito applaudido o discurso do jovem estudante Carlos Silva.

Todas as folhas diarias desta capital consagraram ante hontem as suas paginas de honra aos nossos illustres hospedes, em homenagem á visita da garbosa canhonheira ao porto desta capital.

A festa realisada hontem nas escolas Normal e Modelo foram as mais captivantes possiveis a estes distinctos hospedes que se mostraram penhoradissimos por essas fidalgas e carinhosas demonstrações de estima e distincta consideração que lhes foram tributadas, como representantes de uma nação irmã e amiga.

—

Realisou se hotem, á noite, nos salões do Centro Caixeral, o festival organisado pelos empregados do commercio em homenagem á officialidade da canhonheira portugueza Patria.

Após a sessão solemne em que se fizeram ouvir o dr. Ignacio Carvalho convidado para produzir o discurso official de saudação aos bravos officiaes lusitanos e o dr, Araujo Costa que proferiu muito apreciado discurso, sendo ambos os oradores muito applaudidos, teve começo um concerto musical sob a direcção do sr. Wite.

Tomaram parte no concerto que foi vocal e instrumental, gentis senhoritas da nossa socidade.

O edificio do Centro apresentava interna e externamente um aspecto verdadeiramente deslumbrante.

A illuminação a giorno e a globos multicores e o embandeiramento estendiam-se por todo o jardim da praça fronteira, rua de Nazareth e parte da praça João Lisboa.

A concorrencia foi enorme e quer de convidados quer de curiosos estacionados nas proximidades do edificio e que alli permaneceram até a terminação da festa depois da meia noite.

Aos seus convidados offereceram os srs promotores do festival delicada collação.

Agradecemos á digna Commissão dos empregados no commercio o convite que se dignou dirigir a esta redacção.

—

Continuam hoje durante o dia os festejos constantes do programma publicado.

A' hora em que fechamos esta ligeira noticia recebem os distinctos officiaes outras demonstrações festivas no hospital portuguez, sendo orador official do acto o dr. Manoel Jansen Ferreira.

E' tambem grande a concorrencia ao hospital, como tem sido nas outras festas,

Hoje ás 8 1|2 horas da noite, os distinctos amadores dramaticos da sociedade «Charites» realisarão, no theatro S Luiz, o sarau dramatico que dedicam á illustre officialidade da canhonheira Patria.

O espectaculo constará do drama em 3 actos «O primeiro Amor» e da comedia em 1 acto, ornada de musica «O Tio Matheus», peças ensaiadas e montadas a capricho para esta homenagem.

Agradecemos aos dignos promotores do festival a cadeira enviada a esta redacção.

Aos briosos representantes da gloriosa marinha portugueza, hospedes hoje da generosa patria maranhense, sauda cardeal e respeitosamente o

Avante!

—o—

Secção Maçonica

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4· realisará hoje a sess.·. econ.· regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Logo após a sess.·. econ.·. da Loj.·. hase reunir se á o Sub.·. Cap.·. Rio Branco 4·

—

Quinta feira, 15 do corrente, haverá a sess.·. econ.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman realisará uma sess.·. esp.·.,sexta feira, 16 do corrente.

—

Havendo a bordo da canhonheira portugueza Patria alguns officiaes pertencentes a Sub.·. Ord.·. Maç.·., o Pod.·. Ir.·. Deleg.·. do Sub.·. Gr.·. Mest.·. no Brasil, acompanhado dos PPod.·. IIr.·. VVen.· das AAug.·. L Loj.·. deste Or.·. e de muitos outros RResp.·. IIr.·· logo após a chegada do navio, foram a bordo cumprimentar esses nossos Resp.·. IIr.·. de alem mar.

Em honra delles promove a Maç.·. Maranhense significativa manifestação de apreço, tendo já nesse sentido conferenciado os PP.·. IIr.·. VVen.·.

E'provavel que essa manifestação se realise nos primeiros dias da proxima semana, no Temp.·. da Ben.·. Loj.·. Renascença Maranhense.

Do que for deliberado daremos em tempo detalhada noticia aos nossos estimados leitores.

BELLINHA

Acceita as sinceras saudações e os votos que pela tua felicidade futura dirige aos ceus, no dia do teu anniversario natalicio

Teu irmão e amigo

Durval.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Pará	16 1|16
Pernambuco	16 1|8
Maranhão	16
Portugal	320
França	510 franco
Allemanha	750 marco

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

OS ENTERRAMENTOS NAS IGREJAS

Muito antes de serem as bacterias consideradas como agentes infectuosos das molestias, já se temiam os logares, em que se reuniam os productos de putrefacção, e, particularmente, aquelles. em que se accumulavam os cadaveres.

Effectivamente, o afastamento dos mortos foi uma das primeiras preoccupacões da humanidade e quem, folheando a historia do passado, quizer saber dos costumes dos antigos, verá que todos os povos, inclusive os judeus, enterravam os cadaveres fóra das cidades. «Roma, diz Foussagrives, tinha *extra muros* suas vias sepulcraes, das quaes as mais celebres foram a via *Aurelia*, a via *Flaminia*, o *Campus Martius*», etc.

Na idade media, porem, diz Jules Rochard, «a palavra e a influencia do clero aconselharam ao povo colocar a necropole ao lado da cidade dos vivos», ao mesmo tempo em que mandavam demolir e usar, como simples materiaes de construcção, os legendarios aqueductos, as thermas e os esgotos, soberbo legado da idade antiga, reveladores de uma hygiene relativamente adiantada, e cuja existencia as ruinas e os historiadores nos garantem. A principio, apenas os grandes senhores, os bispos e os santos logravam obter sepultura no recinto dos templos, mas transcorreram os tempos e a abusiva pratica generalizou-se.

Leis e decisões foram decretadas contra esse formidavel attentado á saúde publica; innumeras vezes clamaram contra o facto de conservarem os mortos na proximidade dos vivos; tremendas epidemias, geradas pelas emanações sepulcraes das igrejas, attestaram que os fieis, que iam aos templos pedir contrictos, num recitar fervoroso de preces, o prolongamento da vida, muitas vezes de lá traziam os germens de uma destruição proxima.

Os concilios de 569 e 589 prohibiram os enterramentos nas igrejas; os decretos de 23 do pradial do anno XII (1804) e 7 de Março de 1808 prohiram, de modo formal, as inhumações nos estabelecimentos consagrados ao culto.

Terdolpho. Bispo de Orleans, D'Agnesseau, o notavel chanceller de França, o anatomista Verheyen e outros protestaram contra a transformação das igrejas em cemiterios. Carlos Borromeu, cardeal e arcebispo de Milão, protestou, em um concilio que nesta cidade, contra as sepulturas nas igrejas e consegiu de Pio V que só fosse permettido construir mausoléos de marmore, nos templos, com a condição de não conterem os corpos d'aquelles, em cuja honra fossem erigidos. «Era uma habil transacção, dizem Boruardel e O. du Mesnil, em um parecer, que apresentaram ao *Comité* Consultivo de Hygiene Publica de França, que salvaguardava os interesses da hygiene sem tocar nas receitas do clero».

Sobre a doutrina da nocividade das emanações infectas, provenientes das igrejas, varias memorias foram publicadas por medicos notaveis. Haguenot, em sua «Memoria sobre os perigos das inhumações», cita diversos casos de asphyxia em pessôas, que faziam enterramentos nas covas da igreja de Nossa Senhora de Montpellier. Este notavel professor, procurando defender, por todos os meios, a hygiene publica, provou por concludentes experiencias, feitas em animaes victimados pelas exhalações sepulcraes, que as emanações, promanadas das covas, infeccionaram o ar enclausurado das igrejas, produzindo terriveis males.

Maret, da Academia de Dijon, entre outros factos sobre os prejuizos consequentes dos enterramentos nas igrejas, refere o seguinte e commovente caso, cuja descripção se encontra em alguns tratados de hygiene. Na igreja de S. Saturnino, na cidade de Saulieu, enterraram um homem fallecido de febre putrida e, dias depois, uma mulher, victima do mesmo mal. No dia do ultimo enterramento, e no dia immediato, celebraram-se neste templo 2 casamentos e a ceremonia da 1ª communhão de 117 crianças De 170 pessôas, que estiveram presentes ás ceremonias, portanto expostas ás exhalações derivadas da sepultura do primeiro cadaver, 149 adoeceram gravemente, fallecendo 25, entre as quaes M. Bonnet, cura da parochia, e o vigario Soleau.

Toussaint Navier, medico e conselheiro, em um seu trabalho intitulado «Reflexões sobre os perigos das exhumações precipitadas e os abusos das inhumações nas igrejas» —, indica numerosos casos, testemunhando os perigos a que estão expostos seus concidadões, respirando o ar pestilento dos sepulcros.

Mas, apesar de tudo, os santuarios do culto ainda são invadidos pela chusma dos cadaveres e isso por duas razões, como affirmam Brouardel e O. du Mensil: 1ª a inhumação nas igrejas é uma grande honra. desejada quasi por todos; 2ª a obtenção deste favor era largamente paga ao clero, a ponto de Hincmart, arcebispo de Reims, e Evald, arcebispo de Tours, serem obrigados a recommendar que os bispos, sob suas jurisdicções. nada exigissem pelas sepulturas Entre nós, é penoso dizer, ainda se faz enterramento nas igrejas e, como prova da veracidade da nossa asserção, pedimos venia ao illustre mestre, Dr. Pacifico Pereira, para reproduzir algumas das palavras, que escreveu, como relator, no «Parecer do conselho geral sanitario. sobre a installação de novos cemiterios», o qual foi publicado em 10 de Dezembro de 1904:

«O segundo ponto, de importancia capital, para o qual a commissão pede toda attenção deste Conselho e do Poder Municipal è o abuso dos enterramentos nas igrejas e conventos, que, com flagrante e inaudita violação dos mais elementares preceitos da hygiene, se commette ainda na civilizada e culta cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, sob pretexto de antigos privilegios, que não podem subsistir numa constituição democratica, com o sacrificio do mais alto interesse do paiz, da saúde publica.»

Não são somente as exhalações sepulcraes, contendo acido carbonico, hydrogenio phosphorado, hydrogenio sulforado, vapores de sulphydrato de ammoniaco, alcaloides cadavericos, etc., productos difinitivos e temporarios da decomposição cadaverica, pelas bacterias pathogenas e outras, que constituem um serio perigo para a vida daquelles, que se demoram a respirar o ar viciado de uma igreja, em cujo recinto hajam corpos em putrefacção.

Effectivamente os micro organismo morbigeneos que se multipicam, com extraordinaria rapidez, durante o periodo da agonia e apóz a morte dos seres humanos, podem em epocas variaveis, abandonar o cadaver, com que foram sepultados, e vir á superficie do solo, onde estarão em contacto directo com as pessôas.

Dr. Othon CHATEAU.

(Continua)

Em Tokio o general japonez Nodgi declarou que o moderno exercito chinez provou agora pelas grandes manobras, ter feito immenso progresso. Na artilharia, que conta 300 canhões modernos, o tiro é excellente e as manobras não são inferiores as do proprio exercito japonez.

Numa batalha um soldado é derrubado por uma bala, que lhe quebra uma perna.

Um cabo, que combatia ao lado do ferido, vendo o cahir, põem no ás costas para o levar para a proxima ambulancia.

No caminho, porém, um obuz leva a cabeça do pobre soldado, sem que o que o conduzia désse por tal.

Chegado a ambulancia, pergunta o médico com pasmo:

—Para que me trazes cá isso, homem? Já nem cabeça tem!...

—Já não tem cabeça! Ai, o grande mentiroso... que me disse quea bala só lhe tinha quebrado a perna!

Escuta: eu tenho pensado
Que não é mera illusão
Este amor que tão guardado
Tens p'ara mim no coração.

Firmou se contracto entre o governo paulista e um representante de um formidavel grupo de capitalistas e lavradores dos Estados Unidos do Norte e o sr. Narciso Barbosa da Silva, socio principal e gerente de um syndicato, possuidor de grande área de terrenos no sertão de S. Paulo, para o estabelecimento de uma grande colonia entre o rio Paraná e vertentes do Aguapehy, no extremo Oeste do mesmo estado, determinando uma das clausulas que todos os colonos sejam norte americanos

CHRONICA

Parece estar terminada a discussão ultimamente levantada na imprensa a respeito de religiões.

As grandes chuvas do mez de fevereiro e os folguedos do carnaval levaram comsigo a maior parte dessas questões

Resistiu entretanto ainda alguma coisa um dos contendores catholicos. o sr. F M. que só se dignou dar a ultima palavra no Diario de sabbado, 3 do corrente.

Muito intencionalmente repetimos que o catholico sr. F M. deu a *ultima* palavra na questão; pois o periodo final com que o referido articulista fecha a serie dos seus escriptos é de uma importncia capital.

Aquelle periodo vale ouro, é mais que uma fortuna.

Pantaleão acredita que o catholico F. M. professor e polemista não poderia terminar melhor a serie dos seus interessantissimos e desophilantes artigos de polemica religiosa.

Transcrevo aqui textualmente o referido periodo sem alterar uma virgula e chamo para elle a attenção do benevolo leitor:

«Não é assim que se combate um principio ou uma Religião, fallando somente de bentinhos, medalhas, culto exterior e outras asneiras, sem nada provar.»

Como vêem, é o proprio escriptor catholico quem affirma categoricamente que os bentinhos medalhas e culto externo são asneiros.

Ora si os catholicos estão convencidos desta verdade e a proclamam nos seus escriptos, como é que ainda estes senhores ficam zangados e aborrecidos quando um Pantaleão, Corrêa de Araujo ou outro qualquer affirmam a mesma coisa?

Si o sr. F. M. não fosse um professor e um polemista que sahiu francamente pela imprensa a defender o seu catholicismo. dando lições de grammatica, de logica e de não sei mais o que ao seu adversario, Pantaleão poderia admittir que o F. M. não tivesse comprehendido o alcance do seu periodo final; mas o catholico F. M. è mestre ou pelos menos se inculca como tal e vem de palmatoria em punho dar lições em publico, portanto, o que elle affirma deve ser o que elle pensa, o que sabe e o que sente.

Não tem duvida o catholicismo está com cafifa pois até os seus defensores já o esbandalham assim publicamente.

A ultima palavra. pois. de toda essa discussão fique aqui registada é que o catholicismo em seu culto externo é uma asneira

E' por isso que eu disse ao começar esta chronica que essa palavra era de ouro, valia mais que uma fortuna.

—Com a passagem do bispo do Pyauhy que aqui esteve alguns dias, tivemos um periodo um tanto embispado, pois nesses poucos dias certas pessoas só falavam em bispos: era bispo p'r'aqui, bispo p'r'ali.

Como o tal bispo veio uma caterva de rapazes de saia preta que andavam ahi por essas ruas perambulando, dando um tom de carrancismo a esta cidade que pa-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Não morreste!

Não morreste! que eu vejo-te, sorrindo,
num raio do luar pallido e frio;
na flor agreste do pomar sombrio,
na estrella a rutilar no azul infindo!

Não morreste! Sereno refulgindo
teu olhar, transparente como o rio,
batido dos clarões do sol do estio,
nas alturas do espaço inda é mais lindo.

Não morreste! Graciosa como outr'ora
palpitando d'amor a tua vida
nas harpas do cypreste canta agora!

Viverás, minha pomba, estremecida,
emquanto houver no ceu rosas d' aurora
e no campo um botão de margarida,

Bulhão PATO.

—o—

recia ter voltado aos tempos bolorentos da velha cleresia.

Felizmente essa epidemia durou pouco,e bons ventosos levem para bem longe de nós.

O Maranhão já vive muito encaiporado de mais e portanto dispensa mais esse bando de caiporas que a vida e o progresso repellem.

—A preoccupação geral agora é a chegada da canhonheira portugueza "Patria".

Brasileiros e portuguezes, nestes ultimos dias, parece que não pensam em outra coisa: é um alvoroço geral.

O bello sexo anda ahi numa azafama de escolher fazendas, fitas, rendas, chapeus e todo esse immenso estendal de artefactos necessario aos vestuarios das senhoras.

Os negociantes, como á porfia, annunciam mil coisas necessarias aos festejos em honra da Patria, desde os mais finos e delicados tecidos até o toucinho e o feijão.

Os artistas pensam tambem em fazer figura promptificando mais isto, mais aquillo, e assim tambem os trabalhadores e jornaleiros, as doceiras, os hoteleiros, botiquineiros, cosinheiros, etc., etc.

Os jornalistas, poetas, oradores, todos os intellectuaes emfim, andam já dando tratos á mioleira, pensando cada um que vae produzir melhor peça, supplantando a todos e sendo o heroe do dia ou dos festejos.

A mocidade, essa já ha muitos dias, não tem a cabeça no seu logar. Moças e moços vivem a pensar nas festas, nos bailes principalmente.

Esses jovens corações tem, de dias a esta parte, as pulsações muito acceleradas.

Os gastronomos e os amigos de Bacho vivem por ahi a lamber os beiços em secco, prelibando já o sabor das iguarias e acepipes, nos banquetes, os vinhos e toda a sorte de liquidos capitosos que pretendem ingerir.

Si as coisas forem bem até o fim, como é de esperar, é o caso da gente desejar mais visitas do Patria por aqui, ao menos uma vez em cada anno, pois a pasmaceira em que aqui permanece o povo constantemente faz doença na gente.

Quem é que não fica nervoso numa prolongada pasmaceira, vendo todos com cara de desconsolo só se queixando de falta de bo rós?

Venha o Patria e não venha só uma vez são os votos de

Pantaleão de Santa Cruz

IMPRENSA

Recebemos a revista annual do «Centro Caixeral» a que já nos referimos quando noticiamos os festejos commemorativos do anniversario desta sociedade.

Estampa a revista o retrato do inesquecivel director do Centro Caixeral, o fallecido joven José Gomes da Castro, seguido dos dados biographicos desse inditoso moço.

E' farta e variada a parte litteraria da revista que termina com o explicito relatorio da directoria passada.

Agradecemos.

Confirmamos o nosso conceito do ultimo numero: as aulas do Lyceu Maranhense serão reabertas no dia 2 de abril vindouro, tendo sido prorogado o praso para a matricula nos diversos annos do curso desse estabelecimento de instrucção até o dia 31 do corrente.

A directoria do serviço sanitario fez publicar as seguintes recommendações para serem observadas pela população, afim de combater os casos de dysenteria que actualmente se manifestam:

1—A agua potavel deve ser utilisada somente após previa decantação e ebulição pelo espaço minimo de 15 minutos.

A agua depois, de fervida, deve ser convenientemente arejada.

2—Deve ser evitado o uso de fructas verdes e acidas e de verduras e legumes crús.

3—Deve haver o maior cuidado no asseio do corpo, devendo ser diario o uso de banhos afim de evitar a permanencia nelle de germens infectuosos.

As maos devem ser lavadas diversas vezes ao dia.

a) a roupa do doente será mudada todos os dias, e só poderá ser entregue a lavagem após ebulição por espaço de 15 minutos;

b) a louça da casa do doente deverá ser sempre lavada em agua a ferver e sabão, após ser utilisada.

c) os vazos de serventia do doente serão lavados após previa desinfecção com sulphato de cobre ou chlorureto de cal, e devem ser conservados sempre com uma pequena porção dos alludidos desinfectantes;

d) as latrinas deverão ser desinfectadas com esses mesmos antisepticos.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nessa Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Pariz e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pont-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhonheira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



O Maranhão cheio de immensojubilo aperta fraternalmente amão da velha nação amiga, o glorioso Portugal.



Em homenagem aos briosos representantes da famosa marinha lusitana não se faz troça hoje a ninguem nesta pagina

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão 21 de Março de 1906 | NUM 285

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	5$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CANHONEIRA PATRIA

De acordo com o programma previamente publicado têm continuado regularmente os festejos em honra aos dignos hospedes da patria maranhense, distinctos representantes da gloriosa marinha portugueza.

Alem das festas cuja ligeira noticia demos no passado numero desta folha outras se tem seguido, dominando em todas o maior enthusiasmo, a par do capricho e escrupulo observados por seus promotores, no sentido de dar a essas festas o maior brilhantismo e correção possiveis.

O festival organisado no theatro S. Luis pelos dignos amadores da sociedade dramatica "Charites" merecia uma descripção especial, pois excedeu de muito a geral espectativa.

Não somente o desempenho das peças levadas á scena, como a ornamentação interna e externa do edificio e da rua do Sol, a excellencia da orchestra tudo merecia especial menção.

Assim foram as bellas festas organisadas pela briosa companhia de bombeiros, festas que se prolongaram até altas horas da noite, reinando sempre a maior satisfação e a mais distincta cordealidade.

A sessão solemne do Congresso Estadoal, embora muito prejudicada pela chuva impertinente que se prolongou durante quasi toda a tarde, esteve entretanto muito concorrida e produziu em todos a mais grata impressão.

Ao sahir do edificio do congresso onde tão gratas emoções deveriam ter experimentado os nossos illustres hospedes, nova e inesperada manifestação de apreço e gentilleza os envolve de subito: era a adoravel surpresa de antemão preparada pelo acreditado instituto "Rosa Nina".

Essa expontanea manifestação emocionou profundamente não só aos dignos officiaes da marinha lusitana, aos quaes era dirigida, mas a quantos tiveram o prazer de presencial-a.

Nesse mesmo dia e apresar da chuva insistente que cahia, realisou-se a sessão solemne da Camara Municipal em homenagem a essa briosa pleiade de officiaes da marinha da nacionalidade amiga, deixando de ter logar o acto da mudança do nome da velha rua do Trapiche para rua Portugal em virtude do mau tempo.

No dia seguinte realisava-se a escursão ao aprasivel arrabalde do Anil, visita a respectiva fabrica e lunch em um dos salões da mesma.

Como estivesse o dia claro e fresco, como soe acontecer em nossa terra, depois de grandes chuvas, este passeio teve para todos que nelle tomaram parte indizivel encanto.

O grande baile offerecido pela commissão central dos festejos á digna officialidade portugueza, o que se realisou, sabbado ultimo, no palacete da familia Collares Moreira, á rua do Sol. esteve sumptuoso e brilhante. A concorrencia foi enorme e era numeroso o concurso de curiosos nas immediações do edificio, profusamente illuminado interna e externamente.

Ante-hontem, á noite, realisou se o festival promovido pelo Club Musical Antonio Rayol e dedicado á digna officialidade da canhoneira Patria.

Achava se bellamente adornado e illuminado o palacete de residencia do commandante Carlos Gonçalves, presidente honorario do club, e literalmente cheias de convidados todas as salas desse palacete, séde do club.

Começou a deliciosa festa pela recitação de discursos e prosias, fazendo se ouvir talentosos cavalheiros de reconhecido merito literario, passando se em seguida á execução do escolhido programma do concerto, que foi desempenhado a contento geral, sendo os distinctos executantes muito applaudidos pelo selecto auditorio.

Durante o intervallo da primeira para a segunda parte do concerto foram servidos alguns calices de finas bebidas ás exmas. sras. e cavalheiros presentes. Na mesma occasião o professor Benjamin Mello offereceu aos officiaes alguns exemplares de Revista commemorativa do primeiro anniversario do club.

Terminou a festa ás 11 horas da noite, retirando se todos plenamente satisfeitos e captivos do modo affavel porque foram recebidos pela exma familia Gonçalves e pelos socios do Club Musical Antonio Rayol.

Agradecemos por nossa vez a fineza do convite que a esta redacção dirigiu a digna directoria do club.

Muito animado esteve hontem o festival artistico do Colyseu Metalico, dedicado pela companhia Henrique Lustre á marinhagem da canhoneira Patria.

O pavilhão do circo onde se realisou a funcção apresentava ornamentação differente das dos espectaculos communs.

A concorrencia foi regular.

Demorando se até o fim deste mez em nosso porto a canhoneira Patria, os outros festejos projectados se realisarão com maiores intervallos, afim de dar o necessario descanço aos srs. officiaes e ás outras pessoas que nelles têm de tomar parte.

Tivemos o prazer de receber a visita de uma commissão dos srs officiaes da canhoneira portugueza Patria, composta dos seguintes srs. segundo tenente immediato Luiz Damin Lobo, engenheiro machinista naval João Augusto Madeira e do medico naval de 1.ª classe dr. João Severo Duarte da Silveira, que fazendo amavelmente seus offerecimentos tiveram a delicadeza de agradecer a esta redacção as referencias feitas á visita da bella nave de guerra lusitana a esta terra.

Como nada mais fizemos do que cumprir gostosamente um dever imposto pelos nossos sentimentos de estima á nação amiga e aos dignos representantes de sua marinha de guerra, de visita a esta capital, recebemos esses agradecimentos como simples manifestação da fidalga cortezia dos srs. officiaes.

Em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina, organisou se uma grande commissão, tendo por fim obter donativos para a compra de um novo couraçado que preencha a falta do Aquidaban.

Bravissimo!

CLUB PATRIOTICO LAURO SODRÉ

Seguudo communicações dos srs. presidentes dos clubs filiaes em diversos pontos do interior, que as eleições para presidente e vice-presidente da Republica foram fei-tas a bico de penna do commum acordo entre os velhos partidos militantes, não tendo portanto concorrido a esse pleito o elemento revisionista.

CENTRO CAIXEIRAL

Começaram a funcionar de novo desde segunda-feira da presente semana todas as aulas do curso nocturno mantido por esta sociedade e que se achavam interrompidas por causa dos festejos ultimamente havidos na séde da sociedade.

Secção Maçonica

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4 realisará hoje a sess.·. econ.·. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

Quinta feira, 22 do corrente, haverá a sess.·. econ.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman realisará uma sess.·. esp.·., quinta feira, 22 do corrente.

FALLECIMENTOS

Sepultou se ante hontem o cadaver de Leocadio Bello da Silva.

O fallecido era um artista intelligente e trabalhador que por muitos annos dirigiu a officina de sua propriedade, proximo á rampa Campos Mello.

—

Foi tambem inhumado ante hontem o cadaver da veneranda matrona do sr. Luiz Antonio Guterres, d. Laura Francisca do Rego.

Ás enlutadas familias dos fallecidos apresentamos os nossos sentidos pesames.

Cambio

Foram estes as taxas do cambio hontem:

Pará	16 1/8
Pernambuco	16 3/16
Maranhão	16
Portugal	320
França	598 francos
Allemanha	128 marcos

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

OS ENTERRAMENTOS NAS IGREJAS

Por outro lado, a materia organica, transformando se em liquidos, infiltrar-se á pelas diversas camadas do solo e irá ter ao lençol liquido subterraneo, que, contaminado, polluirá os poços e fontes da visinhança

Sobre a persistencia da vitalidade e virulencia de alguns germens, inhumados com os cadaveres de animaes diversos, não podemos duvidar, depois de conhecidas as interessantes experiencias realisadas por Esmarch, Kitasato, Feser e Losener.

Este ultimo observador, depois de prolongadas pesquizas, que duraram mais de dois annos, traçou um quadro indicativo da resistencia vital de alguns germens, no qual se verifica que o bacillo da febre typhoide persiste virulento durante 96 dias; o bacillo da virgula, durante 28 dias; o bacillo de Koch mostra-se ainda virulento no fim de um prazo de 123 dias e o bacillo de Nicolaier ainda pode ser encontrado, com toda a sua actividade e virulencia, depois de 234 dias.

Os esporos de certas bacterias resistem muito mais e podem permanecer no solo, sem nada perder da sua virulencia, durante longos annos tal como provou Pasteur a contecer com os esporos da bacteria carbunculosa.

As bacterias e os esporos, enterrados com os cadaveres, podem vir á superficie do solo, infeccionar a atmosphera, sob a forma de poeiras, vehiculados pelos vermes da terra *(lumbricus terrestris)* e pelos insectos necrophoros

Os trabalhos de Pasteur e Joubert demonstraram que os principaes agentes de dessiminação da bacteridia carbunculosa eram os vermes da terra, e que eram elles os formadores dos campos maldictos.

Os insectos necrophoros, os «trabalhadores da morte», como denomina Megnin, que se encontram constantemente nas inhumações, em quantidade mais ou menos consideravel, completam uma phase da sua vida larvaria no interior do solo e, ficando adultos, voltam ás camadas superficiaes da terra, onde vivem no estado de moscas.

É fóra de duvida que alguns germens morbigenos possam ser carreados, pelo interior da terra, até a massa liquida subterranea, como provaram Bordas, Ogier e Pouchet, em demoradas pesquizas,.

Os dous ultimos observadores, em experiencias, que se podem reproduzir com pequeno material de pesquiza, fizeram passar um liquido, contendo bacillo de Eberth, através de tubos de vidro de 3 metros de altura e 10 centimetros de diametro, cheios de terra esterilizada, e nos quaes o recalcamento da terra era tal que o liquido e os bacillos levaram 3 horas, para chegar á extremidade inferior dos tubos, onde foram recebidos em placas, contendo meios de cultura.

No estado actual da sciencia, não é mais possivel tolerar os enterramentos nas igrejas e semelhante facto, altamente prejudical á saude publica, e contrario aos mais rudimentares preceitos hygienicos, não teem a seu favor uma só opinião autorisada. Se os trabalhos de O. de Mesnil, Miguel, Schutzenberger, Carnot e outros vieram provar que se não devia recear tanto da nocividade dos cemiterios modernos, distantes das habitações, assentados em terreno elevado e apropriado ao seu fim, arborisados convenientemente, varridos por benefica correntes aereas, banhados constantemente pela luz profusa do sol, drenados segundo os aperfeiçoados methodos scientificos, a mesma cousa não se póde asseverar em relação ás igrejas. Os templos catholicos, em sua grande maioria, construcções solidas e de proporções agigantadas, são edificados em todos os pontos das cidades, em terrenos resistentes, as mais das vezes. rochas impermeaveis, improprias á destruição dos corpos, que exigem, para sua prompta e completa transformação. um leito de terra movel accessivel á agua, incapaz de saturação rapida etc.

Nos templos, que entre nós, como algures affirmamos, passam a maior parte do tempo fechados e sombrios, privados das visitas salutares do ar livre, e onde a benefica luz solar espia medrosamente, pelas minguadas frinchas, que raramente encontra, estão reunidas todas as condições necessarias ao desenvolvimento immoderado dos micro organismos, ao contrario do que há nos cemiterios hygienicos.

Dr Othon CHATEAU.

Continúa

—Com que então o pobre do Chico morreu?
—É verdade; estava tisico
—Que pena! Tão novo ainda!
—Elle foi quem teve a culpa.
—Como?
—Tossia muito,

Os dias dos infelizes
Seriam mais tormentosos,
Se a morte só alcançasse
Os viventes venturosos

Representação Maranhense

Pela Junta incumbida de proceder á apuração das eleições de 30 de Janeiro ultimo foram proclamados senador o dr, Urbano Santos da Costa Araujo e deputados os drs. Manoel B da Costa Rodrigues, Agrippino Azevedo, Francisco da Cunha Machado, Luiz Domingues da Silva, José Eusebio de Carvalho Oliveira e João Dunshee de Abranches Moura, aos quaes já foram expedidos os respectivos diplomas.

Da mesa do Congresso do Estado recebeu esta redacção um convite para se fazer representar na sessão solemne realisada por essa corporação, no dia 15 do corrente, em homenagem á officialidade da canhoneira lusitana Patria.

Agradecemos a attenção.

Bençãos Papalinas

Deu a seguinte noticia a Pacotilha, de 14 do corrente:

O Santo Padre Pio X concedeu aos conegos Chaves e Pimenta Bastos a benção apostolica até ao terceiro grão de consanguinidade e affinidade».

Si as nossas vozes pudessem chegar até o throno refulgente de Pio X, far lhe iamos um pedido que nos parece de toda a justiça.

Pederiamos que nos documentos expedidos aos agraciados, quando estes fossem padres, se declarasse que os *afilhados* destes partecipam da mercê concedida, pois agraciar o padre e excluir os *afilhados*, é, a nosso ver, uma grande injustiça.

Sabemos que os dous agraciados são sadios e ainda moços, e, com quanto andem de saias, dizem que são homens.

Neste caso... é natural que tenham *afilhados* e estes, pelo descuido papalino, ficaram sem poder contar com esse meio de santificação.

Que pena!

CHRONICA

Depois de se fazer esperar muito, chegou afinal á canhoneira Patria,

E desde que chegou até hoje, a Patria tem dominado todos os acontecimentos cá da terra.

E' Patria de dia e de noite, de manhã e á tarde, velando e dormindo, ao almoço e ao jantar e á ceia, comendo e bebendo, á direita e á esquerda, por cima e por baixo, pela frente e por detrás, Patria por toda a parte, de todos os modos e feitios, Patria, Partria, e mais Patria e ainda Patria, e vamos com a Patria p'ra diante.

Oh! que Patria das arabias!

Estoura o foguete, é Patria, toca a musica, é Patria, repica o sino é Patria, vibra a corneta, é Patria, rufa o tambor, é Patria, trila o apito é Patria, se faz sol, é Patria, se chove, é Patria, zune o vento, é Patria, ronca o trovão, é Patria...

Isto é da gente ficar doido,

Não pensem, porem, que Pantaleão não gosta destas coisas.

Gosto, sim, senhores, e sim senhoras, gosto muito.

Estas coisas devem ser bem mexidas e remexidas, principalmente agora que seu Biné já publicou na Gazeta de Noticias, do Rio, que o Maranhão se mexe.

Si o seu Biné disse bem, Pantaleão ainda disse melhor: o Maranhão não deve só se mexer, o Maranhão deve se remexer e ser remexido.

E este mexido ou remexido já começou desde agora com a chegada da Patria.

Vae muito bem, portanto a coisa.

Não poderia começar melhor.

Mexam e remexam bem, mostrem aos nossos hospedes tudo o que se possa ver nesta terra, mas não lhes mostrem, por favor, o matadouro publico, os açougues, o hospital dos lazaros e outras *cositas mds* que por aqui existem: do contrario esses senhores não terão mais a coragem de se servir das viandas que nos banquetes lhes sejam offerecidas, porque... porque... calado é melhor...

Não resta duvida, porem, que apesar de tudo quanto diz o pessimismo contra o Maranhão, este tem sabido desmentir categoricamente taes affirmativas inveridicas.

As festas dedicadas aos nossos irmãos de alem mar tem tido todas ellas um cunho notavel de inteira correcção e brilhantismo pouco vulgares.

A rapaziada nas manifestações do seu espirito tem sabido sustentar galhardamente os nossos creditos de povo intellectual distincto.

Honra seja feita a essa mocidade, pois é de justiça notar a sua galhardia.

Quaes carapuças!

Quem foi rei, sempre é magestade

O Maranhão, ainda é o Maranhão, o mais são historias.

A dinastia do talento ainda não foi extincta na terra de João Lisboa e Gonçalves Dias.

Apreciando a atitude digna da nossa da rapaziada, Pantaleão avalia tambem a bravura dos nossos festejados hospedes.

Irra!...

Eu não sei mesmo como elles ainda têm coragem de vir á terra.

Si eu fosse commandante da Patria, logo no segundo ou terceiro dia de festa, quando eu me pilhasse a bordo, mandaria incontinenti levantar o ferro e punha me ao largo, e só dahi a dous ou tres dias viria outra vez á terra,

Vão dar no boi que tem coiro grosso, dizia em casos destes o velho vaqueiro da fazenda do meu bisavô.

Os pobres homens não tem descanso nem de dia nem de noite.

São realmente muito bravos, são de ferro.

Olhem que este fogareu de festa, porque isto é fogo mesmo, é peior que um fogo de combate de longos dias.

Quem aguenta assim de pé firme e rosto alegre uma campanha destas não ha fogo que o vença.

E os srs. musicos...

Si elles já não tivessem os labios callejados pelo uso dos instrumentos que tocam, estariam todos de beiços esfolados, principalmente os das bandas marciaes.

Só os vejo de marche marche, instrumentos debaixo do braço, corre p'r'aqui, corre p'r'alli, a espera dos srs. officiaes portuguezes, ou do sr. este ou do sr., aquelle, os quaes, são todos recebidos a zabum, ba grosso e roncaria dos trombones pistons, contrabaixos e toda a numerosa familia dos instrumentos de metal.

Má sorte desta pobre gente que

Missa nova

Fazes me rir, angelico Tartufo,
No pulpito sombrio das Egrejas.
Quando, a pregar, num largo assomo buffo,
Contra o amôr, apopletico, esbravejas...

E' que, a despeito desse teu arrufo,
Beijarias, eu sei, em taes pelejas,
Com tanta uncção, o bico de um pantufo,
Como a patena de ouro, á missa, beijas...

Cala te, pois, padre funambulesco:
Que não passa de um caso picaresco
A Castidade idéal do teu sermão.

Eia ! cá fóra, como um homem, gosa!
Ama ! cantando, em plena luz radiosa,
A missa nova da procreação.

Wenceslau de QUEIROZ.

—0-0—

vive sempre soprando p'r'os outros.

Recebida aqui a canhoneira Patria em bellos dias de sol, apesar de ser esta a estação das grandes chuvas, em nossa terra, entenderam as taes chuvas que a homenagem por ellas prestadas aos nossos prezados hospedes não deveria ir alem de certos limites.

Só parece mesmo que o inverno deste anno é um tanto livre pensador, pois o cujo que deu ao carnaval bellissimos dias de genuino verão, logo na quarta feira de cinzas ensopou a procissão das cujas obrigando os autores desse acto a voltar do meio da rua, ás carreiras, conduzindo aos trambolhões a penca de andores.

Agora nas festas á canhoneira Patria, tem o mesmo inverno identico procedimento, permittindo muitos bons dias aos festejos profanos, logo porem que se tratou da tal missa campal, eis que se apresentam as chuvas e transtornam a festa.

Pelos modos parece que o ministerio actual, dominante na athmosphera, não é lá muito catholico.

—Para que nem tudo fosse só festas, e mais festas, houve tambem o apimentado tempero das rusgas.

Essa empreitada ficou a cargo da policia e dos aprendizes marinheiros que expontaneamente se incumbiram dessas manifestações antifestivas.

Com tão bem reputados *profissionaes*, era de esperar que o rolo tomasse porporções notaveis

Com effeito o tempo fechou direito e a barnarda foi crescendo, crescendo até penetrar no domicilio do governador do Estado, como um verdadeiro turbilhão enfurecido, envolvendo menores e superiores destes, praças de policia e seus superiores, amigos do eminente e o proprio eminente com toda a sua eminencia.

Um sarilho em regra com todos os FF e RR da pragmatica.

Depois deste sarilho as ú, alguns outros sarilhos mirins tem surgido, mas, felizmente, coisas sem importancia, apenas para variar um pouco as festas.

Termina a semana com o grande baile offerecido pela commissão central aos srs. officiaes da canhoneira portugueza.

E Pantaleão que já escreveu muito desta vez, lança aqui o ponto final na presente chronica.

Pantaleão de Santa Cruz

Le Matin, de Paris, em interessante artigo faz ver o perigo e enconvenientes que decorrem de uma excessiva intimidade sentre o homem e certos animaes. Estudando os differentes meios de contagios pelos animaes caseiros, como o cão, o gato e os pssarinhos de gaiola conclue que os microbios das aves são transmissiveis ao homem, especialmente o dos periquitos.

E' bom saber se.

Na fazenda Pé do Morro, perto da Villa Brasilia, em Minas Geraes, descobriu-se um pequeno poço de 30 centimetros de diametro, com igual profundidade, cujas aguas estão causando milagres assombrosos. Centenas de pessoas que lá tem ido affirmam que as aguas curam papos, cégos recobram a vista e paralyticos curam se radicalmente. O poço nunca transborda, nem se exgota, ainda quando se tire dezenas de barris d'agua, por dia.

—Veremos que daqui a pouco a exploração clerical inventa alli o apparecimento de um qualquer santo ou santa e berra aos quatro ventos que aquillo é milagre mesmo, e ahi temos uma nova Lourdes.

Segundo telegramma de Berlim o conde de Saurma. que foi demitido do commando da «Panter» será promovido no commando de uma corveta, na esquadra allemã no mar do norte.

As folhas daquella capital referem os grandes prejuizos soffridos pelo commercio allemão no Brazil, devido ao procedimento do commandante da «Panter».

Alem destas noticias sobre o caso da Panter de que nos temos occupado varias vezes, apparecem agora telegrammas do sul noticiando que se acha em Santos, S. Paulo, um individno que diz ser Steinhof, o brasileiro sequestrado a bordo daquelle navio, em Itajahy.

O pretendido Steinhof declara que tem revelações a fazer ao sr. Rio Branco.

Veremos o que resulta ainda de tudo isto.

Pela policia de Paris foram presos, por occasião dos tumultos de 2 de Fevereiro ultimo contra o inventario dos bens eclesiasticos procedido por ordem do governo. o principe Henrique de Bourbon e o Conde Larochefoucaud.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituinda completa novidade, encontra-se nesse Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, do Acrisio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Pariz e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Potn-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

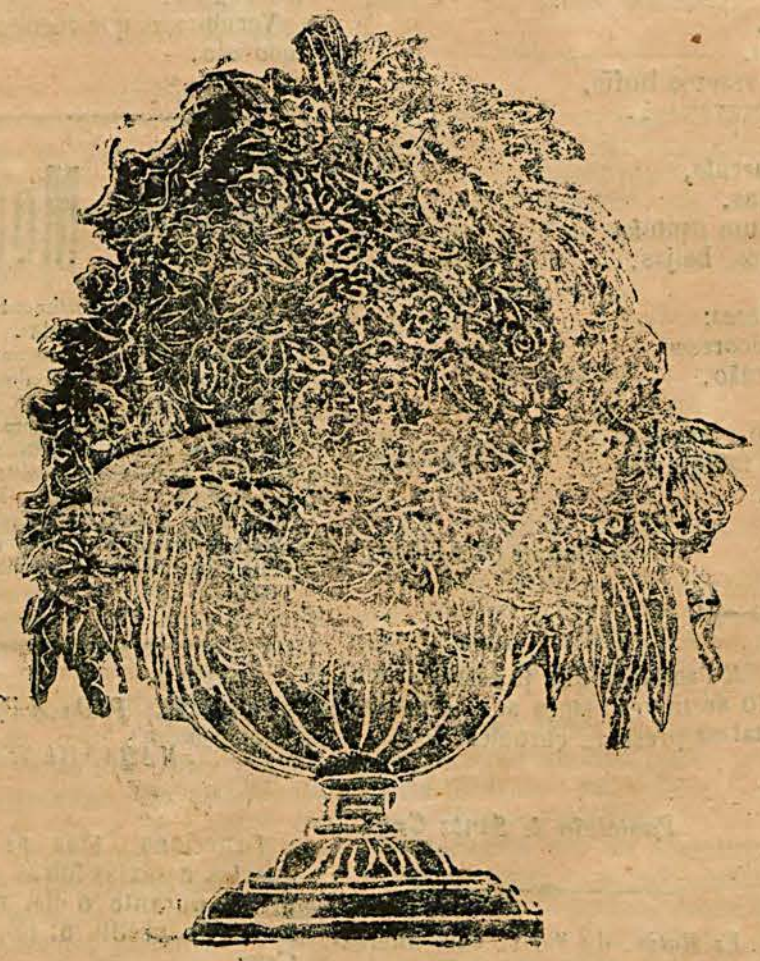
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

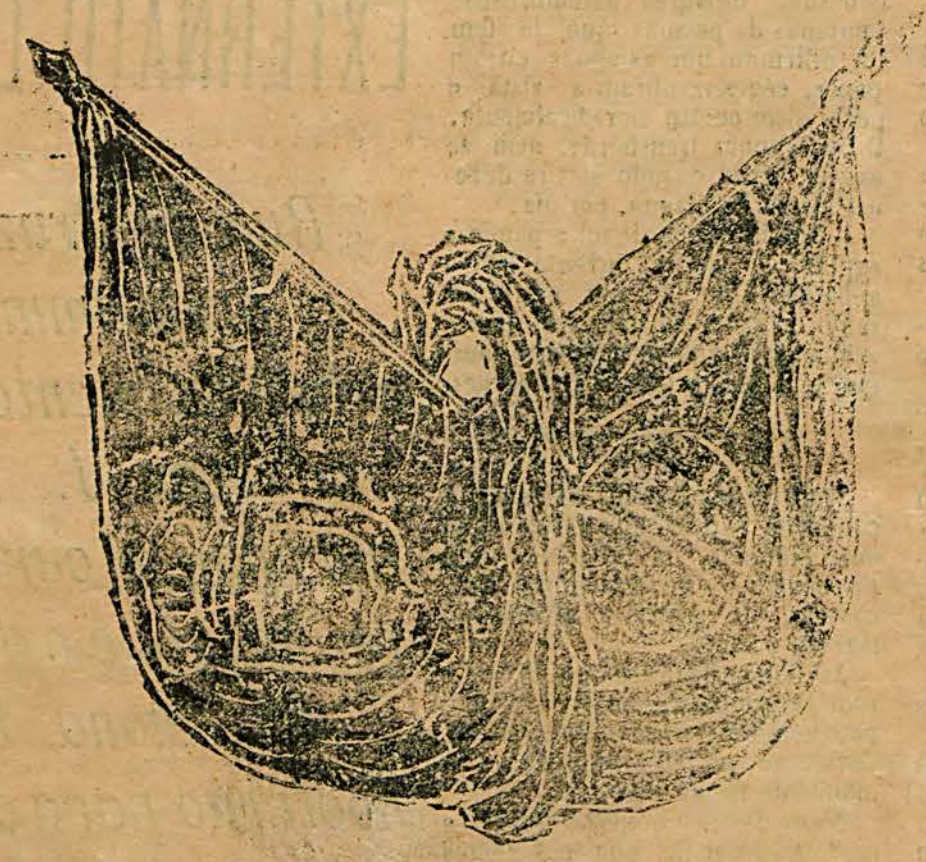
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernande, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



Acompanhando as festas em honra aos nossos hospedes lusitanos, enche-se de flores esta pagina...



Que as conquistas reaes do progresso sejam os laços mais fortes entre as duas nações irmãs e amigas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

Anno VI | *Maranhão 27 de Março de 1906* | *NUM 286*

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

CANHONEIRA PATRIA

Deve partir nesta semana com destino ao porto de Belem a garbosa nave de guerra portugueza, canhoneira Patria, cuja permanencia neste porto tem sido assignalada por uma serie ininterrupta de festejos expontaneos, promovidos por todas as classes sociaes.

Esses festejos constituem um testemunho eloquentissimo do quanto toda esta população sabe prestar o culto da sua veneroção à gloriosa nação amiga que um dia trouxe da velha Europa as primeiras luzes da civilisação ás tribus selvagens deste immenso paiz, cuja integridade defendeu até o dia para sempre glorioso em que a nossa emancipação politica foi convertida numa indiscutivel realidade.

Antes de partir esse navio, antes de dar o adeus da despedida a toda a sua illustre officialidade e briosa marinhagem deixe o Avante! expressas nestas breves linhas as idéas da mais elevada confraternisação dos dous povos que irmanados pelos costumes, pela tendencia, pela historia e sobre tudo pela lingua, têm, a nosso ver, uma alta missão a cumprir no seio da humanidade .Si outr'ora as primeiras naos de guerra lusitanas aqui aportadas nos trouxeram no seu bojo as sementes da civilisação que produziram a nacionlidade brasileira tal qual hoje se ostenta no gremio das nações, seja esta viagem da Patria não simplesmente uma prova de amizade entre os dous povos que, separados pelo oceano, cultivam a mesma lingua no velho e no novo mundo,mas um pacto de nova alliança tão forte como o estabelecido por essa mesma lingua e cujo escopo seja a cooperação no trabalho de defesa da nossa raça contra os elementos absorventes das mais fortes, cuja preponderancia no mundo já é hoje uma realidade incontestavel,

Os povos constitutivos da raça latina, ligados pelos laços de cohesão e afinidade que os aproximam naturalmente, devem hoje formar entre si uma larga confederacão de energias, afim de combaterem simultaneamente as causas da decadencia da nossa raça, imprimindo-lhe o vigor necessario para resistir á onda absorvente das outras raças que, fatalmente trinmpharão da nossa fraqueza, si este supremo ideal não for acceito e posto em pratica com animo resoluto e decisivo.

Tenha o formoso idioma portuguez a primazia neste grande e nobilissimo passo da historia universal contemporanea, congregando os dous povos seus cultivadores para tão grandioso commettimento, e, sem duvida alguma, os outros povos nos imitarão, de modo que, mais tarde, a confederação geral dos povos latinos, já ligados uns aos outros pelas affinidades particulares entre elles existentes, possa ser uma realidade efficaz

Nestas condições esta viagem verdadeiramente triumphal da bella nave de guerra portugueza pelos portos do Brazil será um acontecimento historico da mais alta importancia e do qual resultarão extraordinarias e gloriesas vantagens para as duas nações irmãs e amigas, separadas pelo oceano,mas de facto eternamente ligadas pelo affecto, pelo sangue, pela lingua, pelos interesses e pelos ideaes.

São estas as ideas com que nos despedimos dos nossos dignos irmãos de alem-mar, que, partindo, ficam entretanto indentificados comnosco nesta grande obra do bem e do progresso, ideaes nunca de vista perdidos pelo modesto Avante!

LUTA . . .

Bate na rija pedra um mez, um anno
a onda teimosa, e com tal furia estoura
de encontro á pedra que esta á atroadora
descarga cede, simulando damno.

Mas aos poucos a pedra enganadora
de verde limo se vestindo, insano
combate aguenta, e quanto mais o oceano
bate, mais limo surge lhe por fóra.

Ha tambem corações como esta pedra,
corações que se abrandam de momento
e quando cremos que a piedade medra

dentro delles o cremol-os seguros,
cobre-os o limo do ensurdecimento
e á onda do pranto tornam se mais duros.

Guimarães PASSOS.

—o—

ENCHENTE DO TOCANTINS

Lemos n «O Norte», da Barra do Corda, de 10 do corrente:

«De uma carta de conceituado e distincto amigo residente na cidade de Carolina, escripta em 20 do mez findo,retiramos os seguintes trechos referentes ao transvasamento das aguas do Tocantins.

«A esta hora está toda a Carolina tocada de um pavor bem manifesto devido a grande copia de chuvas que hão occasionado uma cheia extraordinaria do Tocantins e seus affluentes.

Embora estejamos situados a mais de 35 metros do nivel d'agua fluvial durante a estação da sêcca, a cerca de 15 dias as canôas e demais embarcações cortam o liquido em todas as direcções e vem mansamente ancorar, pelas reprezas a dentro e por sobre toda a ribanceira marginal, nos bêccos e travessas que dão immediatamente para o centro da cidade.

O cemiterio e varias casuchas mais proximas do leito estão atundadas.

Alguns sitios de creação de gado, taes como Philadelphia, de propriedade do capitão Antonio Justiniano Coêlho de Souza, assente na riba opposta, no Estado de Goyaz; e Moropoia, do coronel Allipio Alcides de Carvalho, situado junto ao ribeirão Lagem, distante uma e meia da foz, ambos estão semi submersos, e os carneiros, cabras, gallinhas e utencilios domesticos foram transportados em canôas para cá ou para outros logares de novo abrigo, mais elevados.

A affluencia do rio, nos ribeiros desta circumvisinhança, está hoje a duas legoas da embocadura.

Não ha mais uma só roça em bom estado de ambas as margens desta enorme corrente:tudo está no fundo!

Esperamos, com tudo, breve melhora, pois ha uns dias as chuvas hão cessado mais.

Em contraposição, porem, a carne verde continúa a 500 reis o kilogramma; farinha a 300 o litro, e não apparece; arroz pilado a 500 reis o litro; toucinho a 1$200 o kilo, e assim por diante, encarecendo a vida que tão barata era em outros tempos, nesta cidade».

Secção Maçonica

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman realisará uma sess.·. mag.·. de inic.·. hoje,no logar e horas do costume.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4· realisará amanhã a sess.·. econ.·. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Quinta feira, 29 do corrente, haverá a sess.·. econ.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

—

Realisou se hontem uma imponente sess.·. mag.·. de inic.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense.

Como para tomar parte nessa sess.·. fossem convidados os nossos RResp.·. Ir.·. officiaes da marinha portugueza de presente neste Or.·.,a Loj.·. se revestiu com as suas mais brilhantes galas, tomando parte nella todas as altas diginidades da Or.·. aqui presentes.

Não nos premittindo agora o pouco espaço de que já dispomos, pois a nossa folha está a fechar o seu numero de hoje, daremos no proximo numero minuciosa descripção dessa bella festa da fraternidade hontem realisada com extraordinario brilhantismo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas Igrejas

A AGUA BENTA E AS PIAS

A agua benta, tal como se offerece em nossas igrejas, constitue, a nosso vêr um dos maiores attentados á saúde publica, e chega a impressionar, por seu aspecto franamente suspeito, ás pessoas estranhas á hygiene.

De facto, estagnada em pias abertas, que raramente se lavam, exposta ás poeiras, que momentaneamente se elevam do sólo, pelas vassouras dos sacristães e pelo vae-e-vem dos fieis, recebendo os germens das mãos sujas, que nella immergem, a agua benta não póde ser limpa e pura, como perceituam as leis ecclesiasticas.

Facto mais grave. Muita gente, crendo em suas propriedades milagrosas, lava nas pias feridas supurantes, ulceras, eczemas rebeldes, cancros, ophtalmias, etc., o que não raro si nos depara em nossas igrejas e nas do estrangeiro.

A tal respeito, refere o Dr. Abba haver conhecido em Turim duas mulheres, que, todos os dias, iam ás igrejas visinhas das suas moradas; uma, para banhar nagua benta os olhos que uma ophtalmia purulenta mal deixava entreabrir; outra, para lavar um lado da face quasi todo corroido por um cancro. Alguns medicos hygienistas da Europa já se têm occupado da agua benta, pesquisando as bacterias nella contidas e cujo numero consideravel puderam determinar, assignalando, ao mesmo tempo, especies microbianas excessivamente virulentas.

J. J. Bruns, na Hollanda, ao saber do apparecimento, em um menino, de uma grave ophtalmia purulenta, consequente ao uso da agua benta, lembrou-se de analysar o conteúdo das pias de algumas igrejas do seu paiz.

O resultado dos exames, referido em suas menores particularidades, em um trabalho intitulado «A agua benta como é e como deve ser»,— e o juizo dos chimicos e dos bacteriologistas, encarregados das pesquizas,são todos de fazer pasmar e mostram de um modo, assim evidente quanto cabal, o gráo de inquinamento das aguas analysadas.

Reinando epidemicamente na cidade de Sassari, na Sardenha, a diphteria, o Dr Vincenzi teve a idéa de praticar a analyse bacteriologica da agua benta e, ao lado dos germens da prutefacção, ao lado de staphylococcus e streptococcus, encontrou um microbio, que um apurado exame lhe revelou ser o bacillo de Loeffler. Em seguida o notavel professor demonstrou, pela imprensa, quanto é facil a transmissão de muitas molestias, por meio da agua benta inquinada,particularmente na Sardenha e em Genova, onde ha o habito de banhar a fronte e os labios com a agua das pias.

O Dr. F. Abba, da Inspectoria de Hygiene de Turim, recomeçando em 1899 um estudo, que apenas iniciara em 1891, com o Prof. Bordoni Uffreduzi,verificou que aquentidade de germens da agua benta, tal qual se subministra habitualmente aos fieis, era consideravel. O Dr. Abba examinou as pias de 34 igrejas, encontrando, além do numero prodigioso de microbios em todas ellas, um bacillo com todos os caracteres do de Koch, de cuja presença não suspeitava. Examinando ao microscopio o sedimento encontrado no fundo das pias, o hygienista italiano deparou uma infinidade de corpusculos,figurados e amorphos, de naturesa vegetal, animal e mineral, a mais rica flora bacteriana, que se póde imaginar, infusorios vivos, etc.

Publicados as resultados dos exames do Dr. Abba, a imprensa italiana, sobretudo depois que uma revista franceza se occupara, com interesse, do assumpto, apossou-se de tão grave questão e as opiniões divergiram.

Alguns jornaes chamaram a attenção dos poderes e do publico para os perigos, que as pias offerecem, emquanto outros, em menor numero, tentavam defender a agua benta, dizendo que antes de tudo, era preciso levar em conta a santidade de tal agua.Entrementes, o Dr Abba retomou seus trabalhos, fez novas analyses no intuito de observar se, nas igrejas de Turim, se cuidava um pouco mais da limpeza das pias e, ao contrario,verificou que as condições de desasseio não se haviam mudado, como demonstraram as novas provas, que exhibiu.

Ainda da ultima vez, encontrou os germens, em tudo analogos aos da tuberculose, cuja existencia nas pias é entretanto facil de explicar, Sabido é que os esputos dos tuberculosos, que muitas vezes, semeiam o conteúdo das suas cavernas pelo pavimento das igrejas desprovidas de escarradores, podem cair, depois de levantados pelas varreduras a secco, nas aguas das pias usuaes, verdadeiras armadilhas,que fatalmente serão substituidas em obdiencia não só aos decretos da hygiene, senão tambem ás decisões do bom senso.

Ante os factos referidos, conclue por outras palavras o Dr. Abba,que não depõem a favor da agua benta; ante a conducta do clero que, não obstante o alarma dado, continúa entrincheirado por detraz de um passado, em que a bacteriolo. gia era desconhecida, demonstrando nada querer fazer, para melhorar as condições de asseio e pureza das pias, teremos que nos dirigir ao publico, que frequenta as igrejas,o qual deverá se por em guarda contra uma agua que sobre não ser limpa, tambem não é pura, porquanto póde conter micro-organismos capazes de produzirem graves infecções Por nossa vez, procuramos examinar a agua benta de algumas igrejas escolhendo, para o campo de nossas investigações, as mais frequentadas.

Os resultados das nossas analyses, que foram feitas de accordo com todas as regras da technica bacteriologica, são tão concludentes como os do Dr. Abba, e revelam as aguas examinadas a tal ponto contaminadas, que o numero de germens encontrado, como se verá no quadro seguinte, hombreia com o que sóe existir em certos poços infeccionados, ou nas aguas de exgotos.

* * *

Demonstrado destarte o perigo, é mistér que ponhamos em relêvo os meios de conjural-o.

De facto, é dever nosso, respeitando o uso secular da persignação com os dédos molhados em agua benta, indicar os meios de fornecer aos fieis uma agua innocua. O que seja a agua benta todos sabem:é agua commum, a que se addiciona um pouco de chlorureto de sodio—«præparato sale et aqua mundis».

Parece que empregando o bichlorureto de mercurio, poderoso antiseptico, em logar do sal de cosinha, se resolveria a questão,sendo, a primeira vista, a substituição de um atomo de sodio por um atomo de hydragiro, tão simples e facil, quanto efficaz. A troca, porém, da agua salgada, usada como agua benta, por uma solução de sublimado corrosivo, poderia trazer graves prejuizos á saúde dos crentes. É sabido de facto, que muitos individuos de hypertrophiada fé catholica, convencidos das propriedades medicamentosas da agua benta,chegam a ingeril-a, como se fôra poção medicinal, sobretudo no curso de molestias do tubo digestivo, tal como a appendicite,a dothienenteria, etc., sendo as mais das vezes, fataes as consequencias.

Dr.Othon CHATEAU.

Continúa

Recebemos o n 3 do periodico de distribuição gratuita "Verdade e Paz" que se publica nesta capital.

Retribuiremos as visitas do illustre collega,

Dois amigos conversam:

—Ia a dobrar a esquina e encontrei os meus quatro inimigos. Vinham todos!

—E que fizeste?

—Puxei da faca e enfiei...

—Todos quatro?

—Não. Enfiei pelo primeiro corredor que encontrei.

A estrada que vai p'ra ville,
todo mundo sabe bem;
mas só eu sei o caminho
do coração do meu bem.

OS FRADES

CARTA ABERTA AO EXMO. SR. DR. ERICO COELHO

Pedem-nos a transcripção da seguinte carta que, com a epigraphe acima, foi publicada n«O Paiz», do Rio, em 1904:

«Porque dilatais, Exmo. Senhor, a agonia deste pobre povo tão sequioso da vossa palavra luminosa e flammejante como a espada da justiça; vós; a quem elle segrou o intemerato paladino da sua liberdade espiritual?!

Não ouvis ao longe ao piar dessas aves agoureiras que, aos bandos, navegam em direcção a nossa querida Patria, prenunciando-nos longos dias de opprobio e de infindas amarguras?.

O clero nacional victima indefesa da guerra sem treguas que lhe movem esses«frades barrigas mendigos»...debate se, estorce se, sem vislumbre de esperança redemptora nos negros ergastulos do mais degradante despreso e da mais abjecta escravidão.

Os nossos aspirantes ao sacerdocio,«machiavelicamente» escorraçados pelos seus «caridosos» directores (que fazem selecção de pelle branca e preta! ..) pouco a pouco desertam das fileiras do santuario: e deste modo, com todo «geito», faz se a sua substituição pelo elemento estrangeiro, cujo passado é um tecido de intrigas e vergonhas, o presente um infatigavel trabalho de sapa para desacreditar o clero nacional,e o futuro será o desprestigio da religião e da Patria.

Sim, o nosso seminario diocesano outr'ora abundante viveiro de sacerdotes illustres pelo talento e virtudes dos quaes alguns ainda hoje tanto edificam e ornamentam a igreja brasileira, terá em breve de fechar as suas portas, tamanho é o horror que tem a mocidade á sua disciplina cadruxula e inquisitorial.

A nossa condição Exmo. Senhor é inferior á dos libertos pela aurea lei de 13 de Maio!

De feito, aquelles, despedaçadas as gargalheiras do captiveiro, foram recebidos carinhosamente no convivio social, onde lhe ram todas as delicias da liberdade; nós, libertos das «doçuras do placet» e da«paternal protecção bragantina» —vivemos jungidos aos loucos caprichos de um «Cezar caricato»,senhor de braço e cutelo, que tudo conspurca e esmaga!

Abandonado á sua triste sorte, naufrago sem esperança de salvamento, arrastado pela torrente caudalosa que tudo leva de vencida, o clero nacional appella para o vosso acendrado patriotismo, certo de que fiel ao vosso glorioso passado levantareis o grito de alarma, oppondo vos com todas as forças do vosso enorme talento e inquebrantavel caracter á invasão dessa «legião fuminante», eterno duende de todos os povos da culta e experimentada Europa.

Por ventura, direis vós, não tendes no seio do Congresso Nacional defensores natos da vossa classe?

Certo, Exmo. senhor; mas...«a politica, que os transformou em titulares da Curia Pontificia, teve tambem a habilidade de suffocar as suas mais intimas e sinceras convicções... d'outr'ora;além disto,cheios de honras e distinções, elles não se dignam de baixar dos altares... para ouvirem os tristes lamentos de uma classe pobre e tão desprezada.

Se da noite das sepulturas, pudessem resurgir os Siqueiras Mendes, os Thomaz Pompeu, os João Manoel e outros athletas da palavra a nossa victoria seria certa; porem... os mortos não voltam

E o vosso chefe, aquelle que no

vosso sentir, «o Espirito Santo poz para reger a igreja fluminense?

Exmo. senhor.... dizem os entendidos que a ladeira da Conceição é o Calvario dos padres!...

Acceitai, pois, nobre e generoso lutador a defeza da nossa miseranda causa, que é tambem a do nosso caro Brazil; e nós que nos orgulhamos de ser vossos irmãos gravaremos o vosso nome em um altar de luz e de amor, que é o nosso coração eternamente agradecido.

Vosso patricio e admirador.

Padre *José Maria do Nascimento.*

Euterpe Maranhense

Conforme estava annunciado, realisou se sabbado ultimo a partida mensal do club Euterpe Maranhense.

As copiosas chuvas havidas durante essa noite contribuiram bastante para diminuir um tanto a costumada concorrencia que, ainda assim, foi muito regular.

Reinou entretanto muita animação nas salas, mostrando-se todos muito satisfeitos.

Compareceram alguns officiaes da canhoneira Patria, gentilmente recebidos pela digna directoria do club que os cumulou, bem como a todos os outros convidados, socios do club e familias destes, de cuidados e attenções.

Agradecemos a fineza do convite dirigido a esta redacção.

CHRONICA

Já ha, felizmente, mais algum descanço na febre Patria, essa epidemia que subitamente accommetteu toda a população desta cidade, conforme fiz notar na minha ultima chronica.

Tambem se aquillo continuasse da forma como ia, viria a fazer mais estragos, mais victimas do que a dysenteria actualmente reinante cá por estas terras remexidas do seu Biné.

Já os festejantes e festejados podem agora tomar um folegosinho, respirar mais socegadamente, chegar á casa, mudar a roupa domingueira por uma mais leve e fresca, desapertar os pés das prisões das botas e calçar uns chinellos folgadinhos, agradaveis, cobrando alento para assistirem todos enfatiotados a novas manifestações de festivo apreço

Assim, sim, as festas podem ser bem apreciadas e tomadas realmente como festas e não como um captiveiro, um castigo, uma tarefa de matar a gente.

Termina a serie dos festejos luso brasileiros, nesta semana, com o pic-nic no sitio Britania.

Ignoro si nessa festa toma parte o bello sexo Si tal não acontece, desde já Pantaleão affirma que o pic-nic não terá importancia alguma, principalmente para os nossos hospedes.

Festas sem moças, sem um arrasta-pé, como se diz aqui em linguagem bohemica, a rapaziada de bordo não aprecia nada.

E' natural.

Aquelles marrecos vivem alli mettidos, dia e noite, naquella gaiola de aço, em cima d'agua onde não chega nem vislumbre de *l'odeur de femina*, essa coisa indispensavel ao sexo forte, com licença dos srs. clerigos, que hypocritamente affirmam o contrario para os beocios que nelles acreditam ou fingem acreditar-os.

Ora elles, os srs. officiaes lusitanos, sabem, como qualquer um de nós, que a alma das festas é a mulher, e, portanto, quando os mecos são convidados para qualquer manifestação festiva, elles começam logo a pensar nos attractivos que os esperam, suppondo que a alma da festa, a mulher, ahi seja o elemento preponderante.

Agora imaginemos o desapontamento dessa rapaziada quando, fardando se todos correctamente, saltam p'ra terra e ficam envolvidos no circulo composto das invariaveis figuras masculinas dos srs. membros da Commissão Central dos Festejos, dos srs. representantes do mundo official e outras semelhantes, que, franqueza, nenhum attractivo lhes podem dispensar, pois nunca consteou a Pantaleão nem a ninguem nesta terra, segundo creio, que esses senhores possuam as faculdades quasi divinas ou divinas mesmo, de *l' odeur de femina*....

—Assim a modo de annuncio de jabá bem gorda ou cousa equivalente apparece agora, nas folhas diarias, repetidas vezes, o lamuriento annuncio de despedida, assignado por d Xisto Albano, ex-bispo da diocese do Maranhão.

Seriamente, o d. Xisto não poderia arranjar para o tempo de sua retirada desta terra coisa melhor.

Aquillo está bom que faz gosto.

Quem sabe do que aqui fez o impagavel d. Xisto, o bispo mais pandego que o Maranhão tem tido, e lê agora aquella lamuria toda em que elle perdoa e pede perdão, faz preces, e pede preces, muito choroso e contricto, não pode deixar de largar uma boa gargalhada e admirar ao mesmo tempo de quanto é capaz o actual bispo ou arcebispo de Bethsaida.

Assim, d. Xisto!

Homens desta ordem é que sabem viver, gozando a vida a custa dos papalvos, dando passeios á Europa e a toda a parte onde apetece a sua fantasia e sempre amimado e querido, tendo a seu serviço até senhoras que esmolam sem cessar para sustentar lhe o luxo e os caprichos de sua fantasia.

Adeus, d. Xisto!

Creia que com bastante pezar de Pantaleão de Santa Cruz vossa reverendissima pessoa se retira desta terra de beocios, terra que tanto alegrastes com as vossas pandegas, não sendo das menores esta da vossa partida toda piegas.

Adeusinho, d Xisto!

Pantaleão vae tambem orar por vós, pedindo ao mesmo tempo ao Deus Momo que nos envie um digno substituto vosso para esta terra, pois Pantaleão aprecia muito as personalidades que lhe fornecem assumptos adequados a estas ligeiras chronicas.

Seria tão bom que reconsiderasseis o vosso acto e voltasseis para cá.

Olhe, ainda tem muita coisa aqui para ser vendida, não é só o convento das Mercês.

Pense bem e volte, querendo, pois com isto dar me-á muito gosto, apesar de Pantaleão não ser nenhuma das beatas que pedem esmolas para lhe dar dinheiro para as pandegas.

Ainda uma vez—adeusinho!...

—A partida mensal do Club Euterpe fecha o cyclo das manifestações alegres da vida social maranhense, nesta semana.

No proxima chronica direi deste partida o que lhe parecer conveniente

Pantaleão de Santa Cruz

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nesse Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, do Verissio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Pariz e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins do Potn-Neuf e Envald Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

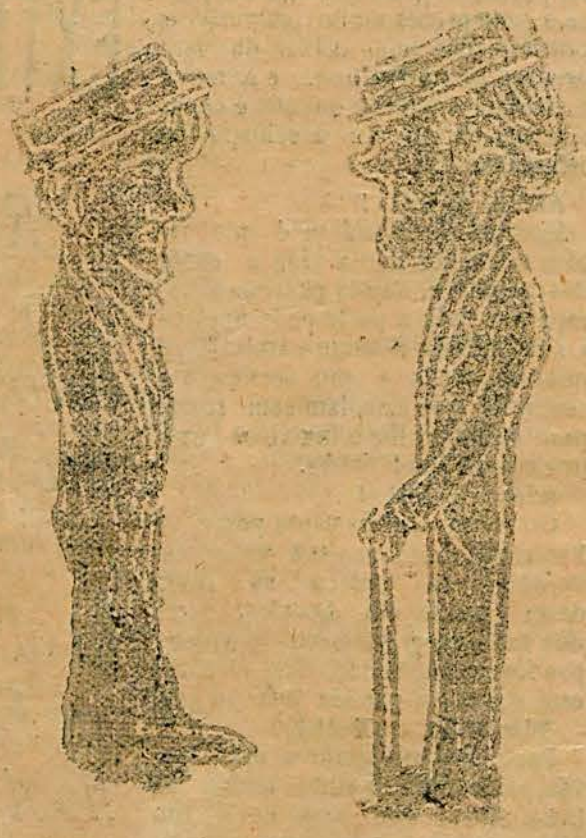
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorio.

Funcciona tambem um curso nocturno para aspessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



Fiquem-se ahi, seus patetas maranhenses, que eu cá me vou gozar a vida a vossa custa



—Agora quem quizer pode ir a Portugal e regressar em poucas horas sem tirar passaporte,

—Comprehende-se basta ir a antiga rua do Trapiche.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. *E. do Maranhão.*

Anno VI | Maranhão 8 de Abril de 1906 | NUM 287

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Secção Maçonica

RENASCENÇA MARANHENSE

Conforme promettemos em nosso numero anterior, damos hoje a descripção da bella festa realisada na Aug.·.e Resp.·.Loj.·.Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense em homenagem aos dignos Ir.·. da corbeta Patria.

O edificio apresentava interna e externamente profuso e brilhante illuminação, tocando em frente á porta a banda de musica da policia.

A ornamentação interna era caprichosa e de bonito effeito.

Em uma sala fronteira ao templo intallou-se a excellente orchestra dos srs professores Parga.

A's 8 e meia horas da noite chegava á porta do edificio o carro conduzindo o Ven.·. dr. Araujo Costa, a comm.·. composta dos Resp.·. Ir.·. Francisco Conrado Lopes, secr.·.,tenente Pereira Rego e Victor Vianna que acompanhavam os dignos officiaes da canhoneira filiados á Ord.·., dr. João Severo Duarte de Oliveira, medico e João Augusto Madeira engenheiro machinista, que foram recebidos com inequivocas provas de apreço e cordealidade.

Aberta a sess.·. que foi presidida pelo Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Delegado do Sob.·. Gr.·. Mest.·. dr. Palmerio de C. Cantanhede, tendo á direito o Ven.·.da Offic.·. e á esquerda os Ill.·. e PPod.·. Ir.·. ggr.·. 33, dr. Arthur Colares Moreira, e Antonio de Castro Pereira Rego tiveram começo os trabalhos da inic.·. de pprof.·. com todas as formalidades do Rit.·. escrupulosamente observadas tambem na previa recepção dos RResp.·. Ir.·. VVisit.·. de diversos ggr.·.MMembr,·.das LLoj.·. deste Or.·., do de Caxias e da Parahyba do Norte.

Na occasião opportuna usaram da palavra o Orad.·. da Offic.·. João Pires Ferreira, o Ven.·. dr. Araujo Costa e Collares Moreira, produzindo muito apreciados discursos analogos ao acto,

Respondendo as saudações especiaes feitas aos RResp.·. Ir.·. officiaes lusitanos usou da palavra o Resp.·. Ir.·. João Madeira que terminou seu applaudido discurso offerecendo ao presidente da sess.·. dr. Palmerio Cantanhede, o titulo de socio honorario da Aug.·.e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Henrique Valadares, do Poder Central.

No meio de unanimes applausos agradeceu o dr. Palmerio mais essa prova de alta estima e consideração que do Ir.·. recebia, especialisando o Ill.·. Pod.·. Ir.·. Pereira Rego, digno Ven.·, da Loj.·. Henrique Valadares.

Terminada a sess.·. passaram todos á sala do banquetes que, como todas as outras dependencias do predio, estava fartamente illuminada e decorada com muito gosto. Durante o banquete se fizeram ouvir os RResp.·. Ir.·. dr. Araujo Costa, Alfino Marinho, Leoncio Filho, Pereira Rego, Ricardo Barbosa, Alfredo Fernandes e o dr. Palmerio que levantou o brinde de honra.

Em toda a festa reinou sempre a maior satisfação e cordealidade, fazendo-se ouvir repetidas vezes a maviosa orchestra que deleitava os assistentes.

Como vieram foram até a rampa acompanhados a carro os dignos officiaes da canhoneira portugueza.

—

NA BECKMAN

Tendo de iniciar em seu Aug.·. Quad.·. o segundo tenente immediato da canhoneira Patria Luiz Dannin Lobo e outros pprof.·. deste Or.·., a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman realisou para esse fim sumptuosa Sess.·.Mag.·. como demonstração de regosijo aos nossos dignos Ir.·.portuguezes em visita official ao porto deste Or.·.

Era surprehendente o bello effeito produzido pela ornamentação e pela illuminação a focos de gazolina desde a entrada e por toda a longa escadaria que conduz ao segundo andar do predio, onde funcciona esta Aug.·. Offic.·. Maç.·.

Em frente ao edificio tocava a banda de musica do 35 batalhão de infanteria e a do 5 da mesma arma na saleta do primeiro andar, junto á escada.

Em uma das salas proximas ao templo, no segundo andar, fazia se ouvir a excellente orchestra dos srs. professores Parga.

Pouco depois das 8 horas da noite de terça feira ultima davam entrada no edificio os nossos RResp.·. Ir.·. officiaes da marinha lusitana João Madeira e dr Duarte Silveira acompanhados do prof.·. Danin Lobo que vieram a carro com a commissão que os foi receber á rampa, composta dos seguintes Ir.·. do Quad.·.—Pereira Rego, Raymundo Castro Menezes, Joaquim Moreira Alves dos Santos, e Antonio da Costa Lopes.

Abriu a sess.·.o Ven.·.da Offic.·. nosso Pod.·. Ir.·. José da Costa Lopes que fez receber todos os RResp.·. Ir.·. VVisit.·. com as apparatosas formalidades do estylo, entregando em seguida o malhete ao Deleg.·. do Sob.·. Gr.·. Mest.·. dr. Palmerio Cantanhede que assumindo a presidencia teve a sua direita o Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Gr.·. Mest.·. do Gr.·.de Amazonas, desembargador Marcellino Perdigão e o Pod.·. Ir.·. Ven.·. da Renascença Maranhense dr. Araujo Costa e a esquerda o Ven.·. da Beckman.

Terminada a inic.·. foi dada a palavra ao Orad.·. da Offic.·. dr. João Vieira de Sousa Filho, cujo discurso agradou summamente, falando em seguida em nome dos seus companheiros de classe o nosso Ir.·. João Madeira que agradeceu todas as provas de fraternidade maçonica por elles recebidas.

Por indicação do Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Pereira Rego foi incumbido o nosso Ir.·. Danin Lobo de collocar no peito do presidente da sess.·.. dr. Palmerio, a medalha que a este foi concedida pelo Gr.·. Or.·.do Brasil, de Ben.·. da Ord.·. Maç.·. Brasileira, o que foi geralmente applaudido, mostrando-se summamente penhorado o agraciado.

Falou por ultimo o redactor desta folha tratando de assumpto de alto interesse da nossa Sub.·.Or.·. tanto para o Brasil como para Portugal.

Prazeirosamente cedida a grande sala da frente do primeiro andar, onde funcciona esta redação, para nella ser preparado o banquete, ahi se achavam quatro mesas grandes caprichosamente preparadas para esse fim, ostentando se no centro rica peça artistica com as cores portuguezas, encimada por uma ancora prateada sustentando entrelaçados os pavilhões portuguez e brasileiro.

Esta peça era ladeada por duas outras menores com as cores nacionaes.

Quadros, arbustos e tropheus de bandeiras ornavam a sala.

Durante o banquete fizeram uso da palarva os RResp.·. Ir.·. dr. João Vieira, Alfredo Fernandes, Conrado Lopes, dr. Herculano Parga, dr. Araujo Costa, Desembargador Perdigão, Manoel G. Vieira Nina, tenentes Madeira e Dannin Lobo, Leoncio Machado, Ricardo Barbosa e o dr. Palmerio que levantou o brinde de honra ao Gr.·. Mest.·. da Maç.·.brasileira dr Lauro Sodré.

Eram 2 horas da madrugada quando terminou a excellente festa.

Acompanhados da mesma commissão foram a carro até a rampa de desembarque os dignos officiaes portuguezes.

Por doente deixou de comparecer ás manifestações festivas da Mac.·. o tenente Gama Uchoa.

—

O Sub.·. Cap.·. Renascença Maranhense deve funccionar hoje em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4 realisará amanhã a sess.·. econ. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Realisará tambem amanhã a Aug.·.e Resp.·. Loj.·.Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense uma sess.·.esp.·.de fa.·.

—

Quinta feira, 6 do corrente, esta mesma offic.·. trabalhará em sess.·. ec'n.·. no logar e horas do costume.

Veio trazer-nos as suas despedidas o distincto alferes alumno José Pedro Gomes, que segue para o Rio afim de concluir seus estudos.

Boa viagem e feliz exito.

DR. CYPRIANO SANTOS

Regressando do Rio passou hontem por esta cidade este illustre cavalheiro director da Folha do Norte, do Pará vulto proeminente do partido revisionista daquelle Estado.

O club Lauro Sodré fez condigna recepção ao distincto correligionario, offerecendo-lhe um almoço em casa do nosso amigo Caribaldi Pinheiro de Britto.

Ao champagne foram levantados brindes pelos dr. Ignacio Carvalho, professor Fernandes, Caribaldi e dr. Cypriano.

Tocava á porta a banda de musica do 35 batalhão de infanteria.

A' hora da partida, 6 da tarde, foram offerecidos pelo club lindos ramilhetes de flores naturaes ao dr. Cypriano, ao filhinho que o acompanha, e ao seu companheiro de trabalho o jornalista Portugal.

Diversos amigos acompanharam até a bordo o illustre viajante.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

A AGUA BENTA E AS PIAS

Não ha muitos annos, contaram os jornaes med cosa historia de um pobre homem, que, operado de uma appendicite e em bôa via de cura, teve a idéa, para apressar a convalescença, de beber um copo d'agua benta, existente em um armario do seu quarto.

O resultado não se fez esperar: manifestou se no infeliz crente uma broncho—pneumonia, que o victimou rapidamente.

Em presença deste facto e de outros, faceis de encontrar na litteratura medica, e que provam, de sobêjo, quão arraigada se acha, no espirito infantil dos homens do povo, a crendice de que as aguas das pias santas, embora impuras, lhes curam as enfermidades, é evidente que se não póde deixar a descoberto em uma igreja, á disposição de todos, um liquido sufficientemente toxico para evitar a pollução dos germens. O lembrar a toxicidade da agua, por meio de cartazes collados ás pias, nos quaes se leia a palavra—*Veneno*,—em caracteres grandes e vivos, não serviria de aviso aos que não sabem lêr.

Em vez do perchlorureto de mercurio, poder-se-ia empregar uma substancia menos toxica, o acido salicylico na proporção 2:1000, por exemplo, mas, poderiam redarguir, a agua ficaria então imprestavel, por não estar preparada segundo a formula prescripta pela igreja.

Lavar as pias constantemente com soluções antisepticas, esfregando as com escovas duras, e cobrilas depois de cheias, com uma tampa, tendo no centro uma fenda, que só permitta a penetração das extremidades digitaes, é, sem duvida, melhor que permanecer na velha usança, mas, ainda assim se não evita a contaminação da agua pelos dêdos sujos.

Ora me parece que o meio unico de se ter a agua benta pura e limpa, como mandam os canones ecclesiasticos, e ao abrigo das poeiras e do contacto das mãos, como quer a hygiene, será a adopção de uma pia fechada e gotejantte, nas condições das imaginadas por Bruns e Dalpiaz. Se a agua benta deve ser preparada de accordo com a formula indicada no ritual romano, ficando impura pela juncção de outra qualquer substancia, o mesmo ritual, porem, não fala da forma, que devem ter as pias, de sorte que a introducção das modernas, hygienicas e sem laivos de heresia, como são as abaixo descriptas, não póde encontrar tropeços. A pia de Bruns, que foi elogiada pelo arcebispo de Harlem e já funcciona em muitos templos hollandêzes, compõem se, como se pode vêr na fig. n.1. de um recipiente de vidro *A*, contendo agua benta, de um siphão especial *G*, que permitte o gottejamento em um vaso de porcelana *M*, onde se recolhem todas as gottas. Para fazer funccionar, enche-se de agua benta, recentemente preparada, o recipiente *A*, cuja abertura se fecha com uma tampa de cautchu *C*, torcendo o parafuso *B*. Feito isto, levanta-se o manguito *D* até cobrir o orificio *E* e, em seguida, vira-se o recipiente *A*, que se fixa em um supporte, de maneira que o parafuso *B* quasi toque o fundo do vaso *F*. Suspende-se então o maguito *D*, o orificio *E* fica descoberto e a agua benta começa a encher o vaso *F*. No siphão introduz-se uma porção de cabellos, preparados para tal fim, e entre elles coloca se a agulha *H*. Por meio do regulador *J L*, gradua se de modo que as gottas d'agua, descendo pela agulha *H*, vão passar exatamente pelo centro do orificio *K* do vaso *M*, o qual se pode esvasiar por intermedio do parafuso *N*.

Todo o apparelho é guardado, como se pode vêr na fig. n.2, em um artistico e elegante santuario. Quem quizer usar agua benta só tem que colocar, sob o orificio *K*, a ponta do dedo e este ficará molhado sufficientemente para o fim que se tem em vista(*).

A pia ideada por Affonso Dalpiaz é igualmente guardada em um bello santuario e constituida por um recipiente, ao qual está annexo um siphão, que permitte sair alguns centimetros d'agua benta. Esta vae caindo em um pequeno vaso onde os fieis molham as extremidades digitaes e, á medida que o vaso, por effeito dos dêdos, ou da evaporação, se fôr seccando, outros tantos centimetros d'agua descerão do recipiente para o consumo.

Este apparelho tem, sobre o de Bruns, uma vantagem, que é a de gastar somente a porção d'agua que se precisa,

No de Bruns realmente o gottejar é continuo, mas, em compensação, não tem o inconveniente, que o de Dalpiaz apresenta e que é o seguinte: todos os fieis devem tocar com os dêdos em um mesmo vaso, não obstante se renovar automatica e frequentemente a agua.

Apesar dos defeitos, as pias descriptas assignalam um grande progresso na hygiene das igrejas e deixam vêr que, com um pouco de boa vontade da parte do clero, é possivel, em breve tempo, resolver a questão da agua benta, cujas analyses, não nos enfastiamos de repetir, denunciam ser um optimo meio gerador de muitos males.

Não podem escapar á nossa critica justa as aguas destinadas ao baptismo e, mais eloquente do que nós, na denuncia da sua má qualidade falam os factos, um dos quaes, passamos a narrar.

Uma oculista de Turim, tendo sido convidado para medicar, em uma parochia, muitas criancinhas doentes de cônjunctivites, ficou surprehendido com o que vio e para logo pensou na agua baptismal da igreja. Avizado o inspector sanitario do logar, pelo illustre oculista, aquelle pódio ao parocho que fizesse a limpeza geral no tanque do baptisterio e o mal não se reproduziu. Não é de somenos monta a temperatura das aguas baptismaes.

Guardadas e envelhecidas em reservatorios de pedra, frias, são despejadas em abundancia, qualquer que seja a temperatura, sobre as cabeças dos debeis baptisandos, que, as mais das vezes, gritam, perneiam, protestam emfim contra a sensação desagradavel do frio, que se lhes espalha pelo fragil craneo.

É preciso não esquecer á pequena resistencia, a vulnerabilidade dos pequeninos sêres, que uma simples bronchite, ou um insignificante corysa, pode difficultar a hematose, asphyxiar e matar.

Depois das investigações do Dr. Abba, sobre a qualidade e quantidade das bacterias da agua benta, o delegado sanitario de Fano se dirigio ao bispo da diocese, Monsenhor Vincenzo Franceschini, com quem conversou, mostrando a proficuidade das medidas hygienicas.

Interessou se logo o intelligente bispo, pelo assumpto, e dirigiu uma circular aos parochos e zeladores das igrejas Na circular, diz o illustre prelado que a Igreja, imitando o Divino Mestre, que passou pela terra semeando o bem e curando os homens, se mostra ainda cuidadosa dos bens materiaes da humanidade.

«Achamos por isso justo, reza textualmente a circular, que os sacerdotes, especialmente aquelles que cuidam das almas, se utilizem das prescripções verdadeiras e certas da sciencia moderna, para remover da mente do povo alguns estultos preconceitos, e para promover o uso de certos meios, que os hodiernos progressos scientificos consideram uteis e necessarios ao bem estar publico á hygiene popular».

Ordenamos pois:

1° «Em todas as igrejas, depois dos dias festivos e de extraordinaria concorrencia, se fará a desinfecção do pavimento com serradura de madeira embebida em solução de sublimado corrosivo a 3:1000.

«Em tempo normal, de quando em vez, far se-á a varredura, regando, previamente, o sólo com agua, para não levantar o pó.

2°. «Uma vez por semana, ou mais, se necessario fôr, os confessionarios e os bancos devem ser limpos com esponja, ou panno molhado em agua.

3°. «As grades dos confessionarios serão semanalmente, ou mais vezes se necessario fôr, lavadas com lixivia e depois brunidas.

4.° «Uma vez por semana, ou mais, as pias d'agua benta deverão ser esgotadas, lavadas com lixivia e depois com agua fervendo, se não se preferir a solução de bichlorureto de mercurio a 1:000».

Para que a circular conseguisse seu fim, tambem foi instituido, pela previdente autoridade ecclesiastica, um serviço de fiscalização e estabelecidas varias penas pecuniarias, em beneficio do culto, contra os transgressores

Para nós, é agradavel salientar o correcto procedimento do prelado de Fano, que com sua circular revelou um espirito eminentemente esclarecido, e sobremaneira desejamos que seu exemplo seja imitado pelos nossos bispos, os quaes devem ter em maxima consideração, além da saúde da alma, a saúde do corpo dos fieis

Dr. Othon CHATEAU.

Continúa

(*) Não podemos reproduzir as gravuras do apparelho acima descripto nem o quadro das analyses da agua benta colhida na egrejas o Rosario da Baixa dos Sapateiros, São Francisco, Piedade, São Bento e Sé, da Bahia que figuram na obra que estamos transcrevendo

Nota da Redacção.

Quem *fortuna* não tiver
Não confie em merecer,
Merecimentos não valem
Sem a fortuna querer.

Um velho consulta um oculista que com cuidado lhe examina os olhos.

—Homem, não vejo nada!—exclamou o especialista.

O velho estupefacto:

—Ora essa! Então está absolutamente como eu!

CARTA

ILUSTRE RED DO «AVANTE!»

Tendo fallecido meu caro filho Silvino, mais ou menos de 6 annos de idade, procedi ao enterramento sem a presença de padre.

Ora, considerando eu inutil a presença de tal figura n'um enterro, para cuja ceremonia o revd. tem em mira a retribuição pecuniaria, somente, era muito natural e coherente este meu proceder.

O Sr. padre Chaves, porem, querendo armar a efeito uma trouxada de *castigos divinos* ás pessoas da familia onde me acho ligado, por matrimonio que contrahi, falando a uma dessas pessoas, estranhou o caso e até «sentiu que fosse o entesinho levado como um bicho para o Cemiterio».

Esse illustre revd que me diga se o meu menino fosse com effeito acompanhado de um padre, todo enredado de capas multicores, iria mais depressa para o *Paraizo* engendrado pelos srs. reverendos

E se eu não quiz tal figura, que tinha o revd. Chaves de estranhar?

Illustre redactor, na fraze desse revd os pobres que são enterrados pela Misericordia são uns bichos, pois ao que me conste nunca um revd. se prestou a ir resar ou *encommendar* o corpo como vulgarmente se diz. Os que são enterrados pela Hygiene idem, idem e os victimados pela peste bubonica.?

Vão esses pobres indigentes enterrados, sem a presença do padre, porque? Porque o padre não foi contratado para esse fim, simples questão do remuneração pecuniaria.

Outro caso: um revd. foi contratado para funcionar num enterro, para o que este vosso credo fôra convidado, e entretanto á hora adiantada não comparecendo o Sr. reverendo, sahiu o prestito sem ser o corpo *encomendado*.

Logo, esse cadaver foi para o Cemiterio como um bicho!! Eu é que estimei não ter comparecido o revd.

A esses cazos, que deveriam ser presenciados pelos revds, elles não ligão importancia, entretanto vem o Sr. Chaves implicar com o facto

do enterro de meu filho ir sem padre. Ora isso é o mesmo que o revd. querer governar os meus actos.

Um livre pensador pedir a presença de um Sr. sem utilidade na ceremonia estada tinha graça!

A proposito: nos cemiterios catholicos do Rio ha uma valla commum onde são atirados os cadaveres que ali dão entrada sem presença de padres e na tabella de enterros fornecida pela Misericordia vê-se que ha carro *para o padre* quando o enterro é de 1.ª 2.ª 3.ª classe. Da 4.ª classe *em diante* é desnecessario o tal carro. Ja se sabe que os enterrados nessa classe são de uns bichos.

Os de 1.ª, isso não, são de uns piedosos e benemeritos que são *encomendados* pelo padre para irem para o *paraizo*.

Finalmente, o Sr. Chaves calculou que pessoas muito prezadas de minha familia fizessem questão do sistema de enterros religiosos comumente uzado nesta terra, mas indo buscar lá sahio tosquiado e para o futuro não queira S. Rv.ª se intrometer naquilo para que não é chamado

Antecipando os mous agradecimentos permaneço

Vosso Cr.º Resp.or e Obr.mo

Fabricio Diniz.

S. Luiz, Março de 906.

Festa popular do trabalho

No intuito de dar o maior brilho e esplendor possiveis á primeira exposição que, depois de reorganisada, pretende realisar esta utillissima associação, acham-se em plena actividade as dignas directoria e commissão central.

Sabemos que muitos dos nossos artistas e industriaes, fabricas, officinas e collegios correspondem satisfactoriamente aos desejos da sociedade promotora desta festa do trabalho, pois preparam productos para a proxima exposição que se realisará no dia 1.º de Maio vindouro.

CHRONICA

Passaram-se finalmente os grandes dias festivos de regosijo publico pela visita ao nosso porto da bella nave de guerra lusitana, a canhoneira Patria.

O Maranhão tomou um fartão de festas.

Com a retirada desse navio muda completamente o scenario da vida social maranhense.

Succede em primeiro logar o periodo das liquidações, periodo de aborrecimentos, de contrariedades e arrependimentos para muitos.

Na hora do enthusiasmo muita coisa se fez... Depois... depois o que são ellas e as taes ellas são levadas do diabo... são difficeis de tragar.

Vêm dahi as contestações, as duvidas, altercações, um mundo emfim de aborrecimentos.

Segue-se logo após essa coisa rançosa e sarrenta que se reproduz todos os annos sem a menor variante, a quaresma.

Oh! meu Deus, ja andam ahi por essas ruas, em todas as sextas-feiras, umas taes procissões tocando marchas funebres e fazendo dobrar os sinos, uma coisa tetrica, aborrecida, asnatica mesmo, que enerva e bestifica a gente.

Olhem que os taes catholicos com o seu culto têm uma bossa terrivelmente desenvolvida para as empreitadas pavorosas e nocivas ao systema nervoso de todo o mundo.

Benza os Deus!

Pelo gosto delles parece que a gente viveria sempre a chorar e a se maldizer, a fazer penitencia e quanta coisa triste e desagradavel possa imaginar-se.

Mas deixamos lá os catholicos com as suas manias e passemos adiante.

—Começou a semana por um facto digno de menção, a inauguração da estação telegraphica da Mayoba, a que estiveram presentes os dignos officiaes da canhoneira Patria acompanhando os representantes officiaes do Estado.

—Na vesqera estiveram esses officiaes marinheiros no baile do Entepo.

Essa partida esteve como as anteriores bastante animada, reinando sempre a maior cordealidade.

—Na segunda feira realisou-se a inauguração official e solemne do Portugal maranhense.

Nesta festa compareceram todos da colonia lusitana, quer os da commissão, quer os *cascudos*.

Estes que já andavam aborrecidos com os privilegiados de occasião, acharam se então mais animados e definitivamente resolveram mostrar que elles tambem são gente.

Desaforo! diziam elles, chamar-nos de cascudos... Pois hão de ver que nós havemos de fazer um bonito, e ha de ser coisa limpa e aceiada.

Prompto! Toca a preparar rapidamente, já e já, o almoço de bacalhau a portugueza...

Com effeito, dahi a dous dias, os briosos cavalheiros deram uma festa, como se costuma dizer na giria da pandega, realisando um lauto almoço durante o qual reinou a maior alegria, muita affabilidade e enthusiasmo.

Cascudos e não cascudos sahiram de lá plenamente satisfeitos, com o estomago bem confortado e o coração alegre.

—Neste interim os excommungados se metteram na festa.

Ninguem esperava por essa, pois a gente do bode preto, até então quasi não dera signal de vida.

Só então foi que todo o mundo, nesta terra, ficou sabendo que lá, a bordo da festejada canhoneira, tambem havia gente do tal bode.

Então os bodes da canhoneira vieram se reunir aos seus companheiros cá de terra e haja festa p'ra frente.

Realisaram logo os taes srs. duas grandes manifestações muito brilhantes que deixaram agua na bocca a muita gente.

—Depois disto houve o sumptuoso banquete do governo do Estado.

Do que houve lá por dentro nada mais alem do que publicou a imprensa diaria pode dizer cá e pesseinha do Pantaleão, pois lá não foi, mas do que houve cá fora, sim, senhores, pois Pantaleão esteve no sereno e viu alli muita gente bôa, não esquecendo o bello sexo, muita menina bonita, chic, catita, daquellas mesmo de pôrem o juizo a arder a qualquer mortal masculino.

Pois o sereno nessa noite, na Avenida Maranhense, estava mais que optimo.

—No dia seguinte quiz sahir para o Pará a canhoneira, mas o Maranhão não a deixou realisar assim tão depressa o seu desejo.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dia

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

Paletot Moderno

Extraordinario sortimento de todos os petrechos para modas, constituindo completa novidade, encontra-se nesse Alfaiataria, á rua da Palma, n. 8, de Verissio Netto.

As fazendas, que acabam de chegar da Europa, ultima criação da moda em Pariz e Londres, fornecidas pelas casas Harding & Messenger, Magazins de Pota-Neuf e Envaid Aders, estão destinadas a serem o CLOU nas proximas festas em honra a canhoneira PATRIA.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorio.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

As areas da barra desta terra affectuosa abraçaram de tal forma a nave amiga que só depois de algumas horas a deixaram sahir barra a fora, acompanhada sempre do murmurio saudoso das vagas que lhe davam carinhosamente as ultimas despedidas

— Felizmente para não cairmos logo de chofre nas sensaborias tristes da quaresma, eis que apparece ahi a companhia de variedades, prometendo nos algumas noites alegres e desopilantes

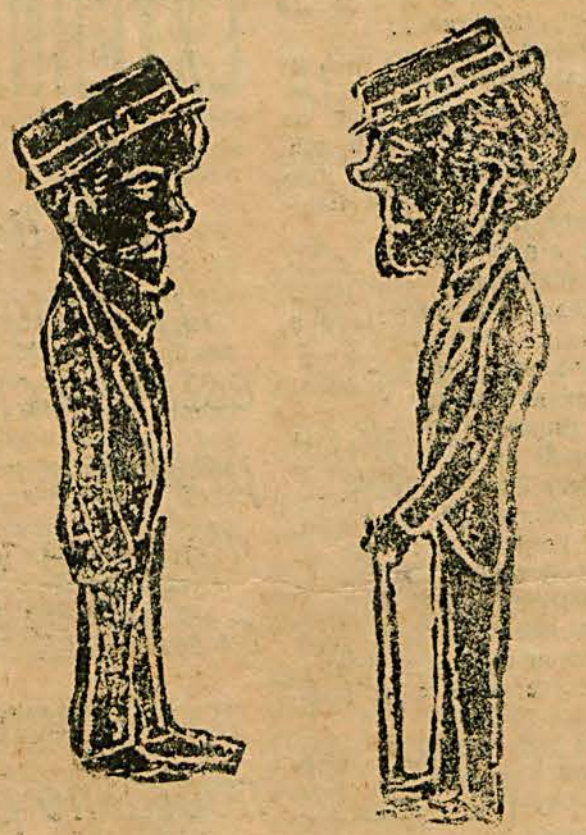
Valha nos isso.

Pantaleão de Santa Cruz

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



--Quem está mais satisfeito da bida agora ?
--Somos nós cascudos, que destrombamos os nossos detractores.



--Quem substituirá o d. Xisto no bispado do Maranhão.
--Tão digno como elle só o Silvino.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 11 de Abril de 1906.** | **NUM 288**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—*Administração e redacção*—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Mãe

Mãe ! minha mãe ! na augusta claridade
dos teus olhos tranquillos e radiosos
ri-se Deus e, se Deus não rir, quem ha de
rir, oh Santa, por olhos tão piedosos !

Como as estrellas pela immensidade,
desenrolam-se nelles os dons formosos
dessa alma: e os vejo, mãe com que saudade !
com que sabor de beijos lacrimosos !

Tu que a vida me dando, mãe, me deste
parte da tua, e o teu amor, que enlaça
meu ser, como uma faixa azul celeste;

Sei que darias com um sorriso doce
para salvar teu filho da desgraça
a propria vida se preciso fosse.

Leoncio CORRÊA.

Os planos financeiros do governo do Estado

Na direcção dos negocios publicos do Estado sempre se tem revelado como um desastrado o dr. Benedicto Leite a quem exclusivamente cabe toda a responsabilidade por essa direcção, pois é publico e notorio que os seus amigos politicos nada mais fazem senão cumprir as ordens de s exca. no desempenho das funcções de todos os cargos publicos ainda os das mais elevadas posições officiaes.

Seria muito extensa a lista desses desastres praticados durante tantos annos de governo exclusivo do dr. Benocicto Leite nesta terra, desde que s. exca. se constituiu chefe supremo da politica dominante no nosso Estado, si por ventura quizessemos agora fazer a enumeração de todos elles.

Esses desastres ahi estão patentes a todo o mundo.

Citemos, entretanto, um apenas para que não se diga que argumentamos sem provas, accumulando simplesmente affirmativas phantasiosas: a Companhia de Bombeiros.

Creou o dr. Benedicto Leite a Companhia de Bombeiros nesta cidade onde não ha água nem para o consumo ordinario da população, pois a Companhia das Aguas, privilegiada por ordem de s. exca. com um contrato leonino, goza de todos os direitos e de todas as vantagens em detrimento do publico que só tem o dever de pagar caro a agua de pessima qualidade que lhe não fornecem.

Dessa desastrada deliberação do dr. Benedicto Leite tem resultado o seguinte: a Companhia de Bombeiros não somente pesa extraordinariamente sobre os cofres publicos sem poder prestar os serviços para que foi creada, constituida, portanto, huma inutilidade dispendiosa, como ainda tem de soffrer a humilhação das chufas e assuadas publicas da garotagem todas as vezes que o brioso pessoal dessa companhia emprega esforços inuteis para extinguir um incendio sem ter agua para esse serviço.

São deste jaez os planos do eminente estadista, que nos desgoverna.

E' curioso, porem, observar o espalhafato que o dr. Benedicto Leite manda fazer dentro e fora do Estado da extraordinaria importancia das suas deliberações ainda as mais insignificantes.

Desde que s. exca. começa a conceber uma qualquer dessas disparatadas e desastrosas idéas, manda logo soar todas as buzinas da fama, e é para se ver a azafama com que os seus amigos executam as ordens recebidas: é aquelle que mais alto berra proclamando a excellencia da futura medida.

Durante toda a gestação da idéa não cessam as loas que ainda continuam depois da sua realisação, a despeito mesmo do fracasso completo do resultado conhecido.

Na sciencia do reclamo o dr. Benedicto Leite não pede meças a ninguem, é um perfeito yankee.

Apparentemente, phantasmagoricamente a direcção do dr. Benedicto Leite tem levado o Maranhão a um apogeu de grandezas e é sob esse ponto de vista que os seus thuriferarios encaram a situação do Estado.

A realidade, porem, ahi está esmagadora e terrivel patenteando a todos a miseria publica e a desesperadora situação dos particulares.

O Estado deve a todo o mundo e a falta dessas quantias que deveriam entrar em circulação solvendo os compromissos dos particulares credores do erario publico, produz um desequilibrio torturante na economia social.

E' facil avaliar a situação afflictiva de todos aquelles que vêem a diminuição progressiva e humilhante do seu credito, na razão directa das successivas faltas de pagamento dos debitos contrahidos na esperança de receber do Estado as importancias dos serviços que lhe foram prestados.

Segundo a affirmativa do proprio governo as dividas fundada e flutuante do Estado attingem actualmente a sommas elevadissimas ao mesmo tempo que decrescem as rendas de um modo notavel e progressivo.

Nestas condições o dr. Benedicto Leite acha na sua alta sabedoria, que escapa á comprehensão de todos nós, pobres mortaes que não gozamos do titulo de eminentes estadistas, que o unico meio apropriado á libertação do Estado desta precaria situação é contrahir dividas umas após outras, naturalmente a titulos onerosissimos, pois emprestimos, quando a parte contrahente está em apuros financeiros, são verdadeiras cordas de enforcados.

Todo o mundo vê claramente que este meio de restaurar as finanças do Estado é realmente originalissimo, é um desastre perfeito, mas si não fosse assim, não seria do dr. Benedicto Leite que, como acabamos de provar, não tem outra orientação senão a dos desastres successivos.

Sabemos que o Congresso estadoal só trabalhará esta semana, afim de preparar umas tantas medidas com a apparencia da legalidade e das quaes precisa o dr. Benedicto Leite para continuar no seu plano de originalidades desastrosas.

Estas decisões impostas ao Congresso devem ficar promptas esta semana, antes que termine o praso ordinario dos trabalhos legislativos, afim de serem os mesmos trabalhos adiados para agosto, quando espera o dr. Benedicto Leite estar de posse da importancia de um emprestimo mais avultado que vae ser ou está sendo negociado.

Conta o dr. Benedicto Leite com a provada docilidade senão subserviencia do actual Congresso para este approvar tudo o que durante a suspensão dos trabalhos legislativos tiver praticado s. exca., ficando assim com o sello da legalidade não só esses actos como as autorisações que forem então pedidas para novos desastres.

Sabemos mais que o dr. Benedicto Leite afaga presentemente uma idéa de cuja realisação espera um grande augmento nas rendas estadoaes.

Escusado é dizer desde já que essa idéa é tão original como todas as outras do mesmo autor, isto é, um novo desastre.

Vejamos.

O dr. Benedicto Leite vae dividir o pessoal do thesouro em duas classes: empregados internos e empregados externos.

Os empregados externos são encarregados de percorrer todos os postos fiscaes do interior e proceder a cobrança dos impostos.

Os empregados internos continuam como até aqui a trabalhar no serviço do thesouro.

Este pessoal interno vae ser diminuido, a titulo de economomia.

Entretanto os que ficarem terão augmento de ordenado.

Economia *(?)* !

Acresce mais que vae ser creado o quadro dos empregados externos, portanto a tal reducção redunda em augmento de empregados, apenas com denominações differentes e augmento extraordinario de dispendio.

Economia *(?)* !

Esta innovação no pessoal do thesouro estadoal provem de se ter verificado um augmento na renda arrecadada no interior do Estado, pelos empregados do thesouro em commissão, comparada com a renda até então arrecadada pelos respectivos collectores.

Esse augmento de renda só apparecerá nos primeiros tempos, ficando entretanto permanente o augmento de despezas.

Eis ahi pois em largos traços os planos de restauração financeira do Estado pelo dr. Benedicto Leite, o eminente actual governador official do Maranhão.

Com um plano desta ordem o dr. Benedicto Leite, na administração do Maranhão, eclypsará por completo a administração do dr. Nilo Pecanha, no Estado do Rio de Janeiro.

Esperemos um pouco que os resultados não tardarão muito, e o Maranhão ficará immensamente rico... de compromissos insolvaveis.

Acaba de bacharelar-se em direito pela academia do Recife o nosso amigo Hermilio Jansen Serra Lima Pereira que em breve se achará entre nós.

Desde já o felicitamos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

OS CONFESSIONARIOS E O MOBILIARIO

Pelo papel que representam, pelos perigos, que offerecem, não poderiamos deixar, sem algumas considerações, os confessionarios.

Collocados, as mais das vezes, nos cantos sombrios dos edificios religiosos e divididos em tres secções, uma central para os sacerdotes e duas lateraes, onde se ajoelham os penitentes, são os confessionarios perigosos ninhos de poeira e merecem toda a attenção sua limpeza e sua asepsia.

Esses pesados moveis, alem das poeiras, que se alojam no rendilhado das suas esculpturas e nos recortes artisticos dos seus relevos, apresentam, em altura conveniente, uma placa, ordinariamente de cobre ou de ferro, embutida no septo, que separa o confessor do penitente, crivada de orificios, formando desenhos regulares, por onde transitam as palavras e com ellas as gotticulas de saliva e escarro, cheias de germens da tuberculose, da diphteria, da influenza, da pneumonia, da coqueluche, etc

Effectivamente, já os trabalhos de Flügge demonstraram, de modo evidente, que a poeira humida, que sae da bocca de um individuo com a voz, e que é expellida em todos os sentidos pela tosse, pelos espirros, representa o meio mais que muito efficaz da transmissão de grande numero de molestias, qual a qual de per si temivel e contagiosa.

As experiencias de Königer, emprehendidas sob a direção de Carl Frankel e sensivelmente analogas ás dos discipulos de Flügge, não são menos demonstrativas e concludentes. Fizeram, os notaveis experimentadores, um individuo gargarejar uma solução de bacillos prodigiosos ou bacillos mycoides e, em seguida, falar recolhendo as gotticulas salivares em placas de Petri, contendo gelose, nas quaes os germens se desenvolveram,

Verificaram, ainda mais, que em um compartimento, onde não haja apreciavel corrente de ar, um individuo, pela fala, ou pela tosse, pode disseminar até 7 metros de distancia, em direcções diversas, os germens encerrados nas particulas salivares, que, sob a forma de balões microscopicos, tendo no centro uma bolha d'ar, ficam em suspensão durante algum tempo, ao depois desfazem se deixando cair os micro organismos.

Assim sendo, é claro que o penitente ajoelhado aos pés do confessor, que o ouve com a face quasi collada ao crivo do confessionario, pode mandar ao ouvido do sacerdote, com a confissão das suas culpas, innumeras e variadas bacterias pathogenas, ou não, e, reciprocamente, um sacerdote portador de uma molestia contagiosa, tal como a tuberculose, pode transformar-se em um serio perigo para o fiel.

Outra pessoa descuidada que, vier ter a um desses nocivos confessionarios, cuja placa fenestrada já tenha sido metralhada pelas morbigenas particulas salivares, inspirará as poeiras, os germens depostos anteriormente, que o attrito e o abalo poderão deslocar, e o desgraçado, diz o Dr. Afranio Peixoto, «se expurga a alma do peccado recebe em troca para o corpo a enformidade aparoraute».

Do perigo que corre um individuo, que se demora no confessionario, estão convencidos alguns dos nossos religiosos e isso asseveramos, porque o monge, com quem conversamos a tal respeito, nos disse ter o habito, quando ouvia alguem em confissão, de proteger com o lenço dobrado o lado da face voltado para o penitente.

Tivemos desejo de fazer a analyse bacteriologica da agua de lavagem das placas dos confessionarios, mas causas diversas impediram a realisação do nosso intento.

O Dr. Paulo Remfioger suggerio a idéa de substituir se o estorvador confessionario por um simples tabique, tendo no centro um postigo.

Os bispos de Reggio e de Fano, em suas pastoraes relativas á hygiene, ordenam que as placas dos confessionarios sejam lavadas semanalmente, ou mais, se necessario for, com lixivia fervendo.

Em Buenos Aires a «Inspecção Technica de Hygiene», consoante se lê na noticia publicada, em um numero do «Brazil Medico, pelo Dr. Venancio Lisboa, manda fazer lavagens diarias nos confessionarios com soluções desinfectantes.

Pensamos que, para obstar radicalmente todos os inconvenientes apontados, melhor seria supprimir os confessionarios e renovar o uso de confessar a descoberto, como outr'ora se praticava, ficando o penitente ajoelhado em frente ao confessor, sem interposição de placa ou grade, simplesmente assentado ao seu lado, tal como ainda praticam os gregos.

Que a confissão nada perde por não ser feita em um dos confessionarios, que acabamos de condemnar, prova sobejamente o facto de se poder faze-la em casas particulares, no quarto de um moribundo onde não ha cubiculos, tabiques, nem cousa que se assemelhe.

* * *

Nas igrejas os fieis devem encontrar assentos?

Em alguns paizes, particularmente na Italia e na Hespanha, muitos templos não tem cadeiras, nem bancos; as naves ostentam se desprovidas de mobiliario o que, alem de augmentar o caracter magestoso e a perspectiva grandiosa do interior das cathedraes, mas se concilia com os preceitos da hygiene.

Varios templos no Brasil apresentam, ao longo das suas naves cerradas fileiras de bancos pesados, massiços, monumentaes; em outros, porem, enxamelam, desordenadamente, leves cadeiras com assento de palhinha.

Os bancos, a mim me quer parecer, ninguem duvidará condemna-los porque, quasi inamoviveis, dificilmente poderão soffrer limpezas continuas, e sob elles as poeiras malfazejas e a materia organica se vão acumulando. As cadeiras, tal qual se usam entre nós, tem contra si a palhinha do assento, a qual, sob a influencia da humidade e das vestes, se vai putrefazendo e delindo. Si a vacuidade absoluta das naves mais satisfaz ás prescripções hygienicas, permittindo ventilação franca, lavagens desimpedidas, e saida rapida dos fieis, em casos de incendio, os moveis tem, todavia, a vantagem de evitar a agglomeração, por forma a reduzir a um terço, talvez, o numero de pessoas que uma igreja vasia conteria. Ainda mais, é velha e velha a noção de que a estação vertical durante horas, que tanto pode durar uma solennidade religiosa, pode trazer, com a fadiga, serias perturbações aos organismos das senhoras, as quaes, como é sabido, entre os frequentadores dos templos, formam a grande maioria.

Na Allemanha, não ha muito tempo, de 266 medicos consultados sobre os prejuizos da posição vertical, obrigatoria e demorada, 262 responderam condemnando a e concluiram attestando que tal posição provoca, ou accentúa, as molestias do baixo ventre, principalmente do utero, «chegando a produzir o aborto, perturbações na circulação geral, debilidade, anemía, etc».

Na Inglaterra, os Drs. Nairne e Groves, interpellados sobre a questão, demonstraram accordemente a influencia nefasta da posição vertical, sobre o utero e seus annexos. Ao mesmo tempo, o Dr. Groves affirmara estar convencido de que, pela referida posição, a hyperemia uterina e ovariana, no periodo catamenial, augmenta, havendo predisposição para o deslocamento do utero e molestias utero ovarianas.

Ora, eu pareceme que os inconvenientes serão afastados e a hygiene contentada, adoptando se leves cadeiras de ferro ou de madeira, faceis de serem lavadas, desinfectadas periodicamente com solução de carbonato de sodio, ou sublimado corrosivo a 1 por 1000, e empilhadas por occasião das lavagens do sólo.

Dr. Othon CHATEAU.

Continúa

Uma scena triste

Publicou «O Paiz», do Rio, de 5 do passado a seguinte noticia:

«Na cidade de S. Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, deu-se ultimamente uma scena de familia das mais commovedoras e impressionantes.

Foram protogonistas della quatro donzellas, filhas do major Theophilo Orozimbo Sottomaior, juiz districtal daquella cidade.

Logo chegadas de Alagoas (*) ostentavam essas moças á natural e innocente garridice do seu sexo.

Pouco a pouco, porem, o mysticismo da vida religiosa das freiras do collegio S. José foi se infiltrando naquelles espiritos juvenis, attrahindo-as a beatitude da vida conventual. Desde então começaram a frequentar a egreja com assiduidade sempre crescente, até que manifestaram a seus pais o ardente desejo de professarem duas na Ordem das Carmelitas de Porto Alegre e duas na Ordem Franciscana de S. Leopoldo.

Recusada a licença nem por isso desanimaram as pretendentes, enfraquecendo dia a dia a energia da resistencia paterna, que a principio preferia vel as mortas e que acabou por ceder inteiramente á vontade pertinaz e decidida das filhas. Por fim, ha um mez, obtiveram a desejada licença. Tres dias antes de se despedirem para sempre do lar domestico, o major Theophilo e sua senhora vestiram se de luto pesado e chegado o momento fatal da partida a despedida foi tão commovente, de tão indisivel transe de consternação, de lagrimas e dôr, que a pobre mãe esmoreceu, deixando o lar daquelle respeitavel cidadão inteiramente deserto e desolado.

—Eis ahi o que resulta do consentimento dos paes que deixam suas familias frequentar assiduamente as egrejas, confessionarios e confrarias.

Miremse neste exemplo os paes de familia improvidentes.

Vou me embora desta terra,
Desta terra não vou não;
O meu corpo é quem se ausenta,
Porem fica o coração.

No baile:

—Que é isto Dúdú? Você está só dançando com aquelle moço. Olha, se pisae *arrepedra*....

—Que é que tem? Você não sabe como é macia uma *polka* dansada com seu Leitão!.....

O papa e o casamento civil

Lemos no «Diario do Natal»

Pio X parece ter reflectido madu-ramente sobre os «effeitos perniciosos da demasiada intransigencia», Veja-se esse trecho do catholicismo que S. S. acaba de escrever para o districto de Roma.

«Deve tambem fazer se o casamento civil?

«Sim, deve tambem fazer se o casamento civil, porque, se bem que não constitua um sacramento, serve entretanto, para garantir aos contrahentes e seus filhos os effeitos civis da sociedade conjugal; e isto porque em regra geral se não deve permittir o casamento religioso sem que tenham começado os actos prescriptos pela lei civil.

«Taes prescripções, commenta a *Italia*, constituem uma verdadeira revolução na attitude do Vaticano. Quem se não lembra, com effeito da resistencia que o papa Leão XIII oppoz á lei da precedencia do casamento civil, apresentado a alguns

---

(*) Isto ha engano; deve ser —chegadas do Rio Grande do Norte.

annos e que a Santa Sé denunciava como uma lei de perseguição? Ora, hoje vemos o novo papa impor como regra que se não celebre o casamento religioso, senão depois de começados os actos do casamento civil.

--Aqui, entretanto, que a lei estabelece o casamento civil, padres e até bispos, como o actual bispo de Pernambuco, pregam abertamente contra essa salutarissima instituição nacional, causando com isso males incalculaveis principalmente aos infelizes que se deixam convencer por esses ministros do mal e do odio.

JOÃO LISBOA E JOAQUIM SOUZANDRADE

Consta nos que a Officina dos Novos não deixará passar em olvido as datas dos fallecimentos destes dous vultos intellectuaes maranhenses.

Segundo nos informam, essa operosa aggremiação literaria realisará, no dia 21 do corrente, uma romaria ao cemiterio, indo espalhar flores sobre o tumulo do autor do Guesa Errante.

Em honra á memoria do grande jornalista e historiador João Lisboa promoverá a Officina um modesto festival, abrindo-se por essa occasião a subscripção publica para erecção da estatua com que se pretende eternisar a memoria desse maranhense illustre

DR. FRANCISCO DIAS CARNEIRO

Caxias, a princeza do sertão, a terra privilegiada para produzir individualidades fulgurantes no nosso meio litterario, procura agora honrar a memoria deste seu filho notavel perpetuando-o no bronze em uma de suas praças.

E' de todo o ponto digna de applausos essa idéa.

Para a realisação desse justo intento acha-se constituida nesta capital uma commissão que tem por fim promover os meios que habilitem os promotores da idéa a pol-a em pratica.

A boa vontade com que trabalham os commissionados é uma garantia de que em breve Caxias verá erguer-se sobranceiro em uma de suas praças o busto de Francisco Dias Carneiro, o distincto poeta sertanejo que se inspirava sempre nas scenas e costumes populares dos seus conterraneos.

Que esta predição se realise inteiramente são os nossos mellhores votos.

INSTITUTO AMOR A'S LETRAS

Deste conhecido estabelecimento de instrucção que completou no dia 1.º do corrente o primeiro anniversario de sua fundação, recebemos um impresso de propaganda.

Agradecemos a offerta e felicitamos o director do instituto pela passagem da data anniversaria do seu estabelecimento.

CHRONICA

Nesta epocha dos pomposamente annunciados mexidos officiaes, o presente mez de abril parece não querer desmentir o programma binesista.

A julgar pelo começo vamos ter um mez de abril bem mexido.

Mexe se o congresso procurando fazer alguma ou algumas coisas dignas de perpetuar lhe o nome nos annoes das mexidelas officiaes.

Estas como se sabe, não têm passado ate hoje de verdadeiras ratices, a começar pelo titulo escolhido pelo eminente para o seu programma de governo (!)—Mexidos.

O congresso, pois, vae se mexendo para nada fazer de útil, tratando apenas de cumprir o programma que lhe foi imposto de mexer-se, saracotear, rebolar, maxixar bem, reconhecendo governador, pelo carnaval, o supremo director desta maxixada grotesca que se exhibe presentemente em nossa terra.

Emquanto o congresso vae machucando bem o seu maxixe num mexido doido, vão os srs. congressistas fazendo jus a uns borós futuros que perceberão quando o estadista mexedor deixar parar algum nas arcas do remexido thesouro.

Do mexido na administração do do Estado nem se fala, pois alli é o centro da furiosa mexidela.

O Biné, alli, no centro daquella velha e decantada ferradura de palacio, faz um mexido tal que assombra: mexe-se como se fosse todo de engonços.

Aquillo é prodigioso.

O homem se mexe de tal maneira, noite e dia, que faz vertigens em quem o fita um minuto siquer.

E' tal o seu mexido que tudo dança em roda delle um caroço colossal por toda esta cidade até os confins mais remotos do Estado e fóra deste, desde o Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, por toda America e pela Europa, por todas as partes do mundo e fora delle, pela lua e pelos planetas do nosso grandioso systema solar, etc., etc.

A intendencia, apesar do peso desmedido do abdomen do Ali obedece, como é de ver, a lei geral do mexe-mexe: mexe até com os indigentes obrigando-os a irem áquella succursal do mexido publico, em horas impropriias fazer consultas ao medico official.

Na instrução publica o mexido já vem de longe e não afrouxa, nem diminue.

A rapaziada estudantal já não tem tempo nem de conhecer os mestres que lhe apresentam vindos de encomenda de todas as partes do mundo.

E assim como mudam os professores, mudam tambem os programmas e methodos de ensino.

Cada estudante tem em casa uma livraria, pois cada professor que apparece faz uma nova lista de pedido de livros.

E vai por ahi a fora o mexe mexe por todos os ramos ainda os mais insignificantes do mundo official.

Fora dessa grande esphera, official nota se tambem um arremedo da lei geral da epocha.

Não quer agora Pantaleão assignalar o rebolico do nosso mundo religioso, todo atarefado presentemente com os differentes actos da quaresma, mudança do bispo, reforma do cabido, etc., etc.

No mundo profano, isto é, neste mundo de todos nós, ahi está bem claramente manifesta a lei do mexido.

Emquanto trabalha no theatro o J Paulo com a sua troupe, o Colyseu Metallico debaixo de todos os aguaceiros deste mez de grandes chuvas, vae remando ahi contra a maré, numa luta vigorosa.

Annunciam já a chegada de uma companhia lyrica.

Annuncia-se tambem para muito breve a publicação de uma nova folha diaria, de grande formato, neutra em politica e em muitas outras coisas, segundo dizem.

E' assim que a tal lei do mexido, do mexe mexe ou do mexe bem se desenvolve, chegando até ao ponto de emocionar a cidade com um assassinado assim sem mais nem menos, sem annuncio previo, sem coisa alguma.

Olhem, vão se mexendo e se remexendo, que aqui do seu posto continua observando tudo, notando e publicando estas e outras coisas dignas de menção e muito do especial agrado do publico apreciador destas chronicas o

Pantaleão de Santa Cruz

Secção Maçonica

Estão suspensos durante toda esta semana os trabalhos nas diversas OOffic.·. deste Or.·. em virtude das ferias estabelecidas pelo Reg.·. Ger.·. da Ord.·.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorio.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



Eu e todo o bello sexo maranhense faremos uma manifestação ao Pinè, quando elle restaurar as finanças do Estado.



E eu, que sou partidario delle, estou prompto a distribuir as cartas de convite

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão.*

Anno VI | **Maranhão. 18 de Abril de 1906.** | **Num 289**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O ouro e o amor

Quem és tu que te ris da humanidade
E a quem se curva o mundo reverente
Quando passas de luz resplandecente?
—Eu sou o ouro, essa atroz fatalidade

Que aos hulmides persegue horrivelmente.
Sou do mundo tambem o I' licidade
Se me buscam; sou bem, sou a maldade!
Ai! daquelle que odeio! a dor somente

No caminho da vida encontrará!
Infeliz é aquelle que eu fulmino;
Uma eterna descrença o envolverá!

Uma voz—a do amor—ouviu se então:
—Sou mais forte que tu, pois, eu domino
O mais bello penhor—o coração

Leoncio BASTOS.

EXPOSIÇÃO

Festa Popular do Trabalho

Reuniu-se domingo ultimo, ás 11 horas da manhã á directoria desta futurosa sociedade, afim de activar os trabalhos referentes á projectada exposição de productos da lavoura, artes e industrias maranhenses que deverá ser inaugurada no dia 1º. de Maio proximo.

Pelo Sr. Domingos Perdigão foi lida a lista de productos preparados por diversos srs. expositores para esse certamen do trabalho, ficando a directoria bastante satisfeita destes primeiros resultados de seus esforços, pois a lista desses objectos é já bastante animadora.

Proseguindo se nesses trabalhos outros srs. directores deram conta do que têm feito no sentido de angariar productos para a referida exposição que, modesta embora, pois é apenas um ensaio, promette entretanto ser bastante animada e bem provida de artefactos realmente muito interessantes e curiosos.

Foram tomadas algumas outras deliberações tendentes á regularidade dos serviços a desempenhar, afim de que o exito da festa corresponda á boa vontade e esforços dos seus promotores.

Ficou, portanto, assentado que se faça pela imprensa um convite geral a todas as pessoas que desejarem apresentar quaesquer productos na exposição, pois apezar da larga distribuição feita de circulares, nesse sentido, o convite geral pela imprensa abrange a todos que assim poderão concorrer ao certamen, embora por qualquer motivo não tenha um ou outro recebido as circulares.

Os productos devem ser enviados á casa n.66, á rua da Cruz, onde, desde o dia 25 do corrente, se achará pessoal encarregado de receber taes productos.

Corre por conta do expositor qualquer despesa com a collocação e boa disposição dos objectos que tiver de expor

No dia 1º. de Maio, á 1 hora da tarde com a presença das autoridades será solemnemente instalada a exposição que permanecerá aberta até ás 10 horas da noite.

A exposição continuará até o dia 6 de maio.

Nos dias 2, 3, 4 e 5 funccionará a exposição desde ás 9 horas do dia até ás 5 horas da tarde.

No dia do encerramento será aberta ás 8 horas da manhã e encerrada definitivamente ás 10 horas da noite.

O preço dos ingressos para visitará exposição será de 200 reis por pessoa, excepto as crianças menores de 10 annos de edade, os membros da directoria, das commissões, do jury, auctoridades e expositores.

Os membros do jury serão convidados a comparecer á exposição até o seu encerramento, devendo apresentar o seu relatorio antes do fim do mez de maio.

A policia interna da exposição será feita pelos membros da directoria auxiliados pelos das commissões angariadoras de productos, os quaes se revezarão nesse serviço até o dia do encerramento dos trabalhos.

CASAMENTO PRECIPITADO

Lemos n «O Estado de S. Paulo», de 7 do passado, esta curiosa noticia:

«Hontem á noite, apresentou-se na delegacia de Santa Ephigenia, manifestamente perturbado, numa ancia angustiosa, João José Zacharias, que muito reservadamente pedira para falar ao segundo sub-delegado, sr. Alberto Gonçalves. Desaparecera-lhe de sua casa á rua de S. João, *225*, desde ás 4 horas da tarde, uma sua filha solteira Natividade Zacharias, ainda muito, moça.

Entretanto expoz outras circumstancias, João Zacharias fez revelações diversas sobre as relações de sua filha e ainda sobre um casamento que ella tinha em vista, escolhendo para marido, apesar da contrariedade que provocou na sua familia, um rapaz de nome Amadeu Torres, morador á rua Episcopal *43*.

Deante desses esclarecimentos, a autoridade acreditou tratar se de um rapto e mais tarde, em companhia do pae da moça, foi procural a na casa do Amadeu.

Alli foram todos recebidos e Amadeu expoz a sua situação exhibindo a certidão do seu casamento realisado na tarde de hontem com todas as formalidades, perante o juiz de paz do districto.

E assim terminou o incidente,

SAUDE PUBLICA

Segundo affirma a directoria do Serviço Sanitario, em edital publicado no «Diario Official» grassa presentemente com bastante intensidade e com gravidade excessiva a dysenteria nesta cidade.

A mesma directoria reitera com instancia os seus conselhos ao povo, já transcriptos nesta folha quando aqui appareceram os primeiros casos dessa assoladora infermidade.

Convem, pois, que o povo attenda a esses salutares avisos das autoridades encarregadas de velar pela saude publica, pois interessa a todos nós o cuidado que devemos ter em nos premunir contra a devastação do mal que assola presentemente a população.

A mesma directoria do Serviço Sanitario está mandando proceder ás visitas domiciliarias, segundo noticiou o Diario do Maranhão, sendo facultada, por ordem do governo, prompta entrada, no hospital de isolamento ás pessoas pobres que, segundo affirma a mesma folha, receberão alli o melhor tratamento sob a immediata direcção de medico solicito e cuidadoso.

Em publicação hontem feita no «Diario Official» o dr. Oscar Galvão chama a attenção do Serviço Sanitario e do Governo para o suprimento do leite á população pelos proprietarios de estabulos nesta capital.

Esse conhecido clinico mostra-se seriamente impressionado com os males decorrentes do leite exposto á venda diariamente nesta terra.

E' a voz de um competente que se levanta e o governo não deve ser surdo a esses clamores em beneficio da saude publica.

Secção Maçonica

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4ª realisará hoje a sess.·. econ.·. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Realisará tambem hoje a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense uma sess.·. esp.·. de fin.·.

—

Quinta feira, 19 do corrente, esta mesma offic.·. trabalhará em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio de hoje:

Pará	14 5/8 indeciso
Pernambuco	14 7/8
Maranhão	14 3/8
Portugal	345
França	667 franco
Allemanha	830 marco

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

O BEIJO NAS IMAGENS

Desde as primeiras èras do seu viver, poz em pratica a humanidade signaes diversos, com que pudesse manifestar aos seus deuses adoração e respeito, sendo o beijo incontestavelmente um dos mais expressivos.

Sem contestação, é tambem um dos mais duradoiros. E, ainda hoje, persiste ardente, como outr'ora os que se depositavam nas palpitantes visceras das victimas, que uma laparotomia rapida punha a descoberto, para que os olhares penetrantes dos augures nellas pudessem lobrigar as indecisões do futuro. Idolos dos mais grosseiros foram beijados e os que ainda existem, com partes gastas, taes como mãos, pés, nariz, que de preferencia eram traumatizados pelos labios dos adoradores, nos mostram a veracidade do facto.

A historia do paganismo é rica de provas. Cicero refere que em Agrigentum, na Sicilia, houve uma estatua de Hercules, notavel pela belleza, cuja bocca se achava gasta, porque o povo, em suas orações, tinha o habito de beija-la.

Com o advento do christianismo, não se mudaram as coisas e, herança ou não do paganismo, o certo é que, com os idolos, as imagens vão desaparecendo sobre a saraivada infinda de beijos.

Tanto é assim verdade, que Cross conta haver conhecido na prisão de Mamartine, em Roma, uma veronica de Christo em bronze, consumida quasi inteiramente pelos beijos do povo. Numa igreja de Roma, affirma Maurant Brock, o pé de uma imagem de marmore gastou-se sob as injurias dos beijos, sendo preciso protège-lo com uma sandalia de bronze.

Essas praticas não são, entretanto, especiaes ao christianismo.

Em um grande templo de Mecca, existe a pedra negra, que os mahometanos suppoem ter caido do céo, onde os perigrinos oscúlam. Fica a altura de um homem e aquelles, que não a attingem com os labios, tocam na com a mão, que em seguida beijam.

Em nossas igrejas, os beijos sursurram promiscuamente por todos os cantos, nas imagens, nos altares, nas fitas, nas cruzes, nos escapularios, etc.

Nascem dos labios de crianças, moços e velhos; de individuos doentes, inscientes do mal que causam; de pessoas sãs ignorando o perigo que correm. E pelo beijo religioso, é incontestavel, innumeras molestias se transmitem.

Na saliva, que cáe dos labios, que beijam, nos pés de uma imagem, vão milhares de sementes damninhas, germens microscopicos, que lá ficam á sombra dos nichos, esperando outros labios para leva las.

E por este mechanismo as imagens, as estampas, as reliquias santas, fontes de graça e de bondade, ás quaes a alma confiante de crentes pede incessantemente o maior bem, a saúde, vão distribuindo innocente e profusamente a turbeculose, a syphiles, a dyphteria!, a lepra, as febres eruptivas, as dermatoses, a coqueluche, a influenza e centenas de outros males desimadores da pobre humanidade.

Quantos individuos não deixam nas imagens, que tocam com os labios, em signal de adoração, temiveis microbrios, convencidos, entretanto, de que estão praticando uma acção innocente! É sediço, de facto, o conhecimento de que muitas e variadas bacterias existem impunemente na saliva e no muco nasal. Park, examinando 48 crianças bôas, pertencentes a outras tantas familias, cujas casas foram visitadas pela dyphteria, encontrou no pharynge de quasi todas o bacillo de Löeffler.

Na lepra, ha quem diga, mal se inicia a affecção e já é possivel encontrar na saliva do leproso o bacillo de Hansen.

Muitas imagens tem sido osculadas por individuos, que tem a mucosa buccal pontilhada de humidas placas syphiliticas, e ainda hão de ser até o dia, em que, em nome da prophylaxia benefica, se consiga derrocar de vez o abusivo habito.

As provas não escasseiam.

A bacteriologia já surprehendeu, nas imagens osculadas, a origem animada de muitas molestias, emquanto a clinica vae registando interessantes casos, que confirmam os achados da primeira.

O Dr. Mazza, em uma sessão do Congresso nacional de Hygiene de Turim, em 1898, communicou haver examinado a camada superficial dos pés de uma santo, encontrando um numero elevado de microbios, alguns pyogenos e um em tudo similhante ao bacillo de Eberth. E da leitura de um resumo publicado no *Polyclinico* pelo Dr. Clavezani, verifica se que o Dr. Casagrandi, de Roma, examinando a superficie de algumas imagens, continuadamente osculadas pelos fieis, isolou com frequencia bacterias temiveis, como o bacillo do Koch, o bacillo de Löeffler, o diplococco de Talamon Fraenkel, agentes especificos da tuberculose, da diphteria e da pneumonia.

Já pertence ao dominio publico o caso de uma senhora casada e com filhos, sem o menor antecedente syphilitico, que, com uma ligeira escoriação no labio inferior, beijara a tunica de uma imagem exposta á adoração, vindo a soffrer depois de um cancro syphilitico, exactamente localisado no ponto da escoriação.

O facto referido não é unico. Ha muitos outros registrados pela observação clinica e que não transcrevemos, para não avolumar nossa monographia.

No tocante ao asumpto do presente capitulo, o perigo existe não somente para os fieis.

Os sacerdotes, que se utilizam de objectos communs, como estola, manipulo, missal, etc., beijados nas ceremonias religiosas e que, por sua natureza, raramente são limpos, estão, do mesmo modo, sujeitos ás molestias contagiosas, maximé nas igrejas movimentadas, onde celebram muitos religiosos, bons e doentes.

Quanto ao calice, mal limpo pelos sanguinhos, em que tantos bebem, não é preciso insistir, tal a grandeza do risco. Os protestantes, logo que atinaram ser o calice commum um meio genitor de muitos males, não tardaram substituilo, sendo certo que na Escandinavia já se usa um calice especial, tendo um boccal para cada assistente, e em outras partes ha tantos calices quantas pessoas.

Para que nos livremos da pecha de suspeitos, fique se, desde já, sabendo que opiniões insuspeitissimas tem clamado contra o beijo promiscuo nas imagens. Ahi está parte de uma da lavra de Franz Verhein, escripta na revista theologica *Pastor Bonus*, periodico da doutrina e praxe da igreja, publicado pelo capitular da cathedral, Dr. P. Conig, Prof. de Theologica, em Trier:

«Digno de censura é o usual beijo nas reliquias principalmente no Sul da Alemanha, que o sarcedote offerece aos crentes e cuja caixa de vidro, onde se guarda a imagem, é superficialmente limpa e apresentada ao seguinte adorador.

«Tão elevada é a apparencia de uma fé tão viva, quão pequeno é o receio do perigo de contagio!!

«Não se póde negar que nas ceremonias religiosas dos catholicos haja risco, principalmente para o sacerdote celebrante apesar de todo o asseio. Não será por isso que se conta uma grande porcentagem de tuberculosos no clero catholico?

«Os medicos expendam suas opiniões a respeito. Parece, todavia, indubitavel que um individuo predisposto facilmente contrairá a tuberculose, pela oscula liturgica e pelo uso de paramentos, já usados porum confrade tuberculoso.

«As leis da nossa sagrada igreja devem ser cumpridas, apesar de todos os males, mas o perigo diminuiria certamente com o asseio rigoroso das igrejas e sacristias.

Na Inglaterra, presta-se o juramento beijando a Bibia, mas a testemunha, para garantir a saúde, póde exigir um exemplar novo, ou levar de casa o seu.

Nas igrejas, como não pode haver um santo para cada crente, o verdadeiro será abolir os beijos e os sacerdotes aproximarão apenas os labios dos objectos, sem comtudo haver contacto.

Deste modo, triumphará a hygiene, que obedecida afasta a morte do homem e o leva até os extremos da velhice, e lucram as imagens, que não serão mais maculadas pelas salivas impuras dos adoradores irreflectidos.

Dr. Othon CHATEAU.

Continúa

Communicam de Varsovia, Polonia russa, que 70 padres catholicos constituiram uma nova seita e pregam a pobreza e o vegetarismo, recusando exportulas por celebração de casamentos e baptisados e condemnando a adoração da Virgem.

Baptista, disse uma senhóra para o seu novo criado, traga-me um copo com agua.

D'ahi a pedaço o creado traz o copo d'agua na mão.

—Você não sabe trazer isso n'uma bandeja!

O criado sahiu e voltou com uma bandeja cheia d'agua.

—Oh homem! como quer que eu beba a agua, vindo ella assim!

—Eu tambem estava espantado, minha senhora!

Em meu peito tinha um cofre
Para guardar minhas dores;
Porém tu, com teus carinhos
Encheste o cofre de flores.

O Washigton Post affirma que a politica internacional seguida no Brazil, Chile, Argentina, no sul, Mexico, no norte, tem merecido calorosos applausos do actual governo dos Estados Unidos do Norte: que o Secretario d'Estado dr. Root não occulta seu desejo de que as nações latinas americanas augmentem suas forças militares e navaes, construindo possantes vasos de guerra e providenciando pessoal pratico e perito.

Defunto sem missa

No «O Paiz», do Rio, de 28 de Janeiro ultimo, lê se o seguinte:

«CAPITÃO-TENENTE DR. MARIO RIBEIRO DA SILVA.—Arminda Ribeiro da Silva, viuva do capitão-tenente Dr. Mario Ribeiro da Silva, uma das victimas do couraçado «Aquidaban», satisfazendo aos desejos sempre manifestados por seu saudoso marido, deixa de mandar rezar missas, pedindo entretanto a todos os parentes e amigos que façam preces a Deus em favor da alma de seu idolatrado esposo.»

—Exemplos destes já vão se tornando frequentes não só na capital da Republica como em outras cidades adiantadas do sul.

A moda, portanto, vae pegando.

Isto quer dizer que muita gente já vae tendo a coragem precisa para romper publicamente com esse inveterado costume de missas e mais missas em suffragio das almas dos que morrem deixando parentes em condições de poderem mandar dizer as taes missas.

Na maioria dos casos os que mandam dizer essas missas obedecem apenas a esse costume e nada mais, pois não acreditam na eficacia desse engrolado em latim que ninguem entende, nem mesmo o padre que o profere sem fé nem contricção, vendo apenas receber a paga por aquelle serviço de mero luxo, inteiramente inutil.

Os indigentes, os desgraçados que morrem ahi às centenas e aos milhares pelos hospitaes, pelos corticos, pelos sertões, etc., esses não têm missas, porque de ordinario não deixam parentes que possam se sujeitar a esse luxo imposto pela parvoice publica como um dever imprescindivel aos parentes sobre-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

viventes dos fallecidos em outras condições.

Si estas verdades forem calando, como é de esperar, no espirito publico, adeus missas.

EDUARDO SOARES DA SILVA SANTOS

Bem moço ainda, cheio de vida e vida assás preciosa, pois Eduardo Soares era o arrimo de numerosa familia e com o seu esforço e infatigavel actividade mantinha industrias que asseguravam emprego honesto a outras pessoas, foi pela morte eliminado da communhão dos vivos, num golpe surprehendente para todos os que o conheciam.

Foi de poucos dias o seu soffrimento, tal a violencia da enfermidade que o acommettêu. Dahi a surpresa que no circulo dos amigos causou a noticia da sua morte.

Muito numeroso foi o accompanhamento do cadaver a sua ultima morada.

Ao baixar a sepultura fez-se ouvir em sentidas frases o dr. Domingos Americo de Carvalho, dando em nome dos amigos o ultimo adeus ao pranteado morto.

Eduardo Soares deixa viuva e tres filhos menores.

A sua exma. familia apresentamos nossos sentidos pesames.

COELHO NETTO

Lemos na «Gazeta de Noticias», de 27 do passado:

«Consta que os admiradores de Coelho Netto, para commemorar o apparecimento do quinquagesimo volume do grande artista, pretendem organisar em sua honra um grande banquete, seguido de uma velada literaria e musical.

A commissão central conta de certo com a acquiescencia de todos os jornaes do Rio. Os cariocas vão ver em breve uma encantadora festa, em que se sagrará o extraordinario labor do espirito superior que ainda a semana passada brindou a literatura nacional com dois breves volumes—*Turbilhão* e a *Treva*, o livro de contos egual em valor e belleza ao *Sertão*».

CHRONICA

Consagrada a semana finda á commemoração da tragedia cerical que victimou outr'ora o maior idealista e sonhador da antiguidade e quiçá de todos os tempos—Jesus Christo, o clericalismo moderno por uma inversão habilissima consegue embair a humanidade, ha muitos annos, praticando os mesmos desacertos, desvios e crimes contra os quaes se insurgira o grande nazareno e servindo-se delle para trazer obediente e genuflexa a seus pés, numa cegueira quasi invencivel, uma grande parte dessa mesma humanidade.

Em virtude, pois dessa tramoia clerical de que a maioria do nosso povo não se apercebe, uma grande parte dos dias da semana finda foram passados numas tantas praticas que, parecendo a primeira vista grandiosas e sublimes, a observação analytica superior demonstra quanto ellas encerram de grotesco e de tristimente ridiculo.

Felizmente houve, nestes ultimos dias, uma certa abundancia de pescado fresco, do contrario muita gente que por ahi anda mais ou menos accommettida de dysenteria, a molestia da moda actual, havia de se metter em bacalhau para cumprir o preceito e acompanhar a moda. O resultado... seria o que Deus quizesse.

O bacalhau obrigatorio...ora dá se para uma palermice ridicula desta ordem.

E o certo é que si o individuo não quizer comer o bacalhau ou as outras comidas permittidas nesta epocha, passará fome mesmo, porque carne verde não ha; não se mata boi...

E chamam a estas coisas bobas assim—religião.

Sim, religião de... bobage.

A tal pandega acaba pela queima dos judas, gaudio enorme da garotagem vagabunda.

Oh! que bella religião!

Bem, essa coisa toda já passou, os judas já foram queimados, todos ou quasi todos romperam suas alleluias, quem não rompeu de dia, rompeu as á noite, inclusie uma grande parte do bello sexo que, á noite, se divertiu a valer nos bailes simples e á phantasia então realisados, pois a mocidade estava sequiosa por um divertimento alegre e sadio, depois de tantos dias de dobres de sinos e toques de funeraes por toda a parte.

Por successão natural das idéas, tratando agora de tramoias clericaes occorre cá ao Pantaleão a seguinte pergunta:

Que fim levou a creação de um orgão clerical na imprensa indigena?

O d. Xisto, de saudosissima memoria, havia por mais de uma vez annunciado a fundação de uma typographia catholica, provalvemente para publicar alguma folha da sua seita.

Mas o d. Xisto foi adiando essa empresa para mais tarde, porque elle vivia muito atarefado com a creação de outras coisas de proveito mais efficaz e prompto aos seus interesses individuaes, como o obulo diocesano, a subscripção para o palacio e mobilia episcopaes, etc., etc. O resto do tempo que lhe sobrava de todo esse trabalho da arrancar boros dos papalvos, era pouco para os seus passeios e barrigadas.

Neste meio tempo, porem, o Corrêa de Araujo tirou se dos seus cuidados e publica a para os catholicos escandalosa phantasia—Jesus.

Como era natural os catholicos bufaram com a coisa e estrebucharam.

Esse estrebuchamento, entretanto, foi de tal sorte desastrado, que o Corrêa de Araujo teve ensejo de publicar coisas ainda mais escandalosas e alarmantes.

Ai! ai! minhas encommendas, todo o corcundismo religioso da terra sentiu se então abalado até as suas mais fundas raizes.

Reuniu-se logo, no palacio episcopal, a junta do coice do catholicismo indigena e deliberou a fundação immediata do jornal catholico para liquidar o pobre Corrêa de Araujo e toda a caterva dos excommungados que não fazem parte das confrarias, não ouvem nem pagam missas, não se confessam nem nada.

Até hoje, porem, nada do tal periodico apparecer.

Sem duvida os clericaes mataram em embrião o seu jornal, como acabaram de matar agora mais uma vez o Christo e o Judas, a cujas mortes já elles se afizeram, ha muitos seculos.

Coitados! vivem só matando.

Felizmente ainda está gozando da vida o Corrêa de Araujo... e este maldito Pantaleão que tem mais folego do que uma ninhada de gatos.

A mesma sorte que parece ter tido o orgão clerical, teve um outro orgão independente, segundo se dizia, que estava prestes a ser publicado nesta capital.

A nova gazeta morreu com o Christo e o Judas da padralhada.

Foi pena.

— Continuam remando contra a maré do caiporismo publico a Companhia de Variedades e o Colyseu Metalico.

E o mais como sempre neste viver monotono do Maranhão sempre apathico, preguiçoso, indifferente e paludicante, como qualquer das chronicas de

Pantaleão de Santa Cruz

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos

—::—

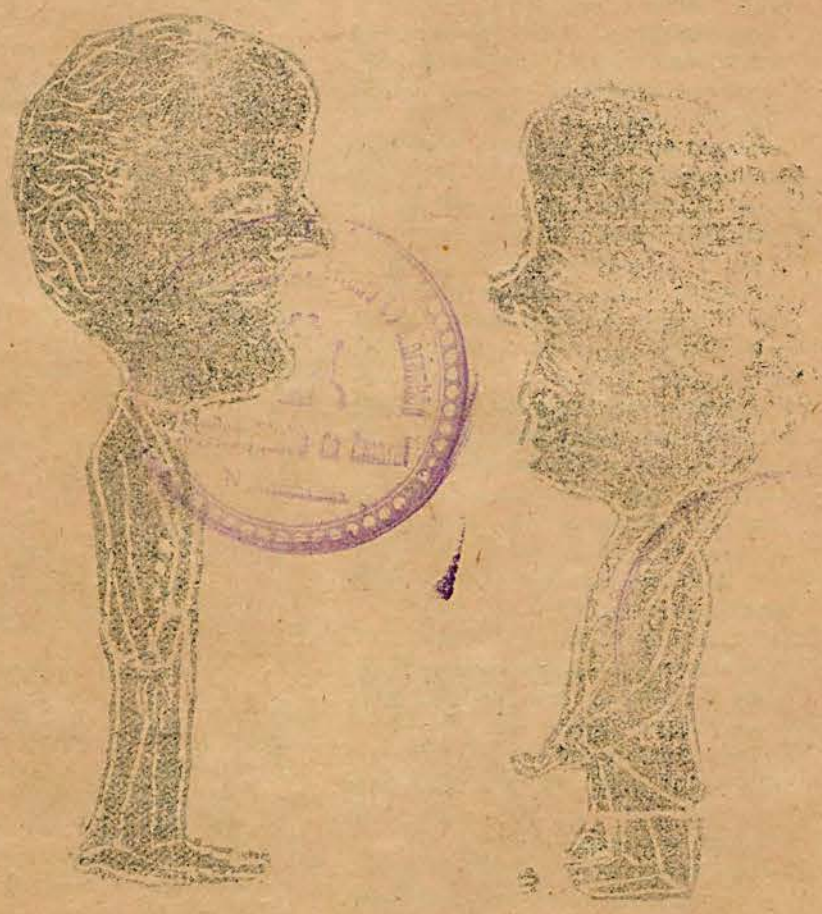
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorio.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



Augmenta a dysenteria?

É natural, pois o povo comeu muito bacalhau pela quaresma.



--Estudando ha tantos annos a situação do Estado, o Biné não comprehendeu ainda essa coisa?

=Creio que já, pois prorogou o congresso para apresentar medidas salvadoras.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão. 25 de Abril de 1906. | Num 290

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—*Administração e redacção*—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Soneto azul

O teu vestido azul risonho e claro
Parece o céo sem nuvens da chimera!
Quantos sonhos formosos não deparo
Presos—nas dobras dessa cor sincera!?

Nas franjas dubias do corpete caro
Suspira e vibra um hymno de cratera
A Esphinge ardente de um desejo avaro
Que nada pede...mas que tudo espera!

Si teu olhar de sylpho não orasse...
Si teu vestido azul não denunciasse
Que tens a palma do fulgor do sol...

Fria—talvez te baptisasse o Nume...
E o coração partido de ciume
Não te faria este soneto azul!

Sebastião de CAMPOS.

O filho do almirante Barroso

O artigo transcripto pela "Pacotilha," do jornal "O Dia," do Rio, a proposito do estado de penuria em que se acha o filho do inolvidavel almirante Barroso, essa gloria extraordinaria da nossa marinha de guerra, echoou fundamente no coração de patriotas maranhenses despertando a idéa de fazermos, nós maranhenses, alguma coisa em favor desse desditoso cavalheiro a quem o congresso nacional, que tantas e tão dispendiosas verbas decreta para outras cousas menos justas, negou um pequeno auxilio.

Nesse sentido recebeu esta redacção uma carta quasi nos mesmos termos em que se acha concebida a que sobre o mesmo assumpto foi remettida á Pacotilha e publicada nessa folha, no dia 20 do corrente.

O auctor dessa carta pede-nos que abramos tambem aqui uma subscripção em favor do filho do grande heroe brasileiro.

Tendo a Pacotilha acceitado essa idéa e aberto a subscripção, julgamos mais acertado em vez de abrir outra subscripção, convidar a todos os nossos amigos a concorrerem com seus donativos para esse patriotico fim, enviando as respectivas espertulas á redacção da Pacotilha, que, como folha diaria de grande circulação, melhor servirá a causa do que o nosso modesto Avante!

Para essa redacção opportunamente enviará a nossa folha a sua espertula.

Não se esqueceu a officina dos Novos de prestar mais uma homenagem á memoria de seu illustre socio honorario Joaquim Souzandrade, no dia 21 do corrente, anniversario do fallecimento desse grande cidadão.

A' tarde desse dia dirigiram-se em commissão ao cemiterio publico alguns membros da Officina conduzindo bellos ramilhetes de flores naturaes que depositaram em frente á catatumba onde repousa o velho literato e republicano devotado.

Na sua extrema simplicidade essa modesta manifestação attesta a sinceridade com que esses moços cultuam a memoria dos homens de letras.

A exposição

FESTA POPULAR DO TRABALHO

De hoje em diante serão recebidos no 1.º andar do predio n. 66, á rua da Cruz, esquina da rua da Paz, os productos destinados a figurar na proxima exposição que se realisará no dia 4.º de Maio.

Estes productos devem ser enviados até 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, afim de haver tempo sufficiente para a collocação e boa disposição dos mesmos nas salas da exposição.

21 de Abril

Nenhuma manifestação patriotica, a não ser as do estylo official, assignalou entre nós a passagem desta memoravel data nacional que recorda a affirmação heroica até ao sacrificio da inabalavel crença republicana de uma pleiade de nossos antepassados resumidos em Tiradentes.

No periodo que actualmente atravessa a nossa patria não ha logar para estas recordações, bellos ensinamentos de culto e de moral civica ao povo, pois o espirito de alienação que domina por toda a parte não cura destas coisas.

Saudações do Avante!

Passou hontem a data natalicia do conceituado clinico dr. Oscar Galvão.

A exma. sra. d. Anna Honorina Parga Baptista esposa do nosso amigo Raymundo Cypriano Baptista teve tambem hontem o prazer de commemorar a data de seu natalicio na intimidade da familia.

Parabens.

PIERRE CURIE

Constristando dolorosamente todo o mundo scientifico, espalha por toda a parte o telegrapho a noticia do desastroso fallecimento deste sabio francez, occorrido em Paris, no dia 21 do corrente, como se vê publicado ante hontem no serviço especial da Pacotilha.

Com a descoberta do radio que tão profundas modificações operou nos dominios da sciencia, abrindo novos e amplissimos horisontes ás pesquizas e aos conhecimentos humanos, os nomes de Pierre Curie e de sua illustre esposa, madame Curie, que com seu consorte cooperava assidnamente nos pacientes e acurados trabalhos de physica, tornaram se universalmente conhecidos.

Modestos como todos os verdadeiros sabios, os esposos Curie continuavam a trabalhar pela sciencia, pelo bem do verdadeiro progresso humano.

Eis em ligeiros traços a individualidade scientifica que o mundo acaba de perder

Faremos todo o possivel para dar, no proximo numero, o retrato de Pierre Curie.



Secção Maçonica

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4 realisará hoje a sess.·. econ. regulamentar, ás horas e no logar habituaes.

—

Terminada a sess.·. econ.·. da Loj.·. base, reunir-se-á logo o Sub.·. Cap.·. Rio Branco 4.

—

Realisará na proxima quinta-feira a Aug.·.e Resp.·. Loj.·. Cap. Ben.·. Renascença Maranhense sua sess.·. econ.·. da semana.

—

Logo após a sess.·. econ.·. esta mesma Offic.·. realisará a sess.·. esp.·.de eleiç.·.das suas LLuz.·. e OOffi.·.para o proximo anno social.

—

Sexta feira, 27 do corrente, haverá na Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman uma sess.·. esp.·. de instruc.·.

—

Celebrará esta mesma Aug.·. Loj.·. uma sess.·. de pompa funebre, no sabado, 28 deste mez, em memoria de um seu RResp.·. Ir.·. fallecido.

Para assistir a este acto são convidados todos os RResp.·. Ir.·. RReg.·. deste O.·.

Cambio

Foram estes as taxas de cambio de hotem:

Pará	15 1/2
Peráambuco	15 5/8
Maranhão	15 3/16
Portugal	350
França	640 francs
Allemanha	780 marcs

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

do governo, os factos, como o de que ora nos occupamos, vem demonstrar a toda a luz da evidencia que o catholicismo romano é uma causa perdida no Brasil, apenas sustentada por umas tantas centenas de pobres de espirito e de exploradores espertalhões.

Quem quizer que se illuda, mas a verdade é esta.

Realisou-se, domingo ultimo, no salão da Camara Municipal, o acto solemne da collação do grao de bacharel em lettras, conferido pela congregação do Lyceu Maranhense ao alumno sr. Carlos H. dos Reis, que concluiu este anno o seu tirocinio gymnasial nesse estabelecimento de ensino superior no nosso Estado.

Apesar da chuva que cahiu pouco antes da hora marcada para essa solemnidade, foi grande a concorrencia de senhoras e cavalheiros, agradando sumamente os discursos proferidos pelo intelligente bacharelando e seu illustre paranympho Antonio Lobo.

O dr. João Machado, inspector da instrucção publica, a quem agradecemos o convite que para assistir a esse acto se dignou dirigir a esta redacção, encerrou os trabalhos produzindo algumas considerações acerca do ensino moderno.

O sr. Carlos Reis é o primeiro alumno do Lyceu Maranhense que completa o curso gymnasial nesse estabelecimento.

Nossos parabens ao distincto moço.

CHRONICA

Vae o mez de abril, confirmando muito bem as promessas que deixou perceber desde os seus primeiros dias, de sér um mez bem mexido e remexido.

Está de pleno acordo com o programma do governo Biné.

Si nos primeiros dias houve, no nosso meio, festas e arrelias e até um assassinato inteiramente injustificavel de uma pobre mulher, ahi para os lados do mercado publico, nos dias subsequentes a coisa, o mexido não se tem desanimado, ao contrario, vae tomando cada vez maiores e mais accentuadas proporções.

Esta semana ultimamente finda começou por um suicidio que emocionou profundamente o nosso povo.

Ultimamente, segundo affirma a hygiene official, a colerine, dysenteria, coly-bacillose e não sei mais que nome tenha, anda por ahi matando muita gente, principalmente as crianças, e aquellas a quem não mata, põe bambas deveras.

E essa revolução dos magros intestinos do Zé Povinho maranhense dura já quasi tanto tempo como a revolução da Russia.

Não sei que nova forma de governo ou que reforma querem realisar as nossas tripas que assim andam em revolução como o povo russo, ha tanto tempo, sem socego.

O mexido, na serie dos males que nos affligem presentemente, já induzin aquella maliciosa gente da Pacotilha a estabelecer um divertido manicomio que faz as delicias dos apreciadores destas originalidades.

O mais interessante, porem, de todo este mexido e remexido, manifestado neste mez de abril, é o caso da torcidella do pé de s. exca. o sr. de Biné.

Ah! como os factos estão ahi todos os dias a comprovar a admiravel sabedoria dos antigos, esses emeritos synthetisadores dos conhecimentos praticos da vida em pequenos preceitos de facil memorisação...

«Cabriolas pela escada dão em cabeça quebrada.»

«Quem semeia ventos, colhe tempestades.»

Quem com muitas pedras bole, numa lhe bate á cabeça.

Está cuvindo, seu Biné, os sabios conselhos dos velhos de outros tempos?

Você, perdão, v. exca. foi inventar esta historia de mexidos, e tanto se mexeu e se remexeu que já torceu o pé.

Está ahi em que deram os seus mexidos no Maranhão.

Já foi preciso vir um medico mexer e remexer esse desassocegado pé, afim de pol-o outra vez em seu logar, donde nunca deveria ter sahido, si v. exca. não tivesse inventado essa mania de mexidos.

Bom será si isto lhe servir de aviso, afim de v. exca. moderar um pouco mais os seus mexidos e remexidos, rebolições e rebolados, pois do contrario a coisa pode ainda ficar peior.

Olhe, muita gente já diz por ahi que, antes de v. exca. torcer ou deslocar o pé, já estava com a bola destorcida ou deslocada; que esses tantos mexidos são o effeito de uma porção de macaquinhos que lhe subiram ao sótão.

Pantaleão não é capaz de dizer estas coisas, mas Pantaleão tem ouvidos e por isso vae ouvindo o que dizem os filhos da Candinha, os meninos da escola e até quem não é filho nem parente da Candinha, nem menino da escóla.

Veja lá como vamos ficar com um governo de cabeça e pés fora dos seus logares...

Oh! meu Deus! isso será uma desgraça, um horror, nem é bom pensar em semelhante coisa.

Governo sem pé nem cabeça...é de certo o peior, o cumulo dos mexidos.

—O Colyseu Metalico arranjou ultimamente umas touradas, com as quaes conseguiu refrescar um pouco a calmaria podre que apanhou por estas alturas do Maranhão.

—A companhia de variedades é que ainda não descobriu até agora nenhuma especie de iman para attrair o Zé Povo ao theatro, apesar de serem muito bem apreciados os trabalhos desta interessante companhia.

Em grande parte a falta de borós, nesta terra dos grandes projectos de seu Biné, concorre para esse desanimo do povo em frequentar o theatro.

Entretanto annuncia-se para muito breve a chegada aqui de uma companhia lyrica que, si não tiver outros meritos, tem pelo menos os de reclamo a torto e a direito.

Basta ver um dos ultimos telegrammas dessa companhia dizendo que o governador do Pará, ou o Antonio Lemos applaudiu com enthusiasmo uma das peças por ella levada á scena, no theatro da Paz, para se fazer uma idéa exacta da bossa reclamista da tal companhia.

Talvez seja por isso que o Biné, o homem dos reclamos, está tão empenhado em conceder subvenções, transporte gratuito e não sei mais o que a essa companhia.

Provavelmente ello irá, mesmo com o pé torcido, applaudir as peças que ella representar aqui, só para ter o gosto de mandar telegrammas para o Rio e outros logares dando conta dessa grande e sensacional novidade.

Si a tal companhia dá no fraco do homem, não sahirá mais daqui, pois o Biné arranjará empregos rendosos para todo o pessoal que a compõe, até os comparsas e puxa vistas.

Vou cuvir hoje a nova banda de musica dos bombeiros em sua retreta de estréa, e para isso os meus leitores queiram dar a devida licença ao seu do coração

Pantalcão de Santa Cruz

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

These

A hygiene nas igrejas

OS TEMPLOS CATHOLICOS E OS DE OUTRAS RELIGIÕES

Comparando, sob o ponto de vista da hygiene, os edificios de outros cultos com as igrejas cathoficas, vemos que a primazia não pertence a estas.

Os templos do paganismo, muitos dos quaes foram aproveitados pela religião christã, eram mais ou menos hygienicos.

Alguns, que os antigos chamavam Hypethros, como o de Jupiter Olympio em Athenas, apresentavam, á semelhança dos claustros, o centro descoberto, por onde a benefica luz solar penetrava em ondas.

Outros, como os de Esculapio, permaneciam sempre abertos, segundo refere Montfaucon.

Ora, assim sendo, facil é de vêr que os templos do polytheismo eram, pelo menos, claros e ventilados.

E, consoante á opinião de Arrien, os idolatras tinham tal respeito a um templo que era expressamente prohibido assoar e escarrar, em seu interior.

De preferencia, construiam seus monumentos religiosos por entre arvores frondosas, para que a multidão de devotos tivesse um ar mais puro.

Nos ritos religiosos observavam um asseio rigoroso.

Hygienicas eram as festas do culto e, para celebra-las dignamente, praticava-se de antemão nos edificios uma limpeza escrupulosa.

Nas grandes Panatheneias as moças iam em theoria lavar na fonte Kallirhoé o véo da deusa.

Nas synagogas, pouca cousa ha que fazer, para a hygiene ser perfeita.

A simplicidade do rito tem por corollario a simplicidade da ornamentação e do mobiliario.

O sólo é quasi sempre revestido de ceramica, e as grandes synagogas da França são bem illuminadas e aquecidas.

Uma particularidade dos templos judaicos é a separação dos sexos.

Os homens occupam as naves, as mulheres ficam em uma especie de amphiteatro situado por cima da porta principal.

A ventilação, porem, desta parte do edificio é má, é insuficiente o cubo de ar, de forma que as mulheres, se acham em peores condições hygienicas que os homens.

Pelo que toca ás mesquitas, pouco se encontra que mereça censura.

Construidas quasi todas pelo mesmo typo, apresentam um pateo de marmore branco circundado por uma galeria coberta, sustentada por grossas columnas.

De um lado está a sala de orações, mesquita propriamente dita, que numerosas portas, sempre abertas, communicam com o pateo, garantindo ventilação e claridade mais que muito sufficientes

A sala de orações é caiada de branco todos os annos, excellente pratica, que só merece applausos.

Sua abobada repousa sobre columnas, que dividem o recinto em varias naves.

Um nicho ricamente lavrado, o *mehrabe* dos muçulmanos, indicando a direção de Mecca, um pulpito, o *mambare*, lampadas de cobre, ou alguns candelabros de ferro, de crystal, constituem toda a decoração.

Sobre o sólo da mesquita os sectarios de Mahomet estendem cinco a seis esteiras superpostas: em torno do *mehrabe*, o logar mais santo do templo, collocam alguns tapetes.

Por sobre as esteiras e os tapetes, passam pés calçados.

Ao entrar, tiram os mahometanos suas sandalias, que deixam arrumados em linha na porta da mesquita.

Nas grandes mesquitas, entram levando nas mãos as sandalias, as quaes collocam, quando oram, sobre o pavimento, mas com a face superior voltada para baixo, afim de preservar a esteira do contacto impuro dos solados.

O pobre que não usa meias, antes de entrar lava os pés na *Midda*, pequeno local contiguo á mesquita.

Na *Midda* existe um poço, cujas aguas vêm ter a uma pia baixa, em frente da qual ha um banco de pedra.

É neste banco que descança o muçulmano pobre e onde, commodamente assentado, lava os pés para poder entrar no templo.

Esse asseio, instituido por Mahomet, o grande fanatico da hydrotherapia, e praticado pelos mais indigentes dos seus sectarios, é grandemente louvavel.

Á passagem de um individuo de outra religião, que entrar de sapatos nos pés em uma mesquita, os muçulmanos retiram suas esteiras.

São estas de um tecido cerrado e, no fim de um certo tempo, tornam-se polidas pelo attrito dos pés.

São varridas duas vezes por dia, mas o inconveniente da varredura nas mesquitas é menor do que nas igrejas catholicas.

De facto, além dos cuidados de limpeza, que tomam, os muçulmanos não cospem no chão de um templo, de modo que a varredura a seco levanta uma poeira insignificante.

Os ricos escárram no lenço, os pobres, na sola de suas sandalias.

Além da *Midda*, cada mesquita tem no pateo um outro complemento indispensavel—a cisterna.

Muito fresca e procurada, a agua da cisterna serve exclusivamente para beber.

Tirada da cisterna por meio de baldes, é collocada em uma vasilha de barro, onde os crentes mergulham pequenos vasos de argila, que depois de cheios, levam aos labios.

Os vasos, que servem de copos em numero de dez, mais ou menos, são depostos em uma prateleira, visinha da cisterna e raramente lavados.

Apesar do Alcorão asseverar que a saliva dos crentes é o agente da cura radical de todos os males, comprehende-se quão facil será a contaminação por esse habito perigoso de beberem, em um mesmo recipiente, milhares de pessoas.

Não precisamos insistir para mostrar o quanto a hygiene está em desaccordo, neste ponto, com o Alcorão. Mas emfim, beberá quem quizer.

Os templos protestantes, que conhecemos, apresentam, em relação com a singeleza do rito, uma sobriedade de ornatos, que provoca louvores.

Salões amplos, providos de amplas janellas e portas abertas, bem illuminados e arejados, taes são as casas de oração dos protestantes.

Quem assistir suas praticas religiosas, encontrará cadeiras commodas e separadas convenientemente umas das outras.

O calice commum, de que se serviam e que apresentava perigos reaes, sob o ponto de vista do contagio, foi substituido, como já referimos alguras, por uma serie numerosa de copinhos, de sorte que cada assistente tem um calice exclusivamente para seu uso.

O calice commum, que já não se encontra em alguns templos protestantes do Brasil, foi sobretudo mais usado na Dinamarca, depois que, em declaração publica, os presidentes das sociedades de medicina e os altos funccionarios medicos se manifestaram contra elle, em 1902.

Merece, entretanto, a mesma censura, que o baptismo nas igrejas catholicas, o modo porque baptizam algumas seitas protestantes.

Em um tanque de um metro de profundidade, mais ou menos, penetram o baptisando e o baptista.

Este, apóz haver proferido a formula sacramental, ajuda o baptizando a dar um mergulho geral na mesma agua, em que muitos já se baptisaram.

Ora no fim de um certo tempo, não longo, a agua, onde imergiram tantos corpos, adquire um aspecto francamente suspeito, que faz lembrar as primitivas piscinas de Lourdes.

É para desejar que, em breve, a forma de baptisar que descrevemos tal, qual assistimos, tenha a mesma sorte que a do calice commum, cujo desapparecimento, na hora presente, applaudimos.

Dr. Othon CHATEAU

Continúa.

Recebemos o boletim de estatistica demographo-sanitaria desta capital referente á semana de 2 a 8 do corrente.

Agradecemos.

Visinha do andar de baixo,
Quando irrigar suas flores,
Lance um olhar pr'a cima,
Pr'a irrigar meus amores

Uma que attribuem a Bocage:

O poeta assistia a uma ceremonia no Vaticano em que todos os presentes beijaram os pés do Papa.

—Então, Bocage, inlagou alguem; não beijas tambem?

—Qual! Quando os grandes beijam lhe os pés, o que é que eu hei de beijar?

Disputavam dois gregos e um venesiano, dizendo cada um que a sua respectiva nação, vencia a outra em excellencia.

O grego para provar que a sua se avantajava não só a Veneza mas a todos os outros paizes, disse:

—Foi da Grecia que sairam todos os sabios.

E' verdade, respondeu-lhe o venesiano, e é por isso que ja hoje, lá se não encontra nenhum.

Progresso do catholicismo no Brasil

Acaba de desaparecer da arena da imprensa diaria do Rio, o orgão do embrutecimento do povo, o jornal catholico, "A União".

Nestes ultimos annos do descambar da Republica para o baixo plano onde rasteja o catholicismo no nosso paiz, grande é o numero de periodicos e de jornaes catholicos que a exploração clerical tem creado para defender os seus interesses e propagar as doutrinas dessa nefasta religião.

Nenhum desses jornaes, porem, tem conseguido assegurar sua existencia por muito tempo; quasi todos elles pouco mais vivem que as rosas de Malherbe.

De ordinario essas empresas jornallisticas terminam dando grandes prejuisos aos papalvos apatacados que para ellas concorrem com seus capitaes.

Entretanto, os que se interessam em trazer o povo enganado, bradam por toda a parte que o catholicismo se desenvolve cada vez mais na nossa terra, porque é a unica religião verdadeira que existe no mundo, pois foi fundada por Deus para salvar as almas do peccado, consolar os tristes e afflictos, soccorer os necessitados e mil outras caraminholas deste jaez.

E' boa.

O catholicismo se desenvolve, crea cardinalatos e arcebispados, multipica os bispados, funda collegios e confrarias, mas não pode sustentar um orgão na imprensa!

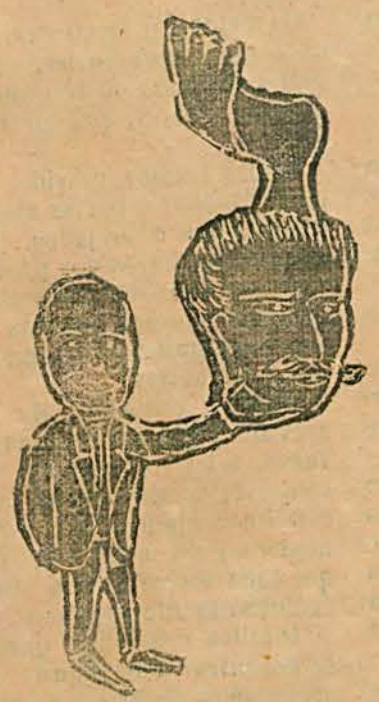
E' natural—a imprensa é a luz e o catholicismo é a treva das consciencias, a noite calginosa do espirito.

Para que as trevas dominem é preciso que a luz desappareça.

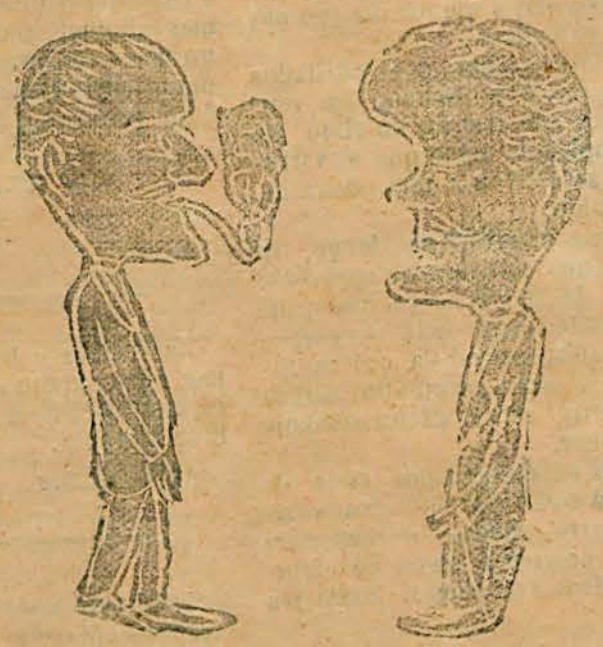
Seja embora uma imprensa embrutecedora do espirito humano, nem esta mesmo se pode manter.

A acção criminosa dos governos inconscientes que infelizmente temos tido nestes ultimos annos, governos que, sem apoio na opinião dos homens esclarecidos do paiz, suppõem achar esse apoio nos circulos sombrios do catholicismo dando lhe todo o prestigio official, eis a causa unica desse phantasmagorico desenvolvimento mais apparente do que real.

Apesar, porem, de todo esse apoio



Um bohemio--Eis o symbolo do governo Biné--uma cabeça fora do logar e um pé torcido, este sobre aquella.



--Bom seria fosse este symbolo para a exposição.
--Ha de ir num escudo official de estylo barroco.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 3 de Maio de 1906.** | **Num 291**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Festa Popular do Trabalho

A exposição

Conseguiu felizmente esta associação realisar a exposição que desejava fazer, de productos maranhenses, no dia 1.º de Maio corrente.

Annunciada a installação solemne da exposição para uma hora da tarde do dia 1.º de Maio, só ás duas e meia horas poude ser ella installada, depois que a directoria se convenceu de não comparecer nem se fazer representar nenhuma das autoridades do Estado e do Municipio que, por officio haviam sido convidadas. O dr. João Machado, inspector da instrução publica esteve presente e o dr. chefe de policia enviou um officio communicando não poder comparecer ao acto.

A essa hora, reunida a directoria em presença de outros socios e de muitos visitantes que desde 1 hora da tarde concorriam á exposição, foi esta declarada aberta pelo tenente coronel Manoel Vieira Nina, presidente da assemblea geral, depois de uma allocução do presidente da directoria, sr. Domingos Perdigão.

Até ás 10 horas da noite foi grande a concorrencia de visitantes.

A directoria da sociedade está satisfeitissima do resultado obtido, pois o brilhantismo da exposição excedeu de muito ao que era rasoavel esperar no nosso meio, onde ha mais de 30 annos não se realisam taes certamens.

Até a hora da abertura da exposição mais de 60 expositores haviam concorrido ao certamen, alguns delles com productos realmente curiosos e dignos portanto da apreciação dos entendidos.

Todos quantos penetram nas salas da exposição ficam admirados do que veem, pois ninguem contava que a Festa Popular Trabalho fosse tão feliz na realisação dos seus desejos.

Si algumas difficuldades encontraram os angariadores de productos para este primeiro certamen, essa difficuldade cessou desde o momento em que o publico viu como está digna da apreciacção de todos, ainda dos mais exigentes a exposição actual de productos da nossa terra.

Com effeito todos agora querem expor seus productos, já ninguem mais se faz rogado para isso.

Antes assim.

A exposição continuará aberta até domingo proximo ás 10 horsa da noite.

Continuam a chegar novos productos e quantos vierem serão recebidos pela directoria com especial agrado, pois o que a sociedade quer é a animação ás artes e industrias do nosso Estado.

DIAS CARNEIRO

Da commissão central encarregada de erigir em Caxias um busto ao distincto filho daquella terra, dr. Dias Carneiro, recebemos uma circular acompanhada de uma lista n. 344 para ser subscripta com donativos destinados áquelle fim de todo o ponto justo e sympathicamente patriotico.

Aqui fica, pois, á disposição dos que quizerem subscrever a referida lista.

Secção Maçonica

Em homenagem á memoria do pranteando Ir.·. Eduardo Soares da Silva Santos realisou a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman uma sess.·. funebre, conforme annunciamos no nosso ultimo numero.

O Temp.·. onde essa Aug.·. Offi.·. celebra suas ssess.·., achava se rigorosamente forrado de preto e no centro da Cam.·. do Mei.·. em frente ao altar do Ven.·. levantava se bem trabalhado catafalco encimado por uma urna funeraria, sobre a qual descansavam as insignias maçonicas do finado.

No alto do catafalco, em frente a urna e com a face voltada para o altar do Ven.·. via-se um pequeno quadro com o retrato do saudoso Ir.·. fallecido.

Em cada uma das quatro faces do catafalco ficavam tres luzes dispostas em triangulo e em frente, sobre uma tripode, um thuribulo aberto.

Na ornamentação dos altares figuravam emblemas da morte.

Todo o trabalho de ornamentação esteve a cargo da casa Moura Ferro & C.ª

Aberta a sess.·. pelo Pod.·. Ir.·. Ven.·., tendo a seu lado o Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Deleg.·. do Sub.·. Gr.·. Mest.·., foi introduzido no templo com as formalidades do ritual o Resp.·. Ir.·. Paulino Lopes de Sousa representante da viuva do Resp.·. Ir.·. fallecido, a qual não poude comparecer á solemnidade.

Deram a guarda ao catafalco os RResp.·. Ir.·. Paulino Lopes de Sousa, Manoel G. Moreira Nina e Raul Machado.

As AAug.·. e RResp.·. LLoj.·. Ben.·. Renascença Maranhense e Rio Branco 4.ª se fizeram representar no acto por CComm.·. de seus MMemb.·.

Era imponente o aspecto do templo ao começar o acto funebre.

O Pod.·. Ir.·. João José Leutini executava ao harmonium as melodias apropriadas á solemnidade.

Conforme o ritual, começou a cerem.·. pela verificação da falta do Ir.·. fallecido, o que foi depois proclamado pelo Pod.·. Ir.·. Ven.·. em sentidas palavras de pezar.

Procede-se em seguida á cerem.·. da primeira homenagem á memoria do morto, a do incenso, prestada pelo Ven.·., Orad.·. e Secr.·.

A segunda homenagem, dos ramos verdes, foi prestada pelo 1.º Vigil.·., Thes.·. e Hosp.·.

A terceira dessas homenagens foi ta com flores naturaes coube ao 2.º Vigil.·., Chanc.·. e um Ir.·. do colum.·. do N.·.

Depois de prestadas estas homenagens, o Pod.·. Ir.·. Ven.·. convidou as CComm.·. das LLoj.·. Renascença Maranhense e Rio Branco 4.ª a cujos AAug.·.QQuad.·. pertencia o finado, a prestarem tambem esta homenagem de flores, o que foi feito, proferindo o dr. Domingues Americo de Carvalho, orador da Rio Branco, sentidas palavras de saudades ao depositar as suas flores.

Dada a palavra em seguida ao Orad.·. da Loj.·., proferiu este uma oração analoga ao acto considerando tanto a vida prof.·. como a vida maç.·. do pranteado Ir.·. fallecido.

Prestadas as ultimas homenagens ao fallecido, o Pod.·. Ir.·. Ven.·. encerrou a sess.·. agradecendo em nome da Offi.·. a presença do Ill.·. e Pod.·. a Ir.·. Deleg.·. do Sob.·. Gr.·. Mest.·., das CComm.·. das AAug.·. e RResp.·. LLoj.·., do representante da viuva do finado, assegurando a todos o sincero reconhecimento da Loj.·. Beckaman.

A convite do Ven.·. foram todos os RResp.·. Ir.·. presentes acompanhar o Ir.·. Paulino Sousa até a residencia deste.

—

Realisará hoje a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense sua sess.·. econ.·. da semana.

—

No dia 5 do corrente procederá a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Rio Branco 4.·. a sess.·. de eleiç.·. para o proximo anno.

—

O Sub.·. Cap.·. Renascença Maranhense realisará a sess.·. esp.·. de eleiç.·. de suas LLuz.·. e OOff.·. no dia 8 do corrente.

NAVEGAÇÃO DO ALTO SERTÃO

Lemos n "O Norte," da Barra do Corda, de 14 do passado:

«Acaba de entrar neste porto, sem o menor incidente o vapor «Maranhense».

No entretanto, estamos já no fim do inverno e o rio está com suas aguas quasi no natural.

Tudo isso faz crêr que a navegação a vapor para nosso porto, em qualquer tempo é perfeitamente praticavel, desde que se limpe o Mearim e se adquira vasos de accordo com a capacidade do rio.

O interesse e vantagens que desse facto adveriam para o commercio e para o Estado, são incontestaveis e elles se accentuariam gradualmente á proporção que a estabilidade da navegação se fosse tornando uma realidade.

Por intermedio dos srs. Dias Monteiro & C.ª depositarios nesta praça dos vinhos regionaes do Douro recebemos do nossa amigo Bernardino Ferreira Monteiro, residente em Portugal, uma garrafa do vinho fino transmontano que, nos asseguram os entendedores a quem o demos e saborear, ser um producto de excellente qualidade e delicioso paladar.

O sr. Ferreira Monteiro é exportador de vinhos não só desta marca, como de vinhos de mesa, tintos, branco etc., ultimamente julgados dignos dos premios de exportação e consumo pelo Mercado Central de Productos Agricolas daquelle reino

Recommendamos, pois, o novo producto aos apreciadores do genero.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

These

A hygiene nas igrejas

CONCLUSÕES

Cingindo nos á critica dos principaes pontos, referentes ao thema por nós escolhido, ainda assim e amiude topamos não pequenas difficuldades para chegar á derradeira parte da tarefa, que, por isso mesmo, se apresenta com pequeno porte.

Nosso trabalho; que sae; qual esboçamos; isto é, escripto com inteira imparcialidade, demandava, além de maior ingenho, mais tempo e mais recursos.

No seu remate, fazem se mistér; em forma de synthese, embora imperfeita, as seguintes conclusões:

1.ª—Construir igrejas simples, isto é, sem naves lateraes, sem multiplicidade de capellas e altares.

2.ª—Banir os tapetes, sanefas, cortinas, armações funebres, ornatos de gáze e de papel pintado.

3.ª— Usar leves cadeiras de ferro, ou de madeira, que facilmente se possam lavar e desinfectar.

4.ª—Installar a electricidade;onde fôr possivel

5.ª—Abrir as portas, janellas, vidraças das igrejas, ao menos durante as ceremonias religiosas.

6.ª—Proscrever os anteparos e reposteiros das portas, permittindo assim a entrada franca do ar e da luz.

Em nossos climas a entrada do ar não traz resfriamentos, como ás vezes succede nos paizes frios.

7.ª—Collocar nas portas de entrada raspadeiras de metal, para desembaraçar a sola dos calçados de suas mais grossas impurezas.

8.ª—Diariamente, ou depois de todas as grandes concorrencias de fieis, aspergir o pavimento com soluções antisepticas e varrer depois.

Póde se empregar, com vantagem, a pratica aconselhada pelos bispos de Fano e R. Emilia, isto é, antes de varrer, espalhar profuzamente pó de serra imbebido em uma solução de sublimado, corrosivo a 1 ou 3 p. 1000.

9.ª—Collocar junto ás columnas, nas proximidades dos altares, no côro, no pulpito, nas sachristias, por toda parte emfim, escarradores elevados, contendo soluções de sublimado ou de outro agente antiseptico, asseados diariamente.

10.ª—Affixar em pontos evidentes, particularmente nas portas de entrada, cartazes, onde se leia a seguinte inscripção:

RESPEITAI A CASA DO SENHOR
NÃO ESCARREIS NO CHÃO

11.ª—Limpar as cadeiras, pulpitos.balustradas da nave e dos côros, altares, pilares, etc., com espopjos imbebidas em solução de sublimado a 1:1000.

12.ª—Banir os confessionarios.

Não sendo possivel, porem, lavar as partes da madeira dos actuaes com a solução de bichlorureto de mercurio a 1:1000 e com sabão ou lixivia de potassa, areiando convenientemente as partes metalicas.

13.ª—Usar as pias de Bruns, ou de Dalpiaz, que satisfazem mais a hygiene que as outras.

Na falta d'ellas, as antigas devem ser esvasiadas mais de uma vez por semana e lavadas com solução de sublimado, se de pedra, ou com lixivia de potassa, se metalica, devendo-se protege-las por meio de corberturas de metal, para evitar as poeiras.

14.ª—Condemnar os beijos ás reliquias, imagens, etc.

15.ª—Fiscalisar a execução dos preceitos estabelecidos, impondo multas aos transgressores.

É claro que ninguem quer a demolição das igrejas existentes, para que novas sejam construidas. Seria um absurdo.

A hygiene pode melhorar os actuaes templos e as modificações mais urgentes e faceis de realisação são: prohibição de escarrar no chão;installação de escarradores elevados, prohibição de varredura a secco; conservar as janellas e portas sempre abertas, proteger as pias contra as poeiras, medidas estas que, em qualquer igreja, havendo bôa vontade, se podem facilmente executar.

Dr. Othon CHATEAU

Um barbeiro dá uma grande sóva num rapazola que berra como os bezerros desmamados.

Ouve um visinho a gritaria e embarafusta pela loja do Figaro.

—E' seu filho ? pergunta.

Não, senhor; é meu sobrinho. Veio passar uns tempos commigo para se divertir.

Menina se sabe ler,
Leia no meu coração,
Que dentro d'elle ha de achar
Si lhe quero bem ou não.

Liga Anti-Clerical Intransigente

Com esta epigraphe lemos n «O Estado de S. Paulo, de 9 do corrente a seguinte noticia:

«Realisou-se hontem no Largo do Paysandú, 41. com regular concorrencia de anti clericaes e livre pensadores, uma reunião com o fim de installar, nesta capital, a Liga Anti clerical

Composta a mesa pelos srs. Everardo Dias, Ricardo Figueiredo e Isidoro Diego, fala o segundo que expõe os motivos pelos quaes se torna imprescindivel a organisação da Liga, evidenciando o procedimento pouco digno do governo ao receber, de braços abertos, as congregações religiosas expulsas do extrangeiro.

Em seguida é acclamado o sr. Germain Celestin para presidir a sessão.

O sr. Ricardo Figueiredo,pedindo novamente a palavra, lê um parecer que é considerado de alta importancia pela mesa por não permittir aos correligionarios transigir com os preceitos que lhes ordena a Liga.

Eis o parecer:

1.º—Não casar religiosamente;

2.º—Não baptisar o filhos;

3.º—Não servir de padrinho ou compadre, em casamentos ou baptisados;

4.º—Não dar esmolas a associações religiosas, ainda com fins apparentes de caridade;

5.º—Não celebrar funeraes, nem assistir a elles; nem pedir orações para os mortos;

6.º—Fazer se enterrar civilmente;

7.º—Não se associar nem prestigiar directa ou indiretamante nenhuma ceremonia religiosa;

8.º—Manter longe do lar e da familia os chamados ministros de Deus;

9.º—Não confiar á egreja nem aos seus adeptos á educação dos filhos.

O sr. Evarardo Dias, em seguida, amplia com algumas considerações o seu parecer e pede á assembléa que se manifeste, sendo então approvados todos os pontos.

Toma a palavra o sr. Tertuliano Cesar Gonzaga que faz brilhante peroração comdemnando os abusos do clero e a apathia singular das autoridades constituidas e termina pedindo se envie uma representação aos deputados de idéas liberaes para que se façam ouvir no Congresso Federal, clamando contra esse inqualificavel desrespeito ás leis republicanas.

Falam ainda mais alguns livre-pensadores sendo todos applaudidos com enthusiasmo.

Procedendo-se á eleição de uma directoria provisoria, foram acclamados os srs. Ricardo Figueiredo, Isidoro Diego, Tertuliano Cesar Gonzaga, Germain Celestin e Everardo Dias.

A proxima reunião realisar-se-á sexta feira, 13 do corrente.

Encerrou a sessão o sr. Ricardo Figueiredo, com um bello improviso, incitando os anti-clericaes a trabalharem em pról da humanidade, combatendo a egreja e as religiões que imperam no mundo.

A reunião dissolveu-se na maior ordem e contentamento».

Publicação a pedido

DICTADO

CONTRA O CELIBATO DO CLERO

Dado por um Espirito que fora padre do Catholicismo Romano, e recebido pelo Medium Israel Correia da Silva no «Centro Spirita Rio-Grandense», na noite de 13 de Maio de 1892.

Fallaste na familia ? No sanctuario da familia ? !

Sim, meus irmãos. E' no lar, no lar domestico, que deve haver a felicidade relativa ao planeta que habitais !

Quem a não encontra no lar tambem não a encontra na rua.

A familia é e deve ser tão sagrada como sagrado é para nós o Santo Nome de Deus !

Ah ! A familia ! A familia ! Quão poucos sabem o que ella é ! Muitos dizem:—E' um fardo,—outros chamam n'a de—Calvario;—e isto porque ignoram que ella é a—felicidade !

Affectos, carinhos, só na familia é que existem; e não no mundo externo, onde tudo é phantasia, filha primogenita da hypocrisia.

Quando ella não fôr a felicidade, do chefe é a culpa: Máu chefe, máu guia; bom chefe, bom guia.

A familia é não querida, que se governa com o affecto, que se orienta com o carinho; seu norte, seu rumo, é a—felicidade,—porto poucas vezes alcançado, devido ao timoneiro !

Quem diz—familia—diz—amôr; —diz Deus !

Sim, meus irmãos; porque Deus constituio a familia e não são os homens, miseros mortaes; que podem derrogar a Lei Divina !

Desgraçados, incredulos, hypocritas ! Quereis reformar a sociedade, quereis salval-a, destruindo a sua base ? Trai do mundo a familia, e que vos ficará ? Um montão de torpezas, e nada mais.

Dizeis vós, hypocritas da batina: —Desprezo o carinho da familia (a que todo o homem tem direito) para só dedicar-me ao cultivo da vinha do Senhor !

Hypocrisia ! Mesquinho juizo da Grandeza de Deus.

Cégos, que não vêem a todo momento o protesto solemne que se levanta por toda a parte, contra essa prohibição absurda—o celibato do clero—, que contraria a natureza, que contraria a Lei Divina!

«Ah! meus irmãos! Convencei-vos de que o—celibato—é a planta exotica que não pode nem deve medrar na Seára do Senhor; si lá o encartaram, é porque de lá tiraram o que de Divino existia!

Talvez, pela primeira vez ouçais que Deus instituiu a familia; e, no emtanto, na Natureza pullulam os exemplos desta sublime verdade !... Basta lembrar vos que o homem só vive em sociedade, constituida pela reunião das familias. Si quizerdes a prova, isolai-o; que tereis ? Um desgraçado misanthropo, ou seja—um ente que vegeta, ou que vive sem viver. um verdadeiro monstro !

E sabeis por que assim vos fallo? Eu vos direi:

Fui padre, e padre do catholicismo Romano; eis minha desdita! Eu era homem, filho de Deus e por Elle creado, como todos os outros, para amal o e multiplicar o genero humano. A carreira que abracei, mui em contrario á missão que tinha a cumprir, me tornou um desgraçado !

Constitui familia e não era casado; tinha filhos e não era pae; era compadre sem ter comadre ! Que edificante ! Que sublime ! Que grandioso exemplo dei da virtude !

Prégava Moral, e tinha familia sem ser familia ! ! !

Fiz da donzella, a quem me liguei, não direi—a prostituta—, mas, a prostituida ! Fiz dos meus queridos filhos (innocentes creaturas) filhos do erro e do crime—que a Sociedade não perdôa ! E essa Mãe ? Oh ! attendei me:

Eu sei que este nome por si só é um poema; por si só é uma epopéa !

Mãe ! ! ! Mas, que desgraça !

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Sonho...

A essa adoravel inimiga do sonho

Que os sonhos mentem, ouço todo o dia
dizer o povo. Que banalidade!
Quantos, por ahi, com alacridade,
não vivem dessa loura phantasia?

Eu tenho um sonho que me delicia,
que me fala de amor e de saudade,
que enche de luz a minha soledade,
e me embalsama as horas de agonia...

E' elle que me prende, que me enleva,
que enche de rosas minha triste vida,
que espanca, ás vezes, de minh'alma a treva.

E' um sonho, bem sei,—visão fagueira!...
Mas quizera, oh, sim! alma querida,
que este sonho durasse a vida inteira!

Rosalia SANDOVAL.

Ter mãe e não conhecer o pae! Forçoso é confessar:—«Essa mãe não foi honrada!». Terrivel idéa; que persegue o filho, bruma satanica que encobre o aureo brilho do diadema sagrado de uma Mãe idolatrada!

O filho ama a sua Mãe, a quer, a venera, mas, quer saber quem é seu pae, pois, a sua consciencia lhe diz que dous entes lhe deveriam ser egualmente caros!

E—o celibato do clero—lh'o véda, lh'o probibe, torturando o coração da extremosa Mãe e amargurando a vida do que foi pae e d'aquelle que vive sem conhecer seu pae!!!

O Padre João.

(Das "Cartas Spiritas")

O inspector geral dos hospitaes navaes de Tokio, no Japão, declara que pelo uso de uma dieta de carne fresca o *beriberi* foi extinguido da marinha japoneza e que todos os marinheiros adquiriram mais peso e força.

CHRONICA

Prompto!

Cá está firme no seu posto, sempre com as melhores disposições para escrever a chronica dos factos da semana, o velho Pantaleão, do Avante!

Olhos fitos attentamente no movimento deste pequeno mundo maranhense que *seu* Biné pretende remexer com seu pé torcido, Pantaleão vae dar conta da sua tarefa, satisfazendo assim a sua mania, o seu fraco—escrever chronicas.

Dizem que s. exca. Biné já está prompto para outra torcidela do pé ou da mão e que ainda não perdeu a mania do mexido,

Olhem que este Biné é cabeçudo.

Elle já viu que esta historia de querer mexer o Maranhão já lhe tirou o pé do logar e dizem as más linguas que a bola tambem, mas com isso o homemsinho se corrige.

Era num caso destes que uma velha sertaneja que eu conheci outr'ora costumava dizer:—Uhn!... cara Deus, cara Deus, o s. João não caia com corpo de Deus.—

Mas... deixemos lá o *seu* Biné com os seus torcidos e passemos adiante.

—Os preparativos para a exposição da Festa Popular do Trabalho vão dando tratos á bola de muita gente.

A grande maioria do nosso povo acostumado desde os seus principios a esta vida modorrenta em que permanecemos constantemente, como si fossemos mussulmanos, parece não acreditava que a exposição se realisasse.

Agora, como viram que a coisa se faz mesmo, é que muitos dos nossos homens dedicados ao trabalho estão pelejando para preparar seus productos destinados a figurar no proximo certamen do trabalho.

Ora ahi estão, portanto, muitos se mexendo sem precisar do sr. de Biné.

Note-se que estes se mexem sem torcer o pé; vae tudo direitinho.

A festa, portanto, do 1.º de Maio, este anno, graças á inicialiva da nova associação, vae tomar, em nossa terra, feição differente da que até agora tem tido.

Vamos ter pois uma festa do Trabalho pelo engrandecimento do mesmo trabalho.

Praza aos ceus que esta boa idéa fructifique, são os votos de Pantaleão que sinceramente deseja o verdadeiro progresso da nossa terra.

—O foguetorio, o classico foguetorio do Maranhão esteve em scena esta semana.

Não tenho lido ultimamente O Federalista e por isso não sei si o Encantado boquejou ou não contra os foguetes.

Olhem que, si tal não se deu, é realmente pena, porque o longo major Encantado perdeu uma bella occasião de matar dous coelhos de uma só cajadada.

Esses dous coelhos eram o pessimo costume do foguetorio em tudo nesta terra e um ferrinho mais que s. s. metteria na opposição

Si os foguetes fossem tocados pela gente do Biné, vá que seja, porque emfim foguete binesista deve ser agradavel ao Encantado, mas os da opposição não estão no mesmo caso.

Pois se o Encantado não falou contra os taes foguetes fala o Pantaleão que ja se manifestava contra elles desde antes de vir para aqui se encantar o illustre Encantado.

Diabo! os taes foguetes fazem-me um mal aos nervos horroroso.

Foguetes e badalos de sino, principalmente em dobres a defuntos, é o que pode haver de mais insupportavel

Pois nesta semana a gente do Costa Rodrigues, se não badalou sinos, damnou-se em tocar foguetes por toda esta cidade.

Que horror!

—Fechando a semana temos hoje um espectaculo assás interessante.

Dizem que se exhibirá em trabalhos de prestigitador e illusionista o grande auctor da metrandação.

Sem duvida vae haver moscas por corda e mosquitos por arames.

A rapaziada, estou certo, não faltará.

O que houver dirá na proxima chronica

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona toda as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

——::——

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um aurso nocturno para as pessoas cujos occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



--*A Higiene não apresentou nenhum producto na exposição?*
--*Pois não, apresentou a dysenteria.*



Como vão as coisas--o Bine em calças pardas, no sul o governo está azul com a greve e até o Christo anda em bolandas pelo fury

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil. E. do Maranhão

Anno X | Maranhão, 31 de Maio de 1906. | Num 292

AVANTE!

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O POETA

E' mister que o poeta, elle em cuja linguagem
Ha torrentes lustraes e balsamos flagrantes
Elle que encanta, embora os scepticos o ultrajem,
Ás creanças, as mães, os tristes e os amantes;

Elle que erra na plaga, onde, em flechas radiantes,
O sol do estro a surdir purpureja a paizagem,
E onde baitam cantando as estrophes cambiantes,
—Aves de voz de prata e iriada plumagem;

E' mister que elle, o poeta, o scismador, o brando,
Elle que ri, tambem ruja de quando em quando,
Implacavel, cruento, enraivecido, atroz.

Assim, na selva em flor, esplendida e ridente
E verde e silenciosa, atrôa de repente
Um berro de animal carnivoro e feroz.

Raymundo CORREIA.

Festa Popular do Trabalho

A exposição

Terminou no dia 13 de maio hoje findo a exposição de productos das artes, lavoura e industrias maranhenses, promovida pela antiga e já extincta sociedade «Festa Popular do Trabalho», presentemente reorganisada, graças a boa vontade e aos esforços de alguns cidadãos, cujo patriotismo não se pode conformar com este viver apathico e perniciosamente desanimado em que permanece ha tantos annos a sociedade maranhense

Quem conhece o estado geral de espirito da nossa sociedade, inteiramente alheio e indifferente a tudo quanto possa concorrer para seu adiantamento e progresso, completamente absorvido num mysticismo doentio, unica força que impulsiona o nosso povo em frequentes manifestações collectivas, organisando irmandades e confrarias, cujo fim é tão somente fazer festas religiosas, obrigadas a missas e procissões quasi quotidianas, poderá avaliar da somma de esforços que foi preciso empregar pelos promotores da exposição, a fim de conseguir á realisação do seu util e patriotico ideal.

A melhor prova da intima verdade de quanto vimos de avançar ficou patente a todos no dia da abertura da exposição, destinada a consagrar entre nós a festa universal do trabalho que a sociedade moderna realisa annualmente no dia 1º de Maio.

A uma hora da tarde desse dia foi aberta a exposição sem a presença das autoridades locaes ou de seus representantes nem da imprensa diaria, apesar de previamente convidados para esse acto solemne.

Entretanto a exposição estava digna de ser vista.

Com os poucos productos, a custo adquiridos para serem exhibidos nessa festa do trabalho, as salas destinadas á exposição apresentavam agradabilissimo aspecto, graças ao bom gosto e dedicação de alguns distinctos cidadãos que se prestaram a auxiliar a directoria da sociedade nos trabalhos da disposição dos objectos expostos.

Só depois disto, é que a attenção do publico se foi voltando para o interessante certamen do trabalho que alli estava como um grande documento da immensidade dos nossos recursos e do indifferentismo criminoso do nosso povo.

Era aquella pequena, porem bem organisada exposição, um livro aberto na extenção de todas aquellas salas, ensinando a todos o seu dever, indicando para todos nós, governo e povo o caminho da vida, do bem estar, da riqueza e do progresso individual e collectivo pelo culto maravilhoso do trabalho sempre fecundo e prodigioso.

Notava se quasi completa ausencia de productos do interior do Estado. Tudo que alli se via, exceptuados tres ou quatro objectos, era producto das artes e industrias da capital.

Era de prever essa falta desde que se sabia não terem as emprezas do navegação do Estado se dignado responder os officios que, em dezembro do anno findo, lhes foram dirigidos pela directoria da sociedade «Festa Popular do Trabalho» solicitando transporte gratuito aos productos que do interior tivessem de ser remettidos á exposição, tolhendo assim a sociedade de fazer como desejava, maior propaganda do seu ideal fóra desta capital.

Não é nosso intuito fazer aqui recriminações a quem quer que seja, mas é dever nosso dizer estas verdades que são os melhores documentos com que as sociedades futuras terão de avaliar o estado verdadeiro da sociedade actual.

A imprensa desta capital não soube ou não quiz ver nessa exposição o que ella verdadeiramente foi—um acontecimento notavel no nosso meio economico, acontecimento este sob todos os pontos de vista digno de ser estudado e apreciado com certa minucia dade e convenientemente enaltecido.

Dispostos como estão os membros da sociedade «Festa Popular do Trabalho» a proseguir nos seus labores, os fecundos resultados que hão de provir dahi para a sociedade maranhense não se forão esperar e plenamente confirmarão, estamos certo, quanto agora estamos affirmando.

Em todos os tempos e em todas as sociedades o estimulo e a propaganda forem sempre os melhores factores do desenvolvimento e do progresso individual e collectivo.

As exposições produzem esse estimulo e são o melhor meio de propaganda até hoje conhecido.

O pezar francamente manifestado por muitos artistas e industriaes de não terem concorrido com os seus productos á exposição, quando viram o que ella era e os resultados que estava dando, despertando o gosto e o enthusiasmo em muitos, é já uma prova do grande e importante movimento que esses certamens annuaes hão de produzir em beneficio da sociedade maranhense.

Esta é que não pode permanecer eternamente como até agora, tolhida, manietada pela rotina, indifferente a sua sorte, sem cogitar da organisação da sua fortuna propria quando todos os elementos de riqueza lhe foram abundantemente outorgados pela natureza.

As exposições hão de fazer calar no espirito publico estas grandes verdades de que depende a garantia da existencia futura da nossa sociedade, pois um povo indifferente e desleixado caminha fatalmente para a sua ruina e seu completo aniquillamento.

Fis em ligeiros traços as idéas que nos despertaram o grande acontecimento que se acaba de dar entre nós.

O melhor dos nossos votos é para que não succéda como outr'ora a lamentavel perda de tão grande somma de esforços e de tão promissores resultados, desapparecendo por completo uma sociedade tão importante e necessaria ao nosso progresso, como foi a sociedade «Festa Popular do Trabalho», felizmente hoje reorganisada por cavalheiros que bem conhecem quanto pode ella concorrer para o engrandecimento da nossa terra.

Chegou hoje da Capital Federal o distincto representante maranhense na camara dos deputados, dr. Francisco da Cunha Machado a quem apresentamos cordeaes saudações.

Acha se já nesta cidade o illustre engenheiro dr José Almeida, chefe da commissão que vem proceder a estudos para a construcção da estrada de ferro que tem de ligar esta capital á cidade de Caxias.

Com o illustre chefe veio tambem o seu ajudante dr. Joaquim Cerqueira e mais dous auxiliares.

Damos esta noticia com a maior satisfação, esperando ter em breve a nossa folha o prazer de se congratular com a população maranhense pelo inicio dos trabalhos de tão importante melhoramento.

Aos distinctos hospedes nossos cordeaes saudações de boas vindas.

No predio nº 42, á rua de Santa Rita, foi hontem solemnemente installada a «Federação Espirita Maranhense», que inaugurou tambem a sua bibliotheca, franca ao publico desde as 6 1/2 horas da manhã até ás 9 1/2 da noite.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CALCULO CURIOSO

Diz «O Taquaryense»:

Ha alguns annos o almanack Hachette fez o calculo de quantos francos ganhava cada chefe de Estado por «um minuto» de trabalho.

Era o seguinte:

O czar da Russia	405
O imperador da Austria	176
O rei da Italia	108
O imperador da Allemanha	88
O rei da Inglaterra	75
O rei da Hespanha	72
O rei da Suecia	48
O rei da Baviera	40
O rei da Belgica	14
O rei da Dinamarca	18
O presidente da França	9
Os reis da Roumania e Grecia	8
O presidente dos Estados Unidos	2

Nessa avaliação só se levaram em conta os dinheiros dados pelos orçamentos. Mas alguns desses monarchas têm grandes fortunas pessoaes, que ainda lhes augmentam os respectivos rendimentos. Assim, a do czar lhe dá por anno mais de 62 milhões de francos.

Agora, por quanto fica cada minuto do dr. Rodrigues Alves, Presidente da Republica Brasileira?

Por menos ainda que um ministro do sr. Roosevelt, que anda perto de 1:200. O dr. Rodrigues Alves trabalha à razão de 228 réis «por minuto».

Não é possivel modicidade maior.

A 15 de Novembro vindouro, por occasião da posse do dr. Affonso Penna, virão á bahia do Rio de Janeiro uma divisão naval italiana, outra ingleza, 2 vasos norte-americanos, 1 dito portuguez e outro francez.

Virtude da agua quente

John D. Rockefeller recuperou sua saúde e appetite bebendo um copo cheio de agua quente cada manhã antes do almoço. Ha muita virtude na agua quente Pode curar, diz a «New-York Press», quasi todos os incommodos, sendo empregado com criterio. Por ser tão barato o remedio, e nunca recommendado pelos medicos, não sendo uma droga ou um remedio reconhecido pela hygiene, o publico despresa seu merito. Dentro ou fora, mineral ou puro, doce ou salgado, è remedio fornecido pela naturesa. Experimentae o por uma semana. Uma excellente bebida para o almoço é—agua quente adoçada. E' muito mais hygenico do que chá ou café.

Christian Observer
(D'«O Estandarte»).

O digno director do instituto «Amor ás Letras» teve a fineza de offerecer a esta redacção um quadro photographico do corpo docente do seu estabelecimento de ensino, reunido festivamente no dia 1º de abril ultimo, primeiro anniversario da fundação desse instituto.

Esse trabalho foi confiado á acreditada photographia União, do sr. Guadencio Cunha.

Agradecidos.

Havendo presentemente grande falta de operarios typographos nesta capital, vimo nos por isso forçado a interromper por alguns dias a publicação desta folha.

Fazemos todo o empenho e para isso não poupamos esforços para normalisar, como danies, a publicação do nosso periodico.

Lemos n'«Livre Pensador», de S. Paulo:

A Comara Municipal de Rio Novo, no Estado de Minas, vai mandar pendurar o Christo no tribunal do jury, e dizem que com grande apparato religioso.

«Convem notar—refere nos um missivista—que no tempo do imperio, em que havia religião official, nunca se lembrou a Camara de erigir na sala do jury a imagem do Christo.»

E' para que vejam: nalguma coisa se haviam de distinguir os republicanos mascarados.

Coisas da época...

—Palávra que estou gostando da senhora! Com franqueza, vá ser bonita para o diabo que a carregue!

—Eu tambem não desgostei da sua cara! Com esse bigode grande, parece um gato com um rato na bocca!

Da sociedade «Alliança Caxiense», fundada por operarios e artistas de Caxias, recebemos duas circulares: a primeira communicando nos a fundação dessa sociedade, no dia 8 de abril proximo findo, os nomes dos cidadãos que compõem a sua commissão executiva e o seu programma socialista moderno que é trabalhar pelo levantamento moral, intellectual e material do operario artista, dentro dos limites da lei do paiz; a segunda circular é da sociedade «Alliança Federativa dos Obreiros do Piauhy, em Therezina, declarando que a «Alliança Caxiense» é filial sua neste Estado.

Desejamos as maiores prosperidades ás duas nascentes aggremiações e agradecemos a fineza das communicações.

SUICIDIO

No dia 16 do corrente foi a população desta cidade profundamente emocionada com a divulgação de um suicidio verdadeiramente horroroso.

Na madrugada desse dia, na casa da rua do Mocambo, onde com sua esposa residia desde 27 do passado, quando aqui chegou removido de Belem do Pará, o telegraphista de 4ª classe Manuel Abilio Nunes Ferreira poz termo a sua existencia ateando fogo as suas vestes, previamente embebidas em kerosene.

Infeliz suicida era ainda muito moço pois contava apenas 28 annos, de edade, era casado ha 8 mezes apenas, achando-se em estado interessante sua joven e desditosa consorte d. Maria Magalhães Ferreira.

Foi acintosa a remoção desse cavalheiro, cujo crime, no Pará, consistiu tão somente em ter votado no dr. Lauro Sodré para presidente da Republica.

Espirito fraco, não poude resistir a essa vingança mesquinha da politicagem prepotente.

Conhecido o lutuoso acontecimento os lauristas desta cidade procuraram dar á familia do fallecido todas as provas de consideração que a victima da politicagem merecia.

O enterramento do cadaver foi feito com a maior solemnidade.

Sobre o caixão foi collocada uma bonita coroa com a seguinte inscripção:

«Lembrança dos amigos Alcides e Garibaldi.»

Ás alças do caixão iam os srs. coronel Cypriano Alcides, commandante do 35º batalhão de infanteria, dr. Ignacio Carvalho, presidente do club patriotico Lauro Sodré, major Garibaldi P. de Britto, Alexandre Raposo, Arthur Bello, e tenente do exercito João Lins de Carvalho.

Entre as pessoas gradas que acompanharam o enterro viam se o sr. commandante do 5º Batalhão de infanteria, muitos socios do club Lauro Sodré e o pessoal da repartição dos telegraphos.

Duas bandas de musicas acompanharam o enterro.

Ao baixar o cadaver, á sepultura nº 42 do cemiterio municipal, usou da palavra o representante da «Folha do Norte», do Pará, sr. Telles da Rocha.

A inditosa viuva que depois do lutuoso acontecimento esteve hospedada na casa da familia do major Cypriano Alcides, seguiu ultimamente para seu Estado natal a reunir se a sua familia.

CHRONICA

Em virtude da synalepha feita ultimamente pelo «Avante!» em sua publicação, fiquei privado de escrever a minha chronica na semana passada, o que deveras me aborreceu, pois ultimamente tem havido grande abundancia de assumptos de primeira para esta secção.

O' que boa occasião perdeu Pantaleão de Santa Cruz para escrever com a maior facilidade as suas chronicas que, ás vezes, se tornam bem difficeis de elaborar pela impropriedade e carencia dos acontecimentos semanaes....

A analyse da agua do Parga...

A banca-rota do Estado, mexido por seu Biné, o grande estadista...

A exposição da «Festa Popular do Trabalho»....

As representações da companhia lyrica...

A formação e as lutas dos partidos baronistas, agostonistas, govonistas e mais não sei que...

A expectativa da visita presidencial Affonso Penna...

E outras e outras muitas coisas, cuja enumeração até me está fazendo cocegas na penna...

Ora...

Esta suspensão do «Avante!» foi cá para o Pantaleão uma catastrophe tão grande, como os terremotos de S. Francisco da California.

Agora toca a resumir, a resumir tudo que poderia dar panos para mangas, calças, cabeção e tudo.

Ha muito tempo o Maranhão não sentia tantas e tão fortes emoções simultaneas.

Ao longo periodo, assás longo mesmo, de quasi absoluto marasmo, de estagnação dissolvente das energias, succede agora bruscamente, este periodo de agitações tão variadas, desde o desequilibrio economico até ao prurido, o anceio pelo progresso, pela vida sob outros aspectos inteiramente differentes dos invariavelmente adoptados e seguidos até hoje.

Até certo ponto o Biné foi propheta quando picarescamente affirmou que o Maranhão ia mexer-se.

E realmente o que por ahi vae é um verdadeiro mexido.

Não tendo o pseudo eminente estadista os talentos precisos para impulsionar o progresso na sua terra por meio da animação justa, calculada e segura a todos os ramos da actividade social, desequilibrou as finanças do Estado, correu vertignoso para a fallencia, forçando o Maranhão á bancarota em que se acha.

Deste modo é justo confessar que seu Biné conseguiu fazer o mexido desejado, pois sem dinheiro e sem credito o Maranhão tem forçosamente de se mexer nas atribulações e agonias dos grandes vexames a que ficam expostas todas as individualidades singulares ou collectivas que o destino ou um Biné qualquer arvorado em estadista leva a taes apuros.

Se o Maranhão se mexe assim, a bola do sr. Biné sofre tambem circumvoluções successivas e violentas, pois o homem não quer dar parte de fraco e faz presentemente todo o possivel para apresentar brilhaturas aos olhos do Affonso Penna.

Deslumbrar o Penna, embaiá fazendo que elle veja só coisas bonitas nesta terra, é presentemente, o sonho dourado do incommensuravel jacumahuba mor do Maranhão.

Mas...

Sem borós a coisa é difficil e ahi é que a porca torce a cauda.

Para maior caiporismo, o exame bacteriologico da agua veio provar que tudo isto aqui é aquella coisa, de modo que a situação cheira mal: antes de morrer já só pode servir de estrume para couves.

Estes maus odores, vão longe, e como fazer para o Affonso Penna não se ver obrigado a levar o lenço ao nariz antes mesmo de chegar á Ponta da Areia?

Veremos.

O tempo se encarregará em breve de pôr em pratos limpos esses mysterios de panos administrativos de seu Biné.

—A companhia lyrica conseguiu abalar um pouco a velha pacatez deste viver sem sabor da nossa terra.

Felizmente, para honra da companhia os grandes reclames que ella mandava fazer aqui, quando estava no Pará, foram plenamente justificados:—o chamariz era bom, possue artistas de mérito e o resto

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

conjunto era perfeito.

Precisamos destas agitações de quando em vez.

E' preciso forçar o enthusiasmo, afim de quebrar esta monotonia enervante, doentia que atira a população ás egrejas, onde só se ouvem umas velhas musicas, bonitas, é verdade, porem muito batidas, quasi diariamente executadas, ha muitos annos.

E si o povo indo ás egrejas só ouvisse essas velhas musicas que, apesar do seu mysticismo enervante, têm sempre o merito da arte e do talento de seus autores, vá; mas o povo vae ouvir tambem latim esesrtopiado que elle não entende nem o padre que o engrola, e, peior a nda, alem desse latim mascado ouve o povo uns sermões constantes de bestialogia rançosa, secular, que o prejudica extraordinariamente, pois os taes sermonistas só incutem asneiras no esprito d s seus pacientes ouvintes.

A proposito:—os catholicos não vêem com bons olhos o theatro. Dizem que o theatro é um logar de peccados, de perdição das almas e tal e coisas, pois alli não se faz penitencias, não ha contricção nem coisa alguma que encaminhe o homem para Deus.

Oh! aquella casa onde as mulheres se exhibem em trajes e modos provocantes, attrahindo os homens ao peccado; onde se exploram todas as paixões, é realmente uma casa perigosa para as almas candidas dos crentes, um horror!...

Entretanto quando os catholicos precisam de dinheiro para concertar seus templos, correm aos circos e aos theatros pedindo espectaculos em beneficio, como ultimamente vimos o circo do Henrique Lustre dando um espectaculo em beneficio das obras de reconstrucção da egreja dos Remedios e agora a companhia lyrica, dando outro em beneficio da egreja de S. João.

Estes catholicos são dos taes que fazem aquella coisa e não se sentem.

Mas deixemos os catholicos com as suas incoherencias e passemos adiante, ou melhor voltemos, á exposição da «Festa Popular do Trabalho».

Esse acontecimento do nosso meio social bem merece algumas referencias nesta chronica.

Antes do abalo produzido na pacatez habitual do viver maranhense pela companhia Tomba, a exppoção da «Festa Popular do Trabalho» já havia, neste mez, iniciado esse movimento salutar.

Desde o dia 1º que os visitantes da exposição dalli sahiam agradavelmente e fortemente impressionados com o surprehendente aspecto das salas onde os varios productos das artes e industrias de nossa terra se mostravam aos olhos do publico.

Aquelles productos attestavam que apesar de toda a nossa má sorte, o Maranhão pode ainda contar não sómente os inexhauriveis thesouros das suas riquezas naturaes, mas ainda com o esforço e a intelligencia de seus filhos, para transformar essas riquezas em outras ainda mais valiosas pelo emprego da arte e do engenho humano.

A proporção que se iam passando os dias, mais e mais a influencia produzida no publico pela exposição que concomitantemente com a companhia lyrica punha o nosso povo fora dos seus velhos habitos.

Pantaleão deseja immensamente que esse impulso dado pela exposição seja profícuo e positivamente promissor de um futuro melhor, de maior expansão de actividade, de energias, contribuindo bastante para que o nossso povo affirme por factos incontestaveis a sua força e sua vitalidade.

Ja basta de vida menos que vegetativa.

Pantaleão de Santa Cruz

Secção Maçonica

Resultado das ultimas eleições.

SUB.·. CAP.· BECKMAN

Sap.·. Manoel V. Nina, reeleito
1.º Gr.·. Vig.·. Dr. Alvaro A. Durand, reeleito
2.º Gr.·. Vg.·. Antonio C. Teixeira Leite, reeleito
Gr.·. Orad.·. Dr. Herculano Nina Parga, reeleito
Gr.·. Secr.·. Marino Roque Fonsecca Torres, reeleito
Gr.·. Thes.·. Odorico Barros, reeleito
Gr.·. Chanc.·. José Silva Lopes, reeleito
1.º Gr.·. Exp.·. Adolpho A. Salles, reeleito
2.º Gr.·. Exp.·. Francisco Coelho Aguiar, eleito
Gr.·. Mest. . Cer.·. Sebastião A· de Carvalho, eleito
Gr.·. Hosp.·. Filomeno José Tavares, reeleito
Gr. . Cobr.·. Jeronymo Bacellar, reeleito
Adj.·. de Orad.·. Joaquim Alfredo Fernandes
Adj.·. de Secr.·. Herculano Macedo
Rep.·. José M. Soares
Dep.·. José Ferreira.
Ambos da Loj.·. Henrique Valladares, O.·, do Pod.·. Central.

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Sap.·. Mariano P. Alves 13.·.
1º Gr.·. Vg.·. Herculano Macedo 12.·.
2 Gr.·. Vig.·. Francisco José Mendes Guimarães.
Gr.·. Or.·. Joaquim Alfredo Fernandes 13.·.
Gr.·. Secr.·. Abel Clemente Alves 12.·.
Gr.·. Th.·. José Antonio Coelho 13.·.
Gr.·. Chanc.·. Acrisio Marques Netto 12.·.
1º Gr.·. Exp.·. Jeronymo F. Bacellar 12.·.
2º Gr.·. Exp.·. José Feliciano Moreira de Souza 12.·.
G.·. Hosp.·. Alfredo Joaquim Barbosa 12.·.
Gr.·. Mest.·. Cer.·. José Pinto de Miranda 12.·.
Gr.·. Cobr.·. Raimundo C. Baptista 12.·

—Adjuntos—

Do Gr.·. Or.·. Raimundo P. Magalhães 13.·.
» Gr.·. Th.·. Thiago R. Torres 12.·.
» Gr.·. Secr.·. Candido A. Barros Cruz 13.·.
Represent.·. Matheus Alves de Bittencourt 30.·.
Dep.·. João M. Alves Bragança 18.·.
Ambos da Loj.·. Henrique Valladares, do Pod.·. Central.

AUG.·. E REP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Ven.·. Dr. Domingos Americo de Carvalho 12.·.
2.º Vig.·. Luiz Antonio da Cunha 12.·.
1.º Vig.·. Odorico Barros 12.·.
Or.·. Dr. Joaquim C. de Pinho Magalhães 12.·.
Secr.·. Dr. Raul da Cunha Machado 12.·.
Or.·. Adj.·. Joaquim Alfredo Fernandes 13.·.
Secr.·. » Agnello Machado 3.·.
Thes.·. Alfredo Joaquim Barbosa 12.·.
Thes.·. Adj.·. Herculano Macedo 12.·.
Chan.·. Thiago Rodrigues Torres 12.·.
Esp.·. José Feliciano Moreira de Souza 12.·.
Hosp.·. Acrisio Marques Netto 12.·.
Mestr.·. Cer.·. Manoel Ribeiro Carneiro 3.·.
Arch.·. Sebastião Archer da Silva 3.·.
Cobr.·. Antonio Lisboa Barbosa 3.·.
Adj.·. de Mestr.· Cer.·. Jeronymo Furtado Bacellar 12.·.
Represent.·. Dr, Henrique Couto Fernandes.
Dep.·. á Constituinte Tenente José Libanio Ferrreira Parga.

—

Realisará hoje a Aug.·.e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. Renascença Maranhense sua sess.·. ecn.·. da semana.

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Depois de uma suspensão de muitos, dias cá está de novo o Avante! cumprimentando seus leitores.



Cá por mim dou parabens a todos os srs. expositores premiados pelo jury da Festa Popular do Trabalho

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI — Maranhão, 10 de Junho de 1906. — Num 293

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Desillusão

Não é uma phantasia, um conto, uma variedade literaria o que sob o titulo acima estampamos hoje nas presentes columnas desta folha.

A desillusão de que aqui se trata, não é essa tantas mil vezes decantada desillusão dos sonhos e dos ideaes da mocidade, thema obrigado de quasi todas as composições literarias em prosa e em verso solto ou rimado com que os eleitos das musas e da literatura recheiam as suas obras de arte.

Trata-se aqui da desillusão do povo maranhense em geral e da grande maioria do partido dominante em particular a respeito dos meritos e das qualidades administrativas do actual governador do Estado dr. Benedicto Pereira Leite, sagrado, de ha muito, pelo seu partido com os pomposos qualificativos de estadista eminente, abalisado politico e outros semelhantes.

Si para a grande maioria da população taes qualificativos não passavam de meros titulos graciosos conferidos ao dr. Benedicto Leite pela adulação incondicional de um certo numero de seus correligionarios politicos pouco escrupulosos e menos sensatos, para muitos, entretanto, parecia que o homem que poude sustentar por tantos annos um partido forte e arregimentado neste Estado, bem podia ser ou de facto era um individuo superior, digno desses titulos.

Foi assim que, apesar da quasi geral antipathia votada nesta terra ao arrogante e orgulhoso chefe politico que actualmente sacrifica o Estado do Maranhão com seu desorientado e inconcebivel governo, muitos cidadãos conceberam a esperança de ver os publicos negocios do Estado governados por um caminho mais digno e mais sensato, quando a 1º de março ultimo assumia a direcção suprema do Maranhão como seu primeiro magistrado o dr. Benedicto Pereira Leite.

Presentemente não ha mais ninguem que, conhecendo os actos administrativos praticados pelo dr. Benedicto Leite nos poucos dias decorridos do seu governo, alimente ainda a menor esperança de ver a nossa terra auferir algum proveito dessa administração, incontestavelmente, sob todos os pontos de vista, desastrosa e funesta.

Tantos e tão grandes têm sido os erros commettidos pelo actual governador do Estado, de tal ordem os dilates successivos por elle praticados que a idéa de um desequilibrio mental, a principio aventada por alguns, é hoje acceita geralmente como uma verdade incontestavel, partilhando dessa opinião geral até os mais aferrados correligionarios politicos do dr. Benedicto Leite.

Observando se com attenção o que até hoje tem feito o desastrado governador, torna se patente a preoccupação suprema que o atormenta constantemente de conservar o seu poder no Estado e lá fóra a fama de um grande politico de vistas largas e planos arrojados.

Dominado inteiramente por essas idéas e sentindo que o seu antigo prestigio se desmorona por todos os lados, se dissolve, se esvae, o dr. Benedicto Leite dá por paus e por pedras como um verdadeiro louco, creando e subdividindo logares, a maior parte delles inteiramente inuteis, inventando atabalhoadamente serviços dispendiosos, improductivos, e alguns até irrealisaveis com tanto que dê empregos a quantos individuos incapazes de lutar por si pela vida tudo esperam por meio do voto.

Quanto á fama que o dr. Benedicto Leite quer manter e ampliar, fóra do Estado, de suas raras qualidades de politico superior, muito caro nos custa, pois as encommendas de homens e de senhoras para virem exercer cargos publicos nesta terra, acompanhadas das encommendas de quanta bicharia ha por esse mundo a fora e de mil bugigangas de que se acham atulhados certos edificios publicos, não têm mãos a medir.

E todos esses individuos e todas essas coisas nos vêm por um dispendio fabuloso, fazendo se aos individuos contratados ordenados extraordinariamente superiores aos recursos do erario publico.

Chegam a tal ponto estes disparates administrativos do dr. Benedicto Leite que alguns dos cidadãos contratados lá fóra para virem exercer cargos nesta capital vencendo ordenados fabulosos, ficam aqui ao vergonhados quando conhecem a verdadeira situação financeira do Estado, e a todos manifestam o seu desgosto por isso.

Só o dr. Benedicto Leite, dominado como está pela idéa de parecer o que não é nem nunca foi, não reconhece a figura pouco decente que está fazendo aos olhos de todos, dentro e fóra do Estado.

De dia para dia augmentam enormemente as dividas fundada e flutuante do Estado, cujo credito está inteiramente perdido, pois ninguem pode confiar seus capitaes a um Estado onde a loucura se erigiu em governo e desbarata a torto e a direito todos os recursos da fortuna publica.

E' esta a verdadeira situação politica e financeira do Maranhão.

Eis o que tem feito no seu governo de poucos mezes o dr. Benedicto Leite.

Tremenda desillusão!...

Secção Maçonica

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Foram eleitos:

Arth.·. Antonio José Ferreira, 30.·.
1º Gr.·. Vigil.·. Emiliano R. de A. Braga, 30.·.
2º Gr.·. Vigil.·. Luiz dos Reis Filgueiras, 18.·.
Gr.·. Sect.·. Manoel P. Guimarães Junior, 18.·.
Gr.·. Orad.·. dr. Carlos A. de Araujo Costa, 30.·.
Gr.·. Thez.·. Saint-Clair M. de Aragão e Silva, 18.·.
Gr.·. Chanc.·. Francisco Rodrigues Souza Marinho, 18.·.
1º Gr.·. Experto.·. Anizio Palhano de Jesus, 18.·.
2º Gr.·. Experto.·. Manoel J. Gonçalves da Rocha, 18.·.
Gr.·. Hosp.·. Bernardo Bluhm, 18.·.
Gr.·. Cobr.·. Balthazar José Pereira, 30.·.
Gr.·. M. de Cer.·. Raymundo Ignacio Pinheiro, 18.·.
Gr.·. Orad.·. Adj.·. José Ovidio Lobo, 18.·.
Gr.·. Sect.·. Adj.·. Alfredo Neves d'Oliveira, 18.·.
Repres.·. João B. de Moura Carvalho, 30.·.
Dep.·. Eugenio Santos, 3.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Ven.·. dr. Herculano Nina Parga.
1º Vig.·. dr. José Clementino Berredo Lisbôa.
2º Vig.·. Sebastião Athanasio de Carvalho.
Orad.·. Joaquim Alfredo Fernandes.
Secr.·. Ricardo Barbosa.
Thez.·. Antonio da Costa Lopes Junior.
Chanc.·. Adolpho Albuquerque de Salles.
1º Exp.·. Marino Roque da Fonseca Torres.
2º Exp.·. Newton Netto Passos.
3º Exp.·. Raymundo Silva.
Hosp.·. Joaquim Netto Passos.
M.·. Cer.·. Joaquim Rodrigues.
Port.·. Est.·. Raymundo Goiabeira.
Arch.·. Epaminondas de Moura Ferro.
Cobr.·. Joaquim Augusto Velle Guimarães.

—AAdj.·.—

de Orad.·. Augusto de Faria Bello.
de Sec.·. José Moreira de Almeida.
de Thez. Manoel Gomes de Castro.
de M.·. Cer.·. Ignacio da Costa Homem.

—

O Sub.·. Cap.·. «Beckmann» trabalhará em sess.·. extraord.·. terça feira da proxima semana.

—

Quarta feira proxima, 13 do corrente, realisará a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. «Rio Branco 4º» a sess.·. econ.·. do costume.

—

Após a sess econ.·. da Loj.·. base, reunir se-á em sess.·. extraordinaria o Sub.·. Cap.·. «Rio Branco 4º».

—

Quinta-feira, 14, funccionará em sess.·. econ.·. a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. «Renascença Maranhense», no logar e horas do costume.

—

A sess.·. solemne de pôsse dos novos FFunc.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. «Beckmann» realisar se-á, sabbado 16, do corrente.

PERIGO DO LENÇO

O lenço, diz o Sr. Schumburg, é uma fonte de infecção de primeira ordem; é um inicio de conservação das bacterias da mucosidade do nariz, da garganta e dos pulmões. O lenço, guardado no fundo da algibeira, tem um valor que é sufficiente para o grande desenvolvimento das bacterias.

A colossal divulgação da influenza nos ultimos annos, attribue-se na maior parte, ao uso do lenço.

O autor propoz o uso dos lenço, de papel, tão muito usados no leste da Asia. Estes lenços são immediatamente depois lançados fóra.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CONTRA O VENENO DAS COBRAS

«Em Lage do Musrabé o sr. Eugenio da Costa Meirelles acabava de ler no «Jornal do Commercio» que a tintura de iodo é antidoto contra o veneno das cobras, quando surgiu-lhe uma pessoa mordida, que havia viajado já uma legua pondo sangue pela bocca e ouvidos.

Acto continuo applicou lhe 4 gottas de iodo em meio copo de agua, sendo o resultado favoravel e immediato. De tres em tres horas applicou lhe igual dose, salvando o offendido. O sr. Eugenio Meirelles já fez segundo curativo em outro mordido, com o mesmo successo.

Pedimos aos nossos collegas de imprensa a transcripção da noticia desses curativos, faceis de executar em toda parte sem auxilio de pessoas entendidas em medicina.

(Da «Gazeta de Cordeiro»)

«O Estado de S Paulo», de 4 do passado, dá esta curiosa noticia:

«O archi millionario americano Richow Webber acaba de escrevêr ao papa Pio X, pedindo lhe a mão de uma sua irman que já conta mais de sessenta annos de edade.

Pio X offendeu-se com tão insolita solicitação e encarregou o arcebispo de Nova York de fazer sentir ao original millionario, que é um excellente catholico, a inconveniencia de seu pedido.

A CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Attribue se commummente a carie dentaria, ao clima, ou a agua ou aos alimentos. A causa principal, porem, se não a unica, posto de parte a predisposição congenita do individuo, é o pouco conhecimento que ha de prophylaxia dentaria.

Raras são, relativamente, as pessôas, que á noite, no deitar-se escovam os dentes, e por isso tambem mui poucas são as que os têm bem conservados.

Escovar os dentes á noite é, pois o meio facil para conserval-os sem carie.

Provêm esta dos alimentos amylaceos, pão, bolachas etc., e dos alimentos assucarados, doces, assucar, etc., por nós triturados, cujas particulas se aglutinam na superficie dos dentes ás refeições.

E' a noite que esses primeiros agentes de que carece o nosso apparelho digestivo se deteriorão, pois as particulas alimenticias aglutinadas no seu exterior pelo longo espaço de tempo em que nos entregamos ao repouso, passão por muitas acções chimicas as quaes produzem os acidos acetico, butirico e lactico, que atacão a materia calcarea de que, como sabemos é construida a maior parte dos dentes.

Uma vez dissolvidos por elles o esmalte, fica aberta a porta para a acção destruidora da parte organica, innumeras bacterias que os circumdão.

Escovem se os dentes todas as noites, bem escovados, desagreguem se lhes as particulas, e evitar se hão 80 por cento das caries.

Durante o dia não se faz necessario escoval os, com excepção de uma vez de manhã, porque não ha tempo para fermentações chimicas, nem para a saliva se deteriorar, pois a bocca está durante o dia em constantes funcções. De modo que durante o dia só progredirão as caries já começadas.

Se o escovar os dentes de manhã é um costume louvavel, á noite é uma obrigação hygienica.

Eis uma das maximas que as mães extremosas devem legar a seus filhos.

Godofredo Barnsedy.

(Do «Munitor Sul Mineiro»)

Um padre fazendo o panegyrico de S. Francisco, exclamou:

Que logar daremos a este grande santo, que é superior aos anjos, archanjos e ás virtudes?

Um dos ouvintes levantou-se e disse:

—Olhe, sr. padre, dê lhe o meu logar.

E saiu da egreja.

UMA PAPISA

Lemos n'«O Livre Pensador», de S. Paulo;

«Uma senhora de Polotsk, na Polonia, Russia, de apellido Kozlowska e que conta cincoenta e seis annos de edade deu a luz a uma menina. Affirma a sra. Kozlowska que esse facto é obra do Espirito Santo e que o archanjo S. Gabriel lhe annunciára, além do parto, o destino da recemnascida.

Essa criança ha de ser mãe do anti Christo.

A sra, Kozlowska aspira o papel de papisa e começou a prégar uma nova religião, fundada em principios ascetico e na abolição das hierarchias ecclesiasticas e do acto da confissão, conservando, no entanto, o sacramento da communhão.

A *avó do anti Christo* tem angariado bastantes proselytos, entre os quaes muitos sacerdotes, e o Synodo já destituiu doze *popes* da Varsovia por terem adherido ás ideias da papisa que continúa as suas viagens de apostolado, causando tão fanatico enthusiasmo entre os camponezes que até já se teme uma guerra religiosa.

A sra. Kozlowska é acompanhada por varios sacerdotes que lhe beijam os vestidos e a adoram de joelhos.

.....

Nada ha mais contagioso que a estupidez! Não é verdade, leitores?

E dizer que todas as religiões se fundaram sobre as mesmas bases e que ha de haver papalvos que nellas acreditam!...

MUITO INTERESSANTE

Uma folha de Cascavel, S. Paulo, dá a seguinte noticia:

«O vigario de Cascavel realisou a precissão do enterro...quinta feira santa!

«A despeito da imparcialidade absoluta desta folha, achamos razão na censura dos catholicos, denunciando ao bispo diocesano o patusco do padre que seria capaz de fazer um sabbado de alleluia. .na sexta feira!»

Edificante!

BRIGA DE CATHOLICOS COM ESPIRITAS

Publica o «Reformador» o seguinte trecho de uma carta de um espirita residente na cidade do Mattão em S. Paulo, onde o vigario assanha contra os espiritas o povo que elle e os seus companheiros tem embrutecido.

E' para estas coisas que servem os srs. revds.

Eis o trecho da carta:

«Ha poucos dias quando se fazia uma conferencia publica sobre os textos do Evangelho que se relacionam com a Paixão do Divino Mestre, fomos aggredidos pelo Rev. Van-Esse, vigario desta parochia, com um acompanhamento de 100 pessoas mais ou menos, em forma de procissão, com cruzes, rozarios, agua-benta e homens vestidos de opa e outras bugigangas, formando uma verdadeira palhaçada, a qual procissão parou em frente ao nosso Grupo, á hora em que o nosso irmão Schutel usava da palavra; então o padre Van Esse e os demais fanaticos, entoando canticos de Ave Maria, exclamando «sai, satanaz», e lançando agua benta, queriam ver se acabavam comnosco; mas o nosso irmão Schutel não deu importancia e, elevando a voz, continuou a dissertação; e, como elle, os demais irmãos não se incommodaram com a algazarra fóra. Particulares, porem, não puderam tolerar, e aos gritos de vaia e apitos do soldado fizeram com que a procissão se puzesse em debandada.»

IMPRENSA

Recebemos o nº 36 do «Primeiro de Maio», orgão do «Centro Artistico Cearense» periodico que se publica duas vezes em cada mez, em Fortaleza.

Agradecemos a visita do esforçado collega desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Permutaremos.

CHRONICA

Com a retirada da companhia lyrica moderou um pouco o prurido do mexido nesta terra, cujo antigo quietismo tanto impressionou o sr. de. Bibé, a ponto de pôr em pantanas a bola naturalmente mal equilibrada deste nunca assás decantado politico papa-arroz com camarão.

A retirada da companhia produziu o deslocamento de um dos dous polos do mexido.

Cumpre que os pacientes ou não pacientes leitores do Pantaleão fiquem scientes de se ter este dado ao trabalho, por amor da sua profissão de chronista hebdomadario, de estudar profunda e detidamente o inesperado phenomeno social do mexido, cuja affirmação real e positiva em nosso meio, não soffre a menor contestação seria e documentada de quem quer que seja.

Deste estudo resultou Pantaleão ficar plenamente convencido de ser o phenomeno do mexido um facto nesta terra.

Elle ahi está já incorporado aos nossos habitos e costumes, como se fosse uma instituição secular.

Pantaleão não deseja fazer agora uma longa dissertação scientifica, modestia a parte, além de provar a todos os seus leitores as razões plenamente convincentes que adquiriu dessa verdade axiomatica, por que isso excederia de muito as proporções desta chronica, embora esteja convencido que dessa dissertação surgiriam revelações deslumbrantes, não somente quanto á justificação absoluta do phenomeno, como tambem quanto ao vigor do talento analytico e excellencia dos methodos deste incubado sabio sociologo que aqui anda quasi desconhecido pelas columnas do «Avante!», o celebre Pantaleão de Santa Cruz.

Deixem lá falar, muita coisa boa se perde neste mundo.

Calino não produziria, de certo, pensamento mais profundo do que este.

Mas, vamos ao que importa.

Fazendo a synthese do resumo, deixem passar que isto tudo é sciencia, dos seus estudos sobre o tal phenomeno do mexido maranhense, Pantaleão dirá que este tem dous polos,—o politico ou official e o civil ou popular.

Cada um destes polos apresenta mais de uma face, assim, por exemplo, o polo civil ou popular tem a face profana e a face mystica que vae desde o culto intimo das almas puras esclarecidas e elevadas até ás superstições grosseiras e estupidas e á pagelança.

Por esta pequena amostra vejam bem se o tal estudo feito é ou não altamente valioso e rigorosamente scientifico.

O polo do mexido deslocado pela retirada da companhia Tomba foi o polo popular.

Emquanto aqui esteve a citada companhia quasi todo o rodopio do mexido do nosso povo era alli em torno do theatro, pois as Agostoni, Govoni e outras actrizes e canteras haviam conseguido acelerar extraordinariamente as circumvoluções cerebraes da rapaziada e até dos velhos que dessa forma ficaram como o Biné e o Mané Coco cheios de macaquinhos no sotão e toca a fazer diabruras.

Retirando se a companhia, passou o mexido popular para o largo do Sant'Iago, assumindo a forma do mysticismo liberal.

Alli não entra padre nem coisa que com tal gente de saia se pareça. E' o povo simplesmente.

Como o habito do caximbo faz a bocca torta, acontece que os devotos da praça de Sant'Iago, embora se tenham libertado da saia do padre, não se libertaram comtudo do latim mascado, com que elles empanzinam o povo.

E' assim que o Zé Povinho alli reunido farta-se de cantar ladainhas em supposto latim, tão supposto como o que os taes srs. padres e frades engrolam ahi por essas egrejas.

Quando eu digo que o Zé Povinho do largo de Sant'Iago se libertou da saia do padre, não quero dizer que alli não vão as mulheres de suas reverendissimas; não senhores.

Creio mesmo que naquella re-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CONTRABANDO

Approxima-se o barco recheiado
Da *venenosa, hypocrita semente;*
Traz o casco veleiro enferrujado,
Dos portos europeus é prodecente.

O povo, pela praia, agglomerado,
Tendo o rosto desfeito e horrivelmente,
Exclama: «Está S. Paulo condemnado
A' convivencia infame desta gente:

Quatro duzias de padres, typo freira,
Chegaram, meu Jesus, isto é de mais
Para a cabralia terra brasileira.

E um negrinho que andava pelo cáes,
Accrescenta, a pular sobremaneira:
—Fóra com tão immundos animaes!

José ETELVINO.

(D'«O Livre Pensador», de S. Paulo.)

---

união devota, é grande o numero dessas simples creaturas, as senhoras comadres, serventes e caseiras dos srs. padres.

O que eu quero dizer é que o padre, vestido com a sua saia, lá não vae, pois os que alli fazem de padres vestem calças, são homens até no trajar.

Este mexido religioso do povo, já o tem sabido Pantaleão, está fazendo cocegas nos srs. reverendos. Nenhum delles vê com bons olhos aquella devoção ao ar livre, da qual não pinga um vintem siquer para os «santos senhores ministros de Deus», salvo seja.

Imaginem si ainda aqui estivesse o gananciosos d'Xisto, como estaria elle furioso, vendo que o povo já entende de rezar e fazer festas religiosas sem dar dinheiro aos padres e á mitra.

O cabra velho seria capaz de arrebentar de raiva.

E' que o povo está ficando tão mitrado como o proprio mitra.

—No polo official o mexido teve na ultima semana as seguintes manifestações principaes:—a sentença do supremo tribunal federal destrombando a politicagem do sr. de Biné, e o exercicio de incendio da companhia de bombeiros.

De ambas essas manifestações do mexido official resultou ficarem o Biné e a sua gente um tanto azues, quasi amarellos, senão verdes ou roxos.

Coisas deste mundo de coisas varias e varias coisas.

Olhem que a tal sentença do tribunal federal desmanchando a vergonça da magistratura binésista e sobrecarregando com um bendegó de despesas de muitas dezenas de contos de reis o pobre thesouro do Estado posto por seu Biné em pandarecos de miseria, é uma dessas coisas de costa á riba que ao ex-mente deve ter cheirado tão bem como a agua do Parga!

E o tal exercicio dos bombeiros, alta noite alarmando a população e pondo tudo no sarilho do mexido.

Ora isto!...

Na verdade, este nosso Maranhão sempre teve excentricidades e coisinhas boas, mas agora, depois que seu Biné poz mexido, o Maranhão está que é uma delicia. E cada uma que aqui surge digna mesmo de se lhe tirar o chapeu.

Continuarão ainda os macaquinhos officiaes trepados no sotão do commandante dos bombeiros? ou aquillo foi ordem do Biné por causa dos seus macaquinhos?

Emquanto espera a resposta vae descançar por hoje.

Pantaleão de Santa Cruz.

O CHRISTO E A MAÇONARIA

O Grande Oriente do Rio G. do Sul transmittiu aos senadores Pinheiro Machado e Lauro Sodré, general Quintino Bocayuva e as redacções do «Paiz», «Tribuna», «Gazeta de Noticias», «Correio da Manhã» e «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

«Maçonaria Rio Grandense protesta contra reposição Christo no Jury. Principios constitucionaes oppõe se».

—

Tambem a Resp.·. Loja «Electra», ao Or.·. de Porto Alegre e sob os auspicios do Gr.·. Or.·. do Brazil realisou uma sessão que esteve muito concorrida, na qual foram tratados assumptos de alta importancia para o quadro e para a ordem, ficando resolvido enviar-se uma prancha ao grão mestre da Ordem, senador Lauro Sodré protestando contra a reposição de Christo no tribunal de Jury, no Estado do Rio.

Muito bem! muito bem!

Si todas as Lojas Maçonicas assim procedessem não seria tão facil aos christos bobos levar a affeito as suas estultas intenções.

Ao entanto, na Maçonaria ainda ha muito elemento são e despido de preconceitos!..

(D'«O Livre Pensador», S. Paulo.)

Recebemos tres boletins hebdomadarios de estatistica demographo-sanitaria, desta capital referentes ás semanas de 7 a 13, de 14 a 20 e de 21 a 27 de maio ultimo.

Desses boletins verifica se que as molestias do apparelho digestivo são as que maior numero de casos fataes têm produzido, tendo, entretanto, diminuido muito o numero de obitos por dysenteria.

O beriberi figura logo em segundo logar no numero de obitos.

PARA OS CÃES

D'*O Pyranga:*

Respeitavel fazendeiro escrevendo ao *Estado de Minas*, nosso collega de Bello Horizonte, asseguron a efficacia absoluta da vaccina de chumbo como antirabico a qual consiste na introducção de tres ou quatro caroços de chumbo meião na pelle do cão, em qualquer parte do corpo ou, o que será preferivel, atraz das orelhas ou junto da maxilla inferior. A introducção dos caroços se faz por meio de um pequeno golpe, que se deverá coser depois.

Ha mais quem garanta a virtude completa desse anti-rabico: é um pharmaceutico residente em Miracema, Sr. Ricardo Barroso, que uma vez conversou comnosco a respeito do assumpto e nos mostrou um pequeno cão pelludo, já um anno velho e vaccinado por aquella forma na pelle da barriga.

E', como se vê, facil o remedio contra hydrophobia, e por isso o recommendamos aos que tiverem cães de estima.

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual..... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos

---

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



O diabo inventou a devoção da praça de Sant'Iago para perder o povo e nos fazer perder os rendimentos.



-Fechar toda a casa ? Tem medo de ladrões ?
--Não, tenho medo dos exercicios dos bombeiros.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão.*

Anno VI | **Maranhão, 18 de Junho de 1906.** | **Num 294**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

SCHIAVO!

Eis-me a teus pés, formosa dama! O espinho,
O estranho espinho que no amor floresce,
Alastreu na minha alma espessa mésse,
E no meu coração encontrou ninho.

Vem! que calçarei o teu caminho
De flôres, de canções, de beijos... Desce
A mim, trazendo no teu labio a prece,
E nos olhos um mundo de carinho.

Eis-me a teus pés! Castiga-me, ou levanta
Minha alma a altura que ella tanto anhela,
Sobre a caricia desse olhar de santa!

Eis-me a teus pés! Arranca o duro travo
Desta duvida atroz! Ergue me, ó bella,
Liberta, emfim, este teu pobre escravo!

Leoncio CORRÊA.

Secção Maçonica

Muito concorrida esteve a festa realisada pela Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Beckman commemorándo o terceiro anniversario da sua fundação e dando posse aos FFunc.·. que a tem de reger no corrente anno.

Muitos dos RResp.·. Iir.·. dessa e de outras OOff.·. deste Or.·. comprehendendo muito bem a alta conveniencia do comparecimento da mulher a estas solemnidades, fizeram-se acompanhar de suas exmas. familias, dando assim extraordinario realce á brilhante festividade maç.·.

A' hora em que foi aberta a sess.·. era grande o numero de distinctas representantes do bello sexo que enchiam o salão contiguo ao Temp.·.

Fazendo ás honras da recepção, duas bandas de musicas militares postadas em frente ao edificio saudavam, como de estylo, todos os RResp.·. MMaç.·. e familias que penetravam no edificio do Templ.·. sendo as senhoras conduzidas pelos MMaç.·. presentes por uma escada atapetada e juncada de flores até as salas que lhes estavam destinadas.

Era de bonito effeito a ornamentação e illuminação internas do edificio.

A's 9 horas da noite teve o começo a sess.·. solem.·. de pos.·. das LLuz.·. e Off.·. ultimamente eleitos.

Presidiu a sess.·. o dr. Palmerio de C. Cantanhede como Del.·. do Sobr. . Gr.·. Mest.·. da Maç.·. Brasileira, tendo a seus lados o Ven.·. de Honr.·. Pod.·. Ir.·. José da Silva Lopes e o Secret.·. da Delegac.·. do Gr.·. Or.·. Manoel Gonçalves Vieira Nina.

Sendo dispensadas algumas formalidades em virtude do adiantado da hora, foram introduzidos no recinto do Temp.·. com as honras devidas os RResp.·. Iir.·. VVisit.·. e em seguida as senhoras.

Seguiu-se a cerem.·. da pos.·. no meio de prolongados applausos geraes de toda a Assembl.·. dos MMaç.·.

Por motivos justos e imperiosos deixou de comparecer á sess.·. o Pod.·. Ir.·. Ven.·. eleito, dr. Herculano Nina Parga.

Dada a palavra ao Orad.·. começou este dizendo que não ia proferir um discurso com o fim de deleitar os seus ouvintes e colher applausos, mas simplesmente uma palestra elucidativa das prevenções infundadas e injustas ainda dominantes no mundo profano contra a maçonaria, que muitos dizem não ser hoje mais do que uma sociedade de comes e bebes.

Disse que se dirigia especialmente ás senhoras presentes, pois muiraras vezes lhes é permittido o ingresso nos corpos maçonicos, sendo justamente no elemento feminino que mais accentuadamente os inimigos da maçonaria fazem a sua propaganda de difamação e de calumnias a essa instituição universal e tantas vezes secular.

Depois de mostrar a inanidade e clamorosa injustiça dessas accusações, explicando as causas que as originam, fazendo ver a enorme somma de esforço e de trabalho dispendidos durante seculos por quasi todos os homens de saber, universidades e academias empregados tão somente em provar a existencia de Deus, seus attributos e qualidades, divindade de Jesus Christo, virgindade de Maria e outros assumptos semelhantes, quando é tão facil comprehender o Creador como o Pae commum da humanidade e prestar-lhe o culto do amor segundo as regras do Decalogo amando os nossos semelhantes, concorrendo para o progresso dos povos, seu adiantamento e bem estar, culto este de verdadeira utilidade em contraposição aos cultos inuteis e prejudiciaes de penitencias, mortificações e outras praticas semelhantes, terminou fazendo um appello a todos os MMaç.·. presentes, no sentido de se esforçarem todos pelo estreitamento dos elos da união que ligam todos os corpos maçonicos.

Appellou tambem para o grande coração da mulher, convidando-as a formarem instituições de protecção civil a infancia desvalida, a começar pela da maternidade, a exemplo do que nesse sentido estão procedendo as senhoras paulistas, fluminenses e de outros pontos da patria brasileira.

Fizeram-se depois ouvir os RResp.·. Iir.·. representantes das CComm.·. das AAug.·. LLoj.·. Ben.·. «Renascença Maranhense» e «Rio Branco 4°», cujos discursos, em resumo, daremos depois, visto não dispormos hoje de maior espaço.

Depois da sess.·. realisou-se o banquete, seguindo-se as dansas até ás 2 horas da madrugada.

Hoje a mesma Aug.·. Loj.·. realisará a sua sess.·. econ.·. do costume.

—

A's mesmas horas da celebração da festa da Aug.·. Loj.·. «Beckman» realisava o Sub.·. Cap.·. «Renascença Maranhense» a sess.·. solemne de posse de suas LLuz.·. e Offi.·. de que nos occuparemos depois.

—

Quarta feira haverá a sess.·. econ.·. da Aug.·. Loj.·. «Rio Branco 4ª».

—

Egual sess.·. realisará a Ben.·. Offic.·. «Renascença Maranhense», quinta-feira da presente semana.

Saudações do Avante!

Commemora hoje o seu primaveril anniversario, a gentil senhorita Anna de Andrade Lopes, presada irmã do nosso amigo Antonio da Costa Lopes.

Parabens.

Recebemos um convite para a 5ª soirée dansante realisada sabbado ultimo pelo distincto club «Euterpe Maranhense».

Gratos.

Tambem recebemos e agradecemos um bilhete de cadeira, do theatro «S. Luiz», para a estréa do aléthorama do sr. Moura Quineau.

Apparelho que pela primeira vez se exhibe nesta cidade tem agradado bastante, conseguindo o empresario fazer boas casas apesar das muitas festas que têm havido e que distraem o povo para outros logares.

Publica a «Revista Commercial e Financeira»:

«O governo do Rio Grande do Sul vae organisar o serviço do ensino agricola e moral, sob as bases mais modernas no velho continente. Tambem pensa instituir o professorado ambulante para a diffusão do ensino agricola, uma especie de evangelho dos campos, o molde norte americano, de que já nos temos occupado aconselhando a sua pratica pelos Estados da nossa patria.

Folgamos de registar que o Rio Grande do Sul, cuja imprensa reproduziu o nosso trabalho, deu boa acolhida aos nossos conselhos.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio de hontem:

Pará	16 17/32
Pernambuco	16 15/32
Maranhão	16 3/8
Portugal	318
França	570 francs
Allemanha	720 marcos

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O Clericalismo no Brasil.

A EGREJA E A ESCOLA

Entre os variados aspectos que apresenta a avassoladora clericalisação da Republica, nenhum nos parce mais digno de reparos e mais prenunciador de terriveis calamidades que o que ahi se nos offerece no ensino da mocidade.

Os nossos homens de governo disso não cogitam; os da imprensa não lhe dedicam attenção nem enxergam nelle motivo para intervenção urgente. Por outro lado, sem ponderar as consequencias, os paes cedem á inspiração, que pobres damas ingenuas vão beber nas sacristias e no seio de perigosas congregações beatas. E assim, pouco e pouco, se vae afeiçoando o ensino a certa maneira catholico-romana, entregue á orientação fradesca e congreganista, ministrado em dezenas de collegios, dos quaes, uns—os equiparados—estão apenas sujeitos a problematica fiscalisação, e outros, a maioria, funccionam ao bello prazer de um professorado tão clerical quão pouco brasileiro.

Ha quem pretenda que isso não pode causar damno á Republica, nem influir na formação do espirito nacional; confiando assim no indifferentismo do nosso povo por tudo qne pareça disciplina religiosa. Esses são maus observadores. Não percebem que o falado indifferentismo já vae desapparecendo, sob a habil pressão do beatismo importado, da acção das famosas «associações leigas», da propaganda tenaz mantida por todas as formas, a soldo de capitaes europeus, que encontraram ultimamente no Brasil, vantajoso mercado da exploração religiosa. E não teria tamanha importancia essa manifestação do clericalismo no ensino e na educação, si, de facto, não traduzisse um phenomeno entre muitos, de certo estado da alma popular brasileira, mais ou menos indisposta com a vigente Republica e com seus principios institucionaes.

Só não sente esse facto quem não quer ser observador sincero e imparcial. A reacção religiosa, *(mais ou menos ligada a uma latente reação monarchica)*—não só se patenteia no ensino. Já subiu ás camadas superiores da sociedade; penetrou os recessos da publica administração, que despejadamente se confessa, a cada passo, catholica-apostolica-romana, agindo, por suggestão de poder sobre as camadas inferiores que procedem por imitação inconsciente.

No final das contas, como se póde exigir de um pobre homem do povo a comprehensão da Republica leiga, quando se vêem os homens que o governam dando repetidos exemplos de genuflexão ás ceremonias de uma certa religião, tratando de egual para egual com seus representantes, aceitando delles honrarias e titulos beatos, tolerando, as imagens desse mesmo culto em recintos destinados ao exercicio de funcções publicas?!

Juntem os actos bem conhecidos, com que os próceres e magnatas da Republica manifestam sua adhesão e seu apoio official ao catholicismo, com a constante e espertissima propaganda dos clericaes nossos e estrangeiros—e resultará, clara e nitida, a explicação de certas praticas populares que ainda hoje denunciam fervoroso apego aos principios da antiga religião do Estado.

Não é de admirar que, em certos logares do interior, só se realizem casamentos pelo *religioso* quando se sabe que aqui neste centro de vida intellectual e governamental, a missa é ceremonia obrigatoria e propiciatoria para algumas solemnidades da Republica; os dias santos são guardados pelos funccionarios do Executivo e pela maioria dos juizes; os grandes da terra se orgulham com as bençãos papaes; os homens mais cultos preferem para a educação dos seus filhos os collegios de frades e outros semelhantes, que lhes são recommendados por bispos e vigarios, cedendo estes, por sua vez, a recommendações vindas do estrangeiro!...

E, em verdade, só este ultimo aspecto da questão nos apavora, por emquanto. A representação diplomatica no Vaticano, o Christo no Jury, o absurdo beatismo official não encerram o perigo que vem no bojo desse ensino de seminario mais ou menos disfarçado. Só pode permanecer sem receio e sem apprehensões, deante do que se está passando quem não conheça a orientação da Egreja accerca do assumpto e não se recorde do que tem havido em outros paizes, bem mais preparados do que o nosso para a luta pela liberdade intellectual.

Geralmente se suppõe que a Egreja moderna acceita o que ella chama «os principios do seculo»; que ella acompanha em materia de educação, as theorias e normas da sciencia; que ella, finalmente, reconhece ao Estado o direito de ensinar, somente querendo, a liberdade para a manifestação das suas idéas e e das suas crenças. Si assim fosse, não haveria grande mal no estabelecimento de casas de ensino catholico. Mas, a verdade é que os modernos doutores da Egreja não acceitam, absolutamente, os principios soberanos da Democracia, nem attribuem ao Estado a qualidade de educador. Apenas toleram a situação actual como um periodo de *transigencia forçada*, dentro do qual a «Mestra dos Povos» se deve preparar para a definitiva *conquista das almas*. E é com este espirito que se vem implantar, entre nós, o ensino clerical. Foi elle, como vereinos, que tornou impossivel, em outros paizes a tolerancia imprudentemente mantida para as congregações docentes.

Evaristo de Moraes.

(D'«Os Annaes», do Rio.)

Farinha de Mandioca

Lemos n'«O Norte», da Barra do Corda:

«O governo brasileiro, segundo consta de uma noticia telegraphica, acaba de conceder patente de invenção ao coronel Napoleão Duarte para o seu processo de fabrico de farinha de mandioca, que muito a approxima da de trigo e torna se excellente para o pão.

Occupando se deste assumpto, o *Jornal do Commercio* encarece a importancia do invento e diz que o coronel Napoleão receben propostas da Europa para compra de toda a farinha exportavel e offertas do capital necessario para uma grande fabrica, accrescenta que, porém, elle recusou e pretende tudo fazer com capitaes brasileiros.

A mesma folha considera de grande repercussão industrial esse invento, que determinará a cultura de extensissimas zonas, até agora improductivas, e diz que a producção em grande escala de tal farinha porá o Brasil na vanguarda das nações que mais concorrem para as principaes necessidades da alimentação.

O PAPA E A SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO EM FRANÇA

O Papa afinal manifestou-se na questão da separação da Egreja do Estado em França. Sua santidade, perante os peregrinos e os bispos francezes, condemnou, em termos paternaes, a attitude do governo, que provoca, a heresia e o anniquilamento da fé christã.

Pio X chama a attenção dos bispos para o seu novo apostolado, cujas regras foram traçadas por Christo: «devereis ser prudentes e simples; vossa preoccupação deve consistir em manter a tranquillidade e a inquebrantavel unidade que é a força da Egreja. Tendo sempre deante dos olhos que a Egreja é comparada pela sua ordem e sua disciplina a um exercito invencivel.»

Foi nestes termos que a Pacotilha noticiou a opinião de Pio X a respeito da separação da Egreja em França.

Esta opinião do papa é bastante discutivel, desde o ponto em que elle affirma estar o governo da França provocando o anniquilamento da fé christã até a idéa final de ser a Egreja catholica um exercito invencivel

O que o governo francez, em tão boa hora, está anniquilando não é nem nunca foi a fé christã, mais pura e simplesmente a acção perniciosa e sob todos os pontos de vista perigosissima da influencia clerical sobre todo aquelle nobilissimo paiz.

Quanto a essa idéa de exercito invencivel, a Egreja catholica só o tem sido até hoje no meio de certos povos, porque infelizmente esses povos não dispõem ainda do necessario grau de instrucção para se libertarem da influencia da mais nefasta das instituições humanas ainda existentes, a Egreja catholica romana.

Questão de tempo.

A instrucção se diffunde e a Egreja vê diminuindo, cada vez mais o seu circulo de acção.

Um grupo de jurados fez chegar ás mãos do dr. Octaviano da Costa Vieira, juiz de direito da comarca de S. Carlos do Pinhal, a seguinte representação:

«Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca e dignissimo presidente do Jury.

Os abaixo assignados, todos jurados qualificados nesta comarca, vem perante v. exa. expôr o seguinte:—Pelo orgam de publicidade «Correio de S. Carlos», está sendo publicado, em secção ineditorial, um convite ás pessoas que estão de accôrdo em se collocar a imagem do Crucificado no salão do Tribunal do Jury, a assignarem um pedido que, nesse sentido vae ser dirigido a v. exa.

Os abaixo assignados, considerando que a imagem é simbolo de religião, objecto de culto; considerando que a erecção da imagem do Crucificado no Tribunal do Jury, significa alliança ou parcialidade do mesmo Tribunal com um systema de culto ou religião; considerando que esta alliança vae de encontro ás disposições da Constituição Federal, em seu artigo 72, § 7º que reza de modo claro e inilludivel:

«*Nenhum culto ou egreja gozará de subvenção official nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União ou dos Estados;* considerando que por motivo de crença ou religião, nenhum cidadão poderá ser privado de seus direitos civis e politicos *(art. citado* § 28); considerando finalmente, que no Tribunal do Jury deve existir absoluta liberdade de consciencia, assegurada pela referida constituição:

Protestam desde já, os abaixo assignados, contra a erecção do Crucificado no Tribunal do Jury, pelos motivos apresentados e pedem a v. exa. mandar juntar este ao referido pedido, protesto este que fazem para todos os effeitos em lei permittidos.» (Seguem-se as assignaturas.)

«O Livre Pensador» dá as seguintes noticias:

Em Berlim, foi recebido com geral agrado de parte dos livre-pensadores e outras doutrinas religiosas e philosophicas, o «bill» que garante a liberdade de cultos e exercicio de todas as religiões.

Diversos Estados prussianos promovem grandes festejos em regosijo a este acontecimento.

Os jornaes clericaes, na Italia, publicam longos e enthusiasticos artigos de saudação ao imperador da Allemanha, por ter declarado no Imperio a liberdade religiosa.

Esses jornaes saudam a victoria do catholicismo (!!).

Os clericaes pedem a liberdade religiosa nos paizes protestantes e se congratulam com esse facto. Porque não começam por casa? Porque não dão elles o exemplo?

Porque se levantaram furiosos, como ultimamente na França, só pelo Estado não reconhecer mais egreja official e declarar, em nome do progresso a mesma, «liberdade religiosa que os jornaes clericaes italianos tanto festejam!...

Porque gritam desde o parlamento, na Hespanha, só porque um professor protestante assistiu a uma festa official?

Porque esta incoherencia flagrante de vista?

Oh! viva a tolerancia catholica!

Em officio dirigido ao respectivo administrador coronel Saturnino de Oliveira, o sr. Alexandre Ferreira da Costa, chefe interino dos carteiros, em S. Paulo, lem-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

brou a conveniencia de ser feita a collecta da correspondencia da capital em automoveis, pois que, alem de se tornar um serviço rapido, pode ser feito com dois carteiros somente.

CHRONICA

A chegada de uma nova partida de zebús e outros bichos veio dar uma certa animação ao effervescer do mexido official maranhense que, parece, já se ia desanimando um pouco.

Os zebús estranharam as grandes honras que o sr. de Biné lhes dispensou a os receber em seus dominios, dando-lhes por vaqueiros para os conduzir até aos aposentos previamente preparados para agazalhal-os um diplomado por escola superior estrangeira, um capitão commandante de corpo militarisado e mais não sei qüem.

Vae dahi que os pobres animaes espantados com todo esse aristocraco sequito dispararam pelas ruas e praças num carreirão doido, atropellando gente, pisando canteiros de jardins, penetrando em salões do raz do chão, pondo em alvoroço o rapazio vagabundo que os acompanhava com gritos, vozeria, assobios, o diabo emfim, salvo seja.

Mal se refaziam os taes zebús do seu natural espanto e já um dos seus vaqueiros se enfurecia com um dos diarios da terra do seu Biné, e lá se vae o homem de croisé e luvas pedir retratação ou coisa que o valha e prometer murro secco, inglez, genuino.

Como, porem, não fosse preciso nada disso, nem rétratação neme murro, tudo ficou como dantes viva a patria e chova arroz.

Como esteja proxima a chegada do Penna a esta cidade e a algumas outras localidades do interior, vae por ahi a fora uma azafama bastante curiosa de remendos, reparos e limpezas pelas repartições e edificios, que é um regalo.

Estão todos ou todas mudando as camizas, anaguas ou ceroulas menos limpas por outras lavadinhas de fresco.

Coitado do Penna.

Todos querem embail-o, parecer do o que não são.

Esta viagem do Penna, por mal de peccados do Biné, veio augmentar ainda mais a mania das grandezas espectaculosas de que vive cheio o cerebro do nosso eminente.

E' preciso forçosamente que o Penna vá com pena de deixar o Maranhão, tão bom e tão bonito o Biné quer que tudo aqui appareça aos olhos do futuro presidente da Republica.

Para que tudo pareça bonito ao Affonso Penna, consta que o Biué já mandou vir grandes carregamentos de cabelleiras, barbas e narizes postiços, muito elegantes, para serem distribuidos gratuitamente por todos os individuos carecas, imberbes e de nariz mal feito, que por aqui haja, de modo que todos se mostrem bonitos com os seus postiços ao beocio do Penna, que assim ficará encantado de tudo isto, sendo até capaz de fazer continuar o condemnado «Federalista», afim de permanecer aqui como seu redactor chefe e mandar as ortigas a cadeira presidencial da Republica.

Ficaremos assim com dois encantados.

E como para tanto não haja borós sufficientes vae o Biné aos bancos e toca a pedir dinheiro emprestado para pagar quando... os zebús castrados produzirem numerosas boiadas.

—Lá para o Sant'Iago continuou o Zé Povinho com as suas festas ao ar livre, sem intervenção alguma de padres.

Dizem que essas festas estão muito bonitas e animadas.

Si a moda pega, adeus missas e te-deums; o povo resará e fará festas por si só.

—Apparece agora um competidor ao commendador Augusto Marques: é o padre, quero dizer, o conego Chaves.

O commendador quer reedificar o templo da senhora dos Remedios e o conego quer fazer o mesmo com o da senhora da Conceição.

Temos, portanto, a senhora dos Remedios fazendo concorrencia a senhora da Conceição e usando dos mesmos processos,—o peditorio.

Mas, segundo dizem os santos padres, a senhora dos Remedios é a mesma senhora da Conceição, de modo que temos a mesma proprietaria com dous nomes differentes querendo que o povo lhe reedifique dous predios, quando bem podia se contentar com um só.

Assim não entendem, porém, nem o commendador Marques nem o conego Chaves, ignorando Pantaleão até agora os meios pelos quaes estes senhores obtiveram procuração dessa senhora para lhe reedificar os predios, quando todo o mundo sabe que essa senhora ou essas senhoras não falam nem escrevem.

São coisas de mysterios de religiões.

Cá a religião de Pantaleão lhe ensina que se deveria tratar da edificação de predios apropriados ao tratamento dos leprosos, dos loucos, á maternidade, ás escolas, á moradia hygienica dos operarios e das pessoas pobres, afim de haver menos soffrimento nos enfermos de certas molestias e certas commodidades para todos.

Essa é para Pantaleão a religião do amor do proximo, a religião que deseja o bem, á luz, o progresso e a vida para todos.

Mas a religião do commendador e do conego Chaves quer apenas predios e mais predios para quem não fala, não respira, não vê, não ouve nem nada, para quem não tem vida emfim.

E' a religião das coisas mortas, que já não aproveitam a ninguem.

E como infelizmente a maioria do povo lê por esta mesma cartilha dos commendadores e dos conegos, far se-hão os dous templos, e o mesmo povo ficará residindo em predios sem ar, sem luz, sem commodidade e sem confort..

Contra isto, berniques, como diz o dr. Tiberio.

Continuemos a observar bem os mexidos da nossa terra, influenciada pelo mexidor mor sr. de Biné e de xemos correr o marfim; pois quem se mata, morto fica e quem vier atraz que feche a porta.

Só na observação dos mexidos maranhenses sempre assumpto e muito terá para se distrahir um pouco e cacetear os seus leitores.

Pantaleão de Santa Cruz.

Lemos n'«O Livre Pensador»:

O padre italiano Paulo Tripoli, actualmente parocho da freguezia de Santo Antonio de patrulha, no Rio Grande do Sul, habilitou se, perante o Superior Tribunal para advogar e perante a directoria de hygiene para medicar e está exercendo as profissões de vigario, advogado e medico.

Noticiando esse facto, que define bem as ambições do triplice profissional accrescenta um collega, crêmos que a «Aurora», de Pontal, com certa *verve:*

«Vigario, medico e advogado?!... E dizem que dois proveitos não cabem num sacco?!.

«Cabem até tres. De maneira que o Paulo matará, encommendará e fará o inventario.

Só lhe falta abrir armadoria e obter a nomeação de coveiro.»

Está regulando...

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



--O commendador--Não me faça concorrencia, padre, você briga commigo.

--O conego--Remedios ou Conceição tudo é ó mesmo e o povo cada vez enxerga menos.



-Os borós sempré pingam pàra os estragos do Bine...
--Sim; são arranjos, Esperemos pelo resto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 25 de Junho de 1906. | Num 295

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Completamos hoje a noticia da sess.·. de posse dos FFunc.·. desta Offic.·. dando o resumo promettido dos discursos dos RResp.·. Ir.·. RRepresent.·. das Offic.·. abaixo declaradas.

O digno orador da Ben.·. Loj.·. «Renascença Maranhense», tomando a palavra congratula-se em nome de sua Ben.·. Offic.·. com a Aug.·. Loj.·. «Beckman» pela posse de suas LL.·., assegurando os protestos de estima fraternal da sua Ben.·. Offic.·. para com a Loj.·. «Beckman».

Termina fazendo votos pela inquebrantavel união que deve existir entre todos os MMaç.·., afim de que a Maç.·. consiga seus grandes e nobres intuitos.

—

Eis o resumo do discurso do illustre repres.·. da Aug.·. Loj.·. «R.o Branco 4º.·.».

Manifesta a satisfação que lhe vae n'alma vendo a mulher presente áquella festa maç.·. Apreciando este facto, mostra quanto tem ainda a humanidade a percorrer no itinerario da sua perfectibilidade, libertando o espirito da mulher das crendices divulgadas pelos inimigos da maçonaria contra esta sublime instituição.

Mostra qual entende deveria ser a acção dos governos nas escolas, empregando todos os seus esforços para educar gerações libertas de toda a idéa fetichista, presentemente desenvolvida em nosso paiz, em contraposição ás sãs doutrinas pregadas pelo divino Mestre.

Salienta os grandes males produzidos pelo fitichismo e demonstra como a maçonaria tem podido atravessar os seculos congregando todos os homens de boa vontade, quaesquer que sejam suas crenças religiosas, pois essa instituição presta o culto da sua veneração a Deus e pratica em toda a sua extenção os preceitos altruisticos da fraternidade humana.

—

Esta mesma Aug.·. Loj.·. trabalhará hoje em sess.·. econ.·.

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Como já dissemos este Sub.·. Cap.·. celebrou no penultimo sabbado a sess.·. de posse de suas LL.·. e Offic.·. tendo nessa mesma occasião procedido á coll.·. de ggr.·. aos RResp.·. Ir.·. que por seus serviços se haviam tornado dignos dessa distincção maçonica.

No momento opportuno foi dada a palavra ao Pod.·. Ir.·. Gr.·. Orad.·. que, congratulando se com a Offic.·. e os seus novos MMembr.·. fez ver que o trabalho maçonico é uma escola em que os Ir.·. aprendem os meios de seu proprio aperfeiçoamento e da grandiosa prosperidade da Ordem habilitando-a pela unidade de vistas e diciplina de todos os seus adeptos a influir no progresso da patria e da humanidade, oppondo forte e invencivel barreira aos elementos retrogrados que pretendem entorpecer e destruir a marcha ascencional da humanidade para o bem pela estrada ampla e cheia de luz da liberdade.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Proceder-se-á amanhã a uma sess.·. espec.·. de eleiç.·. neste Sub Cap.·.

—

AUG.·. E REP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Resolveu esta Aug.·. Offic.·. celebrar sem pompa alguma a sess.·. solemn.·. de posse de suas LL.·. e Off.·. na proxima quarta-feira, 27 do corrente.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

A sess.·. solemn.·. de posse dos FFunc.·. deste Sub Cap.·. realisar-se-á quinta-feira, 28.

—

Como de costume a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. «Renascença Maranhense» realisará a sua sess.·. econ.·., quinta-feira 28 do corrente.

—

Como estava annunciado foi aberta no dia 3 de maio ultimo a assemblea constituinte, maçonica, no Or.·. do Pod.·. Centr.·.

O dr. José Eusebio de C. Oliveira, representante da Aug.·. Loj.·. «Beckman», desta O.·., foi eleito Gr.·. Orad.·. dessa assemblea.

O mesmo Resp.·. Ir.·. foi tambem eleito para fazer parte da Comm.·. que devia interpôr parecer sobre o projecto de reforma da constituição.

Reunida esta Comm.·. elegeu para seu Secret.·. o mesmo dr. José Eusebio.

—

Tem a data de 25 de abril ultimo, E.·. V.·. o Decreto, n. 327 que conferiu ao nosso Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Benem.·. Dr. Palmerio de C. Cantanhede o titulo de Grão Mestre Honorario da Ordem.

—

O Gr.·. O.·. do Brasil enviou pezames aos OO.·. da França, dos Estados Unidos e da Italia pelas catastrophes de Courrières, S. Francisco da California e Vesuvio.

—

Com uma partida extraordinaria, realisada sabbado ultimo, offereceu o sympathico club «Euterpe Maranhense» uma excellente diversão ás familias dos seus associados, nesta quadra alegre de festejos populares.

Dizer que houve muita animação nessa soirée dansante, que a directoria do club empregou o melhor com seus esforços para o exito completo da sua resolução, que reinou sempre a maior satisfação na escolhida sociedade reunida nos salões do club, nessa noite de festa, é affirmar de novo o que tem sido sempre alli a norma invariavel de conducta da mais distincta das aggremiações congeneres do Maranhão actual.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

—

Do superintendente dos serviços electricos do Amazonas, dr. Antonio Cesar Moreira de Araujo, recebemos os relatorios apresentados ao governador daquelle Estado Antonio Constantino Nery, em 1905 e 1906.

Agradecemos.

POBRES

«Que a miseria se occulte e se cale; aliás é lesa-magestade.»
VICTOR HUGO.

Pobres, não levanteis os olhos para cima,
para o regio esplendor.. —caireis fulminados!
Quem póde ver o sol a olhos desarmados
e perscrutar a alma e a vida que o anima?

Ha dois mil annos...—Vêde!—o mundo não se aclima,
ao ideal de Jesus:—Amor aos desherdados.—
Os bons são pelos máus inda crucificados.
a Justiça ao bordão da Espada inda se arrima!

Acaso julgaes vós, que a Sociedade agora
é outra? que não reina o mesmo Despotismo
que fez a Escravidão e os martyres d'outr'ora?

Olhae a turba vil dos Triumphadores!—Passa
a dançar, delirante, o «can can» do Cynismo,
e a rir do vosso pranto e da vossa desgraça.

José Augusto de CASTRO.

Gambio

Foram estas as taxas do cambio de hoje.

Pará	16 23/32
Pernambuco	16 3/4
Maranhão	16 5/8
Portugal	315
França	680 franco
Allemanha	795 marco

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Em S. Antonio

UMA PARVOICE

Numas das primeiras noites deste mez collocaram se aos lados da porta principal da egreja de s. Antonio dous individuos distribuindo pamphletos ás pessoas que entravam nesse templo e delle sahiam.

Um dos pamphletos tem os seguintes titulos=«A hypocrisia desmascarada». «A acção maçonica». «Supplemento da «Mixordia Protestante». «Largo da Sé 7—S. Paulo». «Festa da Maçonaria em S. João da Boa Vista».—

O outro pamphleto tem este cabeçalho—«Alerta! aos catholicos! que se deixam illudir pelos protestantes» «Suplemento da «Mixordia Protestante». Editor: A. Campos—ex-ministro baptista. Caixa postal, 650—S. Paulo.

O primeiro desses pamphletos é em prosa, o segundo, em verso rimado, com extensas notas em prosa.

Nessas notas não são somente os protestantes que tomam «fubeca»; os espiritas apanham tambem uma extensa lambada.

Conheçamos primeiramente o furibundo catholico, o sr. A. Campos, autor e editor dos taes pamphletos.

Este senhor era catholico e como viu que o catholicismo não prestava. não lhe convinha, fez sua mudança para os arraiaes protestantes, chegando a ser ministro da egreja baptista.

Como ministro protestante o sr. A. Campos se distinguiu sempre pela violencia com que atacava pela imprensa e pelo pulpito o catholicismo e os catholicos.

Passado algum tempo, o sr. A. Campos viu que o protestantismo não prestava para nada e o catholicismo era o que havia de melhor sobre a terra e voltou de novo para o catholicismo; e hoje, com a mesma virulencia de outr'ora, aggride quantos s. s. suppõe inimigos do catholicismo ou simplesmente a elle indifferentes: um idiota completo que vive hoje comendo do prato em que vomitou hontem.

Pois bem, é a obra de um irresponsavel desta ordem, que não sabe em que pau se agasalhe, a preferida por uns typos semelhantes nesta terra para ser aqui distribuida profusamente entre a turba multa dos simples que ainda accredita haver alguma coisa de serio e digno nos templos do catholicismo embrutecedor das mais nobres faculdades humanas.

Conhecido o auctor, conheçamos a obra.

O primeiro pamphleto começa por este portuguez só proprio mesmo dum autor de mixordias:

«Lemos em uma correspondencia de São João da Boa Vista, publicada no *Correio de Campinas* (e, se não nos enganamos n'*O Estado de São Paulo*), a narração duma pomposa festa realisada na loja maçonica,—de posse das *Luzes* (?) e mais funccionarios da Loja «Aguia Negra.»

Se o homem trata mal o portuguez, peior ainda o faz á logica, pois a salada que elle arranja é uma mistura intragavel de maçonaria, protestantismo, socialismo, anarchismo, livre pensamento, materialismo e tudo o mais que lhe acodiu ao bestunto atrophiado pelo medo do deus terrivel do catholicismo, pelo medo do inferno e pelo culto prestado a esse mesmo deus em latim zurrapa, conforme determina a santa sé dos pobres de espirito.

O pandego tem exclamações burlescas desta ordem:

«A confissão é perigosa! Que falem por nós essses pobres caipiras que ainda têm fé e obdecem ás leis da Igreja, á voz do seu pastor; essas donzelas e senhoras casadas que ainda não abandonaram o confissionario. Não é na confissão que se preparam os adulterios, as fraudes e os assaltos contra a honra.»

Então, seu homem, quem se confessa não faz nada dessas coisas? «nadinha» mesmo? nem o confessor tambem?

Olhe lá, moço, não metta a mão no fogo assim, que você se queima... Cuidado!

O que a experiencia tem demonstrado em todos os tempos e logares é que os individuos que mais se confessam, ouvem missa e batem nos peitos são de ordinario refinados hypocritas e velhacos consummadissimos.

Vamos terminar, pois não vale a pena gastar muita cera com este ruim defunto.

Citemos mais um dos *aureos* trechos do sr. Mixordia:

«Si os homens, tomados isoladamente, educados em principios puros, não podem ser tão maus, quanto mais uma sociedade, como a Igreja, que assistiu ao primeiro vagido da humanidade em seu berço e a tem conduzido até á hora presente.»

Leram bem?

Tal é a cegueira do fanatismo catholico do sr. Mixordia que elle já affirma ser o catholicismo tão velho ou ainda mais velho do que a humanidade, pois quando esta soltava o seu primeiro vagido já a Igreja do sr. Mixordia ahi estava para ouvir esse vagido.

Presumpção e agua benta cada palerma toma a porção que bem lhe parece.

Eis em poucas palavras o que são e o que valem os taes pamphletos que a estulticie maranhense achou dignos de serem distribuidos profusamente ás portas de S. Antonio.

Tivemos todo cuidado em transcrever fielmente dos taes pamphletos os trechos acima citados.

As moças que receberam esses impressos, vieram entregal-os, trocando do caso, a um seu irmão, maçon e nosso amigo, que nol-os confiou e aqui se acham á disposição de quem quizer ver essas *finas joias* de... bobagem.

A Revisão

A manifestação eleitoral de 30 de Janeiro veiu mostrar aos detentores do poder que a Nação quer já e já a revisão do nosso pacto fundamental.

Dezeseis annos de dolorosa experiencia mostraram ao povo brasileiro que para manter a unidade da nossa Patria precisamos ter unidade de Justiça, que, para conservar a grande, apoiada no Direito precisamos acabar com os exageros federalistas que arrastaram o paiz a essa bacchanal em que as oligarchias truculentas tripudiam sobre os despojos da liberdade, conspurcando os sentimentos de nacionalidade e substituindo-os por estreito bairrismo que o menor mal que pode acarretar é conduzirnos á desagregação e ao esphacelamento.

Do seio dessa Camara, em via de formação regular e ainda na sessão deste anno a idéa de rever a constituição ha de sahir victoriosa, porque a Nação clama em altos brados pela sua imprensa independente e pelos orgãos mais autorisados da opinião pela necessidade de sahir do cerco de oppressão e roubalheira que as oligarchias puzeram ás forças activas do paiz.

E, ou o Congresso attende os reclamos da opinião em desespero, ou a suprema lei da salvação dictará aos remissos a obdiencia ao poder revolucionario, que operará a transformação politica porque anceiam todos os brasileiros sinceramente republicanos.

Esta é a nossa previsão que o futuro se encarregará de demonstrar.
(Do «Lauro Sodré», de Sobral.)

Has de achar quem te engane,
Quem diga que te quer bem;
Mas pr'a te fazer carinhos
Como eu não ha ninguem.

QUE PANDEGA!

A «Cruzada», boletim catholico do Rio, dá esta interessante noticia:

«Pela lei tyrannica da separação da Egreja do Estado, em França, os sinos das egrejas estão sujeitos aos *maires*! Nenhum Prelado nem Parocho póde mandar tocar sino ou prohibir que o façam; o sr, *maire*, e só elle, tem esse poder e como bem lhe agradar.

Por isso o *maire* de Laimont, querendo aborrecer ao Parocho e aos catholicos, mandou repicar os sinos da Matriz na Quinta-feira santa á tarde, durante toda a Sexta feira santa e logo bem cedo no Sabbado d'Alleluia.

O Parocho, cuja paciencia foi admiravel, communicou esse facto ao seu Prelado que é o Bispo de Verdun e este immediatamente o retirou de Laimont e interdictou a Matriz.»

Casamento Religioso

DESHERDADOS

Noticia a *Gazeta do Povo* de S. Gabriel, o seguinte facto caracteristico dos inconvenientes de se furtarem algumas pessoas ao casamento civil:

«Um advogado deste fôro tendo aceitado procuração de uma senhora para promover os termos do inventario dos bens deixados por morte do marido da mesma, fallecido, ha pouco, em D. Pedrito, depois de haver requerido o respectivo inventario, renunciou os poderes que lhe haviam sido conferidos, isso porque verificou, posteriormente, que a referida senhora, que tem uma filha menor, era casada só religiosamente, apezar de seu casamento ser posterior á lei que decretou o casamento civil.

Em taes condições, é ella incompetente para requerer o inventario mencionado, pois que, perante a lei não é considerada viuva.

A infeliz orphã, por sua vez não tem direito á herança do pae, passando a successão para os seus collacteraes, na falta de ascendentes.

Quantas pessoas não se acharão em identicas circumstancias?

Um inspector de instrucção publica visita uma aula, e, notando a algazarra e desrespeito dos alumnos diz ao professor:

—Os seus meninos não se importam com o senhor.

—Eu pago lhes na mesma moeda; não me importo com elles..

UMA TORRE GIGANTESCA

Em Coney Island, porto de Nova-York, vae ser construida uma torre que leva de primasia á torre Eiffel.

Alcança uma altura de 416 metros.

O material empregado será aço somente; contará varias galerias situadas a differentes alturas, a principal das quaes se achará á 364 metros, e nella haverá jardins, restaurantes, serviço de correios, telegrapho e telephone, salas de *toilette* e muitas outras commodidades.

A torre possuirá tambem um bom observatorio, um theatro, um museu e ainda mais installações recreativas.

Desde o nivel do solo até a galeria de 100 metros haverá dezoito andares; porem, o mais surprehendente será contemplar, do alto da torre o mar, o rio Hudson e uma formosa paisagem, percorrendo com a vista uma extenção que não será inferior a 35.000 kilometros quadrados.

Lemos n'«O Livre Pensador»:

Com o titulo—«O diabo ajuda os seus...», traz a «Gazeta de noticias»:

«O padre nasceu com sorte. E' o padre Malaquias, vigario da colonia Silveira Martins, do Rio Grande do Sul.

«O padre nasceu com veia para conquistador. Fez-se padre e fez-se conquistador.

«Atirou-se a namorar toda mulher que lhe caía aos olhos. Um dia, isto no mez passado, atirou se a seduzir uma linda moça da sua freguezia.

«Um parente da moça (o jornal não diz se é irmão ou pae) disparou lhe a queima-roupa tres tiros.

«Os srs. estão pensando que o padre morreu? Qual! nada! Os tres tiros foram matar um cachorro do padre»

No banquete monstro commemorativo de Lincoln que houve recentemente no Estado de Michigam-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nos Estados Unidos do Norte, coube ao embaixador do Brasil em Washington—Joaquim Nabuco, falar sobre a influencia de Lincoln no mundo, orando por tal fórma que ao concluir, recebeo immensa ovação, sendo delirantemente acclamado o seu talento, a ponto de ter de apertar a mão á mais de 2 mil pessoas que lhe dirigiram os mais extraordinarios comprimentos de admiração.

No dia do casamento da filha do presidente Roosevelt, este, diante do corpo diplomatico, deo vivos parabens a Joaquim Nabuco, pelo seu grande triumpho no Michigam.

CHRONICA

Nem parece que estamos na epocha das festas populares de s. Antonio, s. João e s. Pedro.

Os prolongados folguedos populares proprios deste tempo estão sendo, ao que parece, muito esquecidos este anno, pelo menos aqui, na capital.

A causa disto, segundo pensa cá o Pantaleão de Santa Cruz, é a proxima visita do Affonso Penna.

O Penna está fazendo esquecer os classicos s. João e s. Pedro.

Encarando o facto por um certo ponto de vista, parece que ha muita razão para isso.

Aqui nunca veio um chefe de Estado, um imperador, rei ou presidente de Republica.

Nos tempos coloniaes appareciam os sargentos móres e os governadores nomeados pela metropole para administrar o Maranhão, e no periodo imperial só nos vinham os presidentes de provincia, apparecendo aqui, de uma feita, um dos principes brasileiros, o d. Augusto, por signal que nos annaes bohemicos da terra, deixou elle registada a nomeação de uma famosa princesa do mundo da rapaziada, feito este muito apreciado pelos pandegos desse tempo, pois o principe era um bohemio de marca.

Ora, numa terra nestas condições, a vinda de um presidente de republica, embora não empossado ainda do seu alto cargo, é um acontecimento virgem, feito nunca visto nesta terra de quatro seculos de vida civilisada.

S. Antonio, s. João e s. Pedro nós temos todos os annos e desde que o povo faça umas fogueiras, faça atroar os ares com os estouros das bombas e o estalido das bichas e dos traques, danse o boi bumbá, a burrinha e a caipora, e nas salas se improvisem dansas, brinquedos de prendas e sortes, está tudo feito

Com o Penna, presidente da Republica, o caso é differente; elle não vem aqui todos os annos.

Alem disto, si muitos têm fé e fazem certas adulações aos santos, estas adulações não passam de um punhado de flores, num santuario ou altar, algumas velas ou uma simples lamparina de azeite e umas rezas mais ou menos espectaculosas.

As adulações aos grandes da terra são de outra natureza, e não são de [illegible] são de todos ou de quasi todos.

Adular um presidente da Republica, quando este vae começar o seu governo é coisa grandiosa e extraordinaria a que até os proprios santos são obrigados a se submetter. Tanto isto é verdade que até a torre da sé já se está caiando e pintando de varias cores para agradar os olhos de s. exca., o que naquella torre não se faz ha muitos annos nem mesmo quando nessa egreja se celebram as mais solemnes festividades do catholicismo.

Ai! ai!... Bem me dizia minha avó que este mundo está furado, todo roto e esburacado.

Si o Moura Quineau arranjasse umas vistas da viagem do Penna, encheria todas as noites o theatro a ponto tal que se veria forçado a chamar soccorro contra o arrocho que o povo lhe faria até lá dentro dos bastidores, pois o Penna e só o Penna, agora, é que está na ponta e attrahe todas as attenções.

Creio que já por mais de uma vez tenho exclamado nestas chronicas:—Coitado do Penna!—Pois agora o faço de novo, ampliando mais a minha exclamação, pois cá o Pantaleão é teimoso, como um burro, dirão os meus desafectos.

Pois sim, Pantaleão agora diz: Coitado do Penna e de todos aquelles que de boa fé alimentam por ahi umas tantas esperanças.

O Penna poderá fazer alguma coisa verdadeiramente meritoria, mas Pantaleão não tem fé alguma em governos de conselheiros beatos, isto é que é falar com franqueza.

Vamos indo com o mundo e com os tempos.

Governo serio, bem orientado, forte sem tyrannias, esclarecido, activo, trabalhando seria e decididamente pela grandeza e prosperidade real da Republica, não pode ser de conselheiro que se ajoelha aos pés dos Arcos Verdes e quejando typos dessa ordem.

Presidente da Republica Brasileira que fôr digno desse elevado posto, não se ajoelha nem se curva, seja perante quem fôr. Trata bem a todos, acolhe polida e dignamente, faz a devida justiça a todos, governa com a lei, não tem preferencia pelos nuncios e cardeaes, arcebispos, frades, freiras, irmandades e confrarias; é da Patria e pela Patria, da Republica e pela Republica.

Agora digamos com a franqueza com que sempre Pantaleão se manifesta: Affonso Penna não está neste caso, não é homem nestas condições e nunca poderá ser, apezar de toda a sua illustração, sua actividade, sua boa vontade e sua pratica de governo.

Em falta de presidente da Republica elle poderá servir e é este o caso em que presentemente se acha o Brasil.

Não temos presidente da Republica, como se faz mister e como deve ser, então podem servir os Rodrigões, Pennas e todos quantos acharem que sem o mofo das sacristias não se póde governar bem este Brasil.

Eis porque repito: Coitado do Penna e de quantos delle esperarem grandes coisas.

Não terminarei esta chronica, sem me congratular com a minha cara patria maranhense pelo auspicioso inicio dos trabalhos de estudos para o estabelecimento da primeira linha ferrea que ha de ligar a ilha da capital ao continente e ao sertão deste vasto e opulento territorio maranhense.

Parabens a nossa terra, parabens ao futuro deste torrão bem amado, ás gerações porvindouras pelo melhoramento de que vão gozar.

Pantaleão de Santa Cruz.

Acaba de fundar-se em Buenos Ayres uma commissão livre-pensadora feminina, annexa ao Comité Nacional do proximo Congresso do Livre Pensamento a reunir-se em 20 de setembro proximo.

A escriptora e jornalista senhorita Ramona Ferreira, redactora do periodico «La Voz del Siglo», ha pouco perseguida pelo governo do Paraguay, em cuja capital, Assumpção, circulava essa folha, faz pela imprensa de S. Paulo um appello a todas as senhoras domiciliadas no Brasil, convidando-as a formarem sub comités filiaes á dita commissão feminina de Buenos-Ayres.

MONTEPIO MAÇONICO ARANHEMNSE

Funcciona todas as segundas quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabr oni C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicoe.

—::—

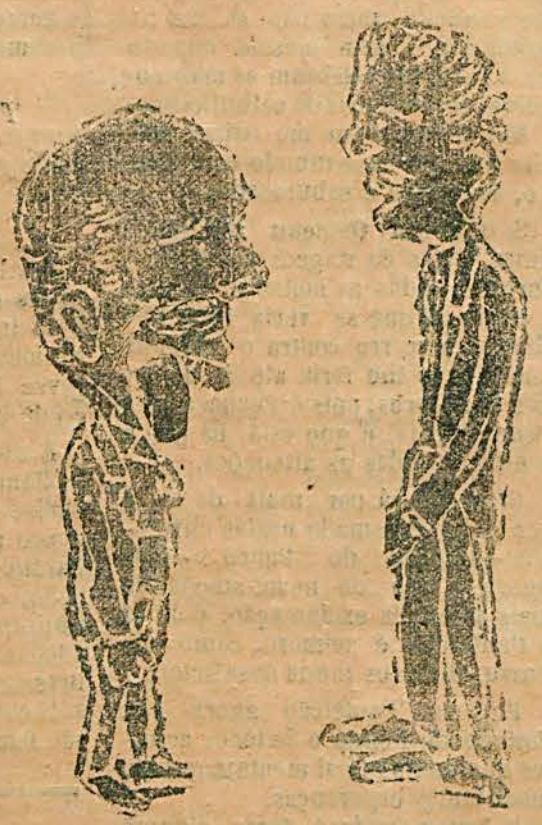
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° And ar

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



O Biné dirá ao Penna que o seu governo tem feito a felicidade do Maranhão e ficará na esperança de ter o Penna engulido a pilula.



Os oppositistas dirão o contrario e ficarão na esperança de subirem já, e o Penna cheio de perús e de champagne irá contente de deixar tantas esperanças felizes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI | Maranhão, 2 de Julho de 1906. | Num 296

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

66—RUA DA CRUZ—66

Dr. Affonso Penna

Chegará por estes dias a esta capital o dr. Affonso Augusto Moreira Penna, cidadão eleito presidente da Republica e já nesse caracter reconhecido pelo congresso nacional, afim de iniciar o seu governo no proximo dia 15 de Novembro do corrente anno.

Sabemos que o illustre viajante será alvo, nesta cidade, de diversas manifestações por parte dos governos do Estado e do Municipio, partidos politicos e corporações particulares.

Todas essas manifestações, sabemos tambem, terão o cunho de respeitosa cortezia para o illustre hospede da terra maranhense e para a sua comitiva.

Distinguem-se, porem, as manifestações officiaes de todas as outras que aqui serão tributadas ao futuro presidente da Republica, em serem aquellas puramente laudatorias, em quanto que as outras, genuinas expressões do verdadeiro sentir do povo, do seu miserrimo estado actual, são de queixas muito sinceras e muito verdadeiras e de reclamações as mais justas possiveis.

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo major Garibaldi Pinheiro de Britto que teve a satisfação de ver reunidos em sua residencia muitos dos seus amigos.

A porta da residencia do anniversariante tocou, á noite, uma banda de musica.

O major Garibaldi offereceu aos seus amigos escolhido banquete, durante o qual o dr. Ignacio Carvalho saudou-o como amigo particular e esforçado correligionario politico, um dos incançaveis batalhadores da idéa revisionista no paiz.

Nossos comprimentos ao distincto amigo e correligionario.

EVANGELHO DE MOÇO

Agradecemos ao festejado poeta Corrêa de Araujo a offerta que nos fez de um exemplar do seu novo livro de versos «Evangelho de Moço» a cuja leitura vamos proceder, afim de algo dizer sobre essa producção que tão benevolamente está sendo acceita pela critica dos competentes.

O referido livro já está exposto á venda em todas as livrarias desta capital.

CIRCO MARTINELLI

Estreou ante-hontem sob os melhores auspicios a empresa da familia Martinelli proprietaria deste circo.

Foi uma enchente á cunha.

Com outra enchente egual realisou-se hontem segunda funcção, tendo agradado bastante os trabalhos até agora exhibidos.

Agradecemos a cadeira que permanentemente esta empresa no seu circo poz á disposição da nossa folha.

THEATRO S. LUIZ

Quinta feira ultima realisou a empresa Moura Quineau mais um espectaculo com o seu aléthorama, apresentando novos quadros que agradaram immensamente, principalmente os referentes á vida prodigiosa de Jesus-Christo, desde os actos preliminares do seu nascimento até os posteriores á sua morte.

O publico fez uma reclamação á orchestra que achamos de toda a justiça. Sem tocar funeral, o que não convem, deve entretanto a orchestra abster-se de walsas e outras peças semelhantes diante de scennas de crueldades e sentimento como as do martyrio, morte e enterramento do Christo.

Talvez fosse mesmo melhor parar a musica em taes occasiões.

ERRARE HUMANUM EST...

Dizem que antigamente o artifice da Luz
quiz-nos dar um mentor, um conselheiro, um guia
para nos consolar nas horas de agonia...
e fez apparecer, em Nazareth, Jesus.

Christo, a imagem do Bem, da Mansidão, sublime,
abatera dos maus o orgulho, e a Fé pregando
conseguira extinguir do mundo miserando
as manhans do terror e as noites vis do crime.

O hypocrita, porém, da tradição renovo,
cego pelo rancor, apontou Christo ao povo
como um grande ladrão,—sorrindo se á socapa.

Nos seus eixos a terra estremeceu pasmada...
A humanidade atroz, revel, allucinada,
—crucificara o Christo e enthronisara o Papa!

J. Eustachio de AZEVEDO.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Realisará hoje esta Aug.· Loj.·. a sess.·. econ.·. habitual.

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Trabalhará amanhã em sess.·. ord.·. correspondente a este mez, o Sub.·. Cap.·. «Renascença Maranhense».

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Com uma festa intima celebrou a 27 do passado esta Aug.·. Loj.·. a sess.·. de posse das LL.·. e Offic.·. que a tem de reger no corrente anno maçonico.

Approvado unanimemente o balaust.·. da eleiç.·. em sess.·. econ.·. previamente realisada, seguiu se a sess.·. de poss.·. sendo esta conferida com as formalidades legaes aos FFunc.·. presentes.

Deixaram de tomar posse por ausentes os PPod.·. IIr.·. Ven.·. e 1º Vigil.·., assumindo, portanto, o primeiro malhet.·. da Officin.·. Pod.·. Ir.·. 2º Vigil.·.

O Pod.·. Ir.·. Rivail, obtendo a palavra, concitou a todos os seus RResp.·. IIr.·. a proseguirem nos proficuos trabalhos desta Loj.·. restaurando-lhe a vida e o vigor de outr'ora, por algum tempo amortecidos por circumstancias occasionaes, felizmente já conjuradas, graças aos esforços e boa vontade de RResp.·. IIr.·. verdadeiramente dedicados.

Em ligeira synthese fez ver a alta importancia social da Maç.·. e os grandes serviços que ella tem de prestar a nossa patria influindo vivamente no progresso social.

Foram muito applaudidas as palavras do Pod.·. Ir.·. Rivail, protestando muitos dos RResp.·. IIr.·. presentes o seu maior interesse e envidamento de esforços de cada um para o proseguimento regular da vida desta importante Loj.·. Maç.·.

—

Quarta-feira 4 do corrente reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Logo após a sess.·. mag.·. de poss.·. dos FFunc.·. da Loj.·. base, reuniu se este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. approvando unanimemente o balaust.·. das ultimas eeleiç.·., e, terminada a sess.·. econ.·., foi em seguida aberta a sess.·. solemne de posse das LL.·. e DDign.·. desta Sub.·. Off.·., as quaes com as formalidades do rit.·, assumiram os seus cargos por entre applausos prolongados dos seus RResp.·. IIr.·.

Dada a palavra ao Pod.·. Ir.·. Cav.·. de Eloqu.·. proferiu esta ligeira, mas vibrante allocução congratulando se com o Sub.·. Cap.·. «Rio Branco 4º», pela nova força e vigor que tomavam seus trabalhos. Referindo se ao projecto de revisão da Constit.·., disse que tinha o maior prazer em annunciar a não acceitação da idéa de serem extinctos os CCap.·. das LLoj.·., proposição hoje vencedora, no seio da Sob.·. Assemb.·. Constit.·.

—

Este Sub.·. Cap.·. realisará na proxima quarta-feira a sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 5 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Realisar-se á quinta-feira a sess.·. mag.·. de poss.·. das LL.·. e DDign.·. deste Sub.·. Cap.·. que amanhã celebrará a sess.·. ord.·. correspondente a este mez.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Magnifica idéa

Lemos na «Folha do Norte», do Pará:

«A «Uião Espirita Paraense», associação ha pouco fundada nesta cidade, começa affirmando a sua existencia de uma fórma bem sympathica para todos os corações bem formados: envida o melhor de seus esforços em favor de uma assistencia effectiva em prol da infancia desvallida; nesse sentido appella para quantos se queiram associar a essa obra meritoria de caridade e amôr, em nome dos desvallidos.

Aqui nos tem a «União Espirita Paraense» ao seu lado. promptos a auxilial-a no que nos fôr possivel, tão util consideramos o seu tentamen.

A associação está a distribuir em circular os principios basicos da Assistencia á infancia,

De coração fazemos votos pela realisação da altruistica idéa.»

Ainda sobre este assumpto diz a mesma folha, noticiando a sessão de eleição da referida sociedade:

«A' reunião compareceram muitas senhoras, todas adhesas ou cultivadoras do espiritismo, o que deu grande realce ao comicio.

«A secção de «Assistencia á Infancia» está despertando verdadeiros rasgos de enthusiasmo nos corações femininos, a julgar pelo seu numero de adhesões que tem chegado á União.»

«No confissionario do padre Pimenta.

—Eu sou muito vingativa, padre. Trago sempre na liga um punhal...

—Peccado! grande peccado! Mostre, mostre já! – murmura o Pimenta arregalando por entre as grades os olhos de marôto...

Declaramos em tempo, para evitar duvidas, que esta anedocta foi transcripta d'«O Livre Pensador», de S. Paulo, não se entendendo, portanto, o caso com o conhecido padre Pimenta, desta cidade, cuja cul ça de ver a liga das pernas de suas confessadas não chegou, até agora, ao nosso conhecimento.

Provavelmente o Pimenta paulistano é mais apimentado que o Pimenta maranhense.

A MAÇONARIA E A PAZ UNIVERSAL

Na «Carta de Pariz», correspondencia de Xavier de Carvalho, publicada na «Folha do Norte», do Pará, a 17 do corrente, lemos o seguinte:

«No vasto e bello salão do «Grand Orient» de França teve logar esplendida festa de todas as lojas maçonicas de Paris, para commemorar o anniversario da Conferencia da Paz em Haya. Presidiu a grandiosa ceremonia o sr. Raymond, que tem um dos mais altos graus da maçonaria franceza.

O ir.·. François Nicel, que dirige em Paris uma importante casa de exportação de borracha, pronunciou um bello discurso pacifista.

Quem escreve estas linhas tomou parte na cerimonia como delegado da loja Garibaldi a que temos a honra de pertencer, loja do rito escossez regularmente acceito e que tem por veneravel o digno deputado da Camara franceza, o sr. Beauquier, presidente da Liga Franco-Italiana e um dos amigos mais dedicados do actual governo.

A maçonaria é hoje a força activa e intelligente da França. E' a maçonaria que domina a situação politica deste paiz: podemos affirmal-o sem hesitação.

Todos os principaes chefes politicos da republica, todos os parlamentares distinctos, todos os homens da vanguarda em França, são franco-maçons.

Foi a maçonaria,—base do *bloc* que fez triumphar o governo nas ultimas eleições.

Honra á obra republicana!»

ESTABELECIMENTOS CLERICAES DE ENSINO

«O ministerio do interior, communicando ao bacharel Adolpho Araujo a sua nomeação para o logar de delegado fiscal do governo junto ao Gymnasio Hidecroff em S. Paulo, recomendou-lhe varias alterações no regulamento daquelle instituto, entre outras a eliminação das disposições—«Sendo todos obrigados a prece antes e depois das refeições, quando se deitarem e levantarem» e «todos os alumnos de catechismo aprendem o catholicismo e são obrigados á ir á missa nos domingos, em companhia de um professor de reconhecida probidade.»

Pela noticia acima, verifica-se que o tal gymnasio Hydecroff outra coisa não faz senão empanzinar os seus alumnos de rezas e mais rezas, missas e mais missas até arrebental-os.

Hão de ver que o tal gymnasio está a regorgitar de alumnos, pois isto é justamente o que parece ser o ideal do ensino para a maioria dos paes de familia.

Entretanto os directores do tal gymnasio deram uma prova de pouco habeis incluindo nos estatutos do estabelecimento as obrigações mandadas eliminar pelo ministro do interior.

De agora por diante essas obrigações desapparecerão dos estatutos, mas continuarão a ser observadas nesse gymnasio, como o são em outros tambem equiparados ao nacional e que por isso gozam de todas as regalias officiaes.

O governo sabe de tudo isto, mas, clerical como é, fecha os olhos a todas essas illegalidades e abusos e deixa correr o marfim.

Leiam e pasmem

A falta do dinheiro é um dos peores males da vida.

E, senão, leiam o seguinte caso, occorrido, ha pouco tempo, no municipio de São Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul:

A uma casa da campanha, daquelle municipio, chegaram, á noite, dois individuos, que foram bem acolhidos pela dona do estabelecimento. Alta noite, um delles penetrou no quarto da senhora e, de revólver em punho, exigiu lhe a entrega da quantia de 500$000, que sabia ter ella recebido naquelle dia. Uma filha da dona da casa gritou por soccorro e o outro bandido obrigou a á calar-se.

Depois de alguma resistencia por parte da senhora, afinal ella indicou um bahú pequeno onde tinha o dinheiro, e, dizendo que ia buscar um outro bahuzinho, sahiu pelos fundos, foi ao quarto de hospedes e despertou um moço que, accidentalmente, alli se achava de pouso; o moço vem ao interior da casa e, alvejado por um dos bandidos, disparou-lhe certeiro tiro, prostando-o no solo; surprehendido com as detonações que ouvira, o outro bandido acóde á sala, e, um novo e certeiro tiro, desfechado pelo valente hospede, derruba o audaz ladrão

No dia seguiite, o moço vae procurar a auctoridade policial do districto para communicar o occorrido; dirige-se á casa do inspector do quarteirão e, não encontrando-o foi-lhe dito que fôra nessa noite (na do crime) em diligencia com o subdelegado; foi então a casa deste, e egualmente disseram-lhe «haver sahido em diligencia com o inspector do quarteirão; afinal o moço reune alguns vizinhos leva os á casa e, ahi chegados reconheceram elles, logo á primeira vista, que os mortos, os bandidos, os ladrões, eram nada mais nada menos—o subprefeito do districto e o inspector do quarteirão!

O subdelegado foi encontrado ainda com a nota de 500$ na mão!!»

Furias do clericalismo em França

Lemos numa correspondencia de Pariz, o seguinte facto que claramente mostra como estão furiosos na França, os padres e seus asseclas.

Eis a noticia:

«Causou sensação o *veredictum* dos dois padres da Saint Nicolau du Port que foram absolvidos, escandalosamente.

Estes dois sacerdotes, esquecendo a lei de Deus, tendo sómente em vista os mais disbolicos intentos' movidos por um impulso de violencia desmedida, tinham assassinado, com tiros de revólver, um pobre moço que se achava na rua envolvido numa manifestação. Os dois padres foram duma crueldade diabolica. não se importaram com as supplicas dos feridos: espumantes de colera, puxaram dum revólver carregado com cinco balas e atiraram, visando varias pessôas.

No tribunal, os dois assassinos ousaram affirmar que praticaram um crime. Invocaram a legitima defesa. E foram absolvidos pelo jury clerical.

O povo, á porta da sala da audiencia, assobiou o juiz e quiz aggredir os jurados que eram, na maioria, membros de congregações.»

«Felix Raymond e Laurent Bursel, escreve um jornal fracez, ambos parizienses, são dois fedelhos de 14 annos, que namoravam uma menina de 13 annos de idade e que habita com seus paes, á rua do Alegre.

Um bello dia encontraram-se os dois rivaes com a sua Dulcinéa, intimaram-n'a immediatamente a que fizesse uma escolha entre elles.

Não posso, respondeu a rapariguita, gosto de ambos...

—Então um de nós deve desapparecer...

E alguns minutos depois, em plena rua, Bursel cahiu banhado em sangue; Raymundo apunhalára-o com um golpe certeiro.

Emquanto alguns populares transportavam o ferido para o hospital Santo Antonio, o pequeno criminoso era preso e posto a disposição da policia.»

Sentença Original

Um magistrado do Missouri deu recentemente uma sentença original:

Um homem; que não sabia ler nem escrever, tendo commettido um crime leve foi sentenciado a ficar preso até apprender a ler, outro criminoso, que era bem educado, foi condemnado a fazer-lhe companhia até ensinar-lhe a ler e escrever.

Tres semanas depois, foram ambos soltos, por haverem cumprido a sentença.

«Um jornal norte americano conta que o nosso celebre patricio Santos Dumont foi em uma occasião convidado a ser testemunha numa questão de testamento de um seu amigo. O advogado contrario, que contestava a validade do testamento, queria, por toda lei envolver Santos Dument, em contradições.

—Diga-me, senhor, perguntou o advogado levantando o dedo indicador em gesto de ameaça, não tinhá o autor deste testamento o costume de fallar comsigo, mesmo quando estava sosinho?

—Não sei.

—Como? O senhor não o sabe e diz ter sido seu intimo amigo? porque não sabe?

—Porque nunca estive com elle, quando elle estava sosinho.»

CHRONICA

Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita.

O que o berço dá, a tumba o leva.

Estas e outras maximas formavam outr'ora o escolhido arsenal de solidos principios praticos da vida que serviam de guia a minha boa avó.

Durante muitos annos Pantaleão teve repetidas occasiões de ouvir a boa velha fazer applicações das suas judiciosas maximas, sempre muito a proposito dos factos occorrentes nessas occasiões.

Si ainda hoje essa velhinha existisse, logo que ella tivesse conhecimento das occorrencias havidas ultimamente na vespera e dia de S. João, na linha ferrea mirim, unica que possue a ilha de Maranguape, ha muitos annos, ella fora logo apon-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

cação das duas maximes com que hoje Pantaleão, recordando-se dessa boa velha, inicia a presente chronico.

E na verdade, esta hoje Empreza Ferro Carril foi pau que nasceu torto com o nome de Companhia Ferro Carril. Mudaram lhe o nome, mas o destino, a sorte é a mesma: mal servir o publico e exigir deste uma paga superior a todas as outras companhias e empresas congeneres na Republica.

O que o berço dá a tumba o leva. Com effeito, esta Ferro Carril ha de morrer assim mesmo, sem nunca influir de leve siquer no desenvolvimento e prosperidade do interior da nossa ilha.

E' isso que ahi está, tal como sempre foi desde o seu começo.

Não fosse o pesado governo do municipio que, mau grado a sua proverbial morosidade e incuravel somnolencia, de vez em quando se lembra de mandar fazer ligeiros reparos na estrada de rodagem entre esta S. Luiz e o interior da ilha, e, de certo, este estaria hoje inteiramente segredado da capital, pois as communicações ainda as mais penosas seriam imprat icaveis.

A Ferro Carril... sim, musica... sim, foguetes...

Quando os papalvos cahem na esparrela de affluir em certo numero aos vehiculos da tal empresa, attrahidos pelos annuncios convidativos que ella estampa nos jornaes, nem carros sufficientes, nem empregados, nem força animal ou a vapor apresenta ella em condições de fazer o serviço, já não digo com certa regularidade, mas ao menos soffrivelmente.

Este singularissimo systema de se propor a fazer serviços de viação provoca naturalmente da parte do publico reclamações e protestos mais ou menos vehementes, e vae dahi a zanga da Ferro-Carril que fica furiosa com os taes protestos.

O ideal da Ferro Carril maranhense, a tal que instituiu, segundo a critica galhofeira, popular, o celebre systema do passageiro fazer parar o bond afim de ir o mesmo passageiro fazer a barba; o ideal desta mirifica instituição genuinamente maranhense, digamos, é se tornar em tudo originalissima até no seu maior desejo de estabelecer para o publico a seguinte regra, contra a qual ninguem se deve insurgir:—Pague caro, soffra e não bufe!—

Quando o povo desobedece a esta regra, a Ferro-Carril damna-se de raiva, fica embezerrada e suprime, como agora fez pela festa de S. Pedro, as viagens que possam produzir outra qualquer desobediencia do publico á regra por ella estabelecida.

Impagavel!

E digam que possa haver outro Maranhão egual ou melhor do que este.

Duvido e faço pouco, com toda a minha inabalavel convicção de caboclo velho, natural destas paragens de tantas maravilhas.

—Correndo parelhas com a indignação da Ferro-Carril pelo desrespeito do publico ás regras impostas por esta empresa de muito comica soberania, veio á luz da publicidade pelas columnas do «Diario do Maranhão» a immensa colera de dois respeitaveis commendadores desta boa terra.

Quem se quizer deliciar com um farto rega-bofe de comico burlesco leia a noticia dada pelo supradito Diario, de terça-feira ultima, 26 de junho, relativamente a uns pedaços cortados de toalhas de altares e de mantos de santos da egreja do Carmo.

Aquillo está digno mesmo de uma revista theatral.

Excede a tudo quanto se possa imaginar de comico a ingenuidade com que os commendadores vêm dar a entendar perante o publico que elles ignoram o fim que teve em vista quem cortou os pedaços dos referidos objectos, pois diz a noticia «que mão impiedosa não tremeu, cortando de ambas (as toalhas) uma boa parte, tirando parte dos bordados, provando não ter sido feito só para tirar amostra!»

Ora, srs. commendadores, se respeitem.

Comprehendam que uma boa parte do publico não é de beocios.

Não se venham fazer de ingenuos, porque todo o mundo sabe que os beatos cortam pedaços de panos que consideram sagrados, com o fim de fazer desses retalhos amuletos, bentinhos e outras bugigangas semelhantes.

Os que pensam como os senhores e que fazem, portanto, causa commum com quanto sotaina ignorante e velhaco apparece por essas egrejas, mettem na cabeça do povo um arsenal de idéas cada qual mais estupida e mais ridicula, e vêm depois, fazendo-se de ingenuos, mostrar admiração em publico, quando esses que os senhores anxiliaram a perverter pelo apoio dado aos sotainas, commettem actos reprovados e indignos.

E' o caso de se applicar agora a phrase humoristica, popular:—Não gruda!...

Tanto o facto em si, como a indignação dos senhores cahem no dominio do baixo comico, quer queiram, quer não.

E' a logica inflexivel dos factos, meus bons e catholicos senhores.

Uma grande parte do nosso povo perigosamente suggestionada como está pela predica constante de tantos sotainas que os senhores apoiam, não poderá fazer outra coisa senão actos fanaticos, ridiculos e até criminosos.

E' para esse caminho que os senhores têm levado o povo.

Nada têm, pois, cavalheiros, de se admirar da propria obra.

Ao contrario os senhores devem estar desde já se apparelhando para ver o povo fanatisado fazer coisas de mais vulto do que essa de cortar toalhas.

Tempo ao tempo.

—Folguedos agora não faltam, pois alem do sensaccional acontecimento da proxima chegada do Affonso Penna, que está produzindo uma benefica lavagem geral em todos os edificios publicos, capinas e reparos nos calçamentos das ruas e das praças, caiação da Sé e outras coisinhas semelhantes, ahi estão duas empresas trabalhando uma no S. Luiz e outra no seu pavilhão armado no Campo de Ourique.

Só deixará de se tonificar um pouco, alegrando o espirito durante algumas horas de aprasivel recreio quem propositalmente fugir dos espectaculos para se ir metter estupidamente nalgum confessionario, aturando os azedumes de um sotaina qualquer.

O Moura Quineau tem conseguido agradar o publico com a exhibição das bellas vistas do seu alethorama.

Por outro lado a familia Martinelli com esse genero de espectaculos tanto do gosto do publico em geral promette maravilhar a todos e satisfazer os mais exigentes.

E' verdade que os borós andam esquivos das algibeiras de muita gente boa, inclusive cá o Pantaleão, mas como o Biné agora inventou a moda milagrosa da gente gastar muito sem ter de seu nem um vintem xenxem, vamos-nos divertindo assim mesmo emquanto não vem por ahi alguma coisa que disso nos impossibilite absolutamente.

Muito satisfeito vou agora dar fim a esta chronica, pois felizmente já estou livre de ouvir a toda a hora estalidos e estouros ensurdecedores de quanta bomba e outras confecções pyrotechnicas semelhantes tem descoberto os srs. foguteiros.

Felizmente!

Está passada a epoca impossivel dos taes s. Antonio, s. João e s. Pedro.

Si taes folguedos se transformassem em outros menos incommodos que prazer para

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTEPIO MAÇONICO ARANHEMNSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

—::—

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar

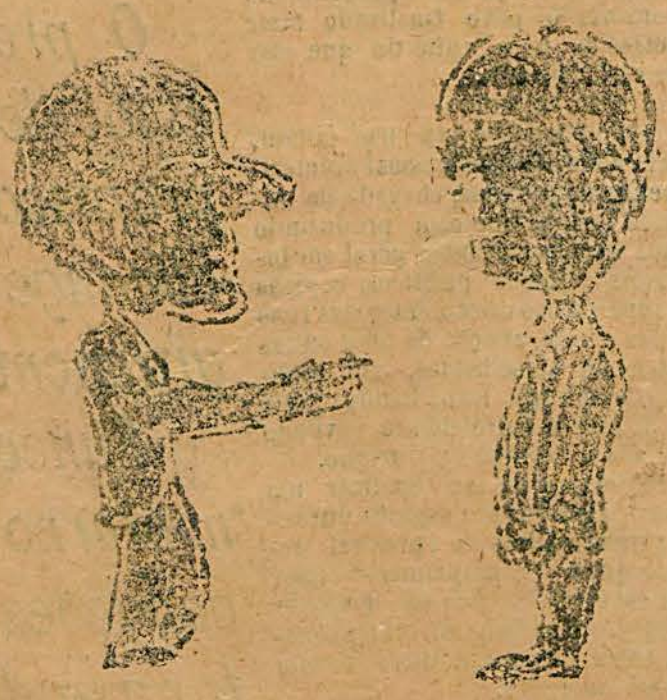
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.



---A ultima idéa que veio de todo revirar a mioleira do Biné foi a dos automoveis.

---Pois não. Elle já prometteu ir á Vianna em automovel... Está regulando...



-Estou vendo que o Penna sae daqui caiado e pintado, pois a mania agora é de caiar e pintar tudo por causa do Penna.

-Que se pinte de verde e viva a Republica.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. F. do Brazil — E. de Horonhão.

Anno V | Maranhão, 9 de Julho de 1906. | Num 297

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

A visita do dr. Affonso Penna ao Maranhão

Quinta-feira ultima, 5 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, desembarcavam nesta capital o dr. Affonso Augusto Moreira Penna, vice-presidente da Republica e presidente eleito para o proximo futuro quatriennio governamental a começar em 15 de Novembro do corrente anno e a illustre comitiva que o acompanha em sua excursão pelos Estados do Brasil.

Esteve realmente imponente a recepção feita pela nossa terra a seus illustres hospedes, apesar da intervenção absorvente do anthipatisado governo local que em todas estas occasiões procura com empenho e açodamento incriveis apparecer em destaque, como si no Maranhão só houvesse essa entidade, o governo e mais ninguem.

Foi assim que os governos do Estado e do Municipio foram receber os illustres excursionistas lá fora da barra, fazendo delles desde então seu monopolio exclusivo, confiscando os inteiramente.

E' sabido que nada ha de mais terrivel do que o remorso e o medo que atormentam incessantemente as consciencias dos criminosos.

E a situação dominante tem a consciencia dos seus grandes crimes de lesa patria maranhense pelo aniquilamento de todas as forças vivas deste formosa e uberrima, região brasileira, e por isso receia, vive sempre temerosa de ser descoberta a olhos estranhos a sua nefasta obra de destruição.

A maior parte dos estabelecimentos industriaes, de preferencia visitados pelo dr. Affonso Penna em outros Estados, não tiveram aqui essa honra.

A gente do governo cercou o de tal forma, agarron-se a elle de modo tal, dia e noite que o dr. Penna, afinal só viu o que a situação dominante quiz mostrar lhe e nada mais.

Ora o nosso governo, em taes casos, só apresenta para serem vistas as escolas Normal e Modelo, onde alumnos previamente ensaiados cantam trechos apropriados a produzir effeito nos ouvintes e fazem exercicios de gymnastica; a bibliotheca e praças ajardinadas, e

E' com estas espectaculosidades muito de industria enscenadas que o governo aqui procura encobrir o nosso verdadeiro estado de miseria em tudo.

Desde que se espalhou a noticia do preparo de mensagens para serem apresentadas ao dr. Affonso Penna pela «Pacotilha» e pelo «Centro Caixeiral», o medo da gente do governo foi tomando proporções cada vez maiores, até ao ponto de os obrigar a representação das farças ridiculas presenceadas por todos na praça João Lisboa e Avenida Maranhense, na noite da manifestação popular de saudação ao illustre presidente eleito da Republica.

Si o medo exagerado podesse dar logar á reflexões, a policia hoje estaria corrida de vergonha, considerando o ridiculo papel que representou nessas noites.

Entretanto a manifestação foi feita.

Não dispondo de espaço sufficiente para detalhes e tendo já a imprensa diaria noticiado os pormenores da visita presidencial a esta cidade, damos aqui a summula aproximada dos discursos do redactor desta folha e do dr. Affonso Penna por occasião das saudações que a directoria do club patriotico «Lauro Sodré» foi incorporada levar a esse illustre cidadão.

Eis, mais ou menos, o que disse o redactor desta folha:

Cidadão, presidente eleito da Republica.

Tendes em vossa presença os membros da directoria do club patriotico «Lauro Sodré» que, como maranhenses, compartilham da satisfação geral dos habitantes desta cidade e têm a subida honra de vir trazer-vos suas sinceras e respeitosas saudações.

Manda a lealdade que usemos de toda a franqueza declarando-vos que, como corporação politica, divergimos das vossas opiniões, pois o nosso programma é a revisão constitucional, segundo a sabia orientação do conspicuo republicano dr. Lauro Sodré.

Nestas condições não suffragamos o vosso nome nas urnas.

Si não tivessemos a certeza de vir á presença de um eximio cultor do direito, sciencia que ensina o respeito ás convicções de cada um, não subiriamos, de certo, as escadas do vosso palacio com o designio de cumprir um dever de cortezia que tão grato nos é na hora presente, de jubilo para a nossa terra, pois a isso nos impediria o receio plenamente justificavel de ser interpretado esse nosso acto como uma transigencia das nossas opiniões politicas.

Não vimos, portanto, transigir nem pedir cousa alguma, pois os inapreciaveis bens de que havemos mister, o reconhecimento dos nossos direitos, a justiça e a liberdade, como cidadãos de educação republicana, sabemos que não se pedem, devem ser conquistados a custa do esforço proprio, agindo desassombradamente dentro da orbita da Lei, sem faltar o devido respeito ás autoridades legitimamente constituidas.

Nestas condições nós fazemos os mais ardentes votos pela felicidade completa do vosso futuro governo, afim de poder a patria brasileira auferir toda a sommo de bens e prosperidades que ella tem o direito de esperar de vós.

Podeis, portanto, illustre cidadão, apertar francamente as mãos dos que ora vos comprimentam, adversarios leaes que sabem o que devem ao seu proprio decoro, ás autoridades do paiz e ao bom nome da nossa patria.

Respondendo o dr. Affonso Penna disse mais ou menos o seguinte:

«Agradeço penhorado a manifestação do club patriotico «Lauro Sodré» e agrada-me sobremaneira a justiça que me fazeis, pois desde o principio da minha vida politica tenho sempre pugnado pela livre manifestação das opiniões de cada um.

Dissestes muito bem, dentro dos limites das leis podem todos agir e conseguir a realisação de seus ideaes sem odios nem rancores.

Não me offendem nem nunca me offenderam as opiniões dos meus concidadãos contrarias as minhas.

Ha na constituição alguns pontos que não têm dado bom resultado até hoje.

Um desses pontos incriminados, convenientemente applicado, provou que de modo algum embaraçava o regular funccionamento do systema.

Não estarão, porventura nas mesmas condições os outros artigos da constituição de 24 de fevereiro, cuja applicação até hoje não tenha sido a que devera ser?

Julgo, portanto, inoportuna a reforma da constituição

Com a transformação do regimen porque passou o paiz, grandes foram as reformas politicas então operadas e não julgo conveniente por agora novas reformas nesse sentido.

Precisamos agora de reformar o nosso systema economico, promovendo a nossa independencia, afim de não continuarmos como colonia mundial, sujeitos aos grandes centros como Berlim, Paris e Londres.

Desde 1848 que muitos dos nossos homens mais eminentes em politica têm trabalhado para esta reforma que convem realisar.

Pela ravinalidade, ou respeito ás vossas opiniões e apreciu a vossa manifestação, pois é assim, livres de odio, que devemos agir.

Agradeço, pois, sinceramente as felicitações que me trazeis.»

Apertando a mão e abraçando todos os membros do club, o dr. Affonso Penna recebeu de todos elles com a maior gentileza as suas despedidas, pois não convinha por mais tempo permanecer alli onde quasi ninguem se entendia com o zabumbar incessante que propositalmente estava mandando fazer a policia pelas bandas de musica postadas á porta do palacio onde se hospedara o dr. Affonso Penna.

Acompanhando gostosamente toda a imprensa desta capital, o «Avante!» saúda effusivamente os illustres hospedes da terra maranhense dr. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente eleito da Republica, e sua comitiva, especialisando o dr. Aarão Reis que tantas provas tem dado da sua affeição á terra de seus progenitores.

6 de Julho

Conseguimos vencer mais um anno na luta de sacrificios a que nos impuzemos para sustentar esta folha de combate em prol do bem, no meio acanhado em que vivemos.

Não tendo dado até hoje a receita do «Avante!» para custear as suas despesas, comprehende-se facilmente a absoluta impossibilidade de realisarmos o nosso grande desejo de reformar esta folha, adoptando certos melhoramentos de que ella tanto necessita.

Um homem só, lutando desesperadamente contra os dous elementos mais fortemente dominantes no nosso meio, o elemento clerical e o politico, faz de certo muito, diz-nos a nossa consciencia, podendo manter sua posição, resistindo para que não o esmaguem.

Tem sido sempre esta a nossa situação desde o inicio desta folha; nestes longos cinco annos já decorridos, situação que ainda permanece da mesma forma sem a menor modificação.

O «Avante!» entretanto viverá, porque nós sabemos ter vontade e a nossa vontade é sustental-o, seja a custa de quanto sacrificio possa ser preciso.

Avante! Avante sempre!

Continuamos a trabalhar para realisar o nosso intento—melhorar o «Avante!».

Temos a certeza de que o que não se pode conseguir num anno ou nalguns annos, poderá um dia ser realisado e esse dia ha de chegar.

Avante!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FRADES

Do throno excelso nos degraus sagrados
D'Assiz o patriacha ajoelhára:
E, consta que desta arte se queixara
Ao Deus, que rege o céu e move os fados.

«Grande Deus, com que pejo relaxados
«Vejo os filhos, que outr'ora abençoara,
«Já entre elles o vicio se descara,
«Já no Christo não são, da fé soldados!

«Eu te rogo, senhor, que aos loucos brades
«E lhe avives a fé no paraizo...»
Riu-se Deus, e lhe disse:—Não te enfades!

Frades não fiz, de frades não preciso,
Quando o mundo souber o que são frades,
Ha de extinguil-os, se tiver juizo.

BOCAGE.

O sagrado coração de Jesus

Ora, o culto do sagrado coração, que, fazendo esquecer o grande reformador gallileu, o moralista a um tempo severo e suave, nos faz apparecer um Jesus de contrafacção, piégas e deslambido até a nausea, em colloquios de amor com mulheres que não teem para elle apenas impulsos de espirito, mas verdadeiros frémitos dos sentidos; que está para o Jesus dos evangelhos como o Bacco da decadencia greco-latina e as suas orgias lascivas até á torpeza estaria para o velho Dyonisio grego, personificação de todas as forças creadoras da natureza; esse culto ignobilmente sensual, que levou a beata Maria Alacoque a tatuar-se no peito, como os marujos e as prostitutas, escrevendo sobre o coração, a ponta de canivete, o nome do seu divino amado; essa devoção sensual inventada pelo jesuita La Colombière, e sanccionada pelo papado, desde Clemente XIII a Pio IX; é mais uma dessas vergonhosas transformações do christianismo, que sendo imitações illogicas do paganismo, são ao mesmo tempo enxertos do primitivo fetichismo no monotheismo methaphysico do christianismo.

O coração de Jesus não tem apenas o culto banal dum simbolo do amor divino. Tem o chamado culto da «latria» ou adoração plena, apor isso que, diz a Egreja, sendo um orgão da humanidade de Jesus, deus encarnado, elle está, como todo o corpo daquelle, na mais intima união com Deus.»

Inventada pelo jesuita La Colombière; propagada pela hysterica visionaria do convento das visitandinas de Paray-le Monial; pomposamente celebrada pela primeira vez em 1685; adoptada officialmente por Clemente XIII em 1765; a devoção do sagrado coração tem um fim unico: influir na imaginação das mulheres, de forma a tornal-as excessivamente devotas para que possam ser bem dominadas pelos seus confessores, e o clero possa, por ellas, dominar os homens, manipular a educação da infancia, apoderar-se de todo o futuro da sociedade civil.

Já tinhamos a eucharistia, esse ultraje á razão, essa audaciosa negação do testemunho dos sentidos, esse fetichismo renovado, em que, mercê de momices e palavras mysteriosas dum nigromante, Deus desce a viver em toda a sua plenitude um simples bocado de massa. Era pouco. A Egreja desce á adoração dum orgão do corpo de Jesus, unicamente sobre o pretexto futil de que elle vive em communhão intima com Deus. Mais um passo, e, como nos velhos cultos orgiasticos, apparecerá sobre os altares christãos o phalus de Jesus, egualmente em intima união com Deus como parte do corpo de seu Filho.

Pobre christianismo! aonde te conduzem os teus zelosos defensores o guardas!...

Heliodoro Salgado.

Julgavas que eu te queria,
Enganou te o coração;
Eu não sou tão rabaceira
Que coma a fructa do chão.

Recebemos os boletins de estatistica demographo-sanitaria desta capital referentes as semanas de 4 a 10, de 11 a 17 e de 18 a 24 do passado.

Em todos esses boletins avulta sempre o numero de obitos produzidos por molestias do appareiho dygestivo.

Em um exame:

—Que é judaismo?

—E' a religião dos que adoram os Judas.

—Bem. Que é o fetichismo?

—A religião dos que adoram os fetos.

—Muito bem. Que é monotheismo?

—A religião dos que adoram os menos.

Approvado com distincção.

O dr. Joaquim Nabuco partiu ha dias de Washington para Nova-York, onde foi receber o grau de doutor em leis na Columbia University, daquella cidade.

A respeito deste facto o sr. barão do Rio Branco recebeu o seguinte telegramma do sr. John Basset Moore, professor do referido estabelecimento:

«Indescriptivel e enthusiastica manifestação de sympathia foi hontem feita na universidade ao embaixador do Brasil e ao povo brasileiro.»

PALPITAÇÕES

Mil saudações ao «Avante!»
no seu dia anniversario
venho trazer radiante,
mil saudações ao «Avante!»
na liça sempre tunante
como um heroe temerario,
mil saudações ao «Avante!»
no seu dia anniversario.

PALPITE.

Segundo os annuncios publicados, deverão surgir, neste mez, á luz da publicidade duas novas folhas, nesta capital, uma diaria «A Imprensa» e a outra periodica «O Combate».

CHRONICA

Domingo ultimo houve bernarda grossa lá para o bairro de S. Pantaleão, Madre de Deus e Sant'Iago.

O pau cantou bonito, quebrou cabeças, fez sangue a valer.

E tudo isso passou sem que a nossa imprensa diaria fosse do caso informada e nem sei mesmo si a policia, conforme a frase sacramental, tomou conhecimento do facto.

Apesar de haver, nesta terra, tantos agentes espontaneos, propagandistas da illuminação pelo alcool este systema de illuminação não tem feito progressos entre nós.

Apenas os srs. agentes espontaneos continuam sem esmorecer na sua faina de illuminar os respectivos cerebros com bastante alcool, principalmente aos domingos, á tarde, quando não, desde pela manhã, e nas occasiões de quasquer festas.

A tal illuminação cerebral a alcool faz barulho como o diabo, encommoda muita gente e é muito perigosa.

—Poucas horas antes deste sarilho percorria as ruas desta S. Luiz uma estirada procissão composta quasi exclusivamente de representantes do sexo feminino.

No genero havia de tudo.

Eram meninas, senhoritas e senhoras de todas as edades, estados e qualidades;

Bonitas, soffriveis, feias, e horrorosas;

Alvas, morenas, pardas, roxas e pretas;

Pallidas, amarellas, roseas, encarnadas e rubicundas;

Gordas, semigordas, magras, seccas e esqueleticas;

Miudinhas, pequeninas, baixinhas, de altura mediana, altas e compridas etc., etc., etc.

Um museu completo.

Pantaleão viu passar o prestito e notou o pequeno numero de rapazes que acompanhava a procissão.

Este facto, pela sua extranhesa merece especial menção.

Com effeito, numa grande festa, organisada quasi exclusivamente por senhoras, e na qual se reune tão grande numero de seductoras senhoritas, não haver concorrencia ainda maior de representantes do sexo forte, é para despertar a attenção.

Moças da minha terra, reparae neste facto deveras singular, anormal mesmo, e vede que elle é bastante significativo e eloquente.

Si este abandono dos moços ás festas do Sagrado Coração de Jesus não significa um protesto claro e solemne do quanto os rapazes desconsideram taes festas, apesar de todo o attrativo feminino nellas dominante, não sei que outra coisa possa significar.

Nestas condições, mocidade feminina maranhense, cumpre que mediteis sobre este caso.

Si estas festas fossem uma coisa seria, digna, verdadeiramente justa, de incontestavel vantagem espiritual para vós, toda a mocidade masculina estaria ao vosso lado, cheios da maior satisfação, dando a essas solemnidades todo o brilho e animação proprias das grandes causas de merito real para todos.

Pensae bem e vede si, tomando parte nesses festejos não está sendo illudida a vossa inexperiencia, a vossa innocencia e a vossa candura naturaes.

Ninguem tem a coragem de vos dizer estas coisas, porque todos temem que não lhes deis ouvidos, mas Pantaleão, embora assim procedais, vae dizendo, porque está convencido de ser precisa essa coragem. Si hoje fizerdes ouvidos de mercador, amanhã ou mais tarde ainda, haveis de ouvir e convir no reconhecimento da verdade que vos occultam propositalmente, pois nisso ha vantagem e interesse para alguem a vossa custa.

Pantaleão não quer tirar a vossa fé, deseja apenas que a vossa fé seja esclarecida pelo raciocinio e este claramente está indicando que a fé, a religião que nos faz perder tempo inultimente, que nos induz a pratica de actos sem significação e que por isso soffrem o repudio, a desconsideração de muitos, embora disfarçadamente, porque a polidez assim o determina, essa fé, essa religião forçosamente devem ser suspeitas.

Nada mais adiantarei por emquanto, deixando-vos o tempo necessario á meditação e reatarei agora o fio descriptivo do que vi na procissão do coração.

O fio da minha narrativa em nada se parece com o fio, corda, cordão ou fita que as moças, velhas e meninas seguravam de um lado e outro da procissão.

Algumas das moças e das meninas cantavam pela rua e, segurando todas aquelles compridos cordões, só me pareceu, perdoem-me, minhas senhoras, só me pareceu cegas a pedir esmola.

Nunca vi daquillo.

Estes padres têm cada uma lembrança que parece esquecimento.

Aquillo mesmo é uma cegueira.

Quem enxerga, comprehende logo que a fé sendo um sentimento intimo pelo qual o ente humano se sente attrahido para Deus que é a perfeição, não pode exigir estas es

pectaculosidades inuteis que não aproveitam a ninguem e até deprimem de certo modo os que tomam parte nessas manifestações.

—A maior parte dos dias da semana foram preenchidos com os acontecimentos referentes á visita a esta capital do dr. Affonso Penna e sua comitiva.

O Biné cahiu no seu elemento favorito, o mexido; elle Biné e toda a sua gente.

Nunca vi um mexido official tão forte, animado e variado como este da visita do Penna.

Dia e noite, era reboliço dos diabos.

O Biné não sabia para onde se virar.

Dominado pela idéa de dar ao dr. Affonso Penna e a sua comitiva uma impressão agradavel em tudo o que aqui lhes cahisse sob os olhos, o homem relanceou o olhar sobre tudo quanto tinha de fazer, ás carreiras, para encobrir ou disfarçar o verdadeiro estado deploravel da nossa miseria geral.

Foi então e só então que o Biné viu que se fazia mister muito esforço, muito trabalho e muito dinheiro para realisar o fim desejado.

Mas ahi surgiam dous formidaveis embaraços, dous tropeços colossaes, a falta absoluta de borós e a exiguidade do tempo, pois o homem entretido em preparar o seu palacio para hospedar o futuro papae grande, não cuidou em tempo do mais que era preciso e por fim tudo estava para fazer, porque nem o palacio ficara prompto para o dia da chegada do Penna.

Foi por isso que o Penna, quando chegou, ainda achou o Biné com toda a sua gente de brocha na mão, pintando e caiando tudo.

Pantaleão de Santa Cruz.

Saudações do Avante!

Tiveram o prazer de commemorar seus anniversarios natalicios os nossos amigos:

Benedicto José dos Santos, no dia 4 do corrente e

Sebastião Athanasio de Carvalho, no dia 5.

Cumprimentamol-os affectuosamente.

Recebemos o Memorial sobre o Estado do Maranhão, que o Centro Caixeiral entregou ao dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica.

E' uma nitida brochura de dez paginas apenas, porem muito valiosa e que portanto merecem ser lidas e devidamente apreciadas.

Agradecemos.

Com o titulo «Homenagem ao preclaro engenheiro civil dr. Aarão Reis» recebemos do illustre clinico dr. Oscar L. Leal Galvão uma magnifica brochura de 16 paginas, ornada com o retrato do illustre engenheiro aquem é dedicada e com o mappa do projecto da capital de Minas Geraes, organisado pelo mesmo dr. Aarão Reis.

Contem essa brochura os traços biographicos do dr. Aarão que acompanha o dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, em sua viagem pelos Estados do Brasil.

A referida brochura é um esplendido trabalho que muito honra as officinas de typogravura Teixeira.

Agradecemos.

Secção Maçonica

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Segunda-feira, 2 do corrente, após a sess.·. econ.·. da Loj.·. base, reuniu-se esta Sub.·. Offic.·. em sess.·. solemn.·. de poss.·. de seus novos FFunc.·. aos quaes, com as formalidades do rit.·. investiu dos respectivos cargos.

Deixaram de tomar poss.·., tendo previamente justificado suas faltas os RResp.·. Ir.·. 2º Gr.·. Vigil.·., Gr.·. Chanc.·., Gr.·. Thes.·., Gr.·. Hosp.·., Gr.·. Cobr.·., 2º Gr.·. Exp.·. e o Adj.·. do Gr.·. Secret.·.

Celebrando o acto solemne de poss.·., o Resp.·. Ir.·. Gr.·. Orad.·. em sua bella pec.·. de arch.·. disse em resumo que tinha justos motivos para se congratular com o Sub.·. Cap.·. «Beckman», pela posse de seus FFunc.·. quasi todos os mesmos da administração anterior, reeleição esta que constituia uma prova dada pela Offic.·. aos seus zelosos FFunc.·.

Terminou fazendo a apologia dos SSub.·. CCap.·. pela influencia que exercem nas LLoj.·. a que pertencem como corporações superiores, encarregadas de conferir as recompensas da Ord.·. a todos os OObr.·. que por seus meritos se tornam dignos dellas.

Foi bastante applaudido este discurso, depois do que foi suspensa a sess.·., durante a qual reinou sempre o maior prazer entre todos os presentes.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda-feira, 9 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Cumprindo o preceito legal o Sub.·. Cap.·. «Renascença Maranhense» nomeou em sua primeira sess.·. após a de posse de seus FFunc.·., a sua comm.·. de ggr.·. que ficou assim composta:
Emiliano R. de Almeida Braga.
Balthazar José Pereira.
Manoel Pereiara Guimarães Junior.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4

Quarta feira 11 do corrente reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Após a sess.·. econ.·. dar-se-á começo a uma sess.·. espec.·. de fin.·.

Trata-se de assumpto importante

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 12 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Foi-nos offerecido um exemplar da carta entregue ao dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, pelos srs. guardas da alfandega desta capital, quando s. exca. foi visitar aquella repartição do fisco federal.

E' de toda a justiça o pedido feito por esses honrados servidores da nação ao illustre visitante que saberá avaliar a quão precaria situação estão elles reduzidos com o mesquinho ordenado de 125$ mensaes, quando todos os outros empregados publicos têm tido melhoras de vencimentos, de accordo com a transformação operada na vida economica do paiz.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

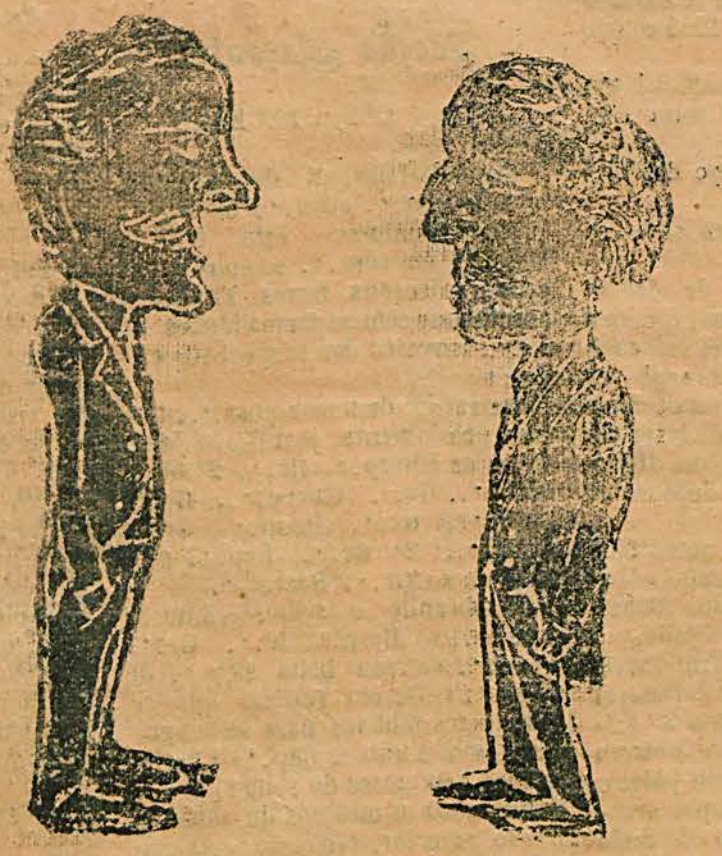
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funccionad tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



---O chefe de policia vae tirar patente de invenção por ter descoberto um novo systema de rolhas.

---Rolhas de musica para não deixar falar o povo.



-Olha, foi assim que o Penna achou aqui o Bine e a sua gente.
-Tudo de brocha na mão, calando, ás pressas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 16 de Julho de 1906. | Num 298

AVANTE!

pUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—
—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O dr. Affonso Penna e o club Lauro Sodré

Em artigo anterior fizemos digressões em torno da discussão do club patriotico e civil acima referido, tendo á presença do futuro chefe da nação, cujo nome tanto comprimentamos como filho de terra maranhense, mas ainda ao ponto de vista desse illustre cidadão os ideaes politicos por cuja victoria se bate o mesmo club.

Essa sobre attitude de inteira franqueza e lealdade politicas proporcionaram claras e positivas declarações de alto valor politico da parte do illustre futuro presidente da Republica.

Apreciemos algumas dessas declarações.

Conhecemos pela da inopportunidade da revisão constitucional.

Recordamos inteiramente desta opinião do futuro responsavel pelos destinos da nossa patria no proximo periodo governamental.

A idéa da revisão de alguns pontos da constituição de 24 de fevereiro ha muito fez sua trajectoria pelos espiritos, neste paiz, impondo-se na quasi totalidade dos cidadãos como uma necessidade inadiavel.

Uma longa experiencia de mais de tres lustros tem feito ver a toda a evidencia os funestos resultados da adopção de certos principios consagrados no estatuto federal.

E quão dolorosa tem sido essa experiencia!

Quantos desastres, quantos males, quanto sangue precioso tem ella custado!

O anniquillamento completo da justiça nos Estados, por exemplo, em cada um dos quaes, melhor do que se diz, se pratica unica e exclusivamente a vontade soberana do chefe politico dominante, não é porventura uma verdade reconhecida por todos, neste paiz, como consequencia directa da faculdade concedida por essa constituição de 24 de fevereiro, de cada Estado organisar e manter a sua justiça, como bem aprouver aos senhores feudatarios dessas grandes circumscripções da patria?

E' principio universalmente reconhecido que a primeira condição para o estabelecimento e manutenção da paz interna, no seio de qualquer povo, é a distribuição recta da justiça para todos.

Sem verdadeira justiça não pode haver paz no seio das nações.

E as continuas perturbações, as violentas commoções que incessantemente têm abalado e ensanguentado o Brasil inteiro desde a promulgação da constituição republicana até hoje, que outra coisa attestam senão esta grande verdade que todos estão vendo, de não haver justiça nos Estados, porque em cada um delles a vontade discricionaria do chefe politico dominante é a suprema justiça para todos, embora esteja essa vontade em pleno e absoluto antagonismo com o direito e com a verdadeira justiça?

Quinze annos de reconhecimento desta dolorosa verdade ainda não é tempo sufficiente para provar a todos a absoluta opportunidade da reforma desse artigo da lei basica da Republica, que destroe todos os elos dessa cadeia preciosa, formada em todo o paiz pela unidade da magistratura?

E o dr. Affonso Penna é lente e director de uma academia de direito!

A manifestação da opinião publica que estamos certo, em breve se fará, neste paiz, de um modo claro, positivo e solemne, provará ao dr. Affonso Penna e aos que o acompanham nesta desastrada idéa de sustentar a todo o transe uma constituição, ha muito reduzida a farrapos, si a hora presente da vida politica nacional é ou não de absoluta opportunidade para a revisão constitucional, para a reforma dos artigos que a experiencia tem demonstrado serem perniciosos á vida, á paz e ao progresso da Republica.

O paiz inteiro, cansado, desilludido, desesperado de tanto soffrimento clamará em altos brados pela reforma dessa lei que se por um lado é um padrão luminoso da consagração de gloriosas conquistas da democracia, por outro lado estabelece principios perturbadores da vida nacional, semeadores da discordia entre os brasileiros, venenoso fomento do esphacelamento da patria.

O argumento em que se funda o dr. Affonso Penna para considerar inopportuna a revisão de constituição de 24 de fevereiro é que até hoje essa lei não tem sido convenientemente applicada em todos os seus pontos, donde conclue o illustre estadista que os maus resultados até agora observados na pratica, provêm, não da lei em si mesma, mas da má applicação da mesma lei.

Discordamos ainda.

Si é verdade, o que não contestamos, que essa affirmativa do futuro presidente da Republica tem todo o cabimento, toda a razão de ser em relação a alguns pontos da referida constituição, havendo até na applicação de alghns delles a necessidade de uma regulamentação especial, previa, e talvez mesmo, para outros pontos, de leis complementares que indiquem aos poderes executivos da nação a forma, o modo mais regular e adequado na applicação desses pontos, o mesmo entretanto não se dá com outros artigos, taes como esse referente á justiça publica, a que acima nos referimos.

A tangente de que se serviu o nosso festejado hospede para fundamentar a sua asserção de inopportunidade da revisão constitucional, é, como acabamos de demonstrar, inteiramente falha, insubsistente, absolutamente nulla diante das repetidas provas dos factos já acumulados, á saciedade, pelo tempo assás longo de experiencia que tem havido de applicação da lei incriminada, cuja revisão, não em sua totalidade, repetimos, mas em alguns de seus pontos é, na actualidade a mais urgente das necessidades nacionaes.

Si a paz é necessaria para o bem estar do paiz, para o seu progresso, como todos reconhecem, não pode haver argumento algum valioso contra a opportunidade da revisão constitucional, pois desta revisão depende a paz de que carece a nossa patria.

Esta asserção de inopportunidade não passa de um fraco recurso para illudir a questão e ganhar tempo, prolongando indefinidamente uma situação intoleravel de divisão dos cidadãos deste paiz em dous grupos distinctos, os que esmagam sem responsabilidade nem temor de cousa alguma os seus patricios, e os que são esmagados, sem recurso, sem direito, nem garantia de especie alguma.

As noticias correntes ultimamente a respeito do que occorre no congresso nacional vêm confirmar o que acima affirmamos, isto é, a idéa da revisão da constituição de 24 de fevereiro vae em breve surgir no congresso patrocinada por muitos deputados e senadores.

O dr. Affonso Penna verá em breve si é opportuna ou não a revisão a que presentemente se oppõe.

Sentimos bastante não ter o illustre futuro presidente da Republica precisado qual o ponto da vigente constituição federal que, agora, depois de convenientemente applicado, está dando bons resultados, o que não acontecia outr'ora.

Foi esse o mais forte argumento do discurso que estamos analysando, do dr. Affonso Penna.

Ignoramos completamente qual seja esse ponto da referida constituição a que se quiz referir o preclaro cidadão.

Queira o dr. Affonso Penna desculpar a nossa franqueza, mas não tomamos a serio essa sua affirmativa que nos parece de todo o ponto graciosa, simples recurso para sustentar a todo o transe uma opinião inteiramente contraria á logica invencivel dos argumentos fornecidos diariamente pelas provas dos factos.

A revisão constitucional, continuamos a sustentar, é uma necessidade inadiavel; ella tem por tanto toda a opportunidade e ella indubitavelmente se fará, porque assim o exigem os mais altos interesses da nação, a paz publica, o bem estar e o progresso da patria.

Saudações do Avante!

Registamos hoje os anniversarios natalicios da exma. sra. d. Antonia Corrêa Pinto digna esposa do sr. José Antonio Coelho, á 13 do corrente, e o da gentil senhorita Almerinda Ferreira, presada filha do sr. Antonio José Ferreira, a 14.

Parabens.

THEATRO S. LUIZ

Quarta-feira proxima, 18 do corrente, a soprano absoluto Clotilde Morosini, auxiliada pelo pessoal artistico da companhia Martinelli, realisará no «S. Luiz» um interessante espectaculo de variedades em seu beneficio.

Pelos programmas já publicados e que estão sendo distribuidos em avulsos, se vê que o referido espectaculo é bastante attrahente.

Estará a orchestra sob a regencia do maestro João José Lentini.

CIRCO MARTINELLI

Tem continuado a empresa deste circo a dar seus espectaculos sempre com muita felicidade quer na execução dos trabalhos quer na concorrencia do publico a essas funcções.

Para amanhã está annunciada uma festa artistica em beneficio do clown Custodio que com o seu violão tem sabido angariar enorme sympathia dos frequentadores do circo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DENTRO DO ABYSMO

Morria... o abysmo em baixo, esboroadas
fauces horrriveis para o espaço abria,
e eu suspenso no vacuo, as mãos pousadas
nas margens negras, já sem fé, morria.

Sei que cahia, mas que ao cahir, sagradas
mãos me ampararam na voragem fria;
e, ao despertar, Alguem d'azas doiradas,
Alguem que eu amo, junto a mim, sorria.

Eras tu ! Amparaste-me e fugiste:
e eis-me de novo cheio de desditas !
e eis-me de novo desvairado e triste !

E clamo e gemo... que cruel contraste !
E's tu agora que me precipitas
no mesmo abysmo d'onde me tiraste !

Corrêa de ARAUJO.

(Do «Evangelho de Moço».)

Drama numa egreja

ASSASSINATO E SUICIDIO

Lemos n'«O Livre Pensador»:

«Um telegramma de Madrid, diz-nos que a cidade de Murcia (Hespanha) foi theatro de um sanguinolento acontecimento que dolorosamente impressionou seus habitantes. Um sacerdote, chamado Pedro Morales, assassinou, na sacristia da egreja de S. Domingos, o padre jesuita Thuribio Martinez, e suicidou-se em seguida.

Affiança se que, cansado da perseguição da qual era desde muito tempo objecto da parte das autoridades ecclesiasticas, que elle attribuia a pressão dos jesuitas, e que o tinham forçado a renunciar a muitos cargos, o padre Morales foi ao seminario da ordem e pediu para vêr o prior. Este achava-se ausente, e Morales, cujo rosto denotava um estado de extrema exitação, chegou á egreja de S. Domingos, na qual, encontrando se face a face com o padre Thuribio, desfechou-lhe dois tiros de revolver.

A morte do jesuita foi instantanea.

O assassino, correu para o adro da egreja, e carregando de novo a sua arma, suicidou se.

O padre Morales era filho de modestos lavradores, dos quaes era o unico sustento.

A opinião publica reconhece o comportamento exemplar que sempre patenteava, e a imprensa demonstra que as grandes injustiças de que era alvo é que puderam determinar perturbações em sua razão.»

AS MORTES APPARENTES

Campanha da sra. Lind.—Processos para a verificação da morte.—As experiencias.

Uma senhora sueca, Lind af-Hageby, estuda ha muitos annos o problema do reconhecimento definitivo da morte para evitar o enterramento de individuos ainda vivos, casos que, si não são frequentes, não são raros

Ella emprehendeu com a baroneza Barnekow uma activa campanha contra os enterros prematuros. Nesse mesmo empenho, se fundou em Londres uma associação, em cuja séde, London Street, 12, se pódem obter a respeito todas as informações.

A sra. Lind repugna a cremação e decapitação, achando que é possivel recorrer a outros meios para a verificação exacta da morte.

Para isso seria preciso, antes de tudo, conservar o corpo, durante alguns dias depois da morte, numa sala mortuaria, onde ficaria sobre a constante inspecção dos *verificadores* Ella recommenda mais o emprego dos apparelhos Karnicki, que assignalam immediatamente o menor movimento do corpo deposto no esquife, introduzindo neste immediamente uma corrente de ar respiravel. Este apparelho está ao alcance de todas as bolsas: custa apenas 15 francos.

Experiencias feitas num cemiterio de Nowa York demonstraram que, em 1.200 individuos inhumados, 6 deram, depois da morte, apparentes signaes de vida e puderam ser salvos graças a esse apparelho.

Outros methodos fôram preconizados Em Gratz, na Austria, antes do enterro, fura se o coração do cadaver. O processo do sr. Icard é menos selvagem: elle não mata definitivamente o morto duvidoso, mas verifica si houve parada da circulação, injectando sob a pelle um pouco de fluoresceína em solução. Si a circulação ainda existe, mesmo fraca, a materia corante, percorrendo o corpo, dá a pelle uma intensa coloração amarella, tornando os olhos verdes Si não ha mais circulação, a ausencia da coloração, depois de uma hora de espera, indica a morte completa.

Esse processo póde ser empregado sem receio porque a fluoresceína é inoffensiva.

O TRABALHO MENTAL MENOS FATIGANTE DO QUE O MANUAL

A longevidade e o trabalho, longe do serem termos contradictorios, concordam perfeitamente, como acaba de demonstrar o dr. Duké, em N wa York.

Esse especialista preconiza a ininterrupta actividado do cerebro, dando-lhe sempre occupações variadas ou mudando as frequentemente,

Resulta de numerosas experiencias que o trabalho intellectual fatiga muito menos do que o trabalho manual. Assim a paresia—paralysia incompleta traduzindo-se pela diminuição da contractibilidade muscular—é muito mais frequente nos trabalhadores da terra do que nos homens de estudo.

Do estabelecimento industrial pharmaceutico Sousa Soares, de Pelotas, Rio Grande do Sul, recebemos um exemplar do seu «Almanaque da Familia» para o corrente anno.

Esta publicação soffreu este anno notavel ampliação.

Agradecemos.

Andam uns atraz da sorte
Sem a poder conseguir,
Desde o berço até a morte,
E a sorte sempre a fugir.

Outros, então, protegidos,
Persegue a sorte bella;
Mas são mal agradecidos,
São elles que fogem della.

A Situação do Operario

As gréves successivas, cuja reproducção no nosso paiz, são uma constante ameaça para o capital das grandes empresas e para a estabilidade da ordem publica, estão sendo objecto de serios inqueritos nas grandes nações européas. naturalmente mais com o fim de evital-as do que de reprimil-as.

Esses inqueritos vieram principalmente melhorar as condições dos operarios.

Por tal forma esta materia se impõe á consideração dos homens publicos, n'outros paizes, que se pensa na creação, em França, de um ministerio especial do trabalho, no qual sejam resolvidos os variados e complexos assumptos, como são: o seguro e previdencia sociaes, as minas, os caminhos de ferro, etc.

Como em Portugal, estes assumptos são tratados no Brazil pela alta burocracia simultaneamente com os que se referem á agricultura e ao commercio.

Mais, ha mais: em França, a questão da reforma da situação dos operarios, levada já ao parlamento, tem merecido a attenção não só dos poderes publicos como das camaras de commercio e de outras entidades.

O projecto de lei Guleysa Millerand que se funda nos subsidios impostos obrigatoriamente aos patrões e operarios tem sido, principalmente, a base das discussões e dos planos de creação de uma das mais valiosas garantias para as classes trabalhadoras.

E' consolador observar como essas discussões se mantêm na devida altura interessando a todos.

Entre nós, infelizmente, a situação do operario varias vezes consegue interessar os poderes do Estado e não são muito os espiritos que se preoccupam com essa delicada feição do problema social

Melhor fora que, em vez de se perder o tempo em estereis discussões se pensasse na melhor forma de tornar mais feliz o operario, augmentando as suas aptidões para a producção.

Lucraria com isso o operario e não receberia menos beneficios a riqueza do paiz.

(Da «Revista Commercial e Financeira».)

CHRONICA

Chegou afinal a esta S. Luiz e ainda se acha em terras do Maranhão o futuro jacumahuba da Republica, o sr. Affonso Penna.

Logo cahiu de sorte ter de entrar o Penna, nesta cidade, numa occasião de maré baixa, de modo que toda essa enorme avalanche de areia que o mar atira constantemente para o nosso porto, mostrava em toda a sua plenitude a numerosa serie de extensas coroas que já se vão ligando umas ás outras formando uma verdadeira cordilheira das cujas, desde lá de fora da nossa barra até aqui dentro da cidade.

O mineiro velho bem devia ter visto que nas mais baixas o que não ha no porto desta cidade é agua, porque as taes areias já as expulsaram daqui, pois se nós já temos até um Marcellino das areias.

Si a monarchia ainda dominasse cá por estes brazis o tal Marcellino já a este tempo estaria agraciado com o titulo de barão pelo menos das areias, pois os dominios do Marcellino cada dia augmentam mais, tanto quanto a sua barriga que já está mesmo como as barrigas dos barões assignalados.

Pois, na occasião da chegada do Penna e da sua comitiva todos os dominios do Marcellino mostravam á luz do sol das duas horas da tarde a soberania de sua extensão e foram estes dominios que fizeram as primeiras honras da recepção, encalhando ou privando os vapores de trazerem até ao porto os illustres visitantes da terra maranhense.

Si o Penna está mesmo com boas intenções de fazer no seu governo cousas que valham a pena, elle foi logo vendo ao chegar aqui qual uma das maiores necessidades do Maranhão.

Como estivesse tudo aqui pertencente ao mundo official num relaxadissimo abandono, a excepção do quartel de bombeiros, as avenidas e em parte as escolas Normal e Modelo, o Binè e sua gente se esfalfaram de trabalhar para que tudo apparecesse com certa decencia aos olhos do Penna e sua companhia.

E vae dahi a febre da caiação que se apoderou do mundo official.

Todos aquelles que puderam ser arvorados em caiadores, tiveram de pegar brocha, dia e noite, e caiar sem descanço.

E quanto mais os homens caiavam, mais tinham que caiar, pois todos os edificios publicos estavam sujos, immundos, cheios de limo.

O serviço foi tanto que apesar de terem trabalhado os caiadores até altas horas da noite, á luz dos ar-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

chotes, nas proximidades da chegada do homem, ainda assim as caiações não ficaram todas promptas e o Penna e toda a sua comitiva vieram encontrar aqui muita gente caiando a valer.

Uma pandega.

A Sé, por exemplo, caiou se durante todo o tempo que o Penna aqui esteve e ainda se caia.

Já o Penna se tinha ido embora, ainda cahia um caiador dos andaimes da Sé e se estatelava na calçada da rua.

Forte mania de caiação.

Antigamente, dizem, isto era officio só dos velhos, hoje é moda para todos da grei Biné.

Por estes lotroitos bem se vê que a chegada do Penna a esta terra foi uma pandega.

Essa pandega foi sempre augmentando até o dia em que o homem daqui sahiu.

O cumulo, porem, de toda essa pandegueira foi dado pela policia na noite da manifestação popular ao eminente hospede do Maranhão.

Entre o chefe de policia até o ultimo alferes da cuja, parece que houve um accordo mutuo: fazerem um charivari de bambochata.

Toda a força de prompitão, cavallaria, com lanças de pau pintado e bandeiloras, postada em linha, defronte do palacio presidencial, infanteria com os sabres bayonetas calados ás armas mas ser cruzadas e apontadas para o povo, o chefe, o commandante e os officiaes de policia, aquelle a paisana e estes de uniforme com dragonas, espadas á cinta, num vae e vem furioso, intimando as armas e dando ordens umas em cima das outras, faziam um sarilho unico no pavimento terreo do palacio acima referido.

Toca a musica, toca a mus ca sem cessar, dizia o chefe de policia, toca mais forte, mais forte ainda, bate o zabumba, bate com força, não pára.

E os trombones berravam rasgadamente rá, rá, rá e os zabombas troavam bum, bum, bum, zuniam os pratos num chape, chape infernal, rufavam caixas fazendo um pé-ré-ré, pé-ré-ré furioso, em quanto o povo bradava

Viva o dr. Affonso Penna!
Viva o dr. Lauro Sodré!
Viva o dr. Costa Rodrigues!
Viva o dr. Aggripino.

Oh! que zoadão de mil demonios.

Ora diante disto, digam lá, a coisa foi ou não pandega deveras?

Registe-se e passemos adiante.

—Falou-se num banquete que o commercio ia offerecer ao presidente eleito da Republica, mas o Penna sahiu daqui sem ter provado o gostinho das gorduras do fiambre commercial.

Que foi isso?

O «Diario Official» emtretanto que nada prometteu, deu boia grossa aos jornalistas da comitiva presidencial.

A julgar pelo estado em que se exhibia, á rua do Nazareth e no jardim publico, um individuo que nos disseram esteve no banquete do «Diario», na bibliotheca, o *chanfre* lá foi com abundancia.

Ih! O homem estava numa carraspana formidavel.

—Ao cahir da tarde, em torno da veneranda estatua do del cioso cantor dos tymbiras, reunia-se um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros, e alli, como num convivio amigo, ao ar livre, dous jovens representantes da imprensa de outros Estados saudam o principe immortal das brasilicas harmonias, offerecendo lhe flores.

Respondeu Antonio Lobo agradecendo.

Soberba toda aquella simples mas deliciosa scena.

—Depois o Affonso Penna embarcou e foi jantar a bordo e o Biné com elle. Depois o Penna dormiu e o Biné com elle. Depois o Penna acordou e oBiné com elle. Depois o Penna seguiu para o Rosario e o Biné com elle. E do Rozario ao Codó e do Codó ao Coroatá, no Cairo em Malta, em Nazareth, no Egypto, por toda a parte o Biné agarrado ás abas do frack do Penna não o deixa um só momento.

Fidelidade assim, o mais é historia.

O homem quer ser ministro... Eis ahi... E' preciso fazer assim.

Dizem os telegrammas que a viagem tem sido excellente.

Eu creio, e tão boa tem sido ella que o Penna já resolveu não voltar pelo mesmo caminho.

O velho mineiro é ecconio. Elle vae indo sempre dizendo que está tudo muito bom, mas sentindo sua pelle arder no calor confinado entre as altas barbanceiras do rio e por ellas reflectido simultaneamente, e as picadas dos maribondos, vae dizendo no seu intimo: Por aqui não volta o filho de meu pae.

Estradas de ferro, meu Penna de minh'alma, estradas de ferro, ouviste, que isto de navegação fluvial é uma pinoia.

De cacoteação, por hoje, creio que já estão plenamente satisfeitos os leitores de

Pantaleão de Santa Cruz.

Calino não perdia occasião de dizer que gostava do estudo da grammatica, materia que elle por isso já conhecia a fundo.

Repetindo mais uma vez estes dizeres numa reunião de rapazes, volveu um delles:

—O sr. diz que sabe muito bem grammatica. Faça me o favor de dizer em quantas partes a grammase divide?

—Calino pensou um pouco e respondeu:

—Ainda não cheguei até ahi,

Secção Maçonica

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Em sua ultima reunião nomeou esta Offic.·. a sua Comm.·. de GGr.·. que ficou composta dos seguintes RResp.·. Ilr.·.:
Luiz Antonio da Cunha,
Thiago Rodrigues Torres,
Alfredo Barbosa.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda-feira, 16 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 18 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Após a sess.·. econ.·. dar se-á começo a uma sess.·. espec.·. de fin.·.

Trata-se do assumpto importante.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 19 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

Antes da econ.·. realisará esta Ben.·. Offic.·. uma sess.·. espec.·.

Em nome do illustre dr. Aarão Reis veio fazer uma visita a esta redação o estimado clinico dr. Oscar L. Leal Galvão que nos fez sciente dos agradecimentos daquelle cavalheiro ás nossas referencias a sua pessoa, apresentando nos ao mesmo tempo as desculpas de não poder o mesmo dr. Aarão vir pessoalmente fazer esses agradecimentos.

Confessamo-nos summamente gratos a todas essas attenções e finezas.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechano Electhotherapicos.

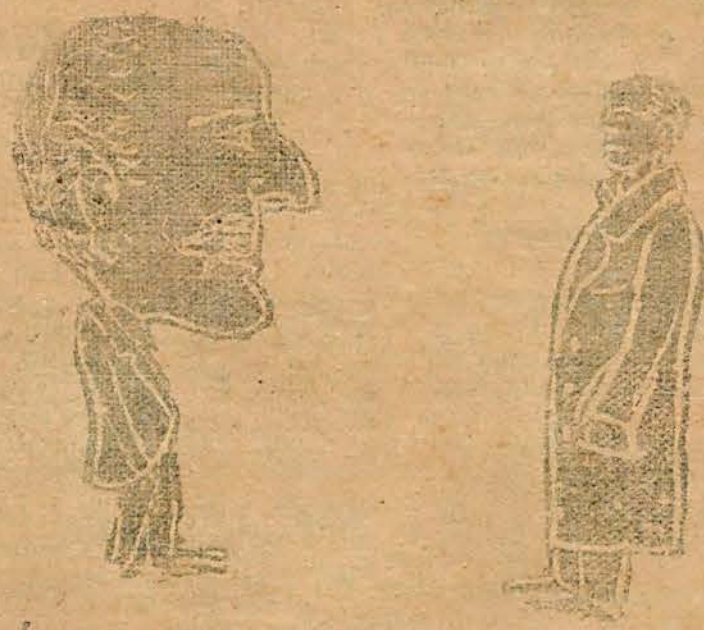
EXTERNATO G ONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



---Assim como o Biné se agarrou como carrapato ao Affonso Penna, assim fazem os mais.

---E'a sorte de quem vae ser presidente da Republica.



-Cheira a defunto o Rodrigão e os mecos se agarram ao Penna
E o Lauro Sodré em silencio observa a contradansa.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brasil — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 22 de Julho de 1906.** | **Num 299**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ — 66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O Club Lauro Sodré e a Provincia do Pará

Excessivamente ridiculo e digno de hon.rifica gargalhada foi, aos olhos do chronista d'«A Provincia do Pará», o acto da directoria do club patriotico «Lauro Sodré», indo á presença do dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica, comprimental-o em sua passagem por esta cidade, sede do mesmo club.

O argulo chronista não viu nesse acto da directoria do club «Lauro Sodré» o cumprimento de um simples dever de cortezia que os mais elementares principios de educação impõem ás corporações politicas de cidadãos de um paiz civilisado para com o magistrado superior da nação, porque infelizmente esse chronista parece confudir a cortezia com a bajulação e o servilismo.

Não será isso um defeito da educação politica desse cavalheiro, de que não tem a menor culpa o club patriotico «Lauro Sodré»?

Consta que o partido politico a que pertence o chronista das gargalhadas costuma tratar os adversarios a golpes de vergalho ou de punhal ou a tiros de revolver manejados por sicarios especialmente contratados para esse nefando mister.

Si assim é, comprehende-se perfeitamente a estranhesa do illustre chronista não admittindo que adversarios politicos possam satisfazer os preceitos da civilidade, sem trahir os principios politicos, pela victoria dos quaes se batem francamente na imprensa, na praça publica e nos comicios eleitoraes.

Felizmente o club patriotico «Lauro Sodré» não sanciona nem admitte esse barbaro systema de combate em prol da desejada victoria dos seus ideaes.

O club patriotico «Lauro Sodré» não tendo de que se penitenciar diante de quem quer que séja, pois até hoje tem vivido limpamente, á luz de toda a publicidade, sustentando viril e dignamente os mais nobres ideaes em prol da dignificação da nossa patria, pode muito bem ir a presença do chefe da nação comprimental-o, sem trahir os seus principios, antes affirmando-os com toda a hombridade, como o fez agora perante o dr. Affonso Penna.

A grande prova que o club patriotico «Lauro Sodré» acaba de dar de sua elevada e nobilissima educação politica, prova que o chronista d'«A Provincia do Pará» não pode tolerar, é um bello exemplo que, felizmente, já não é novo, nos paizes onde a educação do povo não está tão descurada, como entre nós.

Ha pouco tempo, nos Estados Unidos da America do Norte, apurada as eleições para presidente da republica, o candidato derrotado telegraphava immediatamente ao seu adversario victorioso, felicitando-o pelo seu triumpho.

E' provavel que ao ter conhecimento desta noticia, o risonho chronista d'«A Provincia do Pará» arrebentasse de gargalhadas.

O club patriotico «Lauro Sodré» não foi fazer penitencia de cousa alguma perante o dr. Affonso Penna, como o attesta o resumo do discurso do redactor desta folha, proferido nessa occasião, na presença dos seus collegas de directoria e de muitos cavalheiros do partido situacionista que cercavam a pessoa do presidente eleito da Republica.

E que continua o club em opposição á parte do programma politico do dr. Affonso Penna em que elle se declara contrario á revisão constitucional, prova-o o nosso editorial do passado numero desta folha, refutando todas as affirmativas do presidente eleito da Republica, no seu discurso de resposta ao nosso, como representante do club patriotico «Lauro Sodré».

E' que o club sabe collocar acima das opiniões do presidente eleito da Republica e das gargalhadas do chronista d'«A Provincia do Pará» o ideal politico que elle defende em prol da estabilidade da Republica, da unidade da patria e da livre manifestação das opiniões dos cidadãos que não se devem submetter ao azorrague infamante dos satrapas estadoaes e das respectivas camarilhas.

Nina Rodrigues

De dolorosa surpresa foi para todo o Brasil e especialmente para o Maranhão a triste noticia telegraphica de haver perecido em Pariz o illustre homem de sciencia, o distincto maranhense dr. Raymundo Nina Rodrigues, considerado lente da faculdade de medicina da Bahia.

Entre as notabilidades medicas brasileiras o dr. Nina Rodrigues occupava conspicuo logar, dispondo já de um nome feito em todo o Brasil e na Europa.

Sinceras e expontaneas são as manifestações de pezar que em diversos pontos do paiz estão sendo prestadas ao illustre morto.

Nesta capital toda a imprensa, a classe medica e outras corporações têm manifestado o seu profundo sentimento pela dolorosa perda que a sciencia medica brasileira acaba de soffrer.

Deplorando sinceramente o rude golpe que a fatalidade descarregou sobre nós, arrebatando dentre os batalhadores infatigaveis do bom nome de nossa terra a personalidade emerita do dr. Nina Rodrigues, associamo-nos á grande dor que ora punge fundamente o coração maranhense e o coração da patria brasileira,

28 DE JULHO

Aproxima-se a data anniversaria da proclamação da independencia de nossa terra, adherindo ao glorioso movimento emancipador da patria, já começado desde um anno antes, na collina do Ypiranga, em S. Paulo.

Parece que, neste anno, as manifestações festivas em commemoração desse grande feito não passarão das estabelecidas pela praxe official, pois não consta, até agora, que se esteja preparando qualquer outra manifestação por associações ou por particulares.

Congresso Pan-Americano

Conforme os ultimos despachos, inaugurar-se á amanhã, ás 8 horas da noite, na Capital Federal, o congresso pan-americano, acontecimento de summa importancia na historia do Novo Mundo.

As deliberações desta grande assembléa internacional americana, marcarão, na vida dos povos deste immenso continente, uma nova era de de civilisação e de progresso, um passo gigantesco no caminho da perfectibilidade humana.

CIRCO MARTINELLI

Cercada da sympathia publica continua a empresa deste circo a dar seus espectaculos, tendo realisado já alguns beneficios. Terça feira haverá nova funcção em beneficio da Associação Typographica Maranhense.

Esta generosa deliberação da empresa tem sido recebida, em geral, com especial agrado.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda-feira, 23 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 25 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Prolongando-se a ausencia justificada dos RResp.·. H.·. dr. Domingos A. de Carvalho, Ven.·. e Odorico Barros, 1º Vig.·., resolveu esta Aug.·. Off.·. acclamar como seu Ven.·. Int.·. o Pod.·. Ir.·. Joaquim Alfredo Fernandes, afim de haver maior regularidade nos trabalhos. Esta acclamação foi feita por unanimidade dos votos presentes.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 26 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio de hontem:

Rio	sobre Londres		16 7/8 d.
Pará	»	»	16 7/8 «
Pernambuco	»	»	16 15/16 «
Maranhão	»	»	16 7/8 «
»	»	Portugal	5$15
»	»	França	600 franco
»	»	Allemanha	780 m$

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ALMAS GEMEAS

Junto de ti são breves os instantes,
As horas mal se sentem, pois que lucta
Para deixar-te quem feliz te escuta
As palavras sonoras e vibrantes.

Palpita o nosso amor, doce permuta;
A paixão enfebréce dous semblantes,
Sendo fracos, sentimo-nos possantes,
Duplo ser em uma alma resoluta.

Gosando o mesmo magico transporte,
Choramos e soffremos sem queixumes,
Unidos pela vida e para a morte.

Sejamos assim calmos entre abrolhos,
Que os labios de nós ambos teem ciumes
De tanto que conversam nossos olhos.

Escragnole DORIA.

A Lição da França

No concerto das nações illuminadas pelas irradiações da civilisação occidental, somente a França conseguiu fechar com chave de ouro o capitulo final de sua historia, no seculo XIX, e da mesma forma iniciar novos capitulos dessa mesma historia, no corrente seculo XX.

O que a politica admiravel dessa gloriosa nacionalidade tem conseguido, nestes ultimos annos, desde o final do seculo passado até hoje, neste formoso arrebol do seculo XX, é simplesmente assombroso.

E' necessario estar ao facto do que realmente era a França, do estado a que se achava reduzida, no ultimo quartel do seculo passado, para poder avaliar com exactidão toda a grandeza e assombrosa importancia das reformas operadas, nesse paiz, pela sabedoria da politica alli dominante, nesse trato de tempo da sua historia contemporanea.

O regimen republicano, naquelle paiz, implantado desde 1870, difficilmente se mantinha, cercado de poderosas nações monarchicas, cuja natural reserva ou disfarçada hostilidade era ainda agravada por outras causas oriundas do poder clerical que o catholicismo romano, religião previlegiada do Estado, sustentava, ha longos annos, desde epochas remotas.

Bem poucas serão talvez, entre nós, as pessoas habilitadas com um aproximado conhecimento do que era a extensão, a intensidade e a força extraordinaria desse poder.

Contavam-se por muitos milhares os conventos, mosteiros e abbadias dissemnados por todo o paiz sendo de muitas centenas de milhares o numero de religiosos de ambos os sexos e de diversas ordens que povoavam todos esses edificios.

Quasi todos os campos e terrenos de lavoura eram de propriedade desses conventos e ordens religiosas, de modo que a quasi totalidade da população rural era foreira de taes conventos, pois nas terras dos patrimonios ecclesiasticos é que estavam sitradas as granjas e outros estabelecimentos de lavoura e de criação.

Sobre toda essa grande massa da população influia de um modo real e positivo o extraordinario poder central

Sempre alliado ás casas da antiga nobreza da França, a influencia do clero, nas altas camadas sociaes, dispunha de um poder e uma força incontrastaveis.

Dispondo ainda do privilegio legal que a França era obrigada a manter a toda a cleresia catholica, porque o catholicismo era a religião official do paiz, todas as forças publicas da nação possuiam capellães remunerados pelos cofres do Estado. Este corpo numeroso de clerigos, dispondo de honras e privilegios no exercito e na marinha da França, fazia incessante propaganda de proselitismo, nas fileiras das forças armadas daquella Republica, dominando com um poder extraordinario entre essas forças, principalmente no exercito.

O ensino da infancia e da mocidade da França eram, pelos mesmos motivos acima referidos, sujeitos a quasi exclusiva inspiração da cleresia.

Nestas condições é facil comprehender qual a extensão e intensidade do poder da Egreja catholica, naquelle paiz, e com que difficuldades os poderes publicos da nação conseguiriam pôr em pratica qualquer deliberação liberal, reclamada pelo bem publico, sabendo-se da opposição intransigente que o catholicismo sempre offerece a quaesquer reformas nesse sentido.

Si não houvesse uma força estranha a toda esta formidavel avalanche de poderes internos e externos, contrarios ao regimen democratico, na França, poderes que premiam por todas as formas a Republica, naquelle grande e glorioso paiz, ha muito essa forma de governo teria dalli desapparecido e a monarchia se teria restaurado de novo naquella nação.

Felizmente essa força estupenda existia dentro mesmo do coração da França, e amparou sempre a Republica, em todos os lances ainda os mais melindrosos e cheios de perigos porque essa forma de governo tem atravessado naquelle paiz.

Essa força é a Maçonaria.

E' ella, exclusivamente ella, a Maçonaria, fortemente arregimentada, superiormente instruida e bem orientada que, em seu seio, tem educado todos os grandes estadistas responsaveis pelos destinos da patria franceza, no actual regimen republicano alli dominante, a força invencivel e presentemente triumphante que desanuviou completamente os horisontes politicos daquella nação, destruindo uma por uma as prevenções externas das nações visinhas e substituindo essas prevenções por laços de estreita amizade e profunda sympathia.

Foi ainda a Maçonaria que, num trabalho persistente, conseguiu pouco a pouco enfraquecer o formidavel poder clerical interno, até ao ponto de dominal-o inteiramente, expulsando de seu seio as congregações religiosas, separando a Egreja do Estado e finalmente revendo o odioso processo do capitão Dreyfus, a victima sacrificada ao odio clerical dominante até então no exercito francez, e proclamando ultimamente a innocencia plenamente provada deste brioso e correcto militar.

As reparações exigidas pela justiça e pelos sentimentos de humanidade estão sendo prestadas a quem de direito: Dreyfus volta aos quadros do exercito de que fora infamantemente expulso, e conta o tempo para a sua promoção, e com elle voltam os que incorreram nos odios jesuiticos porque tiveram a nobre coragem de advogar a innocencia de seu infeliz companheiro de armas; a memoria de Zóla cobre se de glorias e seus restos dão entrada no Pantheon debaixo das aclamações universaes da França saneada, redimida e agradecida e de todos os corações estrangeiros amantes da liberdade e da justiça.

A França pela Republica escudada pela Maçonaria ergue se deslumbrante de gloria, occupando hoje, no concerto das nações, um logar de honra distinctissimo, como nem ella nem nenhuma outra nação jamais conseguiu em tempo algum.

E' esta a lição da França que o Brasil estava apparelhado para dar com menos esforço ainda, si por nossa desgraça não cahisse a Republica brasileira sob o dominio dos barões e conselheiros fradescos que presentemente estão preparando um futuro doloroso e difficil para a nossa patria.

A actual politica clerical do Brasil está praticando justamente o inverso do exemplo fulgurante da França.

A França se liberta, o Brasil se escravisa.

A França procede com vigor no trabalho do seu saneamento moral, intellectual e physico; o Brazil se deixa envolver numa atmosphera mephitica de apodrecimento moral, intellectual e physico.

Que tremenda antithese! que contraste horrroroso!

Saiba a Maçonaria cumprir o seu dever no Brasil, salvando a Republica das garras aduncas e venenosas do mais terrivel flagello que pode atormentar um povo—o flagello do fanatismo religioso

O bando pavoroso dos abutres clericaes, voando da França, corvejam sinistramente os seios da nossa patria.

Unamo-nos e preparemo nos para o combate.

O resultado das ultimas eleições na Belgica não correspondeu á espectativa da opposição, esperançada de derrubar o governo clerical; por dez cadeiras perdeu ella o almejado ensejo. Mas, ainda assim, os opposicionistas abriram larga brécha nas fileiras da maioria. Esta ficou reduzida, no seio da camara dos representantes, a doze votos, cifra precaria em verdade, mas que lhe bastará para governar, attenta a disciplina dos partidos na Belgica.

Entretanto, em 1896, essa maioria era de 70 votos, e, em 1898, de 72. O regimen da representação proporcional, applicada pela primeira vez em 1900, reduziu-a a 20 votos.

Em 1902 foi de 26, baixando a 20 em 1904.

A nova camara conta, pois, 89 clericaes, 46 liberaes, e radicaes, 30 socialistas e 1 democrata. Com o incremento que vae tomando a opposição, não é pequeno o perigo que ameaça o partido clerical.

Trepei alto no morro
para ver o sol nascer;
avistei o mundo inteiro,
só meu bem não pude ver.

A MANIA DE CHRISTOS NAS SALAS DOS JURYS

Ao requerimento que foi dirigido ao secretairo de Justiça do Estado de S. Paulo por alguns eleitores e jurados da comarca de S. Roque pedindo collocação da imagem do Christo na sala do Jury, deu o referido secretario este despacho:

«Não podendo a União nem os Estados conceder subvenções a egrejas ou confissões religiosas, nem embaraçar o exercicio de cultos, nem collocar essas igrejas em posição de dependencia, nem com ellas fazer allianças, (§ 7° do art. 7° da Constituição) devendo, ao contrario, respeitar e garantir a todas as religiões o livre e publico exercicio do seu culto (§ 3° e § 5° do art. 72)—não pode o Estado de S. Paulo permittir que se colloque nas repartições publicas, nos logares onde se praticão actos em nome e pela só autoridade do Estado, o symbolo, embora respeitavel, de uma religião, embora seja esta a da maioria dos brazileiros.

Não tendo sido reformada a Constituição de 24 fevereiro de 1891, não podem ser reformadas as praticas della recorrentes; assim sendo, indefiro a petição dos jurados e eleitos da comarca de S. Roque»

Certo amigo do alheio furtou um carneiro e comeu-o.

Indo confessar-se contou este peccado, e o confessor aconselhou que era preciso restituir o animal roubado para tranquillidade de sua consciencia; senão no dia de juizo final appareceria o dono reclamando e accusando-o do furto, e viria o carneiro como testemunha.

A isto responde o gatuno:

—Pois então espero até lá, e logo que o carneiro apparecer, eu pego nelle e restituo ao dono, e fica tudo acabado.

Recebemos um folheto de 42 paginas, do qual não consta o nome do autor.

Esse folheto que trata de assumptos referentes á politica do Brejo, nos foi entregue por um menor

que não nos soube dizer o nome do remettente.

Gratos.

A MEZA DO CARDEAL MERRY DEL VAL

O actual secretario de Estado do Vaticano, que descende dos grandes de Hespanha e foi educado num dos mais, sinão o mais, aristocraticos collegios inglezes, trata, com o applauso e o gozo dos mundanos, de fazer renascer os antigos esplendores da côrte papal.

A sua meza é um perfeito luxo: nella se servem iguarias de uma «munificencia real» e de um «luculiano refinamento». O «elegantissimo» cardeal capricha, sobretudo, nos vinhos, cuja excellencia se dispensa de adjectivar um dos seus convidados.

O requinte está, porém, numa lembrança que, á sobremeza, o cardeal offerece: são uns cigarros com o seu retrato, mettidos, cada um, dentro de uns tubosinhos de crystal, que os conservam seccos e aromaticos.

Em compensação, o seu antecessor, o notabilissimo Rampolla, continúa a escrever, no seu retiro de Santa Martha, uma obra de folego sobre «*Santa Melania e seu tempo*». E' a descripção de Roma e da sua sociedade no seculo V.

CHRONICA

A retirada do dr. Affonso Penna para o interior do Estado com destino ao Pirahy fez diminuir muito de intensidade o reboliço ou mexido official que ultimamente estava aqui muito animado por causa da visita daquelle sr. e sua comitiva a esta capital.

Descançou a policia que presentemente não tem encontrado um motivo para se exhibir quixotescamente, como na celebre noite da manifestação popular ao dr. Affonso Penna.

Os politicões mesmo, gente esta que toda a vida anda sempre inquieta, desasocegada e aprehensiva, fazendo constantemente mil calculos sobre o presente e sobre o futuro, até estes mesmo têm estado mais quietos, não têm se mexido tanto.

E' verdadde que a imaginação delles e as linguas não cessam de trabalhar, pois, como acima disse, é esse o fadario perpetuo de semelhante gente que, neste particular, se tornam semelhantes a uma communidade de segras daquellas bem levadas da carepa.

Presentemente a maior cocega que põe em alvoroço toda essa boa gente é o beato, ha muito espalhado, da investidura do Barão em uma das pastas do futuro ministerio que o Penna terá de organisar para iniciar o seu governo.

Os binesistas têm isso como coisa certa e não cabem na pelle de contentes. Os opposicionistas duvidam do caso, riem e troçam da alegria e do alvoroço dos binesistas.

Em quanto isto se dá entre politicos, pondo-lhes a mioleira numa roda viva e as linguas sem descanço, o telegrapho trabalha todos os dias transmittindo pencas de noticias sobre a viagem do futuro presidente da Republica e do governador do Maranhão e suas comitivas.

Uma das mais interessantes manias agora em moda, no interior do Estado, por onde passam e repassam as comitivas do presidente e do governador é a de pôr novos nomes nas ruas, praças, sitios e portos daquellas paragens.

E' uma confusão de mil demonios: todos esses logares ficaram chrismados com o nome de Affonso Penna, quando seguiam juntas as comitivas, e agora, no regresso do governador do Estado, todos os outros logares se ficarão chamando Benedicto Leite.

Desta maneira quem daqui partir para Affonso Penna ou Benedicto Leite, tanto poderá ir ter no Rosario como a qualquer outro ponto do curso do Itapecurú e do sertão de Caxias á Theresina, pois por alli todos os logares têm esses nomes privilegiados.

—Emquanto no interior rola a mania de dar a todos os logares publicos o nome de Affonso Penna e Benedicto Lsite, aqui, na capital vae de dia para dia se desenvolvendo mais a mania de esmolar para construcções, reconstrucções e reparos de templos do catholicismp.

Aquella obra de Santa Engracia chamada egreja ou ermida dos Remedios ha perto de vinte annos vive a atormentar o povo com esmolas para a sua reconstrucção, cujo termino vae passando de anno para anno indefinidamente sem nunca se realisar.

Ha pouco tempo o desalinhado templo da Conceição que tem servido de matriz a uma das freguezias da capital, entrou tambem na dansa do peditorio de esmolas.

O engraçado deste caso, dizia-me ha poucos dias um amigo, é o padre Chaves andar fazendo publicações pelas folhas diarias, afim de prevenir explorações, como se não fosse exploração essa coisa de concertos de um edificio a custa do povo, quando esse edificio é propriedade particular de uma individualidade singular—a mitra, ou collectiva—uma confraria.

Continuando no seu desenvolvimento, a epidemia accometteu tambem os fradinhos do convento do Carmo e seus adeptos, e presentemente está todo esse povo procedendo ao peditorio para restaurar um altar ou coisa que o valha de uma egreja ha bem pouco tempo toda reconstruida de novo.

Mas como nada disto é exploração, pois é tudo para maior honra e gloria de Deus e salvação das almas dos beocios, vamos p'ra diante com essa coisada toda.

Si fosse para empregar em obras de utilidade publica toda essa caudal de donativos, garanto que a má vontade se manifestaria logo e quasi todos achariam que os taes pedidos eram uma exploração sem nome.

Mas os batinas não fazem essas coisas, porque são santos e bem assim os que lhes seguem os *bons* exemplos.

Amen, amen.

—A familia Martinelli pisou com o pé direito nesta terra, segundo a frase consagrada das velhinhas de outro tempo, pois essa familia tem sido de uma felicidade admiravel, chegando até para repartir com a soprano Morosini uma parte dessas auras de venturas, auxiliando a no seu beneficio.

Boas enchentes no circo, boa casa no «S. Luiz», em beneficio da Morosini, nesta epocha de quebradeira, já não é pouca coisa.

Pantaleão felicita por isso a familia Martinelli e a Morosini tambem.

—Um dos novos orgãos de publicidade promettidos ultimamente já conseguiu iniciar a sua carreira—«A Imprensa»—, falta agora o outro—«O Combate».

Dizem que foi muito laborioso o parto d'«A Imprensa», inspirando ainda serios cuidados a recem-nascida.

O clown Custodio diria num caso destes:—Bacaiau na negra!...

Si o favor publico não faltar a «A Imprensa», ella viverá com toda a certesa, pois é esse o bacaiau de que ella carece e que Pantaleão faz votos não lhe falte.

O mais das occorrencias destes ultimos dias não pode aqui ser mencionado, porque já está faltando espaço e mesmo esse mais não desperta grande interesse, pelo aqui fica a despedida por hoje de

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

OSVALDO CARNUT

Rua dos Affogados n. 157

Trata todas as molestias agudas chronicas infantis e femininas pelos systemas Hydro-Mechan Electhotherapicos.

—::—

EXTERNATOG ONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



-O Biné ficou roxo de contente com o convite do governo do Piauhy.
--Poderá Passar mais dias agarrado ao Penna é brinquedo ?



-Que significa o Penna mostrar ao Biné que sabe matar jacarés ?
-O Biné que traduza.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI — Maranhão, 29 de Julho de 1906. — Num 300

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

28 de Julho

No meio do maior indifferentismo, desanimado e triste, passou hontem o quadragesimo terceiro anniversario da adhesão da patria maranhense ao glorioso movimento da emancipação politica brasileira do jugo tres vezes secular da metropole lusitana.

O grande feito politico dos nossos antepassados que souberam, estoicamente heroicos, supportar durante tanto tempo as sangrentas e dolorosas vicissitudes da luta de tão poucos contra todo o peso do grande poder lusitano aqui mantido pela metropole, constitue uma dessas pagnas de ensino e de exemplo fulgurantissimo de patriotismo e de amor á Liberdade, muito de molde a fazer o orgulho de um povo brioso e nobre.

O povo maranhense não tem o direito de deixar passar assim como uma data qualquer, o que na historia lhe assignala o inapreciavel gozo do primeiro e formosissimo sol da sua liberdade.

Não consideramos procedentes a idéa formada por alguns que affirmam ser este indifferentismo do povo um eloquente protesto contra o antipathisado governo que infelicita o nosso Estado levando-o á miseria e abatendo-lhe os brios, donde se originam todo este desanimo e esta apathia que nos acabrunham.

O povo que deixa passar fria e indiferentemente estas opportunissimas occasiões de affirmar a sua admiração pelos que lhe deixaram tão bellos exemplos de fortaleza inquebrantavel de animo, é que, por esse proceder, anima os audaciosos a subjugal-o, impondo-lhe autoritaria ou machiavelicamente seu jugo de corrupção.

Provas publicas de grandes applausos aos feitos extraordinariamente heroicos dos nossos maiores, taes como o que recorda a gloriosa data de 28 de Julho para o Maranhão, tem a valiosa significação de avisos contra as tentativas ambiciosas dos que sonham com a dominação incondicional sobre o povo.

O povo que não pode reprimir um movimento de enthusiastica homenagem aos seus heróes, é um povo forte e vibrante, contra o qual são inuteis as tentativas de dominio pelo primeiro forasteiro que a força dos acontecimentos, por qualquer circumstancia, tenha posto em evidencia.

Sejam quaes forem as circumstancias acabrunhadoras da hora presente, o exemplo do passado nos dará forças bastantes para trabalharmos pelo nosso futuro, honrando sempre a memoria dos que tanto soffreram para nos legar uma patria livre e forte como a que conquistaram nesse para sempre memoravel dia 28 de Julho de 1823.

Os jornalistas da comitiva Affonso Penna

Impagaveis os srs. reporters da comitiva do dr. Affonso Penna em passeio pelo norte do Brasil.

Si todos os telegrammas transmittidos por esses srs. são tão verdadeiros como os que daqui enviaram ás folhas de que são representantes, melhor seria si não se désem ao trabalho da viagem pois para fantesiar acontecimentos que se não deram, não valia á pena tanto incommodo e tanto espalhafato.

Embora já tenhamos publicado com a maxima fidelidade um desenvolvido resumo do que se passou entre o club patriotico «Lauro Sodré» e o dr. Affonso Penna, quando, em sua passagem por esta cidade, foi aquella corporação politica comprimental-o, como futuro chefe da nação, e expressar-lhe os votos que fazia pela felicidade do seu governo, não convem, entretanto, deixar sem protesto as aleivosias de alguns dos srs. reporters, nos telegrammas dirigidos ás suas respectivas folhas.

O club patriotico «Lauro Sodré» até hoje só tem motivos para applaudir a sua correção politica e acertada resolução de haver levantado e sustentado, neste Estado, a candidatura do dr. Lauro Sodré para presidente da Republica, sufragando-lhe o nome nas urnas a despeito mesmo da renuncia dessa candidatura por esse conspicuo brasileiro em quem o Brasil inteiro deposita, de ha muito, as mais vivas esperanças de regeneração politica da patria.

Para os membros deste club não ha vacillação possivel na escolha entre Lauro Sodré e Affonso Penna.

O dr. Affonso Penna foi imposto pelo bloco como candidato contrario ás imposições do dr. Rodrigues Alves e ás idéas revisionistas do dr. Lauro Sodré.

Nestas condições o club «Lauro Sodré» não podia, de forma alguma, ir pedir a esse cidadão que auxiliasse a revisão constitucional.

O club, comprimentando o futuro chefe da nação, declarou-lhe formalmente que lhe não havia sufragado o nome nas urnas, affirmou suas idéas revisionistas e a sua identificação com o dr. Lauro Sodré», declarando lhe mais que não lhe ia pedir coisa alguma, pois pretende alcançar a victoria dos seus ideaes agindo pacificamente pelos meios legaes.

Como o zabumbar ensurdecedor das bandas de musica do governo do Estado impedissem de se ouvir a certa distancia o que se dizia, e nunca tendo ouvido talvez franquezas destas diante de um presidente ou futuro presidente da Republica, é natural que os srs. reporters a quem nos referimos nos confundissem com a turba multa dos engrossadores communs ou como nos suppozo chronista d'«A Provincia do Pará» uns penitentes que alli iam abjurar das suas crenças e se offerecer em leilão de baixo preço ao dr. Affonso Penna.

Enganaram se simplesmente.

Saudações do Avante!

Os nossos amigos capitão Thiago Rodrigues Torres e Jeronymo Furtado Bacellar tiveram a grata satisfação de ver passar, a 25 do corrente, mais um anniversario de seus natalicios.

Egual satisfação experimenta hoje, no seio da sua prezada familia, o nosso amigo José da Silva Lopes conceituado industrial e negociante da nossa praça.

Parabens.

DR. LAURO SODRE'

Do serviço telegraphico da Pacotilha, de 25 do corrente, consta o seguinte telegramma que gostosamente, com a devida venia, passamos para as nossas columnas:

RIO, 24

O dr. Joaquim Nabuco respondeu ao cartão de boas vindas que lhe enviou o dr. Lauro Sodré, nos seguintes termos:

«Muito agradeço a v. exc. as expressões de sympathia e amisade.

Sempre fiz sinceros votos pela felicidade de v. exc., em quem vi sempre um dos homens mais puros e desinteressados da nossa epoca, um daquelles de cuja segura orientação mais depende a sorte do nosso caro Brasil. De v. exc. amigo e patricio affectuoso, etc.»

NINA RODRIGUES

Reunidos hontem, conforme estava annunciado, os representantes das classes diplomadas, afim de resolverem sobre as homenagens a prestar á memoria illustre do scientista maranhense, dr. Nina Rodrigues, deliberaram encarregar desse trabalho uma grande commissão das referidas classes.

Essa commissão reunir se á, hoje, á noite, na residencia do dr. Oscar Galvão, á rua Grande.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 23 do corrente o sr. Izidoro Annibal Pires, cunhado do nosso amigo Sebastião Athanasio de Carvalho, a quem com sua exma. familia sentimentamos por esse doloroso golpe.

—

Baixou hontem á sepultura o cadaver do dr. Leopoldo Damasceno Ferreira, illustrado lente do Lyceu Maranhense e distincto jornalista.

Espirito intelligentissimo e dotado de um cultivo pouco vulgar, o dr. Damasceno alliava a esses brilhantes qualidades a da sua bondade proverbial e da sua fina educação.

Infelizmente era padre catholico, o que concorreu poderosamente para circumscrever em acanhadissimo circulo as naturaes expansões daquelle espirito privilegiado que podendo ser um homem notavel no paiz, aqui viveu sempre em plano muito inferior áquelle que lhe asseguravam os dotes naturaes e o esforço proprio. O que a intellectualidade maranhense tem de melhor foi hontem prestar, ao illustre morto as homenagens da sua admiração e do seu respeito acompanhando lhe o cadaver a sua ultima morada.

A' beira do seu tumulo usaram da palavra Antonio Lobo e o dr. Joaquim Magalhães, recordando as apreciaveis qualidades que exornavam o fallecido.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio	sobre Londres		16 7/8 d.
Pará	»	»	16 3/4 «
Pernambuco	»	»	16 7/8 «
Maranhão	»	»	16 3/4 «
»	»	Portugal	93
»	»	França	570 franco
»	»	Allemanha	710 m$.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

DENTRO DO SECULO

Raiva o Odio e ante o olhar da Iniquidade,
a Justiça, entre lagrimas, expira;
divinisa-se o zero, a nullidade
tem estatuas de prata e de saphiro,

vibra a lisonja aos pés da potestade
do oiro endeusado, a multiforme lyra;
o vicio é uma virtude; e a Divindade
suppõem-na os homens uma atroz mentira.

E entre todo esse horror, muda e isolada,
envolta em sua luz invulneravel,
num extasis supremo arrebatada,

pairando sobre a corrupção medonha,
de olhos no ceu, serena, impertubavel,
minh'alma branca de poeta sonha.

Corrêa de ARAUJO.

(Do «Evangelho de Moço».)

Enterramento nos conventos

A proposito desses enterramentos lemos n'um jornal do Sul a seguinte curiosa noticia:

«Na Bahia foi approvada a ultima redacção do projecto prohibindo o enterramento dos monges e dos Bispos nos respectivos conventos, praxe até bem pouco observada pelas ordens religiosas daquelle Estado.»

Santa ingenuidade a dessa gente que dirige os destinos da velha Bahia. Pois então para acabar o abuso inqualificavel dos taes padres, foi preciso o congresso estadual baixar uma lei, quando está de pé a Constituição de 24 de fevereiro de 1891?!

Ora, aquelle pedaçinho de auto «praxe até bem pouco observada pelas ordens religiosas» é de pasmar a nós outros pobres mortaes que suppuhamos a Lei fosse igual para todos!

Mas a culpa de quem é? Tão sómente dos governantes que tinhão a distincta obrigação de não consentir taes enterramentos após a promulgação da Constituição que terminantemente aboliu todos os privilegios e estabeleceu a secularisação dos cemiterios, como se evidencia do art. 72 § 5º:

«Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral publica e as leis.»

Para que os srs. padres, frades e diabo de batina sejam compellidos a cumprir a determinação da nossa Constituição ainda será preciso o fabrico de uma lei estadoal especial sobre o cazo clarissimo da secularisação dos cemiterios.

Achamos que não, entretanto os srs. legisladores bahianos entendem o contrario, porque êles não têm a coragem de vir altivamente obrigar o clero a respeitar a Constituição da Republica.

Não admira, pois desde o Presidente da Republica não vemos em quasi todos os funccionarios *republicanos* um prurido de carolismo, ainda que seja por moda ou adulação? Todos desejam imitar o velho conselheiro carola e no mais

—Viva a patria.—

Quanta falta não está fazendo um Combes...

Demos tempo ao tempo...

Giordano Bruno.

A convite da Federação Internacional do Livre Pensamento, irão em setembro a Buenos-Aires, onde realisarão conferencias no Congresso Liberal, Perez Galdós e Cesar Donoso.

Os sabios determinaram o grau de nocividade dos differentes alcoes, essencias e das diversas beberagens com que se envenenam os contemporaneos. A cidra é a bebida cujo coefficiente de toxicidade é o mais fraco: 142. O do vermouth: 499,6, incluo-o na cathegoria das *gergelinas* menos prejudiciaes. O coefficiente do absyntho é dos mais elevados: 1580.3. O dos valnerarios, que passam entre o povo como reconfortantes, é de 2052.6. Emfim, de todos os liquidos alcoolicos o mais perigoso é... a agua de Colonia. Mas, francamente, torna-se preciso ser muito depravado para escorrupichar agua de Colonia, em guisa de apéritivo.

AOS CATHOLICOS

Sob este titulo o nosso collega «O Mundo Occulto», publicou o seguinte:

«Ha poucos dias deu-se em Noyeres, departamento do Loire, França, o passamento do abbade Courson, homem simples e de bons costumes moraes, muito estimado dos seus parochianos que, todavia, o consideravam como pouco cuidadoso das funcções religiosas.

«Com grande surpresa para os seus vizinhos, o pobre ancião determinava em seu testamento que se o enterrasse civilmente e declarava *sic*, com o coração cheio de amargura que sentia profundamente haver passado sua vida ensinando aquillo que sua consciencia reprovara e que conceituava falso. «Porfim prohibia que seu corpo *sic*) «fosse tocado siquer pela sotaina que conhecia melhor que ninguem.»

«Ao menos uma vez na sua vida o abbade Courson proferiu a verdade. Não é assim Senhores Reverendissimos das duas Parochias?»

(Da «Verdade e Paz».)

Fujamos, minha querida,
Vamos fazer nosso ninho
Num logar onde esta vida
Seja um continuo carinho.

A Hespanha tem 60 igrejas catholicas, 89 collegiadas, 1.900 parochias, 300 igrejas de conventos, 2.000 capellas e 3 cemiterios. O numero de sinos de todos os tamanhos eleva-se a 84 mil 408, com o peso de 3 milhões 651 mil 430 arrobas, sendo o valor delles superior a 10 mil contos de réis.

Quanta riqueza immobilisada inutilmente.

Um marselhez conta as suas proezas

—As jaulas de leões!... Olhe, eu, que lhe falo, entrei já dez vezes numa jaula de leões.

—E não teve medo?

—Medo de quê? Eu entrava todas vezes que o leão tinha sahido!

—«o»—

TRENS AUTOMOVEIS

A *União Pacific Railroad* acaba de adoptar um novo systema de carros automoveis para o serviço de transporte de passageiros. Este carro é munido de seis cylindros da força de cem cavallos e póde transportar cerca de setenta passageiros com uma velocidade de setenta e cinco kilometros á hora.

A construcção desses vehiculos é das mais cuidadosas, e o seu conforto nada deixa a desejar.

A confissão

A confissão foi instituida no anno de 1215, no auge da perseguição; porque não se instituiu antes?

Nunca antes daquella data se julgou precisa a confissão; porém desde que se atravessava uma época inquisitorial, necessario era buscar um elemento poderoso de subjugação e de disciplina.

Vendo Roma que o tribunal da penitencia lhe dava bons resultados decretou a confissão obrigatoria a todos os fieis, sob a pena de não salvarem as suas almas.

Parece que antes de existir a confissão nenhuma alma se salvou!!

A confissão é anti-liberal; a adoração a Deus não o é.

O confessionario é uma escola de immoralidade.

Eu como já fui padre, já confessei e já disse missas, posso dizer o que de verdadeiro ha sobre tal assumpto. Não se avalia facilmente os effeitos perigosos do confessionario; quantos fanatismos elle promove, quantas discordias levanta entre as familias, as suspeitas que gera no coração de duas almas emfim uma serie de corrupção que tornam cada vez peior, o nosso meio social, que tantas podridões já contem.

Para se avaliar dos effeitos de que precisa a egreja catholica, basta dizer-se que o maior patife, o mais terrivel dos algozes, desde que se confesse e se finja arrependido, obtem um attestado de bom comportamento; mas, se o homem mais digno, caritativo, esmoler se não confessar, é escusado pensar em obter semelhante attestado.

Ex-padre *Manoel P. dos Santos.*

CHRONICA

Mais cedo do que se esperava chegaram o famoso governador do Estado e sua comitiva da viagem de accompanhamento ao dr. Affonso Penna até ao Piauhy.

Pantaleão a todos sem distincção comprimenta muito amavelmente.

Acreditem que todos são aqui mui necessarios: principalmente o illustre governador, a mais rica mina de assumptos humoristicos proprios destas chronicas.

Mesmo de forge, o Pantaleão não deixava de aproveitar a assombrosa fertilidade do grande homem para estas coisas.

O homem do governo mexido, fiel a este hilariante programma de sua particular invenção, andou mexendo por esse interior a fora, pondo em mexidos todas as esperanças dos matutos prometendo-lhes mundos e fundos que elles, coitados, hão de ver por um oculo.

Emfim chegou o nosso querido homem.

«Emfim te vejo, emfim posso
curvado a teus pés dizer-te
que não cessei de querer-te,
pezar de quanto soffri»...

O Biné é um ingrato.

Nem avalia elle quanto Pantaleão o aprecia.

Este mundo foi sempre assim. Os maiores e mais sinceros affectos são justamente os que soffrem em paga as mais crueis e dolorosas ingratidões.

E' por isso que Pantaleão se consola com a sua sorte.

—Vae de vento em popa a mania do peditorio para essas coisas inuteis, ou melhor, prejudiciaes, inventadas pelo catholicismo como necessarias á religião.

A' porta da egreja da Conceição, aos domingos de manhã, é uma pandega o que alli se vê.

Pelas ruas, meninas, senhoras e cavalheiros ou isoladamente ou em grupos andam assaltando a todo o mundo, a torto e a direito, para pedir esmolas.

E' uma tormenta.

A maior parte dos que satisfazem esses pedidos o fazem com visivel má vontade, mostrando má cara, pois os tempos estão *bicudos*. Em attenção tão somente á pessoa que faz o pedido é que as pobres victimas desta indecorosa exploração cahem com os bolsos; mas a cegueira do fanatismo é tal que os tapeadores ou não comprehendem ess

má vontade ou fazem cara dura e vão continuando com a sua importunação doentia.

E' a peste bubonica do fanatismo clerical accommettendo epidemicamente uma grande parte da população.

Livra!

—Em quanto choram os pobres pescadores a destruição de suas redes de pescaria, riem de contentes e batem palmas de alegria os homens do poder local pelo triumpho alcançado por intermedio dos jornalistas da comitiva do Affonso Penna, transmittindo para os jornaes do Rio e da Bahia tão boas noticias a respeito da politica amplamente liberal do sr. de Biné neste feudo maranhense.

Não tem duvida, este mundo foi sempre de variedades e de antitheses e sobretudo de espertalhões.

E o Biné não é mole nem nada.

E' um cabra finorio, escovado e destorcido.

Com seus mimos de agua de cheiro, escovas, cosmeticos e outras quinquilharias semelhantes o Biné conseguiu empomadar os taes reporters que promptamente telegrapharam para toda a parte dizendo do partido do Biné mil coisas tão agradaveis como plenamente falsas.

Uma politica que dá aguas de cheiro aos viajantes e recebe o povo da terra a toque de musica e pontas de bayoneta, prestando lhe assim honras militares nunca vistas, é de certo a politica mais humana, mais liberal, mais tolerante e paternal de quantas até hoje o mundo inteiro tem visto.

Isto é uma politica de sopa de enxundia, arroz de forno e gallinha assada, e tudo o mais é peta.

Não ha politico em todo o Brasil como o sr. de Biné, o unico, neste paiz, capaz de transformar o exercito brasileiro numa estancia paradisiaca, quando a pasta da guerra for occupada por esse benemerito politico maranhense.

O exercito deve até fazer uma revoluçãosinha para collocar o seu querido Biné na pasta da guerra, caso o Affonso Penna seja tão desconhecido que não satisfaça logo este desejo ardente de todos os povos e povas deste Brasil.

Olhem, Pantaleão acredita, a vista das provas, que, si o Biné já estivesse no ministerio, em vez do governo mandar destruir as redes dos pescadores, por indicação delle mesmo mandaria dar para cada pescador uma duzia de redes novas por cada uma das velhas redes que fossem destruidas, e mais um barco de pescaria e uma pensão mensal de umas tantas centenas de mil reis transmisiveis de paes a filhos até a decima geração.

Pois si o homem é da politica larga.

O povo é que é mesmo e sempre foi um grandissimo pateta, não sabendo mesmo cuidar nem dos seus proprios interesses.

Si o povo não fosse assim tão bobo, elle já teria visto, ha muito tempo que a sua felicidade consiste simplesmente nisto—o Biné ser ministro da guerra.

E desde que o povo conhecesse bem esta grande verdade, já teria feito o Biné ministro da guerra, ou por geito ou a força.

Neste empenho deveriam unir-se o clero, a nobreza e o povo, exercito, marinha e tudo, pois o caso é de verdadeira salvação publica.

Emquanto isto não se fizer ha de haver sempre desgraças no Brasil e quem o affirma é Pantaleão de Santa Cruz.

—Chegou o famoso bispo de Olinda, o tão falado monsenhor Britto, o sanhudo inimigo do casamento civil, a grande gloria dos catholicos da junta do coice, e, entretanto, esta boa gente não fez a matinada costumeira para o celeberrimo prelado.

Então o eminente (com licença do Biné) bispo de Olinda chega aqui na sua terrra natal e o recebem assim tão friamente.

Por ventura já teria elle decahido das boas graças dos catholicos?

Pois olhem, o typo ainda é o mesmo jesuita ferrenho de todos os tempos, não mudou nada, infelizmente.

Torna-se necessario bater muitos badalos e muitos zabumbas para o illustre prelado que continua, como outr'ora, a ter incontestaveis direitos ás ruidosas zumbaias dos srs. catholicos.

—Os beneficios do circo Martinelli começou a mostrar que têm pouca elasticidade. Si aquillo é de borracha, não é da fina, será quando muita borracha sernambi.

O caucho, a mangabeira e a maniçoba não deram ainda para muita coisa, nesta terra. Por emquanto, em negocios de espicha, só a Amazonia está na ponta, o Maranhão nunca espichou nem espicha ainda. Pode ser que espiche mais tarde, porem, até agora, ainda ninguem conseguiu aqui verdadeiros espichas de grande assombro.

Bem convencido destas verdades, Pantaleão observa desde já quão espichada se acha a presente chronica e para não lhe succeder o mesmo que aos beneficios do circo Martinelli, não mais espichará a coisa e por isso aqui fica o ponto final de hoje.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

GR.·. OR.·. E SUPR.·. CONS.·. DO BRASIL

A 3 de maio ultimo, reassumiu suas altas funcções de Gr.·. Mest.·. Gr.·. Com.·. da Ordem o Ill.·. e Pod.·. Ir.·. dr. Lauro Sodré.

—

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

No dia 3 de maio p. passado, foi installada a Assembléa Constituinte, sob a presidencia do nosso Pod.·. Ir.·. senador Lauro Sodré.

Do Boletim do Grande Oriente, ultimamente aqui recebido constam os extractos das actas dessa assembléa até o dia 30 de maio, achando-se ainda em primeira discussão, até essa data, o projecto, e o substitutivo do projecto para a reforma da Constituição.

No proximo numero daremos, na integra, o bello e substancioso discurso proferido pelo Pod.·. Ir.·. senador Lauro Sodré por occasião da installação dos trabalhos desta importante assembléa, cuja administração ficou assim composta:

1º Vigil.·. dr. Justiniano de Serpa;

2º Vigil.·. João Fonseca Ribeiro Bastos;

Orad.·. dr. José Eusebio Carvalho Oliveira;

1º Exp.·. Julio Augusto Moreira da Silva;

2º Exp.·. Noé Montezuma;

1º Mest.·. de CCer.·. João Teixeira de Magalhães;

2º Mest.·. de CCer.·. Francisco Pinto Brandão e

Cobr.·. Miguel Pappaterra.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda-feira, 30 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 1 de agosto, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar se á uma sess esp.·. de ffin.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 2 de agosto, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

DR. PALMERIO CATANHEDE

Eis como «O Pará Maçon» deu a noticia da elevação deste nosso Ill.·. e Pod.·. Ir.·. ao elevado cargo de Gr.·. Mest.·. Hon.·.:

«A assembléa geral do Grande Oriente do Brazil em sessão de 25 de abril ultimo concedeu o honrosissimo titulo de Gr.·. Mest.·. Hon.·. ao nosso Ill.·. e Pod.·. Ir.·. dr. Palmerio de Carvalho Cantanhede, delegado do Sob Gr.·. Mest.·. no Estado do Maranhão.

Maçon eminentemente dedicado á causa da nossa Sublime Ordem, espirito esclarecido e doutissimo, alma sempre aberta ás doces emoções do Bem, o premio que lhe foi conferido, conquistou-o esse prestimoso obreiro da fraternidade pelas suas brilhantes virtudes civicas e moraes, pelo seu trabalho, pela sua preseverança tenaz no labôr da *Arte Real*.

Por esse motivo nós o felicitamos, enviando-lhe cordialissimas saudações.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



O Maranhão-Que triste 28 de Julho me faz passar o Binè. Faminto, maltrapilho e desacreditado, tendo jardins floridos adornando-me irrisoriamente a fronte.



Dois governistas---Nem aqui nem fora daqui a opposição logrou fazer queixas contra nós.

---Zabumba no povo e mimos a jornalistas são as melhores rolhas para isso.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. V. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI — Maranhão, 5 de Agosto de 1906. — Num 301

AVANTE!

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno..... 10$000
Semestre..... 6$000
Trimestre..... 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O Congresso Estadoal

Vae continuar os seus interrompidos trabalhos do corrente anno o chamado congresso estadoal.

Outr'ora, quando ainda o espirito politico maranhense, não havia admittido a triste idéa de abdicar a preciosa faculdade de pensar, delegando em um só homem essa propriedade natural de cada individuo, a reunião desta collectividade politica despertava em todos os cidadãos alvoçareiras esperanças de desejados melhoramentos geraes, necessarios á vida e aos interesses da população.

Presentemente a abertura dos trabalhos legislativos é feita no meio do maior e mais completo indifferentismo de todo o povo e, quando algum outro sentimento emociona a alma popular, em taes occcasiões, não é de certo o da alegria ou o da esperança, mas os sentimentos do pezar e do temor.

Pezarosos sentimo-nos todos os que amam sinceramente esta boa terra, diante desse espectaculo tristissimo e dolorosamente deprimente que o tal congresso nos offerece todos os annos, reunindo se para referendar tão somente tudo quanto o cerebro reconhecidamente enfermo do dr. Benedicto Leite engendra para ser convertido em leis do Estado.

Temoroso fica o povo, porque elle conta pela certa com a aggravação dos impostos e com a promulgação de leis monstruosas e arbitrarias que lhe vêm ferir direitos e tornar ainda mais precarias as difficuldades com que luta não para viver mas para vegetar tristemente como um condemnado á miseria.

A experiencia tem demonstrado a inutilidade de qualquer appello ao congresso no sentido de reagir sobre si mesmo e despertar da vergonhosa escravidão em que se deixou cahir, ha tantos annos.

E' uma obcecação invencivel, uma atonia geral que paralisou todos os orgãos de percepção desse corpo collectivo.

O congresso não vê a triste situação do povo, não lhe ouve as justas queixas, não percebe, de medo algum, o estado de miseria affligitivo em que se debate a população, chegando mesmo o estado de entorpecimento desse congresso até ao ponto de não comprehender a sua propria situação, o papel pouco decente que tem representado.

Perdidas por completo as noções das responsabilidades que lhe cabem na compartecipação dessa nefasta obra de destruição das fortunas publica e particular, elle, o congresso, não se julga co-reu do crime de reduzir o Estado á miseria e de o ter levado ao descredito.

E vae o congresso continuar os seus trabalhos...

Queiram os destinos que seja esta, de facto, a ultima sessão deste congresso que, por si mesmo, se convertem num corpo sem vida propria, sem acção, sem vontade, sem pensamento emfim.

Queiram os destinos que a piedosa pá de terra com que se vae fechar a sepultura do actual congresso, contenha, por fortuna nossa, uma particula ao menos desse espirito varonil dos homens de outr'ora, que sabiam amar com ardor não só a independencia e a autonomia da patria como a independencia e autonomia do seu caracter e da sua propria individualidade.

Que essa particula fructifique e nos dê um futuro congresso não digno de um homem desequilibrado, mas digno das gloriosas tradicções do brio e do pundonor do patriotismo maranhense.

CHRONICA

Essas historias velhas de grande pobresa, de crises financeiras e economica e mais isto e mais aquillo com que, desde tempos immemoriaes, velhos e moços têm vivido a moer a paciencia dos filhos desta terra, de geração em geração, tudo isso vae ter um fim agora.

Não mais andarão os maranhenses apertando a barriga, fazendo economias, especulando para comprar barato, choramingando miseria e fazendo mil calculos para não dar com os burros n'agua.

Agora todos nós vamos ser ricos, andar por ahi arrotando fartura, todos de papo cheio, cabeça levantada e ares de grãos senhores, pois descobriu-se agora que todo este Maranhão está cheio de minas de ouro, de uma riqueza nunca vista.

Todo este solo é ouro, desde os terrenos dos sitios fóra do perimetro da cidade até a porta do Zé Valle, á praça João Lisboa.

Esta ilha toda do Maranhão não é mais do que um bloco immenso de ouro, coberto de pequena camada de terra, onde se tem plantado até hoje casas, mandioca e vinagreira.

Nós todos estamos encarapitados em cima de ouro purissimo.

Ih! que riqueza!

Com a fama desta opulencia nunca vista, os farapios, que até agora não nos procuravam, porque eramos considerados uns pingas, uns pobretões de má sorte, estão vindo em mogotes para esta terra; olerê!...

Isto é gente fina, que tem faro e ouvido sempre attento e enxerga ao longe.

Nem bem os mecos ouviram dizer que, no Maranhão, em vez da miseria de outr'ora tem hoje ouro em abundancia, que seu Zé Valle já vale mesmo e com elle Cangaparas e todos nesta terra e cada um delle vale muito ouro, vieram logo se mudando paracá.

A' vista da resolução dos srs. gatunos, anda agora muita gente assustada, não podendo, á noite, dormir tranquilla, temendo a qualquer instante assaltos a seus domicilios.

E' que o nosso povo, acostumado a se considerar pobre, ainda não se poude afazer ao seu novo estado actual de riqueza.

Os ricos vivem assim mesmo, sempre com muita attenção na segurança de suas casas, nos seus ferrolhos.

E' preciso, pois, que todos nós maranhenses, de agora em diante, tenhamos sempre bem viva a idéa do nosso novo estado, a idéa de que somos muitos ricos, senhores e possuidores de minas enormes do mais precioso dos metaes e nos habituemos aos costumes dos nababos.

Todos devemos ter, de agora em diante, ares imponentes, cabeça levantada, figura impertigada, olhos sobranceiros, pigarreando grosso e com muito boas trancas ás portas.

Coisas deste mundo!... Quando nós todos nos consideravamos pobres por ignorar as riquezas naturalmente collocadas em montões sob nossas plantas, o Biné era todo ar e modos de grandeza e de opulencia. Agora que somos ricos até de gatunos de outros Estados, o Biné descobriu que andava errado e convencido está da irremediavel pobreza do Maranhão e por isso perdeu completamente aquelle ar bizarro de grão senhor que arrogantemente ostentava por toda a parte como um pavão ou perú de roda.

O eminente hoje anda cabisbaixo, de crista cahida, pensando em restringir despesas, fazer economias, abandonar de vez os seus tão afagados sonhos de faustos e de grandezas em que vivia engolfado o cerebro de s. exca.

Este mundo é um mundo de contrastes para todos os bichos.

Estes typos andam sempre ás avessas dos outros.

Bem faz o Ali que não é nem pensa assim.

O Ali tem agora clara e nitida a visão do nosso estado real. Elle bem está vendo que somos ricos, que o Maranhão de hoje é outro, e por isso entendeu de acabar com o dominio secular dos cafés em nossa terra.

Qual!... O Maranhão café já se foi. Isso era no tempo em que nós eramos pobres, hoje a situação é outra.

Abaixo el rei cafe!

No Mercado nada outra mais café, porque seu Ali não quer.

...Mercado de nababos, cheio de cafés, tinha graça.

Muito bem, seu Ali, muito bem, isto é que é ser um type *comme il faut*, o mais é historia.

Venha de lá um abraço, seu Ali, que, encolha um pouco a barriga, que lhe dá mui affectuosamente o constante admirador dos seus talentos intendencieses

Pantaleão de Santa Cruz.

Saudações do Avante!

Fazem annos hoje os nossos amigos Paulino Lopes de Sousa, habil guarda livros em nossa praça, e o não menos habil artista e proprietario sr. Antonio José Ferreira.

Parabens.

Com regular concorrencia realisou-se, hontem, no circo Martinelli, o espectaculo em beneficio das obras do abastecimento d'agua potavel, do arraial de S. José de Ribamar.

Cambio

Foram estes as taxas do cambio hontem:

Rio sobre Londres 16 13/16 d.
Pará » » 16 11/16 «.
Recife » » 16 11/16 «
S. Luiz » » 16 1/2 «
» » Portugal $318
» » França 570 franco
» » Allemanha 710 m$.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

O CEGO

Arrimado ao bordão, de porta em porta,
Mirrado e triste como um cão sem dono,
Vae o que passa, o misero! Que importa
Ao mundo a ave que morre no abandono?

Que importa ao mundo a errante folha morta
Que ao pó lançou a rigidez do outomno?...
Orphão de luz, que a treva gela e corta
Melhor lhe fôra o derradeiro somno!

As suas roxas orbitas vasias
—Sepultura dos sonhos de outros dias—
Assombram como um insondavel pego!

Ai, como dóe ao coração da gente
Ouvir aquella supplica pungente:
—«Esmola, esmola para um pobre cego!»

Gustavo TEIXEIRA.

D'«Os Pobres».

Secção Maçonica

DISCURSO

Proferido pelo Dr. Lauro Sodré, Gr.·. Mestr.·. Gr.·. Com.·. da Ord.·., na sess.·. de installação da Assembléa Constituinte, realisada em 5 de Maio de 1906. E.·. V.·.

Dignos Ir.·.:

Sobras de motivo temos para rejubilar-nos ao ver que sob as abobadas azues e estrelladas deste grande templo, que a mão operosa e bemfazeja do homem ergueu á razão, á caridade, e ao amor, reunem-se hoje tantos espiritos, inspirados pelo sentimento unico de promover o engrandecimento da Ord.·. Maçonica, consolidando as bases em que ella assenta, aperfeiçoando os instrumentos, que ella põe em uso e proveito para realizar os nobres e alevantados fins, que são a sua razão de ser.

Grande seria já a tarefa a pesar-nos sobre os hombros si a nossa instituição, tantas vezes secular, cujas raizas ficam mettidas pelo remoto passado a dentro, outros objectivos não collimasse sinão o de semear o bem, nessa obra de caridade que tanto a recommenda até a olhos profanos.

Do nosso seio é certo que saem muita vez as palavras de consolação para os affictos, o amparo e o soccorro efficaz e valioso para as victimas das injustiças sociaes.

Debalde não batem ás nossas portas os que padecem fome e sêde de justiça. Onde ha uma dor moral, ahi é dever de todos nós e de cada um de nós acudir com o remedio do nosso auxilio. Altissima e grandiosa missão a da Maçonaria, si outro não fosse o seu papel sinão esse: o de soccorrer os orphãos innocentes e desamparados, dando-lhes o pão do corpo e o pão do espirito, o agasalho e o conforto para a vida material, a luz e os ensinamentos para a vida espiritual. Dos nossos templos e officinas saem, como o mais delicado perfume da alma humana, as dadivas generosas e bemditas com que são enxugadas as lagrimas de viuvas deixadas ao desamparo pelos que, colhidos pela morte em plena actividade, operosos e felizes, como legado inestimavel aos herdeiros do seu nome, não deixaram sinão a tradicção de uma vida laboriosa e honrada.

Não sei de titulos maiores do que esses titulos, com que a Maçonaria póde sentir-se bem, sempre compartilhando de todas as dores, que affligem o coração do homem, ouvidos abertos aos gemidos de todos os que padecem, olhos attentos ao espectaculo de todos os infortunios, palavra sempre prompta á defesa dos opprimidos e á peleja santa pela causa da virtude, braço sempre forte a amparar os humildes e a oppôr barreiras ás audacias dos poderosos.

Tudo isso dá uma medida exacta do valor da acção, que a Maçonaria exerce no mundo inteiro, ella, que não conhece fronteiras internacionaes, ella, deante de quem não ha desnivellamentos sociaes, todos iguaes em face do direito e da lei, o rico posto na mesma esteira do pobre, todos socios e irmãos, alinhados na mesma fila os nobres e os plebeus, os grandes e os humildes, sem que aos seus olhos justos valham outros titulos, que não sejam os que dão os talentos e as virtudes, que muita vez perante a consciencia social elevam os pequenos e abaixam os poderosos.

Maior do que toda essa extraordinaria tarefa é a missão politica e social, que lhe cabe, agora na nossa Patria e em todas as Patrias, nesta hora tremenda de grandes transformações, quando problemas formidaveis e temerosos se estão impondo ao espirito humano, fazendo o desespero de todos os estadistas, que tem olhos para ver com accerto que novos rumos estão traçados á Humanidade neste seculo novo, cujo advento foi illuminado pelos clarões deslumbrantes das mais admiraveis conquistas das sciencias positivas, e saudado pelas acclamações das massas proletarias celebrando o inicio de uma nova éra, em que a justiça humana fará que nos approximemos, cada vez mais, desse ideal, que se resume no aphorismo sociologico ensinando que a riqueza, social nas suas origens, deve igualmente sel-o nos seus destinos. Ingente e superior interpreza, essa que tem por objectivo lograr que a lei dê ao trabalho do homem a mesma protecção assegurada ao capital.

E o mais ligeiro relancear de olhos pelas paginas da Maçonaria põe de manifesto que ella, sempre andou assim, lidando em prol da causa do progresso humano, em defesa da liberdade, em defesa do direito e em defesa da justiça.

Nessa trilha é que nós devemos continuar, fieis ás lições dos nossos maiores, seguidores dos mais bellos e imitaveis exemplos de sã conducta moral e publica, que são o precioso legado, que nos coube em herança, e de que nós não seriamos dignos si nesta hora nos quedassemos indifferentes e inertes.

Aos meus ouvidos, de todos os recantos da vasta extensão geographica sobre cuja superficie estão erguidos os templos da Maçonaria brasileira, chegam os clamores dos que querem que enveredemos por essas largas e fecundas veredas, cumprindo a nossa mais digna e mais alta missão, influindo no desenvolvimento da Humanidade, collaborando com a Maçonaria universal nessa obra de paz e de progresso, que por toda a parte a sacode e agita e inspira, como o demonstra a realisação do proximo Congresso Internacional sul-americano, em que somos chamados a cooperar.

Digna e elevada missão igualmente é a que temos de tomar a nós, como factores necessarios e fecundos da obra de implantação do novo regimen politico contribuindo para que elle em nossa Patria dê todos os fructos inestimaveis que hão de por força sair dos principios que nós adoptamos e que constituem a moderna democracia, a igualdade deante da lei, a igualdade na formação da lei, a igualdade na execução da lei.

E para que assim seja é indispensavel que nos constituamos como uma grande força, todos unidos pela mesma fé e fortalecidos pelos mesmos principios, nós, homens de todos os credos philosophicos e de todas as fés religiosas, aqui ligados por essa virtude primordial entre todas as virtudes, a tolerancia, que victoriosa lá fóra, fará com que a lei ampare os desherdados contra os protegidos, o direito resguarde ás victimas contra os oppressores, a justiça valha aos que gemem e padecem.

Nessa ancia de fazer o bem publico é que andam os que veem de tempos a esta parte, promovendo a reorganisação do nosso instituto, pedindo essa obra de refazimento dos moldes em que estamos accommodados, na esperança, ao parecer fundada de que ha nas nossas leis organicas vicios essenciaes e falhas e defeitos, que, apagados e corrigidos, farão que possamos melhormente cumprir a nossa missão.

Não é um prurido immoderado de reformar: é um desejo louvavel de acertar nessa busca e rebusca de medidas e providencias, que nos deem meios e modos de exercer no nosso meio e no nosso tempo a acção proveitosa, que temos de exercer, para que a nossa vida não se esterilise, reduzida a Maçonaria a um ajuntamento de boas almas caridosas, animadas das melhores intenções, cheias de desejos de fazer maiores bens, mas incapazes de pôr em pratica taes promessas de tornar realidades uteis essas intenções e esses desejos

A' preoccupação dessa natureza obedeceu o Decr. n. 306, de 30 de Setembro do anno passado, *ex-vi* do qual achamo-nos congregados agorá e aqui para o fim de rever a actual Constituição da nossa Ordem.

Quasi unanimes acudiam as LLoj.·. do Gr.·. de S. Paulo a denunciar os males de que nos resentimos, que todos vêm, e para os quaes reclamavam as Off.·. paulistas o remedio da reforma da Const.·. e Reg.·. Ger.·.

Compendiando essas queixas e reclamos geraes, o parecer da commissão especial do Congresso Maçonico de S. Paulo, aos 24 de Fevereiro de 1904, indicava varios pontos, que eram merecedores de modificações e reformas.

E o Congresso Maçonico brazileiro reunido nesta Capital em os primeiros dias de Maio de 1904 adoptava por unanimidade o parecer da commissão composta dos nossos IIll.·. e PPod.·. Irr.·. Mario Behring, Sá Gonzaga, Julio Perneta, Alcibiades Leite e Augusto Mofreita, declarando de utilidade maçonica a reforma da Const.·. e indicando as bases da referida reforma.

A taes votos soberanos entendemos que era de acerto submetter-mo nos quando para esse acto nos arrastava o impulso da nossa propria consciencia, nessa aspiração, que sempre confessamos, de ver a Maçonaria desassombrada mettida em sendas novas, fazendo pesar a sua influencia nos destinos da nossa Patria.

Somos uma associação destinada a cultura da razão, campo aberto ás indagações da philosophia e da sciencia, e não temos um centro de estudo, e não possuimos um estabelecimento de ensino, onde a mocidade receba a luz, que a esclareça e guie em lições, que lhe dêm todo o saber positivo num systematico e methodico programma, que sirva de modelo na nossa terra, onde o primeiro dever do Estado é mandar ensinar.

Homem, instrue-te! Povos, instruí-vos.

Nesse grito resumia o grande espirito francez, em famoso discurso proferido em Assembléa maçonica em Paris, o dogma da moderna sociabilidade.

A Maçonaria não pode esquivar furtar-se a essa obrigação, que decorre do pacto fundamental que a instituiu na feição moderna que agora tem.

De par com o ensino ministrado em cursos regulares dados a moços, tem que figurar a propaganda e a evangelisação do nosso credo liberal pela imprensa, sendo o melhor meio de lograr tão elevado desideratum será a creação de uma *Revista*, posta ao serviço da causa do livre pensamento, obra tanto mais necessaria quanto é certo que em vez de dormirmos agora tranquillos á sombra das conquistas feitas no dominio da consciencia e para completa emancipação della pela revolução de 15 de Novembro de 1889, devemos manter vivo o fogo sagrado da resistencia a actos, que valeriam pela victoria da reacção obscurantista visando restabelecer o imperio de dogmas [illegible]

A moderna philosophia ensina a pôr fóra dos limites da indagação do espirito do homem as questões de causas primarias e finaes, que eram o *pabulum vitæ* das antigas philosophias theologicas e metaphysicas.

Guarde cada um a sua fé. Cada um é livre no recesso sagrado da sua consciencia intima. Nesse dominio privado pódem ser debati-

dos os problemas das origens do universo e do homem.

Na ordem publica o dever de todos os espiritos cultos e avançados é um só: pugnar indefessa para que o Estado seja organisado sem rei e sem Deus, consoante a formula que a grande e immortal escola dos encyclopedistas legou ao seculo XIX.

No que toca a nossa intima organisação ha na actual Constituição conquistas feitas em nome da antiga aspiração descentralisadora, que era o programma da politica republicana consagrado na lei de 24 de Fevereiro de 1891, a qual deu a nossa Patria a sua forma actual.

Desses limites seria um erro que tentassemos recuar. Todos que têm pela nossa Ordem entranhado amor lidam por conseguir o justo equilibrio entre a força centripeta, que emana do poder central, e a força centrifuga, que caracterisa a tendencia dos orientes estaduaes. A sabedoria estará em harmonisar esses interesses, que não pódem ser antagonicos e oppostos.

Do accerto dos nossos actos depende a união da Maçonaria em toda a Republica, a força da nossa instituição e os resultados que todos esperamos da sua acção opportuna e proficua.

O projecto posto sobre a mesa, e que vae servir de base aos vossos estudos, não é um trabalho perfeito e acabado. Já andaram a apontar-lhe os defeitos e senões antes que sinceramente os confessassem os seus auctores. Tambem é certo que esse documento não foi posto em publico senão para que trouxesse ao debate que em derredor delle vae ser ferido e que eu desejo amplo e livre, o concurso de sua experiencia e da sua competencia todos os que, amando a Maçonaria, e querendo-a engrandecida e forte, desejam vel-a como um organismo social, onde a vida se desate em fructos sãos, despeada que ella seja dos laços que a entorpeçam, e dotada de recursos que ponham em suas mãos os instrumentos capazes de fazer della a grande mensageira do bem.

Pela minha parte collocado neste posto, que é um logar de honra, mas que é um pesadissimo onus, não tenho n'alma outros sentimentos sinão os de concorrer com os meus esforços pessoaes para que a Maçonaria, no desempenho da alta missão que tem de cumprir, possa della desobrigar-se de modo a corresponder á expectativa dos que acreditam que as columnas dos nossos templos, alicerçadas sobre o terreno seguro e estavel das conquistas liberaes, que é a obra da geração que vem se succedendo através de seculos de luctas renhidas e fecundas, não oscillarão nunca ao sopro da reação illiberal, que ameaça a consciencia, que viola o direito, que prostitue a justiça.

Dos nossos labios saem sempre essas doces palavras: caridade, amor, tolerancia, virtudes fundamentaes, que devam servir de moveis da conducta de todos os verdadeiros maçons.

Façamos agora a prova pratica de que mais do que as palavras que formam o preceito que nos é imposto como codigo das leis moraes da nossa vida quando penetramos os templos da Maçonaria, vale a realidade dos actos da nossa conducta inspirados nessas virtudes.

Cheios de caridade e de amor, sentimentos que devemos ter para com os homens em geral, e que mais intensos devem ser em nós para com os que se nos ligam por laços tão intimos que a lei da nossa Ordem manda consideral-os nossos IIr.·.; animados pelo espirito da mais nobre de todas as virtudes, graças a qual até nos nossos adversarios toleramos os erros de consciencia, empenhamo-nos na tarefa de promover o bem geral na nossa Ordem.

Façamo-nos dignos de nós mesmos e dignifiquemos e honremos a instituição social e benemerita a que pertencemos.

Il faut agir ! il faut marcher ! il faut vouloir !

DELIBEREMOS

Está installada a Assembléa Constituinte da Maçonaria brasileira.

—

Sendo grande o numero de opiniões divergentes, tornando-se, portanto, impossivel o proseguimento da discussão, foram suspensos os trabalhos desta assembléa constituinte e nomeada uma nova commissão da qual faz parte o representante da Loj.·. «Beckman», dr. José Eusebio de Carvalho Oliveira, para estudar os projectos, emendas e pareceres apresentados, afim desse estudo servir de base aos futuros trabalhos da referida constituinte, conforme foi pelo mesmo dr. José Eusebio communicado á Loj.·. que o elegeu.

—

Aproveitando a data do anniversario natalicio do actual Ven.·. de Honra da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. «Beckman», os RResp.·. IIr.·. do Quadr.·. dessa Offic.·. realisaram uma honrosa manifestação de apreço e gratidão a esse esforçado Obr.·. que, durante tres annos, dirigiu com admiravel tino e prudencia os destinos da referida Loj.·.

Para esse fim reuniram-se os manifestantes no edificio da Loj.·., donde se dirigiram incorporados á residencia do anniversariante, a cuja porta fizeram postar uma banda de musica.

Recebidos todos com a maior gentileza pelo Pod.·. Ir.·. Ven.·. de Honra e sua exma. familia, o Pod.·. Ir.·. Orad.·. tomando a palavra, em nome da Loj.·., offereceu ao anniversariante o seu retrato a crayon, em bella moldura dourada, acompanhado de um bello ramilhete de flores naturaes e um luxuoso cartão com a respectiva dedicatoria.

Esse retrato será mais tarde inaugurado na sala das recepções da Offic.·.

Penhoradissimo agradeceu o Pod.·. Ir.·. Costa Lopes essas provas de estima e apreço, fazendo servir a todos um profuso banquete, durante o qual se fizeram ouvir os PPod.·. IIr.·. Orad.·., o dr. Araujo Costa e o Deleg.·. do Sob.·. Gr.·. Mest.·. que levantou o brinde de honra á exma. familia do Pod.·. Ir.·. José da Costa Lopes.

Foi uma festa cordialissima, da qual se retiraram todos penhoradissimos.

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 6 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub.·. Cap.·. realisará na proxima terça-feira a sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 8 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar-se-á uma sess esp.·. de fin.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 9 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

CHARITES

Reorganisada ultimamente a antiga sociedade de amadores da arte dramatica «Charites», reabriu os seus salões, realisando, na noite do 28 de julho proximo passado, um variado espectaculo, em seu elegante theatrinho, á rua do Sol, perante um numeroso e escolhido concurso de espectadores.

Agradou geralmente o desempenho das peças levadas á scena, sendo bastante applaudidos os intelligentes e estudiosos amadores que se exhibiram no palco.

Dando parabens a sympathica sociedade «Charites» pela sua reorganisação e pelo feliz exito do seu espectaculo de 28 de julho ultimo, agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir a esse festival artistico.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua do Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



---Acreditas que o Biné se resolva a fazer economias?
----Só vendo. A continuação do cachimbo faz a boca torta.



-O Ali--Não quero cotos no Mercado acabo com os cotos, no throno das minhas glorias será o defunto coto um dos elementos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 12 de Agosto de 1906. | Num 302

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Os gatunos e a policia

Nos primeiros tempos da sua administração, como chefe de policia deste Estado, conseguiu o dr. Adolpho Eugenio Soares Filho captar a sympathia publica que lhe testemunhou francamente plena confiança em sua administração, prestigiando todos os actos emanados dessa autoridade.

A indole proverbialmente ordeira e pacifica do nosso povo leva-o expontaneamente a estas demonstrações inilludiveis do seu respeitoso affecto a todos os que se apresentem como sinceramente empenhados em manter a ordem publica e garantir a vida e a propriedade dos cidadãos contra os assaltos dos malfeitores.

Essa attitude do povo facilitou immensamente ao dr. Eugenio Soares o cumprimento de seus arduos deveres de chefe da segurança publica.

Sobejos motivos occasionaes tinha ainda, nessa epocha, a população desta capital para mais facil e promptamente manifestar ao novo chefe da policia as seguranças de sua sympathia e a franca disposição de animo em que se achava para prestigiar os actos delle emanados.

E' que o dr. Adolpho Eugenio Soares Filho vinha então substituir na chefia da policia o celeberrimo dr. Sebastião Braga que, no exercicio desse cargo, se havia manifestado um verdadeiro scelerado, manchando-se com a nodoa indelevel de crimes publicos, ostensivamente perpetrados com arrogante desprezo de todas as leis e considerações sociaes.

A permanencia de tal individuo no exercicio desse elevado cargo de tão graves responsabilidades era geralmente considerada pela população como uma affronta aos seus brios e uma ameaça permanente á vida, á propriedade aos cidadãos e á tranquillidade publica.

Assumindo a chefia de policia um cidadão, magistrado, portador de um nome limpo, a população inteira sentiu-se como alliviada de um peso intoleravel e applaudiu satisfeita os primeiros actos da nova autoridade.

Infelizmente o dr. Eugenio Soares não soube se aproveitar destas felizes circumstancias para continuar até ao fim de sua administração na policia a merecer a confiança publica.

A escola de corrupção do partido politico em que serve s. s. dominou-o inteiramente e o dr. Eugenio Soares Filho é hoje uma autoridade policial que vive dos mesmos expedientes reprovados com que se mantem no poder o seu partido.

Filho da fraude e da corrupção e destes mesmos elementos sustentando sua permanencia no poder, o partido dominante vive a embair, a mystificar a opinião publica, pondo em pratica, todos os dias, os mais indecorosos e repulsivos expedientes.

Procede da mesma forma a policia chefiada pelo dr. Adolpho Eugenio Soares Filho.

Essa policia vive a embair impudentemente a população desta cidade.

As praças desta policia estão ahi todos os dias a perturbar a ordem publica, a provocar cidadãos pacificos, a promover disturbios.

Essas praças têm escola.

Um chefe de policia as leva para assaltar publicamente uma officina typographica, surrar o pessoal dessa officina e assassinal o até.

Ha poucos dias, quando o povo se reunia para ir saudar o dr. Affonso Penna, essas praças foram mandadas para provocar disturbios na reunião, afim desses disturbios servirem de pretexto para a dissolução do prestito civico.

Eis a educação que essas praças recebem de seus superiores.

Entretanto o povo paga para sustentar a larga esse pessoal que a titulo de policiar a cidade, trahe os seus deveres e affronta os brios da população.

Essa policia mandou ha poucos dias annunciar que, dos nove gatunos ultimamente chegados a esta cidade, seis já tinham se retirado do territorio maranhense e os tres restantes já se achavam presos.

Entretanto, ahi está a população inteira alarmada, perturbado inteiramente o socego das familias com os repetidos assaltos dos ladrões, todas as noites, ás casas dos particulares.

A policia em nossa terra está reduzida ao triste papel de um corpo de desordeiros educado e mantido especialmente para servir de recurso aos detentores do poder que, conscientes da sua impopularidade, já não confiam muito nos indecorosos expedientes de que lançam mão para embair o povo, a quem em certas occasiões, julgam conveniente amedontrar com a exhibição de forças armadas ridiculamente, até com lanças de madeira pintadas de aluminium, fingindo aço afiado e brunido.

Infeliz situação esta que perverte, estraga e corrompe tudo o que a cerca.

O caso do convento do Carmo

A proposito deste muito commentado acontecimento, envolto até hoje nas dobras do mysterio, recebemos uma carta para ser publicada, o que gostosamente faríamos, se tivessemos podido conferenciar com o seu autor.

Pedimos, pois, ao cavalheiro que nos enviou essa carta revelando certas particularidades sobre o caso, o obsequio de vir ter comnosco ou mandar a esta redacção o seu endereço, afim de nos podermos entender.

DR. VIVEIROS DE CASTRO

Cumprimos o doloroso dever de inserir nestas poucas linhas a expressão do nosso profundo pesar pelo fallecimento repentino do illustre magistrado maranhense dr. Francisco José Viveiros de Castro, residente, ha muitos annos, na Capital Federal, onde, a 7 do corrente, deixou de existir.

O dr. Viveiros de Castro possuia qualidades excepcionaes que o impunham ao respeito e á admiração publica.

Talento extraordinario e vigoroso, cultura scientifica pouco vulgar, trabalhador infatigavel, honestidade a toda a prova e a necessaria coragem para affirmar e sustentar suas opiniões, muitas vezes em desacordo com a vulgaridade intransigente, o dr. Viveiros de Castro era, a justo titulo, uma das mais puras glorias desta terra fecunda em vigorosos talentos.

Pela sua integerrima imparcialidade de juiz o dr. Viveiros de Castro prestou relevantissimos e inolvidaveis serviços a nobilissima causa da libertação do pensamento e da consciencia dos cidadãos deste paiz que a grande massa dos obscurantistas forceja por conservar eternamente preso nos sombrios e apavorantes calabouços de velhos e dis-paratados dogmas da mais crassa estupidez.

A morte do dr. Viveiros é, sob todos os pontos de vista, uma grande perda para o paiz inteiro.

Como orgão de idéas liberaes o «Avante!» deplorando sinceramente tão grande perda, desfolha sobre o tumulo onde se encerram os despojos do preclaro magistrado um punhado de sempre vivas saudades.

—

Terça-feira ultima falleceu, nesta cidade, a exma. sra. d. Anna de Freitas Lentini, virtuosa consorte do nosso amigo o maestro João José Lentini.

Empregados da Empresa Ferro-Carril, de que é gerente esse nosso amigo, conduziram a pulso ao cemiterio municipal o cadaver da inditosa senhora que deixa na orphandade cinco filhos menores.

Grande foi o numero de amigos da familia enlutada que formaram o prestito funebre até ao cemiterio.

Pesames.

—

Falleceu em Bacurypanan o sr. Gregorio Benedicto de Oliveira Fontes, irmão do conhecido professor José Casimiro de Oliveira Fontes, a quem sentimentamos.

O finado deixa na orphandade oito filhos menores.

Saudações do Avante!

Fez annos hontem o joven academico de direito João Quadros, socio da Officina dos Novos e conscienciozo cultor belletrista.

—Passa amanhã o anniversario natalicio da joven Marcellina Helena de Castro, presada filha do nosso velho amigo Gentil E. de Castro.

Acha-se nesta cidade o tenente coronel Bernardo Marques Vieira, prestigiosa influencia do partido revisionista, na cidade do Itapecurú.

Comprimentemol-o.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio sobre Londres			16 29/32 d.
Pará	»	»	16 27/32 «
Recife	»	»	16 27/32 «
S. Luiz	»	»	16 5/8 «
»	»	Portugal	$315
»	»	França	570 franco
»	»	Allemanha	710 m$

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CREDO

Creio que existe um Deus, que adoro, que venero,
Um Deus de infinda graça, um Deus que em tudo habito,
— Na terra, na amplidão, dos sóes no reverbero,
No fler que exala aroma e na alma que palpita.

Creio que existe um Deus—essencia assás bemdita,
Que a tudo rege e vela um desmedido esmero,
Que os astros equilibra e os choques seus evita,
Que crêa a mansa pomba e crêa o lobo fero.

Creia que existe um Deus; minha alma tenho presa
Na crença dessa augusta e bella divindade
Grande nos seus mysterios, sublime na grandeza.

Pois nella vejo o Deus de plena realeza,
O Deus que tudo pode, a summa potestade,
O Deus sublime e eterno—a eterna Natureza.

B. FILHO.

A Maçonaria e o bispo do Ceará

Acha-se em luta aberta a Maçonaria cearense com o bispo de Fortaleza.

Tendo fallecido o maçon Alvaro Martins, entenderam os seus collegas de mandar celebrar officios funebres, na Cathedral, adornando esse templo catholico com emblemas maçonicos.

O bispo se oppoz a isso e recusou os officios da sua egreja ao fallecido, que era catholico.

Dessa atitude do bispo se originou a luta.

Ha realmente em tudo isto um grande erro a lamentar, mas, segundo o nosso modo de pensar, não foi, de certo, o bispo quem o commetteu.

Somos maçon e todo o mundo sabe que não morremos de amores pela egreja catholica, contra a qual nos batemos francamente e publicamente pela imprensa, ha longos annos,

A nossa opinião, portanto, favoravel ao bispo do Ceará, nesta questão, é de todo o ponto insuspeita.

Houve erro e erro grave, mas esse erro foi commettido pelos maçons daquelle Oriente e não pelo bispo.

Expliquemo nos.

Os maçons podem fazer todas as ceremonias que quizerem aos seus collegas, e para isso a Maçonaria instituiu todo o ceremonial necessario. Pode-se fazer o enterramento maçonico e as exequias maçonicas sessão funebre, acto puramente religioso da Maçonaria.

O que, porem, a Maçonaria não deve fazer é intervir nos actos religiosos desta ou daquella egreja a que pertenceu o seu adepto fallecido.

Si, porventura, uma autoridade qualquer religiosa, catholica, protestante ou de qualquer outra egreja, entendesse de intervir nos actos puramente religiosos da Maçonaria, impondo a adopção de algumas de suas ceremonias ou de alguns de seus symbolos em contrario ao estabelecido no ritual maçonico, a Maçonaria, de certo, repelleria essa intervenção e estaria no direito e na obrigação de fazel-o.

Ora, a egreja catholica ou qualquer outra egreja tem o mesmo direito e, na questão de que tratamos, o bispo do Ceará nada mais fez do que usar desse direito.

Isto é perfeitamente logico.

Si a familia do morto não queria dispensar o ceremonial catholico no enterramento e suffragios ao ente querido que perdeu, a Maçonaria deveria abster-se de intervir de qualquer forma nesse ceremonial, sem que por isso ficasse privada de prestar tambem á memoria do seu pranteado adepto as homenagens do seu ritual, celebrando nos seus templos todos os officios funebres que quizesse e nos quaes, de modo algum, poderia intervir o bispo ou quem quer que fosse, estranho á Maçonaria.

Invocar os principios christãos adoptados pela Maçonaria, para obrigar as egrejas que dizem adoptar esses mesmos principios a admittirem em suas ceremonias particulares a intervenção maçonica, é de todo o ponto improcedente, desarrazoado até.

Demonstremos.

A adopção desses principios, prova-o a experiencia de muitos seculos, não tem tido, até hoje, o poder de destruir as divergencias intransponiveis dessas egrejas entre si e de todas ellas com a Maçonaria.

Essas egrejas, apezar de se dizerem christãs e, portanto, evangelisadoras da paz, da concordia e do amor entre os seres humanos, se combatem entre si, se odeiam encarniçadamente, levando muitas vezes os seus adeptos a terriveis lutas sangrentas e devastadoras, e esse odio feroz que ellas alimentam umas contras as outras, todas ellas votam em commum á Maçonaria.

Ellas não podem perdoar a esta sublime instituição os principios de superioridade que a collocam muito acima do plano inferior de odios em que se debatem essas egrejas, principios a cuja inspiração a Maçonaria segue o seu caminho bemfazejo, estabelecendo entre os homens de todos os paizes os laços bemditos da fraternidade universal.

As egrejas ditas christãs, todas ellas reunidas, não dispõem desta força, deste prestigio admiravel que as enche de despeito tanto maior quanto ellas reconhecem que, a par desta superioridade, a Maçonaria tem ainda a de libertar a consciencia dos homens, fazendo-lhes ver claro, no plano mysterioso, terrorista e sombrio do ensino dessas mesmas egrejas.

Isto posto, erram os maçons e erram gravemente todas as vezes que procuram por incomprehensão destas verdades rebaixar a Maçonaria ao ponto de envolvel-a em lutas inconvenientes, no plano inferior em que giram as egrejas.

O bispo do Ceará está no seu direito.

Os maçons daquelle Oriente é que devem se esforçar por comprehender a superioridade de sua posição e não decahir della para ir travar luta com bispos.

Cada um no seu logar.

MAIS UM QUE DEIXA A BATINA

O «Esforço Christão», de S. Paulo, traz a abjuração do padre Eurico Cavalli.

Depois de externar os motivos que o levaram a dar tal passo, o Rev. Cavalli assim conclue:

«E publicamente faço solemne renuncia do sacerdocio romano, porque conheço existir na igreja de Cristo um só ministerio, sendo Jesus o verdadeiro e unico sacerdote. Renuncio ao direito de perdoar os peccados, porque só Deus é quem pode perdoar peccados (Lucas 5: 21). O methodo de absolver e ser absolvido pela confissão auricular estabelecida como dogma no concilio de Latrão, é degradante e abre caminho á immoralidade. Quantos milhares de victimas não faz diariamente essa diabolica moral de S. Affonso Ligorio!?!

Abjuro a religião catholica, romana, sendo ella um composto de doutrinas judaicas e de ceremonias emprestadas do paganismo ou inxertadas pelos papas e concilios, e me filio á igreja de Cristo.

Liberto-me do Egypto catholico para refugiar-me á sombra da «arvore da vida» começando desde este momento a colher as «folhas que servem para a saúde das gentes» (Apoc 22).

S. Paulo, maio de 1906.

Eurico Cavalli, ex-sacerdote de Parma, Italia.»

Recebemos a visita de uma commissão das classes diplomadas que promovem uma solemne sessão funebre em homenagem á memoria do grande scientista maranhense, dr. Raymundo Nina Rodrigues.

Essa commissão veio convidar a redacção desta folha para se fazer representar na referida solemnidade que se realisará no theatro «S. Luiz», no trigesimo dia do fallecimento do pranteado maranhense.

Gratos pela attenção.

A PAZ E O DESARMAMENTO PELAS MULHERES

No dia 13 de Junho realizou se em Pariz a assembléa geral annual da associação intitulada «A Paz e desarmamento pelas mulheres.»

Na abertura da sessão a esposa do notavel astronomo Camille Flammarion, presidente fundadora da sociedade, proferiu uma brilhante allocução na qual contastou com alegria os progressos realisados no mundo pela idéa de paz.

«No anno de 1905—disse ella—ficará particularmente assignalado pela conferencia de Algeciras que, embóra parece nunca poder chegar a um resultado satisfactorio, terminou tudo em honra do pacifismo. A idéa de paz caminha, presentemente sem parar e ella se impõe por si mesma.

Madame Flamarion disse, como prova, uma passagem da declaração ministerial lida no dia 11 na Camara dos Deputados e uma ordem do dia na Camara Municipal, convidando o governo inglez a tomar a iniciativa de uma consulta internacional com o fim de obter uma reducção simultanea dos armamentos.

Depois de uma allocução de madame Severine, a sra. Misspolovska fez, com os applausos do auditorio, uma conferencia sobre a «Mulher e a Guerra.»

A reunião terminou com um brilhante concerto durante o qual se fizeram ouvir muitos artistas de nomeada dos theatros parisienses.

A commissão respectiva da camara dos lords, de Londres, deu parecer favoravel ao projecto de lei prohibindo a venda de cigarros e fumo aos menores de 16 annos.

Essa lei castiga com multas pesadas os contraventores e autorisa os agentes de policia, mestres de escola e guardas das praças a tirar aos menores os cigarros e cachimbos.

EGREJA QUE DESABA

Em Sancecús, perto de Nevers, (França), abateu uma egreja no momento em que se celebrava o «santo sacrificio» da.. missa. Muitos fieis ficaram sepultados nos escombros!

—Si este desastre se tivesse dado num templo maçonico ou em qualquér outro edificio onde se reunissem pessoas não affeiçoadas ao catholicismo, toda a turba muito da imbecilidade catholica bradaria muito *santamente* satisfeita: «Castigo de Deus!»

Nós, porem, que não somos catholicos nem acreditamos em deuses perversos e inconsequentes, achamos que esses desastres são simplesmente casuaes, quer aconteçam em egrejas ou theatros ou em quaesquer outros edificios, onde se reuna muita gente.

Numa de suas correspondencias de Pariz para o «Diario Popular», de S. Paulo, escreve o jornalista Xavier de Carvalho o seguinte:

«Não obstante a separação da egreja do Estado, progresso realisado com o applauso unanime do paiz, segundo comprovam as eleições ultimas, os clericaes inimigos irreconciliaveis das instituições republicanas e da sociedade civil, não desarmam.

Ha dias um jury clerical absolveu dois curas assassinos, que mataram, com revoltante cynismo e crueldade, um pobre moço que se manifestára em favor das leis republicanas diante da egreja de uma aldeia das proximidades de Nancy.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Os dois padres não negaram o crime, mas affirmaram que tinham disparado os tiros de revolver quasi a queima roupa sobre o infeliz moço de 18 annos imberbe e aleijado.

Os jurados que eram, na maioria, nacionalistas e bonapartistas, absolveram os dois curas assassinos, porque a victima era filho dum republicano convicto, que sempre votou nos candidatos do «bloc» democratico.

Agora cá se um escandalo enorme em Perpignan, um frade «ignorantin» que, disfarçado em leigo, dirigia a Misericordia daquella cidade, das regiões dos Pyrineus, é accusado de ter violado muitas creanças que dormiam no hospicio. O miseravel fugiu, mas todos sabem que é o auctor de 38 attentados ao pudor. As autoridades, ao receberem as queixas de varias mães de familia, fizeram inquerito e ordenaram a prisão do satyro.

O ignobil individuo fugiu para a Hespanha e sabe-se que está escondido num convento das proximidades de San Sebastian.

Varias folhas catholicas reclamam o castigo exemplar desse miseravel que envovalha o clero.

CHRONICA

Em plena evidencia e *glorioso* destaque, atrahindo todas as attenções e emocionando vivamente os povos e povas desta pandega cidade de S. Luiz, vivem e reinam presentemente, em nosso meio social, duas minusculas mas fortes soberanias—a dos gatunos e a do piquete de cavallaria da pseudo policia maranhense.

Estas duas potestades fornecem, agora, diariamente, notas vibrantes das suas personalidades e das suas proezas.

Gatunos e piquete de cavallaria da policia tem sido, nestes ultimos dias, o assumpto obrigado das folhas diarias, desta capital, e das palestras dos *habitués* das portas de pharmacias e outros pontos semelhantes.

Não se fala em outra coisa.

Pensando bem, vê-se que elles, perdão, Elles têm razão.

O pronome referente a taes entidades tão eminentes (sem allusão) não deve ser escripto com inicial minuscula, seria uma imperdoavel irreverencia.

Elles têm razão, pois, nesta epocha de programma official de mexido, todos devem se mexer, afim de ficar satisfeito o verdadeiro eminente, autor do tal programma.

Então? Todos andam se mexendo, só a policia e os gatunos não o haviam de fazer.

Seria bem bom, mas Elles entenderam o contrario e lá comsigo mesmo bradaram:—Não colla!

E como acharam que o seu antigo quietismo relativo não tinha mais razão de ser, nesta epocha de mexidos, mexeram-se tambem.

Eis ahi.

E o mexido d'Elles tem sido bem feito.

Toma! E' para que vejamos que assim é que se faz bonito.

Ninguem agora pode estar tranquillo, nem durante o dia e nem á noite.

Nem só Elles se mexem, como fazem todos andarem num mexido constante.

Só parece que Elles foram contratados pelo Binó para executar o programma de governo por elle adoptado.

Macacos me mordam si Pantaleão duvida disto.

Ao mesmo tempo que os srs. gatunos e os srs. representantes do piquete de cavallaria andam fazendo assim as exhibições do para quanto são capazes, acontece lá pela santa (?) habitação dos srs. frades do Carmo um certo caso mysterioso que não agradou muito aos meus bons amigos reverendos.

Então o azedo sotaina subiu ao pulpito e na sua meia lingua contou o caso lá a seu geito

Tanto bastou para todo o beaterio bufar de indignação.

Que desaforo!

Coos! Como se offende assim a Deus e aos homens, a fé, a consciencia e mais não sei o que, pregando peças e fazendo zombarias de um—secretissimo ministro do Deus—!

Que horror!

Isto é crime para attrahir desde já um grande castigo de Deus.

Para logo uma folha diaria, indigena, entendeu de explorar o caso com certa habilidade para armar ao effeito, dizendo que o crime fora tão ignobil que a gazeta não podia descrevel o sem offender a moral publica.

Logo outra gazeta não quiz ficar atraz e descarregou sobre os ignorados autores do grande acontecimento uns tantos adjectivos de colera de encommenda, de modo que os raios da colera beata estão desde então a chover sobre os individuos que se lembraram de tal empreitada.

Ora, meus amigos, a coisa realmente não é louvavel, mas...

Não será o mesmo ensino embrutecedor do povo, ministrado diariamente por aquelles frades, que está produzindo fatalmente os seus fructos?

Quem semeia ventes, não colhe tempestades?

Não foram estes mesmos frades com o seu desgraçado ensino os causadores daquella horrorosa hecatombe da Barra do Corda?

Esta gente, onde chega, promove, mais cedo ou mais tarde, estas brilhaturas.

Si o facto é reprovavel em si, mais dignos de reprovação são aquelles individuos que para alli vivem dando a toda a poputação o exemplo de uma vida estupida, a esvasiar barris e barris de vinho e a reunir o povo desde madrugada até á noite numas interminas cantorias sensaboronas e monotonas e a pregar caraminholas e sandices continuamente, de modo que o tal convento do Carmo nada mais é do que um covil de malandrice e immoralidade.

Entretanto o nosso povo e a imprensa da terra não se mostraram jamais horrorisados com isto.

São coisas.

Deixem lá que os fradinhos fizeram qualquer coisa por ahi. Procurem bem que essa historia ha de ter uma causa.

Por mais santos que se queiram mostrar e que o povo queira fazer, os frades sempre são frades, gente perigosa e levada da carepa.

Longe delles milhões de leguas até depois de morto.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 13 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 15 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar-se-á uma sess esp.·. de fin.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 16 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. ecop.·.

—

Os RResp.·. OObr.·. das LLoj.·. «Beckman» e «Rio Branco 4ª» foram hontem, á noite, felicitar o dr. Palmerio de C. Cantanhede, pela distincção que lhe foi conferida pelo Gr.·. Or.·. do Brasil, elevando-o á dignidade de Gr.·. Mest.·. Hon.·. da Ord.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual..... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

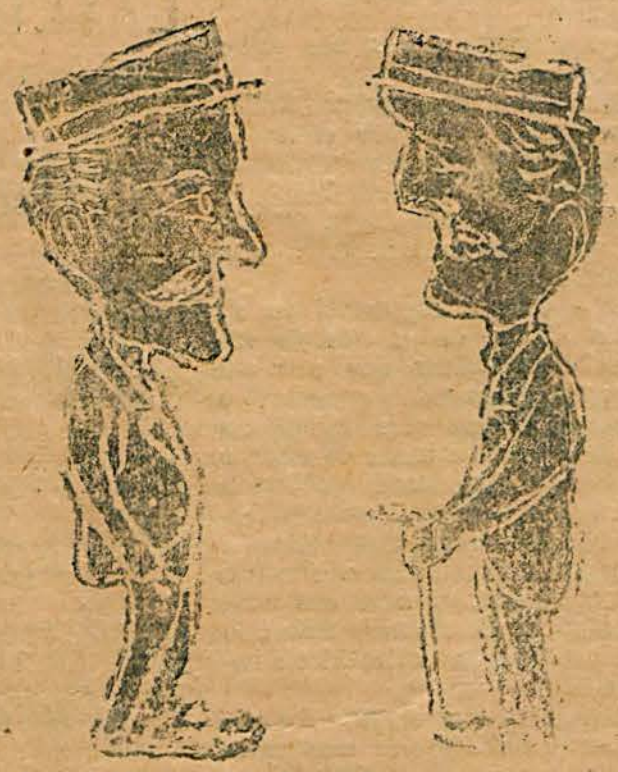
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



-Que foi que apostaram os gatunos com o piquete de cavallaria ?
-Qual delles faria maiores chinfrins nesta epocha.



---Que farça foi esta dos catholicos com o frade do convento do Carmo ?

---Foi para fazer parelhas com as farças dos gatunos actuaes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI | Maranhão, 20 de Agosto de 1906. | Num 303

AVANTE!

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Nina Rodrigues

Revestiu-se de esperada solemnidade a sessão funebre realisada no theatro «S. Luiz» pelas classes dirigentes em homenagem á memoria do grande scientista maranhense, dr. Raymundo Nina Rodrigues.

Foi numerosa e luzida a assistencia em que a intellectualidade maranhense poz de melhor a essa solemnidade glorificadora do filho illustre que esta terra acaba de perder.

Dos oradores inscriptos deixaram de comparecer por motivos justificados o sr. Antonio Lobo e Demosthenes Silva.

Tomando parte nessa alta prova de amor e de saudade do povo maranhense ao dr Nina Rodrigues, vimo-nos forçado pelo adiantado da hora a resumir o que pretendiamos dizer em hónra desse grande espirito que, illuminado pelas irradiações da sciencia, logrou a extraordinaria ventura de se ver libertado das convenções abstrusas do mysticismo atrofiador do pensamento e da consciencia, podendo então com toda a independencia proseguir impavido na tão difficil quão deslumbrante senda de seus estudos e pesquizas, enchendo-se de gloria e glorificando ao mesmo tempo a sciencia e a patria.

Apesar, porem, de todo o brilhantismo dessa inolvidavel sessão funebre, cumpre-nos dizer que não julgamos ainda com isso satisfeita a divida da nossa terra a memoria de Nina Rodrigues.

Confiamos que o Maranhão bem comprehenderá esta grande verdade e saiba mais tarde desobrigar se galhardamente da sua indeclinavel obrigação.

CHRONICA

Depois de muito barulho, de uma celeuma estupenda, vão já cahindo em desuso os celebres casos dos gatunos.

Presentemente já pouco se falla nisso.

Esta historia de gatunos foi, de certo, umas das muitas balelas que tomam vulto na imaginação dos povos, produzem extraordinarios abalos e por fim de contas vão, com o tempo, aos poucos se dissolvendo na corrente natural da sucessão dos dias.

Ah! o tempo, cá na nossa competentissima opinião, é o melhor dos charopes, tisana ou poção para a cura radical de umas tantas enfermidades; é um calmante e dissolvente de primeira ordem, elimina quasi todos os maus humores do organismo social, estabelecendo-lhe mais ou menos o regular funccionamento de todos os seus orgãos, equilibrando o emfim.

Si nós tivessemos policia...

Si meu pae não morresse, ainda estaria vivo...

Reporto-me. A coisa deve ser dita de outra maneira.

Si nós não tivessemos policia, não teriamos de certo estas e outras balelas, nem gatunos nem nada destas coisas e doutras semelhantes.

Contra a acção bemfazeja do tempo, tivemos o descoco de crear ouir'ora esta cousa levada do diabo que aqui em nossa terra se chama policia. E não só tivemos o grande descoco de crear essa tal coisa, como ainda temos tido o descoco ainda maior de conserval-a, apesar de todas as provas que a mesma policia nos tem dado dos seus prestimos.

E' ella, é a tal policia com alguns outros elementos semelhantes a causa de muitos males e desgraças que atormentam a sociedade.

Onde a policia não se mette bem apparecem sotainas e outros typos e coisas deste jaez, a vida corre placida e cheia de alegria.

Mas infelizmente o nosso povo tem a desgraçada mania de suppor que sem policia, sotainas e tal e coisas elle não pode estar bem, não pode viver tranquillo e por isso, em tudo quer que appareçam taes elementos de desgraça e ahi está com effeito a desgraça na baila.

E disto não ha quem o tire.

Haja vista o que aconteceu agora com o frei Estevão de má morte e a tal policia desta terra.

Fizeram uma palhaçada muito tola e bestial, quando o caso de modo algum se podia prestar para tamanho escarceu, de sorte que a troça dos rapazes teve um alcance com que não contaram de certo os seus autores.

Pantaleão está bem persuadido que os rapazes só tivessem em vista troçar dos frades, nunca suppondo que uma parte da nossa imprensa diaria e a tal policia fossem tão imbecis que expontaneamente se fossem incluir nos effeitos desse gracejo de mau gosto.

O exito da peça foi portanto immensamente maior do que esperavam os trocistas; elles sem o querer troçaram de frades, imprensa, policia e todo o beaterio.

Si o acto não fosse de mau gosto era o caso de se dar parabens aos autores pela grandeza do exito alcançado.

Pantaleão de Santa Cruz.

O caso dos frades do Carmo

Metteu se indebitamente nesta palhaçada a magnifica policia desta terra que tem um faro finissimo para estes cousas.

Digamos sem mais preambulos: desde que o tal frei Estevão teve a desastrada idéa de vir de seu pulpito relatar o caso á turba multa dos seus beocis ouvintes é que uma folha diaria desta capital não menos desassisadamente entendeu de explorar esse caso ridiculo, nenhuma outra deliberação deveria tomar a policia, caso entendesse de intervir, senão admoestar os rapazes para que se abstivessem da pratica de actos dessa ordem, reprovados por todas as pessoas que têm bom senso — Isto era uma questão summaria que devia ser liquidada logo.

Não o entendeu assim a policia e começou a fazer inqueritos e mais diligencias asnaticas, alimentando e desenvolvendo o velho e incansavel odio da estupidez beata contra os moços que nada mais fizeram do que uma dessas irreflexões proprias da edade.

Felizmente, consta-nos, no fim de muitos dias e de muita bolorge a policia comprehendeu que não havia disposição alguma do codigo que autorisasse a instauração de um processo, e a coisa ficou por isso.

Entretanto «A Imprensa» noticiou que os autos (?) iam subir ao juiz competente.

Os taes frades com a tal policia e a tal «A Imprensa» estão regulando.

O general André escreveu uma carta ao ministro da guerra da França lembrando a conveniencia de se organisar uma grande parada de honra na Escola Militar para reparar solemnemente o erro judiciario da condemnação de Alfredo Dreyfus.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 20 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 22 do corrente, reunir-se á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar se-á uma sess esp.·. de fin.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 23 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

A sess.·. solemne de poss.·. dos FFunc.·. desta Ben.·. Off.·. realisar-se á no proximo sabbado, 25 do corrente.

Para tratar dos aprestos dessa solemnidade já foi nomeada a necessaria Comm.·. que já deu começo a seus trabalhos.

Saudações do Avante!

Embora um tanto tardiamente queira aceitar o nosso amigo Abel Clemente Alves os nossos parabens pelo seu anniversario natalicio passado a 16 do corrente, quinta feira ultima.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio sobre Londres	16 29/32	d.
Pará »	» 16 25/32	«
Recife »	» 16 3/4	«
S. Luiz »	» 16 5/8	«
»	» Portugal	$315
»	» França 570	franco
»	» Allemanha 710	m$.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

IMPENITENTE

Fui confessar-me agora. Ajoelhado,
Ante o frade de barba hirsuta e feia,
Contei todo este amor, branco e sagrado,
Que pelos nossos corações gorgeia—

E confessei-me de te ter beijado...
E ante essa confissão de extasis cheio,
O velho frade ergueu-se descorado.
«Beijou-a então? me perguntou: Beijei-a.

«Arrepende-se? Não. A garra adunca
Do demonio o empolgou. Filho, se emende!
Nunca, tornei eu desvairado, nunca!»

E de lá venho numa raiva louca:
Arrepender-me, eu? Quem se arrepende
De ter beijado tão divina bocca!

Corrêa de ARAUJO.

Do «Evangelho de Moço».

A questão religiosa em França

Ha em França uma questão religiosa?

Não ha duvida. A França «christianissima» do antigo regimen, tornada sceptica e voltaireana durante a monarchia de julho, quando iam já esquecidos os rudes combates e os fundos aggravos dos tempos da Restauração; em seguida ao golpe d'Estado de dezembro consagrado pelas bençãos do episcopado, e avigorado em seus effeitos pela lei Falloux, torna-se hostil á Egreja.

Ha, evidentemente ainda, mesmo nos que voltam costa ao altar catholico, um grande numero de sinceros christãos: são os que, não prescindindo da auctoridade docente, se acolhem á orthodoxia protestante; são os que, guardando apenas do Evangelho os ensinamentos moraes, e o culto de respeito pela pessoa de Jesus, se intitulam a si mesmos «protestantes liberaes ou «livre crentes.» Mas a grande maioria, fiel ao velho espiritualismo gaulez, não regeita a crença em Deus nem na immortalidade da alma; mas, como Hugo ao morrer, regeita a interferencia do padre, da Egreja, desde que a Egreja e o padre trahiram o sentimento democratico do Evangelho.

Para o atheismo não se encontra inclinado o espirito francez. Apenas algumas centenas de discipulos do materialista allemão Buchner e os anarchistas que adoptaram o lemma de Blaquin; «Nem Deus nem senhor.»

A França deschristianiza-se por amor aos principios da Revolução, que o christianismo orthodoxo tão asperamente tem combatido.

Essa é a questão religiosa, de que a laicização do ensino, a expulsão das congregações e a separação da Egreja e do Estado foram meros incidentes episodicos—aliás provocados, no seu rapido desenlace, pela irritante questão Dreyfus.

Mas os tumultos que ultimamente se têm produzido a pretexto dos inventarios da Egreja são ainda um aspecto da «questão religiosa»?

Não são.

Effectuada a separação, o inventario dos bens é uma consequencia logica. Não ha nessa medida espirito algum de perseguição ou vexame, e a verdade da situação não pode ter deixado de impôr-se aos directores do *clericalismo*—isto é, do «partido padre» como dizia Michelet, ou do partido que quer submetter a sociedade civil ao clero, como estabeleceu Depasse. Elles são intelligentes e não cahiram no erro grosseiro duma tal confusão.

Entretanto, essa confusão, elles a fizeram e a mantêm.

Para que?

Para crearem embaraços ao governo republicano, apresentado ao espirito dos ignorantes como governo perseguidor.

E', pois uma simples especulação politica mascarada de motivos religiosos. Jesus, o dôce Jesus, feito á força solidario com arruaceiros!...

Ha por conseguinte, uma multidão illudida por finorios, e estes finorios são padres e figurões de alta roda, aristocratas ainda incompativeis com o espirito novo, para quem a Egreja é uma força moral do passado a reforçar as reacções para esse passado. Homens sem fé, mas frequentadores dos culto, para darem exemplo de submissão ás classes baixas. De resto, voltaireanos na intimidade despresando em absoluto os mandamentos moraes do Christianismo, a ponto de cahirem em todas abominações do vicio refinado e chic.

São estes especuladores que, abusando da credulidade das mulheres e dos proletarios ainda não mentalmente emancipados, vêm para a Egreja berrar como possessos, affrontando com violencias e grosserias os agentes do fisco a fazer-se passar como *martyres* se um gendarme os segura pela gola do casaco para os levar perante os tribunaes a tomar a responsabilidade dos seus disturbios.

A *Independencia Belga* commenta com estas palavras justas o proceder de toda aquella caterva de falsos religionarios:

«Os clericaes francezes commetteram um grosseiro erro politico. Acabaram de se desacreditar pela arruaça. Assim é que devia acabar um partido que não soube pôr-se a par de espirito do tempo e que busca recuperar pela violencia o terreno politico que perdeu sob o regimen republicano!»

D'*A Luta*.

UM DIPLOMATA FRANCEZ NAS EXEQUIAS DO PAPA NEGRO

Lemos n'«Os Annaes», do Rio:

«Algus jornaes francezes transcrevem o topico de uma folha uruguaya, commentando a presença do sr. Bruwaert, na qualidade de representante da França, ás exequias do padre Martin, o famoso papa negro, ha pouco fallecido. O «Diario de Montevidéo» mostrara que os «diplomatas da nação franceza, emquanto os poderes publicos e a sociedade lutam contra a obra nefasta do obscurantisme clerical, fóra da patria são os eternos conspiradores, destruindo as conquistas politicas, sociaes e moraes da grande Revolução.»

A França tem ainda muito que fazer até conseguir dominar por completo o veneno jesuitico, por muitos seculos infiltrado no organismo da nação.

Nem sempre o riso demonstra
Muito amor de coração,
Os labios prégam mentiras
Os olhos não prégam, não.

—Quantos são os sacramentos?—pergunta o padre.

—Dantes eram sete, agóra, porém, não ha mais do que seis...

—Como não ha mais do que seis?

—Sim, senhor; o papá disse hontem á mamã que penitencia e matrimonio são uma e a mesma coisa...

Onde está a fé?...

Com este titulo, o jornal hollandez «De Vrije Gedachte» relata o panico que se deu numa egreja baptista de Philadelphia e que custou a vida a 18 pessôas ficando 40 feridas gravemente.

O pregador achava-se no pulpito e todos os assistentes ouviam, enlevados «a palavra de Deus«, quando alguem, ao ver uma leve espiral de fumo subir de uma fenda do pulpito, exclamou:—Fogo! Fogo!....

O panico apoderou-se de todos os assistentes, que se precipitaram para as portas da saida, mas por causa do atropellamento só alguns conseguiram vêr-se na rua. As victimas foram em grande parte mulheres e crianças, esmagadas pela multidão. Quanto ao incendio foi logo apagado e não offerecia por si proprio nenhum perigo.

«De Vrije Gedachte» commenta, o facto com as reflexões seguintes:

«O deploravel incidente é de facil resolução, onde estava a fé entre estas piedosas pessôas? E ainda durante um sermão que versava sobre a preparação para a morte»? E tambem que fim levou o amor christão do proximo entre todos estes homens, que se esmagavam uns aos outros para se verem livres da casa de Deus?

«O instincto bestial da propria conservação saiu victorioso de todas as theorias religiosas. Difficilmente podia ser de outro modo.»

Não é senão uma reproducção do que se passou, ha alguns annos, no Bazar da Caridade, em Pariz, onde a fina flôr da clerical aristocracia obrigou as mulheres e as donzellas a ceder-lhes passagem. A religião christan, fazendo da morte um espantalho, é uma escola de covardia; e como a grande questão para cada crente consiste em salvar a alma, ella não deixa de ser, por isso mesmo, uma escola de egoismo.

Do «Livre Pensador».

O credo

Crê no Dever e na Virtude!
E' um combate insano e rude
A vida, em que tu vaes entrar.
Mas, sendo bom, com esse escudo,
Serás feliz, vencerás tudo:
Quem nasce, vem lutar.

E crê na patria! Inda que a vejas,
Presa de idéas malfazejas,
Em qualquer epocha, infeliz,
—Não a abandones! porque a Gloria
Inda has de ver numa victoria
Mudar cada uma cicatriz.

E crê no Bem! Inda que, um dia,
No desespero e na agonia,
Mais desgraçado que ninguem,
Te vejas pobre e injuriado,
De toda a gente desprezado,
Perdôa o mal! E crê no Bem!

E crê no Amor! Se pode a guerra
Cobrir de sangue toda a terra,
Levando a tudo a assolação,
—Mas póde, limpida e sublime
Caindo sobre um grande crime
Uma palavra de perdão!

Olavo BILAC.

—«o»—

O Marquez de Pombal e o Brasil

Sebastião José de Carvalho e Mello, depois conde de Oeiras e marquez de Pombal, era neto de uma brazileira e descendente (pela parte materna) de uma india, e prestou em seu longo ministerio relevantes serviços ao Brasil.

Encorporou á corôa todas as capitanias que ainda tinham donatarios, dando a estes as devidas compensações.

Regulou a administração das capitanias.

Protegeu a navegação, preferindo para ella os navios construidos no Brasil:

Animou eficazmente o commercio e desenvolveu a industria, fomentando o estabelecimento de muitas fabricas.

Regulou a arrecadação dos direitos da fazenda.

Creou a relação do Rio de Janeiro.

Mandou estabelecer muitas escolas de instrucção primaria.

Distinguiu não poucos brasileiros de merecimento, e nomeando-os para elevados cargos.

Prohibiu que enviassem para os conventos de Portugal, da Hespanha e da Italia, como costumavam fazer muitos paes,—donzellas, em quem o Brasil perdia assim futuras mães de familia.

Foi o grande e efficaz protector da liberdade dos indios.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Promoveu os casamentos dos portuguezes com as indias.

E além desses e de outros serviços, o Brazil não menos lhe deve os beneficios de altas providencias geraes, que tambem muito lhe aproveitaram.»

(D'*A Tribuna*)

O caso de Frei Estevão do convento do Carmo

Dedicado á Red. da «Imprensa», a imparcial.

«Quanto se pode imaginar de gracioso, de molemente feminino e suave, tudo isso era Anninhas. As feições do seu rosto, as formas arredondadas mas debeis de seu corpo, alto, fino, e dobradiço como uma vergontea de primavera, tudo n'ella caracterisava aquella dependencia, aquella fraqueza... que são a maior força de um sexo nascido para obdecer, mas que é elle quem manda e governa—quando quer, quando sabe... quando a mulher é verdadeira mulher, e de seu proprio desvalimento tira o valor immenso que tem.

Naquelle estado agora, no desalinho de seu trajo, no susto que a descora, na afflicção que a perturba, Anninhas está mais bella..... os olhos pardos grandes, lustrosos, mas sem muita vivacidade, pareciam mais os de uma virgem consagrada ao altar. Ninguem poderia paixão áquelles olhos, elles não tinhão senão piedade, uma expressão de bondade. Branca era, mas como é branca a prata fôsca: um branco puro, sem brilho.

Belleza para cubiçar a grave, a calculada sensualidade de um turco...

«Senhor disse Anninhas, cruzando quasi devotamente os braços sobre o seio branco e sereno. Senhor, vim a vosso mandado; e venho mais tranquilla agora, porque as ultimas palavras que esta manhã vos ouvi foram quasi de paz e de esperança. Que vos mantenha Deus assim, e que me deixeis ir para o meu filhinho. Vós não sabeis o que é faltar a mãe a seu filho.

O bispo, sentado, com os cotovellos sobre uma banca deante de si, não parecia ouvir.

—«Não me respondeis, Senhor?

—«Calai-vos, mulher: eu não creio uma syllaba de quanto dizeis. O que quereis de mim? Joias? riquesas, galanices? Tereis tudo isso. E que mais?

Ah! sim... vosso marido Affonso de? de Campanhan, creio eu—dar lhe hei um bom emprêgo.

—«Senhor, eu não quero nada, senão que me deixeis ir livre para meu filho, cuidar da minha casa; e resarei por vós á minha padroeira.

Com um gesto de soberano infado e fastio, o prelado levantou o rosto das mãos e pondo na suplice Anninhas uns olhos ainda mal assombrados dos dolorosos pensamentos que o consumiam:

—Ah! disse: E's bonita com effeito. E's bonita deveras. Não se fez para burguezes rancios tão fina flor de formosura. E' que te não vi bem esta manhã... és bonita.

—Senhor!

—Eu gosto de ti e te farei quanto quizeres. Sabes? Mas assenta o coração n'uma coisa: que has de ser minha, e que sem isso, não saes d'aqui;

El-rei D. Pedro que venha em pessoa pôr me cerco a meu castello... jurei-o, jurei o a este demonio-negro que trago em meu peito... Porque o trago, Anninhas; um demonio negro, implacavel, que me destroe as intranhas...

—Mizericordia, meu Deus! bradou a desgraçada deante do indigno bispo: Piedade, meu senhor! Deixai me ir e Deus vos perdoará e vos livrará d'esse mau demonio que diseis,

Anninhas chorava, e as suas lagrimas afflictas, mas serenas como a innocencia de sua alma, cahiam aos pés do bispo.

Elle parecia amolgar-se-lhe o coração: pondo lhe a mão por debaixo da barba, levantou-lhe a cara e se pôz a contemplar aquellas feições tão suaves, banhadas naquelle pranto tão sentido, e tanto mais interessantes assim.

—Que bella ás! que bella estás! Não posso renunciar a ti... bem o vês, Anninhas. E' impossivel. E para quê? Para que venha outro...

—Outro, senhor! Em que vos mereço que me afronteis assim?

—Senhor continuou a atribulada innocente, eu vos prometo e dou solemne palavra que se me deixais ir livre e sem mancha—ainda que não sei se é pecado o que vos prometo—mas prometo que me votarei a Deus e á bemaventurada Sant'Anna do meu Arco e viverei até o ultimo dia da minha vida, não como mulher casada—Pobre do meu Affonso, coitado! mas enfim—não como mulher casada, senão como se me imparedára viva e tão só para servir a Deus e nada mais haver com o mundo.

—Estaes louca, mulher?

Levanta-te dahi dos meus pés... Não te quero ahi mulher, anjo, ou demonio ou o que quer que tu sejas, levanta-te.

.....

O que ahi está é um trecho d'«O Arco de Sant'Anna», *chronica portuense* por J. B. de Almeida Garret, Lisboa 1852.

Mas a qua a proposito vem este trecho do famoso, romance historico de Garret, quando se trata do cazo de frei Estevão? perguntarão os nossos charos leitores.

Pois o bonito é apresentar o motivo e lá vai obra: «A Imprensa» molestou-se, ficou toda agastada com uma peça que pregarão ao capuchinho e nós então lembramo nos de trazer ao publico factos praticados por essa classe de *representantes do Christo* em tempos remotos e não remotos em que elles tinhão grandes mandos sobre os reis e autoridades civis dos paizes catholico-romanos, para os leitores fazerem um confronto e verem então qual peza mais na balança da Historia...

Uma couza temos a notar: é a diferença dos tempos. Quem, em pleno seculo XVIII seria capaz de levemente pregar uma peça a um homem do clero como essa que agora fizeram ao tal capuchinho? Quem? Respondão-nos senhores choramingueiros.

O interessante é vermos esses bizonhos jornalistas epigraphar em a noticia de *cilada immoral* e outras tantas frases de espavento.

Pois então digão-nos agora que qualificativo dar se-he a esse caso da Anninhas, da chronica portuense? Ora, isso se deu em tempos já idos dirão os nossos sentidissimos e ingennos clericaes, o que está passado, passou.

Sim, mas nós é que não deixamos de o patentear não só esse como outros muitos notaveis factos.

Lagrimas de crocodilo no caso do frei Estevão, senhores rezadores de terços.

Mas, para terminar, não é ateu ou livre pensador qualquer das pessoas que fizerão o conluio para caçoarem com o capuchinho. Essas pessoas sahiram do seio da população catholica romana—maranhense.

Se pessoas catholico-romanas assim procederam é porque algum motivo houve.

Procurai a mulher e não duvidamos crer que nesse jocoso facto deixe de se notar algo de rabo de saia e no mais deixem de choramingas os senhores jornalistas.

Se os homens de batina não *pintam* tanto como em tempos idos é porque não podem, do contrario, não haveria hoje livre-pensadores, espiritas e pozitivistas; tudo estaria na fogueira.

Por hoje basta.

S. Luis, agosto 1908.

Giordano Bruno.

A lagoa dos Patos ficou coalhada de gafanhotos mortos, parecendo que as immensas nuvens que devastaram o estado do Rio Grande do Sul, forem levadas por mão invisivel até o mar, onde se afundaram por completo, ficando exterminada tão terrivel praga,

O aspecto da lagoa é de um campo, tal é a incalculavel quantidade dos malditos insectos que a sobrepujam!

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONCALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



O Rodrigão aconselhou o Campos Salles a estabelecer a politica dos governadores, que o mesmo Rodrigão devora hoje como saturno politico.



Si o deposito não for muito grande, não caberá os trastes de toda essa gente não paga pelo governo e que os senhorios das casas terão de pôr na rua.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão.*

Anno VI | **Maranhão, 23 de Agosto de 1906.** | **Num 304**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—*Administração e redacção*—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O futuro governo do dr. Affonso Penna

Está terminada a espalhafatosa e acelerada viagem do dr. Affonso Penna pelos Estados do Brasil, exceptuados apenas Goyaz e Matto Grosso

A nossa opinião acerca desta viagem do futuro presidente da Republica, ha muito, temos expendido destas columnas e até ao presente continuamos a pensar da mesma maneira, isto é, que tal viagem em nada poderá influir para a boa administração do paiz, no proximo periodo governamental a começar no dia 15 de Novembro do corrente anno.

Sempre consideramos essa viagem do dr. Affonso Penna como um simples ergodo á opinião publica, com o fim apenas de fazer nascer esperanças nos corações dos brasileiros menos experientes e mais faceis de acreditar em promessas de velhos politicos.

Essas esperanças, com effeito, animaram muitos dos nossos patricios, mas por onde passa o dr. Affonso Penna e por onde chegam noticias do que tem sido essa viagem, taes esperanças vão desapparecendo uma por uma, dando logar a uma descrença geral do que por ventura possa a nação esperar do governo desse brasileiro que passa aceleradamente por todos os logares onde chega, sempre no meio de festas, cercado de uma multidão de politicos interessados em lhe fazer ver o lado falso de tudo, occultando lhe propositalmente a verdadeira situação das cousas.

Para accentuar ainda mais a desillusão dos que ingenuamente acreditavam na utilidade da viagem do dr. Affonso Penna, tem sido este de uma loquacidade extraordinaria e compromettedora.

Apesar de já não ser nenhum menino, o dr. Affonso Penna parece ainda ignorar o valor do silencio em certas occasiões da vida politica dos homens sobre quem pesam as graves responsabilidades do governo de um povo.

Para os creditos administrativos do presidente eleito da Republica têm sido de um desastre enorme os discursos por elle proferidos até agora, no meio das festas e banquetes em que se tem achado.

Entre outras idéas desarrazoadas e estaparfurdias emittidas pelo dr. Affonso Penna, destaca-se a da extincção completa de toda e qualquer opposição ao seu governo.

Sobre este ponto o velho mineiro tem sido de uma insistencia pasmosa.

No Espirito Santo, por exemplo, o dr. Affonso Penna chegou a affirmar que só considera patriotas os que fazem o sacrificio de seus ideaes, não se oppondo ao governo do paiz. De modo que um governo sem opposição, sem fiscal de seus actos, parece ser o mais elevado ideal do futuro presidente da Republica.

E como esta são as outras idéas do dr. Affonso Penna.

Esta desastrada loquacidade do illustre depositario da confiança da maioria do eleitorado brasileiro para primeiro magistrado da nação é que mais tem contribuido para a descrença em que vão ficando todos os que ouvem ou têm noticias destes discursos.

Um governo, nas condições desejadas pelo dr. Affonso Penna, seria o melhor possivel para todos os exploradores e deshonestos viverem plenamente felizes a custa dos que trabalham honradamente contribuindo para locupletar de ouro não as arcas do thesouro, que em tal caso viveriam vasias, mas a bolsa dos exercitos de ratazanas que se incubiriam do trabalho incessante de passar para suas algibeiras quanto produzissem as classes laboriosas e honestas.

Um governo nestas condições seria apenas um pouco peior de quantos, ultimamente temos tido.

Não basta o governo ser honesto, preciso se torna que elle não consinta a deshonestidade imperar no paiz á sombra da honestidade governamental, e para conseguir esse grande elemento moralisador, tem a nação e o proprio governo necessidade da opposição garantida no exercicio de sua nobre e elevada missão de fiscalisar os actos do governo e seus agentes, denunciar abusos, clamar contra todos os erros, desvios e attentados ao bem estar da sociedade, propor, indicar e aconselhar a adopção de medidas necessarias a esse patriotico e eleva do fim.

Quem entende de politica não pode desconhecer estes principios que são por assim dizer o a, b, c dessa sciencia.

Entretanto o dr. Affonso Penna, velho conselheiro da monarchia, hoje laureado servidor da Republica, dispondo por conseguinte de um longo tirocinio de constante effectividade politica, professor e director de uma academia de direito, é que vem hoje, ás carreiras pelo paiz inteiro, proclamando os principios da immoralidade administrativa como ideal supremo do seu futuro governo.

E' o cumulo.

Ha de colher bons fructos no seu governo o dr. Affonso Penna guiando se por essa perigosissima orientação.

Melhor do que tudo quanto poderiamos dizer, a eloquencia irrespondivel dos factos provará ao futuro presidente da Republica si elle vae bem com as idéas até hoje expendidas, e si o paiz está satisfeito e esperançoso pelo novo governo, depois desta viagem de estrompa albardas, de festas e de comes e bebes e de discursos impensados que o dr. Affonso Penna acaba de fazer.

Recebemos o boletim de estatistica demographo sanitaria referente a semana de 6 a 12 do corrente.

O Seculo

Conforme estava annunciado, iniciou, no dia 20 do corrente, a sua publicação, no Rio, o novo diario, de grande formato «O Seculo», de propriedade do dr. Bricio Filho, com a collaboração do dr. Lauro Sodré, Barbosa Lima e outros distinctos republicanos.

Para esta importante folha continua a agencia Garibaldi a tomar assignaturas.

Recebemos os «Apontamentos para a Historia da Revolução da Balaiada na Provincia do Maranhão», que acaba de sahir dos prelos da typogravura Teixeira, nesta capital.

Ao illustre autor da obra, senhor José Ribeiro do Amaral, agradecemos penhorados a fineza da offerta.

Na sala desta redacção reuniram-se, domingo ultimo, os directores do club patriotico Lauro Sodré e resolveram realisar importante reforma, para o que, em tempo, serão convocados todos os amigos, adeptos da idéa da revisão constitucional.

Agua!

Mal começa o verão em nossa terra, sente logo a população desta cidade a falta d'agua sufficiente para o seu consumo.

E' esta invariavelmente a nossa situação, ha muitos annos.

Entretanto todos os annos surgem novas promessas de providencias para impedir a reproducção desse grande inconveniente que tantos males produz.

Ora a Companhia das Augas consegue do congresso uma lei de protecção a seu favor e contra o povo, que desde então começou a pagar a agua por maior preço do que nenhum outro povo do mundo.

Ora se diz que virão da Europa novas machinas e motores mais poderosos que farão vir maior quantidade d'agua dos mananciaes para a capital.

Depois allega a companhia que fez aquisição de novos mananciaes mais abundantes d'agua.

Emfim todos os annos a companhia põe em circulação uma nova cantiga de promessas, e, no anno seguinte, ahi está o povo se queixando de falta d'agua.

Quer seja grande, quer pequeno o inverno, a situação é sempre a mesma.

E' por isso que já está fallando agua agora que o verão apenas começou.

Isto é mal que já não tem cura.

---«o»---

Ainda sobre a celebre palhaçada arranjada pelo frei Estevão, do convento de Carmo, recebemos do nosso intemerato collaborador Giordano Bruno, mais um artigo que adiante publicamos.

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Esta Ben.·. Offic.·. convida os RResp.·. OObr.·. do seu Quadr.·. e MMaç.·. RReg.·. deste Or.·. para assistirem a sess.·. mag.·. de poss.·. que se realisará sabbado, 25 do corrente.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hoje:

Rio sobre Londres			16 13/16 d.
Pará	»	»	16 11/16 «
Recife	»	»	16 13/16 «
S. Luiz	»	»	16 5/8 «
»	»	Portugal	5315
»	»	França	570 franco
»	»	Allemanha	710m[oo].

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SONETO

Quem se vê maltratado, combatido
Pelas crueis angustias da indigencia,
Quem soffre de inimigos a violencia,
Quem geme de tyranos opprimido;

Quem não pode ultrajado, e perseguido
Achar nos céus ou nos mortaes clemencia,
Quem chora finalmente a dura ausencia
De um bem, que para sempre está perdido;

Folgará de viver, quando não passa
Nem um momento em paz, quando a amargura
O coração lhe arranca e despedaça ?

Ah ! Só deve agradar-lhe a sepultura,
Que a vida para os tristes é desgraça,
«A morte para os tristes é ventura.»

Manuel Maria Barbosa du BOCAGE.

Recordação retrospectiva

A catastrophe de S. Francisco de California, de que os leitores devem estar lembrados, traz á actualidade as informações seguintes que o jornal peruano «El Callao» deu a respeito do tremor de terra de Lima que se realizou em 4 a 5 de março de 1904:

«Em Callão (porto de Lima) o que caiu em primeiro logar foi a cruz da torre da cathedral. Na egreja de Santa Rosa, a cruz de zimborio da fachada caiu; as duas torres estão fendidas de cima a baixo, sobretudo a do lado esquerdo. Na sacristia, abriram se duas fendas em que se pode passar a mão. Em fim, o Espirito-Santo, que se achava, como de costume, preso á abobada, caiu fazendo se em mil pedaços emquanto que um Christo, de tamanho maior que um homem, foi arremessado ao chão e teve os dedos quebrados »

Em Lima, aiém do desmoronamento de um muro no palacio do governo, só as egrejas soffreram avarias. Eis a lista dos estragos conforme «El Callão»:

«Na cathedral, a torre do lado direito está consideravelmente rachada e todos os ornamentos da fachada ruiram, com medonho fragor, destruindo de passagem a lanterna do canto (o odio da egreja para as luzes !). Os santos collocados nos lados da egreja, no exterior, fizeram-se pedaços. A praça inteira nos arredores, apresentava o triste espectaculo de uma singular disseminação de cabeças, braços, pernas e outros fragmentos.

As paredes do lado da rua Santa Apollonia estão fendidas. A abóbada da nave principal foi arrombada por um santo que caiu da torre. Todos os santos do interior ficaram esmigalhados, ou, pelo menos, derrubados.

«Na egreja de Santa Catharina, um sino caiu da torre. Na egreja do Carmo uma parede desmoronou-se, atulhando o cemiterio com seus destroços.

«Da egreja de Ccocharbas, só se desmoronou um capitel.

«No convento da Trindade caiu o tecto de uma cella, felizmente deshabitada.

«Em Santa Rosa de las Monjas, a fachada inclinou-se de tal sorte que não tardará em cair.

«Na egreja de Santa Rosa, as paredes racharam e as cornijas cairam.

«O mosteiro e a egreja de Santo Domingos soffreram graves avarias e o tecto do côro veio abaixo.

«Emfim, na egreja da Santa Casa, muitos Santos, assim como o relogio ficaram em pedaços.

Aquelles que falam do dêdo de Deus, nos expliquem a razão pela qual faz caír a sua colera sobre os seus proprios templos: não faltam em Lima maçons e livre-pensadores que, parece nos, tinham todo o direito ás suas preferencias...

O que torna para o autor do delicto, a coisa mais grave do que em S. Francisco é que em Lima, as egrejas e mosteiros pertenciam todos ao culto catholico de sorte que o bom Deus de Leão XIII (que depois, foi ter com elle salvo si...) não podia allegar a desculpa que se tratava de edificações hereticas.

(D'«O Livre Pensador».)

Um facto escandaloso

Lemos no *Diario da Bahia*, de 24 do expirante:

«Tendo se recusado a cumprir certas condiçõss que lhes foram impostas pelo padre geral da Ordem Carmelitana, frei Pio Maria Meyer, foram expulsos do convento do Carmo, desta capital, os religiosos frei Simon Guinot Bernart, frei José Süner Ilenas e frei Sebastião Garcia Montenegro, os quaes, já secularisados, compraram passagem para o o Rio, no paquete *Amazone*, esperado neste porto a 22 do corrente.

Tendo sciencia de que os religigiosos expulsos levaram em seu poder a quantia de 22:000$000, que havia trazido do Convento da Lapa, do Rio de Janeiro, filial á Ordem Carmelitana, frei Mariano Gordon, provincial daquella Ordem, requereu ao sr. dr. Madureira de Pinho, competente delegado policial, mandado de apprehensão para aquella quantia e mais objectos subtrahidos e pertencentes á Ordem.

Satisfazendo a esta requisição, aquella zelosa auctoridade com a solicitude que é conhecida, concedeu o mandado requerido, fazendo-o executar immediatamente, o que foi feito em uma casa, á rua de S. Pedro, onde se achavam homisiados os ex frades e foram encontradas 6 malas grandes, 3 pequenas e 2 caixões.

Transportados todos esses objectos para a Secretaria da Policia, ahi, perante os srs. drs. chefe de policia, Madureira de Pinho e fret Gordon e os frades expulsos e seus advogados, procedeu-se á abertura das malas e caixões, sendo nelles encontrados 828 libras esterlinas e mais objectos, que foram entregues, mediante termo, ao Provincial, frei Mariano.

—Os frades Guinot Bernart, Süner Ilenas e Garcia Montenegro tomaram passagem, hontem, para o Rio, no paquete *Amazone*.»

JUSTIÇA AMERICANA

Um carpinteiro de Chicago, chamado Hedlund, muito dado á bebida, abusou de tal maneira do alcool que morreu em consequencia deste abuso, deixando cinco filhos.

Estes processaram aos tres taverneiros em cujas casas bebia o carpinteiro, accusando os da morte de seu pae.

O tribunal de Chicago julgou o caso em favor dos filhos orphãos e sentenciou aos taverneiros a pagarem áquelles 94.000 francos de indemnização.

——«o»——

Fallava se um dia á respeito de superstições com certo individuo, Contava-se lhe a scisma que varias pessoas teem com um espelho que, se quebra, com duas facas que se cruzam, com azeite derramado, etc: etc.

Então não acreditas nisto ?

—Eu, não !

Parece impossivel ! E não lhe cauza mesmo nenhuma impressão, quando vê treze pessoas assentadas a uma meza ?

—Ha ! isso sim; isso enche-me até de preoccupação; principalmente se o jantar é só para doze !

Até na gatunice ha originalidade...

Acaba de ser preso em Curitiba um individuo que vivia a tosquiar os rabos e crinas de quanto muar ou cavallar apanhava a geito.

Em consequencias de pesquizas que fez, verificou a policia que as crinas e rabos eram vendidos a uma fabrica de escova a 1$200 o k lo.

Que peste de profissão ! Viver á custa do rabo de burros e cavallos !

Lemos n'«A Tribuna», de Santos, as seguintes noticias:

«Esteve em Santos, ha tres dias, um padre argentino de nome Luque que andou por ahi pintando o padre, o sete e a manta.

Foi para S. Paulo, metteu se num baile publico, bebeu, dançou, gritou e acabou por uma visita ao xadrez.

Essa odysséa do padre argentino merece ser registrada, com um unico commentario:

Sua ruidosa alegria é vivo protesto contra a attitude dos seus patricios que tanto se agastaram com a reunião do Congresso Pan Americano no Rio de Janeiro.

Valha nos isso.»

—

Leiam esta, que é de primeira ! E' fresca ! E' deliciósa !

Sabbado realisou-se no palacio Itamaraty, no Rio de Janeiro, um grande banquete, em honra do sr. Elihu Root, Secretario de Estado do Governo dos Estadados Unidos.

Pois, srs., em meio daquella brilhante festa, havia gente que attentava menos nas petisqueiras e nos vinhos finos que nas ricas baixellas de prata, estendidas sobre a meza.

E tanto as olharam, tanto as cobiçaram que, não se sabe bem como, ao dia seguinte deu se pela falta de diversas peças das baixellas.

Turunas !

—

Dizem telegrammas de Buenos Aires:

«O governo determinou uma desinfecção geral nas casas de prostituição.»

Semelhante providencia nas vesperas da chegada do sr. Elihu Root e sua comitiva á capital portenha, indica que realmenie os argentinos, cavalheiros finos, sabem levar ao extremo as leis da hospitalidade...

Limpeza em tudo !...

O caso do frade do Carmo

O redator carola da nova gaseta «A Imprensa» carece de umas duchas de livre pensamento. A massa encefalica do homem se irrita toda, fica n'um estado de excitação nervoza funambulesca quando trata do celebre caso dos inuteis moradores do velho convento de N. S. Monte Carmelo.

O fanatico homem vê tudo por um prisma ultra-superlativo e não pode admitir que se brinque com os seraficos *reprezentantes* do «Supremo Architeto do Universo» como disem os maçons, ou o nosso velho «Pae Tinga» como dizemos nós e outros irreverentes pedreiros livres, ateus etc.

Nós não vimos aqui bater palmas á jocosa peça que pregarão aos frades, porem não podemos tambem consentir que queiram levar essa pilheria dos rapazes catolicos a uma dozagem fortissima, com uns tantos sentimentalismos piegas em prol de uns homens que vivem a comer bem e a beber milhor naquelle velho casarão da Praça João Lisboa e que não deixam de fazer das suas, sempre que podem, onde quer que estejão a seu bello prazer—assim se lhes depare ocazião propria...

Levanta-se uma grita enorme contra uns moços batisados e crismados na mesma igreja á que pertencem os srs. frades, por causa de uma estudantada (como vulgarmente se diz) que êles fisérão aos ditos homens de sotaina e porque se não dá o mesmo alarme quando os seraficos *reprezentantes de Cristo* cometem atos indecentes no ezercicio da tal santa confissão etc ?

Patentear aqui os inumeros des-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ses cazos é historia de mil e uma noites, entretanto lá vai um passado na vila de Cajapió, deste Estado: Uma senhora que se achava no estado interesssnte, entendeu de se confessar por ocazião das *santas missões* ali realisadas ha cerca de 2 annos, não sabemos por que pecado, mas emfim ela assim rezolveu, com o que não nos importamos, pois é natural que julgasse a pobre senhora iria cumprir um dever sagrdo de sua religião.

Tal serie de perguntas lhe fez o rever°. sujeito, metido a pregador de Moral, que a senhora se vio obrigada a levantar-se immediatamente, bruscamente, daquele ambiente de torpezas em que se achava envolvida e envergonhadissima do passo que ingenuamente dera, tratou de prevenir ás pessoas de sua amizade para que se abstivessem de cumprir tal mandamento de sua *santa egreja*, pelo menos diante desse sujo rev° de alpercatas e celebre cordão no qual se acha muito ensebada a macilenta figura daquelle de quem se diz *ministro*. E o certo é que o numero de confessadas foi diminuido a ponto do digno missionario da Mentira religiosa não encontrar mais quem se lembrasse de se ajoelhar aos seus *limpos* pés em busca de perdões para os tais pecados.

Como esse, se dérão outros casos mais ou menos identicos. O que aconteceu ao rev°.? Tomárão-lhe algum desforço pessoal?

Não. O nosso rev. veio daquelle logar muito satisfeito até. Os pacificos habitantes cajapioenses limitárão-se apenas a commentar os sucessos fradescos pedindo aos Deuses que lá não aportassem mais prégadores de Moral do jaez daquelle celebre *missionario*.

Já não vimos o rezultado das tais missões dos srs. frades no Alto Alegre?

Quem concorreu para que se revoltassem os indios, os antiquissimos moradores daquella zona, ao ponto de, no ardor da luta vingadora, não serem poupadas innocentes creaturas? Fomos nós, livrepensadores? Não. Forão espiritas, protestantes? Tambem não. Unicamente os srs. frades da santa igreja romana.

Não, senhores carolas, não descançaremos enquanto não virmos terminado este incidente com os frades do convento do Carmo. Queremos ver até onde chega a ingenuidade dos homens da nossa terra, e a proporção que fôr se encaminhando o processo que disem estão promovendo aos reppases promotores da peça fradesca, irem s tambem nesta folha apontando os susu estos occorridos não só em tempos idos como os de recente data, em que tomárão papel saliente os homens de batina.

Para terminar, por hoje, transcrevemos para estas columnas o seguinte soneto do famoso poeta portuguez Bocage, aquele espirito lucido do tempo da fanatica rainha Maria Pia, hoje glorificado em sua terra natal, a velha cidade de Setubal que ostenta garridamente uma estatua erguida pelos livrepensadores portuguezes a memoria do insigne vate.

Eis o soneto:

FRADES

Do trono excelso nos degraos sagrados
D'Assis o patriarca ajoelhara:
E, consta que desta arte se queixara
Ao Deus, que rege o ceo e move os fados.
«Grande Deus, com que pejo relaxados
«Vejo os filhos, que outr'ora abençoara,
«Já entre elles o vicio se descara,
«Já no Christo não são, da fé soldados!

«Eu te rogo, senhor, que aos loucos brades
«E lhe avives a fé no paraiso...
Riu-se Deus e lhe disse—Não te enfades,
Frades não fiz, de frades não precizo,
Quando o mundo o souber o que são frades,
Ha de extinguil-os, se tiver juizo.

S. Luis, 15 de agosto de 1906.

Giordano Bruno.

SUICIDIO SENSACIONAL

O mundo politico de Washington commoveu-se immenso com o suicidio de mr. Roberto Adams, deputado da Pensylvania, presidente da commissão parlamentar dos negocios estrangeiros e orador parlamentar fluente.

Tinha apenes 47 annos de idade e disparou um tiro na cabeça desgostoso por ter perdido quasi toda a sua fortuna em especulações de Bolsa.

Adams assignalara se recentemente como autor da famosa proposta de lei tendente a estabelecer em Washington um peloirinho onde seriam chibateados os maridos que batessem nas suas caras-metades.

Si bem que esta proposta, apezar de apoiada pelo proprio presidente Roosevelt, fosse rejeitada, todas as mulheres se manifestavam agradecidas a mr. Adams, devendo positivamente lastimar o suicidio desse homem, tanto mais que deveria ser um marido exemplar.

Os homens, em compensação, não gostavam de Adams, dizendo que, se elle julgava tão severamente os maridos que chegam a roupa ao pelo das esposas, e pedia para elles um tão barbaro castigo, era precisamente porque nunca passou de celibatario.

IDIOTISMO

Da «Crueldade religiosa» de Arthur Hayem:

«O dogma da Trindade, sendo um dos mais abstractos da religião christan e, por conseguinte, aquelle que é o menos intelligivel, excitou as maiores e mais calorosas controversias.

Levantaram-se dois antagonistas que tiveram fortes discussões sobre este assumpto. Um, foi Alexandre, bispo de Alexandria, e o outro foi um sacerdote chamado Ario. O bispo Alexandre, falando do dogma da Trindade, disse «que o filho era co eterno e consubstancial com o Pae, e egual em dignidade».

Ario, aventou o argumento seguinte;

«S o Pae gerou o Filho, aquelle que é gerado deve ter tido um principio de sua existencia, dé onde se conclúe que houve um tempo em que o Filho não existia».

Ario deduzia d'isto que o filho tinha sua substancia de coisas não existentes.

Por outro lado, Ario, no dizer do bispo Alexandre, pretendia que houve um tempo em que não havia Filho de Deus, e que aquelle que, não existindo antes, tinha existido depois, devia ser considerado como um homem ordinario e por conseguinte era de uma natureza transformadora e susceptivel de vicios assim como de virtudes.

Segundo Ario, a doutrina de Alexandre consistia em que Deus sempre existiu e que seu Filho também sempre existiu, e que o Pae e Filho são co-eternos, que o Filho existe com Deus sem ser gerado; que Deus não existiu anteriormente a seu Filho, nem siquer em idéa, ou em nenhum ponto do tempo, sendo sempre Deus e sempre Filho!!

Houve grandes contestações na egreja romana para saber se o pão e o vinho recebido no sacramento da eucharistia se transformariam pela digestão em excrementos; deram o nome de «stercranistas» áquelles que sustentavam a affirmativa, palavra que vem de «stercus». O cardeal Humberto, na sua resposta a Nicétas Pectoratus, o chama de «stercoranista» por ter sustentado que a eucharistia quebrava o jejum.

Não acham os leitores que a gente de egreja, em vez de passar o tempo em discutir estas tolices, o empregariam melhor em procurar os meios de quebrar o pejum de milhões de trabalhadores?...

Ah!... d'isto elles não entendem!...

—O que ahi fica foi transcripto do «Pará-Maçon».

Estas mesmas idéas serviram de thema ao discurso que proferimos por occasião da sessão solemne de posse da Loja «Beckman».

Bem diz o collega:—«Disto elles não entendem!...»

Nem podem cogitar destas coisas.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



-Governista. O Binè está zangado e vae fazer grandes cortes no orçamento.
-Opposicionista. O Binè está fazendo mais um jogo para illudir beocios.



---O Carlos Peixoto, então, só de par, na festa, com o Binè.
---Correcção politica é assim, o mais é historia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI | Maranhão, 29 de Agosto de 1906. | Num 305

AVANTE

PUBLICA-SE AS QUINTA-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Dr. Damasceno Ferreira

Realisou-se ante-hontem, no theatro «S. Luiz», a annunciada sessão funebre em honra á memoria deste illustre e pranteado professor, poeta e jornalista, que por seus talentos e virtudes, soube captar profundas sympathias no seio da nossa sociedade.

O escol da sociedade maranhense compareceu á essa solemnidade que esteve realmente muito digna da individualidade illustre a cuja memoria era dedicada.

No alto de um throno de verdura e flores semelhante ao que foi, ha poucos dias, preparado para egual solemnidade prestada á memoria do dr. Nina Rodrigues, via-se no proscenio, circumdado de finissimo crepe, o retrato do pranteado intellectual.

Em frente, no mesmo proscenio, tomaram assento os membros da commissão promotora da manifestação e os representantes da imprensa e as commissões de diversas corporações convidadas.

As cadeiras e os camarotes estavam occupados por grande numero de senhoras e cavalheiros, notando-se a presença das primeiras autoridades do Estado e da força federal. Todas as classes sociaes, emfim, se achavam representadas.

A' tribuna destinada aos oradores subiram successivamente os representantes da colonia piauhyense, a que pertencia o finado, do corpo docente do lyceu maranhense, do clero catholico desta diocese, da Officina dos Novos, do corpo discente do mesmo lyceu, dos alumnos do fallecido, da imprensa desta capital e finalmente o representante da terra maranhense.

Bem merecidos applausos cobriam sempre as ultimas palavras de cada um desses oradores que estiveram realmente felizes na manifestação dos preitos de homenagens prestadas ao illustre professor, inspirado poeta e valente polemista, cuja memoria sagravam naquelle acto solemne de reconhecimento e de saudade.

Encerrando a sessão, o illustre presidente da commissão promotora dessas mui justas manifestações de apreço á memoria do dr. Leopoldo Damasceno Ferreira agradeceu a todos que se dignaram acceitar os convites da commissão, comparecendo áquella solemnidade.

Por nossa vez agradecemos a illustre commissão o convite que se dignou dirigir á redacção desta folha para se fazer representar naquelle acto.

Todas as folhas diarias desta capital inseriram, nesse dia, trigesimo do fallecimento do dr. Damasceno, o retrato deste, em suas paginas de honra.

Do Piauhy, patria do dr. Damasceno, e do interior do Estado muitas foram as delegações que tomaram parte nas homenagens prestadas ao illustre morto.

A lei dos despejos dos predios

Quando menos se espera, surge, no impropriamente chamado congresso do Estado, um projecto de lei, armando os proprietarios de predios de aluguel de todos os recursos legaes para, em dez dias, fazer despejar o predio, cujo inquilino não tenha satisfeito, logo no primeiro dia do mez, a importancia do mez vencido.

O tal projecto é, em todas as suas disposições, de uma parcialidade absoluta em favor dos proprietarios, a cuja discripção entrega com armas e bagagens o pobre inquilino, não lhe reconhecendo quasi direito algum.

Para melhor protecção aos proprietarios o projecto arvora os promotores publicos em advogados gratuitos daquelles, deixando os pobres inquilinos a mercê da sorte, sem um recurso siquer para oppor embargos á violencia de que possam ser victimas.

E' uma lei vexatoria e de todo o ponto odiosa,

Dizem ser uma necessidade entre nós uma lei que estabeleça garantias aos proprietarios de predios de aluguel contra os prejuizos que soffrem nesse genero de negocio,

Admittindo tal allegação como verdadeira, essa lei deveria garantir o proprietario, garantindo tambem o inquilino contra possiveis violencias injustas e caprichosas.

Em caso algum a lei deve ser parcial.

No projecto a que nos vimos referindo, a unica preoccupação dos seus autores foi proteger as escancaras uma das partes, o proprietario, deixando a outra, o inquilino, em completo desamparo.

Nós esperamos [illegible] da nossa folha dar maior desenvolvimento a este assumpto, aliás muito bem explanado pela «Pacotilha», que com muita proficiencia se tem dignamente occupado desta lei monstruosa, apontando lhe os defeitos.

O nossso fim, escrevendo estas linhas, é simplesmente levantar o nosso protesto em favor do povo, cujos direitos jamais esquecemos, nunca sanccionando com o nosso silencio os assaltos, seja de quem fôr, contra esses direitos, pois são estes os unicos recursos com que elle pode contar como garantia do seu precario viver.

Si ha necessidade de uma lei nessse sentido, ella não deveria ser uma lei radical como a estatuida no tal projecto a que nos referimos, mas, como muito bem ponderou a folha opposicionista, uma lei de transição, de acordo com os nossos velhos e inveterados costumes.

Tal alvitre seria muito bem acceito por um congresso que fosse a legitima delegação do povo para cuidar dos interesses do mesmo povo.

Mas infelizmente o congresso é a delegação da subserviencia ao chefe omnipotente, diante da qual nenhum direito, por mais sagrado que seja, pode ser attendido.

Nestas condições, apesar de sua nefasta odiosidade, esse projecto será dentro de poucos dias lei do Estado.

E o povo que soffra.

Estreou hontem, no theatro «S. Luiz», o cynematographo do sr. Rufino Coelho Junior, agradando muito as vistas exhibidas com muito boa luz

A concorrencia foi diminuta. E' provavel, porem, que, em vista do bom funccionamento do apparelho, obtenha o empresario melhor casa, si der outro espectaculo.

—«0»—

Recebemos o n. 8 da «Verdade e Paz» orgão da Federação Espirita Maranhense.

Gratos ficamos á «Verdade e Paz» pelas amaveis referencias feitas á nossa modesta folha, nos seguintes termos:

«—Avante!— Temos recebido este periodico que se publica nesta capital, orgão evolucionista de propriedade do digno professor Joaquim Alfredo Fernandes que tem sabido mantel-o sob o fulgor de uma sabia orientação.

No dia 6 de Julho o «Avante!» commemorou o seu sexto anno de existencia pelo que enviamos-lhe os nossos parabens.

Gratos pela permuta.»

O Combate

Do seu activo redactor e proprietario, o interessante menino sr. Herbert Jansen, recebemos o segundo numero d'«O Combate», periodico semanal que, neste mez, iniciou sua publicação nesta cidade.

E' realmente muito interessante «O Combate» no seu pequeno formato e na sua feição de folha infantil.

Agradecemos a visita do colleguinha, desejando lhe risonho e duradouro porvir.

Com o titulo de «Club Estudantal Nina Rodrigues» foi fundada, nesta cidade, uma associação literaria, de jovens alumnos do Lyceu Maranhense.

Já foi eleita e empossada a respectiva directoria e deliberada a fundação de um periodico, «A Mocidade», que será, na imprensa, o orgão do novo club.

Parabens.

A directoria da sociedade «Festa Popular do Trabalho» enviou ao congresso uma petição solicitando auxilio do Estado para essa empresa de incontestavel utilidade publica.

Acompanha a petição um exemplar do regulamento da sociedade e o de uma noticia impressa da ultima exposição effectuada pela referida sociedade, seguida da lista dos premios concedidos, e dos nomes de todos os expositores e dos objectos expostos.

Recebemos o boletim de estatistica demographo-sanitaria referente á semana de 13 a 19 do corrente.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hoje:

Rio sobre Londres		16 25/32	d.
Pará	»	16 13/16	«
Recife	»	16 13/16	«
S. Luiz	»	16 11/16	«
»	» Portugal	531	
»	» França	575	franco
»	» Allemanha	712m[illegible]	

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ETERNIDADE

Eu sou a—Eternidade—! O meu perfil ingente
Fermenta entre os christaes do firmamento em flor;
Minh'alma embala o Sol da Theophilia ardente
Nas purpuras auroras do grande azul do Amor.

Sou a eterna visão do Abysmo Omnipotente,
Dos turbilhões de céos na tromba multicôr,
Nebulosas... milhões... rolam pomposamente
No meu arminho azul de ethereo resplendor.

Meu nome—Eternidade...; o meu solar—Abysmos!
Rugem nos flancos meus cerulêos Cataclysmos,
Velados do esplender das mysticas torquezas.

Aqui sobre o meu seio irrompem cataractas,
— Entre lagos azues e interminas cascatas,
Vampyros colossaes, vindos das profundezas.

Destes sóes, a jorrar, das minhas mãos divinas,
Architectura a Noite o meu... peregrinas
A Noite... como Moysés entre visões tão bellas.

Surgem Tardes no Alem e as brumas vespertinas
Já andam no etereal das cosmicas procellas:
Ruinarias de céos... corôas opalinas
Sobre essa alphombra astral de immensas aquarellas.

—Quem vela eternamente em meu solar sem fim!
—Que extrema Nebulosa... archanjo ou cherubim?
—Só Eu—deusa do albor—na solidão da esphera.

Venho aqui sobre o azul do marmore infinito,
Abrir florões de sóes, no algerrimo granito,
Que sobre o pampa immenso a mão da Noite erguêra.

Só Eu, vibrando o azul na trompa dos abysmos,
Evoco os cherubis e os vagalhões dos céos;
No meu regaço, a flux, vibram polychromismos,
Ondeando no christal dos esplendores meus.

Estellifulge a Noite. Os fundos marmorismos
Arvoram pavilhões. Do ouro dos coruchéus
Pendem constellações.... ao sol dos magnetismos
Surgem visões augustas nos humbraes de Deus.

Só Eu—deusa do albor—, vibrando as epopéias,
Accordo sobre o azul o Deus das polyanthéas
E o meu verbo a explodir abraza os corações.

—Quem é que acende o sol dos ideiaes divinos?
—Quem abre esses caudaes que fulgem diamantinos?
—Sou Eu—eternamente—a Virgem das Visões.

Fructuoso FERREIRA.

17 de Julho de 1906.

AONDE CONDUZ O FANATISMO RELIGIOSO

Deu-se, na egreja de Saint-Merri, um caso deveras curioso.

Reinava no vasto recinto do templo, um profundo silencio. As devotas desfiavam o rosario, com calma, na atmosphera saturada de incenso; resoavam sobre o lagedo os passos cadenciados e solemnes do bedel. O relogio da egreja acabava de dar tres horas, quando uma senhora, muito elegante, penetrou na nave central, dirigiu-se ao altar-mór, ajoelhou se alguns instantes nos primeiros degráus, fez uma curta oração e depois, tomando a direcção do pulpito, ali subio, sem que ninguem tivesse dado pela acção extranha.

Os fieis continuavam, entretanto, pacificamente nas suas orações.

De repente, uma voz forte, mais ao mesmo tempo suave, fez se ouvir do alto da tribuna sagrada:

—«Meus caros irmãos, minhas caras irmans, escutae me.

Digo-vos em verdade, eu sou a papisa Joanna, enviada do Senhor para trazer-vos a semente da boa palavra; desço a terra para vos soccorrer e consolar nas vossas maguas. Nosso Senhor Jesus Christo-me encarregou de dar-vos a sua benção e as suas indulgencias...»

Neste ponto a predica da nova «papisa» foi interrompida pelo vigario de Saint-Merri, que, a muito custo, conseguiu persuadir á improvisada pontifice da christandade que o devia acompanhar á casa do arcebispo cardeal de Pariz, onde era absolutamente necessaria a sua presença para o fim da sua missão...

E' inutil accrescentar que o arcebispo, nestas circumstancias, era simplesmente o commissario de policia mais proximo.

O magistrado, após um interrogatorio difficil e diplomatico, conseguiu saber a entidade da «papisa».

Tratava se da esposa de um abastado negociante do bairro dos Archivos. Havia enlouquecido subitamente e a sua mania déra para considerar-se a reincarnação da celebre e lendaria «Papisa Joanna».

A pobre senhora foi mandada pera uma casa de saude.

A actual camara dos deputados federaes compõe se de 1 padre, 1 notario publico, 2 professores, 2 pharmaceuticos, 3 industriaes, ou commerciantes, 4 capitalistas, 7 jornalistas, 12 militares, 14 agricultores, 14 engenheiros, 38 medicos—ao todo 100, que estão supplentados pelo numero de bacharéis a direito, que é de 123.

Quando o dr. Affonso Penna, na sua viagem ao norte passou pelo mercado de Aracajú, Sergipe, comeu uma mangaba e apreciou a tanto, que deu a vendedeira—uma preta velha, uma nota de 5 mil réis. A preta ao ver a importancia que lhe era dada, exclamou:—*este velhinho, por certo, está doudo!*

Estando um hespanhol na Russia e passando por uma povoação, no inverno viu se perseguido por alguns cães. Baixou se para apanhar uma pedra e afugental-os, mas estando a pedra agarrada ao gelo e não podendo arrancal-a, exclamou —«Maldito paiz este, onde prendem as pedras e soltam os cães.»

Digno de imitação

Lemos n'«O Livre Pensador»:

«Diz a nossa collega «A Ordem», de Cachoeira, Bahia, terem sidos denunciados pela autoridade competente os padres de Cordova, que fazem propaganda activa contra o casamento civil, ao qual denominam instituição immoral e inutil.

E somos nós, os livre pensadores, que gritamos contra as instituições e «contra a religião de nossos paes». Se por acaso nós tivessemos combatido o casamento civil, da bôa imprensa surgiriam dardos inflamaveis contra nós. Mas como são catholicos a santa imprensa silencia sobre este magno assumpto, sobre este torpe attentado contra a base da familia republicana...

Um bravo, pois, ás autoridades de Cachoeira.»

Um bravo, tambem dizemos nós, ás dignas autoridades que bem sabem cumprir os seus deveres, não consentindo nessa propaganda infamissima que tantas e tão grandes desgraças acarreta a uma grande parte da sociedade brasileira, seriamente ameaçada de profunda perturbação em seu seio pela deploravel desorganisação da instituição da familia.

Si todas as autoridades brasileiras soubessem assim cumprir com o seu dever este bando pestilento de sotainas que infesta a nossa patria ou já teria daqui desapparecido ou pelo menos não estaria produzindo os grandes males que causa ao povo envenenando e corrompendo as almas e as consciencias de tantos milhões de patricios nossos que nelles acreditam, suppondo os mensageiros do bem, evangelisadores da verdade e do direito.

Brabens á parte da população da Bahia que tem por autoridades cidadãos tão dignos.

Da Companhia Typographica do Brasil recebemos avulsos de annuncios de machinas, tintas e materiaes para typographia, bem como um grande avulso com retratos de brasileiros notaveis, cujos clichés a companhia tem á venda.

Gratos.

Quem diz que de muitos gosta,
quem diz que a muitos quer bem,
—finge carinhos a todos,
mas não gosta de ninguem.

CHRONICA

Terminou emfim a grande feira nocturna de bonecas, brinquedos para crianças, calçados, joias, relogios e quinquilharias, arranjada pelos srs. Nectario, Araujo & Cª, sob o titulo de festa religiosa á Excelsa Virgem e Martyr Santa Filomena.

A tal feira religiosa esteve de uma desanimação extraordinaria em todas as noites do novenario, excepto a chamada vespera. A noite de domingo e segunda feira immediata tiveram tambem regular concorrencia, mas, em todo o caso, muitissimo inferior á enorme concorrencia antiga em que o velho Largo do Carmo, hoje praça João Lisboa, regorgitava de povo desde a rua Grande até a do Sol, num aperto cunha unico.

Tempos idos, extinctos lusimentos.

Não se querem convencer estes catholicos do tempo do onça que a epocha actual não é a mesma e pôr isso forcejam no sentido de restaurar as antigas festas pseudo-religiosas do tempo em que os velhos de hoje eram leões da moda.

Eis ahi porque os Nectarios e os commendadores Marques procuram reviver as festas de s. Filomena e de n. s. dos Remedos, apesar de todos os desmentidos que o tempo lhes está dando constantemente.

São teimosos. A teima, porem, em casos destes nada vale.

As idéas e os sentimentos do povo, hoje, comquanto pareçam os mesmos de outr'ora, têm comtudo soffrido modificações inevitaveis, pois as leis da evolução e da transformação dos caracteristicos sociaes, são irreprimiveis.

Tenham embora os Nectarios e os Marques inumeras saudades do seu bom tempo em que os sons de um sino e os de um orgão juntos ás cantarolas, em mau latim, dos sotainas, no meio dos perfumes do incenso e do esplendor das luzes das velas, exerciam um poder extraordinario sobre todos os animos masculinos e femininos, esses tempos já se foram e não voltarão mais.

A grande maioria da sociedade actual não encára pelo mesmo prisma de outr'ora os chamados actos religiosos que tamanha e tão profunda emoção causavam ao espirito simples e bonachão dos nossos

maiores, tão faceis de illudir pela finura e astucia dos srs. malandros que se apellidam de mintstros de Deus. quando elles não são mais do que ministros da preguiça e da propria barriga.

Estas antigas festas, ditas religiosas, tão famosas outr'ora em nossa terra, não mais conseguirão o passado explendor, isto temos dito muitas vezes, e os factos se têm encarregado de ir confirmando como incontestaveis verdades

E este extraordinario desanimo geralmente notado por todos e especialmente por toda a imprensa desta capital a respeito da tal festa de santa Filomena é mais uma prova do que temos affirmado.

Emfim vão se illudindo a si proprios os srs. promotores dessa coisada de festas já cahidas em desuso que o povo os deixa em paz e o progresso seguirá o seu caminho.

—Por estes dias sahiram á luz da publicidade duas novas obras, o terceiro volume dos apontamentos para a historia da Balaiada, pelo laborioso investigador José Ribeiro do Amaral e um folneto «Deus e os Sabios», trabalho do joven Francisco X. de Miranda.

O primeiro é um trabalho de reconhecida utilidade, pelo que felicitamos o seu digno autor. O segundo não aproveita a ninguem, porque não sendo outra coisa mais do que uma colleção de conceitos de diversos autores que dizem acreditar na existencia de Deus, não nos diz entretanto com a clareza devida de que especie é este Deus, pois é sabido que cada seita religiosa creou a seu bello prazer um ou mais deuses para seu uso.

Portanto esta idéa de Deus é muito vaga, tão vaga que chega até ao ponto de não exprimir coisa alguma.

A julgar pela citação com que o sr. Miranda abre a sua brochura, o seu Deus é um dos peiores.

Vejamos a citação:

«Ou a machina do mundo se dissolve, ou o Autor da natureza soffre.»

Dionysio, o areopagita.

Si esse Deus está sujeito ao soffrimento, não sei em que possa elle ser superior a qualquer um de nós. E desde que Deus não seja superior a nós outros, o mais que lhe poderemos fazer é receitar lhe um pouco de chá de macella ou clister de agua morna para ver si com tres remedios fica curado de seus males.

A brochura do sr. Miranda traz logo na capa esta declaração de sanidade:

«Com permissão ecclesiastica.»

Amen, dizemos nós.

Olhe, seu Miranda, com sabios da especie do seu Dionysio, areopagita, que escrevem asneiras, e com esses Deuses sujeitos a qualquer dôr de barriga, como nós outros, pode o sr. com elles, sabios e Deuses, Impar as mãos á parede.

—O congresso, por despedida, nesta ultima sessão, está arranjando um epitaphio digno para a sua cova —a lei dos despejos das casas de aluguel.

Aos pobres inquilinos incumbe o funio negro da lapide commemorativa, em quanto os beneficiados senhorios compete a pintura em letras de ouro do epitaphio eternisador dos feitos deste ultimo congresso Biné.

Benza-os o diabo, aquillo está sahindo mesmo obra aceiada.

Fecha realmente com chave de ouro o tal congresso que sempre e sempre bem mereceu da patria maranhense... o despreso que ella jamais deixou de tributar-lhe.

Para um viver como o desse congresso só pode haver de digno o fecho de uma lei odiosa, em que as escancaras se protege os ricos e atropella-se o viver dos menos favorecidos da fortuna.

—Deu em vasa-barris a serie de concursos de belleza e feiaidade de que tanto se falava ultimamente, nesta cidade.

Com estes nossos costumes de civilisação de aldêa, certas coisas não grudam.

Basta um presumido qualquer bradar para ahi: «Isto é um desaforo! Si fosse commigo matava, esfolava, reduzia logo tudo a pó. etc., e tal.»

Logo surgem centenas de outros apavonados semelhantes, que fazem côro com o primeiro, e prompto, forma-se logo a opinião e era uma vez carapuça.

Foi o que aconteceu agora com os concursos.

Por outro lado o tal concurso de belleza muito se pareceu com uma qualquer das eleições do partido biné feitas pelo celeberrimo padre Sylvino.

Não venceram talvez as mais bellas das nossas formosas e meigas patricias mas aquellas, que tinham para votar em seus nomes quem podesse dispor de votos cumulativos a vontade.

Ora, nestas condições, a coisa ia já, por si mesmo, caminho do fim a que chegou.

E' e foi uma vez concursos.

Foi assim que o concurso dos feios ficou feio e de fealdade morreu.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Sob a presidencia do Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Deleg.·. do Sob.·. Gr.·. Mest.·., dr. Palmerio Cantanhede, realisou-se sabbado ultimo, conforme estava annunciado, a sess.·. mag.·. de poss.·. dos novos FFunc.·. desta Ben.·. Offic.·.

Alem do numero regular de RResp.·. Ilr.·. do Quadr.·. que se fizeram representar, notava-se ainda a presença de muitos RResp.·. Ilr.·. VVisit.·., achando representadas as AAug.·. LLoj.·. Ben.·. Henrique Valladares do Or.·. do Pod.·. Centr.·. por seu Pod.·. Ir.·. Ven.·. Antonio de C. Pereira Rego; o Or.·. Lusitano pelo Pod.·. Ir.·. Antonio Coelho Pereira; Harmonia Caxiense pelo seu digno Orad.·. Leoncio Machado Filho; Beckman e Rio Branco 4ª por CComm.·. especiaes, alem de muitos outros Ilr.·. dos seus respectivos QQuadr.·.

Introduzidos no recinto do Temp.·. todos estes RResp.·. Ilr.·. com as formalidades do rit.·. foi conferida a poss.·. aos novos FFunc.·., tendo faltado apenas o Resp.·. Ir.·. Mestr.·. de Cer.·.

Dada em seguida a palavra ao Pod.·. Ir.·. Orad.·. produziu este adequada peça oratoria ao acto, seguindo-se com a palavra os PPod.·. Ilr.·. Ven.·. dr. Araujo Costa, Pereira Rego, Ricardo Barbosa, Raymundo Magalhães e Leoncio Machado Filho como representantes de suas respectivas LLoj.·., sendo todos muito applaudidos.

Depois da sess.·. foi servido profuso banquete, durante o qual muitos brindes foram levantados, terminando pelo de honra ao Sob.·. Gr.·. Mest.·. da Maçonaria Brasileira, dr. Lauro Sodré, levantado pelo dr. Palmerio Cantanhede que presidiu o banquete.

Durante toda a festa reinou sempre a melhor cordealidade, produzindo em todos os presentes as melhores impressões, pelo que se retiraram todos satisfeitos, plenos de gratas recordações.

Todo o interior do edificio se achava abundantemente illuminado e decorado com simplicidade e gosto.

—

Quinta-feira, 30 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 29 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar se-á uma sess esp.·. de ffin.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção do Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



---Sabes? As Lagrimas paternas e Deus e os Sabios andam fazendo agora um mexido tão feio como o concurso dos feios.

---Aperta, meu bem, aperta.



os impostos interestadoaes?

Isso è outra coisa feia, mas muito feia, fora de todo o concurso.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 4 de Setembro de 1906. | Num 306

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno..... 10$000
Semestre..... 6$000
Trimestre..... 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O assassinato do dr. Fausto Cardoso

Sergipe, o feudo politico do padre Olympio de Campos, curte nest'hora o profundo desgosto da perda de um filho illustre e esforçado, victimado pela baia assassina do odio politico-clerical de um desses intitulados ministros de Deus, que com a mascara de republicanos mal afivellada ao rosto, dominam, scheranos, no paiz inteiro.

A nodoa rubra do sangue do dr. Fausto Cardoso attestará, na historia, o que é o periodo actual da Republica no Brasil, empolgada e dirigida pelos politicões do antigo regimen, saturados de odios e de hypocrisia.

A desfaçada mentira com que procuraram occultar o crime, fazendo propalar que o fallecimento do dr. Fausto Cardoso fora devido a um desastre, por se haver disparado casualmente a carabina de uma das praças da força federal encarregada de repôr na administração do Estado o respectivo governador, produzirá justamedte o effeito contrario.

Essa descarada mentira official foi a agua forte que poz em relevo e inilludivel destaque essa nodoa criminosa, eterno ferrete desta situação de falseamento dos principios republicanos, substituido pelo regimen dos desfalques, da impudencia e do crime.

Caracterisem bem a situação, porque esta epocha de vergonhas passará, e a situação a surgir terá plenamente justificada na consciencia nacional a necessidade imperiosa do seu advento, pois a nação não pode viver eternamente mistificada, soffrendo successivas affrontas a seus brios.

EURICO

Eurico, Eurico, ó pallida figura,
Lastimoso, romantico levita,
Que nos serros do Calpe em noite escura
Ergue as mãos a abobada infinita;

Rasga a pagina santa da Escriptura:
O espirito de luz que em nós habita
Já não consente essa ideal loucura
Quo faz do amor uma paixão maldicta.

Deixa a solidão dos montes escalvados;
Não soltes mais os threnos inflamados,
Nem tenhas medo das garras do demonio.

Beija a Hermengarda, a timida donzella,
E vae de braço dado tu e ella
Contrair civilmente o matrimonio.

Guerra JUNQUEIRO.

IMPRENSA

O COMBATE

A historia precisa de documentos para ensinamento dos povos.

E o povo brasileiro precisa saber bem o que é e o que vale a politica dos homens de solaina e de casaca, educados nas sachristias e nas senzalas da escravidão.

Recebemos o primeiro numero desta folha, de redacção do professor sr. José Casimiro d'Oliveira Fontes, e propriedade de uma sociedade.

«O Combate» se declara orgam em prol da verdade, da instrucção e da justiça.

As duas notas seguintes do expediente d'«O Combate» resumem todo o seu programma.

«Aceita-se e publica se gratuitamente tudo quanto for contra o *beslicismo*, taes como *comtismo*, *espiritismo*, *milagrismo*, etc , etc.»

«Em hypothese alguma não se acceitam artigos politicos ou seitisticos, e ainda muito menos os artigos de engrossamento, de bajulação, de zumbaias, etc., etc.»

Agradecemos a visita e desejamos a «O Combate» a maior somma de prosperidades.

—

«O Norte», da Barra do Corda, a proposito do 5º anniversario da nossa folha, diz o seguinte que muito nos penhora:

O AVANTE !

Em 6 de Julho findo, completou o seu quinto anno de existencia jornalistica o nosso collega «O Avante !», valente semanario que na capital do Estado se acha ao lado da bôa causa, defendendo os opprimidos e pugnando pelos reaes interesses do Maranhão.

A sua vida jornalistica representa a tenacidade e o esforço do altivo espirito do professor Joaquim Alfredo Fernandes, que, a despeito das difficuldades e embaraços com que lucta a imprensa no nosso meio, ainda assim, vencendo preconceitos e odiosidades, que não deviam influir na evolução do pensamento, na manifestação das idéas, na liberdade de consciencia, vae triumphalmente se impondo á consideração da opinião publica.

Por esse facto, auspicioso na sua vida de imprensa, lhe enviamos, ao entrar no seu sexto anno de existencia, os nsssos sinceros emboras.

Ferimento grave

A noticia do attendado de que foi victima, sabbado ultimo, no arraial de S. José de Riba-Mar, o sr. Tancredo dos Passos Cordeiro, circulou rapidamente em toda esta capital, produzindo profunda sensação.

Desde a celebre e sanguinosa tragedia representada pela policia contra o pessoal da folha diaria «A Campanha», de que era gerente o sr. Cordeiro, o espirito publico tem até hoje acompanhado com verdadeiro interesse a serie de provas que o odio da facção situacionista tem dado, de querer, a todo o transe, tirar a vida a esse homem que, nos seio das massas populares, põe a nú os desmandos e desacertos dessa antipathisada situação.

Gravemente ferido por diversos golpes de faca ou de punhal, na luta travada então, ás portas da typographia d'«A Campanha», o sr. Tancredo Cordeiro teve de guardar o leito por muitos dias, em perigo de vida.

Restabelecido finalmente desses graves ferimentos, pouco tempo depois, nova tentativa contra a vida desse cidadão era posta em pratica, na villa do Paço, por um sicario qualquer, que, a deshoras, penetrara furtivamente, pelos fundos da casa, onde se hospedara a victima do odio feroz da gente governista.

Escapando illeso dessa nova aggressão, cahe hoje ferido pelo cacete de traiçoeiro criminoso o mesmo sr. Cordeiro, quando mui tranquillamente se divertia com pessoas de sua amizade, num arraial da tradiccional e animada festa popular de s. José do Riba-Mar.

Estas circumstancias e antecedentes do crime, e não este em si, explicam a geral emoção causada, nesta cidade, pela noticia do facto delictuoso de que ora nos occupamos.

O individuo que vibrou a tremenda cacetada na fronte do sr. Tancredo Cordeiro, logrou fugir e assim escapar de ser agarrado pelo povo, em cujo seio gosa a victima de geral sympathia.

A policia, ao que de certo, não faz empenho em descobrir o criminoso, pois, sem duvida alguma, o que ella deseja é o completo desapparecimento desse typo, afim de que os interrogatorios não revelem coisas escabrosas para a situação, tem agora essa tangente para deixar tudo como está e não se fazer a luz sobre mais este crime, até que possam por uma vez liquidar o Tancredo.

O futuro, porem, nos dirá si esses desejos serão satisfeitos, ou si o destino não se encarregará de fazer o contrario.

O ultimo numero d'«O Pará Maçon», chegado hoje, accrescenta mais alguns pormenores do caso brutal do convento do Prata, de que nos occupamos n'outra secção.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hoje:

Rio sobre	Londres	16 15/16	d.
Pará	» »	16 13/16	«
Recife	» »	16 13/16	«
S. Luiz	» »	16 5/8	«
»	» Portugal	$320	
»	» França	578	frapeç
»	» Allemanha	715m[cc].	

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

NO CONVENTO DO PRATA

Transe doloroso

CASO MYSTERIOSO—A EXPULSÃO DUMA INFELIZ—OS SOFFRIMENTOS POR QUE ELLA PASSOU—A SUA COMMOVEDORA NARRATIVA —REVOLTANTE BARBARIDADE—FRADES MÁUS E PERVERSOS.

Com a devida venia, transcrevemos do nosso collega «O Pará-Maçon, a narrativa e os documentos por elle publicados, sob os titulos acima, de factos revoltantes praticados por esses abutres pestilentos, os srs. frades, que um governo inepto está escandalosamente protegendo, entregando-lhes criminosamente o futuro da nossa cara patria.

O ensino e a direcção da mocidade de ambos os sexos confiados a taes individualidades corruptoras é o futuro da nação preparado para terriveis desgraças.

Deixamos de parte, por um tanto longas, as considerações preliminares feitas pelo «O Pará Maçon», e leiamos, como acima dissemos, a narrativa acompanhada das provas dos factos.

Eis o que diz o citado collega:

«O facto que vamos agóra relatar com as palavras da propria victima, é um dessses que nos deixam n'alma uma funda, intensa e dolorosa repercussão. Transcrevemos em seguida, sem mais commentarios, as notas escriptas por uma desventurada moça cearense que teve a infelicidade de ir pairar no convento do Prata em nosso Estado. Antes, porém, vamos fornecer aos nossos leitores algumas informações sobre esta desditosa creatura, victima da revoltante barbaridade de que ella propria escreveu o lúgubre e commovente historico.

Chama-se Maria Analia Bandeira, de 20 annos presumiveis, filha de Curiculo Pinto Bandeira que ha tempo foi assassinado em Fortaleza. A desgraçada jovem, após esse triste acontecimento, procurou no convento acima referido arrimo e proteção, pedindo como unico lenitivo á sua côr immensa o sacrificio pela religião que lhe ensinaram os seus paes. Explica-se d'aquelle antro do jesuitismo, por motivos que ignora, e que com certeza envolvem um mysterio que o natural pundonôr da incauta donzella a obriga a deixar na impenetravel obscuridade, ou que a sua propria ingenuidade não poude comprehender, a infeliz reside actualmente n'esta capital em casa d'uma parenta sua, á travessa D. Pedro I, 52.

As notas seguintes foram escriptas e enviadas por Analia á sua mãe que se acha na capital do Ceará onde, consoante pedido da infortunada jovem, circularam essas notas impressas em folhetos. Publicamos tambem para maior elucidação do horroroso facto duas cartas: uma da victima a sua mãe, e a outra de Mercês dos Santos, residente n'esta capital e madrinha de Analia, á uma irmã d'esta, residente no Ceará.

Leia o publico essa simples e commovente narrativa e se compadeça da sorte desse desgraçada e de tantas outras que pelo mesmo caminho torturoso têm encontrado sorte egual e infortunios e soffrimentos ainda mais excruciadores e terriveis.

Eil-a:

«O QUE EU SOFFRI NO PRATA—

No dia 23 de Maio estava eu trabalhando quando a superiora do convento, foi chamar-me da parte do director, frei Silverio, que desejava fallar-me. Logo que recebi o recado dirigi me ao gabinete a apresentar-me e fiquei surprehendida quando elle me disse que eu tinha de ir para Belém, afim de seguir para o Ceará.

Eu retorqui lhe: que vou ver no Ceará se já não tenho pae e meu desejo é consagrar-me a Deus? Elle me disse: Tem de ir, e é sem o habito. Eu respondi-lhe: Com o meu habito vou, mas sem elle não. Frei Silverio fallou me então asperamente, dizendo me: ha de tiral-o á força porque eu mando dois homens agarrarem na e tiral-o. Ajoelhei-me a seus pés e pedi-lhe pelo Santissimo Sacramento do altar que tivesse compaixão de mim, que não tinha mais pae, que elle sabia as condições da mamãe e que minha familia era grande e estava muito atrazada. Elle me respondeu: Não me importa com isso, aqui não é casa de acolher desvalidos, vá para onde quizer que aqui não é sua casa.

Eu começei a chorar e a pedir-lhe que tivesse caridade commigo que era uma virgem e não me deixasse perder. Elle a nada attendeu e fallava cada vez mais forte. Eu vendo que elle não attendia, sahi para a capella e me fui valer de Jesus Sacramentado, pedindo que não me abandonasse e não deixasse eu perder minha vocação religiosa. Esta suplica eu fazia em voz alta quando elle entrou na capella e pegando me no braço, levantou me á força, dizendo me: Sáia d'adui, por que quem aqui está não falla. Tem de prestar contas é aos homens.

N'essa occasião chamou a superiora para seguir commigo ao dormitorio, afim de eu tirar o meu habito, mas eu não quiz entrar, ficando no corredor junto á superiora. Elle vendo que eu não entrava foi chamar a vice-superiora para ajudar a tirar á força o meu habito. Fez-me entrar á força no dormitorio e disse me: Ou tira ou lh'o tiro eu porque eu tambem já tirei o habito de um frade á força.

Mas se elle fez isso foi com um homem e não devia fazer commigo que sou uma moça.

Chamou a superiora e a vice superiora e disse: Tiremno, senão eu chamo dois hamens para a segurarem e o tirarem. E se elles não o tirarem eu só o tiro.

Eu tornei a ajoelhar me aos pés d'elle e disse: Meu pae não faça isso commigo, peço-lhe por aquellas palavras que Jesus Christo disse na Cruz ao seu eterno Pae: Pae, não me abandoneis; digo a mesma que Jesus disse, meu pae, não me abandone, lembre-se que eu não tenho mais pae e não quero mais voltar para o mundo, do qual tenho horror. Peço que me matem, que eu perdôo a morte, mas não me faça isso, não me dispa o meu querido habito, que é a minha esperança e salvação.

Nada elle quiz attender, cada vez mais barbaro.

Ahi a superiora e a vice-superiora agarraram-me á força e me tiraram o habito.

Eu gritava e pedia soccorro, mas não tinha quem me valesse e elle estava presente e dizia: não grite, não grite. Eu lhe perguntava: Meu pae, que fiz eu para ser expulsa desta forma? Elle me respondeu: a superiora é quem sabe.

Depois sahi com a superiora e a vice-superiora até á portaria, onde roguei á superiora que não me deixasse sahir d'aquella forma, como uma pessôa desvalida. Ella me respondeu: Irmã, Deus permitta que no caminho o carro vire, e cahindo quebres o pescôço, já que não podes ficar aqui.

Ahi a vice superiora disse para a superiora: Isto é uma injustiça que se faz com esta pobre irmã.

N'isto a superiora, vendo que eu não tinha coragem de sahir, disse: Vá que você volta. Porém era para enganar-me.

Tomei o carro e quando eu ia subindo, ella disse para uma pessôa que estava presente: Vae para o Pará que está doente.

Ella disse isso só para encobrir a falta e não se espalhar no Prata, porque seria uma desmoralisação para o convento uma irmã expulsa sem motivo.

Não satisfeitos com o que me fizeram botaram-me no carro sozinha com um rapaz da casa, em uma matta tão deserta que fazia medo.

Eu durante a viagem chorava e o rapaz olhava para mim. Pedia á Santissima Virgem que me livrasse de todo o mal. Levei toda a viagem rezando e felizmente fui attendida, nada me succedendo.

Quando cheguei ao Igarapé-assú, encontrei o bahú, que estava amarrado com uma corda.

Abri o e não encontrei roupa, nem sequer a que eu levei. O unico vestido que eu tinha era o que me vestiram no Prata, que nem meu era.

Era preto mas estava tão russo, que eu tive vergonha de embarcar com elle para o Pará. Mas foi o geito que tive, se não tinha outro.

Quando cheguei ao Pará, fui me apresentar ao frei João Pedro e elle me disse que eu tinha de seguir para o Ceará. Respondi lhe: Eu não vou, si estivesse com o meu habito obedeceria, mas sem elle não vou.

Elle gritou me: Vai, vai. Respondi novamente, não vou.

Elle gritou ainda mais forte: Vae que eu tenho a força do Governo para embarcal a á força.

Eu lhe disse então: o governo não pode me fazer embarcar á força, pois eu não commetti crime nenhum e sou uma moça de familia. O sr. não pense, que por eu não ter pae, não encontre protecção. Tenho uma tia aqui e ella não me ha de abandonar.

Elle me gritou tanto que chamou a attenção de umas senhoras que se achavam em frente á casa; exclamando: Doida, doida, vae já para o Marco da Legua amarrada em uma carroça.

O Marco da Legua tem que fallava é o asylo de alienados d'aqui.

Eu respondi lhe: Não estou doida, porque se eu o estivesse seguiria para um asylo e não teria vindo para aqui.

Ajoelhei me aos pés d'elle e pedi que tivesse caridade commigo e não me deixasse voltar ao mundo, que eu queria consagrar me a Deus.

Elle gritou me: Não a quero mais.

Eu retorqui-lhe: Superior, Jesus nunca fez isso com seus discipulos. Começei a chorar e a pedir lhe que se lembrasse que eu já não tinha pae e que elle estava no logar de meu pae. Humilhei me a seus pés emquanto pude, mas a nada elle attendeu, dizendo para uma senhora, em casa de quem eu me achava: Leve a para onde ella quizer.

Não sei porque motivo me fizeram isso. Eu dava conta do meu officio, nunca deixei de cumprir todas as minhas obrigações, nunca faltei com o respeito.

Não era para elle fazer o que fez, escrevendo ao frei Mansueto, d'ahi, que eu estava louca e por isso me havia expulsado do convento.

Isto é uma calumnia, é uma infamia, que foi repetida por frei Mansueto á mamã, a quem elle disse que guardasse o maior silencio perante o publico, a respeito, e não botasse em jornal.

Não estou louca, nem nunca estive, loucos são os que me fizeram soffrer injustamente.

Quando meu pae era vivo, eu trabalhava muito, depois que elle morreu o trabalho dobrou, a ponto de eu enfraquecer, porque todo o serviço baixo e pesado da casa era eu quem fazia. Desejando servir a Deus, não esmorecia, tudo fazendo com muito gosto. Nunca fiz em casa de meus paes, o que fiz lá, só por amôr a Deus.

Peço a todas as minhas patricias que não se deixem illudir como eu, abandonando a casa paterna para trocal a por outra, onde não se tem garantia.

Faz hoje um mez e doze dias que, sem motivo, fui expulsa do convento; tenho guardado silencio, até esta data, mas é chegada a occasião de remetter estas notas que peço para serem publicadas afim de livrar me d'essa mancha.—*Maria Analia Bandeira.*

—

Pará, 4 de julho de 1906.—Minha querida Dondon. Deus te abençôe. —Accuso o recebimento de tuas cartinhas de 14 e 27 do passado.

Fiquei admirada de frei Mansueto haver dito aquillo a tua mãe.

Isso é uma infamia. Leia bem as notas que Analia remette.

Vejam quanto ella soffreu.

Aquelle infame teve a coragem de dizer que alli não era casa de desvalidos.

Vocês não devem deixar de publicar isto no jornal, pois só assim

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

se pode desmoralizar esse convento immundo.

Elles dizem que ella está louca é para salvar á responsabilidade d'elles.

Eu ainda não tinha visto uma scena tão triste.

Só lhe digo uma coisa; se teu pae fosse vivo, elles não se atreveriam a tanto.

Não mostre as notas da Analia a frei Mansueto, porque elle pode se apoderar d'ellas e não entregar mais.

Lembranças a todos.—De tua madrinha, *Mercês dos Santos.*

—

Pará, 5 de julho de 1906.—Mamãe a benção.—Que esta cartinha vá encontrar todos gosando perfeita saúde, é o que de coração desejo.

Eu ao fazer esta fico com saúde, graças-ao bom Deus, mas amargurada com a minha sorte infeliz, de sahir do convento, expulsa sem saber porque motivo.

Creia me que nada fiz para ser expulsa tão barbaramente.

Fiquei surprehendida quando Bibi recebeu carta de Dondon dizendo que eu estou louca e que o frei Mansueto dissera a mamãe que era exacto.

Isto é uma calumnia.

E' o meio mais facil d'elles se salvarem da lingua do povo, mas peço por alma do meu nunca esquecido pae que não deixe de dar publicidade, afim de me tirar essa má fama.

Diga ao compadre Raymundo Maia que eu peço a elle por vida da Dolores que mande publicar isso, logo que chegar.

Vae essa carta para frei Mansueto

Vae aberta que é para mamãe ler. Quando acabar feiche e mande deixar a elle.

Da filha que a estima. *Analia.*

CHRONICA

Trabalha o congresso.

Que faz o congresso?

Faz aquellas mirificas leis que todos nós, domiciliados nestas terras maranhenses, já conhecemos, taes como a que, em vez de ventiladores, manda fazer calor, no theatro, por occasião dos espectaculos.

Leis de pata cega.

Como o congresso está a despejar a casa, cerca, este anno, os seus trabalhos (?) com a lei dos despejos

A tal lei dos despejos é como todos sabem, uma verdadeira fulguração de talento legislativo; offusca, deslumbra, extasia.

Aquella lei salva o Maranhão da fallencia, eternisa a gloria do actual congresso e passará á posteridade coberta das bençãos de todas as gerações... de proprietarios de predios de aluguel.

E' quanto basta.

Trabalha o congresso e trabalha a policia.

Que faz a policia?

Ora, esta policia maranhense é uma maravilha. Basta considerar que ella já descobriu o motu-continuo, para não se lhe regatear preitos e mais preitos de admiração.

Com effeito, a policia desta terra nunca está socegada, jamais conheceu nem conhecerá o repouso, a sua actividade é perenne; um assombro! Faz coisas... Que o diga o lombo daquelles que cahem sob o pano das durindanas.

Quando muito bem lhe apetece, á tal má policia penetra, a cavallo, no domicilio alheio, e vae, lá dentro dos penates do cidadão ou cidadã, fazer sarilho de pano de facão. Isto dizem as folhas.

Aperfeiçoando seus misteres, entende agora a policia de tomar o partido das segras, e lá vae obra, rufa o pinho no lombo dos genros que é uma garapa.

Em tratando-se da policia, o pinho se deve entender como aço. E' o caso, oh! ferro, para que tanto aço!

Imaginemos agora como anda este mundo, desde que as sras. segras mandam na policia e esta obedece promptamente, sempre a disposição daquellas pombinhas sem fel, salvo seja.

Nestas condições o nosso querido Maranhão virou casa de Gonçalo, onde manda a galinha e obedece o gallo.

O geito agora é ficarem murchos e bem macios os srs. genros, uns genros gallinhas, bananas, mamãos.

Que querem? Isto é logico. A situação não é de bananas e mamãos?

A policia, seja dito de passagem, em honra dos creditos da mesma policia, a policia interpreta bem estas coisas da politica a que obedece.

Como a politica só conhece dous extremos, a policia faz o mesmo; ou se faz de mata-mouros e de Ferrabraz, ensangentando o Estado desde o alto sertão até a capital, ou então, é toda mamão maduro, banana molle.

—Para fechar esta chronica, lembrarei que por estes dias chegará a esta capital aquelle impagavel d. Xisto tão querido do bello sexo.

Terá, sem duvida, um outro desembarque, acompanhado de senhoras, que o seguirão por toda a parte onde fôr, emquanto aqui permanecer.

Como o d. Xisto é bispo, segue-se que d. Xisto é santo, e, portanto, não ha perigo algum.

Felizardo!

Até breve.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Realisará hoje sua sess.·. econ.·. do mez esta Offic.·. Maç.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4.

Quarta-feira, 5 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Após a sess.·. econ.·. effectuar-se-á uma sess.·. espec.·. de eleiç.·. para RRepres.·. e DDep.·.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Quinta feira, 6 do corrente, reunir-se-á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckman».

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 6 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

—

Foram ultimamente acclamadas nesta Ben.·. Offic.·. as seguintes Comm.·.:

—Comm.·. Central—

Emiliano Ribeiro de Almeida Braga.
Manoel José Pereira Guimarães Junior.
Joaquim Antonio Moreira.

—Comm.·. de Fin.·.—

Antonio José Ferreira.
Bernhard Bluhm.
Antonio Chaves.

—Comm.·. de Benef.·.—

Balthazar José Pereira.
Eduardo Pinto Coelho e Silva.
Manoel José Gonçalves da Rocha.

O insigne litterato Coelho Neto tem actualmente no prélo 11 volumes, attingindo a 55 o numero dos que tem produzido.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção do Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 3$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.



—Que tal a festa de S. José de Riba-Mar?

—Muito boa. Arderam casas, quasi matam o Tancredo, afora as rusgas e carraspanas.



—O Binè só agora comprehendeu a necèsidade de fazer economias?

—Os eminentes são assim, têm sempre os olhos vendados.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. do Maranhão.

Maranhão, 11 de Setembro de 1906. | Num 307

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

MUSICA INTIMA

Não sentisse eu a par desta tristeza,
Da espessa bruma de melancolia,
Que na minha alma se derrama e pesa,
Um fundo de doçura e de harmonia;

Não fosse ao lado meo quando a aspereza
Rude de steppes atravesso, o guia
Que me conduz como uma estrella accesa,
Que faz da noite horrenda um claro dia;

Hymno não désse o fundo da miseria,
Não se tornasse o horror em canto aberto,
Em musica santissima e aerea!

E eu não sei se vencera-te, perdida,
Torrida areia, asperrimo deserto,
Infinito deserto desta vida!

Emiliano PERNETTA.

Velho engodo

Ha dois annos, seguramente, o dr. Benedicto Leite e seus amigos vivem a explorar, entre outros meios de illudir a opinião publica, um celebre boato de emprestimo salvador das arruinadas finanças do Estado,

A este respeito já não tem conta a multiplicidade de boatos que os thuriferarios desta apodrecida e insustentavel situação tem feito propalar.

A principio, o tal emprestimo era de modestas proporções. mas a medida que as difficuldades financeiras do Estado foram sendo louca e criminosamente aggravadas pelos desregrados esbanjamentos da actual situação, foram tambem augmentando as proporções dessa inconcebivel operação de credito, que, com mais propriedade e precisão, deve ser chamada operação de descredito.

Neste andar, não teve mais limites a mania fantasista dos srs. sonhadores de emprestimos de salvação, passando-se de centenas a milhares e muitos milhares de contos de reis.

Da mesma forma que variavam, numa escala sempre ascendente, as sommas do sonhado emprestimo, variavam tambem as condições e os meios de realisal-o. Chegaram mesmo a affirmar que o dito emprestimo, esse era grande, já estava feito e assignado, na praça do Rio de Janeiro, com o Banco da Republica.

Tivemos occasião de ouvir affirmações destas por capitalistas que se mostravam convencidos da realisação do negocio, assegurando-nos um delles que tinha visto, no Rio, já assignado o contrato do emprestimo.

Entretanto foram se passando os dias, os mezes e os annos e o thesouro do Estado não logrou ver um real desse enorme bloco de cedulas promettidas a seus vasculhados cofres, ao passo que todos os dias vê engrossar as fileiras do exercito de seus credores afflictos, que o assediam, a toda a hora, aguilhoados pelas mais urgentes e imperiosas necessidades.

Crescendo assim, de dia para dia, as difficuldades financeiras do Estado, bem comprehendem os tresloucados situacionistas a necessidade de redobrar de esforços, no sentido de ir ganhando tempo, alimentando fallazes esperanças, de realisação absolutamente impossivel, verdade de que, aliás, todos elles estão plenamente convencidos.

E' por isso que a tal balela do emprestimo vae successivamente soffrendo mais transformações do que um camaleão electrico, de modo a trazer sempre entretida a esperança dos milhares de credores do Estado, que não têm outro remedio senão fingir inteiro credito nesses expedientes pueris e ridiculos.

Eis ahi como se explica o apparecimento de um projecto, no congresso estadual, autorisando o governo a contrahir emprestimos e fazer uma infinidade de operações de credito, para illudir beocios. Esse projecto é um verdadeiro arlequim de carnaval, que appareceu fora do tempo, provocando a risota de todo o mundo.

Por todo esse apparato de deliberação legislativa, os boatos, ha tanto tempo propalados, tomam agora o cunho de deliberação official, muito seria, grave e patriotica, é verdade, mas... já não illudem a ninguem.

Já está muito explorado de mais esse velho balão de ensaio, a ponto de não conseguir mais attrahir a attenção de um basbaque siquer.

Um Estado, nas condições financeiras em que se acha o Maranhão, cujo governo conquistou a justa fama de esbanjador tresloucado, não encontra, em parte alguma, quem lhe empreste dinheiro, pois si tal se désse, seria preciso suppor a existencia de capitalistas inteiramente faltos de senso commum, exclusivamente dominados da idéa de arruinar sua fortuna, esbanjando a tanto como o seu devedor.

Esse arlequim legislativo passa, portanto, agitando os guizos para attrahir a garotada, que assobia infrene, vendo cahir dos ares o roto e queimado balão de ensaio, cuja ascenção nunca conseguiu passar da baixa região das cousas pulhas,

---

Em Minas Geraes o coronel Napoleão Duarte obteve optimo resultado com a farinha de mandioca para fabrico de pão, em substituição ao trigo e consta que o presidente daquelle Estado mostra-se interessado em favor dessa nova industria.

A Mocidade

Recebemos o primeiro numero deste sympathico periodico, orgão do club estudantal Nina Rodrigues.

«A Mocidade», que iniciou sua carreira, na imprensa, no memoravel dia 7 de Setembro, tem como redactores os applicados estudantes Zadock Pastor, Enéas Costa, Estevam de Castro e Graccho Costa Rodrigues.

Honrando a memoria do grande luminar da sciencia, dr. Raymundo Nina Rodrigues, «A Mocidade» estampa, na sua primeira pagina, o retrato desse glorioso maranhense.

O texto da folha offerece agradavel leitura, esperançosa promessa de futuros laureis para o bom nome maranhense e para os dignos jovens que tão bem começam a sua vida intellectual.

O «Avante!» só tem louvores para commettimentos desta ordem.

Agradecemos a circular que os srs. G. da Costa & C.ª, de Manaus, nos remetteram, scientificando nos da extincção da antiga firma Costa Cantanhede & C.ª, substituida pela actual, de que faz parte o nosso amigo Prudencio Bogéa de Sá.

Na Exposição Internacional de Milão têm sido muito apreciados os vinhos do Rio Grande do Sul. Os mais afamados vinicultores da Italia não poupam elogios a esse vinho brasileiro.

A opinião está feita na Italia a cerca desse vinho e a imprensa de Milão registra as melhores impressões sobre esse producto brasileiro.

Os engenheiros M. Timored Sumerville e A. R. Konoler, que partiram de Buenos Ayres para explorar minas em Goyaz, ficaram encantados com a riqueza natural daquelle Estado, que elles consideram como sendo o mais rico do mundo.

A creação de suino no estado do Rio de Janeiro tem tido notavel desenvolvimento. A exportação de carnes preparadas, linguiças, paios, lombos de porco, salame, &, foi em 1905 de 290,957 kilos contra 172,933 em 1904 e 64 412 em 1903, fóra toucinho, que em 1905 exportou 896,419 kilos, e banha 20,521 kilos.

O governo daquelle Estado decretou em Março do anno passado um premio de 2 contos de réis para quem produzisse dentro de um anno quantidade superior a 3 mil kilos de presuntos. Esse premio foi ganho pelo sr. Emilio Piasck, fabricante em Mendes, que exportou 3,161 kilos.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hoje:

Rio sobre Londres		16 27/32 d.
Pará	»	» 16 27/32 «
Recife	»	» 16 27/32 «
S. Luiz	»	» 16 3/4 «
»	»	Portugal $318
»	»	França 575 franco
»	»	Allemanha 708m°.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

NO CONVENTO DO PRATA

Transe doloroso

A NOSSA ENTREVISTA COM A VICTIMA—MAIS INFORMAÇÕES A SEU RESPEITO—A CONFIRMAÇÃO DO HISTORICO DO SEU MARTYRIOLOGIO—PORMENORES SOBRE O ANTRO JESUITICO DO PRATA—UM EMISSARIO DE FREI MANSUETO—O EMBARQUE DE ANALIA PARA O CEARÁ—NOTAS DIVERSAS.

Causou funda e pungente sensação no espirito dos nossos leitores o tristissimo facto de que em o nosso numero passado nos occupamos sob a epigraphe de que agóra ainda nos servimos.

Para melhor podermos orientar o publico a respeito do procedimento indecoróso e barbaro dos frades encerregados do convento do Prata, com relação á inditosa Maria Analia Bandeira, victima indefesa da ferocidade d'esses algozes vis e deshumanos, procuramol-a pessoalmente afim de perdir-lhe esclarecimentos sobre o caso.

Fomos visital-a em casa de sua tia Mercês dos Santos, casada, moradora á travessa D. Pedro I, 52. Analia é uma moça de compleição delicada, sem grande cultivo intellectual, porém bem educada e de trato cortez. A sua physionomia é muito sympathica, e a sua conversação jovial e franca. Falla desembaraçadamente, mostrando-se sentidissima quando se refere ao amargurado tranze por que a fizeram passar aquelles de quem ella esperava toda a protecção e fazia o mais piedoso juizo. Confessou-nos que desde criança tivéra sempre muita vocação pela vida religiosa que abraçára contra a espectativa de seus paes. Deu entrada no convento do Prata ha cerca de anno e meio, tendo alli procurado sempre cumprir bem e fielmente as suas obrigações, sujeitando-se mesmo aos peiores trabalhos e sacrificios que lhe eram determinados pelos frades. Era obediente ás ordens que recebia dos seus superiores e jamais lhes formulára uma só queixa, uma só reclamação, apezar do tratamento rispido, das provações crudellissimas a que a submettiam. Desconhece em absoluto o mysterioso «porque» da sua expulsão, e mostra se admirada do procedimento malvado que os jesuitas tiveram para comsigo.

As suas palavras são ungidas d'uma calma magoada d'uma sinceridade que commove, e deixam no espirito dos que as ouvem a funda persuasão do que exprimem, da verdade que traduzem. Não é necessario muita perspicacia para n'ellas se descobrir o desesperado poder do fanatismo actuando sobre o espirito fraco e inexperiente da infortunada moça. Ao passo que Analia se queixa amargamente da vilania de que foi victima, procura ainda escurecer a perversidade de seus algozes, e diz que a sua unica aspiração é a de poder continuar a consagrar-se a Deus, recolhendo-se de novo a um convento».

Procuramos dissuadil-a de tão triste proposito, aconselhando-a a ir para a companhia de sua familia que reside em Fortaleza. Ella disse-nos, então, haver recebido uma carta em que sua mãe lhe rogava que abandonasse a idéa de proseguir na sombria carreira que abraçara, e que voltasse para seu poder. Seccundamos nós esse pedido; e após ouvir os horrorisantes exemplos que lhe citamos a proposito da hediondez do jesuitismo, Analia prometteu-nos que satisfaria o desejo de sua progenitora.

Antes de retirarmo'nos pedimos-lhe que nos dissesse alguma coisa com relação ao convento onde estivéra recolhida. A principio quiz ella recusar-se a isso mas a instancias nossas e de outras pessôas que na occasião se achavam presentes, veio a contar-nos o que alli se passa. Os frades, disse-nos Analia, vivem regaladamente. O governo do Estado fornece lhes tudo: bom vinho, bôa cerveja, cognac, carne, leite, emfim, abundante e opiparo mantimento. Os alumnos, porém, que são indios e estão a cargo do estabelecimento, não commem senão a carne jabá já estragada, e ainda assim em dóse insufficiente para a sua alimentação.

Os frades negociam com os generos que o Estado fornece para a manutenção dos azilados, vendendo-os por bom preço e a troco de borracha que exportam para esta capital. Além disso têm um engenho onde fabricam cachaça que egualmente mandam para Belém afim de ser aqui vendida.

Os «santos varões» vivem em promiscuidade com as freiras cujos aposentos vizitam, tendo ahi franco ingresso a toda hora.

As pobres mulheres são obrigadas a fazer penitencias horriveis. A minima falta é castigada com incriveis supplicios. Ha, porém, excepções para algumas que gosam das sympathias dos jesuitas. Estas fruem uma vida suave; mas as que têm a infelicidade de não cahir nas graças dos santarrões padecem. Analia contava-se no numero dessas ultimas. Os jejuns obrigatorios, as penitencias mais barbaras lhe eram impostas pelo mais insignificante desvio do regimento da casa. Beber, por exemplo, uma chicara de leite fóra da hora determinada, era caso para passar a lingua pelo chão fazendo com ella o signal da cruz durante longo tempo!

Os azilados vivem sujos, immundos; mudam a roupa de oito em oito dias; os seus cabellos andam desgrenhados e polhentos. Quando adoecem, a garapa de cana «ferrada» é o unico remedio que lhes ministram. Não recebem instrucção algumma, pois o tempo não sobra aos frades para tratarem d'isso.

Eis ahi em que se resumem a vida, o proveito, as vantagens d'esse estabelecimento que o nosso governo mantem no Prata, d'esse antro da caridade religiosa e da moralidade jesuitica.

O assumpto não exige commentarios. O leitor fará a respeito o juizo que elle lhe suggerir ao espirito, expontaneamente.

E diga-se bem dos frades e de quem os protege!...

* Já tinhamos escripto as linhas precedentes, quando á 22 do mez findo, recebemos o seguinte telegramma de Fortaleza:

«—*Pará-Maçon*— Belém— Loja Egualdade, conhecedora dos martyrios infligidos á desventurada moça cearense Maria Analia Bandeira, pelos frades do convento do Prata n'esse Estado, conforme o folheto do qual para ahi remettemos alguns exemplares, verberou o procedimento selvagem d'esses barbaros religiosos, Frei Mansueto, d'aqui, connivente nesse tenebroso caso, acaba de enviar um emissario a essa capital afim de extorquir á victima a retractação do que escreveu ella a proposito dos seus soffrimentos, e que consta do referido folheto. Pedimos providencias no sentido de impedir a consumação d'esta nova infamia.»

Frei Mansueto, residente em Fortaleza, é o frade que, segundo as notas em o nosso numero anterior, se incumbiu de propalar alli, e de communicar á familia de Analia, que esta se achava louca; procedimento este que teve o mesmo frade com o intuito visivel de salvar a responsabilidade d'aquelles que commetteram a revoltante barbaridade contra a indefesa moça, e que pela propria victima foram chamados ao tribunal inexoravel da opinião publica, com a divulgação do facto relatado nas notas por ella escriptas sobre os martyrios que a submetteram os desapiedados jesuitas.

Houve um desesperado empenho em fazer-se acreditar a falsa e inveridica alienação mental de Analia, empenho em que não só tomou parte frei Mansueto, do Ceará, como também frei João Pedro, d'um conventiculo d'esta capital, e a quem Analia se apresentou logo após á sua chegada do Prata aqui, sendo por elle ameaçada n'essa occasião de ser mandada para o hospicio de alienados, ao Marco da Legua. Esse facto prova, á evidencia, a culpabilidade dos indignos algozes que receiaram o julgamento do seu acto selvagem, procurando dissimular a gravidade d'este com a infame asserção de que a victima era uma louca, e de que as suas accusações, portanto, não mereciam credito.

Como, porém, não conseguiram fazer vingar a falsidade a que se agarraram como tabôa de salvação, pois á vista das notas e cartas escriptas por Analia, e profusamente divulgadas, não houve quem accreditasse na loucura que lhe attribuiam,—procuraram, então, os jesuitas pôr em pratica outro meio para chegarem aos seus indignos fins. Assim foi que frei Mansueto—um frade, pelo que mostra, astuto e velhaco—enviou á Belém um emissario afim de exturquir a retractação da victima, retractação com que pretendia desfazer as accusações justamente levantadas contra o mesmo frade e os seus companheiros quer do Prata, quer do conventiculo, desta capital, situado á travessa Caldeira Castello Branco.

Ainda desta vez, porém, foram frustados os planos da refinada astucia jesuitica. Após a recepção do telegramma acima reproduzido, tomamos todas as providencias no proposito de evitar o contacto do emissario ou de qualquer outro frade (de casaca ou de sotaina) com Maria Analia. Assim dirigimo-nos immediatamente á casa de sua tia Mercês dos Santos, á travessa D. Pedro I, 52, onde Analia permanecia, e convidamol-a consentir em se transportar para a casa da residencia da familia do nosso collega Ir.·. Luiz F. de Souza, á rua Padre Prudencio, 478. A infortunada moça não oppôz obstaculo algum ao nosso alvitre, desde que lhe communicamos a recepção do telegramma que nos prevenia da missão que á esta capital trazia o enviado de frei Mansueto. Tendo assim acceddo ao nosso convite, immediatamente a trasladamos em carro de praça para a residencia do nosso referido collega.

Procuramos depois, pessoalmente, os veneraveis das Officinas do valle, communicando lhes o occorrido e pedindo lhes o seu apoio na emergencia. Cumpre nos salientar aqui a coadjuvação prompta e efficaz que para o soccorro da infeliz moça que tomamos sob nossa protecção nos prestou a benemerita Loja Antonio Bacna cujos esforços nessa campanha do Bem se tornaram dignos de nota.

Não menos presurosas accudiram ao nosso appello as illustres Officinas Cosmopolita, Firmeza e Humanidade, Renascença e Harmonia e Fraternidade, e o nosso prestimoso Ir.·. José Pinto Simões, presidente do Conselho de Kadosch do Estado.

Com o concurso das benemeritas Lojas do valle, promovemos uma subscripção em favor da victima da infame perseguição jesuitica, angariando a importancia de 337$000 destinada á acquisição de roupas e passagem para Analia cujo embarque com o seu assentimento resolvemos fazer a bordo do paquete «Olinda», para o Ceará, no dia 26, o que se effectuou.

Dadas essas providencias, telegraphamos á Loja Egualdade, de Fortaleza, communicando lhe o resultado dos nossos esforços e o empenho que tomaramos afim de burlar o interesse em que vinha o mandatario de frei Mansueto, e de pôr a salvo da perseguição feroz do jesuitismo a pobre moça cearense.

Aquella illustre Officina immediatamente respondeu o nosso despacho, nestes termos:

«—*Pará Maçon*—Belém—Sinceros agradecimentos.—*Loja Egualdade.*»

—Durante os dias que Analia passou em companhia da familia Souza, recebeu muitas visitas de pessôas que levadas pelo sentimento de caridade, e apiedadas da sorte da desventurada moça, procuraram n'ella se certificarem dos seus padecimentos e das iniquidades que tinha ella soffrido. Alguns

irmãos nossos levaram lhe varios presentes.

—Entregamos á victima da estupida e feroz perseguição jesuitica a importancia de 200$000 em dinheiro, saldo da subscripção que abrimos em seu favor.

—Aos cuidados do nosso prestimoso Ir.·. José Miguel de Souza, immediato do vapor «Oiticica» confiamos a pessoa de Analia até o porto de Fortaleza, onde devia ser ella entregue á sua familia.

—Analia ao embarcar aqui mostrava-se já satisfeita de voltar para a companhia de sua mãe e de seus parentes. Accompanhamol a até a bordo onde ella nos hypothecou mil agradecimentos abençoando a Maçonaria, a qual lhe dissemos deveria os beneficios que acaba de receber.

Disse nos ella muito admirada e commovida que nunca suppuzéra vir a dever tanto a essa nobre instituição que os frades lhe ensinavam a odiar. Analia protestou nos jámais querer voltar ao seio d'aquelles que tão mal a trataram, que tão barbaros e perversos para comsigo se mostraram. Tinha agóra horrôr aos frades, e ia procurar consagrar se a Deus, mas no seio de sua familia que a idolatrava e queria. Havia pago o tributo pelo desgosto que causára aos seus paes abandonando-os para seguir uma carreira ingrata, contra a espectativa dos mesmos. Regressava arrependida, porém resignada.

Que Analia seja feliz! Que os soffrimentos por que passou lhe sirvam de indelevel exemplo, e que a lembrança d'esse triste acontecimento perdure na memodia de todas as nossas patricias para que se não deixem illudir pelas seducções malevolas do negro jesuitismo corruptor e execrando.

(D'«O Pará-Maçon».)

CHRONICA

Tem sido tantas as desgraças promovidas por este desastrado anno da graça (?) de 1906, que não ha outro remedio senão falar em desgraças, nesta secção, apesar de haver feito Pantaleão de Santa Cruz o proposito de não inserir nas suas chronicas do «Avante!» coisas tetricas e pavorosas.

Mas... onde não ha, El-Rei o perde, diziam nossos avós, e diziam muito bem, pois, nesse tempo, não havia Republica para elles, nem boa, nem má, nem mesmo de estudantes ou de quaesquer outras classes de rapazes solteiros.

Naquelles bons tempos, segundo dizem velhas chronicas, que eu não sei mesmo si eram bons ou maus, mas vá lá, na fé dos padrinhos e das chronicas antigas, que não são as de Pantaleão, naquelles bons tempos só havia o Sr. El Rei, Nosso Senhor, a quem tudo era attribuido, pois El-Rei era o senhor das terras do seu dominio e o intermediario supremo dos ceus, com licença ecclesiastica, tal qual como quer hoje o Miranda restaurar na nossa imprensa indigena.

Pois é como lhes digo.

Na actualidade, para qualquer lado que a gente se vire, encontra logo uma desgraça. Não nos vem a noticia, desta ou daquella procedencia, que não seja de desgraça.

Si o povo vae a s. José de Riba-Mar agradecer lhe beneficios recebidos, louval o, glorifical-o, o s. José damna se a promover desgraças, incendiando casas, quebrando as ventas do Cordeiro, que, não sendo, é verdade, o cordeiro paschal, não consta até hoje haver quebrado as ventas de ninguem.

O Cordeiro Tancredo, é o cordeiro mais inoffensivo deste mundo, não desmente o seu titulo de cordeiro.

Como Cordeiro bipede, limita se a cantar chulas, modinhas e a fazer muita gente boa dançar na corda bamba dos seus versinhos de revista annual, e nada mais.

Ora ahi está.

Vae um pobre homem ganhar a vida, remando uma canoa, pelo Bacanga, e ganha a morte, afogando se no rio.

Até o Nectario, coitado, mal começa a praticar a obra de caridade de limpar da poeira a santa Filomena, e lá vem, de Roma, o sr. papa e destromba o Nectario, o Araujo e a santa Filomena, dizendo que a santa não é mais santa, escorregou do ceu e cahiu no grande oceano das coisas sem valor.

Ora, dá-se para uma destas.

Isto não é da gente perder a tramontana.

Este anno não é mesmo um anno de desgraças?...

Onde iremos nós parar com este rosario de coisas esbodegadas?

Peior ainda do que tudo quanto vimos de apontar, assim, por alto, é a situação geral em que se acham quasi todos nesta boa terra.

Ninguem se considera seguro, tudo está como suspenso, solto no no espaço, sem ponto de apoio.

Vejamos isto.

O governador está suspenso, ha muito tempo, pois ainda hoje ignora si continuará a governar ou a ser governado pela falta de borós, no thesouro, e pela falta de energia criteriosa e justa, da parte de sua propria pessoa, ou si ainda irá ser ministro do Affonso Penna.

O chefe de policia e delegados geraes e districtaes estão suspensos pelo pedaço do nariz quebrado do Tancredo Cordeiro.

S. Filomena e santo Exposito estão suspensos pela vontade soberana do chefe do vaticano, segundo noticia «A Imprensa», do dia 6 do corrente.

Pasmos de surpresa, com este facto, estão suspensos o Nectario, o Sul Americano, o Braulino, o Hollanda e toda formidavel guarda velha do catholicismo romano, desta terra.

Vendo as barbas do visinho arder, ficam tambem suspensos, pondo as suas de molho, o Augusto Marques, o Marcellino das Arêas, o padre Chaves e o Miguel Antonio, etc., etc.

O d. Xisto continua ainda suspenso de admiração, vendo o flauteio que lhe fez a mesma «A Imprensa», dando noticia da chegada do mesmo revdmo. mitrado a estas plagas maranhenses.

Não, isto não vae bem.

Augusto Severo tanto andou em suspensão que, afinal de contas, lá veio, de catrapuz, para o seio da terra, onde ficou plantado para sempre.

O exemplo inda está muito fresco.

Deixemo-nos destas manias de suspensões e vamos ficar quietos, nos nossos respectivos logares.

Suspenderam até o 7 de Setembro, que ninguem soube quando elle passou por estes logares.

A vista do exposto, suspendo tambem uns outros assumptos de que desejava tratar aqui, e fica, outro sim, suspensa, por hoje, a chronica de

Pantaleão de Santa Cruz.

A villa portugueza de Pombal, para onde d. Maria I desterrou o grande ministro marquez de Pombal, vai elevar um pequeno monumento a esse illustre homem de estado.

Antes tarde do que nunca.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 10 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 12 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 13 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção do Bricio Filho com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Caribaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual..... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

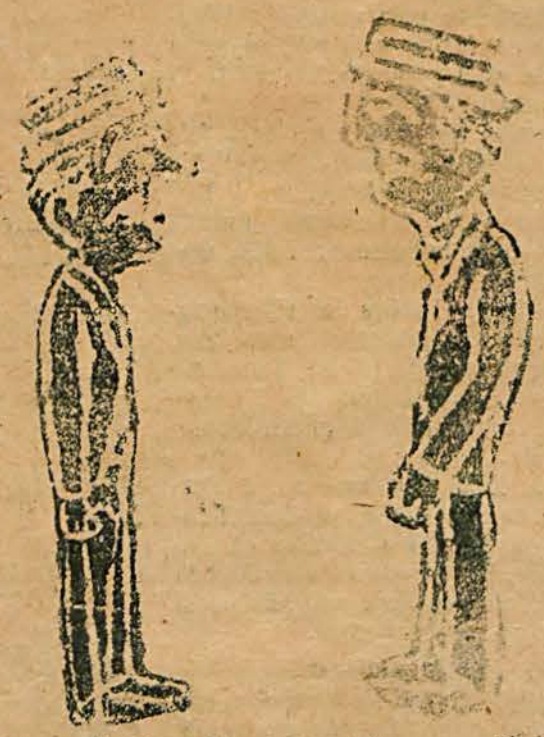
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



---Nectario. Diz A Imprensa que o papa depoz s. Filomena.
---Araujo. Não creia nisso, são balelas d'A Imprensa.



-O ferimento do Cordeiro tem posto muita gente de oreiha em pè.
-Ah ! meu amigo, a coisa não é para menos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. do Brazil — *E. do Maranhão*

Anno VI | Maranhão, 18 de Setembro de 1906. | Num 303

AVANTE!

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—*Administração e redacção*—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A MAÇONARIA

Ella não é o abutre sanguinario
Que em silencio, nas trevas se alimenta,
Nem o espectro medonho do sicario
Que a morte espalha e que o terror augmenta.

Ella não é o perfido falsario
Que a alma de um povo assusta e desalenta,
Pois tem na fronte a aurora do Calvario,
E os corações vencidos aviventa!

Ella não é a lei que denuncia,
O punhal que assassina e que se some
Nas dobras da traição, da impunidade!

Da miseria nas transes da agonia,
Ella é a esmola, que aniquila a fome,
Ella é o amor! Ella é a caridade.

Alexandre FERNANDES.

XX de Setembro

Aproxima-se a data, para sempre memoravel, da queda definitiva do poder temporal do papa, consequencia immediata da completa extincção dos chamados Estados Pontificios, que, até 20 de setembro de 1870, figuraram no mappa das nações.

O papa era, portanto, rei, numa grande região da Italia, tendo por capital a cidade de Roma.

A França, até então completamente dominada pelo espirito clerical, mantinha, nos Estados do papa, uma divisão do seu exercito, encarregado da defesa desse territorio.

Declarada, porem, a guerra franco-prussiana, nesse mesmo anno de 1870, foi a França invadida pelo exercito allemão, vendo-se, portanto, forçada a retirar suas tropas da guarnição dos Estados Pontificios, afim de reforçar seus exercitos empenhados, então, na luta contra a Allemanha.

Desembaraçados então os Estados Pontificios das forças estrangeiras, apresentava-se francamente a occasião opportuna da nação italiana, sem se envolver em complicações internacionaes, realisar a unificação do seu territorio, banindo, do seio da patria, o poder anomalo e intruso, alli estabelecido pela exploração do fanatismo religioso, cegamente obediente aos planos de absoluto dominio do mundo inteiro, cuja conquista e completa escravisação sempre constituiu o sonho doudo da desmarcada ambição clerical

Nestas condições, a conquista dos Estados Pontificios, pelo exercito italiano, representa, na historia, o golpe decisivo que extirpou, pela raiz, o sinistro plano do estabelecimento do poder theocratico, mundial, sonho até então afagado pela incommensuravel ambição da clerezia.

Desde essa data, tão glorioso para o liberalismo universal, como para a patria italiana, cada dia que passa, traz uma nova desillusão á ganancia clerical, mostrando lhe, a toda a evidencia, a impossibilidade da realisação desse plano de escravisação da consciencia universal ao absurdo dominio da theocracia.

A luz da liberdade penetra, desde então, mais francamente os espiritos, destruindo, no intimo das consciencias, as cadeas pavorosas dos dogmas disparatados, que tanto terror infundem e tanto abatem as energias das almas, tornando as inaptas á luta constante que fatalmente se torna preciso sustentar, para progredir e conquistar o aperfeiçoamento.

Eis, em ligeiros traços, a grande epopéa que a data de 20 de Setembro recorda á humanidade inteira.

Tanto bastava para merecer do «Avante!», como orgão evolucionista que é, enthusiasticas saudações; mas outros motivos não menos caros a nossa veneração recorda este grande dia.

—

A 20 de Setembro de 1835, nos famosos pampas da aguerrida terra gaúcha, o vulto heroico de Bento Gonçalves surgia á frente de um punhado de brasileiros, tão patriotas e amantes da liberdade, como seu illustre chefe, e proclamava a Republica.

Essa luta titanica, conhecida em nossa historia pelo nome de «Guerra dos Farrapos», sustentada com inexcedivel valor, durante dez longos annos, é um dos documentos historicos mais eloquentes em favor da heroicidade e do culto dos brasileiros á liberdade.

Lembrar que, nessa luta, se fez notavel o admiravel cabo de guerra italiano, Giuseppe Garibaldi, ao lado de sua esposa, a heroina brasileira, Annita Garibaldi, esse mesmo casal de heroes que, alguns annos mais tarde, havia de marchar a frente das tropas italianas, que tomaram Roma, de assalto, escrevendo, a 20 de Setembro de 1870, essa pagina gloriosa para o liberalismo universal, é lembrar o elo fulgentissimo que nas mesmas glorias prende e torna partecipantes as duas grandes nações amigas, Brazil-Italia.

Para os povos americanos, vae agora o 20 de Setembro assignalar mais uma conquista liberal: a reunião do primeiro congresso do livre pensamento, na America.

Glorias ao 20 de Setembro.

Charites

Correu bastante animado o espectaculo realisado, sabbado, á noite, neste conhecido theatrinho.

Foram representadas duas chistosas comedias e um intermedio composto de monologos, scenas comicas e recitação de poesias.

Gratos pelo convite.

A Noticia

Sabbado ultimo, pelas 5 horas da tarde, perante numeroso e escolhido concurso de convidados, viu a luz da publicidade o primeiro numero desta nova folha diaria da imprensa maranhense.

Foi nessa occasião saudada «A Noticia» pelo sr. Alberto Marques Pinheiro, decanodos jornalistas maranhenses, Maximo Ferreira, Alfredo Assis de Castro e Estevam de Medeiros, respondendo a essas saudações os dignos redactores da nova folha, drs. Alcides Pereira e Hermilio Pereira que obsequiaram seus convidados, offerecendo lhes cerveja e um exemplar d'«A Noticia».

Agradecemos á illustre redacção o delicado convite que se dignou dirigir ao «Avante!» para se fazer representar nesse festim do trabalho e da intelligencia, fazendo sinceros votos pelas prosperidades d'«A Noticia».

Euterpe Maranhense

Com egual distincção e capricho das anteriores, realisou esta sympathica associação a sexta soirée dansante com que deliciou as exmas. familias de seus associados, que tiveram o bom gosto de concorrer a essa agradabilissima diversão.

Damos, por esse motivo, parabens á digna directoria do club, agradecendo a gentileza do convite que se dignou dirigir a esta redacção.

Saudações do Avante!

Faz annos hoje o nosso amigo major Serafim Gonçalves Teixeira Junior, a quem, por esse motivo, cumprimentamos,

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 19 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 20 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio sobre	Londres	16 15/16	d.
Pará	»	16 7/8	«
Recife	»	16 13/16	«
S. Luiz	»	16 5/8	«
»	Portugal	$318	
»	França	575 franco	
»	Allemanha	708m°°	

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A CONFISSÃO

(Leitura para todos)

AOS PAES DE FAMILIA

Si queres conhecer a Verdade—lê.
Si preferes a Ignorancia—não o abras.
Si tens Mêdo, arremessa-o para longe —e foge!

Este escripto é dedicado aos paes de familia, encarregados de velar pela honra e dignidade dos entes que lhe são mais caros na vida.

A confissão, essa miseravel invenção dos padres, degrada e perverte tudo. Isto é que é verdade, e verdade indiscutivel, deve arraigar-se firmemente no coração de todos os homens que tenham esposa e ternas filhas para tutelar e proteger. E' necessario que ninguem ignore o que representa essa abominavel instituição, peçonhinho da honra das familias.

Para esta obra devem todos dirigir seus esforços, com a firme convicção de que velam pela moral publica, de que servem a uma causa grande e elevada: Entregar a esposa, a companheira da vida, nas mãos de um frade, com um libertino de batina, para que elle tome conhecimento dos seus actos mais intimos; abandonal-a á sombra do confissionario para que mantenha com o confessor esses colloquios indecentes, immundos e degradantes que todos podem ler em livros aprovados pela egreja,—é uma obra tão torpe e insensata quão monstruosamente criminosa.

Nenhum homem que tenha vergonha permittirá que sua esposa seja insultada por outro homem; nenhum homem que tenha vergonha permittirá que sua mulher vá á casa de um homem solteiro para passar com elle largas horas, fóra do alcance das vistas do mundo. Que dizer, então, si souber que este homem solteiro pretende penetrar na consciencia de sua esposa e esquadrinhal-a toda, para traçar-lhe o caminho que deve seguir? Que dizer, tambem, si souber que esse homem solteiro ha de conversar com sua esposa sobre assumptos que a decencia manda calar?

Pois bem; ha homens que isso permittem ás esposas, desde que o homem solteiro vista batina!

Porque tanta cegueira e tanta imbecilidade?

A que titulo deve o frade gozar de tamanho privilegio? Haverá ainda no seculo XX homens tão candidos que acreditem na santidade dos homens de batina?

E que dizer dos filhos e especialmente das filhas!

A pureza e a castidade em contacto com sotainas enlodadas!

E ha paes que julgam que seus ternos filhos necessitam de um guia, purificador de almas, e que esse guia póde ser um frade qualquer, saido de qualquer parte... um homem solteiro e vicioso, que não concebe o amor de pae, que não sente o que sentem os outros homens, porque a sua egreja o collocou fóra das leis naturaes!!

Paes e esposos: quando vossas filhas e esposas se acercarem do confissionario... tremei!!

Vossa honra, que é a honra da vossa esposa e das vossas filhas, estará em perigo. Um homem conspira contra ella e esse homem é o confessor.

Dediquem todos ao assumpto que motiva este escripto a grande attenção que elle merece. Quando se trata da honra não é possivel a indifferença.

Converta se cada um em apostolo e propagandista.

Abaixo o confissionario!

A confissão auricular, obrigatoria, data do seculo XIII, foi imposta pelo Concilio de Latrão em 1215, sob o pontificado de Innocencio III e erigida em dogma pelo Concilio de Trento.

Demonstram os doutores protestantes que nos primeiros seculos da egreja a confissão nunca esteve em uso. O Evangelho não contem prescripção alguma sobre a pratica da confissão, nem mesmo o mais leve indicio della. Além disso, muitos padres da egreja deixaram preciosos testemunhos contra a confissão.

«Exhorto-vos, disse S. João Chrysostomo, rogo-vos e suplico-vos que vos confesseis a Deus: não serei eu quem vos condemne a confessar vossos peccados aos homens. Bastavos abrir vossa consciencia perante Deus. Mostrai-lhe as feridas de vossa alma e pedi-lhe a cura dellas.

Mostrai a vossa alma a quem não responde mas que cura. Nem siquer vos é preciso falar, pois que elle conhece coisas mais secretas.»

«Que necessidade tenho eu,—disse S. Agostinho,—que os homens ouçam a minha confissão, se elles não tem o poder de dar remedio ás minhas faltas?

«Bom é confessar os peccados—arenga S. Jeronymo—mas não aos homens e sim a Deus, unico que póde curar vos.»

A confissão é, portanto, umas das muitas invenções com que a egreja catholica tem adulterado a doutrina de Christo para fabricar essa religião de mercantilismo, que insulta ao proprio Christo mesmo por chamar-se Christan.

Mas, deixemos de lado essa impostura e entremos de cheio no estudo da instituição que serve de thema este escripto.

Todos os leitores conhecem o confissionario: todos já viram na semi obscuridade dos templos a guarita ou armario para onde vão os peccadores em busca de allivio e onde se alojam as almas para obterem o perdão dos seus peccados.

Em muitas cidades os confissionarios mostram, em grandes letras, o nome do confessor: «O reverendo padre A (carmelita)». «O illustrissimo conego B (dominicano)», «O reverendissimo padre C (jesuita)». «O veneravel sacerdote X (capuchinho)».

Deste modo os peccadores e peccadoras podem *escolher o padre* de quem mais gostarem. Muitos pensarão talvez que não ha necessidade de conhecer se o confessor; que sendo todos representantes de Deus, tanto vale o veneravel padre A, como o illustrissimo conego B.

Laboram em grande erro; os que quizerem convencer-se disso podem interrogar a esse respeito qualquer penitente pertencente ao bello-sexo.

Os letreiros tem a vantagem de proporcionar ás fieis devotas a escolha do confessor sem precisarem de o ir conhecer nas sacristias.

Recorrendo á lista dos confessores, para todos os gostos, as penitentes mais facilmente poderão purificar as almas com o que melhor lhe agradar.

Em algumas egrejas os confissionarios ficam occultos entre cortinas para que o confessor possa desempenhar com a maior tranquilidade a sua piedosa tarefa.

Tratando se de coisas secretas os cortinados não são de mais.

(Continúa.)

A' digna directoria do club estudantal Nina Rodrigues agradecemos a finesa da communicação que nos fez, de haver sido installada essa corporação, no dia 7 do corrente, e nesse mesmo dia distribuido o primeiro numero do seu orgão, na imprensa, «A Mocidade».

Para a sala de leitura do mesmo club solicita a directoria a remessa de livros, revistas, periodicos, etc.

Federação internacional do livre pensamento

Comitè nacional argentino

CONGRESSO UNIVERSAL EM BUENOS-AYRES NOS DIAS 20, 21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 1906.

—Commissão executiva—

Presidente—Dr. João Balestra, deputado nacional.
Vice presidente—Dr. Joaquim Castellanos, ex-deputado nacional.
Thesoureiro—Sr. Francisco B. Serp, negociante.
Secretario geral—Sr. José C. Soto, escriptor, vógal do Conselho de Guerra Permanente.
Vogaes:—Dr. Emilio Gouchon, advogado, deputado nacional.
» Sr. Leopoldo Lugones, litterato, Inspector da Instrucção Publica.
» Dr. Paulo Barreneches, advogado, ex Grande Mestre da Maçonaria Argentina.
» Dr. Agostinho Alvarez, advogado, vogal do Supremo Conselho da Guerra e Marinha e actual Grande Mestre da Maçonaria Argentina.
» Dr. Alfredo Palacios, advogado, deputado nacional.
» Sr. Alexandre Sorondo, secretario da Camara dos Deputados.
Secretario da Capital—Manuel Amaral, jornalista.
Secretario do Interior—Emilio P. Corbière, litterato.
» de propaganda—Victor M. Cirelli, jornalista.
» das Relações Exteriores—André Sapena.
» Intendente—Lauro Larsen, negociante.

E' a primeira vez que na America do Sul se reune um congresso desta natureza.

Todos os centros liberaes do mundo for se ão representar, nesse congresso, que trabalhará em favor da liberdade de consciencia dos povos americanos.

Nestes ultimos tempos, o livre-pensamento tem conseguido realisar notaveis congressos, na Europa, onde a influencia das idéas por elles diffundidas já se fazem sentir de um modo bem patente no seio de alguns povos daquella velha parte do mundo.

A Europa, portanto, se liberta francamente das cadeas seculares dos prejuizos e falsidades forjicados outr'ora pela ignorancia e timidez dos povos, na sua infancia, e astutamente explorados até hoje, pelos que, a custa desses prejuizos, vivem no fausto e na grandeza, tendo a seus pés, submissa e escravisada, uma grande parte da humanidade.

Transplantadas para a America, a titulo de civilisação, pelos europeus, essas idéas tem aqui produz do quasi os mesmos funestos resultados verificados, até hoje, no velho mundo.

Nestas condições, o despertar da consciencia publica dos povos de alem mar não podia deixar de encontrar echo favoravel no seio da joven America, que, por esta forma, se prepara para secundar os generosos e altruisticos esforços das grandes mentalidades da culta Europa.

Eis a razão do actual congresso, que, na historia fulgurante da liberdade, marcará uma conquista da mais alta importancia.

De todas as partes do mundo chegam adhesões a esse congresso, não sendo, felizmente, poucas as que têm sido dirigidas do nosso caro Brasil.

Por muito que o infeliz
contra os males se previna,
ha de passar por aquelles
que lhe marcar sua sina.

Recebemos o boletim de estatistica demographo sanitaria, desta capital, referente á semana de 27 de agosto a 2 de setembro.

Em Roma, no mez de julho ultimo, o cardeal Merry del Val recebeu nova carta ameaçadora de anarchistas americanos annunciando a proxima dynamitação do Vaticano.

Aconselha se ao papa a suspender as audiencias no palco de Sondamascoti.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CHRONICA

Continuam:

As deligencias da policia, em commissão, afim de **apurar o caso** do ferimento do Tancredo Cordeiro, em S. José do Riba-Mar;

As sessões do congresso dos barrigas, por euphemismo condecorado com o titulo de congresso estadual, forgicando leis em proveito proprio, contra quaesquer proveitos do povo do Estado que dizem representar;

A discussão, na imprensa, provocada pelo apparecimento do opusculo do Francisco Miranda, intitulado «Deus e os Sabios»;

A roleta religiosa, organisada com o nome de Kermesse, pelo commendador Augusto Marques, em favor, dizem, das eternas obras de reconstrucção da ermida dos Remedios.

Emquanto taes coisas perduram, outras têm occorrido, nestes ultimos dias, como adiante se verá.

Segundo dizem os meninos da escola, aquelles celebres filhos da Candinha, a questão do crime do ferimento grave, na pessoa do Tancredo Cordeiro, em S. José do Riba Mar, promette pôr a nú umas tantas coisas pouco explicaveis, até hoje, velhas casas de maribondos mais perigosos ainda do que os celebres mosquitos stegomia-fasciata, causadores da febre amarella, contra os quaes, ha tanto tempo, se bate o Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro,

Julgavam, a principio, esses bisbilhoteiros filhinhos da Candinha que só se tratava de uma velha casa dos taes maribondos, mas, agora, com o desenvolvimento das diligencias policiaes, em commissão, novas casas desses tremendos insectos foram attingidas e entraram na dansa.

Veremos.

S. José do Riba-Mar, dizem, é muito milagroso...

—A mentrandação, ou briga celebral de religiões, conforme o termo inventado e explicado pelo impagavel Tribuna, tem tomado proporções que eu não esperava.

E dizem lá que o folheto do carola Miranda não tem valor. Qual, historias. Se não fosse esse folheto, a discussão não se empenharia, não appareceriam, na imprensa, outros carolas, como elle, defendendo as tramoias, as falsidades e os absurdos do catholicismo, pondo assim a calva á mostra desse pavoroso corcundismo que ahi anda com o nome de religião.

Bem haja o Miranda por esse grande serviço prestado á humanidade.

Mirandinha de minh'alma, publica, meu bem, outra moxinifada religiosa como o teu pantagruelico «Deus e os Sabios», e deixa o pau troar bonito, numa roda viva de velha tyranna.

E' preciso quebrar a monotonia doentia, em que se vive, nesta terra, e para isso nada ha melhor do que um folhetinho supimpa, escripto por um carola que, abandonando o habito externo, a batina, ficou, por dentro, um jesuita perfeito, com todo o fundo, sinistro e tenebroso armazem de sandices e veneno clericaes.

E o pau tem troado bonito que é um regalo.

Quanto beato rheumatico appa-rece, vae tomando pr'a o tabaco sem dó nem misericordia.

Ah! faz pena até tanta bordoeira.

A roleta religiosa esteve mesmo catholicamente pandega.

Para caracterisar bem o que foi isso, vejamos estes versinhos publicados, no «Diario do Maranhão», a proposito da tal kermesse e intitulados—Rainha—

.....
.....
Eu não sei a quem ella ama,
Na relva fresca—na rama;
.....
Como se do ceo viesse,
Adeja pela Kermesse,
Trazendo muito contente
Um bilhete; e diz a gente:
«Fique com este senhor,
Premiado com uma flor»
.....

E' realmente bem pouco perspicaz este poeta de kermesses, pois, si a sua Rainha ama um individuo, na relva fresca—na rama, tal individuo só pode ser um burro, um macaco ou qualquer outro typo semelhante.

Por outro lado, *os cadaveres*, que atacam a gente, procurando borós, o poeta já converteu em rainhas que vêm do ceo.

Mizericordia!

Em taes condições, o ceu já está peior do que o inferno de Dante ou de quem quer que seja.

Não ha mais espaço para dizer algo sobre o jury, que, depois de adiamentos sem conta, poude afinal funccionar, nem sobre outros assumptos occorridos, nestes ultimos dias, por isso fica aqui o ponto final, na chronica, de hoje, de

Pantaleão de Santa Cruz.

A's classes trabalhadoras

Assim como os srs. proprietarios de casas para aluguel, que são deputados estaduaes, aqui, imitaram a seus collegas da Bahia, promulgando a famigerada lei de despejo dos predios, assim tambem as classes trabalhadoras da nossa terra devem imitar as de Nitheroy e Porto Alegre onde ha pouco fundaram-se associações auxiliares para acquisição de predios para os seus associados.

Em Nitheroy existe a sociedade *Pedra do Lar* e agora na capital do Rio Grande do Sul foi creada a «Associação de Mutuo Auxilio Predial», vizando unicamente facilitar aos seus socios (actualmente 30) a acquisição de uma casa até o valor de um conto e oitocentos mil réis.

Pela noticia que se lê na «Gazeta do Commercio», de Porto Alegre, a acquisição é feita por meio de sorteio, sendo as contribuições de *1$000*, e pelo *quantum* marcado, comprehende-se que se trata de casas pequenas, modestas, mas sufficientes para accommodações de familias pobres, ficando estas assim fóra de toda a imposição do capitalista que só quer auferir lucros exigindo o aluguel logo no principio do mez sem levar em conta, nunca, as difficuldades com que lutam presentemente as classes trabalhadoras e quanto ás condições hygienicas das casas de aluguel, isso nem se falla! Devemos lembrar como os felizes proprietarios de casas receberam a Lei da Hygiene nesta terra. Essa repartição pisou-lhes no calo.

Casas arejadas, em boas condições habitaveis que se arranjé o inquilino. Entrem para as casas, seja lá como ellas estiverem e paguem em dia os alugueis, o mais é historia de onça.

O unico meio de libertar-nos dos façanhudos senhores de casa do aluguel, agora munidos de carta branca para tudo quê quiserem faser contra os inquilinos é esse que vemos se iniciar nos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Concitamos aos homens de trabalho que têm responsabilidade de suas familias a se congregarem para mutuamente adquirirem uma choupana para acommodação de sua prole, assim como estão fazendo os nossos irmãos do Sul.

Avante!

S. Luis, setembro de 1906.

Fritosa Maria & C.ª

Do nosso amigo sr. Alexandre Raposo, recebemos um exemplar do folheto «Organisação do Centro Republicano Conservador», do Rio de Janeiro.

Agradecemos.

Partindo para a capital da Republica, onde vae continuar seus estudos academicos, teve a gentileza de nos vir trazer o seu abraço de despedida o talentoso joven João da Costa Gomes, a quem sinceramente desejamos as maiores prosperidades de que é digno pelo seu caracter e seus talentos.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

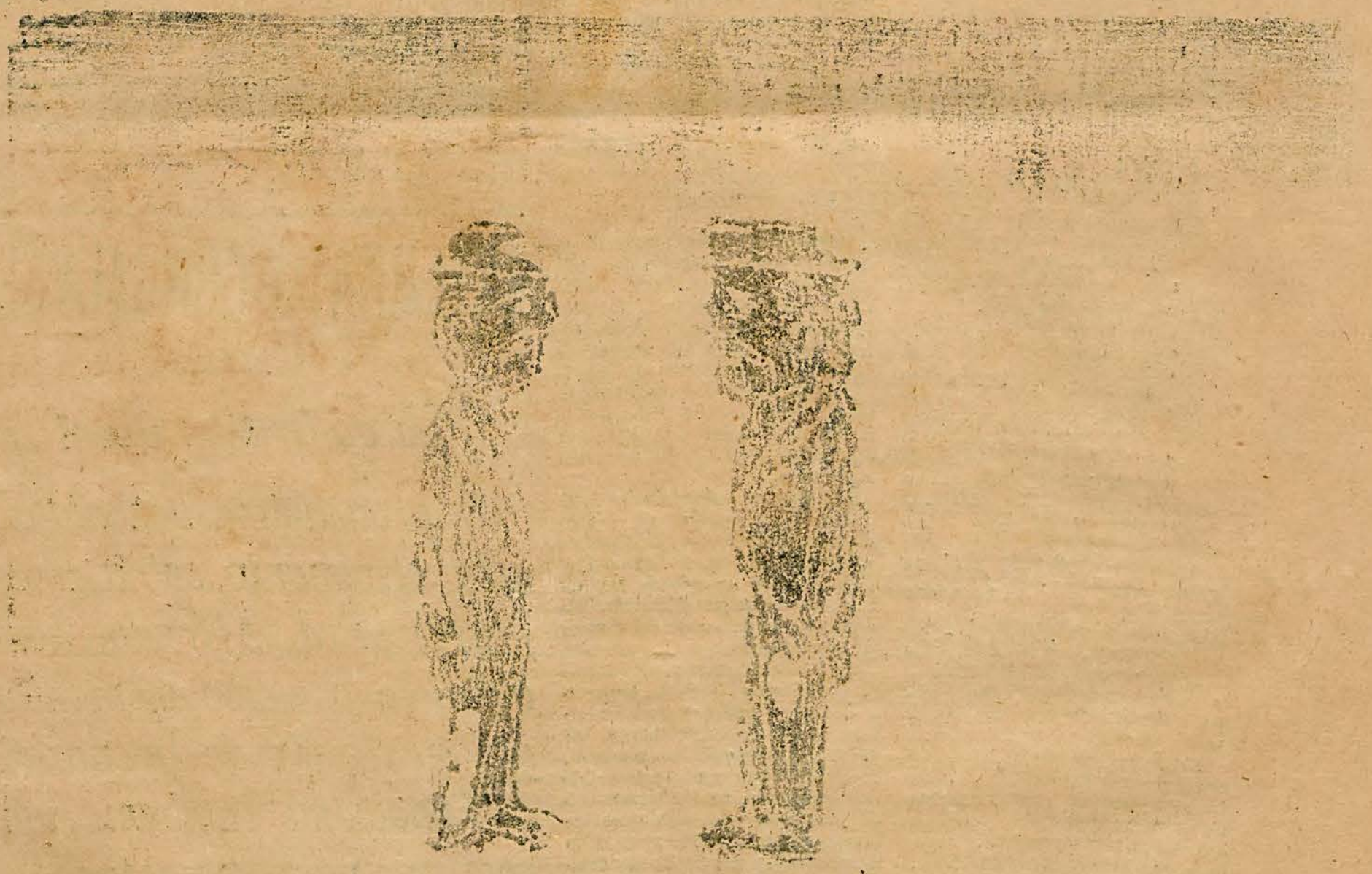
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



Um proprietario de casas de aluguel-, gsto è que é vida: inquilinos para me darem dinheiro e conservarem minhas propriedades, e promotores gratis á meu serviço.



---Com tantos jornaes agora, pode a policia dormir a vontade, dispensada de inqueritos e outras coisas semelhantes.

---A policia vae crear banha.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. do Maranhão

Maranhão, 24 de Setembro de 1906. | Num 309

NTE!

E AS QUINTAS-FEI-

E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

HORISONTE

O azul em baixo, em cima o azul por toda a parte,
E o rozal da alegria a rir francas rizadas
A' luz. Não ha pupilla, ao ver, que se não farte
Ao supremo fulgôr dessas pompas doiradas.

E' um encanto. No além, como extranho baluarte
Bombardeiando o floreal, com fulgurias granadas,
O céu puro se estende—oiro e saphira.—A arte
Canta na magestade astral das alvoradas.

Ha castellas lustraes esparrimando em tudo
O offuscante esplendôr de um sól festivo e loiro
E o azul então parece um docel de velludo,

Onde bizarramente, em bailado risonho,
—Sonoros rouxinóes das madrugadas de oiro—
Vibram carmes de luz as estrellas do sonho.

Seraphim FRANÇA.

A dissolvencia

Já não é segredo para ninguem, nesta terra, a profunda discordia dominante no seio do partido politico situacionista.

As intrigas sempre reinantes no seio desse partido, desde sua origem, proliferaram de tal forma, que já não mais se podem entender, hoje, os chefes desse bybrida aggremiação, creada tão somente para explorar todos os elementos de vida do nosso Estado, em exclusivo proveito particular desses individuos.

Por mais arrojada que pareça esta nossa affirmativa, os factos ahi estão para proval a a toda luz da evidencia.

Uma existencia de mais de tres lustros, de absoluto e exclusivo dominio, em todo o Estado, ahi está clamando bem alto e eloquentemente contra a perniciosa e nefasta obra de devastação financeira, moral e intellectual de todas as forças vivas da nossa terra, promovida por esse partido, que hoje se dissolve no meio de um chaos de miseria, a que reduzindo todo o nosso Estado.

Lavoura, industrias, commercio, magistratura, instrucção publica, administração, tudo ahi está reduzido a um estado lastimoso de profunda desorganisação e miseria, arrastando uma existencia precaria e insuportavel.

O pouco que, até hoje, tem feito a actual situação politica, no intuito tão somente de crear para os seus adeptos logares rendosos, muitos delles verdadeiras sinecuras, é de tal forma cheio de imperfeições e defeitos, que os seus proprios autores se têm visto obrigados, urgidos pela necessidade, a reformar uma e muitas vezes, ficando, de cada vez, peior ainda do que estava.

Já não têm conta as successivas reformas da magistratura e da instrucção publica, por exemplo, e das quaes apenas tem resultado o aniquilamento quasi completo de uma e de outra dessas instituições, cada qual mais nobre, mais util e mais necessario ao regular funccionamento da vida collectiva do povo.

O prurido de crear e de reformar jamais obedeceu a plano algum racional e logico; tudo foi feito sem a intuição superior do bem publico, visando impulsionar methodicamente o desenvolvimento, o melhoramento e o progresso geral dos elementos de vida do Estado, pois, como acima dissemos, o unico movel de todas essas creações e reformas era tão somente crear empregos rendosos para nelles serem providos individuos, na grande maioria dos casos, sem habilitação alguma, mas cujos serviços de fraudes releitoraes ou outros semelhantes convinha remunerar fartamente, a custa do suor do povo.

Fora deste caso, esses empregos eram reserervados especialmente para servir de suborno a opposicionistas, afim de poder a situação fazer um jogo de requinte hypocrisia, assoalhando por toda parte, com grandes elogios a si propria, a sua grande tolerancia, liberalidade e largueza de vistas.

Mercê desse infamissimo systema de corrupção, alem das fronteiras do nosso Estado, correm as mais falsorgeiras noticias a respeito do bem estar que dizem gozar a nossa terra, quando é certo imperar aqui o maior descalabro em tudo, a maior miseria, a oppressão e a tyrannia vilmente mascaradas, dominando em todo o territorio do Estado.

Um partido, nestas condições, é um pandemonium infernal de intrigas e villanias e como tal não pode produzir cousa alguma que o recommende á benemerencia publica.

A dissolução de uma aggremiação desta natureza só poderia ser como essa que ahi estamos vendo, a de um naufragio desastrado, no proprio oceano dos seus erros e dos seus crimes, desamparada da opinião publica, sem ter, siquer, a mão de um amigo para lhe atirar sobre a sepultura um punhado de saudades.

Deixa de si esta situação a mais execranda memoria.

Que este triste exemplo aproveite e nos sirva de lição.

Qualquer que seja o partido futuramente dominante, nesta terra, só terá, diante de si, dous caminnos bem distinctos a escolher—o do bem publico e o do egoismo.

O primeiro desses caminhos, embora cheio de sacrificios, é fecundo e glorioso.

Quasquer que sejam as paixões do momento, o futuro virá e fará a devida justiça.

O segundo produz o luxo, a grandeza, a abastança dos seus adeptos, semeando a desgraça em torno delles, levantando maldições por toda parte, até no juizo da historia.

Emquanto não chega a vez de assumir o poder, os partidos fazem a sua escola, organisam um programma, traçam o seu plano de acção.

Que o bem estar futuro da nossa terra seja a unica preoccupação do partido destinado a substituir o actual, na administração do nosso Estado, são nossos mais sinceros e ardentes votos.

Para levar a effeito um programma politico de administração seria, justa, criteriosa, de cuidadoso aproveitamento dos bons elementos de vida que ainda temos, de reerguimento do caracter e brios do povo, desenvolvimento das variadas riquezas do Estado, nobilitação e independencia da justiça publica, melhoramento e diffusão do ensino, visando principalmente a educação vigorosa e sã da mocidade, approximação do maior numero ou de todos os nucleos de população do Estado, pelo estabelecimento de uma bem combinada rede de vias de communicação a mais rapida, commoda, segura e modica possivel, povoamento do solo, etc.. preciso se torna muito tino, decisão e firmesa de animo, a par de estudo muito serio dos meios a pôr em pratica, para esse fim.

E' para esta luta que se devem preparar os partidos, pondo de parte odios, prevenções, e esse espirito de ganancia vilã que, tanto mal nos está causando, na presente situação de esbanjamento, desperdicios, hypocrisia e tyrannia.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, hoje, 24 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 26 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

Antes da econ.·. realisar-se-á uma sess.·. esp.·.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 27 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Recebemos o segundo numero da «Revista Musical» orgão do club musical Antonio Rayol, desta cidade.

Insere este numero escolhidas producções em prosa e em verso, dando-nos ainda a agradavel noticia da reabertura dos salões do club, continuando seus apreciadissimos concertos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A CONFISSÃO

—

(Leitura para todos)

—

AOS PAES DE FAMILIA

—

Si queres conhecer a Verdade—lê.
Si preferes a Ignorancia—não o abras.
Si tens Medo, arremessa-o para longe —e foge!

—

Ha tambem em certas egrejas um confissionario, *particularmente secreto*, composto de dois compartimentos (um para a aranha e outro para a mosca) que, destinando-se a confissão dos surdos, fica collocado nas sacristias, ou em outro lugar igualmente isolado.

Como a surdez é um mal bastante disseminado, muita gente prefere esses confissionarios.

E' bom não desconhecer se isso para evitar se injustas murmurações; sempre que o sacerdote encerra-se na sacristia com uma penitente, qualquer que ella seja, ainda que não se seja medico, pode-se diagnosticar um caso de surdez, certo de que não houve equivoco. Quando se estuda as coisas á fundo, as injustiças contra os pobres sacerdotes apparecem com toda a clareza.

Deixemos a mosca e occupemo-nos com a aranha negra e sua obra.

«Para fugir das tentações, disse S. Paulo, cada homem deve ter sua mulher e cada mulher seu marido.»

A egreja catholica, olvidando se deste sabio conselho, impoz o celibato aos padres e freiras. Essa mesma egreja põe nas mãos dos seus sacerdotes livros pornographicos, proprios para despertar os appetites da carne.

Essa mesma egreja obriga seus sacerdotes, assim preparados, embravecidos, (como o touro que recebeu um bom par de ferros) a manter constantes colloquios com formosas mulheres, a descobrir os seus mais intimos segredos, a dirigir-lhes perguntas infames e indecentes... e tudo isso á sombra, em voz baixa, cabeça com cabeça, confundido os bálitos, unidos os labios... para elevar suas preces ao throno altissimo do Senhor.

Qual é o resultado dessa situação creada pela egreja catholica? As leis da Natureza se cumprem a despeito dos homens, e os que pretendem contrarial as caem vencidos na luta contra o invencivel, o incontestavel. Assim caem, um a um, os sacerdotes catholicos que confessam mulheres. Todos se degradam, todos se corrompem,

*

O padre Chiniquy, autor da preciosa obra «O sacerdote, a mulher e o confissionario», falando de um cura que elle confessou quando era sacerdote de Roma, expressa se assim:

«O numero de mulheres casadas e solteiras que se haviam confessado com o penitente era approximadamente de 1.500, das quaes, me disse elle, havia corrompido pela menos 1.000, fazendo-lhes perguntas sobre as coisas mais repugnantes, pelo simples prazer de satisfazer a perversidade do seu proprio coração deixando-as na ignorancia dos pensamentos peccaminosos e desejos criminosos que abrigava para com ellas. Mas confessou-me que havia destruido a castidade de 95 dessas penitentes, que haviam consentido em peccar com elle.

«Oxalá, exclama o padre Chiniquy, fosse este o unico sacerdote que hei conhecido, que se tenha degradado pela confissão auricular!

«Mas, ai! quão poucos são os que teem escapado dos laços do tentador, comparados com os que teem caido! Eu tenho ouvido, accrescenta, as confissões de mais de duzentos sacerdotes, e a dizer a verdade, como Deus o sabe, tenho a declarar que sómente 21 não tiveram que chorar pelos peccados secretos ou publicos commettidos por causa das influencias irresistivelmente corruptoras da confissão auricular.»

Por nossa parte, não acreditamos na pureza dos 21 referidos sacerdotes. Em nosso juizo, esses 21 eram os mais expertos dos 200 e guardaram na consciencia o que os outros, menos avisados, tiveram a candura de confessar.

A propria egreja tem confessado mil vezes a espantosa corrupção de seus sacerdotes, causada pela confissão.

Com data de 18 de janeiro de 1550, Paulo IV dirigiu aos inquisidores de Granada o Breve seguinte:

«Temos sabido que certos confessores abusam do seu ministerio até ao ponto de solicitar para o peccado da luxuria, no proprio tribunal da penitencia, a mulheres casadas e donzellas, como egualmente a mancebos.

«Em consequencia disto ordenamos que os inquisidores persigam aos sacerdotes que a voz publica accuse de crime tão grande e não perdoem a nenhum delles.»

As descobertas que se fizeram provaram ao Papa que o abuso em questão não era exclusivo do reino de Granada, e que era urgente submetter a mesma lei as demais provincias de Hespanha.

Em consequencia, a 16 de abril de 1561, o mesmo Papa dirigiu ao inquisidor Valdés uma bula pela qual o autorizava a proceder contra todos os confessores do reino e dominio de Felippe II, que tivessem commettido o crime de seducção, como se fossem culpaveis de heresia.

(Continúa)

—

N'uma festa de beneficencia. Um inglez pede a uma dama que vendia n'uma barraca, um calix de licor.

—Dez tostões!—Respondeu com um sorriso a bella vendedeira.

—Dou lhe cinco mil reis—diz o inglez, estendendo a mão para pegar no calix.

—Ah, cavalheiro!—replica a dama—tanta generosidade merece um premio e acto continuo, molhou os labios no licor.

—Perfeitamente! exclama o inglez.

—Aqui tem dez mil reis, mande-me outro calix sem o sujar.

Um discurso de Mirabelli

NO PARLAMENTO ITALIANO

No congresso de Roma, tiveram, os que a elle assistiram, o prazer de ouvir um notavel discurso de Mirabelli sobre a situação reciproca da Egreja e do Estado na Italia.

O grande orador concluiu dizendo que a Roma actual não é ainda a terceira Roma de Mazzini. Além disso, os tristes momentos que se succederam, mostraram cada vez menos espirito de resistencia á reacção clerical, que se approveita da covardia de seu adversario para rehaver pouco a pouco o terreno perdido.

Entretanto, de tempos a tempos, ergue-se, no seio do Parlamento italiano, uma voz honesta e livre para chamar o ministerio—por assim diser liberal—a seus deveres.

Assim foi que o deputado de Ravenna, que acabamos de citar, proferiu recentemente um discurso em que atacou energicamente a politica ecclesiastica do governo, e que o «Avanti!», de Roma, resume do modo seguinte:

Mirabelli começa por criticar a politica ecclesiastica do governo. Disse que abrimos passagem ás congregações chamadas religiosas que nunca vêm com motivos de culto, mas para fortalecer a obra politica do Vaticano. (Applausos).

Um dia,—proferiu Mirabelli—disseram n'este recinto que as Congregações tinham direito de existir, em virtude do direito de reunião: mas então o illustre Sacchi (não era ainda ministro) levantou-se para dizer que era preciso manter a tradição gloriosa que supprimiu as congregações religiosas e impedir que, pela fraude, se reconstitua a propriedade ecclesiastica. Em seguida, o illustre sr. Turati—que eu sinto não esteja presente—exclamou: «Isto é falar claro!» Não basta, porém, sr. Sacchy, falar claro; é preciso agir sem tergiversação. E' preciso que o ministro Sacchy nos diga se não seria o caso de fazer para a Italia o que a França fez em 1901.»

O orador cita após os escriptos de Roughi para impedir a creação e a reconstituição da propriedade ecclesiastica.

Occupa se do ensino, em que elle quer que a palavra do professor seja fundada exclusivamente na sciencia.

«A religião é coisa privada, está no dominio da consciencia individual; que se ensine, pois, fóra da eschola, na egreja. O Estado só póde ensinar a historia das religiões e isso mesmo aos alumnos dos cursos superiores e não a crianças.

«Assim como nas escholas não deve haver ensino religioso, tambem na familia e no Codigo Civil que a repelle, não deve haver coisa alguma de sacramental.»

Fazendo allusão ao divorcio, o orador disse que a curia papal desfaz todos os dias uniões cujos genios não combinam, reservando-se um direito que o Estado lhe nega. (Applausos).

«O chefe do Estado, o rei, sancionou esta lei; porque não se cumpre?

«Em Milão, os ministros Sacchy e Pantano julgo que se curvaram, envergonhados de si proprios, perante um cardeal que nega a soberania popular, affirmando que todo o poder vem de Deus. Ora, Victor Emmanuel III, sendo sómente rei porque assim o exige a lei sálica votada pelo Parlamento, o cardeal arcebispo negou as bases de nossa historia contemporanea.

«Peço que seja permittido affirmar isto perante o neto d'aquelle rei que se proclamava oriundo da soberania popular.

«O Estado deve ser independente da Egreja e desviado da influencia que a proclamação de uma religião de Estado exerce sobre todas as leis.»

O orador discorre rapidamente sobre toda a legislação ecclesiastica e particularmente sobre a das garantias que foi a que procedeu para a renuncia do poder temporal.

«Este poder, porém, não foi abolido em virtude de um accôrdo, mas pelas armas da revolução, de onde se segue—como o fazia notar o orthodoxo Palla—que o Estado nada deve á egreja, visto como esta não renunciou a coisa alguma.»

O orador examina em seguida, o «Sillabus» que é a antithese das tradições do pensamento italiano.

«Ao ministro Sacchy—exclama Mirabelli—não deve ter escapado a profunda miseria moral que as catastrophes desvendaram na Calabria e em Napoles. ahi tem se adorado um fetiche, perante o qual dobraram o joelho até os mais altos dignatarios do Estado, mesmo os principaes commandantes dos corpos de exercito!» (Diversos deputados protestam).

«Eu não ataco as convicções. Eu denuncio a politica religiosa que não é uma fé, mas unicamente uma especulação, perante a qual se viu obrigado a ceder o proprio fogazzaro (o autor do «Santo»), que foi obrigado pelo papa a retratar se, tendo que negar seu proprio pensamento! (Applausos).

«Não quero que o Estado se torne cumplice d'esta politica. Vós, que estaes no poder, deveis escolher para a Italia entre a volta á edade média ou o encaminhamento para esta liberdade de consciencia de que todo o mundo civilizado se vangloria! (Applausos calorosos na extrema esquerda).

(D'«O Pará-Maçon»).

—

Quando se tem a certesa de ter cumprido um dever, mesmo os insultos mais vis nobres premios podem ser!

—

CHRONICA

Assim como, lá para o sul, apparece, de quando em vez, o flagello da praga dos gafanhotos que tanto mal causam á lavoura, assim tambem o nosso Maranhão deu ultimamente para ser flagellado pela praga dos bispos.

De vez em quando, ahi vêm elles, de chusma, fazer, nas almas dos beocios, o mesmo que os gafa-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

photos fazem nas plantações—desastres, devastações.

De uma destas investidas do tal flagello acaba de se ver livre, agora, a nossa terra.

C[illegible]ram nada menos de dous inspos, o de Olinda e o de Bethsaida. Andaram por ahi comendo os perús dos papalvos e, felizmente, lá se foram, barra fóra, deixando nos em paz.

Oxalá que nunca mais se lembrassem de apparecer por estas terras. Far-nos-iam com isso immenso favor.

—O congresso, nos estertores de sua ultima agonia, anda sahindo um pouco fora dos eixos, pondo as manguinhas de fora, pois não se tem limitado tão somente a assignar de cruz os projectos de lei que seu Biné lhe envia já promptos.

A par desse serviço, o congresso tem querido ter agora uns assomos de autonomias ou o que quer que seja com tal coisa parecida.

Tem graça!

Interessantes, interessantissimos mesmo os taes atritos havidos mutuamente entre alguns dos srs. congressistas, bem como os de outros destes srs. com o seu tantas vezes proclamado eminente chefe, o Biné.

De vez em quando ha um batebocca encantador entre estas conspicuas figuras da situação.

Bem dizia minha avó: «Este mundo está virado». E está mesmo, completamente virado, de pernas para o ar, salvo seja.

E como, em virtude dos principios de justiça professados por este vosso constante rabiscador de chronicas semanaes, carissimos leitores, tenha elle de fazer a devida justiça a quem de direito, fica desde já consagrada, nestas linhas, a gloria exclusiva de seu Biné e sua gente, de terem sido elles e somente elles os autores da collocação do mundo maranhense nessa grotesca posição.

Foi, foi, foi seu Biné com sua gente que puzeram o Maranhão virado, assim, de pernas para o ar.

Esta gloria é delles, justiça se lhes faça.

Tenha quem quizer inveja de tamanha gloria, Pantaleão jamais consentirá em qualquer usurpação, da minima parte dessa immensa e deslumbrantissima gloria.

Tão virado está o mundo que até os srs. congressistas, aquellas originalissimas entidades, até hoje passivamente obedientes, em absoluto ao seu chefe supremo, já lhe batem o pé, já lhe franzem o sobrolho, já lhe entesam a espinha, já lhe levantam a voz, já lhe fazem gestos de irreverencia, e até... horror... já o ameaçam!!!

Este mundo está virado!...

Santo Deus! Misecordia!

Que tremendo abalo nos eixos, fundamentos e superficie do mundo de seu Biné!

E' o caso de todos nós, maranhenses, bradarmos agora, como aquelle sabio do Mirandinha, o da permissão ecclesiastica: «Ou a machina do mundo se dissolve ou o autor da Natureza (politica) soffre.»

E com effeito, dizem os filhos da Candinha que o Biné, ha muito tempo, está mesmo soffrendo... da bola, pois, sem ter comido bola, anda agarra constantemente frenetico, irascivel, furioso, investindo, muitas vezes desabridamente, contra os seus companheiros de gloria na ingente e incommensuravel obra de haver posto a Maranhão de pernas para o ar.

Xentes!...

Nestas condições, aquella famosa e extravagante salada de frutas—banana, coco e mamão—, que o mesmo Biné arranjou para lhe servir de manivela governativa em nossa terra, anda presentemente atoulta, escabriada, aborrecida, completamente deslocada e fora dos velhos eixos costumeiros, em virtude da nova atitude do chefe que elles mesmos, os frutos da velha salada, já não entendem.

E si elles já se não entendem uns aos outros, Pantaleão toma o partido de os deixar na sua confusão e embrulho, e passa a outros assumptos.

—No hospital de isolamento, segundo noticia o «Diario do Maranhão», de quinta-feira ultima, teve completa confirmação o antigo proloquio popular: Quem tem de ser coxo, na cama, quebra a perna.

Já é ter sorte aquelle enfermo de febre amarella que tal proeza fez, quebrando a perna.

—Temos agora promessas de artistas que vêm dar espectaculos no «S. Luiz» e de um novo bispo em substituição ao saudoso D. Xisto.

Sejam bem vindos os primeiros, quanto ao segundo, cá o espera, com as formalidades do estylo a que tem direito.

Pantaleão de Santa Cruz.

PADRASNICES

Com este titulo, escrevem-nos:

O «diretor espiritual» de boa parte do povo de São Bento, o tal snr. Barros, de quem já me ocupei aqui pelo «Avante»,—padre até as visceras, de muito bom proveito lá p'ra suas ovelhas e p'ro diabo que o carregue, é que se pode dizer um perfeito ministro do deus romano, em materia de «civismo».

Não admite, faz muito bem, em seus dominios, quem quer que seja—homem, já vê—que ele desconfie lhe levar a palma na fórma de «sua conduta eizemplarissima»! Esproba-o imediatamente!

Por temer que 'os «manos» lhe invadam o Aprisco, objetarão os malévolos, conhecedores do «amor» que essa gente tem ás suas «bixinhas». Não duvido, não, eu lhes anticipo. Mas, sendo ele um dos «portadores da caridade», que prega aos povos o apetitôso conselho: «Dar de comer a quem tem fome», não será, eu penso, tão egoista por esse lado.

O X ou «o gato da cousa», como disem, desse «civismo» irritado», não está no mêdo de que os «Lôbos» possam lhe estramalhar o rebanho... que ele os sabe faser correr por meio de seus «poderósos anatemas»... Vem de longe... Está no «abito» ainda consequente de sua reclusão no Seminario, e não poder hoje—desgraçada situação—«impôr a muitas de suas travêssas confessandas, á precisa penitencia que merecem»!

Boa alma, dirá por ahi algum engenuo; mas, de caxético, acerta damente, lhe xamarão tambem os trocistas, a rirem, com certesa, pela idéa da «cara azêda» que o «santo ome» deve faser nos seus momentos espasmodicos!

E como o abito é uma segunda naturesa, só mesmo por um milagre—de punho—(fórte, bem entendido) o nosso amigo será entregue ao verdadeiro quadro da vida animal, e assim mais adorado pela legião egrejeira.

Por isto, pois, que me trouxe ao «Avante» avalia-se d'ele o modo brusco, «padrasnatico», porque a bem pouco, em plena egreja, desrespeitou um Snr. que ia servir de padrinho d'um pequerrucho, n'uma operação batismal,—não o consentindo, alegou, por saber de todas as particularidades de sua vida privada & & xamando-o até de «mau catolico», não obstante ser esse Snr. um dos mais fintados para a reconstrução de sua egreja!

A limpo, entretanto, se verifica que, por ser caxético, limitando se a «provar, sem mastigar os acepipes», é que odeia e «padrasnaticamente» esproba os «comilões»!

Nada seu frade... atire-se a diéta... abstenha se de «certas cousas», p'ra poder viver, que ninguem «embarca» nesse seu «ecesso de civismo».

D. Xisto.

O grupo editor Livre Pensamento, de S. Paulo, iniciou a publicação de uma serie de folhetos de propaganda das ideas liberaes.

O primeiro desses folhetos, que estamos transcrevendo, tem por titulo «A Confissão».

Brevemente estarão expostos á venda, esses folhetos, nesta capital, ao modico preço de 200 reis o exemplar.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente sob a direcção de Bricio Filho com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

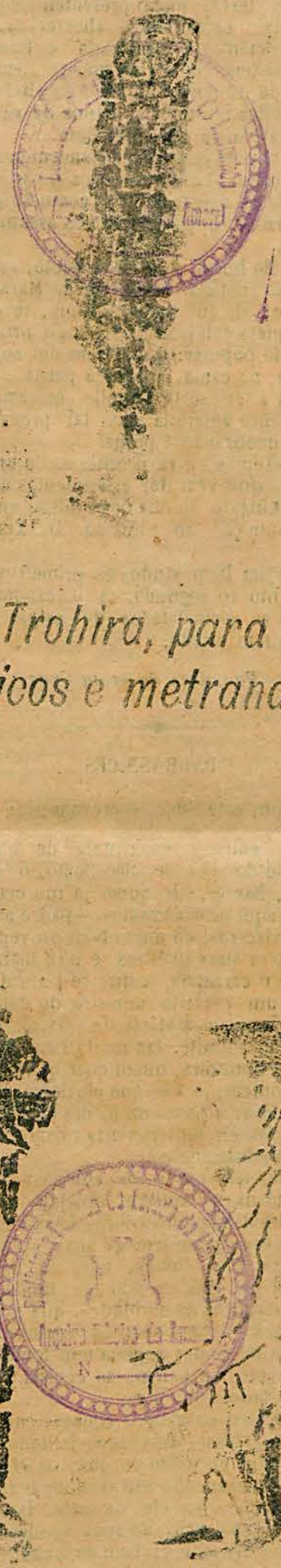
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



---Estou em scena, eu, o Trohira, para acabar a briga celebral de religiões com os metranfologicos e metrandações.

Nem mais uma palavra.

-Então, o homem vae ou fica ?

-Vae ao Rio para ser ministro ou para tomar ares.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Bibliotheca Publica do Estado
Arquivo Publico do Maranhão
N.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI | Maranhão, 30 de Setembro de 1906. | Num 400

310

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

OS GALE'S DA DUVIDA

Eu bem sei que debaixo desses céus
Ha muita gente desgarrada e triste,
Que não póde affirmar: Existe Deus!
E não ousa diser: Deus não existe!

Que vida atroz, que miseranda sorte
A dos galés da duvida sombria,
Que sobre o abysmo lugubre da Morte,
Se debruçam, tremendo, noite e dia!

Como que negras azas obumbraram
O coração dos novos Prometheus
Que da sciencia o pincaro galgaram...

Supplicio infindo ao qual ninguem resiste:
Não se poder gritar: Existe Deus!...
Não se ouzar dizer: Deus não existe!

Pethion de VILAR.

O orçamento

Mais um publico attestado da falta de seriedade, nos actos do actual governo da nossa terra, acaba de ser dado, nesse documento official, o orçamento, apresentado ao chamado congresso do Estado, já nos ultimos dias da presente sessão tantas vezes prorogada.

Argumentando, sempre á vista dos factos, mais de uma vez temos affirmado que a actual situação politica do Estado, sem apoio algum na opinião publica, para se conservar no poder, vive, desde o seu inicio, a mercê de expedientes pouco dignos, embahindo, illudindo, mystificando o publico ou, não raro, procurando subjugal-o pela força, pela prepotencia violentamente postas em pratica não raras vezes.

Quando as successivas mystificações não mais produzem resultados, pelo seu emprego extraordinariamente abusivo, a cuja sombra a situação propala a correcção do seu proceder, levando destarte, além das fronteiras do nosso Estado, a sua acção mystificadora da opinião geral do paiz, a violencia é o recurso empregado, espalhando se o terror no animo do povo.

Desta verdade dão sobejas provas os morticinios e depredações exercidas no interior e até mesmo nesta capital.

Com tal systema de administração, outra cousa não era de esperar, senão a derrocada da fortuna publica e particular, do credito e da confiança adquiridos em muitos e longos annos de afanoso labor honesto, pelo conjuncto de todas as forças e energias dos que afagam o nobre ideal de melhorar a sua situação, de prosperar e progredir, acção que naturalmente se reflecte na prosperidade geral do Estado.

Chegados a este estado verdadeiramente lastimoso de profunda miseria moral e financeira, obra exclusiva da nefasta situação politica que nos asphixia a todos, nesta, ora infeliz, terra maranhense, ainda continuam os detentores do poder a seguir a mesma trilha de engodos e mystificações, levando aos ultimos extremos a sua obra maldita de anquillamento desse conjunto de riquezas que constitue o patrimonio precioso da patria maranhense.

Fazia-se ultimamente propalar, urbi et orbi, a firme resolução do governo, de reduzir, de cortar esse acervo de despezas inuteis e irracionaes, enxertadas nos orçamentos e extra orçamentos anteriores.

Dizia-se que o governo, agora, ia fazer economias serias, um orçamento verdadeiro, e entretanto, o que, á ultima hora, foi apresentado ao tal congresso, simplesmente para ser approvado e assignado de cruz, como todos os anteriores, só reduziu ou suprimiu pequenos ordenados de serventuarios pobres, sendo quasi nullas as poucas e insignificantes reducções feitas nos honorarios dos que ganham centenas de mil reis mensaes!

Eis todo o criterio e espirito de justiça da situação: depois de esbanjamentos sem conta, arranca se ou diminue se o já exiguo pão dos funccionarios pobres, que outro recurso não têm, e apenas se arranha, um pouco, um dos muitos pães de que vivem repletas as mesas dos grandes empregados do partido!

Suprime se, por exemplo, um logar de auxiliar da bibliotheca publica, de renumeração inferior a 200$ mensaes, ao passo que se conservam as sinecuras pagas a um couto de reis e mais por mez, fazendo-se, numa ou outra dellas, apenas a reducção de cem mil reis!

Os disperdicios e esbanjamentos, portanto, continuam e para fazer face a elles, foram sobrecarregados mais ainda do que dantes a lavoura e o commercio.

O orçamento é uma nova burla, mais uma mystificação imposta ao povo.

O equilibrio da receita com a despeza, figurando um saldo a favor daquella, é um logro arranjado no papel.

As autorizações de despezas, contidas no tal orçamento, excedem de muito a quantia do saldo ficticio, ficando de realidade simplesmente mais um deficit a accrescentar á enormidade da divida que assoberba o thesouro do Estado, a qual apesar de todos os *saldos* orçamentarios, augmenta de anno para anno.

Ao circular esta folha, já talvez esteja convertido em lei esse formidavel embuste appellidado de orçamento estadoal, de modo que nem a imprensa diaria poderá, com tempo, fazer um estudo e analyse regular das disposições nelle contidas.

Nestas condições, as nossas affirmativas, baseadas nos factos de de todos conhecidos, significam apenas um protesto contra mais esse attentado aos interesses geraes do povo.

Esse orçamento é simplesmente um quesito a mais incluido no corpo de delicto que a actual situação politica vem formando contra si.

Ha de chegar o dia do julgamento.

Sepultou se hontem o cadaver do sr. Ladislau Henrique da Silva Aranha, tio do nosso amigo Horacio Cutrim Aranha, de cuja residencia sahiu o prestito funebre.

A esse nosso amigo e mais parentes do finado apresentamos condolencias.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará segunda feira, 1 de Outubro, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub.·. Cap.·. realisará na proxima terça-feira a sess.·. ord.·. do mez vindouro.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 3 de Outubro, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir se á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do futuro mez.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Quinta feira, 4 de Outubro, reunir-se á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckman».

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 4 de Outubro, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio sobre	Londres	15 15/16 d.
Pará	» »	15 1/2 «
Recife	» »	15 11/16 «
S. Luiz	» »	16 3/8 «
»	» Portugal	530
»	» França	580 fr.
»	» Allemanha	720m.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A CONFISSÃO

—

(Leitura para todos)

—

AOS PAES DE FAMILIA

—

Si queres conhecer a Verdade—lê.
Si preferes a Ignorancia—não o abras.
Si tens Mêdo, arremessa-o para longe —e foge!

As medidas tomadas para a punição dos padres, accusados de crime de sedução no confissionario, não tinham produzido os effeitos desejados, quando Pio VI expediu uma nova bula em 1564, que foi seguida de muitas outras, para extirpar o que tão profundas raizes havia creado, não só na Hespanha, como tambem em toda a christandade, pois numa dessas bulas lê-se «...nessas provincias hespanholas como em todas as regiões do globo onde chegou a fé de Jesus Christo.» Gregorio XV escreveu em 1612 uma constituição mais detalhada e mais precisa para pôr fim a este genero de immoralidade e escandalo. Nella foi confirmada a bula de Pio VI, ordenou-se fosse esta observada invariavelmente em todo o mundo christão e encarregou-se a Inquisição de castigar severamente todos os sacerdotes que, por qualquer meio e em qualquer logar em que se administre o sacramento da penitencia provocassem ou fizessem tentativas para induzir as mulheres casadas e quaesquer outras pessoas a commetter actos contra o pudor: estupros, defloramentos, sedomia, pederastia etc., etc.

Não continuaremos nesta tarefa infamante. Com breves e bulas não se corrigem as infamias e torpezas do confissionario, infamias e torpezas que só acabarão no dia em que se queimar todos os livros dos confessores, sem ficar um só, para seguir-se á abolição do celibato e a suppressão absoluta da confissão.

Dizemos isto porque a experiencia tem demonstrado que até a confissão praticada por mulheres as degrada e corrompe, do mesmo modo que a pratica pelos garanhões de batina.

A confissão das freiras dos conventos foi exercida durante muitos annos pelas abbadessas ou directoras até que Innocencio III, o papa que fez da confissão um sacramento, pronunciou-se contra essa pratica e ultimou os bispos de Valencia e Murcia a prohibirem as superioras dos conventos de benzer, confessar as suas religiosas e prégar publicamente nas egrejas ou capellas dos conventos.

O padre Martene nos «Ritos da Egreja» affirma que as abbadessas confessaram as freiras durante seculos, mas que muitas dellas se mostraram tão curiosas no exercicio dessas funcções, que foi necessario despojal-as desse direito.

Outros escriptores, melhor informados, sustentam que a reforma teve por causa a depravação de costumes trazida pela confissão, e affirmam que um grande numero de conventos se transformaram em verdadeiros Larens, nos quaes reinava uma especie de sultão entre odaliscas de toucas brancas, que se entregavam a toda a classe de sensualidades e torpezas.

Quão grandes não devem ser, pois as virtudes do confissionario que putrifica e corrompe tudo que delle se approxima!...

•

Vejamos agóra o que ganhou a moralidade dos conventos que suas portas se abriram para dar entrada aos santos padres confessores. A esse respeito ouçamos Henriqueta Caracciolo, filha do Marechal Caracciolo, governador da provincia de Bari, na Italia, que falla com vinte annos de experiencia pessoal em varios conventos italianos. Em seu seu livro «Mysterios dos Conventos Napolitanos», pagina 150, 151 e 152, ella escreve isto:

«Meu confessor veio no dia seguinte e eu lhe contei todos os meus pensamentos. No mesmo dia, um pouco mais tarde, indo a Communhino para receber a santa communhão, a criada de minha tia tocou a campainha para que viesse o sacerdote com a particula consagrada.

«Era um homem de uns cincoenta annos de edade, corpulento, de cara rubicunda e aspecto tão vulgar quanto repulsivo.

«Approximei-me do altar para receber a hostia sobre a lingua, com os olhos fechados como é de costume. Ao retirar me senti que me acariciavam os seios. Abri os olhos, mas o sacerdote já tinha retirado a mão, e, crendo que me havia equivocado, não pensei mais nisso. Pouco depois, esquecida do occorrido, voltei a receber a communhão com os olhos fechados como era da praxe. Desta vez senti distinctamente que se me acariciava as faces, e, ao abrir os olhos, vi que o sacerdote me olhava grosseiramente com um sorriso sensual nos labios.—Já não podia haver duvida alguma: a repetição do facto não era o resultado da casualidade.

«Então, occorreu-me collocar-me numa habitação contigua para verificar se esse sacerdote libertino tomava semelhantes liberdades com as freiras. Assim o fiz e convenci me plenamente de que só as velhas saíam da sua presença sem serem acariciadas.

«Todas as outras o deixavam fazer o que bem quizesse; e, todavia, ao despedirem se delle, o faziam com a maior reverencia.

«E' este o respeito, disse a mim mesma, que os sacerdotes e as esposas de Jésus-Christo têm para o sacramento da Eucaristia! E' possivel que se induza uma pobre moça a que deixe o mundo, para que aprenda nesta escola taes lições de respeito proprio e de castidade?...

(Continúa.)

«A Lucta», folha que se publica em Ilhecs, Bahia, dá a noticia de se haver formado, em Roma, um poderoso sindicato com o fim de enviar ao Brasil cem mil vagabundos.

Nós já temos tantos aqui.

Giordano Bruno

A proposito da discussão suscitada ultimamente nesta terra entre livre pensadores e gente do clero romano, no correr da qual os srs. padres manifestarão o caviloso intuito de impingir a nós outros *relapsos e herejes* que o clero é uma corporação de doutos pelo facto de Copernico, o infeliz Copernico, ter sido conego da igreja que se tem em conta de *depositaria da sciencia*, vimos agora accrescentar á lista dos sabios que a igreja hoje quer por força arrebanhar ao seu seio, mais um nome e este é de um que vestiu a sotaina de frade, o nome glorioso do grande livre-pensador que dá motivo a estas linhas—Giordano Bruno.—Não nos causa admiração querer o Sr. João do Desterro, um dos da discussão religiosa, arrebanhar para o seio da sua «piedosa» igreja a Copernico, pois ha bem pouco tempo o Vaticano deu honras de altar a martir do romanismo Joana d'Arc que foi queimada por essa mesma igreja sob o futil protesto de *heroje* e *feiticeira*, sendo o tribunal presidido por um bispo francês!!!

Uma vez que enveredão por esse caminho os srs. padres, vimos offerecer-lhes tambem o glorioso nome daquelle que foi frade dominicano, de cuja ordem sahiram os sanguinarios juises da negregada inquizição.

Vamos portanto mostrar aos nossos charos leitores quem foi esse martir do livre pensamento e para isso servimo nos das palavras de um illustre livre pensador luzitano, Heliodoro Salgado, de quem possuimos alguns escritos sobre o movimento livre pensador que se opera no Portugal hodierno.

Eis o que nos diz o nosso apreciado escritor:

«Giordano Bruno representa no seculo XVI, em pleno seculo de inquizição e de guerras religiosas, assopradas pelo espirito de intolerancia, a audacia revolucionaria.

Não penseu em destruir os potentados da terra, é facto; não tem como o seu contemporaneo Campanella a visão consoladora, da *Cidade do Sol*, sonho utopico d'uma remodelação social em novas bases de justiça economica. Outro foi o seu trabalho. Mas, se, como estabeleceu Malon no *Socialismo Integral*, todos os trabalhos de reforma, qualquer que seja o seu campo de ação, vêm integrar se na Revolução, este martir da inquisição romana bem merece de todos nós.

Frade dominicano, d'aquela ordem terrivel que adotara por symbolo o facho aterrador das fogueiras inquizitoriaes, êle foge á tradição da sanguinaria horda dos filhos de S. Domingos e deixa liberar-se o seu pensamento a todas as cogitações, ainda as mais audaciosas.

Despe o habito, que mais lhe pésa sobre a alma do que sobre o corpo, quebra os votos; abjura da fé catolica. E, como a Reforma agitava ali assim, na Suissa, os espiritos, falando lhes em nome da liberdade de exame, êle procurou o sombrio Calvino e aceita deste a severissima doutrina.

A breve trecho vio que se tinha enganado. Procurando a liberdade, encontrou apenas uma nova servidão.

O que era a Reforma em face do papismo? Altar contra altar. Recusa se a obediencia ao papa, como vigario de Christo, mas ficara se escrava do Christo e da letra das Escrituras.

Chegara-se á justiça pela comprehensão da dignidade no individuo e da solidariedade na especie?

Não: o homem abysmase na chimera divina, e dizia, com Lutero, que era em Deus que residia toda a sua força!

Em pé a Biblia!

Mas o espirito de Giordano Bruno lia uma outra Biblia maior e mais eloquente: a Biblia sublime da natureza.

E foi então que, pondo de parte todas as illuzões com que o christianismo lhe embalava a mente, êle chegou pela livre inquirição a estabelecer:

a) A unidade da substancia.
b) O infinito do universo.
c) A mobilidade da terra e de todos os planetas em roda dos seus respectivos soes.
d) A pluralidade dos mundos habitados.

Assim, o seu espiritualismo transformara-se n'um panteismo insubsistente, illogico, que mais um pequeno esforço mental transformaria no materialismo scientifico d'um Buchner. O infinito do universo não deixando logar para Deus, era a suppressão do fantasmagoria divina. A mobilidade da terra, a mesma ensinada já por Copernico, era um audacioso desmentido á Biblia, na qual se affirma que a terra está parada (*Terra in aeternum stat...*) e Josué manda soberanamente ao sol que se detenha na sua carreira.

Como se tudo isto fôra pouco, affirma se a pluralidade dos mundos habitados.

Humanidades celestes! que absurdo! pois então o universo não fôra todo elle fabricado para goso contemplativo de nós outros, os filhos da terra? E são pecaveis ou impecaveis essas humanidades? Se são pecaveis como nós; repetiu-se para todas eles o drama da redenção?

Era, como veem, o esboroar do Christianismo.

Entretanto Giordano Bruno lecionava, escutado avidamente pelas discipulas seduzidas da sua eloquencia e do seu saber e assim ia percorrendo a França e a Italia.

Prezo em Veneza, foi entregue a inquizição de Roma.

Convidado a apostatar, recusou-se, com a inabalavel convicção das almas sinceras. Condenado então a morrer na fogueira como alem e ntumás, êle teve esta replica atirada á face dos juises:

«A Sentença que pronunciastes posa vos mais do que a mim.»

Tinha razão. Ele, devorado no queimadeiro, entrou pela gloria na immortalidade.

Aos seus juises cobrem-os o eterno oprobio.

Soldado do grande ezercito libertador do espirito humano, Giordano Bruno é bem legitimamente nosso.

Por isso saudamos a sua memoria, glorificando a sua obra.»

—

Ahi teem os charos leitores os

palavras com que Heliodoro Salgado demonstrou ao povo portuguez a figura preeminente do espirito de Giordano. E' um sincero preito de homenagem promovido pelos campeões do livre-pensamento em Portugal, por occazião de se comemorar o centenario da morte daquele genial filosofo italiano.

Como italiano é o padre Sechi, famoso pelos seus estudos de astronomia, é natural que o tal sr. João do Desterro deseja para si (ou para sua igreja) o tambem italiano frade dominicano, talvez por espirito de nacionalidade. Neste caso vá o *piedoso* homem a Buenos Aires, onde presentemente se acha reunido o congresso de livre pensadores, e protesto contra a inclusão do sandoso filosofo Giordano no numero dos propugnadores da liberdade do espirito humano, visto que êle fôra frade e frade da rubra ordem de S. Domingos.

E por aqui terminamos esta digressão, pedindo ao professor Fernandes que veja de parte, com atenção, o movimento de emancipação que se vae notando no nosso meio; entretanto o aparecimento do «Avante» fôra recebido com certa reserva, até mesmo dos intelectuaes, que por conveniencia vão ás igrejas ouvir missas e servirem de padrinhos nos batizados, enquanto por detrás vociferam contra os malandros de batina, não tendo a coragem precisa para os enfrentar a prova temol a nessa discussão travada sobre religiões, em que só vemos escritos formados por pseudonimos.

Ninguem quer aparecer, a não ser o Corrêa de Araujo que espirita como é, já manifestou publicamente a sua crença que é guerreada pela igreja romana.

O professor Fernandes, continua porem de pé e firme a batalhar pelo Livre-pensamento nesta terra e nós como simples átomos deste grande ideal, acolhemo nos á sombra do seu «Avante» sem querermos tambem aparecer agora individualmente para não sermos acoimados de «pedantes» como costumão dizer, mas já somos conhecidos nesta folha onde já tivemos ocazião de nos dirigir francamente a um padre.

S. Luis 20 Setembro 1906, dia da entrada de Garibaldi nos dominios do Vaticano.

F.

CHRONICA

Vae ficando cada vez melhor aquelle celebre mexido espalhafatosamente preconisado, no programma do governo ou plataforma do Binê.

A proporção que se volvem os dias, mais avulta a confusão do tal mexido.

A sequencia dos factos confirma, todos os dias, de um modo positivo e categorico, a indiscutivel competencia do illustre governador para emprezario e superintendente destas nunca vistas funcções de mexidos collossaes.

O homem realmente tem dedo perito e fino admiraveis para a tal coisa, benza o Deus.

Quem, a não ser o Biné, teria bastante capacidade para fazer assim, de todo o nosso Maranhão, um mexido mais completo, mais perfeito do que o actual, ahi patente aos olhos admirados de todo o mundo.

Tão bem feita está a coisa que já nem o seu autor, o proprio Biné, a entende.

Isto e que é ser mestre do mexido, o mais é conversa fiada.

Na realisação do seu extravagante programma de governo, força é confessar, o sr. de Biné tem sido extraordinariamente favorecido pelo tempo, pois Pantaleão nunca viu um anno de mais desastrosos mexidos do que este de 1906.

Por todas as partes do mundo o fatidico anno do inicio do governo do sr. de Biné tem promovido assombrosos mexidos de extraordinarias desgraças.

São tantas as noticias de motins e de revoltas populares, de naufragios, terremotos, tempestades, incendios, explosões, descarrilamentos, inundações, desmoronamentos e tutti quantti, que eu, pobre Pantaleão, já tremo quando lanço os olhos sobre os serviços telegraphicos e noticias dos jornaes.

Tudo anda virado e revirado, mexido e remexido, no mar, na terra e nos ares, que é um Deus nos acuda nunca visto, e seu Biné no meio desta confusão toda, contente como um bode cheio de facadas, vendo tão bem executado o seu famoso programma de governo.

Vejam bem como não estarão se mexendo, aquellas viute e duas pobres familias, cujas habitações foram rapidamente reduzidas a cinza, por um incendio furioso, em Vianna.

A par deste horrivel desastre, ponhamos em linha de conta o que têm publicado os jornaes, de horrores praticados na Miritiba, em Anajatuba e em outros pontos do interior da nossa terra, acrescentando-se ainda mais os factos lamentaveis, occorridos nesta cidade e no interior da ilha, e calculemos, assim, por alto, a grandeza deste mexido collossal.

A's vezes, ponho-me a pensar: será a desgraça propria do tempo que produziu o desastrado governo do Biné, ou foi a má sorte do Biné que produziu todos estes desastres estadoaes e mundiaes, neste tremendo anno de 1906!

O governo do Biné é causa ou effeito?

Quem sonber que me responda.

Fica, desde já, aberto o concurso, tendo direito o vencedor a um mimo de subido valor, sem desgraça alguma.

—Ao terminar a presente chronica, chega nos a noticia do apparecimento dos esperados relatorios da policia sobre o caso de S. José, e o orçamento de receita e depesa.

Algo direi a respeito de ambas essas peças, na proxima chronica.

—Para nos espairecer das maguas presentes ahi temos, no «S. Luiz», trabalhos de gymnastica, equilibrio etc., a preços convidativos.

Bastou apparecer o annuncio de um livro de propaganda catholica, começaram logo as trocas e os debiques.

Como anda o catholicismo.

O caso da suspensão ou deposição de s. Filomeno ainda está rendendo.

Que pandega.

Não tem duvida alguma que o catholicismo, entre nós, está no mesmo caso do partido do Biné: um embrulho de má catadura, repellido, em geral, pela gente limpa.

Zé Povinho, coitado, é que ainda não enchergou bem este lastimoso estado de sua egreja e por isso concorrre com suas chelpas para esse constante barulho de badalos com que os sotainas atormentam, todos os dias, os ouvidos da humanidade.

Vão continuando.

—Com a subita frouxidão de nervos, de que foi accommettido mister cambio, fazendo-o cahir das pernas, muitas gente, dizem, andou, por ahi alem, aos trombolhões e até hoje o mesmo sr. Cambio mal se pode suster nas gambias, apesar dos tonicos empregados para lhe restituir um pouco as perdidas forças.

E pensar a gente que tudo isto foi por causa do café, quando o café é um tonico!

Coisas deste mundo que cada vez menos o entende.

Pantaleão de Santa Cruz.

Peixe do mar, que não fala,
tambem morre pela bocca;
hei de diser minhas penas
até que a voz fique rouca.

Recebemos a communicação de ter sido dissolvida a sociedade commercial, sob a firma Lino Marques Valente & Comp.ª, por se haver retirado o socio sr. João Pinheiro Martins, continuando a mesma firma com o mesmo giro de negocio, sob a unica responsabilidade do sr. Lino Marques Valente.

Agradecidos pela attenção.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre-Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.





— Que taes as economias do orçamento ?

— Aquillo é tão serio como o desejo do governo em descobrir a verdade, no caso do attentado contra o Alencastro.



— O Miranda — O livro do Bilac vem me alliviar das borradas dos anti-clericaes. Só assim eu teria um companheiro para apanhar commigo.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. do Maranhão.

Maranhão, 10 de Outubro de 1906. | Num 311

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

— *Administração e redacção* —

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno..... 10$000
Semestre..... 6$000
Trimestre..... 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O SECULO

Apparição de Luz em sombras de ruinas
—O Seculo quer luz, algemas despedaça....
Vai buscar seus reis no turbilhão da praça,
Vai buscar seus heróes no pó das officinas.

Se, ás vezes, inflammado em coleras divinas,
Co'a sombra de Thiers os thronos ameaça,
Nas ruas de Pariz desarma a populaça
E deixa enferrujar o flo ás guilhotinas.

Quer basear na Paz o mundo transformado;
A familia no Amor, e na Razão o Estado;
Envangelisa o Povo: estuda, pensa, crê.

Se as velhas abusões elle abysmou na treva,
A sciencia, novo Deus, nos cerebros eleva
Sobre as constellações brilhante do A B C.

Rio de Janeiro—1880.

José do PATROCINIO.

Mais affrontas

Nos termos em que era publicamente propalada, conforme, de vespera, publicou a «Pacotilha», foi hontem concedida, pelo Tribunal da Relação, a ordem de habeas corpus impetrada em favor dos individuos que commetteram o crime de tentativa de homicidio, na pessoa do sr. Tancredo Cordeiro, em S. José de Riba Mar.

E' publica e notoria, nesta cidade, a indimizade figadal do actual presidente da Relação, desembargador Magalhães Braga, contra o sr. Tancredo Cordeiro.

Esse desembargador presidiu a sessão do tribunal em que foi concedida essa ordem de habeas corpus pelo voto de Minerva!

Note se que este resultado já era ostensivamente propalado, na dias, por influencias politicas da actual situação, como acima dissemos, tanto assim que a «Pacotilha», de vespera, annunciava em todas as suas particularidades o que se ia passar no tribunal.

E' assim, ostensivamente, que a situação dominante affronta os brios do povo.

Arbitraria e violenta, vae esta situação calcando aos pés todas as considerações, sem guardar conveniencias, sem se importar de salvar, ao menos, as apparencias!

Como era de esperar, a decisão do tribunal produziu extraordinaria sensação no espirito publico.

Apesar de todas as desillusões porque tem passdo a alma maranhense, não pode esta alheiar de si a noção da justiça.

Ninguem pode admittir a possibilidade da vida normal de um povo, em cujo seio não imperem a justiça, o respeito ás leis e ao direito.

Essa estranhesa, pois, do nosso povo se manifestará sempre que o direito e a justiça forem, como hontem, no tribunal da Relação, calcados aos pés, por um juiz apaixonado e violento, rancoroso e vingativo, que jamais deveria ter envergado a toga de magistrado, si, porventura, a actual situação politica soubesse ser digna da sociedade maranhense.

Juizes, nestas condições, offendem a justiça, affrontam a sociedade, desmoralisam uma situação, patenteando a todo mundo os intuitos inconfessaveis que a dominam.

Essa desmoralisação avulta de dia para dia.

Hontem, uma autoridade policial era publicamente desfeiteada, em pleno dia, no mercado publico, por uma meretriz, e só depois de muitos dias de constante clamor da opinião publica e da imprensa, resolveram os homens da situação aconselhar a autoridade desprestigiada a — pedir exoneração do cargo (?) —; hoje, um individuo notoriamente reconhecido criminoso, arvorado em juiz, preside o superior tribunal de justiça do Estado, em uma causa em que deveria allegar suspeição, pois essa causa diz respeito a um seu inimigo figadal!

A vista destes factos, a que fica reduzida a moralidade do governo do dr. Benedito Leite?

Que figura faz o sr, governdor, como chefe supremo da actual situação?

!?

A companhia Silva Pinto realisará, na noite de 12 do corrente, um espectaculo de gala em commemoração ao anniversario do descobrimento da America.

Que padre!

Sob este titulo, diz o «Correio da Manhã», de 20 do passado:

«O padre Agostinho Parlati diz se coadjutor de umas das nossas freguezias.

E' um reverendo de olhares ternos e gestos carinhosos, mostrando no semblante uma saúde capaz de supportar sem abalo e sem desfalecimento os mais cortantes cilicios e os mais prolongados retiros. A taes privações, porém, parece que Parlati jamais se aventurou: o desembaraço com que fala das cousas profanas, o amor que revela pela vida livre, estão a dizer que o reverendo precisa forcejar para, á vista do seu rebanho humilde e confiante, não escandalizar as vestes sacerdotaes.

E o padre finge com perfeição admiravel: recebe com meiguice as ovelhas do confissionario, transmite lhes os conselhos salutares da religião, ordena-lhes penitencias e dá lhes a absolvição. Parlati é o confessor da freguezia.

Em pondo o pé para cá da sachristia, Parlati transforma se completamente: pagodeia, atira-se a aventuras e importa cousas, reaes umas, outras que trazem disticos mythologicos.

Hontem o reverendo foi á Alfandega: queria retirar uma encommenda vinda pela secção de amostras. O leitor está longe de imaginar o que o padre foi buscar: nada menos de 11 kilos de perfumaria 1/2 kilo de camisas, camisas que têm nome, mas que só póde ser lido no despacho.

Sua Eminencia o sr Cardeal talvez duvide de tudo isso que aqui está. Mande, porém, procurar o despacho na Alfandega e sua Eminencia ha de córar ante o despudor desse padre, que publicamente manda buscar camisas, que não podem ter o nome nos jornaes.

Parlati precisa de correcção.»

Para se fazer uma idéa justa de como s. eminencia o cardeal Arcoverde corou averiguando a veracidade deste facto escandaloso e como corrigiu o padre obsceno, leiamos agora o seguinte telegramma, publicado no «Diario de Pernambuco», de 25 do passado:

«O sr. d. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, intimou o padre Parlati a sair desta diocese, por haver tentado retirar da alfandega objectos contra a fecundidade.»

Eis como a autoridade suprema da egreja catholica, no Brasil, corrige as infamias dos seus ministros e moralisa os factos.

O padre Parlati continuará, em outra diocese, a ser o confessor e o director espiritual de senhoras, desde a innocente menina filha-familia até as mais respeitaveis e venerandas matronas.

E' que tão bom é o Parlati como o seu cardeal.

Lauro Sodré

Aproxima-se a data do anniversario natalicio do grande patriota dr. Lauro Sodré. Seus amigos e admiradores preparam para esse dia, 17 do corrente, significativa manifestação de apreço.

Muito bem.

A 25 do passado realisou se, nesta capital, o acto civil do consorcio do sr. Pelopidas Espinola Vieira com a exma. sra. d. Rosa Espinola Vieira.

Agradecendo aos jovens nubentes a finesa da participação, fazemos votos pela completa felicidade do novo casal desejando lhe innumeras venturas.

CONCERTO—ELPIDIO PEREIRA

Na proxima segunda feira, 15 do corrente, realisará este distincto maestro maranhense o seu primeiro concerto, nesta capital.

Elpidio Pereira pelo seu talento e seus estudos tem sabido honrar o nome maranhense na culta Europa. Tanto basta para recommendal-o ao nosso publico.

Em vez de 310, sahiu com o numero de 400 a ultima edição desta folha, erro que nos apressamos em corrigir.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A CONFISSÃO

—

(Leitura para todos)

—

AOS PAES DE FAMILIA

—

Si queres conhecer a Verdade—lê.
Si preferes a Ignorancia—não o abras.
Si tens Mêdo, arremessa-o para longe —e foge!

Continuemos a ler a pagina 163 do livro da filha do Marechal Caracciolo:

«A paixão fanatica das freiras pelos seus confessores, padres e frades, é incrivel. O que especialmente faz com que o seu encarceramento seja supportavel, são as illimitadas opportunidades de que gozam para verem e corresponderem se com as pessoas de quem estão enamoradas.

«Esta liberdade as localiza e identifica, tão estreitamente com o convento, que se sentem mal; quando por alguma enfermidade grave, ou por estarem se preparando para tomar o véu, se veem obrigadas a passar alguns mezes no seio de suas familias, em companhia de seus paes, mães, irmãos e irmans. Isto não admira, porque não é de suppôr que parentes tão chegados permittam a uma joven que passe diariamente várias horas em colloquio mysterioso com um padre ou frade e que continuamente mantenha com elle tão estreita correspondencia. Esta liberdade só a pódem ter no convento.

«Muitas são as horas que a Eloisa passa agradavelmente no confissionario com o seu Abelardo de batina.

Outras cujos confessores são velhos, teem de sobresalente um director espiritual, com quem se divertem, durante muito tempo todos os dias, *tete á tete* no parlatorio. Quando isto não basta, fingem que estão doentes para tel o só em suas proprias cellas.»

Na pagina 166 lê se:

«A outra freira, estando um pouco enferma o sacerdote a confessou em sua propria cella. Depois de algum tempo, a penitente invalida achou-se no que se chama *estado interessante*, por cuja razão, tendo declarado o medico que ella estava hydropica, mandou-se-a para fóra do convento.

Outra, durante o delirio de uma febre typhica, estava constantemente fazendo gestos de quem enviava beijos ao seu confessor, que se achava de pé, junto da sua cama. Envergonhado este com a presença de estranhos, poz um crucifixo diante dos olhos da penitente, e com voz de commiseração exclamou:

—Pobresinha! beija teu proprio esposo!

*

A' pagina 169 diz ainda a filha do Marechal Caracciolo:

«Um sacerdote, que gosava da fama de ser um clerigo incorruptivel, tinha o costume, quando me via passar pelo parlatorio, de dirigir-me a palavra do modo seguinte: «Pst, querida, vem cá! Pst, pst, vem cá!» Estas palavras, dirigidas a mim por um sacerdote, eram summamente asquerosas.

«Por fim, outro sacerdote, o mais fastidioso de todos por sua assiduidade obstinada, tratou de assegurar-se no meu affecto a toda custa. Não havia figura que a poesia profana lhe proporcionasse, nem sophisma que pudesse sacar da rhetorica, nem interpretação astuta que pudésse dar á palavra de Deus, que não utilizasse para converter-me aos seus desejos. Eis aqui um exemplo de sua logica:

«—Formosa filha, disse elle um dia, sabes na verdade quem é Deus?

«—E' o creador do Universo—respondi seccamente.

«—Não, não! Isso não é sufficiente, replicou rindo se da minha ignorancia,—Deus é amor, mas amor em abstracto, que recebe sua encarnação no affecto mutuo de dois corações que se idolatram, E' mister, pois, que ames a Deus não só na sua existencia abstracta, como tambem na sua encarnação, isto é, no amor exclusivo de um homem que te adora. *Quod Deus est amor, nec colitur, nisi amando.*

«Então lhe perguntei:—Uma mulher que adora o seu amante adora a divindade?!

«—Certamente, repetiu o sacerdote varias vezes, animando-se com a minha observação e felicitando se pelo que lhe parecia ser o effeito do catecismo.

«—Neste caso, repliquei com vivacidade; elegeria para meu amante um homem do mundo de preferencia a um sacerdote.

«—Deus te livre disso, filha minha! Deus te livre desse peccado! —redarguiu o meu interlocutor apparentemente assustado.—Amar a um homem do mundo, um peccador, um vilão, um incrédulo, um pagão! Por certo que irias immediatamente para o inferno. O amor de um sacerdote é um amor sagrado, ao passo que o de um homem profano é uma infamia; a fé de um sacerdote emana da que se concede á Santa Egreja, ao passo que a do profano é falsa, tão falsa como a verdade do seculo. O sacerdote purifica seus affectos diariamente na communhão com o Espirito Santo, o homem do mundo (se é que elle conhece o amor) dia e noite varre com elle os pontos escuros das ruas.

«—Porém, tanto o coração como a consciencia, sugerem me que fuja dos sacerdotes, respondi.

«—Pois bem, se não pódes amar me, porque sou teu confessor, encontrarei meios para ajudar te a que te livres dos teus escrupulos. Poremos o nome de Jesus Christo diante de todas as nossas demonstrações amorosas, e assim o nosso amor será uma offerenda agradavel ao Senhor e subirá ao céu com a fragancia do perfume, como o fumo do incenço do santuario, Dize-me, por exemplo: «Amo-te em Jesus Christo; á noite sonhei comtigo em Jesus Christo; e terás a consciencia tranquilla, porque ao fazeres isto santificarás cada rapto do teo amor.»

«Perguntei a um monge muito respeitavel, tanto por sua edade como por seu caracter moral, o que significava prefixar o nome de Jesus Christo a apostrophes amorosas.

«—E', me disse elle, uma expressão usada por uma seita horrivel, e que desgraçadamente é demasiado numerosa, a qual, profanando desse modo o nome do Senhor, permitte a seus membros a mais desenfreada licença.»

(Continúa.)

O Bem é só o ausente,
só o alheio ou passado;
o Mal — has de ter notado —
é sempre a hora presente.

Um dos antigos reis de Hespanha a quem a sorte das armas tinha privado de varias cidades importantes, recebeu, apesar disso, o titulo de «Grande».

Sua grandeza, dizia um hespanhol, é semelhante á das covas, que se tornam maiores a proporção da terra que se lhes tira.

O Seculo

Surgiu na arena do jornlismo fluminense este novo campeão muito almejado, e com razão, pois no seu programa declarava pugnar pelos sãos principios da Republica e elevação dos sentimentos civicos. Pois bem, acabamos de ler no nº. 18 de 8 de Setembro a seguinte noticia:

«Hoje, dia santificado pela egreja catolica, o prezidente da Republica dispensou do ponto todos os funcionarios publicos, motivo pelo qual não haverá expediente no Catete e em todos os ministerios».

Sim senhor; e nem mais nada. Nem um ligeiro comentario a respeito; logo a nova folha julgou um principio *republicano*, esse acto do prezidente da leiga republica.

Perguntamos nós outros inge nuos republicanos se esse passo anti constitucional faz parte dos *sãos principios* pelos quaes pretende o «Seculo» pugnar?

A tal noticia deveria ser logo seguida de uma observação combatendo o inveterado costume de não se respeitar a letra da Constituição, mas ao contrario, foi muito bem aceita pela joven gazeta, que guardou completo silencio sobre o cazo.

Sentimentos civicos esses que se rebaixão perante o romanismo intolerante? Pode então o «Seculo» limpar as mãos á parede com tal civismo.

«O Seculo» não tem a coragem precisa para romper essa preferencia dada ao romanismo que se vae infiltrando no organismo do elemento oficial e ferindo fortemente a nossa fanada Constituição de 24 Fevereiro que, de passagem digamos, é mal vista pelos padres catolicos.

O que está se dando com o «Seculo» lembra nos um caso interessante passado entre o redator da estinta «Lanterna» de S. Paulo e um judeu negociante de joias etc.

Ora, o judeu assinava jornais anti-clericais francezes, belgas etc. e oferecia-os ao redater da «Lanterna». Este então pedio lhe que animasse tambem a nova empreza anti clerical paulista, bastando para isso que publicasse na referida folha os anuncios de sua casa de negocio.

A esse pedido muito justo, o judeu não deu logo a resposta decisiva que era de se esperar, e sendo instado novamente, sahio se com esta resolução:

«Senhor, se eu botar na vossa folha anuncios de minha casa comercial, terei que contar com a debandada de minha freguezia, pois é preciso que saibais a minha melhor freguezia é de pessoas mui catolicas, e em elas lendo anuncios meus na vossa gazeta, vingão se deixando de fazer suas compras na minha casa e assim serei muito prejudicado».

O desgraçado do judeu não se lembrava (que se fosse outra a epoca ele nem ali poria os pés, salvo se fosse para ser conduzido á fogueira inquisitorial! Mas a que reduz um homem o interesse vil de só enriquecer! Sempre o egoismo!

Pois é o caso do «Seculo»

A nova folha viverá a mesma vida dos demais jornais cariocas, temendo a debandada dos assinantes das nossas convenções sociaes que não suportarão independencia que venha ferir os santos melindres da malandrice religiosa.

E...viva a Patria.

S. Luiz, Outubro de 906.

Giordano Bruno.

CHRONICA

Quagdo, domingo, 30 e ultimo dia do passado mez de setembro, sahia do prelo o «Avante!», a famosa policia actual da terra maranhense mettia se em bolachas gordas, applicadas assim, frescamente, pelas mãos de uma mulher, em pleno beque de uma das autoridades, alli, no mercado publico, á vista de todo o mundo e ao som das vaias da garotada, sempre prompta a applaudir essas scenas grotescas e apimentadas.

Desde então não se fala em outra coisa.

Por toda parte são commentadas e analysadas, com minudencia, todas as particularidades do interessante acontecimento, que tantas e tão diversas apreciações ha provocado, na imprensa e nas conversações particulares.

—O delegado apanhou, na cara?

—Apanhou, sim!

—Bofetada? !

—Não; foi de chapeu de sol.

—Ora, já me disseram que a mulher, a Maroca, havia dado com o peso da carne, na cara do tenente delegado, que estava fardado, como de costume.

—A mim tambem disseram que a tal Maroca tirou um dos chinellos, dos pés, e deu com elle no *seu* tenente!

—E o *seu* tenente correu?

—Correu, sim, para se ver livre da furia da Maroca que só parecia estar endemoninhada!

—E muita gente viu?!

—Ora, o mercado estava cheio de povo; todo o mundo estava fazendo suas compras.

E o povo, não fez nada?

—O povo estava só olhando, a principio, mas quando o delegado

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

correu da sua cotinha e ella correu atraz delle, continuando a dar-lhe bordoadas pelas costas, o Zé Povinho rompeu na vozeria, dando uma vaia tremenda.

Isso então foi o diabo.

—Nestas condições o tenente não pode continuar a ser delegado de policia.

— Isso agora depende do Biné.

—Acho que o Biré não deve consentir na continuação do exercicio dessa autoridade assim, publicamente desfeiteada, desmoralisada por uma meretriz, em pleno dia, perante o povo.

—Tambem penso assim, mas você sabe, a politica é o diabo, e esta situação já está tão desmoralisada que eu acredito nada acontecerá, tudo ficará na mesma.

*

Eis em resumo as conversas que por toda parte se ouvem, nesta cidade, desde esse celebre domingo, 30 e ultimo dia do mez de setembro.

O murmurar do povo e a phantasia
do delegado que demittir-se não queria,

parodiando o Camões, tem inspirado ao povo mil glosas differentes ao tal caso do mercado.

Já ha composições musicaes sobre esse caso e pelo grito que levam as coisas, não sei o que inda posssa surgir desse escandalo que tanto impressiona o espirito publico.

Esperemos pelos acontecimentos.

Não é só pelos dominios da policia, no mercado, que tem andado a polvorosa. Em diversos outros departamentos da vida maranhense nota-se, presentemente, uma certa agitação mui interessante.

No arena jornalistica, já de ha muitos dias, vae travada a luta entre João Paulo, Linho Tataraneto, Zé do Bredo, Bredo do Zé e outros jornalistas que andam jogando as cristas (isto está tão bom que já vae rimando), surgindo a baila mil coisas muito curiosas terminadas em itos, phagocytos, leuccytos, palitos, mosquitos, bemditos ou malditos, querendo cada um dos contendores mostrar mais sabença e mais argucia.

Ai! ceus! este bate bocca, ou bate pennas, ou bate typos é uma das bellas coisas actuaes da nossa terra.

Bem bom. Continuem, meus senhores, pois do contrario, ahi vem a pasmaceira e a gente não tem outro remedio, senão se occupar só do seu Biné e sua gente, o que, de certo, já enfastia.

—Nos arraiaes do commercio surge tambem agora, uma perversa supimpa.

A coisa cheira a prejuizo grosso, algumas dezenas de contos de reis, e, desta vez, alguns dos ameaçados do prejuizo bufaram com o negocio e foram á gazeta dar o brado de alerta.

E a tal questão ficou assim collocada entre a gazeta e o tribunal, fervendo bonita.

Vamos a ver si a coisa dá, afinal, n'algum guizado ou desaguisado que valha a pena ser saboreado gostosamente pelo publico, avido sempre destes bons bocados.

—Pomposamente annunciada a temporada da companhia Silva Pinto, nesta cidade, nem por isso conseguiu ella chamar grande concorrencia ao theatro.

Já houve modificação de preços, mas nem assim têm apparecido as grandes enchentes das marés de lua cheia, simples enchentes de marés de quarto, e creio que dahi não passará.

—Para terminar, uma observação.

Noto que, ha muito tempo, não appareciam, tantas publicações anticlericaes, entre nós, como agora.

Ha muito tempo o «Avante !» esteve só, completamente só, na brecha.

Agora, não; outros periodicos surgem na liça, e nas folhas diarias, não raro, apparecem escriptos pouco agradaveis ao paladar do beaterio.

E' verdade que o Miranda está ahi para publicar folhetos com capa de pernilongos, em favor da santa madre; mas, isto é o diabo; não é assim que um povo catholico se prepara para receber um bispo que, elem de tudo, é santino ou sacro santico.

A não ser escriptos de pernilongos retorcidos, si outros apparecem, são como aquelles ultimamente publicados, n'«A Noticia», sob o titulo «Fé», uma cousa chocha como genipapo de tempo de verão rigoroso.

Não, isto não vae bem, é preciso mudar de rumo, senão, pode apparecer por ahi algum castigo dos ceus dos pernilongos, e para taes graças ou desgraças não está disposto

Pantaleão de Santa Cruz.

IMPRENSA

Recebemos os numeros 2 e 3 d'«A Mocidade», orgão do club estudantal «Nina Rodrigues».

Lendo-se o nnmero d'«A Mocidade», bem se conhece palpitar alli a alma ardente de jovens, que se esforçam por trabalhar em bem dos mais nobres ideaes humanos.

Avante !

—

O numero 9 do orgão de propaganda espirita «Verdade e Paz», repleto de bons escriptos sobre essa doutrina, vemos tambem figurar entre as folhas que nos honram com sua permuta.

—

Temos ultimamente recebido «A Noticia», folha diaria, cujo apparecimento, na arena jornalistica, noticiamos em tempo.

Pagelança

A «Pacotilha» reclama contra a pagelança do Papae Cezar, exercida publica e livremente, lá para as bandas da Madré de Deus, no meio de batuques e maracás.

Conheremos outra inferneira não menos perniciosa, exercida publica e livremente, aqui, dentro da cidade, ao som de badalos de sinos que incommodam extraordinariamente todo o mundo, e contra a qual ninguem reclama.

E' aquella continua babuzeira que a titulo de religião, executam os frades, alli, no Carmo, dia e noite, badalando sempre os sinos, desde as primeiras horas da madrugada até á noite.

São bem peiores que o Papae Cezar.

Não defendemos a pagelança.

A policia deve empregar todos os esforços para acabar com essas praticas absurdas e immoraes; mas desejariamos que a nossa cultura já tivesse chegado até ao ponto de nos fazer ver a todos, ou pelo menos a maioria, quanto peior em resultados é a pratica abusiva da religião, pelas suas funestas consequencias—a malandrice e o fanatismo.

Secção Maçonica

AUG.·.E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Quarta-feira, 10 do corrente, reunirse-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4ª

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do futuro mez.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 11 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇÒNICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66. 1· Andar.

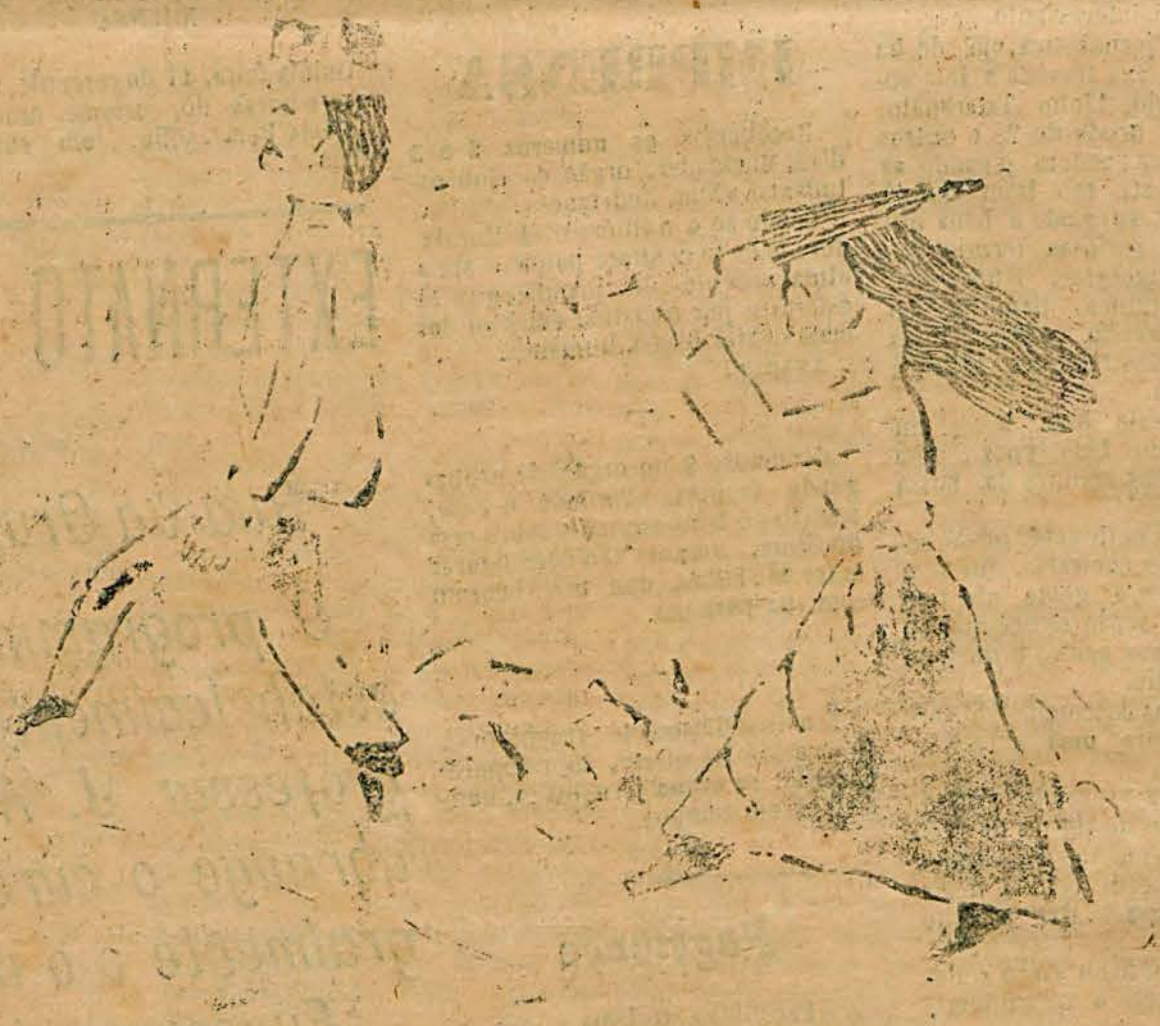
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



-Porque o Binè sahiu da cidade no dia do seu natalicio.
-Para fingir que detesta a bajulação.



Emquanto a Cota espanca furiosa o tenente sub-delegado, este foge a correr, dizendo apenas. Deixa disso, Cotinha.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI — Maranhão, 17 de Outubro de 1906. — Num 312

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

LAURO SODRE'

Si as extraordinarias virtudes que exornam o grande patriota, dr. Lauro Sodré, não o fizessem sempre lembrado a todos os seus amigos, espalhados por todos os pontos deste vastissimo paiz, a precaria situação em que se encontra a patria brasileira, forçal-os-ia a essa lembrança, pois o soffrimento da patria nos obriga a pensar nos meios de curar dos seus males, e na individualidade superior, com capacidade bastante para applicar esses meios.

Lauro Sodré, ha muito, concentra em sua personalidade as mais caras esperanças da maioria dos brasileiros, de melhores dias para a Republica.

Fóra do poder, objectivado pelo odio feroz e infatigavel dos que vivem sem escrupulo a corvejar insaciaveis sobre o corpo da nação, que dilaceram sem pudor, Lauro Sodré continua a merecer de seus amigos constantes provas de dedicação, da sinceridade de suas affeições inabalaveis.

E' o que o alto valor moral e civico do preclaro cidadão paira muito acima da arena da inveja e do odio dos seus inimigos, que não lhe perdoam a indiscutivel superioridade.

Associando nos de coração aos que, na data de hoje, commemoram o anniversario natalicio desse grande vulto nacional, symbolo da mais elevada esperança de restauração dos bons principios republicanos em nosso paiz, estampamos o seu retrato na pagina de honra desta folha, enviando lhe mil effusivas saudações.



Dr. Lauro Sodré

FESTA POPULAR DO TRABALHO

No intuito de deliberar sobre o modo de realisar a entrega solemne dos diplomas conferidos aos srs. expositores, premiados na exposição effectuada em maio ultimo, nesta cidade, reunir se-á a directoria desta associação, no proximo domingo, 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, na redacção desta folha.

Pretende a directoria da Festa Popular do Trabalho, realisar essa festa de distribuição de diplomas, no dia 15 de Novembro proximo.

Saudações do Avante!

No dia 12 do corrente passou o anniversario do Tonico, filhinho do nossso amigo Fabricio C. Diniz.

—O sr. Raymundo C. Baptista teve a satisfação de, no seio da familia, commemorar o seu natalicio, sabbado ultimo

— Commemorando tambem a data do seu nascimento, o nosso amigo Gandencio Cunha teve o seu lar em festa, no dia 14 deste mez,

Fez annos hontem a exma. sra. d. Bertha de Paiva Netto, digna esposa do nosso amigo sr. Acrisio Marques Netto.

A todos nossas saudações.

CONCERTO ELPIDIO PEREIRA

Regularmente concorrido, realisou se o annunciado concerto, promovido pelo distincto maestro maranhense Elpidio Pereira, e no qual só foram executadas peças de composição do referido maestro.

Agradaram immensamente todas essas composições, que deixaram nos espectadores a melhor impressão possivel, tendo sido todas muito applaudidas por prolongadas salvas de palmas.

Sentimos não poder alongar mais esta simples noticia, pois bem o merece o provado talento do nosso illustre e operoso patricio.

Luz!

Reina a treva absoluta nesta cidade!

Domingo ultimo, teve de ser suspenso o espectaculo por mais de meia hora, no theatro «S. Luiz», pois a pouca luz até então existente se extinguiu de todo.

Em geral todos se queixam da Companhia do Gaz.

Consideramos infundadas essas queixas, pois essa companhia, ha muito, terminou o contrato, pelo qual se obrigou, perante o governo, a fornecer o gaz necessario á illuminação da cidade,

A situação politica actual domina exclusivamente, ha muitos annos, em todo o Estado, e os seus turiferarios não perdem vasa para proclamar os «grandes beneficios» por ella prodigalisados a nossa terra.

Na lista desses «beneficios» figuram estas inapreciaveis munificencias.

—agua fecal para consumo geral da população, pelo modico «preciinho» de 45000 mensaes, por menor que seja a quantidade desse liquido, usufruida pelo consumidor!

—interrupção completa, por muitos dias, da unica viação ferro-carril, urbana e suburbana que temos e pela qual pagamos mais caro do que qualquer outro povo do Brasil e do estrangeiro, apesar de ser essa viação uma das peiores do mundo.

—diminuição extraordinaria da viação fluvial e costeira, pela qual tambem se paga um horror de dinheiro.

A estes «beneficios» accrescentemos inumeros outros do mesmo jaez, e ponhamos sobre tudo isto umas avenidas cheias de flores, para encobrir os outros «beneficios», illudindo os incautos com apparencias enganadoras, e vejamos si não é justo o seguinte pedido: «Rogamos encarecidamente aos srs. situacionistas o especial obsequio de incluir na longa lista dos seus «beneficios» outorgados a nossa terra a treva absoluta em que se acha immersa esta capital e quasi todo o interior».

Dir-nos-ão, talvez, que o governo não é culpado destas coisas, pois muitos desses serviços são feitos por emprezas e companhias.

Sim, senhor, mas nós retrucaremos que um governo patricta, que não cuida sómente de empazinar meia duzia de seus amigos a custa dos rendimentos do Estado, a quem se escorcha desapiedadamente, encontra sempre meios indirectos de infallivel efficacia para promover o bem estar, o progresso e o desenvolvimento de sua terra.

Situação de treva, situação de miseria, situação de injustiças e de horror!

Maldita situação!

Secção Maçonica

AUG.·.E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 17 do corrente, reunirse-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

No proximo sabbado, realisará talvez esta Aug.·. Off.·. uma sess.·. mag.·. de inic.·. para o que convidará a todos os MMaç.·. RReg.·. deste Or.·.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 18 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Cambio

Foram estes as taxas do cambio hontem:

Rio sobre	Londres		15 7/8 d.
Pará	»	»	15 3/4 «
Recife	»	»	15 1/2 «
S. Luiz	»	»	15 3/8 «
»	»	Portugal	633$
»	»	França	620 franco
»	»	Allemanha	730m/m

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A CONFISSÃO

(Leitura para todos)

AOS PAES DE FAMILIA

Si queres conhecer a Verdade—lê.
Si preferes a Ignorancia—não o abras.
Si tens Mêdo, arremessa-o para longe
—e foge!

Poderiamos continuar na tarefa de citar mil testemunhos e factos que demonstram a espantosa corrupção do confissionario. Mas não insistiremos, apenas recordaremos um facto eloquentissimo que muitos autores consignam e que dá uma idéa bastante approximada da maneira como se purificam as almas no santissimo tribunal da penitencia. Pio IV, lá pelo anno de 1500, publicou uma bula pela qual se ordenava a todas as donzellas e mulheres casadas, que tivessem sido seduzidas por seus confessores, que os denunciassem, e autorizou-se a certo numero de altos empregados ecclesiasticos da Santa Inquizição para tomar depoimento. Esta medida foi ensaiada primeiramente em Sevilha.

No começo da publicação do edito, o numero de mulheres que se sentiram obrigadas em consciencia a depôr contra seus confessores, foi tão grande que, apesar de haver 30 notarios e outros tantos inquisidores para tomar declarações, lhes foi impossivel levar a cabo a obra no tempo prescripto. Depois de duas prorogações de trinta dias, viu-se que o numero de sacerdotes que haviam destruido a castidade de suas penitentes era tão grande, que a investigação foi abandonada por impossivel, concedendo-se amnistia geral aos padres devassos e corruptores.

Para encerrar este capitulo do processo do confissionario, recordaremos um facto precioso referido pelo padre Chiniquy:

«Pouco tempo depois que me conferiram o sacerdocio, disse, veio um sacerdote confessar-me factos os mais horrendos. Disse-me que não havia nem uma só das donzellas ou mulheres casadas, por elle confessadas, que não fosse a causa secreta dos seus peccados mais vergonhosos, tanto de pensamento como de acção; mas chorou tão amargamente a sua degradação, seu coração pareceu tão sinceramente arrependido das suas proprias iniquidades, que não pude abster-me de misturar minhas lagrimas com as suas. Chorei com elle, e dei-lhe o perdão de todos os peccados, pois eu acreditava então que tinha o poder de perdoar.

«Duas horas depois, esse mesmo sacerdote, que era um bom orador, se encontrava no pulpito. Seu sermão versou sobre «a divindade da confissão auricular», para provar que era uma instituição que vinha directamente de Jesus Christo, disse que o Filho de Deus estava fazendo um milagre *perpétuo* para fortificar seus sacerdotes e para impedir que caissem em peccado pelo que pudessem ter ouvido no confissionario!!»

A phrase do orador citado pelo padre Chiniquy está diariamente nos labios dos nossos oradores sagrados. Pena é não existir entre nós algum padre Chiniquy para arrancar-lhes a mascara, por mais que esteja na consciencia de todos que nossos confessores são tão corrompidos e tão degradados como os demais confessores da terra; por mais que esteja na consciencia de todos que aqui, como em toda a parte, o confissionario representa o mesmo perigo, a mesma chaga... porque o mal não está nos homens e sim na propria instituição; porque o confissionario é capaz de converter um paraizo de anjos num immundo lupanar!...

Desejavamos terminar este escripto com uma transcripção da obra «Manual dos Confessores», de Monsenhor Bouvier, que obteve a approvação geral dos prelados e que valeu a seu autor altas distincções honorificas, concedidas pelo soberano pontifice Pio IX, como a de Conde Romano e membro da Congregação do Indice. Essa obra, escripta originalmente em latim, e da qual se tiraram mais de 200.000 exemplares, foi traduzida em hespanhol e póde ser adquirida facilmente pelos que tenham interesse em lêl-a.

A decencia, porém, nos impede de satisfazer este desejo. Trata-se de uma obra immoral, immunda, pornographica e escandalosa, que deveriam ler todos os paes de familia que permittem que os seus se confessem. Essa leitura dar-lhes-ia idéa do que serve de thema ás conversações do confissionario; essa leitura, que só póde ser offerecida em edições secretas, os faria imaginar com segurança os detalhes escandalosos e indecentes que um confessor catholico exige da mulher a quem confessa.

Meditem nisto todos os homens, meditem nisto especialmente os paes de familia e não permittam nunca que a santidade do lar se manche e se enlode com as immundices do confissionario!

Fim.

Na secção humoristica da «Tribuna», de Santos, lemos o seguinte sobre o celebre caso do padre Parlati, de que nos occupamos no numero passado:

SETTAS

«Rio, 20.—O *Correio da Manhã* chama a attenção do cardeal arcebispo para o facto de ter o padre Parlatti despachado na Alfandega 11 kilos de perfumaria e 1|2 de *camisinhas de sarteira*. (Telegramma da *Tribuna*.)

Padre luxento, do prazer amigo,
um perfeito *viveur*,
Padre Parlatti gosta da mulher,
mas sempre de um perigo
toma cautelas, se se faz mister.

E' assim que, ao lado da perfumaria
que os sentidos embriaga,
Padre Parlatti sonhos não afaga
de fazer bastardia,
com mil cuidados usa da bisnaga.

Pery.

Appareceu, no mar de Behring, por causa de uma erupção vulcanica, uma nova ilha. Os maritimos, especialmente os pescadores, ainda se não aproximaram della, em consequencia de ainda estarem muito quentes as aguas que lhe banham as costas.

Escreve «O Commercio» de Theresina:

«Do discurso que o senador Erico Coelho pronunciou, discutindo o projecto Coelho Lisbôa, sobre a trasladação, para o Brasil, dos cadaveres dos nossos ex imperadores, extrahimos o seguinte trecho:

«Dependesse do meu voto, como dependente do consentimento da princeza Izabel votara contra o projecto, para evitar que aquelles sagrados despojos sejam profanados servindo de bandeira a desordens; qual a imagem de Christo, voltando para a casa do jury, serviu do arremedo de restauração de uma igreja, official em nosso paiz.»

Na exposição ha pouco realisada na Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio, foram apresentadas 120 padas de pão fabricado com farinha de mandioca.

O dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro vai montar uma fabrica para o preparo da farinha de mandioca. No mesmo sentido o governo de Minas dirigio um convite ao coronel Napoleão, inventor dessa nova applicação da mandioca, e o governo de Alagoas já concedeo isenção de impostos não só para a montagem de fabricas como para a producção do genero.

Em um convento, de uma republica do Prata duas pobres moças brasileiras soffreram as mais torpes brutalidades, sendo, por fim expulsas do convento pelo director Fr. Silverio.

A proporção que o Estado do Paraná augmenta a exportação de bananas para o exterior, no estado de Santa Catharina, onde o commercio desse genero começou, diminue consideravelmente, devido as exigencias do fisco estadoal e municipal, sobrecarregando o producto com pesados impostos.

Talqual como se dá entre nós com os productos da decadente lavoura, diz o «Jornal de Caxias», donde extrahimos esta noticia.

Um club composto de damas da mais distincta sociedade de Chicago decidio que todos os solteirões sejam obrigados a ter á sua conta a despesa com a creação, educação e cuidado de uma criança que por qualquer circumstancia vá parar em asylos.

CHRONICA

Quando um qualquer desses typos saturados de egrejas—catholico, protestante, judeu, positivista ou o que quer que seja, se vê apertado n'alguma discussão contraria as suas idéas, procura logo safar-se da rascada e tapar a bocca do adversario, recorrendo ao velho chavão: A religião é necessaria, porque ella é um freio para o povo.

E' esta uma cantiga que todos esses sujeitos sabem de cór e nunca perdem occasião de a impingir a todo o mundo, como si isso fosse uma verdade tão grande e conclusiva que nenhuma objecção se lhe podesse oppor.

Entretanto, nada ha de mais atoleimado do que essa tirada, que só parece ter sido produzida pelo cerebro dalgum commendador Acacio ou chapado Calino.

A começar pelo ridiculo a que se presta a tal sentença, até a completa inanidade de seus effeitos; toda ella é pulha e vã por qualquer dos aspectos que a consideremos.

Si a religião é um freio, segue-se que todo beato anda enfreiado, como qualquer animal de carga ou de tiro, e basta só esta idéa para os egrejeiros não se sentirem lá muito lisongeados com as conclusões da sua sentença favorita.

Mas, dado mesmo que se sintam bem e á commodo, comparados assim a qualquer alimaria, gosto que, de certo, Pantaleão não lhes gaba nem deseja partilhar delle, ainda assim, não vale a pena tão humilhante sacrificio, pois a experiencia prova exhuberantemente ser a religião não um freio, como dizem, mas um invencivel desenfreiamento de verdadeiros doidos.

Haja vista, para provar a minha affirmativa o que fizeram ultimamente os devotos de s. Severa quando lhe acompanhavam a procissão...

Denunciaram as folhas diarias o facto de verdadeiro desenfreiamento dos devotos de s. Severa, apedrejando os templos dos protestantes, á rua do Sol e á praça d'Alegria e até as casas da visinhança desses templos!

Note-se mais o seguinte: Este facto já não é novo, pois o anno passado, na procissão desta mesma s. Severa, houve não só estes apedrejamentos, como tambem muita bofetada, ponta pé e pescoções de nossa morte.

Ora, se isto não é desenfreiamento, tambem creio não ser compostura, comedimento nem coisa com taes coisas parecidas.

De duas uma ou de duas tres, como dizia o outro.

Si a religião é freio, ou esse freio já apodreceu, ha muito tempo, de modo a não refreiar mais nada, ou então os beatos enfreiados são peiores do que as antas e as zebras. Não ha freio que os aguente. Doidos varridos, doidos de atirar pedras pelas ruas e pelas praças.

Arrenego de tal freio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A MORTE

Morrer ! Que importa ? A mim não me apavora
Da fria Morte, a lugubre jornada !
—Fundo mysterio livido do Nada...
— Noites sem lua e dias sem aurora...

Maldita região ! Negra morada
Essa onde mora a Treva, esse onde mora
A podridão que a carne nos devora
Pela bocca dos vermes asfaimada !

Negra, porém, cruel, torva ou maldita
N'ella é que a Paz eternamente habita,
E lá não chega a Dôr nem o soffrer !...

—Ha tentadoras seducções na vida...
Mas, quanta vez a Morte é preferida ?
Mas, quanta vez prefere se morrer ?

Perez JUNIOR.

—Encerrou-se, e não me deixou saudades o congressinho estadoal, essa coisa que, nestes ultimos tempos, se converteu em verdadeira nullidade, tal o desprestigio em que, por extravagante vontade propria, se alyemou.

Adeusinho, e é pera sempre.

—No mesmo dia em que se encerrava o congresso, o tribunal da Relação concedia uma ordem de habeas corpus muito falada, que attrahio ao tribunal grande concorrencia, não faltando quasi nenhum dos srs. congressistas, como si, porventura, tivessem errado a porta.

Esta cruem de habeas corpus tem dado panos para mangas.

Que polvorosa anda a coja produzindo !

Desde esse dia que o tempo anda fechado, completamente tarvos os horisontes, ameaçando tempestade. Roncaria muito pelos jornaes e pontos de palestras.

Cahirá a tempestade ou o vento da paz dissipará a tormenta ?

O tempo e só o tempo nos poderá dar a resposta.

Esperemos, como eu, Pantaleão, estou esperando.

—A companhia Silva Pinto vae ahi passando a sua temporada com varia sorte.

Pensou que se benzia com os taes Milagres de Santo Antonio, mas quebrou os narizes.

Coitada ! casa completamente vasia.

Hoje, nem mesmo santo Antonio já não faz milagres.

A fé, presentemente, é uma coisa pandega; dá todos os dias espectaculos ahi pelas egrejas e pelas ruas, mas não vae aos espectaculos, nos theatros, ver milagres de santo algum.

E' uma fé muito differente da de outros tempos.

—A proposito da fé nos theatros, vem a calhar aquella historia, contada n'«A Noticia» pelo muito apreciado sr. C. F., concordando plenamente com as opiniões de um seu collega, «magistrado illustrado e catholico ferrenho», que considera os theatros e os bailes como escolas de immoralidade.

Qual, meu dr. C. F., si o sr. continua a esposar as idéas do seu illustrado collega, catholico ferrenho, está no mato sem cachorro, vae-se pela agua abaixo toda a aurea de sympathia que o sr. havia conquisem publicações anteriores.

Pantaleão não applaude, como ninguem que tenha bom senso o fará, o abuso de muitos dos autores de peças theatraes, rechejando suas composições de graçolas inconvenientissimas sob todos os pontos de vista; mas dahi até o ponto de querer converter o theatro numa escola de austeridade, onde o publico em vez de se divertir, de encontrar distracções a seu espirito fatigado, torturado mesmo pelas vicissitudes naturaes da luta asperrima pela vida, vá ouvir lamurias, presenciar scenas dolorosas, tristes, cheias de pavor, tragicas, chô ! mosca; isso não grude, fica já para o tal illustrado catholico ferrenho e alguns outros, bem poucos, felizmente, que tenham o gosto estragado pelo bolor das sacristias.

O tal illustrado catholico ferrenho deseja é um theatro a moda confissionario, onde a immoralidade e as torpezas de todo o genero se possam praticar commodamente sob a capa da santidade falsa, hypocrita, exercida livremente alli, no escuro e em segredo inviolavel.

Qual, seu moço, a coisa não vae assim, não; e não deve ir mesmo, embora fiquem se ralando os illustrados catholicos ferrenhos.

Paciencia.

—Parece que, felizmente, terão bom termo umas tantas pendencias, travadas, ultimamente, no jornalismo indigena, entre redactores e collaboradores.

Oxalá que assim seja, pois, franqueza, não valem a pena inimisades pessoaes e outras coisas semelhantes, por causa de divergencias de opiniões em discussões dessa natureza.

Si formos a ficar inimigos uns dos outros, por todas essas e outras coisas semelhantes, chegar mesmo ás vias de facto, aos duelos, etc., etc., ninguem mais encontrará com quem falar, trocar ideas, em qualquer parte onde se ache. Todos nós andaremos de cara fechada, trombudos, carrancudos, aspectos de mata-mouros ou paes mocós, mettendo medo aos ceus e á terra: um horror.

Nada disso. Discutamos, mas não nos transformemos em antropophagos, procurando devorar-nos promiscuamente, como aquellas celebres cobras de que nos fala a impagavel Biblia, si não me falha a memoria.

—Dizem que as normalistas querem tambem fazer o seu jornalsinho.

Meu Deus ! que inundação de jornaes, agora !

Não nos asfixiem, por favor !

Apesar destes brados, cá para nós, muito em segredo, estou com um desejo enorme de ver o jornal, isto é, o periodico, para não dizer o orgão das normalistas.

E' uma curiosidade como outra qualquer e que eu considero perfeitamente explicavel, desde que se trata de um producto do esforço de jovens representantes do bello sexo.

Que venha quanto antes essa nova folha, necessariamente recendente do delicioso aroma juvenil-feminino, esse tão decantado odeur de femina.

Na esperança dessa delicia, termina satisfeito a sua chronica de hoje

Pantaleão de Santa Cruz.

Terminamos hoje a transcripção do folheto «A Confissão», chamando ainda uma vez a attenção dos nossos leitores para as tremendas verdades, exhuberantemente provadas nessas paginas do extraordinario valor.

Gonçalves Dias

Reunir-se-á a commissão da Officina dos Novos promotora dos festejos ao 3 de Novembro, afim de deliberar sobre este assumpto, visto não ser possivel, este anno, realisar a festa com a pompa do costume.

Embora modestamente, de accordo com as circumstancias actuaes, não passará em completo olvido, a data da glorificação do nosso poeta.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



-Então devemos abolir os guardas chuvas e bengalas, no theatro.
-Sim, devemos levar velas ou tochas acesas, pois ali não ha luz.



---Paixões politicas no tribunal da Relação?

---E' uma gloria nossa, pois sahimos da velha chapa, tendo agora juizes antitheses dos juizes de Berlim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 24 de Outubro de 1906.** | **Num 313**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

Boatos de guerra

Muito se fala, presentemente, nas probalidades de uma luta armada entre o Brasil e a Republica Argentina.

E' certo que uma serie de factos, ultimamente occorridos, foi de molde a produzir, no animo desses nossos visinhos do sul, umas tantas aprehensões mais ou menos justificadas.

Quem observa com imparcialidade e justiça esses factos, reconhece facilmente quanto tem soffrido, nestes ultimos tempos, o natural amor proprio nacional do povo argentino.

E' tambem verdade que taes acontecimentos obedecem pura e simplesmente á ordem natural das cousas, são consequencias inevitaveis e fataes da evolução social, productos expontaneos e irrevogaveis das leis do determinismo que regem todos os fenomenos sociaes. Isto, porem, não impede, ao contrario, accentua ainda mais a vehemencia da magua e do despeito que, muito naturalmente tambem, se está fazendo sentir, na alma do povo argentino.

Durante muito annos o desenvolvimento progressivo da nossa patria foi demasiado lento, pois nós tivemos a grande infelicidade de agir, na constituição da nossa nacionalidade, servindo nos do peior dos elementos de trabalho,— o elemento escravo. A este grande entrave veio se juntar um outro não menos contrario a esse desenvolvimento, á expansão da nossa actividade,— o elemento monarchico, constituido em unidade excepcional em toda a America.

Emquanto assim lutavam as energias do povo brasileiro contra esses elementos coercitivos de sua natural expansão, do seu progresso, a Republica Argentina, livre e desembaraçada de todos esses entraves, prosperava a olhos vistos, engrandecia-se e afagava muito naturalmente um sonho de glorias, maravilhoso e seductor.

A Republica Argentina pretendia a hegemonia futura sobre todas as nações da America do Sul, preparando-se, de animo deliberado, para se constituir em potencia de primeira ordem, nesta parte do nosso continente.

Quem conhece as qualidades essenciaes da raça hespanhola, bem comprehende a naturalidade de todos estes planos e sonhos de grandeza.

Acontece que, servindo maravilhosamente á execução destas idéas dos nossos visinhos, o governo monarchico, brasileiro, empenhou o Brasil numa campanha formidavel, de longa duração, contra a Republica do Paraguay, constituindo se, por essa forma, a Republica Argentina, em virtude da sua situação geographica, numa especie de entreposto, por onde se faziam os suprimentos ao nosso exercito em operações, naquellas paragens.

Sob todos os pontos de vista, foi esta prolongada campanha de incalculaveis proveitos para a Republica Argentina, que assim teve inesperadamente augmentados todos os seus recursos, a nossa custa.

Mas a escravidão desappareceu do Brasil e com ella a preponderancia do elemento monarchico

Liberto o Brasil desses estorvos que os erros do passado impuzeram contra a expansibilidade da nossa grandeza, profunda transformação começou a se operar no scenario da vida nacional, não se apercebendo disto, ao principio, a nossa visinha do sul, mesmo porque a explosão de lutas fratricidas, no seio da patria brasileira, desviaram naturalmente a attenção de todos, de outro qualquer assumpto que não fosse o dessas perturbações da ordem no paiz.

Ultimamente, a Republica Argentina viu claramente que a sua sonhada hegemonia, na America do Sul, era uma pretensão impossivel, deante do real desenvolvimento do Brazil.

Vencida na luta diplomatica que travou junto á Santa-Sé, afim de conseguir localisar em seu paiz o cardinalato da America do Sul, soffre em seguida nova decepção, vendo o Rio de Janeiro ser a cidade escolhida para a reunião do terceiro concresso pan americano.

Essa republica que se orgulhava de possuir a primeira cidade da America do Sul, a sua bella capital, Buenos Aires, viu, de um dia para o outro, a feia e velha cidade do Rio de Janeiro se transformar, como por encanto, numa maravilha de extraordinaria belleza, suplantando inteiramente essa tão falada Buenos Aires.

Foram, pois, estas e outras inesperadas decepções que lançaram na alma do povo argentino o germen do despeito mal contido, a magua do reconhecimento da sua impotencia para conseguir a realisação de antigos desejos afagados, ha tantos annos.

Tudo isto, porem, como se vê, são verdadeiras futilidades que, de modo algum, justificam um rompimento entre as duas nações visinhas.

Esses despeitos e desgostos da Argentina, na hora presente, passarão naturalmente com o tempo, o o maior dissolvente de maguas até hoje conhecido, e a paz, de que tanto carecem não só a Argentina e o Brasil, como todas as nações do continente americano, ha de continuar inalterada, produzindo para todos seus fructos de extraordinarios beneficios.

Não se deve descuidar o Brasil de apparelhar todos os meios necessarios a sua defesa e a manutenção da paz, não simplesmente pelo receio de vir agora a Republica Argentina pelejar comnosco, mas porque é de seu dever estar sempre apparelhado, como qualquer outra nação, para manter a paz e poder repellir, caso seja preciso, qualquer affronta, venha ella donde vier.

Sejam quaes forem as exaltações do momento, entre os nossos visinhos, contra nós, temos plena certesa que a luta não se empenhará entre o Brasil e a Argentina.

Para que essa luta não se realise militam as mais fortes razões que a impossibilitam absolutamente.

Alem de não existir, no Brasil, presentemente, o menor desejo de travar luta armada com esta ou aquella nação, seja ella qual fôr, accresce que, si, porventura, contra todas as probilidades, se viesse a declarar a guerra entre o Brasil e a Argentina, teria esta tudo a perder em tal campanha.

Os prejuizos de toda a especie que, em tal caso, atormentariam a nossa visinha, seriam de tal ordem que, nem talvez com cincoenta annos de paz, ella os podesse ressarcir.

Ella ver-se-ia completamente isolada no concerto das nações americanas, deliberadamente acordes, hoje, no empenho de manter a paz no continente, e bastaria isso para colocal a numa posição de tal modo critica, que, ainda mesmo produzindo actos de assombrosa heroicidade, ser lhe ia impossivel, evitar as estrondosas derrotas que a esmagariam.

Melhor do que nós sabem os grandes homens dessa nação quanto teria a soffrer a sua patria, si provocassem agora uma guerra injusta contra nós.

Não, a guerra entre a Republica Argentina e o Brasil é inteiramente impossivel, não passará de boatos e de sonhos de jacobinistas exaltados daquelle paiz.

A Republica Argentina tem estadistas patriotas, homens de maduro pensar, scientes e conscientes das graves responsabilidades que sobre elles pesam, e elles bem sabem que a melhor campanha a fazer agora é a campanha gloriosissima da paz, a unica que fará a grandeza do seu paiz, de acordo com a grandeza e a prosperidade das outras nações.

PALPITAÇÕES

O sr. Governador, em resposta exprimiu se em termos muito logicos, dizendo que, apesar das injustiças que lhe fazem, não sabe e não gosta de fazer mal a ninguem.

(Palavras do dr. B. Leite á commissão de auxiliares do commercio que pedia a conservação do empregade do thesouro Camillo de Jesus.

«Diario do Maranhão», de 20 do corrente.)

O Biné não faz mal a ninguem.
pois é pomba sem fel, um santinho:
é tão bom que defende os *amigos*,
si commettem qualquer peccadinho.

Novo martyr de tanta injustiça,
vae, de certo, ser posto em altares,
e fará, por milagre, que sejam
tambem santos seus *dignos pares*,

O Grajahu, «A Campanha»,
o João Guaberto, o Cordeiro,
tudo mentira, injustiça
do povo pacotilheiro.

Canonisados serão,
ou, melhor, canalisados,
s. Biné e seus companheiros,
santos, santos consagrados.

Mizericordia, ora pro nobis,
digamos todos contrictos,
adorando os novos santos,
martyres dos nossos delictos.

PALPITE.

Na reunião da directoria desta associação, realisada domingo ultimo, ficou resolvida a celebração de uma sessão solemne, á 1 hora da tarde, no dia 18 de Novembro proximo, no salão nobre do conselho municipal, si lhe for concedido, afim de serem, entregues os respectivos diplomas aos srs. expositores premiados no certamen de 1° de Maio ultimo, realisado nesta capital.

A directoria vae dirigir convite ás autoridades federaes, estadoaes e municipaes e ás corporações, afim de dar ao festival a maior solemnidade possivel.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

D. Analia Franco

Patenteam aqui os dotes, os sentimentos altruistas que exornão o caracter da Exma. Sra. D. Analia Franco, distincta professora publica paulista e diretora da *Associação Feminina Beneficente e Instructiva*, o trabalho mui afanoso para quem não dispõe de recursos intelectuaes, como acontece ao autor destas linhas; entretanto sempre animado pelo digno redator do liberal «Avante» tomei a resolução de mostrar aos leitores o meritorio serviço que essa Senhora presta á humanidade e ao mesmo tempo ouzo fazer algumas anotações ao seu primoroso escrito sob o titulo «Conflitos modernos» inserto no periodico que proficientemente dirige «A voz Maternal», nº. 33 de 1 de agosto.

Nesse artigo a exma. Sra. manifesta se pezarosa pela influencia do pozitivismo e materialismo no seio das modernas gerações e do modo por que o conflito religioso vem agitando a sociedade «no que ella tem de mais intimo—os seus costumes.» (textuais)

Devo esplicar como tive o prazer de ajuisar o valioso serviço que esta abnegada senhora presta á infancia desamparada: Lendo um dia n'uma gazeta do Sul a noticia do apparecimento d'«A voz maternal», e ávido de conhecer os trabalhos literarios das nossas patricias, tratei logo de adquirir o mimoso periodico.

Realmente fiquei satisfeitissimo e entusiasmado com a feição da prestante folha e o fim a que se dedica. Então nova assinatura abri e esta para minha esposa.

Data d'ahi a minha admiração e respeito por essa senhora que em prega todos os seus esforços em minorar as agruras do viver tristissimo das creanças desamparadas e para prova disso está o Asylo por ella creado, na capital do Estado de S. Paulo e regido sob sua vigilancia.

Agora que já fica demonstrado o sublime serviço que a distincta paulista presta com o Asylo, passo a tratar do outro, isto é, as reflexões que me vierem ao espirito quando li o seu consubstancioso artigo «Conflitos modernos».

Nesse artigo diz a dignissima sra. que as gerações modernas já não se comovem com as efuzões e dramas sublimes do christianismo.

Como livre pensador que sou e tendo manifestado a'gures e distincta escritora o meu pensamento, venho francamente declarar o motivo porque me não convem mais taes dramas.

Julgo que D. Analia se refere aos martirios dos primitivos christãos, pois bem, que me perdoe a cara patricia, esses dramas não poderão commover mais a nós outros livres pensadores, visto que essas scenas pungentes já foram echiosadas pelas torturas as mais infames postas em execução pela não menos infame inquizição á pessoas que tambem eram christãos!

A mim, querido colegial, os martirios dos primitivos christãos causa-me (e qual o jovem que se não commoveria) correria dessa sublime heroismo!) Mas, ao ter conhecimento depois do que se passou no tempo da negregada inquizição, ah! então surge-se por completo do meu espirito a desolação dos primitivos christãos em confronto com as torturas infligidas pelos celebres padres *christãos* da inquizição.

Abramos a historia e veremos que na época da primitiva igreja, em que a sua existencia se baseava n'uma democracia até mesmo n'um *socialismo* em luta com a sociedade romana, erão os *barbaros pagãos* assim chamados quem martirizavão os emulos de S. Paulo e no tempo da inquizição quem já exercia o poder? Essa mesma igreja que no começo se apresentou tão humilde depois, forte e arrogante ultrapassara com as sues fogueiras e crimes horrorozos aos «dramas sublimes do christianismo.»

D. Analia Franco ainda ainde aos homens de «coração séco», denominação que dá áquelles que não se preocupão com a patria celeste. Pois me achio neste numero e por isso é que tenho a ouzadia de escrever estas toscas linhas. Ora, os homens de «coração séco» quem são? A esta pergunta que se me desprende dos labios, respondo a propria D. Analia com o seguinte topico de uma carta sua dirigida a redacção da «Aurora Social» de Pernambuco:

«Alem da luta perene que tenho pela falta de recursos para estas instituições beneficentes, as quais são todas *completamente leigas*, luto tambem com aqueles que me perseguem por não querer dar a estas instituições o caracter religioso.»

Está patente que os homens de «coração séco» são esses que procurão embaraçar ocultamente o altruismo a que obedece o nobre coração da genial senhora e taes homens não resta duvida affirmar, são os intitulados *ministros* de Cristo e os jesuitas de cazaca. O livre-pensador, ao contrario, não só applaude tão util emprehendimento como ainda estimula á dignissima senhora a continuar no caminho glorioso em tão boa hora encetado.

A minha chara patricia, dotada como é de um espirito livre, deve bem conhecer esses tipos que não vêm com bons olhos o regulamento do Asylo que dirige, a vista destes dois arts.:

Art. 4º. Haverá o maior cuidado e vigilancia para fortificar no coração dos alumnos a religião natural, aquella que os sentidos sentem e a razão facil concebe.»

Art. 11º. Não se propagará no Asylo crença alguma especial, sendo, porem, respeitada a religião de cada alumno.»

Pois bem, esses tipos é que consideramos de «coração séco», por não se commoverem ante as miserias da humanidade, e vão se locupletando com a *boa* prebenda que lhes advem da *exhibição* do povo carola e se julgão ainda privilegiados para dar entrada aos *pobres* mortaes nas regiões ideaes, mediante um passaporte bem remunerado; entretanto o livre-pensador que não precisa de tal passaporte é por isso acoimado de possuir um coração séco! Que injustiça!

Não, minha cara sra., o livre pensador não é tão mau como o pensa a Exª.

Onde fica o amor que elle tem á Familia e á humanidade? Esses atributos não são levados em conta de bom proceder só por não estarem ligados á vizão celeste?

Não pode ser.

Quem trabalha mais em prol da Humanidade, o Livre pensamento que não conhece fronteiras, preconceito de raças e patrias, ou o atavismo religioso?

Aquele, permita que se lhe diga, pois quando ás religiões tem se visto que não causão impecilho ás guerras e desavenças e não somente entre povos de crenças diversas, mas entre os de identica credualidade, como por exemplo a guerra da Inglaterra e o Transwal.

Que foi feito do tal *simbolo de paz*, o muito enaltecido Evangelho adotado geralmente no seio daquelas nações?

Póz-se de parte o «Amaivos uns aos outros» imperando unicamente a desenfreada cubiça e egoismo, do que deu boa mostra o paiz das libras sterlinas, enquanto o venerando Kruger dizia: «Deus está comnosco», mas friamente Deus approve estar de lado do mais forte.

Agora, para terminar, se quiserem ajuisar a doçura dos que se regem pela lei do Vaticano, basta abrir-se a importante obra do austéro Alexandre Herculano, que foi um crente, «Historia da origem da inquizição em Portugal» e ver-se á pagina 161 do Tomo I, o seguinte:

«Os meios diretos e indiretos que se havião empregado para obter dos judeus uma conversão falsa e para obter á sua sahida do reino tinhão sido, a todas as luzes, uma barbara tirania; mas, quando o resultado de tão atrós sistema se completava pelas scenas de esterminio que temos descrito, era impossivel que os remorsos não lacerassem o coração de D. Manuel e daquelles que applaudião essa politica anti-christã. Evidentemente o fanatismo, ou antes, a hipocrizia não se contentava com a opressão e com o sacrificio queria a expiação e o sangue. Os dominicanos tinhão usado de uma terrivel eloquencia, hasteando *o simbolo da redenção e a imagem do Salvador* para á sombra dessa imagem abrigarem o roubo, a prostituição e o

Á ELLA

(Soneto vertido do hespanhol)

Mil vezes te jurei que eras meu céu,
minha vida, os meus sonhos de alegria,
a refulgente estrella que luzia,
em minha noite de tão negro véu.

Mil vezes te jurei que era só teu
o amor que por ti feliz sentia,
e anciozo de paixão por ti gemia
ardente o coração no peito meu.

Mil vezes te jurei tambem amar-te,
feliz com teu amor e delle avaro,
a minha vida inteira consagrar-te

E outras cousas te jurei que não declaro,
Tudo, porem, meu bem, pode provar-te,
que menti com muitissimo descaro.

Antonio de ARRIAGA.

assassinio. Todas as ideias religiozas estavão invertidas.

Reter á força os pseudo cristãos novos em Portugal era renovar deliberadamente essa epoca em que os martires cahião despedaçados pelas feras nos circos romanos.

*

Disse que os horrores do tempo da inquizição ultrapassarão os soffrimentos dos primitivos cristãos e essa mesma autoridade que foi buscar vem em meu auxilio. A. Herculano assim se espressa em sua já referida obra, pag. 205:

«Quanto mais aferrados se conservassem a lei de Moisés (os judeus portuguezes) com maior pontualidade deirão guardar as formulas exteriores do catolicismo. Rodeiados de inimigos implacaveis, alvo de mil inveja pela sua riqueza, naturalmente timidos, o seu interesse, as propensões, ingenitas de sua raça, tudo os induzia a manifestarem grande respeito pela religião dominante. Era o que a intolerancia mais exaltada tinha direito de exigir d'eles. *Nunca o politeismo exigira outra cousa dos christãos primitivos* na epoca dos martires. Daqui avante a perseguição tornara-se o mais barbaro, o mais atróz dos crimes.»

Com esta publicação, julgo ter demonstrado não caber ao livre-pensador—a denominação de *homem de coração séco*, pois o seu ideal viza o bem-estar da Humanidade.

E' o Livre pensamento que está influindo agora nos destinos da França e dando a sua corrente ininterrupta vão-se introduzindo nas nações latino-americanas os principios da liberdade espiritual, tendo como principal ponto a decretação do cazamento civil, de que excelente exemplo deu o Brazil. E recentemente não vemos o governo da Hespanha, a intolerante, tratar de introduzir nesse paiz romanista o cazamento civil? São frutos do Livre pensamento, portanto peço a D. Analia Franco mais complacencia ao livre pensador.

Daqui envio a distinctissima senhora os meus sinceros votos para que continue a conquistar louros no caminho encetado em prol da infancia desamparada e não desanimar.

F. D.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CHRONICA

Até a hora em que escrevo esta chronica ninguem pode ainda affirmar positivamente si o sr. de Biné foi ou não convidado para ser ministro do sr. Affonso Penna, si respondeu ou não ao tal convite, caso tenha elle sido feito e finalmente si o sr. de Biné será ou não será ministro desta ou daquella pasta.

Ha mezes que esta cantilena de ser ou não ser ministro rola pelos jornaes diariamente, vibrando em todos os tons, modulada de mil formas differentes, ora de um modo simples, ora acompanhada de variações mais ou menos engenhosas, segundo o talento e o gosto do artista.

Pantaleão já anda atordoado com essa lenga-lenga interminavel de todos os dias.

Não sei para que tanto mysterio.

Afinal de contas, cá a pessoinha do Pantaleão anda bem desconfiada de que o Biné e o Affonso Penna são dous gajos da mesma força: um calça pelo pé do outro.

Si eu gostasse do latim, diria, neste caso: «Arcades ambo», pois quer me parecer que a tal frase se ajusta perfeitamente á questão.

Até agora, sobre este ponto, tem o «Avante!» guardado silencio, a observar em que param as modas e, nesta attitude de observação, continuará, até que a luz se faça definitivamente, espancando de vez todas as sombras deste mysterio ou segredo de abelhas.

Por ora, ainda está tudo encapotado e eu não gosto de me ater com embuçados de especie alguma.

Esta coisa de ser ou não ser ministro já cahiu no rol das monotonias, bem como os espectaculos, sem luz, da companhia Silva Pinto e umas tantas outras coisas que por ahi andam á tona dos acontecimentos.

— Mas, felizmente, realisou se o concerto do distincto maestro maranhense, o illustre Elpidio Pereira, acontecimento artistico de primeira ordem, nesta nossa terra que, enervada no seu pesado viver de rame-rame burguez, deixou passar assim, sem mais aquellas, envolto nas dobras do proverbial indifferentismo habitual da nossa falta de gosto e de enthusiasmo esse facto de verdadeira importancia superior.

O concerto Elpidio Pereira não merecia esse indifferentismo geral em que foi envolvido.

Era a primeira vez que esse moço, filho do Maranhão, artista consagrado nos grandes centros cultos, vinha assim, em pleno scenario de sua terra, exhibir, perante o publico, algumas das primicias do seu talento, com as quaes conquistou, lá fora, a fama honrosa, os louros que possue.

Nenhuma destas considerações poude actuar no animo da nossa sociedade, no sentido de despertar um pouco de enthusiasmo por esse concerto, pois acima de todas essas idéas falaram mais alto até certas rivalidadesinhas entre professores de orchestra, dando logar a que ficasse desfalcado o numero de executantes com que contava o maestro!

Não sei quando a nossa terra poderá tomar a deliberação de deixar de ser aldeia.

Fosse, porem, como fosse, o concerto Elpidio Pereira constituiu um verdadeiro acontecimento no nosso acanhadissimo, quasi nullo meio artistico.

As titubeações notadas, na execução de algumas peças, bem deixam ver quanto os nossos professores se resentem da falta de certamens dessa ordem.

Mas o Maranhão não quer ver estas coisas, e por isso vae se deixando ficar no seu «dolce far niente» do costume, e, prompto, viver de aldeia é que é bom, o mais dá canceiras e para canceiras ninguem está disposto.

—Não foi só o concerto Elpidio Pereira que, nestes ultimos dias, veio dar uma nota fora do commum da pasmaceira habitual. O anniversario natalicio do dr. Lauro Sodré conseguiu tambem quebrar essa monotonia do nosso viver pacato.

Toda a imprensa desta terra, sem distincção de côr politica, saudou, nesse dia, o grande e sympathico vulto nacional.

Este facto constitue, a nosso ver, umas das provas mais bellas e eloquentes da influencia exercida, no animo dos povos, pelo caracter e pela illustração, quando reunidos em uma individualidade superior, como Lauro Sodré.

Valha-nos isso.

Apesar de todos os pesares, ainda se faz, de alguma forma, justiça ao merito provado.

—Disseram as folhas ter morrido e apodrecido, nas aguas do tanque, no Anil, um cão sem dono.

Deve ser assim mesmo. Para ficar convenientemente adubada a agua fecal que nos dão a beber, é preciso que nella apodreçam cães e outros bichos.

Não ha Maranhão como este.

— No bairro commercial, houve um incendio que atirou com os burros n'agua, a companhia de bombeiros.

Interessante!

Aquelles burros da companhia de bombeiros só mesmo para cahirem n'agua ou ficarem atolados na lama.

Pelo que esses animaes têm provado em publico, são uns burros impossiveis.

O Biné parece que os escolheu, a dedo, para virem servir com a sua gente, nesta terra.

— Não fecharemos esta chronica deixando em silencio um facto altamente reprovavel, occorrido nestes ultimos dias.

Refiro me ao naufragio do barco «Estrella d'Alva», de que resultou a destruição de uma familia.

A criminosa deshumanidade de que deu prova a tripulação desse barco, deixando lutar sosinho um pobre pae de familia para salvar das ondas vidas que lhe eram preciosas, a da esposa e a do filhinho, é um acto de tal forma revoltante, que está pedindo severa punição.

E hão de se dizer christãos esses individuos, hão de se ter na conta de religiosos, porque, sem duvida, ouvem missas e ladainhas, acompanham procissões e fazem promessas de velas aos santos!

Sim, são religiosos que deixam morrer ao desamparo os seus semelhantes, que não se commovem com o desespero de um pae e de um esposo, que não se emocionam vendo as agonias de uma innocente criança de tres ou quatro annos de edade, nem as angustias dessa infeliz mãe que morreu na mesma agonia de sua filhinha!

Não! si não ha justiça official para punir, como devera, essas feras de exterior humano, haja ao menos a reprovação publica da sociedade, por meio da imprensa, que trabalha pela educação do povo, louvando os bons e pedindo a punição dos que se esquecem dos seus deveres e affrontam a sociedade com a pratica de actos reprovados e criminosos.

A tripulação do «Estrella d'Alva» deve ser punida.

Pantaleão de Santa rCuz.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 24 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 25 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Por motivo de força maior, deixou de haver, sabbado ultimo, a sess.·. mag.·. de inic.·. annunciada, sendo provavel sua realisação nesta semana.

—

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. «Beckman» deverá realisar brevemente uma sess.·. mag.·. de inic.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Ericio Filho, com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

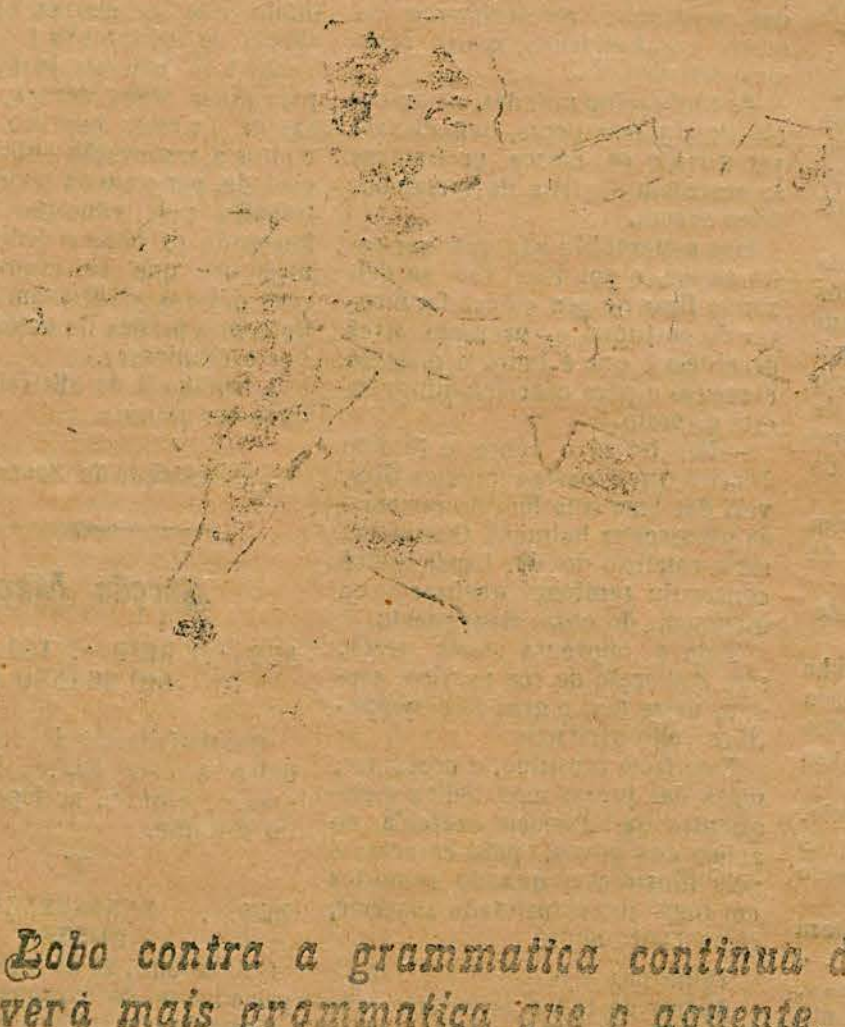
EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

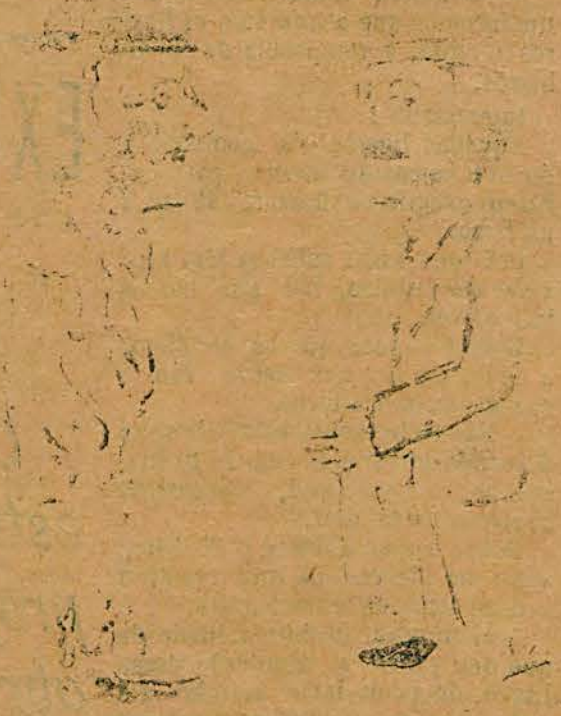
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



Si a mania do Lobo contra a grammatica continua da maneira em que vae dá em furia, e não haverá mais grammatica que o aguente,



---Que pretende o Centro Conservador?

---Conservar empalhado ou no alcool os Rodrigões, Binès e outros typos desta ordem.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 31 de Outubro de 1906.** | **Num 314**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A palavra do governo

Não sei e não gosto de fazer mal a ninguem, disse, ha poucos dias, o dr. governador do Estado á commissão de auxiliares do commercio que lhe fora pedir a conservação do empregado do thesouro, sr. Camillo de Jesus, ameaçado de demissão, segundo se dizia, em virtude de accusações por irregularidades no serviço a cargo desse antigo funccionario.

Pesando sobre o actual governador do Estado todas as responsabilidades decorrentes dos gravissimos acontecimentos, desenrolados no scenario politico desta terra, durante todo o longo dominio da actual situação, estas palavras do governo despertam as mais dolorosas e profundas considerações.

Constituindo se em unica e suprema autoridade, no seio do seu partido, o dr. Benedicto Leite, como chefe da actual situação, superintende todos os departamentos da vida publica, politica deste Estado, desde a ascenção desse partido ao poder.

E' facto de publica notoriedade que, mesmo ausente, o dr. Benedicto Leite governa o Estado do Maranhão, diariamente, pelo telegrapho, fazendo se obedecer em tudo, desde as mais insignificantes questões até as mais importantes.

Não se nomea, não se demitte, não se concede licença a funccionario algum, seja de que categoria fôr, desde o simples remeiro dos escaleres do thesouro até aos chefes das repartições, sem consultar o dr Benedicto Leite. Para responder telegrammas, como é de praxe, os convites de commissões de festejos civicos, nacionaes ou estrangeiros, os governadores do Estado, antecessores do actual, não o faziam, sem primeiro recorrer ao telegrapho, inquirindo do seu chefe, dr. Benedicto Leite, si estava ausente, como deviam dar a resposta, como deviam proceder!

E só se fazia, como ainda hoje só se faz, o que o dr. Benedicto Leite determina, o que elle quer, porque só elle, neste partido, tem o direito de pensar e de querer.

Acceitando um cargo publico, nesta situação, todos anullam suas vontades, abdicam desse direito. O dogma infallivel e essencial do partido dominante é a soberania absoluta da vontade de seu chefe, o dr. Benedicto Pereira Leite, actual governador do Estado.

Sciente e consciente da absoluta verdade destas affirmativas, o dr. Benedicto Leite vive atormentado pelos remorsos, porque a ninguem é dado desconhecer que o Maranhão é, presentemente, um dos Estados mais infelizes da Republica.

O povo maranhense vive immerso na mais completa miseria, pois não domina aqui simplesmente a miseria resultante da falta de recursos materiaes para viver, mas ainda a miseria moral, mais terrivel, de mais funestos resultados que aquella.

E esta horrivel situação em que se acha o nosso Estado, é producto exclusivo da actual situação politica, é o fructo do dominio absoluto da vontade do dr. Benedicto Leite na gestão dos negocios publicos.

O dr. Benedicto Leite é, pois, o autor responsavel de toda esta lastimosa situação de miseria absoluta em que se acha o Maranhão.

E' por isso que o dr. Benedicto Leite tem remorsos e suas palavras claramente o indicam.

Sabe muito bem o dr. Benedicto Leite que o Maranhão é immensamente rico de productos naturaes, devendo por isso ser hoje um dos Estados mais prosperos da Republica, si a politica estabelecida aqui, conforme a sua exclusiva vontade, não asphyxiasse a lavoura, a industria, as artes e o commercio, matando toda a iniciativa particular, esmagando as boas disposições e todas as energias dos cidadãos laboriosos.

Como estes homens são, por via de regra, individualidades de caracter independente que, confiantes em si, no producto de seu trabalho honrado, não se sujeitam a aviltante condição de manequins de qualquer typo sem valor, arvorado em mandão politico, ás ordens do seu chefe supremo, taes difficuldades e embaraços lhes são creados, que os esmagam irremissivelmente, si não os obrigam a mudar de residencia para outro Estado.

E' assim que a politica do dr. Benedicto Leite tem feito a miseria material do povo maranhense.

A miseria moral consiste na instituição do servilismo, estabelecido pela actual situação politica, que obedece á orientação e á vontade exclusiva do dr. Benedicto Leite, como habilitação essencial e indispensavel, naquelles que pretendem o desempenho de qualquer cargo publico.

E' a corrupção ferindo a dignidade humana, estragando os caracteres, produzindo uma sociedade sem animação, sem confiança em cousa alguma, sciente da sua propria baixesa e infelicidade, temendo a toda a hora a ira do chefe e as intrigas dos seus sequazes.

O dr. Benedicto Leite é bastante intelligente para conhecer bem tudo isto; e hoje, depois de tantos annos empregados neste criminoso trabalho, o seu autor já não pode mais calar a voz da sua consciencia attribulada.

Tanto esforço despendido até hoje pelo dr. Benedicto Leite, no intuito de illudir a todos e illudir-se a si proprio, e tudo em vão!

Com egual constancia a consciencia do dr. Benedicto Leite lhe vem bradando inexoravelmente contra todos os males por elle praticados, durante todo o largo periodo de sua direcção politica, que reduziu o seu estado natal a mais degradante situação de miseria.

A situação do dr. Benedicto Leite, hoje, é justamente aquella a que ficam reduzidos todos aquelles que soffrem continuamente os terriveis embates da consciencia offendida.

O dr. Benedicto Leite, vê, hoje, posto da a parte, accusadores, e ouve recriminações contra os seus erros, contra os males de sua exclusiva responsabilidade.

Diante daquella commissão de empregados do commercio, o dr. Benedicto Leite, na sua afflicção de remorsos, julgou ver constituido um tribunal julgador dos seus actos, e vencido, subjugado pelas constantes accusações de sua consciencia, sem defeza possivel, fez o que costumam fazer todos os infelizes, quando se acham em identicas circumstancias:—lastimar a sua desgraça, sem reparar que proclamar, naquelles termos, sua pretendida innocencia, é confessar a propria culpa, é produzir tremenda accusação contra si proprio, é equiparar-se ao legendario Pilatos que lavava as mãos perante o povo, sem reparar que por essa forma tornava mais viva e mais patente a todos a mancha do sangue do innocente, que a sua fraqueza de magistrado fizera cahir em sua toga, para todo o sempre maculada.

Eis como as palavras do dr. Benedicto Leite vieram revelar a todos o estado lastimoso do foro intimo da sua consciencia.

Entretanto, quão facil seria ao dr. Benedicto Leite, com os elementos de que dispõe, promover a prosperidade do seu Estado natal, fazer a felicidade de todo este povo.

Quão facil seria ao dr. Benedicto Leite viver tranquillo e feliz no seio dos seus coestadanos, tão doceis de ser governados e tão reconhecidos áquelles que sabem valorisar convenientemente esses inexgotaveis thesouros de riquezas moraes e materiaes, accumulados nesta terra...

O sr. Estevam de Castro teve a gentileza de nos communicar que deixou os cargos de director thesoureiro do «Club Estudantal Nina Rodrigues» e de redactor d'«A Mocidade».

O Boletim do Grande Oriente do Brasil, relativo ao mez de agosto, ultimamente recebido, traz o projecto de reforma da constituição maçonica, elaborado pela grande commissão, nomeada pela assembléa constituinte.

No proximo numero faremos o extracto das principaes alterações que o projecto estabelece para a futura constituição.

Saudações do Avante!

Juntamos, com prazer, nossas saudações ás que hontem recebeu pelo seu anniversario natalicio o nosso amigo Manuel Pereira Guimarães Junior.

Na loja «Beckman», haverá uma sessão especial de eleição, na proxima segunda-feira, 5 de Novembro.

Não passará inteiramente despercebido o dia 3 de Novembro, data da glorificação de Gonçalves Dias.

Cambio

Foram estes as taxas do cambio hontem:

Rio sobre	Londres		15 7/8 d.
Pará	»	»	15 1/2 «
Recife	»	»	15 1/4 «
S. Luiz	»	»	15 1/8 «
»	»	Portugal	6345
»	»	França	620 franco
»	»	Allemanha	730m/s

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Digno de nota

E' concebida nos seguintes termos a carta que o novo presidente de Minas, dr. João Pinheiro, dirigiu ao Chefe de Policia do Estado, dr. Olavo de Andrade, em resposta ao pedido que o mesmo Chefe de Policia recebera e lhe transmittira para que uma companhia de um dos batalhões da brigada formasse em frente á egreja de sancta Ephigenia, por occasião de uma festa religiosa:

«Illm° Ex.mo collega e amigo dr. Olavo de Andrade.—Em resposta á carta de V. Ex.ª, de hoje, devo ponderar:

Nossa Constituição estabelece a separação da Egreja e do Estado e consagra ampla liberdade espiritual, principio basico do dogma republicano.

A lei fundamental do regimen, em texto expresso, veda ao presidente do Estado de Minas consentir que a Força Publica prestigie um culto, seja este embora o culto catholico, que é o da maioria do povo mineiro.

O pleno exercicio da liberdade espiritual não desprestigia nenhuma religião, assim o entenderam os legisladores constituintes, que elaboraram o pacto fundamental de 24 de fevereiro—elles mesmos tambem catholicos em sua maioria.

Entenderam, na conformidade do ideal republicano, que o prestigio e a força de um culto residem na convicção dos que o professam, devendo o seu proselytismo ser feito por meios pacificos e efficazes da intelligencia, livremente exercidos pela palavra e pela escripta e, principalmente, pelo exemplo de um procedimento severamente moralisado, demonstrando assim a sinceridade do crente em relação aos principios que professa.

Em nome da paz, os republicanos adoptaram o principio da inteira liberdade espiritual, eliminando a intolerancia religiosa e evitando assim a peior das lutas, oppressora das consciencias, sempre perigosa e cedo ou tarde odiosa para todos.

O argumento que se costuma invocar-o ser catholico a maioria do nosso povo—não procede, desde que o consideremos de um ponto de vista mais alto, na universalidade das nações christãs, ou do mundo inteiro, sendo a liberdade espiritual a unica solução possivel.

Ha com effeito, paizes em que o catholicismo constitue a maioria, e o nosso felizmente é um delles.

Outros ha, porém, em que os catholicos se acham em minoria e, em muitos, em fracção reduzidissima.

Parece, pois, justo que elles, que não são maioria em toda parte, deem e pratiquem a liberdade, onde dominam, para que a possam reclamar e obter, onde são dominados.

Não foi pelo prestigio da força e, muito menos, pelo amparo official que a propria religião catholica venceu, triumphando á perseguição dos Cesares.

Hoje, por maioria de razão, a sua fé e a sua força não devem depender do prestigio official, que é nenhum em materia de consciencia e de convicções.

E, demais, a funcção essencial da força armada, nos povos policiados, é a manutenção da ordem publica.

Ora, na hypothese de um conflicto, a proposito de acto religioso, por motivo de crenças divergentes, não poderia ella, ligada a um dos cultos, cumprir o seu dever.

Traduzindo o pensamento republicano, a Constituição Federal, em seu art. 72 § 7°, determina:

«Nenhum culto ou egreja terá relações de dependencia ou alliança com o governo da União e dos Estados», dispositivo este repetido na Constituição Mineira, art. 3°, § 3°.

Ante a lei constitucional, expressa, não póde ser deferida a licença solicitada para que uma companhia de um dos batalhões da Brigada fórme em frente à capella de Sancta Ephigenia, por occasião da festa religiosa que alli se vae realisar.

Prestetando a minha alta estima, sou de V. Ex.ª amigo, obrigado e collega —*João Pinheiro.*»

Sabemos que esta resolução do illustre governador actual do Estado de Minas Geraes causou grande sensação não só em Minas como em quasi todos os pontos do paiz, onde tem chegado a noticia de tão correcto procedimento.

E' que o abuso, o desrespeito á lei, em tudo que diz respeito á crenças religiosas, bem ou mal entendidas, constituem, para a maioria de nossos homens de governo, a unica regra de conducta por elles praticada.

O pernicioso exemplo parte do alto, das primeiras autoridades da nação que affrontam a consciencia publica, impondo a todos, officialmente, o catholicismo romano, em quasi todos os actos publicos, com manifesto despreso da lei.

Nestas condições torna-se digno de nota e merecedor de francos elogios o dr. João Pinheiro, muito digno governador de Minas Geraes, pela justa e sabia deliberação que acaba de tomar, fundamentando a com tanta clareza e tão boa logica.

Na cidade do Rio Grande, E. do Rio G. do Sul, falleceu o portuguez Antonio Manuel Lima Junior que legou a Intendencia dalli. Rs. 48:750$ para o fim especial de manter um instituto superior de instrucção. A Intendencia fundou então o Gymnasio Municipal Lima Junior.

Notas sem... agio

«O padre Francisco Guadamare, ex vigario de Paranaguá, (Paraná) renunciou o sacerdocio, afim de contrahir casamento civil, na colonia Rebouças.»

—

Não será da minha penna que cahirá um sarcasmo ou um insulto sobre ti, padre Francisco Guadamare.

Deante da tua renuncia ao sacerdocio,—apostasia chamal-hão os teus inexoraveis collegas—eu procederei como o justo, o amoravel Jesus com a Adultera; perdôo-te em nome do Amor!

....

Fizeram-te padre, impuzeram-te como dever a mais batalhada das victorias, a sujeição de ti mesmo, mas quem sabe? sem medirem tuas forças para o bom exito da lucta em cujo turbilhão te atiravam, sem conhecerem, talvez, a resistencia do inimigo que ias enfrentar—teu proprio coração— e, desgraçado, foste vencido!

....

Quem sabe a luta agonica que travaste comtigo mesmo no *Paraclou* da tua fantasia, antes de tudo sacrificares por tua *Albina*, esta cujo amor venceu-te e que não tiveste como Sergio Mouret a crueldade de abandonar á Morte, quem sabe?

Apostata, chamam-te porque não quizeste ser hypocrita.

Quantos por ahi andam, de corações tão fogosos quanto o teu; que de ti se differençam apenas na baixeza dos sentimentos, em faltar lhes esta elação que fez de ti um renegado?

Quantos!... por que é preciso que saibas, é acomodaticio este celibato imposto pela tua religião aos seus ministros!

Infeliz! Não sabias então que essa clausura, fechada ao matrimonio, tem a porta falsa que communica ao bordel, ou dá para os amores illicitos?

Pensar, talvez, que Delacolonge, Contrafalto, Mingrelli, Leotade e outros não tiveram successores e elles acotovellam-se ahi pelos templos, sonhando volupias entre um *dominus vobiscum* e uma absolvição em confessionario.

Dizem que no tempo de Pio V, Roma tinha quarenta e cinco mil devassas para uso dos clerigos e ecclesiasticos; julgas acaso que hoje será menor o numero?

Leste bem?... para uso; uso e goso, deviam ter dito.

Nem sei d'onde sahiste tão ingenuo e ignorante, padre!

Emfim... o que fizeste está feito; não será de minha penna que cahirão sobre ti sarcasmos e insultos, pelo contrario, não me afastando das praxes e sabendo do teu consorcio, faço votos para que seja perenne tua felicidade e interminavel tua lua de mel.

Tu que não soubeste ser padre, sê ao menos um bom marido e carinhoso pae, dos muitos filhos que te desejo.

Ivan.

(D'«O Popular», Feira de Sant' Anna, Bahia.)

SONETO

Força é pois ir buscar outro caminho!
Lançar o arco de outra nova ponte
Por onde a alma passe—e um alto monte
Aonde se abra á luz do nosso ninho.

Se nos negam aqui o pão e o vinho,
Avante! é largo, immenso esse horisonte.
Não se fecha o mundo! e além, defronte,
E em toda a parte ha luz, vida e carinho!

Avante! os *mortos* ficarão sepultos...
Mas os vivos que sigam—sacudindo,
Como o pó da estrada, os velho cultos!

Dôce e brando era o seio de Jesus...
Que importa! havemos de passar seguindo
Se além do seio delle houver mais luz!

Anthero de QUENTAL.

Carregado de paraty, foi o cachaceado Abreu, levado á delegacia, onde o respectivo delegado teve de interrogal-o:

—O seu nome?

—Um nome agudo—Clarimundo Abreu...

—Idade?

—...Que ha trinta e dous annos, aqui nasceu.

—Morada?

—Estas largas ruas, sob o céo aberto.

—Profissão?

—Rimar, cantar, morder a descoberto.

—Sabe o motivo da prisão?

—Foram, talvez, dous dedos de grammatica, que me fizeram sahir da pragmatica.

CHRONICA

Ainda rende a tal questão das cellulas, fagocytos, leucocytos, etc., etc.

Vae tomando essa questão o caminho que previramos.

Iniciada por leigos em medicina, entram agora na dança os srs. medicos.

Pelos modos, o baile vae ficar muito animado e inflaido.

O Lobo e o Ignacio Carvalho executaram, com primor, a simphonia inicial e deram, em seguida, o signal da quadrilha. Promptamente os srs. medicos foram tirar os seus pares, e eil-os agora na dança.

Muda-se completamente o scenario: a orchestra agora é outra, de professionaes, já se vê, como professionaes tambem são os dignos pares dansantes. Naturalmente o Ignacio e o Lobo assestam monoculos, tomam posição e, sorrindo-se satisfeitos, contemplam, de longe, o effeito do seu festival.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Bem bom.

Vamos ver em que dá a coisa.

Não surgirá por ahi algum interessado, bradando, no melhor da festa: «Está nullo o baile»?

E' o caso do Pantaleão dizer como o cego que nunca viu:—Veremos.

—Bateu a linda plumagem a companhia Silva Pinto.

Está, portanto, o theatro «S. Luiz» socegado agora, livre dos cancans e dos carecos bem remexidos e bem machucados que faziam as delicias da rapaziada e provocavam... entre outras coisas o desegrado de certas pessoas.

Notei que o actual governador da nossa terra quasi nunca faltava aos espectaculos da companhia Silva Pinto.

Pudera! pois si o homem é do mexido.

—No numero dos acontecimentos mais notaveis, destes ultimos dias, figura o da fundação do «Centro Republicano Conservador», cujo lemma é—conservar melhorando.

Muito bem.

Acredito que a creação deste centro obedece a uma grande necessidade do momento, pois, segundo parece, a copa politica do Brasil não estava já muito bem suprida de boas conservas. Creio que havia falta do genero e parece que a existente era falsificada ou estava deteriorada.

Ora, este estado de coisas não podia, de modo algum, agradar ao paladar dos srs. comedores da nação, cujo estomago, enfarado já de tantos acepipes, fartamente saboreados, ha tantos annos, reclamava, em altos brados melhores conservas.

Agora a coisa mudou de figura.

Apparecendo expontaneamente tantos conserveiros peritos, dispostos a melhorar as conservas dos comedões, a coisa ha de ir de vento em popa.

Agora é que é comer a tripa forra, pois, para abrir o apetite e estimular o paladar e a voracidade, ahi estão, a disposição, as boas conservas melhoradas.

Interessante é que de tudo isto resultou uma certa modificação, no jornalismo indigena.

Como não estivessem pelos autos, dous redactores do diario «A Imprensa», azularam dalli, logo que perceberam a transformação operada na referida folha, transformada assim, da noite para o dia, em fabrica de conserves... politicos.

Os redactores e conserveiros, dão fresco, bradaram elles, e puzeram-se promptamente ao fresco.

—Já a Escola Normal deu começo á temporada dos exames.

Tempo de aperto para a rapaziada estudiosa e tambem para a cabulosa.

Haverá exames no lyceu?

Funda-se esta pergunta nas seguintes razões:

A mania do mexido governamental teve, este anno, uma influencia muito accentuada, neste estabelecimento de ensino. Mudaram-no do convento das Mercez para um predio secular ou profano; depois, como um certo numero de alumnos quizesse secundar as vistas do governo e auxiliar o no seu plano de administração, fazendo tambem o seu mexido no lyceu, fecharam a casa e declararam nullo o baile.

Questão de despeito, simplesmente, pois somente o governo é que se julga com direito a fazer mexidos.

Fechado o estabelecimento e não estando ainda satisfeita a mania governamental do mexido, resolveram, passado certo tempo, executar umas tantas reformas, no predio, e para lá foi um certo numero de operarios sob as ordens de um dos professores do mesmo lyceu.

Pinta daqui, rapinta dacolá, derriba parede, remove entulho e mais isto e mais aquillo, foram-se passando os mezes, e agora, já quasi no fim do anno, foram de novo reabertas as aulas.

Tendo os estudantes perdido assim uma boa parte do anno lectivo, parece me justo inquerir:—Haverá exames, este anno, no Lyceu Maranhense?

Quem souber que me responda e, si ninguem responder, tambem é o mesmo, fica por isso.

—Mais uma pergunta: Será ou não uma realidade a futura lei da nossa edilidade, relativamente ao descanço dominical?

Assim como fundamentei a primeira pergunta, passo a fundamentar a segunda, porque eu, Pantaleão de Santa Cruz, não faço perguntas atôa, sem fundamento.

A lei foi solicitada justamente por aquelles de quem era para temer a relutancia na sua execução, caso essa lei fosse promulgada sem elles a pedirem.

Mas já está aqui tão inveterado o costume de se fazerem leis só para inglez ver, que, com toda a a minha ingenuidade e boa fé, me julgo autorisado a perguntar:—Será mesmo uma realidade a futura lei municipal, relativa ao descanço aos domingos?

Essa lei não ficará como as da hygiene, as de construcções de predios e outras e outras, apenas no papel, sem ninguem fazer caso dellas?

Isto é que é preciso ver.

Fazer leis não é nada, cumpril-as é que é o *diacho*.

Não será natural que appareçam por ahi uns privilegiosinhos para os eleitores do partido situacionista, os fornecedores das casas privilegiadas dos mandões desta terra?

Tudo pode ser, pois peior do que isso, creio que todos nós, que temos olhos, já vimos por ahi algures, a respeito de outros assumptos.

Emfim esperemos.

Oh! os domingos virão a ser dagora em diante uns dias deliciosos, de inesqueciveis pandegas, muita gente de pernas ao léo, tomando fresco em redes cheirosas, a dormir e a roncar o dia inteiro.

Que vidão!

Como a lei agora é de descanço, hão de me permittir licença os meus bons leitores, pois tambem vae descançar

Pantaleão de Santa Cruz.

IMPRENSA

Recebemos o n. 6 da «Leitura para todos», magazine mensal, illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

O presente numero consta de 144 paginas de bons e variados escriptos sobre diversos assumptos, acompanhados todos de grande numero de gravuras.

Cada numero avulso custa apenas 500 réis.

Agradecemos a offerta que nos foi feita por intermedio da livraria Ramos de Almeida & C.ª, Successores.

—

O n. 5 d'«A Mocidade» insere em sua pagina de honra um bom retrado do inesquecivel dr. Dias Carneiro, cujo busto brevemente lhe perpetuará a memoria, na sua terra natal, a importante cidade de Caxias.

O texto da folha offerece agradavel e variada leitura.

—

Recebemos tambem o n. 10 da «Verdade e Paz», periodico de propaganda espirita, nesta capital, como sempre muito bem trabalhado.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4.ª

Quarta-feira, 31 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 1 de Novembro, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic. em sess.·. econ.·.

O Seculo

Apparecerá, no Rio, brevemente, *O Seculo*, jornal independente, sob a direcção de Bricio Filho com a collaboração de Lauro Sodré e Barbosa Lima.

Defenderá os interesses do povo, criticando com imparcialidade e justiça os máos actos dos governos da União e dos Estados.

Assignaturas na Agencia Garibaldi.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL.

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1.º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.



-Então o novo bispo do Maranhão é um turuna de saber e de virtudes ?
-Tanto assim que é padre, a vida mais commoda, rendosa e fidalga, presentemente.



---Olá, seu collega, vamos agora pandegar muito, aos domingos.
---Sabes ? As pequenas estão mais anciosas do que nós por esse lei. Agora é que é namorar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

Anno [illegible] | Maranhão, 6 de Novembro de 1906. | Num 315

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

03 de Novembro

Como, apesar dos nossos esforços, não conseguissemos demover a maioria da commissão glorificadora de Gonçalves Dias, da qual fazem os parte, da resolução tomada de não promover, este anno, manifestação alguma, á memoria do poeta, e não nos podendo conformar com essa resolução, fomos procurar, nas ante vesperas da data glorificadora, o digno jovem Zadock Pastor, presidente do club estudantal «Nina Rodrigues», afim de inquirir si essa enthusiasta associação, pretendia, de algum modo, commemorar o inesquecivel 3 de Novembro.

Soubemos então ter o club deliberado realisar uma sessão publica e solemne em sua séde e publicar, nesse dia, o seu orgão «A Mocidade», com o retrato do glorioso lyrico.

Entramos logo em accordo, e os dignos moços, acceitando a nossa cooperação, embora fraca, resolveram ampliar as manifestações festivas de sua projectada commemoração, promovendo em torno da estatua do poeta um bello festival, muito modesto, é verdade, mas muito significativo, de accordo com as forças do club e com o pouco tempo de que dispunha para essa festa.

Desde então não descançamos mais um só momento.

E' preciso ter alguma vez acceitado encargos nestas condições, para poder avaliar quanta difficuldade tem de ser vencida de prompto, afim de ser realisado o desejado intento.

Cumpre aqui salientar a boa vontade com que todas as autoridades civis e militares coadjuvaram os dignos moços promotores da sympathica manifestação.

Adornada a elegante praça Gonçalves Dias com muita simplicidade, mas apresentando um aspecto de festiva garridice, em frente da estatua do poeta foram postadas tres bandas de musicas, que alternadamente se faziam ouvir, começando a affluir para esse local grande numero de pessoas, desde ás 4 1/2 horas da tarde.

Ao anoitecer, illuminou-se a praça e pouco depois das 7 horas, collocados os socios do club estudantal «Nina Rodrigues» em frente ao monumento, o seu esforçado presidente proferiu, com esse ardor proprio dos moços, um bello improviso, terminando por depositar, em nome do club, no pedestal da estatua, um lindo ramilhete de flores naturaes, o que foi feito no meio de ruidosas acclamações e prolongados applausos.

Foram, em seguida, reclamados para fazer uso da palavra os srs. Maximo Ferreira, Alfredo Fernandes, dr. Hermilio Pereira e Estevam de Castro, sendo todos muito gentilmente recebidos pelo auditorio e muito applaudidos os discursos.

Foi, como acima dissemos, uma festa modesta, mas que deixou agradabilissima impressão em todos os assistentes, pelo enthusiasmo com que a fez a mocidade estudiosa.

A sessão solemne do club «Nina Rodrigues», realisada na séde social, teve logar á 1 hora da tarde.

Não passou, portanto, no olvido o 3 de Novembro, o que, a nosso ver, seria de desastroso effeito, sob o ponto de vista da educação civica popular.

Bem haja a mocidade estudiosa que, assim procedendo, mostrou bem comprehender a sua nobre missão, no seio da patria.

CHRONICA

Começarei a minha chronica, de hoje, referindo me á lei promulgada pelo conselho municipal desta cidade, determinando as horas do fechamento de portas dos estabelecimentos particulares.

Dizem as más linguas, tambem não sei si são más ou boas as taes linguas, mas dizem ellas que essa lei traz agua no bico.

Pode ser que sim, e o tempo se encarregará de pôr isso em evidencia.

A lei foi pedida por aquelles que era de esperar não a desejassem ver jamais em execução.

Nestas condições a tal lei parece que será muito bem recebida por todos.

Mas... e ha de apparecer sempre um mas... o artigo 4º da referida lei, obriga muita gente a aprender peloticas, pois diz esse artigo 4º:

«Art. 4º—Os negociantes e industriaes que morarem no mesmo edificio em que tiver os seus estabelecimentos, não poderão se utilizar das portas deste para sua serventia, durante as horas em que por esta Lei deverem elles estar fechados.»

Ora eu conheço muitos e muitos chefes de familias, artistas e industriaes pobres que, nos corredores das casas em que habitam com a familia, têm a sua officina ou coisa equivalente. Desde que a lei prohibe a utilisação das portas, durante as longas horas consagradas ao descanço, segue se que esses cidadãos, com suas mulheres, filhos e mais presentes, têm de andar aos pulos pelas janellas, e com elles as pessoas que aos domingos os forem visitar etc., etc, porque da porta ninguem se poderá servir em taes horas.

Ha de ser interessantissimo ver estas cabriolices e peloticas das familias pobres, nas horas do descanço.

Si houver necessidade de chamar um medico em taes occasiões, pulará tambem o facultativo pela janella, afim de entrar e sahir da casa do enfermo.

Como isto vae ficar bonito.

—Parece estar definitivamente terminada a questão dos fagocytos, cellulas, leucocytos e mais trapalhada congenere.

Em compensação, porem, o club das clases congeneres anda numa polvorosa formidavel, a julgar pelos artigos, a respeito de certas questões, publicados nas folhas diarias.

—A questão da grammatica vae de vento em popa, augmentando cada vez mais o numero e o ardor dos combatentes.

Não tem duvida, o que o berço dá, a tumba o léva, diz o proverbio. Questão de grammatica, no Maranhão, é o mesmo que atirar uma banana no meio de um regimento de macacos: é mais quem a quebra e quem por ella brigue.

Oh! terrinha damnada para grammaliquice!

—Exhibem-se presentemente os sicarios, vindo aggredir os cidadãos nos proprios domicilios destes.

E' uma nova moda que começa a florescer, nesta cidade, talvez com o consentimento da policia.

Estou vendo o dia em que um ou alguns desses meliantes vão ás casas das autoridades e até aos postos policiaes aggredir, lá dentro, toda essa gente encarregada de manter a ordem e policiar a cidade, prevenindo a perpetração de lictos.

Será simplesmente maravilhoso.

Defronte assim do corpo da guarda da policia, já os taes desabusados vão afoitamente commetter suas tropelias e desacatos, e dahi sahem lepidos e escorreitos, sem que a sentinella dê signal de vida, nem nada.

Bahi para o mais, pouco falta.

—Ao terminar esta chronica, vejo andarem os moços do club «Nina Rodrigues» empenhados em fazer lembrado ao nosso povo o seu dever civico de não esquecer a maior gloria literaria da nossa terra.

E' justo.

O pouco que conseguirem fazer será muito, pois despertará uma idéa que se deve manter sempre viva na memoria de todos os maranhenses.

Estes santos da religião do civismo têm sobre os santos das religiões do mysticismo a grande vantagem de infundir, no espirito do povo a idéa nobre, promissora e fecunda da confiança no esforço proprio para a conquista de todos os bens possiveis, ao passo que aquelles infundem a infeliz idéa de confiar na esperança dos milagres, do soccorro dos ceus, o que nem sempre se realisa, ainda na melhor das hypotheses.

Pantaleão de Santa Cruz.

Selvageria

Divulgou-se, ante-hontem, a noticia de ter sido victima de uma pedrada, quando se achava á janella de sua residencia, o sr. tenente coronel Mariano Pompilio Alves que ficou ferido na face.

O sicario, perpetrado o delicto, de surpresa, deitou a fugir, não sendo por isso reconhecido.

Ha poucos dias, um outro crime, quasi em identicas circumstancias, foi, em tempo, denunciado á victima, o pharmaceutico sr. Luiz Antonio da Cunha, que com outros amigos conseguio desarmar o criminoso e prendel-o.

Estamos, portanto, a mercê dos malfeitores, sem garantia alguma.

E temos uma policia apparatosa, muito bem exercitada em tocar zabumba, em certas occasiões, e em apanhar bofetadas de meretrizes em logares publicos!

Esta situação é uma delicia.

O sr. Mariano Chagas teve a gentileza de presentear esta redacção com um exemplar impresso do seu bello soneto «Gonçalves Dias».

Agradecidos.

Os srs. Tavares & Comp. vão fazer funccionar a fabrica de phosphoros estabelecida nos suburbios desta capital. Consta nos que já estão começados os trabalhos preliminares para o completo funccionamento da fabrica.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Secção Maçonica

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

— Preambulo —

Instituição essencialmente philantropica, philosophica e progressista, tem a Maçonaria Brasileira por objectivo o aperfeiçoamento material, moral e intellectual da Humanidade, por meio da investigação constante da verdade scientifica, do culto inflexivel da moral e da pratica desinteressada da solidariedade.

Considerando o trabalho, seja manual ou intellectual, como o principal dever de todos os homens, que só por elle se dignificam, a Maçonaria mantem a divisa—Liberdade, Igualdade e Fraternidade—, sustentando como seu principio cardeal a mais completa liberdade de consciencia, pela pratica inflexivel da tolerancia, que se traduz pelo respeito á Razão e ás convicções individuaes de cada um.

Ella estende e libertarisa em geral a todos os homens os laços que ligam entre si os Maçons, e, reconhecendo a estes o direito de manifestar sua opinião sobre questões maçonicas de ordem geral, recomenda lhes, como rigoroso dever, a propaganda pela palavra e pelo exemplo, proscrevendo terminante e systematicamente o recurso á força e á violencia.

Todos os Maçons consideram-se entre si iguaes e irmãos, só havendo entre elles as differenças que decorrem da pratica da virtude e da prestação de serviços á Ordem, que determinam a distincção de gráos, significativos de honras e acarretando maior responsabilidade correlativa.

Como Irmãos, devem-se os Maçons mutuo auxilio e soccorro, com risco mesmo de quaesquer perigos e da propria vida.

CAPITULO I

Dos Maçons

Art. 1°. A admissão de qualquer Profano como Maçon activo, bem como a regularisação de Maçon irregular, só se podem fazer por força de deliberação de uma Loja justa, perfeita e regular, mediante escrutinio secreto, em o qual tomam parte todos os Maçons presentes.

§ 1°. A iniciação não se póde fazer sem a verificação prévia da concorrencia na pessoa do candidato dos seguintes requisitos:

a) estar civilmente emancipado;

b) possuir instrucção que lhe permitta comprehender e applicar o ideal de Instituição;

c) não ter defeito corporal que impeça o cumprimento dos deveres maçonicos;

d) ter bons costumes e reputação illibada;

e) ter profissão que lhe assegure subsistencia honesta de modo a poder cumprir seus deveres sem sacrificios;

f) ter pelo menos 6 mezes de residencia no Oriente da Loja.

§ 2°. Não podem ser propostos á iniciação as praças de *pret*, excepctuados os alumnos das Escolas militares de ensino superior.

§ 3°. Os filhos de Maçons e os *lowtons*, desde que completem 18 annos, poderão ser iniciados havendo consentimento dos paes ou tutores, que ficarão responsaveis pelo cumprimento de seus deveres pecuniarios; antes porem dos 21 annos completos, não poderão ser elevados ao grão de *Mestre*.

Art 2°. A iniciação comprehende diversos gráos conforme os Ritos; em todos estes, porém, os tres primeiros gráos são: Aprendiz. Companheiro e Mestre, conferindo este ultimo a plenitude dos direitos maçonicos.

§ unico. Em caso algum se podem dispensar as formalidades estabelecidas nos Rituaes para a iniciação nos differentes gráos, cuja pratica será determinada no Regulamento Geral.

Art. 3°. Possue a Maçonaria signaes e emblemas cuja elevada significação symbolica só pela iniciação póde ser revelada e que são empregados sobre determinadas formas nos trabalhos maçonicos, servindo além disso em qualquer parte do Planeta para que os Maçons se reconheçam e auxiliem

Art 4°. São deveres do Maçon:

1° Reconhecer como Irmãos todos os Maçons regulares e prestar-lhes, bem como ás suas viuvas e filhos menores, todo o auxilio que puder.

2° Frequentar assiduamente os trabalhos das Officinas, acceitar e desempenhar zelosamente todas as funcções e encargos maçonicos que lhe forem confiados e empregar todo o seu esforço em bem da Ordem para a realisação de seus intuitos.

3° Guardar inviolavelmente os segredos da Ordem e satisfazer com pontualidade as contribuições pecuniarias, ordinarias e extraordinarias, que regularmente lhe forem impostas.

4° Manter sempre, tanto na vida maçonica como no mundo profano, conducta digna e honesta, praticando a tolerancia e benificiencia, respeitando escrupulosamente os dictames da honra, da probidade e da solidariedade humanas e subordinando-se conscientemente ás determinações legaes dos Poderes Maçonicos constituidos.

Art 5° Todos os Maçons são iguaes perante a lei maçonica, que lhes assegura os seguintes direitos:

1° A justa protecção moral e material para si e para seus parentes conjunctos;

2° Propor, discutir e votar, nos termos do Regulamento Geral da Ordem, todos os assumptos, excepto os relativos a gráos superiores ao que possuir e os que lhe interessarem pessoalmente.

3° Representar e recorrer nos termos do Regulamento Geral contra qualquer acto que lhe pareça injusto e contrario ao Codigo Maçonico e ao bem da Ordem e que julgue offensivo dos seus direitos pessoaes.

4° Passar de uma para outra Loja do Circulo desde que se ache quite.

5° Pedir directamente augmento de salario, desde que mostre achar-se nas condições legaes.

6° Votar e ser votado, desde que attinja á plenitude dos direitos maçonicos; os Companheiros e Aprendizes só poderão votar sobre as propostas de admissão de Profanos e os primeiros tambem o poderão fazer nas de elevação de salarios aos segundos.

Art. 6° Os direitos maçonicos suspendem-se pela decretação da procedencia de accusação nos termos das leis penaes e perdem-se pela condemnação passada em julgado.

Art. 7° Dividem-se os Maçons em tres classes:—activos, inactivos e irregulares:

Activos são os que, pertencem a uma Loja regular e nella exercem todos os seus direitos;

Inactivos Os que iniciados em lojas regular, desta se desligam ou são excluidos e não passam a pertencer a qualquer outra da Federação;

Irregulares os iniciados em lojas clandestinas não pertencentes a Potencia Maçonica legitima e os que, iniciados em Loja regular, se filiarem em qualquer corpo espurio.

Art 8° Nenhum Profano poderá ser iniciado pela autoridade de um irmão isolado, só podendo fazel o uma loja mediante previa petição livre, expontanea e legalisada por escripto com o consentimento dos membros do seu quadro, nos termos do Regulamento Geral.

Art. 9 Os membros de uma Officina são effectivos ou honorarios, incluindo se entre os primeiros não só os propriamente quotisantes, como tambem os remidos, filiandos livres e benemeritos.

§ unico. Nenhum Maçon pode ser membro quotisante de mais de uma Loja do mesmo Rito.

CAPITULO II

Das Officinas

Art. 10° Os Maçons se aggremiam em Corpos ou Officinas de trabalho, que conforme os gráos que praticam se denominam: *Lojas Symbolicas*—as que trabalham nos gráos symbolicos apenas; *Lojas Capitulares*, as que o fazem até o de Cavalleiro Rosa Cruz, e *Conselhos de Kadosch ou Aréopagos* as que trabalham até o de Cavalleiro Kadosch.

Art. 11° O Grande Oriente do Brasil outorga e assegura ás Officinas da Federação plena autonomia no que concerne e é peculiar á administração destas, nos termos e de accôrdo com as disposições do Codigo Maçonico.

Art. 12° Devem as Officinas ser sempre consultadas sobre as medidas de interesse maçonico geral e sempre que estejam quites com o Grande Oriente, se lhes reconhece o direito de administrar e dispor livremente de seu patrimonio;—ellas são independentes no tocante ao augmento de salario dos membros do seu quadro.

§ unico. Não poderão as Officinas, como parte integrante do Grande Oriente, sem previa autorisação da Assembléa Geral, contrahir dividas ou gravar de qualquer modo o seu patrimonio.

Art. 13° Os cargos maçonicos são electivos, temporarios, honorificos e obrigatorios, sendo o seu desempenho gratuito e só podendo ser eleito para qualquer cargo em Officina o Maçon que for membro effectivo da mesma e estiver collado no gráo mais elevado em que ella trabalha.

§ Só os membros effectivos têm direito de votar e ser votados para os cargos da Officina, e sempre que a escolha dos Obreiros recahir em algum de grão inferior ao mais elevado em que trabalha a Officina, fica o eleito por esse facto elevado a este ultimo, não podendo porém empossar se senão depois de devidamente collado no mesmo.

Art. 14° As Officinas exercem autoridade disciplinar em suas sessões sobre todos os Maçons presentes, não devendo permittir debates que possam accarretar perturbações aos seus trabalhos e sendo especialmente vedados os que versam sobre assumptos que não sejam rigorosamente de interesse maçonico.

Art. 15° As Officinas justas, perfeitas e regulares se designam pelo titulo que escolherem, uma vez approvado este pelos Corpos competentes, e por um numero de ordem que, qualquer que seja o Rito, será determinado exclusivamente pelo *Registro* da respectiva installação e regularisação por ordem de antiguidade.

Art. 16° São deveres de uma Officina:

a) Observar cuidadosamente tudo quanto diz a respeito ao espirito e forma da Instituição, cumprindo e fazendo cumprir o que dispõem o Codico Maçonico e as Leis, assim como as determinações dos Corpos Superiores.

b) Trabalhar com todo o esforço para a instrucção e o aperfeiçoamento moral dos seus obreiros e pelo dos demais habitantes do respectivo Oriente;

c) Prestar assistencia material e moral aos seus obreiros que della carecerem, assim como ás suas viuvas e filhos orphãos;

d) Affixar, sempre que mais de uma Officina funccione no mesmo predio, durante 8 dias, na sala dos *Passos perdidos*, copia das propostas de iniciação ou regularisação para conhecimento de qualquer Maçou regular, conforme o modelo prescripto no Regulamento Geral;

e) Enviar cópia ou aviso das propostas de iniciação ou regularisação bem como das decisões de rejeições de profanos, dentro do prazo maximo de 8 dias, contados da sessão em que forem apresentadas ou resolvidas, dirigindo as:—no Poder Central, ao Conselho Geral da Ordem; e nos Estados, aos Grandes Orientes Estadoaes ou aos Delegados do Grão Mestre;

f) Não iniciar ou regularisar qualquer Candidato, antes de receber a respectiva resposta dos Poderes competentes, salvo si esta não vier passado 30 dias da data da communicação, no Poder Central e séde dos Grandes Orientes Estadoaes—ou 60 dias em os outros Orientes da Federação;

g) Dar aos obreiros do seu quadro contas da administração, levantando balancetes semestraes e annualmente um balanço geral, devendo estes, com os respectivos documentos comprobativos, após o relatorio da Commissão de Finanças, ser exposto ao exame dos mesmos obreiros na Secretaria da Officina, durante, pelo menos, os 10 dias anteriores a sessão em que as ditas contas tenham de ser julgadas.

h) Enviar ao Conselho Geral da Ordem copia do balanço annual, depois de ter sido approvado regularmente;

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

i) Contribuir com as quotisações ordinarias prefixadas no *Orçamento* annual do Grande Oriente e bem assim com as extraordinarias que forem votadas pela Assembléa Geral;

j) Celebrar sessões de instrucção;

Art. 17. São d'reitos de uma Officina:

a) Organizar, modificar e interpretar o seu *Regulamento Interno*, respeitadas as prescripções do Codigo Maçonico;

b) Admittir obreiros no seu quadro, por iniciação, regularisação e filiação;

c) Tomar sob sua protecção, pela cerimonia da *Adopção*, os filhos de Maçons, que tenham de 7 a 13 annos, os quaes poderão ser iniciados quando completarem 18;

d) Gerir os seus fundos de accordo com os preceitos do Codigo Maçonico;

e) Mudar de *Rito*, precedendo autorisação do Poder competente;

f) Dirigir á Assembéa Geral qualquer proposta de Reforma da Constituição e Leis complementares, bem como representar sobre medidas que julguem de interesse geral para a Ordem;

g) Corresponder-se por escripto com outras Officinas regulares da Federação;

h) Recorrer sem effeito suspensivo para a Assembléa Geral, das decisões do Conselho Geral da Ordem, sobre negocio de interesse das mesmas Officinas, sempre que tal recurso seja expressamente admittido por lei;

i) Fundir-se com outra ou outras de sua categoria, mediante previa autorisação dos *Poderes* competentes;

j) Agrupar-se com outras Officinas para constituição de Grande Oriente Estadoal, satisfeitas as condições previstas no Capitulo XVI;

k) Conferir os gráos de sua competencia, vencidos os intersticios legaes e propor para gráos superiores os obreiros do seu quadro que lhe parecerem dignos de tal recommendação;

l) Fixar as contribuições ordinarias dos seus obreiros e crear outras especiaes para fins determinados;

m) Dispensar no todo ou em parte as joias de admissão dos iniciados, filiandos ou regularisados, quando lhe parecer isto conveniente para a Ordem, assim como as dos gráos que conferir;

n) Conceder distincções honorificas aos seus obreiros ou aos de outros quadros bem como adoptar como membros de seu quadro os Maçons de outros;

o) Processar os respectivos obreiros e julgal-os, consoante o disposto nas leis penal e processual;

d) Expedir o *placet* aos obreiros de seu quadro, de accordo com as disposições do Regulamento Geral da Ordem.

Ar. 18. Qualquer que seja o seu Rito e categoria, as Officinas só mantêm relações com os Corpos Rituaes em materia liturgica; em materia administrativa só dependem directamente da Assembléa Geral e do Conselho Geral da Ordem por delegação desta.

Art. 19. As Officinas, sob pretexto algum, poderão admittir Maçons irregulares em seus trabalhos.

Art. 20. Varias Officinas da mesma ou de differentes localidades podem, precedendo autorisação do Grão Mestre da Ordem, congregar-se para deliberar em commum, seja em reuniões plenas, seja por delegação, que as resoluções assim tomadas a ninguem obrigam sem a approvação dos Corpos Superiores da Ordem.

Art. 21. As Officinas subordinadas a Grandes Orientes Estadoaes estão sujeitas ás prescripções dos Regulamentos destes Corpos, que se não opponham ao Codigo Maçonico e leis complementares.

Art. 22. As Officinas adoptarão para seus trabalhos um dos Ritos reconhecidos, e como taes se consideram o Escocez antigo e acceito, o Adonhiramita, o Francez ou Moderno, o de York e o Schroder, podendo de futuro ser ainda qualquer culto adoptado pelo *Poder* competente.

§ unico. Nenhum Rito poderá aspirar á Supremacia sobre os outros, qualquer que seja o numero dos seus gráos.

Art. 23. Os direitos das Officinas podem suspender-se por acto do Grão Mestre Grande Commendador, fundamentado em disposição legal, especialmente quando provocado esse acto pela recusa de obediencia ao Grande Oriente do Brázil.

§ São nullos e irregulares todos e quaesquer actos praticados por Officinas suspensas dos seus direitos.

Art. 24. Cada Officina elege, na época designada pelo Regulamento, suas Dignidades e Officiaes, Commissões e Representantes á Assembléa Geral, dando immediata communicação da escolha ao Conselho Geral da Ordem, *Poder* para o qual se admittirá contra taes eleições recurso voluntario, cujos casos e processos serão fixados no Regulamento Geral.

(Continúa.)

—

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub.·. Cap.·. realisará hoje, 6 do andante, a sess.·. ord.·. do mez vindouro.

—

AUG.·.E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 7 do corrente, reunirse-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se-á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta-feira, 8 de Novembro, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Typos sociaes

V

O PADRE

Faz, em nome de Deus, o *diabo a quatro;* come
Que parece soffrer fome canina; dorme
E ronca como um porco... tem tal abdome,
Que parece, de longe, um garrafão enorme.

Quando sabe que alguem morreu, tece louvoures
Ao medico assistente, e diz na freguezia
Que veta ao boticario e a uns dous ou tres doutores
Uma extraordinaria, immensa sympathia.

Anda sempre com fome e sempre anda com somno,
Descobre-se ao ouvir fallar em Pio IX
E se encontra um maçon tem logo um faniquito.

Pra os santos pede esmola ao cego e ao mendigo;—
Baptisa muita gente... sempre tem comsigo
Além d'uma *comadre*, um sachristão bonito...

(Novos ideaes.)

Mucio Teixeira.

—

Noivos:

Elle:—Então, estás contente?

Ella:—Oh! Sim!... Mas tenho tanto medo de ter filhos!...

—Por que? São a gloria dos casaes felizes...

—Mas uma viuva com filhos custa tanto a casar!...

—

A MOCIDADE

Em homenagem á data da glorificação de Gonçalves Dias, foi publicado este interessante periodico, em cuja pagina de honra se destaca a effigie do grande lyrico.

—

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

—

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual..... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.



-Que tal a carta do Mario Barreto ?

-O maior desastre contemporaneo para a politica importadora de sabios que não sabem escrever.



Arlequim--Vou levantar um edificio inutil e para que todos possam partecipar da gloria de ser palermas, peço aos serventes de pedreiros a prestação gratuita de um dia de serviço.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 14 de Novembro de 1906. | Num 216

Jornada do 14 de Novembro



GENERAL OLYMPIO DA SILVEIRA



CORONEL TRAVASSOS



DR. LAURO SODRÉ



MAJOR GOMES DE CASTRO



DR. ALFREDO VARELLA

Homenagem do Avante!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Secção Maçonica

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

DOS PODERES MAÇONICOS.

CAPITULO III

Do Grande Oriente

Art. 25. As Officinas regidas pelo presente Codigo e pelos regulamentos particulares delle derivados, formam entre si uma Federação que sob a denominação de Grande Oriente do Brasil, com séde e fôro na cidade do Rio de Janeiro, é a suprema e exclusiva Autoridade da Ordem Maçonica no Brasil.

Art. 26. O governo do Grande Oriente do Brasil, que tem por orgãos os poderes Legislativo, Executivo e Judiciario, constitue-se tendo por base o suffragio de todo o *Povo Maçonico*.

§ 1º O Poder Legislativo do Grande Oriente é exercido pela respectiva Assembléa Geral, constituida de accordo com os preceitos deste Codigo.

§ 2º O Executivo é exercido pelo Grão Mestre Grande Commendador, auxiliado pelo Conselho Geral da Ordem, e substituido em suas faltas e impedimentos pelo Grão Mestre Adjunto Logar Tenente Commendador; na falta ou impedimento de ambos caberá o exercio interino ao Maçon que fôr designado por escolha do Conselho Geral da Ordem.

§ 3º O Poder Judiciario é exercido pelas Officinas por meio de jurados; pelos tribunaes de Justiça, pelo Supremo Tribunal, pelo Conselho Geral da Ordem e finalmente pela Assembléa Geral como tribunal especial para julgamento do Grão Mestre effectivo, do Adjunto, de Grão Mestres honorarios, do Conselho Geral da Ordem, e dos Membros deste, e dos Representantes á mesma Assembléa, sempre com recurso para o Supremo Tribunal.

Art. 27. Todos os Maçons obedientes ao Grande Oriente do Brasil devem ser membros activos de uma Loja da Federação; os de gráos philosophicos devem tambem filiar-se ás Officinas correspondentes ao seu gráo, e si não o fizerem não poderão ser elevados aos superiores.

Art 28. A receita e a despeza do Grande Oriente do Brasil serão orçada e fixada annualmente pela Assembléa Geral—de accordo com o que fôr estatuido no Regulamento Geral.

CAPITULO IV

Da Assembléa Geral

Art. 29. A Assembléa Geral, Poder Legislativo da Maçonaria Brasileira, compõem-se de Membros effectivos e honorarios, sendo que só os primeiros podem votar e ser votados, e só póde funccionar com a presença de 33 de seus membros, pelo menos.

§ 1º São membros effectivos da Assembléa:

a) Os Representantes das Officinas da Federação, sendo um por Officina;

b) um Representante de cada uma das Grandes Officinas Chefes de Rito;

c) os membros do Conselho Geral da Ordem;

§ 2º São membros honorarios, podendo apenas discutir:

a) os Representantes de Potencias Maçonicas estrangeiras;

b) as Grandes Dignidades dos Grandes Orientes Estadoaes;

c) aquelles Maçons que actualmente já gosam dessa prerogativa e aquelles a quem do futuro a Assembléa quizer conferil-a, por serviços prestados á Ordem;

d) os Membros effectivos das Grandes Officinas Chefes de Rito.

Art. 30. O mandato de Representante será annno e durará até a eleição e reconhecimento de seu successor.

§ unico. As eleições de Representante á Assembléa Geral se farão nas Lojas Symbolicas ou Capitulares no gráo de Mestre e nos Conselhos de Kadosch no ultimo gráo que os mesmos praticarem, tomando parte nellas todos os Membros activos da Officina.

Art. 31. Nenhum Maçon póde ao mesmo tempo representar mais de uma Officina e no caso do eleito não tomar posse ou de vaga por qualquer outro motivo, deve a respectiva Officina substituil-o immediatamente.

§ unico. A eleição deve sempre recahir em um dos membros activos da Officina, possuindo o ultimo gráo em que ella funccionar; em caso, porem, de absoluta impossibilidade, poderá uma Officina fazer-se representar por membro activo de outra, que tenha aquelles requisitos.

Art. 32. A Assembléa Geral deve reunir-se no dia 24 de Junho de cada anno, e os seus trabalhos durarão tantos dias quantos sejam necessarios para a votação do orçamento e outros assumptos.

§ unico, Reunir-se á extraordinariamente a Assembléa sempre que o Grão Mestre julgar necessario convocal-a, ou quando tal convocação lhe seja solicitada pelo Conselho Geral da Ordem ou por, pelo menos, 33 dos membros effectivos da mesma Assembléa.

Art. 33. Dentre os seus Membros elegerá a Assembléa Geral annualmente a sua Administração, sendo esse o seu primeiro trabalho e antes de encerrar se renovará pelo terço, o Conselho Geral da Ordem e o Supremo Tribunal, devendo de preferencia ser eleitos para o Supremo Tribunal Maçons que della não façam parte.

Art 34 A Assembléa Geral é presidida pelo Grão Mestre Adjunto, quando não esteja no exercicio do Grão Mestrado; na falta ou impedimento deste caberá successivamente a presidencia ao 1º e 2º Vigilantes da Assembléa ou ao Representante por ella escolhido na occasião.

§ unico. Na falta do Grão Mestre Adjunto e antes que tenham sido eleitos o 1º e 2º Vigilantes, ou na falta destes, a presidencia caberá ao décano dos Representantes presentes.

Art. 35. A Assembléa Geral, que tem o tratamento de Soberana, compete:

1º Verificar os poderes de seus membros e organisar o seu Regimento interno;

2º Proceder á apuração da eleição dos Grandes Dignidades da Ordem;

3 Eleger os Membros do Supremo Tribunal e do Conselho Geral da Ordem;

4º Confeccionar e interpretar todas as leis ordinarias;

5º Orçar a receita e fixar a despeza annuaes, do Grande Oriente, tomar e julgar as contas de cada exercicio financeiro e autorisar emprestimos;

6º Conceder subsidios e quaesquer auxilios a instituições maçonicas e mesmo ás que o não sejam, mas cujos fins sejam analogos aos da Maçonaria;

7º Reduzir ou dispensar contribuições de qualquer natureza pertencentes á renda do Grande Oriente;

8º Crear, mediante proposta do Grão Mestre Grande Commendador, empregos e fixar os vencimentos respectivos;

9º Conceder soccorros a Maçons ou a suas viuvas e orphãos, a ascendentes ou descendentes de Maçons, mediante rigorosa syndicancia e com previa informação fundamental do Conselho Geral da Ordem;

10 Conceder titulos honorificos e insignias de distincção, para galardoar serviços e virtudes, a membros da Federação ou a Maçons sujeitos a Potencia Maçonica reconhecida;

11. Conceder amnistia a Maçons ou a Officinas;

12. Funccionar como tribunal especial nos casos previstos no § 3º do art. 26;

13º Reconhecer, consagrar e autorisar os Ritos que estejam em harmonia com os principios maçonicos e com as disposições da presente Constituição;

14. Approvar ou rejeitar os tratados e convenios que o Poder executivo effectuar com as Potencias Maçonicas estrangeiras.

Art. 36. São funccionarios da Assembléa Geral e por ella eleitos: 1º e 2º Vigilantes, Orador, Secretario, Orador Adjunto, Secretario Adjunto, 1º e 2º Experts, 1 e 2º Mestres de Ceremonias, Cobrador e Cobridor Adjunto, os seis primeiros eleitos por maioria absoluta dos presentes, e os restantes por simples maioria relativa.

CAPITULO V

Do Poder Executivo

Art 37. No pessoa do Grão Mestre, eleito pelo suffragio livre de todos os Maçons da Federação, reside a mais elevada representação da Maçonaria Brasileira,

Art. 38. Será de tres annos o periodo normal de duração do mandato do Grão Mestre e do seu substituto, o Grão Mestre Adjunto, terminando com a posse dos successores e devendo fazer-se nova eleição para qualquer dos cargos sempre que se der vaga nos dous primeiros annos do periodo.

§ 1º A eleição das duas Grandes Dignidades da Ordem deve realisar-se no primeiro dia util do mez de Fevereiro do ultimo anno do periodo.

§ 2º As Grandes Dignidades da Ordem prestarão seu compromisso em Assembléa de todo o Povo Maçonico com a seguinte fórmula:

«Prometto por minha honra cumprir e fazer cumprir a Constituição e todas as leis do Grande Oriente do Brasil, promovendo quanto em mim couber, o engrandecimento e prosperidade da Maçonaria.»

Art. 39. O Grão Mestre como guarda fiel da Constituição, fiscalisa o exacto comprimento das leis pelos Maçons e Officinas, executando-as e fazendo as executar, assim como as deliberações da Assembléa Geral e das decisões judiciarias.

Competelhe:

1º Representar o Grande Oriente em suas relações com as autoridades civis e com as Potencias Maçonicas estrangeiras;

2º Convocar e presidir o Conselho Geral da Ordem;

3º Presidir as Grandes Officinas Chefes de Rito, assim como qualquer Officina da Federação, sempre que estiver presente os trabalhos destas ultimas;

4º Corresponder se directamente com todas as Corporações Maçonicas da Federação e assignar todos os documentos emanados do Conselho Geral de Ordem e dos Corpos liturgicos;

5º Nomear os Representantes do Grande Oriente do Brazil junto ás Potencias Maçonicas Estrangeiras e propor os nomes dos representantes destas;

6º Administrar todos os negocios do Grande Oriente;

7º Sanccionar no praso de 10 dias ás resoluções legislativas da Assembléa, ou vetal as quando lhe parecerem contraria á Constituição e aos interesses geraes da Ordem, devendo neste caso convocar logo á Assembléa, si não estiver reunida, e dar lhe conhecimento do seu acto, fundamentando-o;

8º Promulgar as resoluções da Assembléa que houver retado e que ella tenha mantido por dous terços de votos, assim como promulgar as deliberações dos diversos Corpos Superiores da ordem;

9º Convocar extraordinariamente a Assembléa Geral quando o julgar necessario, bem como no caso do art 32 § unico.

10º Suspender do gozo dos direitos maçonicos em casos excepcionaes a qualquer Maçon ou Officina individualmente, durando tal suspensão até que se pronunciem a respeito os tribunaes competentes, aos quaes dará immediato conhecimento do seu acto;

11. Dissolver em casos graves e urgentes o Conselho Geral da Ordem, convocando neste caso a Assembléa Geral, para dar lhe conhecimento do acto e de suas causas e fazer se nova eleição; até que essa se realize serão as attribuições do Conselho exercidas pelo proprio Grão Mestre, assistido pelo Grande Orador, Grande Secretario e Grande Thezoureiro;

12 Apresentar á Assembléa o relatorio annual da gestão dos negocios da Ordem, indicando as providencias legislativas que lhe pareçam convenientes.

Art. 40. A formula da promulgação será a seguinte:

«F..... Grão Mestre Grande Commendador da Ordem Maçonica no Brasil: Faz saber a todos os Maçons e Officinas da Federação para que cumpram e façam cumprir que..... adoptou a seguinte resolução.»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CAPITULO VI

Do Conselho Geral da Ordem

Art 41 Além do Grão Mestre e Grão Mestre Adjunto, que são membros natos do Conselho Geral da Ordem, aos quaes cabe a presidencia, compõe-se este de 18 membros eleitos pela Assembléa Geral, dentre os mestres maçons que tenham domicilio no Poder Central.

§ 1° Os 18 membros do Conselho Geral da Ordem são eleitos pela Assembléa com mandato por 3 annos, renovando-se annualmente pelo terço; nos dous primeiros annos subsequentes á primeira eleição, far-se-á renovação por meio de sorteio.

§ 2° A Assembléa Geral em sua reunião ordinaria de 1907, procederá a eleição do Conselho, votando cada representante em lista incompleta, contendo apenas 12 nomes; cada lista conterá apenas 4 nomes para a renovação pelo terço, quando fôr caso d'isso.

Art. 42. Annualmente procederá o Conselho á eleição de sua administração assim constituida: 1° Grande Vigilante; 2° Grande Vigilante; Grande Orador; Grande Secretario Geral da Ordem; Grande Thesoureiro Geral da Ordem; Grande Mestre de Ceremonias; Grande Chanceller; Grande Hospitaleiro; Grande Cobridor.

Commissões—(tres membros cada uma) de Justiça, de Finanças, de Assumptos Geraes, de Relações exteriores, de Benificiencia.

Art. 43. Compete ao Conselho Geral da Ordem:

1° Formular a proposta do Orçamento annual do Grande Oriente;

2° Enviar a todas as Officinas o relatorio annual dos seus trabalhos;

3° Resolver sobre a validade e nullidade das eleições das Officinas, quando contestadas;

4° Approvar, modificar ou regeitar os regulamentos dos Grandes Orientes Estadoaes e das Officinas não sujeitas a estes;

5° Promover a creação de novas Lojas e reatar os trabalhos das que estiverem adormecidas;

6° Admittir na Federação do Grande Oriente Lojas regularmente formadas fóra della e que adhiram a esta Constituição;

7° Propor ao Grão Mestre a nomeação de Delegados para a propaganda maçonica em localidades onde não existam Lojas;

8° Expedir Cartas Constitutivas das Lojas de sua jurisdicção liturgica e todos os Diplomas que forem de sua competencia o visar os expedidos pelas Officinas da Federação;

9° Receber as queixas dirigidas contra os Maçons ou Officinas, transmittindo as quando for caso aos Poderes competentes, procurando resolver fraternalmente as questões entre Maçons e entre Officinas;

10. Formular o Regulamento Geral da Ordem e a Lei Penal, submettendo os ao conhecimento do Grão Mestre.

11. Receber os recursos dos Maçons ou Officinas contra as decisões de primeira instancia, transmittindo os aos poderes competentes para julgamento;

12. Decidir todas as questões administrativas que se suscitarem nas Officinas;

13. Processar e julgar, com recurso *ex officio* para o Supremo Tribunal, os Presidentes de Officinas e tambem estas, sempre que se trate das que não estão subordinadas a Grandes Orientes Estadoaes —assim como os Delegados do Grão Mestre;

14. Interpôr parecer sobre todas as questões em que for consultado pelo Grão Mestre;

15. Eleger, pelo voto de pelo menos metade dos seus membros quem deva interinamente exercer o Grão Mestarado nos casos previstos em lei;

16. Resolver sobre as relações entre o Grande Oriente do Brasil e as Potencias Maçonicas estrangeiras, mediante parecer dos corpos liturgicos competentes;

17. Verificar e approvar o balancete mensal que o Grande Thezoureiro lhe apresentar, rubricando o e fazendo-o registrar em livro especial;

18. Resolver sobre os casos omissos na Constituição, dando o Grão Mestre conta desses actos á Assembléa Geral em sua primeira reunião.

Art. 44. O Conselho Geral da Ordem celebrerá pelo menos duas sessões em cada mez, sendo necessaria em regra a presença de pelo menos 10 de seus membros para validade de suas decisões.

§ 1° As sessões serão publicas para os Mestres Maçons, podendo porém o Conselho deliberar que em casos especiaes sejam secretas.

§ 2° O Grão Mestre poderá, quando o julgar conveniente, convocar o Conselho em sessões extraordinarias.

Art. 45. O Conselho Geral da Ordem providenciará para serem recolhidos ao Archivo e Thesouraria do Grande Oriente todos os livros, documentos, valores, bens e mais effeitos das Officinas que abaterem columnas.

§ unico. Dentro das forças do patrimonio assim arrecadado, o Grande Oriente procurará manter as pensões regularmente concedidas pela Officina.

(Continúa.)

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, hoje, 12 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 14 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4°

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se-á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 15 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

IMPRENSA

Temos ultimamente recebido a apreciada visita dos seguintes collegas, cuja fineza procuraremos retribuir.

—«O Commercio», semanario independente, publicado em Therezina e redigido pelo sr. Totó Rodrigues.

«O Commercio» offerece sempre variada e escolhida leitura.

—«Novo Rumo», periodico de publicação indeterminado, orgão de ideas libertarias, fundado, este anno, na capital federal.

O «Novo Rumo» é um lutador valente e muito bem orientado.

—«Jornal do Commercio», folha diaria, de avantajado formato que se publica em Juiz de Fóra, Minas, sob a gerencia do sr. Francisco Lenz e redacção do sr. Francisco Valladares. E' um jornal bem feito, de gosto moderno.

ALMANAK MARANHENSE

Mimosearam-nos os srs. João Victal de Mattos & Irmão com alguns exemplares do seu interessante «Almanak Maranhense» para o proximo anno de 1907.

De anno para anno melhora consideravelmente esta publicação gratuita, destinada á propaganda dos preparados dessos activos pharmaceuticos e droguistas.

Acompanhando o almanak recebemos tambem finos cartões impressos na typographia do estabelecimento.

Gratos.

PHOSPHOROS MARANHENSES

Conforme noticiamos, já se acha funccionando a fabrica de phosphoros maranhense—Phenix—, situada na Jordoa.

Dos proprietarios da fabrica, srs. Tavares & Comp., recebemos um pacote de 12 caixinhas de phosphoros de segurança, marca Vesuvio, que estes srs. vendem a 600 réis cada pacote.

Estes phosphoros rivalisam com o que de melhor ha nesse gênero, no estrangeiro.

Damos parabens aos srs. Tavares & Comp., pelo seu utilissimo emprehendimento.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ—66

—ASSIGNATURAS—

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Desaffronta!

Está vingada a morte do dr. Fausto Cardoso, publica e infamemente assassinado pela força publica, ás ordens da satrapia dominante em Sergipe.

Debalde a opinião publica, em todo o paiz, clamou contra esse attentado, exigindo a punição dos criminosos: debalde os amigos da illustre e esforçada victima do seu amor á Republica secundaram com instancia esse clamor nacional; debalde ainda a familia desolada, immersa na profundez emocionante da sua dolorosa magua, subia até a presença do primeiro magistrado da nação clamando justiça.

A tudo foi surda a paixão partidaria que domina descripcionariamente, neste paiz, tentando reduzil-o á misera condicção de feitoria.

Esgotados todos os recursos legaes, restava á familia da victima o direito do desagravo pessoal, tão sagrado, a nosso ver, como qualquer outro que melhor o seja.

E esse desagravo foi tomado, no dia 9 do corrente, em pleno dia, na rua 1º de Março, na capital federal, por dois filhos e um outro parente do sacrificado ao odio politico do satrapa de Sergipe.

As doze detonações desses revolveres desaffrontadores de uma familia opprimida, constituem a salvadada em honra á Liberdade, cuja aurora de esplendores começa a surgir no seio da Republica, até hoje conspurcada por essas oligarchias avassaladoras.

O altivo espirito nacional que tem sabido quebrar, uma por uma, todas as algemas forjadas pelo despotismo em nossa terra, cançado já de tantas mystificações da hypocrisia politica, postas em jogo para manter e disfarçar o peso das oppressões oligarchas, estabelecidas surrateiramente em todos os Estados da União, levanta-se rebelladamente e castiga, como deve, os corypheus dessa audaciosa empreitada, restituindo á patria brasileira a posse de si mesma.

Depois de esbofeteado, cahe, na praça publica, banhado no proprio sangue, o cadaver do despotismo.

O Brasil de hoje não desmente nem envergonha o Brasil heroico de tódos os tempos, desde o periodo colonial.

Ninguem tente aguilhoar, neste paiz, a liberdade, porque o castigo não se fará esperar muito.

Parabens á Republica!

Festa Popular do Trabalho

De ordem da directoria desta sociedade, convido a todos os srs. expositores premiados pelo jury da exposição realisada, nesta capital, em maio do corrente anno, a comparecerem á sessão solemne que se realisará, no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão nobre da camara municipal, afim de receberem os respectivos diplomas.

Secretaria da sociedade «Festa Popular do Trabalho», 14 de Novembro de 1906.

O 1º Secretario

Joaquim Alfredo Fernandes.

15 de Novembro

Não passará assignalada tão somente pelas manifestações officiaes do estylo, como tudo fazia crer, a data gloriosa da proclamação da Republica em nosso paiz, pois a guarnição federal prepara-se para solemnisar condignamente esse grande feito politico da nossa historia.

Ainda bem.

Seria realmente muito para lastimar que, pela vez primeira, tal facto se desse entre nós.

Felizmente a briosa classe militar, assim pensando, salvou a situação, promovendo ao 15 de Novembro patrioticos festejos a que essa brilhantissima data da nossa historia tem incontestavel direito.

O Norte

Com a maior satisfação cumprimos hoje o dever de saudar ao distincto collega que, ha 17 annos completos, diffunde pelo sertão maranhense as luzes vivificantes da boa imprensa.

A 12 do corrente completou «O Norte», da Barra do Corda, o seu 17º anno de fecundos labores.

Queira o seu illustre e esforçado redactor e proprietario acceitar, por esse auspicioso acontecimento, nossas sinceras e cordeaes saudações.

Desejando prestar homenagem aos heroes do 15 de Novembro, e só tendo obtido os clichés com que honramos a nossa primeira pagina, depois de impressas a segunda e a terceira, resolvemos supprimir, neste numero, as caricaturas habituaes desta quarta pagina, passando para ella as materias da primeira.

CLUB PATRIOTICO

Lauro Sodré

Manifesto

Fieis aos ideaes patrioticos, inspiradores de sua fundação e constantes de seu programma de lutar sem treguas, na arena ampla da legalidade, pela reivindicação dos verdadeiros principios republicanos, de cuja criminosa obliteração tantos males hão sobrevindo á patria brasileira, em geral, e muito particularmente a cada um dos Estados que a constituem, o «Club Patriotico Lauro Sodré» concorrerá ás eleições de 9 de Dezembro do corrente anno, para Deputados ao Congresso Estadual.

Na luta aberta, franca e lealmente sustentada por esta aggremiação, contra os erros do presente, muito se teem salientado os cidadãos cujos nomes apresentamos á judiciosa consideração dos eleitores independentes da nossa terra, ousando pedir para elles os suffragios de todos aquelles que, como nós, sentem o peso da crise que nos estraga.

As provas publicas de criteriosa orientação republicana, justa e sincera, dadas pelos nossos candidatos que, sacrificando commodos e interesses, expondo se a odios, tem pregado abertamente no jornalismo, nos comicios da praça publica, e nas urnas eleitoraes com o seu voto, os erros e os desmandos do dia,—constituem a melhor garantia do modo por que esses cidadãos saberão desempenhar o mandato do nobre eleitorado maranhense, no Congresso do Estado.

O actual momento politico impõe graves responsabilidades a todos os maranhenses.

O «Club Patriotico Lauro Sodré» confia que o brioso eleitorado de sua terra saberá cumprir o seu dever, elegendo para seus representantes quem saiba pugnar pelos direitos e interesses do povo.

E' pelo exercicio consciente e criterioso do voto que, na Republica, os eleitores conjuram todas as grandes e perigosas crises e salvam as situações difficeis e arriscadas.

Eis os nomes dos nossos candidatos.

Dr. Ignacio Xavier de Carvalho, advogado, residente nesta capital.
Joaquim Alfredo Fernandes, professor, residente nesta capital.
Antonio de Brito Costa Cavalcante, proprietario, residente nesta capital.
Coronel Bernardo Marques Vieira, negociante, residente em Cururupú.
José Carneiro de Freitas, negociante, residente em S. Bento.
Thomaz Alves da Rocha, negociante, residente em Vianna.

O directorio:

José Ribeiro d'Oliveira.
Paulino Lopes de Sousa.
Augusto Rodrigues.
Dr. Domingos Carvalho.
Joaquim Zeferino Ferreira Parga.
Garibaldi Pinheiro de Britto.
Joaquim Francisco Vinhas.
Sebastião Diniz Martins.

Saudações do Avante!

Aproveitando a passagem da data natalicia do nosso amigo tenente coronel Mariano Pompilio Alves, veneravel de honra da loja maçonica «Rio Branco 4ª», resolveu esta officina dar a este cavalheiro inequivocas provas de apreço e consideração, indo incorporada offerecer lhe o seu retrato, a crayon, em bella moldura dourada.

Previamente o veneravel interino e o hospitaleiro se haviam dirigido ao hospital dos lazaros, offerecendo a cada um desses infelizes modesto obulo em dinheiro.

Em nome da loja falou o veneravel interino, offerecendo o retrato e testemunhando a solidariedade e gratidão da «Rio Branco 4ª» ao seu antigo presidente que a dirigiu por tres annos.

Offerecendo cerveja aos manifestantes, o tenente coronel Mariano Pompilio Alves respondeu commovido, agradecendo á Loja essa prova de estima sincera e fraternal.

Tomaram parte na manifestação o delegado do grão mestre e membros de outras lojas deste Oriente.

—

Cumprimentamos o nosso amigo Francisco Marinho pelo seu anniversario natalicio, sabbado ultimo.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio hontem:

Rio sobre Londres			16 9/16 d.
Pará	»	»	15 7/8 «
Recife	»	»	15 3/16 «
S. Luiz	»	»	15 1/8 «
»	»	Portugal	6340
»	»	França	610 franco
»	»	Allemanha	808 mk.

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão.*

Anno VI | Maranhão, 17 de Novembro de 1906. | Num 317

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

E' verdade.

Ha muitos annos vimos sustentando, completamente só, na imprensa desta terra, a campanha benefica contra todos os embustes e artimanhas sophysticas dos exploradores das credulas populares, torpemente mystificadas em proveito exclusivo dessas individualidades sem escrupulos.

Surgiu a nossa modesta folha justamente em uma epocha em que ainda, no jornalismo desta capital, se faziam ouvir vozes de lutadores convencidos, empunhando armas, batalhando galhardamente em prol da verdade, clamando bem alto para que o povo não se deixasse embair nos seus sentimentos religiosos, na pureza da sua fé.

Pouco tempo depois emudeciam essas vozes e o «Avante!» ficava inteiramente só, sustentando na liça, essas pugnas de luz.

Bateram palmas, de contentes, os filhos do embuste, os autoctones das sombrias estancias espiritaes, considerando se victoriosos, senhores absolutos do terreno que reputavam conquistado.

O «Avante!» é uma folha que ninguem lê, disseram elles, é um inimigo impotente que se dissolverá, naturalmente, nas ondas do oceano do nosso despreso. Seria mesmo um erro grave dispensar a esse insignificante periodico a minima parcella de attenção, pois isso equivaleria a dar lhe a importancia que elle deseja, visto como qualquer contradita, por nós opposta aos seus clamores, chamaria sobre elle a attenção do povo, e assim nós mesmos iriamos fazer de uma fraqueza absoluta um inimigo de certo valor.

Arvorado assim o despreso em poderosa arma de guerra contra nós, ficaram tranquillos nos seus retiros sombrios, trabalhando, como sempre, nas trevas, esses obreiros da desgraça publica, certos de que nada mais teriam a temer, nesta terra.

Esse despreso, porem, não matou o «Avante!».

Este inimigo sem valor continua a viver da sua propria fraqueza, clamando sempre contra a mystificação do sentimento puro e nobre da fé, no coração do povo, sem indagar donde partem, essas mystificações, esses embustes ou quaesquer manifestações emfim desse grande mal, cujos ruinosos effeitos se revelam em detrimento do mesmo povo, em geral, que descura dos seus proprios interesses, do seu bem estar e permanece rotineiro, apathico, incapaz de qualquer iniciativa util e proveitosa.

E assim se foi passando e passando longamente o tempo.

Ultimamente, porem, tivemos a grande satisfação de notar o apparecimento de novos batalhadores, na arena jornalistica do nosso meio, já nas folhas periodicas, já nos orgãos de publicidade diaria. E quão valentes são elles! com quanta galhardia manejam as armas fortes dos combates da mais rutilante das campanhas!

Apercebendo se do perigo, viram-se forçados os empreteiros das caligens espirituaes e abandonar, por momentos, o seu plano de combate, quebrando o estabelecido mutismo estrategico, e vindo, pelas folhas diarias, aparar os golpes da verdade, no gume embotado das velhas armas do embuste e da mentira.

E' assim que, não podendo negar os factos ultimamente allegados contra elles, nos jornaes, surgiu, n'«A Noticia», um defensor todo manhoso, prevenindo *prudentemente* os incautos contra a perversidade dos *inimigos* de Deus e de *seus ministros*, para que não acreditasse o povo nas affirmativas de taes escriptores, pois nada havia de mais facil do que inventar nomes de padres frades e freiras que nunca existiram, e fazel-os protogonistas de contos indignos, mas completamente falsos, inteiramente calumniosos.

Por desgraça, porem, dos *santos* e *innocentes* srs. de batina, sempre *calumniados* pelos perversos «inimigos de Deus e da sua Egreja», aconteceu, nessa mesma occasião, o celebre caso da expulsão violenta da infeliz moça cearense, lastimosa victima do fanatismo religioso que a levou aos sombrios recessos do tal convento do Prata, no Estado do Pará.

Dando-se o facto escandaloso aqui bem perto de nós, e achando-se envolvidos nelle frades, já por desgraça nossa conhecidos do nosso povo, pois infelizmente têm aqui estado algumas vezes taes personagens, não era mais possivel lançar mão do mesmo recurso de dizer que tudo aquillo era pura invenção do odio dos inimigos de Jesus Christo e de seus ministros.»

Foi então que, pelas columnas solicitadas da «Pacotilha», surgiu audaciosamente um sr. Clovis (esta santissima gente usa quasi sempre de pseudonimos), procurando disfarçar o mau e doloroso effeito produzido, no animo publico, pela commovente e ao mesmo tempo revoltante narrativa do indigno facto, dizendo que a historia estava mal contada, pois o «odio dos inimigos de Deus» se empenhara em adulterar propositalmente a verdade dos acontecimentos; que frei fulano e frei sicrano e frei este e frei aquelle eram muito boas pessoas, bastantes conhecidos nesta cidade, onde têm residido largos annos, sempre muito santamente, vivendo exclusivamente consagrados ao bem de todos nós; que o governador do Pará visita constantemente o convento do Prata, subsidiado (infelizmente) pelo governo daquelle Estado, mostrando se sempre admirado das bellezas e do conforto daquelle verdadeiro paraizo angelical; que o publico tivesse paciencia, esperasse um pouco, pois elle, Clovis, viria contar o facto com toda a verdade, tal qual a coisa se passou.

Não esqueceu o officioso Clovis de notar que o escandalo não foi denunciado pela imprensa diaria do Pará, e sim por um unico periodico, orgão *dessa gente* que não perde occasião de calumniar os «sagrados ministros do altar.»

O periodico, cujo nome Clovis não ousa proferir nem graphar, com medo de ser arrojado nas caldeiras de Pedro Botelho, tão grave peccado é para um *bem catholico*, pronunciar tal nome é o denodado «Pará Maçon», e *essa gente* de quem esse periodico é orgão na imprensa são simplesmente os maçons paraenses.

Sentimo-nos enojados quando, no cumprimento do nosso dever de jornalistas, temos de descer a estas profundezas repugnantes da hypocrisia e do tartufismo.

Muitos dias se passaram emquanto o seraphico sr Clovis engendrava, da melhor maneira possivel, a sua historia toda favoravel aos «santos frades e freiras» habitantes do convento do Prata.

«Não é verdade», escreveu desastradamente o sr. Clovis no alto dos seus artigos sobre esta questão, desmentindo-se a si proprio, desmentindo tudo quanto allega em taes escriptos.

A culpa condemna e força o culpado a confessal-a sem o querer.

Não achando outro meio de defesa, o defensor clerical atira sobre a pobre victima do fanatismo religioso a insinuação pouco agradavel da falta de integridade do seu espirito, e fica muito aucho da sua descoberta, tão desastrada como a epigraphe dos seus artigos.

Tem razão D. Maria Amalia Bandeira não possue, para os clericaes, «o regular equilibrio das faculdades physicas», o que ella é honesta e sincera na ingenuidade de suas crenças, faltando lhe, por isso, *aptidão* para viver no lupanar dos conventos, affectando austeridade e santidade convencionaes, no meio das intrigas, das preferencias odiosas, das injustiças e das traições; jurando a castidade perpetua e vivendo em promiscuidade sexual, muito santamente, com os afamados ministros... do Deus Priapo.

Feliz desequilibrio cerebral que salvou a pobre moça da deshonra e da mais repulsiva miseria moral.

Quanto aos governos que concedem subvenções e garantias a esses pandemoniuns de immoralidades e torpezas, chamados conventos, e á imprensa que encampa taes vergonhas e escandalos, tempo ao tempo.

Roma não se fez num dia nem Lisboa numa hora, diziam nossos avós.

Emquanto venta, agua na vela, srs. clericaes.

Aproveitem emquanto a hora da verdade e da justiça não soar para todos nós, nesta republica de hypocrisia heata.

Festa Popular do Trabalho

De ordem da directoria desta sociedade, convido a todos os srs. expositores premiados pelo jury da exposição realisada, nesta capital, em maio do corrente anno, a comparecerem á sessão solemne que se realisará, no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão nobre da camara municipal, afim de receberem os respectivos diplomas.

Secretaria da sociedade «Festa Popular do Trabalho», 14 de Novembro de 1906.

O 1º Secretario

Joaquim Alfredo Fernandes.

Por falta absoluta de espaço deixamos de dizer algo sobre a festa do 15 de Novembro, no quartel federal, o que faremos no proximo numero, bem como sobre as que se realizarão amanhã, em honra á data da proclamação da Republica, n'este Estado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Secção Maçonica

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

PODER JUDICIARIO

CAPITULO VII

Justiça Maçonica

Art. 46 O Poder Judiciario maçonico, em suas tres instancias, constitue a Justiça maçonica, á qual compete:

a) Procurar conciliar quanto possivel os Maçons em todas as questões que entre elles se suscitarem;

b) Velar pela conservação da honra e da austeridade moral de todos os maçons, punindo os que se afastarem de sua rigorosa pratica;

c) Manter a disciplina e assegurar o cumprimento dos deveres maçonicos, punindo a infracção de uma e de outros.

§ unico. Sua acção é independente e se exerce em todos os Ritos, qualquer que seja o grão do accusado, sendo os delictos e penas maçonicas, assim como as regras processuaes determinadas na Lei Penal.

Art. 47. A primeira instancia da justiça maçonica se exerce nas Officinas, servindo o Veneravel como Juiz instructor, o Orador como promotor e fiscal da Lei Maçonica e o Secretario como escrivão: a Loja funccionará como Jury tomando parte na decisão e julgamento os obreiros sorteados, que deverão ser Mestres pelo menos e estar em actividade.

§ unico. Em primeira instancia funcciona tambem a Assembléa Geral, como tribunal especial, para processo e julgamento das Grandes Dignidades da Ordem, Grão Mestres Honorarios, do Conselho Geral da Ordem e dos membros destes e dos Representantes á mesma Assembléa.

Art. 48. A segunda instancia é constituida no Poder Central pelo Conselho Geral da Ordem e nos Estados pelos tribunaes de justiça, compostos de 11 juizes eleitos pelas Assembléas estadoaes, só podendo recahir a escolha nos Mestres Maçons com antiguidade de 1 anno e que residam nas sédes dos mesmos.

§ unico. O fiscal da Lei Maçonica perante os tribunaes de justiça é o Grande Orador do Conselho Geral da Ordem;

Art. 49. E' da competencia do Conselho Geral da Ordem e dos tribunaes de justiça o julgamento das Officinas, de seu Veneravel e de mais de um terço dos membros destas, quando accusados conjunctamente por um mesmo crime.

Art. 50. A terceira instancia é constituida pelo Supremo Tribunal de Justiça, que funccionará no Poder Central e será composto de 15 membros eleitos pela Assembléa Geral por 3 annos, annualmente renovados pelo terço, dentre os Mestres Maçons com antiguidade de 3 annos, que residam na séde do mesmo.

Compete-lhe:

1º Julgar conflictos de jurisdicção;

2º Julgar as appellações e recursos que lhe forem reservados por este Codigo

§ 1º Os recursos para o Supremo Tribunal das decisões de inferior instancia tem sempre effeito suspensivo, cabendo recurso *ex-officio* sempre que for imposta a pena de expulsão de Maçon ou eliminação de Officina.

§ 2º No caso de vicio de forma, falsa applicação ou violação da lei, pode o Supramo tribunal annullar a decisão recorrida, e mandar proceder a novo julgamento.

§ 3º No caso de ter sido a pena mal applicada, pode o Supremo Tribunal modifical-a, nunca, porém, no sentido de aggravação da mesma.

Art. 51. Os conflictos de jurisdicção entre Grandes Orientes Estadoaes serão processados e julgados pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Art. 52. Das decisões dos Tribunaes de Justiça haverá recurso extraordinario de revista para o Supremo Tribunal de Justiça:

1º Quando as mesmas decisões forem contrarias á Constituição;

2º Quando offenderem a autonomia dos Grandes Orientes Estadoaes;

3º Quando se fundarem em leis federaes, abrogadas, revogadas ou derogadas;

4º Quando deixarem de applicar por abrogadas, revogadas ou derogadas leis federaes vigentes;

5º Quando offenderem tratados ou convenções celebrados com Potencias Maçonicas estrangeiras.

CAPITULO VIII

Do Grande Secretario Geral da Ordem

Art. 53. Ao grande Secretario Geral da Ordem compete especialmente:

1º Abrir toda a correspondencia dirigida aos Corpos Superiores, apresentando-as nas sessões dos ditos Corpos para terem o conveniente destino;

2º Manter assidua correspondencia com as Officinas de obediencia e Potencias Maçonicas estrangeiras, de accordo respectivamente com as Commissões do Conselho Geral da Ordem encarregadas dos negocios interiores e exteriores, e em harmonia com as indicações regulares dadas pelos Corpos Superiores a que essas correspondencias disserem respeito;

3º Dar andamento a todos os negocios de expediente ordinario, dirigindo a escripturação da grande Secretaria Geral da Ordem;

4 Propor ao Grão Mestre qualquer alteração no pessoal da Grande Secretaria, a suspensão ou exoneração de qualquer empregado da mesma; quando o seu serviço não convenha ao Grande Oriente;

5º Apresentar ao Grão Mestre as propostas de nomeação dos empregados da Grande Secretaria, acompanhando-as de informações minuciosas sobre os candidatos.

§ 1 O provimento dos cargos de funccionarios da Grande Secretaria será d'ora avante feito mediante concurso entre os Maçons da Federação, versando sobre as materias constantes do Regulamento especial da mesma que o Conselho Geral da Ordem deverá formular;

§ 2º Os funccionarios que conquistarem por concurso seus logares, só poderão ser exonerados mediante processo regular perante o Conselho Geral da Ordem.

Art. 54. O Grande Secretario Geral da Ordem terá sob sua guarda a responsabilidade todos os papeis, sellos, carimbos e livros dos Corpos Superiores.

CAPITULO IX

Do Grande Thesoureiro Geral da Ordem

Art. 55. O Grande Thesoureiro Geral da Ordem é o guarda dos metaes do grande Oriente e effectua o recebimento das receitas e o pagamento das despezas autorisadas pelos poderes competentes.

Em todos os negocios de finanças o Grande Thesoureiro Geral procederá de accordo com a Commissão de Finanças, assignando com os seus membros todos os documentos de receita e despeza.

Mensalmente cumpre lhe apresentar ao Conselho Geral da Ordem um balancete desenvolvido do movimento financeiro do mez antecedente.

§ Unico. Poderá o Grande Thesoureiro ter um fiel de sua confiança como depositario dos bens em caixa.

CAPITULO X

Dos Delegados do Grão Mestre

Art. 56. O Grão Mestre, Grande Commendador, mediante parecer do Conselho Geral da Ordem, creará Delegacias nos Estados onde não haja Grandes Orientes Estadoaes, sendo os delegados de livre nomeação e demissão do mesmo Grão Mestre e tendo os seguintes deveres e attribuições:

1 Visar em nome dos differentes Corpos os titulos por elles expedidos com destino aos Maçons ou Officinas de sua jurisdicção;

2º Transmittir aos Altos Poderes todos os papeis e documentos dos Maçons e Officinas de sua jurisdicção, zelando em todas as Officinas pela pureza e conservação dos differentes Ritos, informando a respeito aos Corpos superiores por intermedio da Grande Secretaria Geral;

3. Fiscalisar o perfeito cumprimento e observancia do presente Codigo, protestando contra qualquer resolução que julgar offensiva do mesmo, exigindo certidão que as Officinas fornecerá gratuitamente no prazo maximo de 8 dias da requisição.

4º Receber as rendas do Grande Oriente, enviando-as trimestralmente com balanço á Grande Thesouraria Geral da Ordem.

5. Apresentar annualmente ao Grão Mestre detalhado relatorio das occurrencias maçonicas na zona de sua jurisdicção.

§ 1 Os delegados poderão nomear Secretarios para as respectivas delegacias, nomeação que só poderá recahir em Mestre Maçon, cujos honorarios serão annualmente fixados pelo Conselho Geral da Ordem.

§ 2º Os Delegados não poderão ter cargos nas Officinas de sua Jurisdição, devendo estar collados no ultimo grão de todos os Ritos.

§ 3º Serão considerados membros extranumerarios do Conselho Geral da Ordem, em cujas sessões poderão tomar parte, tendo voto consultivo em todos negocios que digam respeito á zona de sua jurisdição.

CAPITULO XI

Poderes liturgicos

Art. 57. O Grande Oriente do Brasil reconhece os Ritos Escocez antigo e aceito, o Adonhiramita, o Moderno ou Francez, o de York e o Schroeder. Sendo porém, apezar da multiplicidade dos Ritos, a Instituição Maçonica uma e unica, tem as Officinas da obediencia o direito de adoptar e seguir em seus trabalhos qualquer outro Rito, desde que este seja previamente admittido pelos poderes competentes.

§ unico. Nenhuma Officina poderá mudar de Rito sem a necessaria autorisação.

Art. 58. Como Poderes liturgicos, mantenedores dos diversos Ritos, funccionarão na séde do Grande Oriente do Brasil as Grandes Officinas Chefes de Rito, composta cada uma dellas de 33 Membros effectivos, por ella eleitos d'entre os Maçons que possuirem o ultimo grão de cada Rito, residirem no Poder Central e pertencerem como membros effectivos a uma Officina do Rito, devendo receber dous terços dos votos presentes pelo menos. Quando o mais votado não reunir os votos precisos, proceder-se-á logo a 2º escrutinio entre os dois mais votados, decidindo a idade maçonica em caso de empate, e a sorte quando esta for a mesma.

§ 1 São membros effectivos das Grandes Officinas Chefes de Rito, as Grandes Dignidades da Ordem, o Grande Secretario, o Grande Thesoureiro e o Grande Chanceller do Conselho Geral da Ordem.

Quando pela admissão desses funccionarios for excedido o numero dos membros effectivos, não serão preenchidas as vagas que se derem até que se reduza ao numero fixado.

§ 2º São membros honorarios das Grandes Officinas Chefes de Ritos os Maçons que possuirem o ultimo grão do Rito e pertencerem como membros effectivos a uma Officina do Rito, a quem a respectiva Grande Officina conferir esse titulo.

§ 3º São membros extranumerarios das Grandes Officinas os Maçons que possuirem o ultimo grão do Rito e pertencerem a uma Officina do mesmo.

§ 4º Os membros honorarios das Grandes Officinas têm direito de assistir ás suas sessões, tomando parte nas discussões, sem poder comtudo votar.

Os ex-ranumerarios poderão apenas assistir as sessões.

Art. 59. Perderá o lugar de membro effectivo das Grandes Officinas Chefes de Rito:

1º O que fixar a residencia fóra da séde do Grande Oriente;

2º O que deixar de comparecer a tres sessões consecutivas sem motivo justificado;

3º O que, mesmo com motivo justificado, deixar de comparecer ás sessões durante um anno;

4º O que deixar de ser membro effectivo da Officina de Rito;

5º O que os mesmos collegas resolverem por dous terços dos votos presentes excluir da effectividade.

§ unico nos casos 1º, 2º, 3º e 5º conserva o Maçon o titulo honorario.

Art 60. As grandes Officinas Chefes de Rito, como guarda das tradições e reguladoras das formu-

das dos differentes Ritos, darão parecer sobre os Rituaes diversos, formularão as instrucções para os differentes gráos e expedirão os Malhetes de Maçons e Officinas.

Não poderão reunir-se sem a presença de, pelo menos, 11 membros effectivos.

§ unico. No Regulamento Geral serão fixados os dias das sessões e os seus funccionarios e commissões.

Art 61, Ao Supremo Conselho do Rito Escossez antigo e acceito compete privativamente:

a) Conferir os gráos 31, 32 e 33;

b) Exaltar do gráo 18 ao 30 os Maçons que residirem em Estados onde não existam Conselhos de Kadosch;

c) Elevar do gráo de Mestre ao 18 os Maçons que pertençam a Lojas Symbolicas não sujeitas a Grandes Orientes Estadoaes;

d) Expedir os breves do gráo 18 e as patentes dos gráos 30, 31, 32 e 33.

Ao Grande Capitulo do Rito Moderno compete:

a) Conferir os gráos 4 a 7 aos Maçons que não pertencerem a Lojas Capitulares;

b) Expedir os breves do gráo 7.

Ao Grande Capitulo dos Cavalleiros Nuschitas compete:

a) Conferir o gráo 13;

b) Conferir os gráos 4 a 12 aos Maçons que não pertençam a Lojas Capitulares;

c) Expedir os breves do gráo 12 e as patentes do gráo 13.

Art. 62 Os pedidos de augmento de salarios são dirigidos:

a) A's Officinas pelos Irmãos do Quadro;

b) Aos Corpos Liturgicos pelas Officinas;

§ unico. O Maçon elevado a qualquer gráo só entrará no goso dos direitos que elle confere depois da competente iniciação.

Art. 63. Será creada na séde do Grande Oriente a Grande Officina de qualquer Rito reconhecido, desde que existindo no paiz, pelo menos, 7 Officinas desse Rito, estas representem á Assembléa Geral pedindo essa creação.

§ unico. Emquanto não for creada essa Grande Officina, as Officinas dos diversos Ritos reconhecidos estarão liturgicamente subordinadas á Assembléa Geral e por delegação desta ao Conselho Geral da Ordem.

(Continúa.)

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 19 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

Tendo sido exonerado, a seu pedido, do cargo de thesoureiro desta Off.·. o Ir.·. Costa Lopes Junior, foi eleito para substituil o Ir.·. Mariano Roque da Fonseca Torrés que já tomou posse do referido cargo.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Segunda feira, 19 do corrente, reunir-se-á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckmen».

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 21 do corrente, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4°

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se-á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 22 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

CHRONICA

De tal forma arranjaram as coisas, no passado numero do «Avante!», que veio a faltar espaço para a chronica do velho Pantaleão, tão pontual e tão certo sempre no seu posto.

Como brasileiro, direi o que, em taes casos, costumam dizer os meus patricios:—Paciencia—, pois nós somos um povo nimiamente paciente, vivemos de paciencia, e de paciencia nos alimentamos, razão porque o nosso viver, o nosso progresso, tem muitos pontos de semelhança com a marcha das preguiças ou dos caranguejos.

Pacientemente, pois, continuarei agora, de novo, a minha faina costumeira da resenha ligeiramente commentada dos acontecimentos da actualidade, esperando pacientemente uma nova interrupção, como a do numero passado.

—Vae se acalmando um pouco, ao que parece, a questão ou questões de grammatica.

Mui tranquillamente podem, hoje, o Lobo e o M. Barreto discutir sobre grammatica, trocando beijos e abraços, em vez de soccos e ponta pés.

Parece mesmo que é melhor assim.

—Em sentido inverso, porem, vae seguindo a questão dos chamados escandalos da escola normal.

O mais interessante de tudo isto, cá para mim, é a exhibição quasi diaria de um intitulado professor... de sandices, que anda fazendo denuncias e discutindo os taes escandalos, pelas columnas do «Diario do Maranhão».

Que professor!

Quanto tem descido, santo Deus! o nivel do ensino, na patria de Gonçalves Dias, Sotero e João Lisboa!

—Parabens aos srs. eleitores, pois são elles presentemente os unicos individuos felizes da epocha.

Agora, com as eleições á porta, todos os srs. candidatos a uma cadeirinha no congresso do Estado vivem a cortejar áquelles srs. promettendo-lhes mundos e fundos.

E como, desta feita, segundo dizem, é grande o numero dos candidatos, deve haver por ahi um mundo de promessas aos *felizes* eleitores.

Parabens srs. eleitores. VV. FEx^as, presentemente, andam nas palminhas, recebendo barretadas para qui, rapa-pés p'ra colá, meu sant'Anteninho onde te porei.

Até o dia 9 do proximo futuro, se aguentem no balanço, porque depois disso... o mar é manso.

—Como não havia enthusiasmo algum para o 15 de Novembro, a não ser no quartel federal, o tempo entendeu de pregar uma peça monarchista á Republica, fazendo chover desde a meia noite de 14 até... quando muito bem quiz.

15 de Novembro ensopado e bem ensopado.

Si o 18 observar o mesmo programma, estarão fritos os festejos republicanos, este anno, no Maranhão.

Bem feito. A não ser como devera, antes mesmo assim, molhado bem molhado para não haver nada, mesmo nada, logo duma vez.

Essa historia de meias festinhas é conversa frida. Ou somos republicanos ou não. Já que somos simplesmente uns indifferentes, muitos molengas e dorminhecos, que venha agua e mais agua justificar a nossa permanencia em casa, embrulhados na rede e deixando correr, a vontade, o marfim.

Aproveitando essa muito feliz intervenção da chuva persistente do dia 15 de Novembro, vae tambem depor a penna, por hoje, e acompanhar a onda dos indifferentes, deitando-se na sua rede macia e cheirosa este vosso creado e amigo certo

Pantaleão de Santa Cruz.

—Aposto que, no gamão, eu não perco com o senhor.

—O senhor?... que nunca jogou o gamão—não perde?

—Não perco! aposto vinte mil réis

—Pois está feito...

—Sim senhor; está feito, está ganho para mim; Não perco no gamão, com o senhor, porque não jogo.—Desde que não jogo, não perco.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



-Então a mortalha das olygarchias foi a batina negra de um padre?
-A mortalha é digna desse cadaver. O destino tem destas flagrantes justiças.



A. Lobo.---Abracemo-nos, meu collega, para fazer pirraça a esta gente que não discute sem descompostura.

--M. Barreto.-Beijemo-nos bem para fazer ainda maior pirraça.

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

J. do Brazil — *E. do Maranhão.*

Anno VI | **Maranhão, 24 de Novembro de 1906.** | **Num 318**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

O 15 e o 18 de Novembro

Foi, para nós, motivo da maior satisfação a resolução tomada pelos dignos representantes da força armada, federal, nesta cidade, de promoverem festejos publicos ao 17° anniversario da proclamação da Republica em nossa patria, pois, em nosso espirito, jamais poderão os dissabores do momento supplantar o enthusiasmo da nossa fé na sobreexcellencia e grandeza da Republica.

Promovendo esses festejos, a digna officialidade do 5° e do 35° batalhões de infanteria federal, aqui estacionados, deu uma prova publica do seu amor á Republica e da lealdade com que a serve, tornando se, portanto, dignos esses briosos officiaes dos applausos de todos os bons republicanos.

Foi pena, realmente, a chuva insistente, que cahiu desde as primeiras horas da madrugada de 14, ter prejudicado bastante o explendor dos festejos. Mau grado esse contratempo, nem por isso deixaram de ter grande brilho essas bellas festas.

Todas as dependencias do vasto edificio do quartel federal estavam ornamentadas a capricho, notando-se o gosto com que cada companhia procurava adornar melhor o respectivo alojamento.

Era visivel e assás communicativa a satisfação dominante em toda a briosa guarnição federal, desde os chefes até as simples praças de pret, observando-se, entretanto, a maior correcção, não havendo a menor quebra da disciplina.

A' tarde, depois que o tempo melhorou um pouco, sahiram garbosamente os batalhões em passeio militar pela cidade.

Pouco depois das 6 horas da tarde, a digna officialidade do 35° offerecia ao seu estimado commandante, tenente coronel Cypriano Alcides, em vistosa moldura dourada, um bem acabado retrato a crayon do referido commandante. que agradeceu penhorado essa prova de amizade dos seus briosos e leaes commandados.

Ao lado dos retratos de todos os grandes vultos do nosso exercito, que têm prestado serviços valiosos á Republica, via se sempre por todos os alojamentos do quartel o retrato do dr. Lauro Sodré, como uma prova assás eloquente de quanto o soldado brasileiro sabe reconhecer o verdadeiro merito dos servidores leaes da sua classe e da Republica, a despeito de toda a campanha de descredito com que os ambiciosos vulgares, procuram macular os nomes illibados.

Alem deste facto, que muito nos chamou a attenção, outro não menos importante, não menos digno de especial menção, observamos nessa bella festa do patriotismo:—o gosto, a expontaneidade com que a população maranhense, sem distincção de classes, concorria á festa e nella tomava parte.

Apesar de todos os erros e desmandos dos que procuram descreditar o actual regimen politico do paiz, o povo instinctivamente ama a Republica e sente se bem em confraternisar com aquelles que, sem rebuço, rendem preitos de admiração e de louvor á forma politica, em boa hora adoptada pela nossa patria.

Observando este facto bastante significativo, muito satisfeitos devem ter ficado os dignos promotores dos festejos ao 15 de Novembro.

Por nossa vez, applaudindo os com a maior satisfação, damos lhes parabens pelo excellente effeito moral das suas festas no animo do nosso povo, que muito necessita destes exemplos de amor á Republica, para não se deixar embair pelos mystificadores de officio de todo o sentimento bom e nobre que anima os corações brasileiros.

—

Imitando as forças federaes, a milicias do Estado promoveram tambem festejos ao 18 de Novembro.

E' verdade que essas festas foram muito modestas, não podendo mesmo ser pomposas, attendendo as actuaes circumstancias precarias do Estado.

Entretanto, tal procedimento é sobremodo honroso aos dignos promotores desses festejos, que assim mostraram saber dar o necessario apreço a essa data importantissima da historia politica do nosso Estado.

A sociedade «Festa Popular do Trabalho» realisou a annunciada sessão solemne, de que em outra local especialmente nos occupamos.

O intelligente artista Bezerra Leite aproveitou essa data para fazer subir aos ares um dos seus muito apreciados balões, o que attrahiu grande concorrencia á praça João Lisboa.

O balão estava realmente digno de ser visto e foi muito applaudido pelo povo.

Os intelligentes amadores dramaticos do theatrinho «Cnarites» encerraram os festejos desse dia, dando um espectaculo de gala no referido theatrinho.

A esses dignos moços agradecemos a fineza do convite que dirigiram a esta redacção para assistir a essa representação.

Festa Popular do Trabalho

Conforme annunciamos. realisou se, no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, a sessão solemne desta sociedade, no salão nobre da Camara Municipal, distribuindo-se por essa occasião os diplomas aos srs. expositores premiados, que os foram ou mandaram receber.

Correspondendo ao pedido da directoria dr sociedade, o digno cidadão presidente da Camara não só poz a disposição da sociedade o referido salão, como ainda o mandou preparar convenientemente para aquella solemnidade.

Tendo a sociedade distribuido convites prévios ás autoridades, imprensa e associações, compareceram á sessão o dr. governador do Estado, dr. chefe de policia e officiaes da milicia estadoal, representantes da imprensa, uma commissão do club estudantal «Nina Rodrigues» e representantes de outras corporações.

Convidado pela directoria a presidir a sessão, o dr. governador do Estado accedeu a esse convite, declarando a aberta e dando a palavra ao secretario da sociedade para ler o seu relatorio, depois do que o mesmo sr. secretario procedeu á chamada dos srs. expositores premiados, recebendo cada um o seu diploma e assignando o seu nome em uma relação especialmente preparada para esse fim.

Antes de encerrar a sessão, referindo se ao final do relatorio em que o seu autor lembra ao governo estadoal a necessidade de vir em auxilio desta patriotica e progressista associação, declarou o dr. governador do Estado que tomava alli solemne compromisso de prestar o desejado auxilio em tudo quanto na sua alçada coubesse.

Terminada a sessão, uma commissão da directoria acompanhou o chefe do Estado até a porta do edificio, onde a banda de musica da policia se fazia ouvir nas occasiões precisas, desde antes da sessão.

Nesta redacção, a disposição dos srs. expositores estão os diplomas nao reclamados na sessão.

—

Do nosso amigo sr. Tancredo Serra Martins recebemos delicado cartão de convite para assistirmos ao serão musical, organisado por esse nosso amigo e outros professores, em homenagem ao maestro maranhense João Nunes, fineza que agradecemos.

Centro Caixeiral

Na proxima quinta feira, 29 do corrente, realisar-se ao, á tarde, os exames dos alumnos das diversas disciplinas do curso nocturno, mantido por essa benemerita associação.

Encerra se, nesse mesmo dia, o presente anno lectivo, nesse estabelecimento.

IMPRENSA

Circulou, no dia 15 de Novembro, o n. 7 d'«A Mocidade», sympathico orgão do club estudantal «Nina Rodrigues».

—

Numa edição de 6 paginas, toda impressa em roseo papel, commemorou a nossa illustrada collega «Gazeta de Picos», a 31 do passado, a data do anniversario de sua fundação.

Nossas saudações ao digno periodico que tão galhardamente se mantem nessa parte do interior do Estado.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio, hontem:

Rio sobre Londres			15 19/32 d.
Pará	»	»	15 9/16 «
Recife	»	»	15 15/32 «
S. Luiz	»	»	15 1/4 «
»	»	Portugal	$345
»	»	França	610 franco
»	»	Allemanha	800 m^{co}

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Secção Maçonica

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

CAPITULO XII

Incompatibilidades

Art. 64. São incompativeis:

a) Os cargos de Grão Mestre, Grão Mestre Adjunto, e Grande Secretario Geral com qualquer outro da Ordem;

b) os cargos de Grande Orador e de Membro de qualquer Commissão;

c) Os cargos de Grande Thesoureiro e Grande Hospitaleiro e o Membro da Commissão de Finanças;

d) Os Membros do Conselho Geral da Ordem e de qualquer Commissão da Assembléa Geral;

e) Os Juizes de segunda instancia e de membros do Supremo Tribunal;

f) Os de Luzes e qualquer outro cargo ou Commissão da Officina;

g) as funcções de responsavel e as de encarregado de tomar contas ou visal-as ou de qualquer outro modo conhecer da sua responsabilidade;

h) Os cargos de Presidente ou Representante de mais de uma Officina.

Art. 65. Os Maçons que receberem ordenados ou gratificações do Grande Oriente, dos Grandes Orientes Estadoaes ou das Officinas não podem ser Representantes, Delegados, Membros de Grandes Officinas, do Conselho Geral da Ordem, e Dignidades das Officinas.

§ unico. No caso de acceitarem qualquer d'esses cargos, tacitamente renunciam os seus empregos.

CAPITULO XIII

Das Relações Exteriores

Art. 66. O Grande Oriente do Brasil não constitue Officinas nos paizes estrangeiros onde existe Potencia Maçonica Regular e em relações fraternaes com elle, da mesma sorte não reconhecendo como regulares Officinas constituidas no Brasil, obedientes a outra Autoridade que não seja a sua.

Art. 67. Para a manutenção das boas relações que devem existir entre as Potencias Maçonicas espalhadas por todo o Universo, o Grande Oriente do Brasi nomeará representantes junto a estas, reconhecendo e honrando como taes os que ellas nomearem para este effeito.

Com esses Representantes junto ás Potencias Maçonicas Estrangeiras deverá o Conselho Geral da Ordem, por sua Commissão de Relações Exteriores, manter activa correspondencia para estreitar as relações entre elle e os Corpos dirigentes da Ordem no Universo.

§ unico. Os nomes dos Irmãos que devem representar as Potencias estrangeiras junto ao Grande Oriente do Brasil serão apresentados pelo Conselho Geral da Ordem ao Grão Mestre Grande Commendador em lista triplice, e este os remetterá ás differentes Potencias.

Art. 68 Os Representantes das Potencias Maçonicas junto ao Grande Oriente têm honras de Representantes a Assembléa Geral e de Membros dos Corpos Rituaes respectivos, sendo recebido em todos os Corpos Maçonicos com as devidas formalidades.

CAPITULO XIV

Contabilidade

Art. 69. As contas das Officinas, Delegacias e do Conselho Geral da Ordem serão escripturadas com a maxima clareza, sendo todos os documentos de despezas visados pelo Secretario e firmados pelo Presidente e Thezoureiro.

O Conselho Geral da Ordem e os Grandes Orientes Estadoaes têm o dever iniludivel de publicar nos seus orgãos officiaes contas trimestraes e balanços annuaes, que dêm a conhecer ao Povo Maçonico a gestão dos bens da Ordem.

CAPITULO XV

Reçompensas Maçonicas

Art. 70. Para premiar os serviços de Officinas e Maçons haverá os titulos de *Benemeritos*, que serão concedidos pelo Grão Mestre, mediante proposta ao Conselho Geral da Ordem e approvação da Assembléa Geral.

As Officinas recompensarão seus Obreiros elevando os aos gráos superiores de sua competencia, propondo essa elevação aos Corpos Superiores, ou pela forma estabelecida em seus Regimentos internos.

CAPITULO XVI

Dos Grandes Orientes Estadoaes

Art. 71. As Lojas com séde nos Estados da Republica poderão constituir Grandes Orientes Estadoaes sob os auspicios do Grande Oriente do Brasil desde que existam no Estado pelo menos 21, das quaes 3 no minimo em um mesmo Oriente, e seja approvada a creação por tres quartas partes das referidas Lojas.

§ 1º. Uma vez constituido um Grande Oriente Estadoal a elle ficam subordinadas todas as Officinas com séde no Estado.

§ 2º O Regulamento Geral fixará os mais requisitos para a installação dos Grandes Orientes Estadoaes.

§ 3º Os Grandes Orientes Estadoaes elaborarão os Regulamentos Particulares, observados os principios geraes desta Constituição, só entrando em vigor depois de approvado pelo Conselho Geral da Ordem.

§ 4º Quando em um Estado tres quartas partes das Lojas retirarem o seu concurso ao Grande Oriente Estadoal, a Assembléa Geral resolverá a respeito da extincção ou permanencia delle.

Art. 72. Os Grandes Orientes Estadoaes, corpos autonomos, sob os auspicios do Grande Oriente do Brasil, têm por fim concorrer para o desenvolvimento e progresso da Maçonaria nos Estados em que funccionarem, e prover a suas expensas, ás necessidades moraes e materiaes das Officinas de sua jurisdicção, sendo responsaveis para com os poderes maçonicos da União pelo cumprimento da Constituição e das leis, e pela observancia dos Rituaes.

Art. 73. As Assembléas dos Grandes Orientes Estadoaes exercerão em Relação ás Lojas do Estado, as attribuições 3º, 4º, 5º, 7º, 12º, 15º do Art. 43, conferidas ao Conselho Geral da Ordem.

Art. 74. Das decisões das Assembléas Estadoaes contrarias á Constituição ou aos interesses da Ordem, haverá recurso para a Assembléa Geral, interposto pelo Grande Orador ou por cinco Representantes á mesma Assembléa.

§ unico. Em caso grave e urgente poderá o Conselho Geral da Ordem sustar a decisão ou resolução, convocando em seguida a Assembléa Geral para resolver a respeito.

CAPITULO XVII

Reforma Constitucional

Art. 75. A presente Constituição é reformavel no todo ou em parte por proposta de qualquer Officina ou Representante, tomada em consideração pela Assembléa Geral por maioria absoluta de votos.

Toda a proposta tendente a modificar a Constituição, depois de tomada em consideração pela Assembléa, será enviada ao exame das Officinas que responderão no praso maximo de seis mezes.

Na reunião seguinte a Assembléa decidirá a respeito, a menos que o Conselho Geral da Ordem considere urgente o assumpto ou haja pedido da maioria das Officinas, caso em que a Assembléa se reunirá em periodo extraordinario e constituinte.

CAPITULO XVIII

Disposições diversas

Art. 76. Para o exercicio de qualquer cargo, dignidade ou Commisssão, é indispensavel que o eleito ou nomeado se conserve em actividade.

Art 77. Todos os documentos comprobativos de gráos ou Cartas patentes de Officinas serão passados com a devida autorisação dos Corpos competentes pela Secretaria Geral da Ordem, e firmados pelo Grão Mestre, Grande Commendador, Grande Secretario Geral, Grande Thesoureiro Geral e sellados com a chancella dos differentes Corpos.

Art. 78. Os Maçons em exercicio de qualquer cargo ou commissão, continuarão em exercicio até a posse dos seus legitimos successores.

Art. 79. A execução dos Regulamentos quer Geral, quer Particulares não póde ser dispensada no todo ou em parte, sem previo consentimento dos Corpos Superiores competentes

Art. 80. Os Maçons que forem eleitos para os cargos de Grão Mestre, Grão Mestre Adjunto, Grandes Dignidades Estadoaes, Grande Secretario Geral, Grande Thesoureiro Geral e Grande Chanceller e os que forem nomeados Delegados do Grão Mestre, ficam por esse motivo elevados ao maior grão de todos os Ritos, não podendo tomar posse antes de devidamente collados.

Art. 81 As Lojas Capitulares terão o direito de conferir gráos até o de Cavalleiro Rosa Cruz. As actuaes Lojas Symbolicas não poderão trabalhar em gráo superior ao de Mestre antes de devidamente autorisadas, nos termos do Regulamento Geral.

Art. 82. Pertencem ás Officinas as joias e certificados dos gráos que conferirem, e os Diplomas de Mestre que só terão effeito depois de competentemente registrados na Grande Secretaria Geral da Ordem.

Aos Grandes Orientes Estadoaes pertencem as joias e certificados dos gráos 19 a 30 conferidos pelo seu Conselho de Kadosch, e dos gráos 4 a 18 conferidos a Maçons pertencentes ás Lojas symbolicas de sua jurisdicção, bem como os Breves e Patentes desses gráos.

Ao Grande Oriente do Brasil pertencem: as joias dos gráos 31, 32, 33 do Rito Escocez, 43 do Rito Adonhiramita; as joias dos gráos 19 a 30 conferidos a Maçons que não pertençam a Officinas subordinadas a Grandes Orientes Estadoaes; as joias de gráos 4 a 18 conferidas a Maçons pertencentes a Lojas Symbolicas não subordinadas a Grandes Orientes Estadoaes; os titulos desses gráos; os emolumentos por titulas confertdos por todos os Corpos Superiores.

§ unico. Os titulos de que trata este Artigo serão expedidos pela Grande Secretaria Geral da Ordem e enviados ás differentes Officinas depois de devidamente firmados para o competente registro e entrega.

CAPITULO XIX

Disposições transitorias

Art. 83. Promulgada a presente Constituição ficam dissolvidas a Grande Loja Central, os Consistorios e Conselhos de Kadosch e os Capitulos das Lojas.

§ unico. O Regulamento Geral providenciará sobre a installação dos novos Conselhos de Kadosch.

Art. 84. São respeitados os direitos dos Maçons que actualmente forem membros quotisantes de mais de uma Officina.

Art. 85. O Grão Mestre expedirá os necessarios actos para a execução desta Constituição.

Carlos Peixoto Filho, 33.º.—Relator

Luiz Carlos Fróes da Cruz, 33.º.

Joaquim José Rodrigues de Sousa, 7.º.—Vencido na parte mencionada no Cap. 4º em que retira aos Membros das altas Officinas Chefes de Rito o direito de voto permanente nas Assembléas Geraes, como estatue a Constituição actualmente em vigor.

João Rebello Gonçalves, 33.º.—Nas mesmas condições acima do Ir.º. Souza,

Manuel Mouço e Silva, 7.º.—Nas mesmas condições, reservando-se o direito de apresentar emendas.

Eugenio A. Aritta Lapa Pinto, 33.º.

Julio Moreira da Silva, 33.º.

João Fonseca Ribeiro Bastos 30.º.

Mario Behring, 7.º.

Gitahy de Alencastro, 7.º.

J. Eusebio de Oliveira, 30.º.

Affonso Pinto de Oliveira, 13.º.

Eduardo José Pereira Raboeira, 33.º.—Com restricções.

Pedro Muniz, 7.º.

Leovigildo Figueiras, 30.º.

.....

Nota.—Deixaram de comparecer ás Sessões da Commissão os PPod.º. Ir.º. Dr. Candido de Abreu, General Francisco Glycerio e Dr. Mario Vianna.

Fim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
BECKMAN

E[illegible] sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 26 do corrente, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Segunda feira, 26 do corrente, reunir-se á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckman».

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
RIO BRANCO 4º

Quarta-feira, 28 do corrrente, reunirse-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se-á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 29 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará estaBen.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Chega ao Rio um inglez e encontra na rua um bando a pedir esmolas com uma bandeira em que ha uma pomba.

—Que passara estar aquelle? interroga o bife.

—E' o Espirito Santo.

—Ao jantar perguntam lhe se não quer um prato extraordinario.

—Oh! sim .. Mim quer comer uma espirita santa assada!

CHRONICA

Officialmente recebeu o 18 de Novembro as manifestações da velha praxe—alvorada, por musica, nos quarteis; bandeiras arvoradas nos edificios publicos, e visitas de autoridades ao governador do Estado. Sem caracter official, as manifestações constaram da sessão solemne, promovida pela sociedade «Festa Popular do Trabalho», á 1 hora da tarde, na camara municipal, para distribuição de diplomas aos premiados na exposição maranhense do corrente anno; ascenção do balão «Nacional» do sr. Bezerra Leite e de um espectaculo de amadores, no theatrinho «Charites».

E disse.

A' sessão da «Popular do Trabalho», na camara, primou pela falta de espectadores.

E' a tal coisa—cada um na sua casa e de xe-se o mais a vontade, porque o progresso se fará por si mesmo e nós todos haveremos de ser felizes, fatalmente, sem incommodos nem canceiras.

Houve, porem, uma compensação á vasante de concorrentes.

Felizmente a «providencia divina» arranja sempre as coisas do melhor geito. E desta feita a sra. Providencia entendeu que devia se servir do sr. governador do Estado para realisar a sua compensação, um tanto parecida com aquella celebrisada pelo dr. Godinho, do tempo da bubonica.

E' o caso que a sala da camara estava vasia de espectadores, mas ficou abarrotada de promessas do nosso impagavel jacumahuba.

O homemsinho, no fim da sessão, tomou a palavra e, lá vae obra: promessas em penca.

Si a milesima parte daquellas promessas fossem cumpridas, poderiam os srs. directores da «Festa Popular do Trabalho» dormir tranquillos, que as exposições promovidas por essa associação se realisariam por si mesmas, todos os annos, sempre com uma pompa, cada vez mais deslumbrante.

Infelizmente, porem, já está muito sem cotação a mania—biné, já se sabe,—das promessas e dos projectos fabulosos.

Aquillo é o fraco do homem e porisso já ninguem se incommoda com essa coisa.

O balão «Nacional», não teve as honras das promessas do governador, teve em compensação as que lhe tributou uma grande multidão de curiosos, estacionada, por sua causa, na praça João Lisboa.

Eu bem digo—a senhora Providencia Divina arranja sempre destas compensações, a moda Godinho ou não Godinho. E' o que nos vale, pois, si assim não fosse, o mundo estaria frito.

Finalmente o espectaculo do «Charites» teve muita gente e muito calor, pois a noite estava quente de abafar, mas o pobre Ghigi se viu em bolandas com os srs. amadores, que, parece, nessa noite, não estavam lá de muito bons humores com o pobre pintor que agasalhava bandidos em sua casa.

—Muito se fala por ahi nuns certos negocios um tanto rebarbativos, tratados em uma agencia especial, á rua do Alecrim.

A agencia está a cargo de uma pobre mulher, segundo dizem, que, sobre seus hombros tomou a pesada tarefa (estylo chapa n. 900) de aperfeiçoar a pureza dos costumes, em materia de amores, nesta terra.

Ao que parece, a tal mulher é uma benemerita, dotada de um alto espirito bemfazejo, inteiramente consagrada ao afanoso mister de aplanar difficuldades, facilitar empresas arriscadas, diminuindo tropeços e embaraços que sem a sua intervenção se tornariam invenciveis.

Mas... ninguem pode ser bom impunemente, neste mundo sempre mau.

Quem é bom, soffre muito.

Todo e qualquer apostolado está sujeito a martyrios.

E' assim que a pobre mulher tem se visto atropellada com a curiosidade publica e a policia.

Quero crer... eu não quero crer coisa alguma, o melhor é ficar calado e ver em que param as modas do Alecrim...

—A questão dos impostos de consumo é, presentemente, a ordem do dia obrigatoria da «Pacotilha» e de um defensor do governo, pelas columnas do «Diario do Maranhão».

A coisa tem graça. O governo quer se fazer de innocente e a «Pacotilha» cerca o por todos os lados, não deixando o cocorio escapar do cipoal em que se metteu por amor desses borós que, hoje, o commercio lhe nega, em occasião tão critica para as finanças Estadoaes

Olhem que, na verdade, custa um pouco ser governo só de projectos grandiosos, sem base nem criterio.

Emfim... até mais ver.

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE

PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade

Fabricio C. Diniz

CLUB PATRIOTICO

Lauro Sodré

—

Manifesto

—

Fieis aos ideaes patrioticos, inspiradores de sua fundação e constantes de seu programma de lutar sem treguas, na arena ampla da legalidade, pela reivindicação dos verdadeiros principios republicanos, de cuja criminosa obliteração tantos males hão sobrevindo á patria brasileira, em geral, e muito particularmente a cada um dos Estados que a constituem, o «Club Patriotico Lauro Sodré» concorrerá ás eleições de 9 de Dezembro do corrente anno, para Deputados ao Congresso Estadual.

Na luta aberta, franca e lealmente sustentada por esta aggremiação, contra os erros do presente, muito se teem salientado os cidadãos cujos nomes apresentamos á judiciosa consideração dos eleitores independentes da nossa terra, ousando pedir para elles os suffragios de todos aquelles que, como nós, sentem o peso da crise que nos estraga.

As provas publicas de criteriosa orientação republicana, justa e sincera, dadas pelos nossos candidatos que, sacrificando commodos e interesses, expondo se a odios, tem profligado abertamente no jornalismo, nos comicios da praça publica, e nas urnas eleitoraes com o seu voto, os erros e os desmandos do dia,—constituem a melhor garantia do modo por que esses cidadãos saberão desempenhar o mandato do nobre eleitorado maranhense, no Congresso do Estado.

O actual momento politico impõe graves responsabilidades a todos os maranhenses.

O «Club Patriotico Lauro Sodré» confia que o brioso eleitorado de sua terra saberá cumprir o seu dever, elegendo para seus representantes quem saiba pugnar pelos direitos e interesses do povo.

E' pelo exercicio consciente e criterioso do voto que, na Republica, os eleitores conjuram todas as grandes e perigosas crises e salvam as situações difficeis e arriscadas.

Eis os nomes dos nossos candidatos.

Dr. Ignacio Xavier de Carvalho, advogado, residente nesta capital.
Joaquim Alfredo Fernandes, professor, residente nesta capital.
Antonio de Brito Costa Cavalcante, proprietario, residente nesta capital.
Coronel Bernardo Marques Vieira, negociante, residente em Cururupú.
José Carneiro de Freitas, negociante, residente em S. Bento.
Thomaz Alves da Rocha, negociante, residente em Vianna.

O directorio:

José Ribeiro d'Oliveira.
Paulino Lopes de Souza.
Augusto Rodrigues.
Dr. Domingos Carvalho.
Joaquim Zeferino Ferreira Parga.
Garibaldi Pinheiro de Britto.
Joaquim Francisco Vinhas.
Sebastião Diniz Martins.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



-*Simplicio, malicioso.--Desmembrada da do Piauhy, ficou a diocese do Maranhão com poucos rendimentos e por isso os bispos, apostolos do desinteresse, não a querem, nem mesmo os virtuosos Santinos.*



---*Jogo infantil é o do commercio com o Binè, a respeito dos impostos de consumo. Toma p'ra ti que eu te dou, e quando o outro estende a mão, o offertante puxa a mão e nega o bolo.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGAO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão. 1 de Dezembro de 1906. | Num 319

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ — 66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Viação Maranhense

Consta-nos que, por todo o mez vindouro, terminarão os trabalhos dos estudos necessarios á construcção da linha ferrea, destinada a ligar esta ilha ao continente, pondo-nos assim em communicação directa com o interior do Estado.

A commissão de engenheiros, encarregada de proceder a esses estudos, está terminando já o seu trabalho.

E' da mais urgente e palpitante necessidade para o nosso Estado a construcção, quanto antes, dessa ferro-via que, suppomos, será a estrada de ferro central do Maranhão.

O problema da viação do nosso Estado exige de tal forma a sua immediata solução, são de tal modo urgentes e imperiosas as necessidades que o impõem ás considerações de todos nós, maranhenses, que, com toda a propriedade, podemos dizer ser esse problema uma verdadeira questão de vida ou de morte para a nossa terra.

Ou o Maranhão resolve quanto antes esse problema e terá diante de si um futuro grandioso e feliz, ou não o resolve e, neste caso, terá lavrado a sua sentença de morte, asphixiado pela miseria, no meio da abundancia e da riqueza.

O estado precario a que chegamos, devido tão somente a nossa incuria e ao nosso descuido no estudo e interesse das questões de real importancia para a collectividade maranhense, bem o sabemos, não ficará conjurado com a construcção apenas dessa ferro-via.

Confiando, como até hoje o temos feito, toda a viação do Estado á navegabilidade dos nossos rios, sem lhes dispensar o menor cuidado, chegamos finalmente á desesperadora situação em que nos achamos, a ponto de ser mil vezes mais difficil a communicação da capital com o interior do Estado, do que com a Europa ou com os outros paizes da America do Sul e os da America do Norte.

Nestas condições, não dispondo mais de rios navegaveis, porque tudo fizemos para convertel-os em extensos regatos de mesquinho volume d'agua, e sem nenhuma via-ferrea para nos ligar ao territorio immenso do interior do Estado, não será, de certo com uma unica estrada, da Capital a Caxias, que teremos resolvido esse tão grande problema da viação no Maranhão, por isso que tudo está ainda por fazer, neste sentido.

Mas, como a solução desse problema não depende tão somente da construcção dessa estrada de ferro, não se segue por isso que devamos cruzar os braços, como até hoje o temos feito, e deixar tudo como está, em marcha acelerada para o completo aniquillamento do outr'ora opulento Estado do Maranhão.

Empenhemo-nos o mais possivel para que esta estrada se faça quanto antes, porque construir depois as outras que faltam para organisar a rede ferro viaria do Estado, já se tornará mais facil.

Sobre este assumpto grandes foram as promessas do dr. Affonso Penna, quando percorreu os Estados, na sua celebre viagem de observação e estudo das necessidades de cada um delles.

Cumpre agora que os representantes do Maranhão não se descuidem, envidando esforços para que essas promessas não tenham a conhecida sorte das promessas dos politicos, sem outro valor a não ser o do engodo áquelles que nellas acreditam.

Temos presentemente no Rio de Janeiro representantes de um e de outro dos partidos politicos militantes no Estado. A elles compete secundar os esforços da imprensa maranhense que, de ha muito, vem advogando esta causa e clamando pela sua realisação.

A's vezes da imprensa que, desde esta capital até o alto sertão, não cessa de clamar para que resolutamente se levem a effeito as obras necessaria á viação do Estado, outras não menos respeitaveis e autorisadas se lhe têm vindo ajuntar, como as das classes mais interessadas nesta questão—a lavoura, a industria e o commercio.

A memoria apresentada ao dr. Affonso Penna pela illustre e operosa sociedade «Centro Caixeiral», tratando especialmente deste assumpto, é um contigente de grande valor em favor desta propaganda em prol da vida e do progresso do nosso Estado.

E' preciso tirar bem a limpo o valor das promessas do dr. Affonso Penna.

E' preciso que o Brasil, e especialmente o Maranhão, saibam si podem confiar nessas promessas ou não.

O dr. Affonso Penna é presentemente o chefe da nação, circumstancia unica de que dependia a realisação das suas promessas de outr'ora.

O periodo governamental de um presidente da Republica, nas condições do dr. Affonso Penna, é curto, tantas foram as promessas feitas; e si era sincera a intenção de cumpril-as, deve ter o chefe da nação, antes de assumir o governo, apparelhado tudo para realisal-as e, portanto, não deve haver demora nas providencias que devem ser tomadas para esse fim.

Clamemos em quanto é tempo, pois o descuido dos nossos reaes interesses tem-nos levado á vexatoria situação em que nos achamos

Começemos desde já, nós outros, batalhadores do jornalismo, a cumprir o nosso dever de arautos das necessidades urgentes do nosso Estado, clamando com insistencia pela satisfação dessas necessidades. As nossas vozes despertarão os retardatarios, e o governo, assediado pelos que, com todo o direito exigem o cumprimento de promessas tão solemnes, não poderá se manter na situação commoda dos adiamentos indefinidos, illudindo incautos.

Ou o governo age, no sentido de cumprir o que prometteu, ou nós ficamos desde já sabendo si não convem perder mais nosso tempo, esperando cebolas do Egypto.

Em qualquer das hypotheses ha vantagem, pois, si as promessas têm de ficar em promessas simplesmente, cuidemos logo de lançar mão de outros meios, deixando em paz o dr. Affonso Penna.

Na urgencia das nossas necessidades não temos tempo a perder.

1° de Dezembro

Commemorando, como de costume, esta gloriosa data dos fastos portuguezes, a sociedade humanitaria «1° de Dezembro» deu hoje começo aos tradicionaes festejos, todos os annos realisados em seu hospital.

Estes festejos terminarão na proxima segunda-feira.

Muito concorrida esteve hontem, á noite, a conferencia produzida, no theatro «S Luiz», pelo distincto jornalista portuguez Alcantara Carreira.

O seu discurso agradou geralmente, sendo muito applaudido.

A Confissão

Vão ser expostos a venda, nesta capital, as pequenas brochuras com este titulo publicadas, em S Paulo, pelo Grupo editor Livre Pensamento e já transcripta nesta folha.

Festa Popular do Trabalho

Continuam, nesta redacção, a disposição dos srs, expositores premiados, os diplomas não reclamados na sessão solemne do dia 18 de Novembro, realisada na Camara Municipal.

Na proxima semana reunir-se-á a directoria dessa sociedade, afim de dar começo aos trabalhos preparatorios da futura exposição que será aberta no dia 1° de Maio do anno vindouro. A directoria vae se dirigir ás companhias de navegação, solicitando gratuidade de transporte aos productos do interior que se destinarem a figurar na proxima exposição.

Saudações do Avante!

Passou hontem a data do feliz anniversario do nosso amigo Alfredo Neves de Oliveira.

—Dos portos do norte chegaram hontem os nossos amigos Raymundo Palhano e Abeylard Mattos.

—

Em viagem para o sul passou hontem pelo porto desta cidade o paquete «Olinda», conduzindo a seu bordo a mais antipathica das cargas —nada menos de tres monsenhores que aqui saltaram e.. banquetearam se, no convento do Carmo.

Não vá succeder ao «Olinda» algum desastre. O exemplo do «Sirius», conduzindo para o Brasil uma penca de bispos, ainda está bem vivo na memoria de todos.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio, hontem:

Rio sobre	Londres	15 7/16 d.
Pará	» »	15 9/16 «
Recife	» »	15 13/32 «
S. Luiz	» »	15 1/4 «
»	» Portugal	$315
»	» França	610 franco
»	» Allemanha	750 m.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Em redor dos factos

Não é verdade

Sob a primeira das epigrafes acima appareceu nas columnas da joven «Noticia» um abalisado trabalho de distinto cultor das letras patrias atacando de rijo, fortemente o caso do convento do Prata, no Pará.

O escritor que se nos aprezenta com as suas iniciaes C. F. não é um incredulo em materia de religião, de maneiras que isso é ainda mais um contigente que vem aumentar a nossa farta coleção de justificativas razões em prol do nosso ideal—o combate ao clericalismo.

O denodado «Avante» transcrevendo todos os artigos do «Pará Maçon» a proposito da desventurada moça que tão maltratada fôra por esses seraficos zoupetas do convento do Prata, esclareceu perfeitamente o publico, dos passos que esses podres estrangeiros tiveram a audacia de promover nesta terra de constituição liberalissima, afim de darem como douda a referida moça que lhes contrariou os diabolicos planos e se a Maçonaria não viesse em auxilio da infeliz moça, parece-me que tudo estaria perdido, pois os *seraficos* homens petulantemente gritárão que contavão com a gente do Governo paraense para obrigar á moça a se recolher ao hospicio de alienados! Quanta audacia!

Pois bem, em resposta a C. F. que minuciosamente tratou do assunto e denunciou o comercio infame realisado pelos taes *missionarios* com a subvenção dotada pelo governo paraense ao tal convento, veio pela «Pacotilha» um sr. Clovis a esbafurir um rozario enorme de infantilidades procurando defender os mariolas e então deu ao tal artigo o interessante titulo de «Não é verdade».

Sim, senhor Clovis, não é verdade, isso, como não é tambem o caso do pandego padre Parlati, introduzindo no comercio fluminense drogas contra a fecundidade da mulher, por cujo motivo o chefão dos mariolas no Rio, o cardeal Arcoverde, expulsou do seio do clero fluminense o tal reverendo; não é verdade o facto do bispo de Lima, Perú, a uns tres annos atrás fechar um convento de infelizes freiras por chegarem aos seus ouvidos de severo bispo uns vagidos de creanças recem-nascidas naquele cazarão, transformado em alcouce pelos *moralistas* senhores de batina! Não verdade a serie de patifarias denunciadas agora pela imprensa franceza, contra muitos bondosos reverendos do clero francez, e que a «Pacotilha» publicou na secção «Cartas de Paris» Sim, tudo isso é mentira, diz nos o pandego sr. Clovis, é invenção *dessa gente* inimiga da egreja. Essa gente, é a grande sociedade maçonica que não está de braços cruzados diante da invazão no nosso Paiz dos roupetas que estão sendo expulsos da França, Philipinas, etc e daqui ha pouco teremos tambem a invazão dos frades hespanhoes, pois o governo d'aquela nação muito catolica cuida prezentemente de ezecutar os meios de se ver livre de tal gente.

Tanto *não é verdade* o caso do convento do Prata, diz nos o sr. Clovis, que isso não foi relatado pela imprensa diaria de Belem; só quem se referiu foi a imprensa d'*essa gente*, inimiga da egreja. Ah! reverendissimo e piedozissimo sr. Clovis, desgraçado de nós se não houvesse ali a gazeta *dessa gente!* então a pobre moça iria forçosamente terminar seus dias de martirios no tal hospicio do Marco da Legua e os patifes fradalhões de largas ventas continuarião a passar por uns *angelicos* e *caridozos* homens.

E sabe o sr. Clovis porque a imprensa diaria de Belem não tratou desse triste caso da infeliz recluza do Prata?

Vou explicar:

Ali ha duas folhas bem conhecidas da população, «A Folha do Norte» e «Provincia do Pará», a primeira orgão do partido opozicionista, a segunda do partido governista.

Ora, se, por ezemplo, a opozicionista désse o grito de alarma, a outra que espreita uma boa ocazião de desbancar a sua rival e que deseja aniquilar a ação desta no seio do Povo, viria incontinenti em defesa dos mandriões, acusando logo a opozicionista de inimiga da religião do povo, e o povo, que foi, e ha de ser sempre criança abandonaria com certeza a gazeta que espunha a verdade dos factos, e daria razão a outra—e *vice versa* se a noticia fosse divulgada pela «Provincia do Pará» acontecia a esta a mesma couza; portanto, só a imprensa neutra em politica, teria a coragem de desvendar aos olhos do publico as proezas dos taes srs. que se dizem *representantes* de Cristo.

E não foi isso que aconteceu?

Silenciarão sobre o cazo as folhas combatentes em politica, de maneiras que só a neutra «Pará Maçon» é que teve a hombridade de correr em defesa da moça que em má hora intendeu de deixar a familia para se recolher a uma caza de fanatismo dirigida por homens de batina!

Pois, meus charos leitores, essa imprensa neutra em politica, é fructo da Maçonaria, e por isso é que o articulista fradesco dá a determinação de—*essa gente*—Sim, sr. jesuita Clovis, a imprensa *dessa gente* é da Luz e da Verdade que vem ofuscando os tenebrozos antros de hipocrisia da outra gente, isto é, dessa fradesca gente de que sois um grande defensor.

Ah! senhor advogado fradesco, se nos faltasse essa imprensa livre, independente e benefica, então estariamos todos nós fritos, mas felizmente os tempos são outros... ja não ha mais os *sã benitos* da inquizição.

Ao terminar, pedimos ao sr. C. F. que continue a abrilhantar as columnas da «Noticia» com a sua fulgurante penna em prol do Livre-pensamento e

Avante!

S. Luis Novembro 906.

Giordano Bruno.

Um vigario achava se com o seu sacristão em occasião que tinha a mesa cheia de dinheiro, e tendo necessidade de passar a um gabinete contiguo, disse:

—Meu sacristão, tenha a bondade de bater palmas até que eu venha.

A municipalidade de Nova-York está fazendo uma curiosa experiencia. Empregou 40 000 crianças, tiradas dos quarteirões pobres no asseio e varredura das ruas.

O publico diverte se com as observações severas, que fazem os jovens operarios, tomando ao sério as suas funcções, ás pessoas que atiram papeis nas ruas e que se submettem de bom grado ás suas observações.

O numero de prisões de crianças nas ruas por vagabundagem tem diminuido extrordinariamente.

Recebemos o n. 8 d'«A Mocidade» que circulou domingo ultimo. O presente numero apresenta farto e variado texto de escolhidas composições em prosa e verso.

Realisam se hoje, á tarde, os exames dos alumnos do curso nocturno, mantido pela sociedade «Centro Caixeiral».

Curiosissimo

Ao Delegado de policia de S. Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, um Antonio de tal apresentou queixa contra uma rapariga de 17 annos, que sabendo ser o queixoso casado, queria a viva força seduzil-o. Sendo a moça chamada perante aquella autoridade, disse sem rebuço, que nutria intenso amor pelo *Totó*, pouco se lhe importava que elle fosse casado ou não, para possuil-o; pois sendo ella solteira, está nas condições de poder amal-o livremente.

Concerto

Numerosa e selecta concorrencia teve o bello festival organisado pelo nosso amigo Tancredo S. Martins, em homenagem ao distincto artista maranhense João Nunes, que acaba de chegar da Europa, onde se foi aperfeiçoar na arte musical, depois de ter feito, com muito aproveitamento, a sua educação artistica no Rio de Janeiro.

João Nunes conseguiu, em Paiz, um grande premio ao seu talento musical.

O programma do concerto foi cumprido a risca, e sempre muito applaudidos os dignos professores e amadores que nelle tomaram parte, bem como a excellente saudação, feita pelo festejado orador Antonio Lobo, ao recem chegado.

Brevemente se fará ouvir em publico o distincto musicista que pretende dar um concerto.

Secção Maçonica

ASSEMBLÉA GERAL

Em sessão ordinaria, de 22 de Setembro ultimo, esta alta corporação maçonica do Grande Oriente do Rio de Janeiro approvou e dirigiu ao dr. João Pinheiro, digno presidente do Estado de Minas Geraes, a seguinte

Moção

«A Maçonaria sendo um campo neutro, aberto a todas as crenças, a todas as escolas, a todos os systemas philosophicos, consignando em seu Estatuto o supremo principio do respeito por todas as opiniões, considerando a liberdade de consciencia a base de todas as liberdades que sem aquella não pode existir, indifferente á Ordem Maçonica a todas as confissões religiosas, pugnando pela mais ampla, completa, verdadeira, absoluta tolerancia; encarando como a maxima conquista espiritual dos modernos tempos a absoluta separação da Egreja e Estado consignada no pacto de 24 de Fevereiro, não podendo ser indifferentes aos constantes ataques que tem soffrido esse principio por parte dos depositarios do Publico Poder.

A Assembléa Geral do Grande Oriente do Brazil, Poder Legislativo da Ordem em sessão plena de 22 de Setembro de 1906, resolve consignar em acta o seu applauso ao acto do Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado de Minas Geraes, applicando agora a verdadeira doutrina republicana do Estado Leigo—tendo em egual respeito todas as confissões religiosas sem por nenhuma dellas manifestar preferencias.

Pod.·. Centr.·. Templ.·. das sessões da Sob.·. Assembl.·. Ger.·. em 22 de Setembro de 1906 (assignado) *Mario Behring*, 7.·.»

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 29 do corrente, no logar e horas do costume, funcionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Antes da sess.·. econ.·. realisar-se-á uma sess.·. esp.·.

SUB.·. CAP.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Este Sub.·. Cap.·. realisará terça-feira 4 de dezembro, a sess.·. ord.·. do mez vindouro.

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4

Quarta-feira, 5 de dezembro, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4

Após a sess.·. da Loj.·. base,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

reunir-se á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·.
BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 3 de dezembro, esta Aug.·. Offic.·., ao logar e horas do costume.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Segunda feira, 3 de dezembro, reunir-se á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckman».

Um nosso amigo, tendo notado a frequencia com que, no «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro, são publicados annuncios que não se recommendam muito pela moralidade, teve o cuidado de nos enviar os dous abaixo transcriptos como amostra do escrupulo com que procedem os jornaes catholicos, pois, como é sabido, o «Jornal do Brasil» é um dos mais valentes e francos campeões do catholicismo romano, no Rio de Janeiro.

Apreciemos estes primores da moralidade catholica do referido jornal:

«Um moço solteiro, deseja proteger uma senhora occultamente, como se combinar; quem quizer, deixe carta para ser procurada, no escriptorio deste Jornal, a U. M.»

«Uma senhora de meia edade, sem compromisso, deseja encontrar um senhor nas mesmas condições, para viverem como casados; dirijam carta a este Jornal, com as iniciaes M. C. O.»

Respeito ás crenças alheias

> .....julgamos que, se temos o direito de adoptar esta ou aquella crença, occorre-nos o dever de respeitar as crenças alheias.
>
> («A Noticia», de 26 do corrente.)

Tratando da festa realisada, domingo ultimo, na povoação Turú, entendeu «A Noticia de lamentar um incidente provocado por um frade, que ali se achava officiando nos actos ditos religiosos da tal festa.

Terminando a sua lamentação «A Noticia» empregou o velho e estafado chavão de constante uso e abuso da intolerancia religiosa, acima citado.

Vejamos o que foi que «A Noticia considerou desrespeito ás crenças alheias, digno de provocar as suas lamentações.

A mesma «A Noticia» se encarregou de dizer qual foi a coisa.

Eil a textualmente transcripta dessa folha: «Houve desagradavel incidente entre alguns rapazes daqui da cidade e que ali se achavam e o sacerdote que officiava.— Motivou o incidente o facto de ter o sacerdote declarado aos referidos moços que não se conservassem montados á cavallo durante a ceremonia do benzimento.»

Tratava-se do benzimento de uma cruz plantada no meio de uma praça.

Ora, o facto de estar alguem montado a cavallo, numa praça, nunca foi, não é e cremos que nunca será acto de desrespeito a ninguem nem a coisa alguma.

Houve, é verdade, um grande desrespeito em tudo isto, porem de modo inteiramente inverso do que insinuou «A Noticia».

Não foram os moços cavalleiros que praticaram actos de desrespeito á crença nem a pessoa alguma, mas o tal frade que desrespeitou os moços, arrogando se o direito de se fazer obedecido, quando nenhuma autoridade tinha para isso.

Não nos cançaremos de repetir: a autoridade dos ministros de qualquer confissão religiosa só pode ser exercida no interior dos templos consagrados aos actos do culto dessas confissões. Fóra desse perimetro cessa toda a acção desses ministros, **pois ahi só podem e devem ser obedecidas as autoridades civis.**

As paredes **externas de um templo** são a linha divisoria **da acção das** autoridades civis e ecclesiasticas.

Padre não manda nas ruas e nas praças. Elles só podem dar ordens dentro das egrejas.

Penetrar qualquer individuo num templo e não observar as praticas estabelecidas pelos respectivos ministros é censuravel, pois isso constitue desrespeito ao culto ali exercido.

Vir, porem, o tal ministro ou os fieis desta ou daquella religião impôr, nas ruas e praças, as ceremonias do seu culto a quem delle não faz parte, é tambem desrespeito as crenças alheias, é um acto abusivo, digno de toda a censura.

Infelizmente na nossa terra, muita gente assim não pensa, mas o facto dessa muita gente pensar de modo contrario aos sãos e verdadeiros principios de justiça, não se segue que esse modo erroneo de pensar constitua direito.

Melhor do que nós os dignos redactores d'«A Noticia», como bachareis em direito e advogados do nosso foro, devem saber disto, sendo, portanto, muito para estranhar serem elles que vennam em publico sanccionar com suas lamentações taes absurdos.

Não tirar quem que seja o chapeu, por exemplo, não se ajoelhar, não bater no peito ao encontrar, na rua, uma procissão, não constitue acto de desrespeito algum. Prova simplesmente que tal individuo não adopta as crenças dos que fazem parte da procissão, e nada mais. Si, estes, porem, como de ordinario acontece, entendem de obrigar a esse individuo a se descobrir, a ajoelhar, a bater no peito, etc., ahi, sim, ha desrespeito e offensa ás crenças da victima dos fanaticos da procissão. Estes é que desrespeitam a crenças alheias e até a sua propria, promovendo questões e desordens com essas imposições e abusos.

Num paiz como o nosso, cuja constituição não admitte religião official, nenhum cidadão pode ser obrigado a praticar actos de religião contrarios aos da sua crença, nada vindo ao caso o facto, tantas vezes allegado, de ser a religião catholica a da maioria da população.

Si o catholicismo é a religião da maioria, segue se que não o é da minoria, e a lei não distingue maiorias nem minorias de crenças.

Todas as opiniões devem ser respeitadas, não tendo, portanto, a maioria direito algum de impor as suas crenças á minoria.

Esta é que é a boa e sã doutrina, esta é que é a verdade que deve ser dita e proclamada sem rebuço, alto e bom som, afim de que os srs. clerigos e clericaes comprehendam que o Brasil se rege por leis civis e não pelas ecclesiasticas, pois, felizmente, o Brasil nunca esteve annexado aos Estados Pontificios, e o tempo do dominio do poder theocratico ha muito que se foi, para felicidade de todo o povo.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua do Crus.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual . . . 6$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

CLUB PATRIOTICO

Lauro Sodré

Manifesto

Fieis aos ideaes patrioticos, inspiradores de sua fundação e constantes do seu programma de lutar sem treguas, na arena ampla da legalidade, pela reivindicação dos verdadeiros principios republicanos, de cuja criminosa obliteração tantos males hão sobrevindo á patria brasileira, em geral, e muito particularmente a cada um dos Estados que a constituem, o «Club Patriotico Lauro Sodré» concorrerá ás eleições de 9 de Dezembro do corrente anno, para Deputados ao Congresso Estadual.

Na luta aberta, franca e lealmente sustentada por esta aggremiação, contra os erros do presente, muito se teem salientado os cidadãos cujos nomes apresentamos á judiciosa consideração dos eleitores independentes da nossa terra, ousando pedir para elles os suffragios de todos aquelles que, como nós, sentem o peso da crise que nos estraga.

As provas publicas de criteriosa orientação republicana, justa e sincera, dadas pelos nossos candidatos que, sacrificando commodos e interesses, expondo se a odios, tem pregado abertamente no jornalismo, nos comicios da praça publica, e nas urnas eleitoraes com o seu voto, os erros e os desmandos do dia,—constituem a melhor garantia do modo por que esses cidadãos saberão desempenhar o mandato do nobre eleitorado maranhense, no Congresso do Estado.

O actual momento politico impõe graves responsabilidades a todos os maranhenses.

O «Club Patriotico Lauro Sodré» confia que o brioso eleitorado de sua terra saberá cumprir o seu dever, elegendo para seus representantes quem saiba pugnar pelos direitos e interesses do povo.

E' pelo exercicio consciente e criterioso do voto que, na Republica, os eleitores conjuram todas as grandes e perigosas crises e salvam as situações difficeis e arriscadas.

Eis os nomes dos nossos candidatos.

Dr. Ignacio Xavier de Carvalho, advogado, residente nesta capital.
Joaquim Alfredo Fernandes, professor, residente nesta capital.
Antonio de Brito Costa Cavalcante, proprietario, residente nesta capital.
Coronel Bernardo Marques Vieira, negociante, residente em Cururupú.
José Carneiro de Freitas, negociante, residente em S. Bento.
Thomaz Alves da Rocha, negociante, residente em Vianna.

O directorio:

José Ribeiro d'Oliveira.
Paulino Lopes de Sousa.
Augusto Rodrigues.
Dr. Domingos Carvalho.
Joaquim Zeferino Ferreira Braga.
Garibaldi Pinheiro de Britto.
Joaquim Francisco Vinhas.
Sebastião Dinis Martins.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



..Vê o que é o progresso. antigamente havia pau nas eleições, hoje chovem balas desde muito antes de começar a coisa.



Clovis----Embora zombem, são para mim candidos os habitos dos frades, são elegantes, muito hygienicos, têm perfumes rescendentes, por isso os adoro e os beijo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão.

Anno VI | Maranhão, 11 de Dezembro de 1906. | Num 320

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

— 66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

SONETO

Si alguem te perguntar que te amo, mente,
nega-o, por Deus! que o amor sendo escondido
é doce como o mel; o que a alma sente
é um celeste prazer nunca sentido...

Nunca os teus olhos, rouxinol dolente,
falem do nosso amor doce embebido
de sonhos, nunca! Que este amor somente
viva entre nós, dos mais desconhecido!

Mente! nega este amor, alma radiosa!
O amor quando é amor é o céu, é tudo,
e ha tanta gente, tanta, ambiciosa!...

Só a ti quero e a ti minh'alma entrego!
Olha: o amor só é doce quando é mudo
Olha: o amor só é doce quando é cego....

Maranhão SOBRINHO.

As eleições

Reveste-se de alguma importancia o pleito que se vae ferir para eleição de deputados ao congresso do Estado, no futuro periodo legislativo, a começar em fevereiro do anno vindouro.

Ainda não é occasião de batermos palmas e cantarmos hosanas pela victoria dos sãos principios de representação das opiniões do eleitorado, no seio do congresso. Entretanto, o pleito do dia 9 do corrente assignala o inicio da jornada para a conquista dessa victoria futura. E' neste ponto que reside a sua importancia.

Embora em numero muito restricto vae a opposição, mas a opposição verdadeira, ter a sua representação no congresso do Estado, como, felizmente, já a tem na camara federal.

Temos agora a certesa de que, embora numa parte insignificante, vão ser satisfeitos os bons principios de politica democratica, até ao presente calcados aos pés, numa affronta constante, calculada e proposital aos brios do eleitorado e ás conquistas politico-sociaes, pois não será mais uma mascarada de opposição, arranjada indecentemente, no seio do proprio partido do governo autoritario e arrogante que vae figurar, impudentemente, no seio do congresso, no intuito inda mais ofensivo de illudir a lei e o direito.

Cumpre, porem, que o eleitorado, todos os cidadãos emfim, se compenetrem da necessidade inilludivel de abandonar de vez o indifferentismo com que a maioria encara estes assumptos, alliás do mais alto interesse para todos nós, pois a sombra desse indifferentismo é que tem medrado e se desenvolvido a audacia dos pouco escrupulosos em protelar os mais sagrados direitos e interesses da collectividade.

As razões allegadas pelos que procuram justificar a sua inercia e indifferentismo, são mais apparentes do que reaes.

Ante a vontade firme e persistente, a tenacidade inamolgavel, torna-se impossivel a victoria absoluta da prepotencia contra o direito

Si o partido dominante conseguir, durante tantos annos, espoliar completamente a opposição da regalia de todas as suas prerogativas, deve-o mais a esse indifferentismo e fraqueza na persistencia da luta em defesa dessas prerogativas, do que ao vigor dos ataques da usurpação.

O reconhecimento desta verdade deve servir de um grande ensinamento, assás proveitoso a todos aquelles a quem não é indifferente a direcção dada aos negocios publicos, pois é evidente que, si essa persistencia, por si só, teria podido impedir, em grande parte, a usurpação dos direitos, hoje que não é mais possivel manter esse estado de usurpação, ella contribuirá bastante para apressar a conquista mais completa das regalias ainda negadas ao cidadão pelo abuso do poder.

Não é pequeno o numero de cavalheiros que possuindo todas as qualidades exigidas pela lei, não podem entretanto fazel-as valer, simplesmente porque não se querem dar ao trabalho de requerer o seu titulo de eleitor, de sorte que esses senhores são menos do que os estrangeiros neste paiz.

Nestas condições, de que modo poderão esses cidadãos influir legalmente nos destinos de sua terra?...

Abandonado assim o campo a discripção dos aventureiros, estes não se fazem rogados, investem furiosamente contra todas as garantias e direitos, tudo usurpam, sendo, ainda assim, menos culpados, a nosso ver, do que aquelles que consentiram, sem opposição, no esbulho de que são victimas.

A victoria que as actuaes eleições promettem a essa parte insignificante dos direitos e prerogativas dos cidadãos, é uma promessa de completo exito futuro, si os nossos compatriotas se compenetrarem dos seus deveres, abandonarem, de vez, o indifferentismo com que, até hoje, têm encarado os meios legaes de opposição á audacia dos monopolisadores da soberania popular.

Diante de uma attitude franca e decedida de todos em exercer os seus direitos, todas as resistencias dos reductos organisados pela prepotencia e pela corrupção irão cahindo, garantindo, na sua queda, a victoria completa do direito de representação a todos os matizes da opinião publica.

E' para chegar a este grandioso resultado que devemos todos trabalhar, tendo sempre verdadeira fé num futuro melhor.

Recebemos o n. 14 da revista espirita «Verdade e Paz», que se publica nesta cidade, vindo, como os anteriores, repleto de bons escriptos relativos ás crenças de sua propaganda.

—

Appareceu nos hontem o interessante periodico «A Mocidade», abundando em excellentes producções literarias, offerecendo, portanto, agradavel e deliciosa leitura.

Motivos de força maior fizeram retardar a publicação do presente numero do «Avante!» já depois de quasi todo impresso.

Pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Dr. Hermillo Pereira

Cumprimos o penoso dever de expressar, nestas linhas, o nosso grande pesar, produzido pelo inesperado fallecimento de Hermilio Pereira, moço activo e trabalhador, intelligente e bondoso que, a custa de não pequenos sacrificios, concluira sua formatura em direito, recebendo o seu grau em março do corrente anno, na academia do Recife.

Bom filho e bom irmão, sua desolada familia sente hoje inconsoladamente a perda irreparavel de tão preciosa vida.

A educação do seu espirito desejoso de concorrer para o progresso de sua terra, levara o á dedicar ás lides do jornalismo todo o tempo e esforço que lhe permittiam os seus labores de empregado publico e de advogado.

Hermilio trabalhava sem descanço

Conhecemol-o de perto e muito apreciavamos suas boas qualidades.

A sua veneranda progenitora, a seus dignos irmãos, bem como a seus companheiros de jornalismo, nossos confrades d'«A Noticia», apresentamos os mais sinceros e sentidos pesames por esse infausto e doloroso acontecimento.

Pelas noticias até hoje vindas do interior do Estado, verifica-se ter corrido calmamente o pleito eleitoral de 9 do corrente, tendo obtido a opposição grande vantagem sobre o partido dominante, em quasi todos os pontos do Estado.

Em regosijo pela victoria obtida, o partido opposicionista organisou hontem, á noite, uma passeiata que percorreu diversas ruas da cidade, precedida de uma banda de musica, victoriando seus amigos e correligionarios.

Cambio

Foram estas as taxas do cambio, hontem:

Rio sobre Londres		15 1/2 d.
Pará	» »	15 7/16 «
Recife	» »	15 3/16 «
S. Luiz	» »	15 1/4 «
»	» Portugal	$345 a 348
»	» França	625 a 630 franco
»	« Allemanha	778 a 780

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Nossa Patria

«E que paiz esse, senhores, para uma nova civilisação e para novo assento da sciencia!... Seu assento central quasi no meio do globo; defronte e á porta com a Africa, que deve senhorear, com a Asia á direita, e com a Europa á esquerda, qual outra nação se lhe póde egualar? Riquissimo nos tres reinos da natureza, com o andar dos tempos nenhum outro paiz poderá correr parelhas com a nova Lusitania.»

Assim falava da patria distante, com amor e orgulho, o sabio insigne, ao desperdir-se dos seus pares da Academia de Sciencias de Lisboa. Ufano e saudoso, elle já idealisava o «grande e vasto imperio», de que ia ser clarividente fundador E, illuminado pelos fulgores da sciencia, prophetisava o que o «andar dos tempos» foi tornando cada vez mais uma formosa realidade, que no porvir se ha de admirar.

De volta á terra natal, José Bonifacio chegou na hora opportuna para trabalhar pelo encantador ideal que taes palavras suas definiam a primor. O Brasil já se sentia forte e preparado para a vida independente. Ia tentar a, ia rebellar se contra a velha metropole. Queria ser livre e soberano, governar se e progredir. E' então que o laureado scientista, interpretando lucidamente o momento historico, põe o seu cerebro culto ao serviço da aspiração nacional, que dirige para rumo certo e seguro, convertido em estadista, o aproveitado discipulo de Lavoisier, Volta e Werner houve se com criterio, perspicacia e desinteresse. apreciando do alto do seu largo saber os phenomenos sociaes; guiou os espiritos exaltados, conciliou elementos divergentes, conquistou a valiosa cooperação de um principe portuguez, poupou aos seus compatriotas scenas de sangue e organisou solidamente a nação que nascia para o convivio universal. Dessa maneira, logrou *conservar sem quebra o famoso edificio inteiriço de architetura social*, que tres seculos formaram e a posterioridade herdou.

*

Voltemos ás vistas para o passado. Recordemos. Vejamos o caminho já percorrido, examinemos o progresso feito pelo joven colosso americano desde a sua independencia até ao presente.

Talhado e defendido com energia pelos braços varonis de audazes navegadores e sertanejos, o territorio brasileiro ficou sendo um dos mais extensos do mundo. em 1822, comportava 18 provincias, provindas de antigas capitanias. Mais tarde contou mais duas—a do Amazonas e a do Paraná. Hoje, reparte-se em vinte Estados, aos quaes juntou se recentemente o embryão de um outro—o Acre.

A população do paiz. em 1816, estava calculada em 3 617.900 habitantes. Em... 1872, era de 10.930.478. No censo de 1890 passou a... 14.333.915. Agora é estimada em 21 278.500, augmentando annualmente com cerca de duzentos mil individuos pelo simples excesso dos nascimentos sobre os obitos.

Assignalando o desenvolvimento intellectual, a renda dos nossos correios se elevou de 718 contos em 1870 a 7.418 contos em 1904, multiplicando se por dez. Os objectos postados, que ainda em 1890 sommavam... 28 837.329, em 1904 alcançaram o total de 107 945 542.

Os telegraphos, inaugurados em 1852, tinham 1.450 kilometros de linhas em... 1870 e 11.895 em 1890. Em 1904 a extenção duplicou: 24.948 kilometros,

As linhas ferreas mediam em 1852 apenas 17 kilometros. Em 1.875—1660, e em 1.888—8 586. Quatorze annos depois da proclamação da Republica, isto é, em 1904, attingiam a 17.059 kilometros.

Nossa marinha mercante, que ao principio era toda a vela, contou o seu primeiro vapor em 1819. Em 1.888 a tonelagem dos navios não excedia de 123.439 toneladas. Actualmente, 596.000 toneladas nos garantem o setimo logar entre os povos possuidores de frotas mercantes, ficando nós logo abaixo do Japão.

Revelando tambem a expansão economica, o movimento maritimo em nossos portos augmentou extraordinariamente. Foi de 3 983 navios com 537 513 toneladas em 1839; de 29.614 navios com 11.579 401 toneladas em 1873; e de 15.089 navios com 9 549.191 toneladas em 1888. Em 1904, sairam e entraram nada menos de 84.799 embarcações com 23.731.542 toneladas.

O commercio externo desenvolveu se desta forma:

Em 1808.....	22.600	contos
Em 1839—44 (*)	66.169	»
Em 1869—74 (*)	347 279	»
Em 1889.. ...	591.196	»
Em 1904.....	1.288 895	»

Taes algarismos marcam. mais ou menos, os quatro periodos principaes da historia patria desde o seculo findo: o da independencia, o da regencia, o da guerra do Paraguay e o da republica.

*

Em 84 annos de vida independente, o Brasil já conquistou o terceiro logar entre as nações néo-latinas, cujo prestigio promette reerguer num meio mais propicio. Para comproval o, basta uma ligeira comparação com os tres povos latinos que nos disputam a dianteira.

Superficie

Brasil.....	8 525 055 k. q.
França.....	536 408 k. q.
Hespanha...	504.512 k q.
Italia... ...	286.682 k. q.

População

França ..	38.961.945 habitantes
Italia....	33.218 000 »
Brasil....	21 278 500 »
Hespanha	18 000.0000 »

Estrada de ferro

França.....	45.773 kilometros
Brasil.....	17 059 »
Italia.....	16 217 »
Hespanha..	14.937 »

Movimento maritimo

França...	34.236.887 toneladas
Hespanha	30.617.285 »
Brasil....	23 731 542 »
Italia....	19.419.877 »

Exportação em libras sterlinas

França....	179 020.000 Libras
Italia.....	64 608 000 »
Brasil.....	44 643 113 »
Hespanha..	36 913.000 »

De modo que nós já estamos completamente a frente da Hespanha no poder economico e não demorará o dia em que passaremos a Italia, a todos os respeitos. A propria França será por nós excedida dentro de meio seculo, porque dispomos de territorio mais rico e temos mais possibilidades de multiplicar com rapidez a população, tanto pelos nascimentos como pela immigração.

No terreno economico, nós já somos os maiores productores de café, de borracha e matte e achamo nos em vespora de o ser do cacau, do algodão e do manganez. No terreno intellectual, já elaborámos a primeira das literaturas latino-americanas, fornecemos á musica um Carlos Gomes, brindamos a sciencia com um José Bonifacio, um Bartholomeu de Gusmão e um Henrique Ferreira e ainda agora estamos produzindo homens como Machado de Assis, Rio Branco, Ruy Barbosa e Santos Dumont, que dariam lustre a qualquer nacionalidade mais velha,

Tudo isso prova que o egregio patriarcha da Independencia predisse á verdade e não se esforçou em vão. Com effeito, aqui está o assento de uma nova civilisação, que ha de esplender ainda neste seculo.

Brasileiros ao futuro! Avante com energia e confiança! Unidos e solidarios, marchemos para o deslumbrante amanhan que nos aguarda!

P. P.

.....

(*) Nestes dois annos trata se da média annual do quinquenio.

(D'«O Estado de S, Paulo»)

Recebemos o primeiro numero da annunciada revista «Maranhão Moderno», propriedade do sr. Mariano Chagas.

O presente numero vem repleto de producções em prosa e em verso.

Agradecemos a finesa da visita e desejamos mil prosperidades ao novo periodico.

Foi solemnemeete commemorado em Portsmouth o primeiro anniversario da celebração da paz entre a Russia e o Japão.

No frontispicio da casa onde se reuniram os delegados de ambos os paizes, foi collocada uma lapide, com uma inscripção, que reza assim:

«Os delegados da Russia e do Japão, convidados pelo presidente Theodoro Roosevelt, celebram, neste edificio, as conferencias da paz, firmando o respectivo tratado a 5 de setembro de 1905, ás 3 horas e 45 minutos da tarde».

No centro da lapide vê se o escudo dos Estados Unidos; á direita o da Russia, e á esquerda, o do Japão.

Quando se inaugurou a lapide houve uma salva de 21 tiros de canhão.

CHRONICA

Nestes ultimos dias o Maranhão sahiu dos eixos costumeiros, poz as manguinhas de fóra e pintou a saracura.

Terra ou melhor, povo essencialmente pacato que só sabe brigar (nas columnas dos jornaes e nas rodas de palestras) por causa de grammatica, sonetos ou discursos; desta feita, abandonou por uns dias as armas da lingua e da penna; empunhou o rewolver e lá vae fogo; tome bala p'ra frente, p'ra retaguarda, p'ra direita e p'ra esquerda, como um valentão; brigador de verdade.

Já por ultimo; não se sabia mais donde vinham as balas; ellas penetravam assim, sem mais nem menos, por onde entendiam; sem pedir licença a ninguem.

Por causa duma destas que invadiu a repartição da intendencia, indo se encravar numa das paredes divisorias desta repartição, andou um amigo meu muito aprehensivo, perguntando me varias vezes quem teria attentado contra a rotundidade abdominal do coronel Ali.

Para este amigo ninguem poderia dar um tiro para dentro da intendencia, sem ser com a intenção sinistra de alojar a sua bala naquelle escandalosamente volumoso abdomen do sr. intendente.

São coisas, são manias.

Parece queeste amigo, quando se lembra da intendencia, vêlogo a barriga do Ali por toda a parte.

Intendencia e barriga do coronel Ali são duas idéas inseparaveis, no espirito do tal sujeito. Foi por isso que o homensinho tremeu todo; num susto e calafrio extraordinarios, por amor do Ali, quando soube da historia do celebre tiro.

Bala de revolver na intendencia?!... Não podia penetrar lá sem atravessar a barriga do Ali, a não ser por um milagre. Disto estava e ainda está plenamente convencido o meu pobre amigo que, até agora, ainda não se poude conformar com idéa alguma em contrario.

—De parceria com a mania dos tiros de rewolver, anda agora na berra, segundo dizem, a das cartas anonymas.

Quem não recebe de presente, como mimo de festas do natal, uma balasinha de rewolver, recebe uma das taes cartas para seu desfastio.

Si o individuo não recebe nem uma nem outra destas coisas, pode considerar-se, com toda a certesa, um cidadão ou de pouco valor ou um tanto fóra da moda, pois a moda agora é esta: receber balas ou cartas anonymas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Para os individuos excitados, nervosos et cætera e tal pontinhos, esta nova moda tem o alto inconveniente de fazer sobresaltos pouco agradaveis, mas, como todas as modas têm os seus prós e precalços, esta não podia deixar de seguir a regra geral e por isso, como é moda, vamos indo com ella.

Uma das taes anonymas, segundo nos consta, foi ter à alfandega, e esta cartinha não poz somente em sobresalto um individuo ou uma familia, mais uns tantos destes e umas tantas daquellas que ainda se recordam daquelle *bicho feroz*, do velho colono portuguez, novato no Brasil, que tanto medo e horror tinha ao jurará ou jaboty.

Cartas anonymas a respeito de jurarás têm fama na nossa terra.

—A festa patriotica, celebrada annualmente pela operosa colonia portugueza, no bello edificio do seu hospital, teve, este anno, o mesmo brilhantismo dos anteriores, mas... sempre a mesma coisa, todos os annos... para variar.

—Surgiu na arena jornalistica, mais um periodico revista o—«Maranhão Moderno».

Como o actual Maranhão está anemico, o «Maranhão Moderno», revista, não conseguiu produzir sensação notavel.

Alem disto, é tão grande o numero de orgãos de publicidade, presentemente, neste Maranhão exhaurido, que bem difficil se torna produzir sensação notavel qualquer novo campeão, que se apresente na liça.

—Inesperadamente appareceu, nesta capital, a celebre patriotica do Rio de Janeiro, conforme a cognominava um exaltado jacobino daquella cidade.

A patriotica, porem, veio, desta vez, transformada em anti clerical, pois a cuja accommetteu logo um frei Fidelis, do celebre convento do Carmo, desta cidade.

Quem de tal acontecimento me deu os precisos informes foi o muito catholico «Diario do Maranhão».

—Por falar em frades, vem a proposito dizer algo sobre os burlescos successos fradescos, durante a festa realisada ultimamente no Turú.

Não sei qual foi o frei Fidelis ou Infidelis convidado pelo Syrino, para ser heroe dessa pandega, semelhante a muitas outras a que, impropriamente, o nosso povo dá o nome de religião.

Não sei o nome do tal frade, porque não gosto de me envolver com esses individuos das vestes candidas, segundo o impagavel Clovis, pois tenho natural e invencivel repugnancia á candidez do lodo.

A predica do revd foi um chorrilho de sandices, a começar por dizer que toda a mulher tem lingua grande, deste tamanho, terminando por affirmar que as mulheres, quando velhas, devem ser abandonadas e outras *amabilidades* deste jaez ao bello sexo

Mas tudo isso disse o tal revd. sem ouvir um protesto siquer!...

Apenas, á tarde, teve de correr a todo o vigor das suas canellas, para não ser esmagado pelas patas do cavallo de um devoto!...

Nada ha de mais pandego do que este mundo catholico.

Na proxima chronica falará das eleições

Pantalião de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 10 de dezembro, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Segunda feira, 10 dedezembro, reunir-se-á em sess.·. econ.·. o Sub.·. Cap.·. «Beckman».

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Tendo regressado de sua longa viagem á Europa e ao interior do Estado, assumiu, quarta-feira ultima, a direcção desta Aug.·. Offic.·. como seu Ven.·. eleito, o Pod.·. Ir.·. dr. Domingos Americo de Carvalho.

Para essa solemnidade haviam os dignos IIr.·. do Quad.·. combinado um modesto festival que, infelizmente, não se poude realisar, em virtude do recente fallecimento do tambem Ir.·. do Quad.·. Bom de Carvalho, irmão do Ven.·.

Aberta a sess.·. pelo Ven.·. Int.·., fez este annunciar que se achava presente o Ven.·. eleito, scientificando á Loj.·. que ia dar posse a esse Pod.·. Ir.·.. Para esse fim convidou o Ir.·. Mest.·. de Cer.·. a organisar uma Comm.·. de 7 MMembr.·. dos de ggr.·. mais elevados da Loj.·. para acompanharem ao primeiro altar o Ven.·., o que feito, prestou este o compromisso legal, sendo immediatamente empossado.

Por proposta do Pod.·. Ir.·. Ven.·. de Honr.·. tenente coronel Mariano Pompilio Alves, foi suspensa a sess.·., em signal de pesar, pela perda do Ir.·. Bom de Carvalho.

Na discussão dessa proposta tomaram parte o Pod.·. Orad.·. Int.·. que convidou a Loj.·. a acompanhar o Ven.·. até sua residencia, e o Pod.·. Ir.·. Ven.·. Int.·. que, apoiando as duas propostas, fez sentir o inteiro accordo em que se achava a Offic.·. na sua unanime approvação de ambas as propostas.

Tendo o Tronc.·. de Benefic.·. feito o seu giro, o Pod.·. Ir.·. Ven.·., profundamente commovido, procurou agradecer á Loj.·. as provas de consideração, estima, e solidariedade de que estava sendo alvo, acompanhando-o tão intimamente na dor que o opprimia, não podendo proseguir pelo embaraço da commoção que o abalava.

Levantaram-se então todos os IIr.·. presentes, vindo abraçar o estimado Ven.·. a quem acompanharam até á porta de sua residencia, na Avenida Maranhense, onde se fizeram as ultimas despedidas.

Desde o dia 1º do corrente acha-se funccionando esta Aug.·. Offic.·. no predio onde desde sua regularisação se acha installada a Ben.·. «Renascença Maranhense».

Quarta-feira, 12 de dezembro, reunir-se-á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

SUBL.·. CAP.·. RIO BRANCO 4º

Após a sess.·. da Loj.·. base, reunir-se-á este Sub.·. Cap.·. em sess.·. ord.·. do corrente mez.

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 13 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará esta Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Antes da sess.·. econ.·. realisar-se-á uma sess.·. esp.·.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario

Everardo Dias

—S. PAULO—

Assignatura annual.... 5$000

Redactor em Portugal

Angelo Jorge

Representante nesta cidade

Fabricio C. Diniz.

CLUB PATRIOTICO
Lauro Sodré

Manifesto

Fieis aos ideaes patrioticos, inspiradores de sua fundação e constantes de seu programma de lutar sem treguas, na arena ampla da legalidade, pela reivindicação dos verdadeiros principios republicanos, de cuja criminosa obliteração tantos males hão sobrevindo á patria brasileira, em geral, e muito particularmente a cada um dos Estados que a constituem, o «Club Patriotico Lauro Sodré» concorrerá ás eleições de 9 de Dezembro do corrente anno, para Deputados ao Congresso Estadual.

Na luta aberta, franca e lealmente sustentada por esta aggremiação, contra os erros do presente, muito se teem salientado os cidadãos cujos nomes apresentamos á judiciosa consideração dos eleitores independentes da nossa terra, ousando pedir para elles os suffragios de todos aquelles que, como nós, sentem o peso da crise que nos estraga.

As provas publicas de criteriosa orientação republicana, justa e sincera, dadas pelos nossos candidatos que, sacrificando commodos e interesses, expondo-se a odios, tem profligado abertamente no jornalismo, nos comicios da praça publica, e nas urnas eleitoraes com o seu voto, os erros e os desmandos do dia,—constituem a melhor garantia do modo por que esses cidadãos saberão desempenhar o mandato do nobre eleitorado maranhense, no Congresso do Estado.

O actual momento politico impõe graves responsabilidades a todos os maranhenses.

O «Club Patriotico Lauro Sodré» confia que o brioso eleitorado de sua terra saberá cumprir o seu dever, elegendo para seus representantes quem saiba pugnar pelos direitos e interesses do povo.

E' pelo exercicio consciente e criterioso do voto que, na Republica, os eleitores conjuram todas as grandes e perigosas crises e salvam as situações difficeis e arriscadas.

Eis os nomes dos nossos candidatos.

PARA DEPUTADOS ESTADOAES

Dr. Ignacio Xavier de Carvalho, advogado, residente na capital.
Joaquim Alfredo Fernandes, professor, residente na capital.
Antonio de Brito Costa Cavalcante, proprietario, residente na capital.
Coronel Bernardo Marques Vieira, negociante, residente em Cururupú.
José Carneiro de Freitas, negociante, residente em S. Bento.
Thomaz Alves da Rocha, negociante, residente em Vianna.

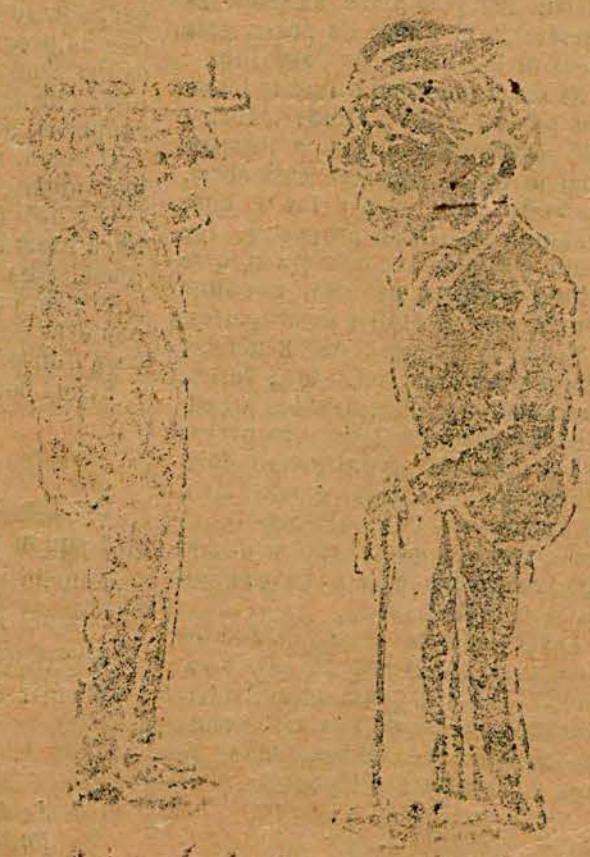
O directorio:

José Ribeiro d'Oliveira.
Paulino Lopes de Souza.
Augusto Rodrigues.
Dr. Domingos Carvalho.
Joaquim Zeferino Ferreira Parga.
Garibaldi Pinheiro de Brito.
Joaquim Francisco Vinhas.
Sebastião Diniz Martins.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite



Fervor religioso no Turú.



---*Você está vendo como as eleições estadoaes fizeram o tempo nublado?*

---*Rapaz, é tão cerrado o nevoeiro politico que ninguem se entende nem se encherga.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — *E. do Maranhão*

Anno VI | **Maranhão, 18 de Dezembro de 1906.** | **Num 321**

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—66 RUA DA CRUZ—66

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

Melhoramentos do Maranhão

Ha poucos dias, num editorial sob a epigraphe «Viação Maranhense», externamos uns tantos conceitos sobre a urgente necessidade do governo da União se apressar em dar começo aos trabalhos da via-ferrea que ha de ligar esta capital á cidade de Caxias.

Alludimos então ás promessas nesse sentido feitas pelo dr. Affonso Penna, na sua recente viagem por esta capital e parte do interior do Estado.

Pelas ultimas noticias telegraphicas, vindas do sul da Republica, sabemos que já foi approvado na camara federal o projecto autorisando o governo a despender as quantias necessarias com a execução dessa grande obra, bem como da do porto do Itaqui e da construcção naquella localidade, de um novo edificio para a alfandega, para onde deverá ser mudada a desta capital.

Si o senado, como é natural, approvar tambem esse projecto da camara, brevemente terão começo essas obras de urgente necessidade.

Esses trabalhos estabelecerão, sem duvida o inicio de uma nova epocha mais feliz para a vida economica e para o progresso da nossa terra.

Estamos bem persuadido que, dado esse primeiro impulso, operar-se á naturalmente um certo despertar de energias para uma orientação proveitosa e util.

O desastre de que foram victimas os que embarcaram seus capitaes nas emprezas de fiação e de tecidos de fibras, e já lá se vão mais de vinte annos, de tal sorte arrefeceu o animo para tentamens desta natureza, que mais ninguem até agora cogitou de coisas semelhantes, embora estejam hoje todos convencidos de que esse desastre obdece a causas que bem se poderiam ter evitado, sendo, portanto, certos a garantia do capital empregado e os lucros representados pelos dividendos, alem do grande beneficio feito ao povo que vive exclusivamente do seu trabalho quotidiano, garantido por essas fabricas.

A incompetencia dos que se puzeram a frente dessas emprezas, e não ellas em si mesmas, produziu a perda de tantos capitaes; cujos donos em não pequena quantidade ficaram para ahi reduzidos quasi á mizeria.

Desde então nenhuma outra empresa de utilidade publica foi tentada, veio o estacionamento, a descrença, a quasi total paralisação da vida e da expansão do trabalho e da riqueza.

Em substituição... é irrisorio, mas é a verdade, os que podem e devem empregar esforços no sentido de explorar essas fontes de trabalho e de riqueza para todos, creando uma situação geral mais folgada e vantajosa para si e para o povo laborioso, trataram de construir egrejas e fundar confrarias que atormentam, dia e noite, os ouvidos da população com um incessante badalar, infrene de sinos!...

Este bimbalhar atordoador dos campanarios das egrejas tem sido, nestes ultimos 20 annos, o pregoeiro constante da nossa inercia, da nossa apathia, do nosso atraso e da nossa miseria.

Nós precisamos de edificações de outra natureza que nos libertem da atrophia asphixiante em que vivemos immersos, ha tantos annos, e não de egrejas e de capellas, pois as existentes são em numero excessivo ás necessidades do culto.

Precisamos de vias de communicação, de emprezas de transporte, rapido, commodo e barato que facilitem as permutas de productos; precisamos de melhorar os portos e os poucos trechos de rios navegaveis que ainda nos restam; do desenvolvimento da lavoura e da criação, eternas fontes inesgotaveis de riqueza dos povos.

Entendemos que o cogitar destas coisas e empregar esforços para a sua realisação é trabalhar para o beneficio geral da população; e, promover o bem, é no nosso conceito, a melhor obra de religião imaginavel.

Levantar egrejas e perder tempo em cantarelas inuteis, só pode ser obra meritoria para os idiotas e palermas que se dividem em duas classes, uma dos que exploram as crendices inconscientes do povo: é a classe dos espertalhões, a outra dos que se deixam explorar pelos primeiros: são as verdadeiras victimas de toda essa geringonça a que dão o nome de religião.

Infelizmente é nisto que temos estado a perder o nosso tempo, cavando o nosso atrazo.

Que venham, pois os trabalhos das estradas de ferro, portos, alfandega e o mais de reconhecida utilidade abrir uma nova era de prosperidade e de grandeza para a nossa terra.

Desde já mui jubilosamente nos congratulamos com todos os bons amigos do Maranhão, com todos os espiritos amantes do progresso e da vida, pelos reaes melhoramentos que, em breve, vão ser iniciados entre nós.

A separação da egreja em França

Realisada esta grande conquista liberal, na França, por um governo composto de homens inteiramente libertos da prisão espiritual do mysticismo caduco e doentio, tem o cumprimento fiel da lei causado espanto universal, por isso que a maioria dos homens entende por separação da Egreja do Estado, em qualquer paiz a creação para aquella de uma situação de privilegios, mais vantajosa ainda do que a da sua situação anterior de instituição official do Estado.

Pelo menos é assim que esta lei tem sido entendida e executada no nosso paiz, onde, infelizmente, desde o fundador da Republica, generalissimo Deodoro da Fonseca, até o actual presidente dr. Affonso Augusto Moreira Penna, todos elles têm dado provas exhuberantes de quanto espiritualmente estão escravisados pelos terrores dos dogmas absurdos da Biblia e de Roma.

Todos esses presidentes e a maioria sinão totalidade de seus ministros têm sido mais presidentes e ministros do Vaticano no Brasil, do que da Republica brasileira. Todos elles têm dado sobejas provas de que são mais cidadãos papalinos do que cidadãos brasileiros, pois todos esses cidadãos têm sacrificado a lei da Republica em proveito exclusivo dos interesses do Vaticano.

A Republica brasileira, até hoje, ainda não teve a dita de possuir um governo propriamente, exclusivamente seu, um governo genuinamente nacional, puramente brasileiro, perfeitamente republicano, pois todos os governos que a têm administrado, até esta data, têm dado, inequivocas provas de não comprehender a disposição clára da lei basica do regimen, o espirito, a essencia propria e natural do novo systema de governo implantado no paiz.

Esses governos têm imposto á nação as leis do Vaticano, de sorte que a Republica brasileira é o, até hoje, apresentado aos olhos do mundo inteiro uma estranha anomalia, é uma Republica governada por um rei estrangeiro—o papa.

A lei da separação da Egreja, no Brasil, é inteiramente lettra morta.

Os clerigos regulares e seculares de todos os matizes e as corporações clericaes gosam de immunidades, regalias e privilegios excepcionaes de toda a sorte; têm privilegio para importar e exportar, livres de direito e de quaesquer embaraços, todos os productos e mercadorias que entendem; não pagam imposto de coisa alguma, são dispensados de todos os serviços e obrigações civis; tem as suas repartições arrecadores perfeitamente organisadas, com tarifas especiaes para cobranças das taxas de emolumentos, bençãos e o mais que entendem, tudo feito a vontade delles, ad libitum, sem interferencia dos poderes civis; sugam, portanto, o povo a vontade.

Nestas excepcionalmente felizes condições os clericaes estão gozando, no Brasil, de uma situação de maior soberania do que a propria nação brasileira.

E é isto que se entende, em nossa terra por separação da Egreja do Estado!

E' por isso que o exemplo da França está causando espanto.

O actual governo francez é o governo da sua terra e muito dignamente, muito justamente e muito patrioticamente não consente, dentro de seu paiz, a interferencia de outro qualquer governo, a imposição indebita e affrontosa de leis e determinações de amizade alguma e tranha a sua patria.

Separada a Egreja do Estado o governo francez não reconhece immunidades religiosas de especie alguma, todos os cidadãos francezes, vistam ou não batina, estão sujeitos ás leis do paiz.

Trabalhemos para que o Brasil venha a ter um dia um governo propriamente seu.

Só então o Brasil será uma nação verdadeiramente independente, pois, até agora, não temos sido infelizmente outra coisa senão colonia do Vaticano.

SESS.·. ESP.·. DE HOJE.·.

A Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Ben.·. «Regeneração Maranhense» convida a virem prestar o devido Compr.·. todos os RResp.·. Ir.·. do g.·. 3 que ainda o não fizeram. A sess.·. para esse fim começará ás 8 horas, á noite.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Monismo

O verdadeiro valor da vida não consiste no prazer material, porem no facto moral; a verdadeira felicidade não reside nos bens esteriores, porem unicamente n'uma conduta virtuosa—eis uma verdade desconhecida ao materialismo ethico—(«Hist. da criação», Haeckel)

Assim o monismo fundamenta a sua doutrina sobre a triade sublime—o Verdadeiro, o Belo e o Bom e essa noção do verdadeiro do belo e do bom comprehendemos sem a «divindade» que se não mostra, e se intangibilisa sempre aos sentidos.

Eis o Templo monista inaugurado por Haeckel:

O aroma que desprende das flores, o ciciio brando do remexer da aragem por entre as folhas verdes e aveludadas; o cantico suave e harmonioso de centenas de canteres alados, o correr murmuroso de timido regato, ou o estrugido impetuoso de bramoza cascata, inebrião e encantão o pensamento.

Aqui esbeltas palmeiras desafiando com a bela e verdejante coma os vendavais terriveis; robustos jacarandás simbolizando a seiva da vida; timidas rozas demonstrando as inefaveis doçuras da natureza; acolá miriades de formas de lindissimas sinfonoforas. Medusas; elegantes leões altaneiros e possantes concretizando a robustez da substancia, negros leopardos da India, senhores da agilidade e da destresa. Como a inspiração jorraria fremente e impetuoza, como a contemplação da natureza se imporia n'uma magestade sublime e indiscutivel! E ao fundo, n'uma catedral, cujas paredes são formadas de pujantes arveres e o tecto pelo firmamento estrelado, o homem ensinando aos seus semelhantes os segredos da generosa e uberrima Mãe, descortinando-lhes os misterios da vida, doutrinando lhes a moral que se enfeixa na lei de ouro—*Faze aos outros o que o queres que te façam*, fazendo lhes comprehender a triade monista—o «Belo», o «Verdadeiro» e o «Bom».

(Dr. Cesar Velozo, medico paulista.)

Ora aqui está o que os pobres *inhibidos* ignorão e na sua cegueira vão considerando o pensador monista um touro bravio, disputando uma femea! entretanto é o contrario que se vê constantemente e para evitar esse passo *feissimo* aos inocentes fieis é que muito a proposito sahiu se um capuchinho no logar «Turú», arredores desta Ilha, com um *belissimo* sermão aconselhando ao homem que fuja da mulher—a eterna seductora dos «candidos» barbados, a vibora, a filha do Demo, origem de maleficios etc. e enfim uma serie de estupidez atirada á face da Mulher a quem nós, os reprobos monistas, acatamos e estimamos. Como nenhuma observação fizérão ao tal frade, segue se que êle mui ancho ficou de ter feito um figurão e boa ideia fez mais ainda do auditorio que o escutara atentamente! Tudo isso porem afirmou o pobre do frade porque êle não descende de mulher—o leitor que nos diga de qual animal descende o piedoso tipo de *vestes candidas*.

Com esta publicação só tivemos um fim—o de demonstrar a superioridade da triade monista á essa outra da «Santa Trindade» pela qual se batem os fanaticos.

Que se não horrorizem da filosofia monista e a consultem, com o que muito lucrarão.

S. Luis, 8 de dezembro 1903.

Giordano Bruno.

O que Deus de Roma perdoa

Pasmem as gentes catholicas com ás indignidades que se vendem em nome de sua religião:

O papa João XXII vendeu publicamente a absolvição para o parricidio, o assassinato, o roubo, o incesto, a sodomia e a bestialidade!

A tarifa dessas escandalosas absolvições foi publicada depois pelo papa Leão X em 1514.

Eil a:

Por 27 libras se póde comer laticinios em tempo prohibido;

Por 131 libras se absolve o heroje;

Por 29 libras se perdôa o perjurio;

Por 131 libras se absolve qualquer infamia;

Por 168 libras se absolve o homicidio;

Por 27 libras se perdoam as pancadas dadas em padres;

Por 17 libras se absolve o assassinato da esposa pelo marido;

Por 24 libras se perdoa a morte do marido pela mulher;

Por 47 libras se perdoa ao pai ou mãi que afogue um filho;

Por 57 libras são indultados os salteadores, incondiarios e ladrões;

Por 87 libras se perdoa o adulterio;

Por 67 libras se perdoa o peccado com filha, irman ou religiosa;

Por 137 libras se perdoa o peccado commettido por uma monja com varios homens.

Etc., etc., etc.

Por aqui se vê que a questão é de dinheiro, quem o possuir tem ampla liberdade, até de descer á abominavel condição de besta.

Por dinheiro, o Deus catholico tudo indulta!

(Do Almanak d'«O Livre Pensador»)

O presidente da camara de Budapesth, na Hungria, dirigiu circulares aos deputados, convidando-os a contribuir para a erecção do monumento a nossa patricia Annita Garibaldi.

A illuminação publica da capital federal, não obstante ter augmentado consideravelmente e os melhoramentos de novos processsos adoptados, apresenta uma economia sobre a antiga de 112:057$000.

—Qual, meus senhores, o homem não póde ser descendente do macaco. Admittamos mesmo que o corpo do macaco, tivesse soffrido transformações e que disto existiam vestigios no corpo humano. Mas o rabo, como perdeu elle o rabo?...

Calixo (aparteando)—E' que de tanto vestir calças esfolou lhe o dito, até arrancal-o!

Um devoto

Bate á porta de um rico obeso frade
Um obulo pedindo para a egreja:
O devoto, com risos de bondade,
Toda uma bolsa em suas mãos despeja.

Chega após uma tropega velhinha,
Em cujos olhos a afficção se nota.
E de joelhos implora uma esmolinha
Para matar a fome...
O rico a enxota!

Gustavo Teixeira.

IMPRENSA

Recebemos o nº. 57 d'«O Echo», revista illustrada, mensal, publicada pela casa Edison, de S. Paulo. O referido numero commemora o quinto anniversario dessa publicação que tem obtido extraordinaria vulgarisação no paiz. Despertam muito interesse as secções literaria e noticiosa da revista, tendo tambem abundante e curiosa secção de annuncios.

—

Recebemos tambem os dous primeiros numeros d'«O Abaeté», publicação semanal, da cidade deste nome, no Estado do Pará.

—

Visitou-nos tambem o primeiro numero d'«O Quixerambim», publicado a 15 de Novembro ultimo, na cidade deste nome, no Estddo do Ceará.

Gratos.

CHRONICA

Em certas occasiões, a muito custo contigo reprimir umas tantas impulsões, violentas da vontade que me impellem a subir as largas escadas daquelle estirado edificio da Avenida Maranhense, ha muito geralmente cognominado de velho casarão, hoje, em parte, transformado em luxuoso palacio, e pegar assim, com ambas as mãos, nos braços do Biné, e sacudindo-o com força, dizer lhe: Sen Biné, você quer deveras mexer com este Maranhão dorminhoco, conte commigo. Cá estou a seu lado para o que der e vier, mas vamos fazer coisa bem feita, estardalhaço de gente, virar e revirar, mexer e remexer bem em todos os sentidos, nervosamente, doidamente, furiosamente, electricamente este pasmado Maranhão de uma figa, de modo que elle fique bem tonto, cansado, esbaforido, suado, arquejante, bocca aberto e espavorido, afim de ver si, desta forma, elle sahe desta pasmaceira, deste ramerram de todos os dias e adquire energia, vida propria, actividade, gosto e enthusiasmo. Que diabo de Maranhão molle, pamonha, entrouxado, encolhido, rheumatico é este! Arre! Isto faz raiva na gente.

Nessas occasiões eu dou razão ao Biné em querer mexer o Maranhão, sentindo apenas que elle tenha sido um desastrado, não conseguindo fazer o que prometteu.

O bem, agora, por occasião das eleições, de 9 do corrente, vendo a feizão, o indifferentismo mo le deste povo, tive uma dessas tentações.

Então, quando se offerecia a melhor opportunidade dos cidadãos provarem o seu interesse pelos negocios e destinos de sua terra; quando o Biné garantia e cumpria a sua promessa, deixando correr, nesta capital, livremente o pleito que, para mais a mais, se fazia num domingo, em dia que todos estão desoccupados, mais da metade do eleitorado fica em casa, estupidamente, mussumelanicamente, ou como verdadeiros bonzos da China, não é para a gente ter vontade de dar um piparote formidavel em toda esta tranquitana, mandal a para o ar, como peteca, e aparal-a, cá, de baixo, com outros e outros piparotes até cansar?

Será, porventura, necessario que volte a epocha tão bem stereotypada pelo immortal João Lisboa, em que, nas eleições figuraram todos os bichos da nacional e da estrangeira fauna, como bem tatús, periquitos, marmotas, etc., etc., para que este povo readquira o extincto enthusiasmo de outr'ora?

Si assim é preciso, creio que não estamos longe disso, pois, nas actuaes eleições, já muito bicho-careta appareceu por ahi, recommendando chapas ou nellas figurando como candidatos.

Seja lá como for.

Que venham, si são precisos, os bacharoes, mas que o enthusiasmo, o interesse appareçam e deem golpe de morte na pasmaceira mal sã que nos enerva e adoenta.

—Por duas vezes, antes das eleições, o theatro «S. Luiz» abriu suas portas e sacudiu a poeira do seu mobiliario: a primeira dessas vezes para fazer ouvir o João Nunes ao piano, e o Lobo na tribuna; a segunda para a conferencia do jornalista portuguez Alcantara Carreira.

Nenhuma dessas funcções conseguiu levar ao theatro grande numero de espectadores... porque... o nosso povo difficilmente abandona a tepida maciez do fio da rede.

Musica, conferencia, eleições, interesses da arte ou da politica, nada consegue demover o maranhense da sua mollesa tradicional.

Aquelle typo do policial maranhense, sempre a dormir, na peça «Os Milagres de Santo Antonio» de Macedo, encarna perfeitamente o typo maranhense.

E' por isso que o Biné, apesar de toda a sua boa vontade e dos seus esforços não tem conseguido mexer bem o Maranhão e creio que jamais o conseguirá.

O que o berço dá a tumba o leva, dizia sempre, em casos taes, aquella interessante velhinha, minha avó.

Escrevendo estas coisas, creio já ter trabalhado algum tanto e, como bom maranhense, não devo ir alem no emprego deste esforço, e por isso, ponto final na chronica de hoje.

Pantaleão de Santa Cruz.

Secção Maçonica

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. BECKMAN

Em sess.·. econ.·. trabalhará, segunda feira, 17 de dezembro, esta Aug.·. Offic.·. no logar e horas do costume.

—

Em signal de pesar pelo fallecimento do Ir.·. dr. Hermilio Pereira, suspendeu esta Offic.·. os seus trabalhos, na sess.·. econ.·. de 10 do corrente, constando na acta dessa sess.·. um voto de pesar pelo mesmo motivo, unanimemente approvado.

—

Tendo solicitado sua exoneração do cargo de Thes.·. desta Loj.·. o Ir.·. Costa Lopes Junior, foi eleito em substituição o Ir.·. Marino Roque da Fonseca Torres.

—

SUB.·. CAP.·. BECKMAN

Tendo pedido exoneração de seu cargo de Gr.·. Secr.·. deste Sub.·. Cap.·., brevemente será annunciada uma sess.·. espec.·. de eleç.·. para preenchimento desta vaga.

—

AUG.·. E RESP.·. LOJ.·. CAP.·. RIO BRANCO 4°

Quarta-feira, 19 de dezembro, reunir-se á esta Aug.·. Loj.·. em sess.·. econ.·. no logar e horas do costume.

—

BEN.·. RENASCENÇA MARANHENSE

Quinta feira, 20 do corrente, no logar e horas do costume, funccionará este Ben.·. Offic.·. em sess.·. econ.·.

Heliodoro Salgado

Escrevem nos:

Pagou o tributo a que está sujeita toda a humanidade, isto é, baixou á paz do tumulo o denodado jornalista republicano portuguez Heliodoro Salgado.

A sua morte é assz sentida por todos que pelejão no campo do Livre pensamento e tambem chorão o desapparecimento deste genial vulto os opprimidos que na terra portugueza encontrárão n'elle legitimo defensor.

Uma prova cabal desta asserção está no facto de apresentarem-se para acompanhar o feretro alguns marinheiros da armada luzitana devidamente uniformizados, por cujo motivo os valentes marinheiros foram conduzidos a prizão de ordem do Governo.

E' que Heliodoro Salgado, como defensor nato do Povo, estivera ao lado dos desprotegidos servidores da patria por ocasião do levante a bordo dum vazo de guerra, portanto, foi justa a homenagem prestada pelos marinheiros áquelle que não conhecia tibieza ao enfrontar toda e qualquer tirania dos poderozos.

No periodico «A Luz do Commercio», orgão da sociedade dos caixeiros, do Porto, colaborara o pranteado publicista e era muito natural que a sua penna fulgurante brilhasse nas columnas do novel campeão portuense, pois que a pleiade dos rapazes dirigentes do aludido periodico se acha liberta das conveniencias acomodaticias a que obedecem os demais jornais jungidos ao carro da burguezia carrancista, e assim a colaboração do genial propugnador do Livre-pensamento em Portugal era carinhosamente acolhi do pela moderna legião dos empregados do comercio portuense, que vae abrindo novos horisontes ao meio social em que convive.

Soldado do Livre pensamento, vimos cumprir um dever de associarmo-nos ao sentimento em que se acham os nossos co religionarios pelo passamento do denodado jornalista amigo do Povo e pedimos venia para transcrever para estas colunas, sempre francas á causa do Bem, o artigo com que a redação da «Luz do Commercio» do Porto, homenageou a memoria do illustre morto.

Eis o artigo:

«Poucas vezes a Morte fere tanto a um povo e a Humanidade em geral como na semana passada ecorreceu aos portuguezes amantes do Progresso e aos povos ciosos de sua emancipação com a perda irreparavel do grande Apostolo do Bem, do tenaz propagandista da Paz Social, do inquebrantavel inimigo do Erro, do incorruptivel defensor da Verdade—Heliodoro Salgado.

No nosso paiz a sua falta é por agora, insubstituivel. Ninguem como elle aprofundou tanto o estado da questão religiosa. Salgado não deixa quem o substitua neste genero, no Livro e na tribuna, no combate pertinaz e baseado no Saber, contra a Mentira feita Dogma, contra o Preconceito feito Lei Social, «por obra e graça das conveniencias do direito divino e do egoismo sordido de capital.»

A sua morte representa uma verdadeira perda nacional; mais que isso ainda: Heliodoro Salgado foi um Apostolo, um grande Apostolo da Humanidade.

Nunca pensou em crear fortuna, n'um meio tão propicio como é este nosso para os *ambiciosos* que collocam o estomago acima da propria consciencia; nunca o preoccuparam *gloriolas* e *honrarias* n'um paiz onde tantos «nullos» recebem as maiores consagrações.

Passou privações muitas vezes e legou á sua velha mãe... um milhar de livros!

Tal o espolio do erudito escriptor, do eminente professor, do grande polemista, do conscencioso orador!

Morreu Heliodoro Salgado, deixando orphã a tribuna anti clerical e enluctando os partidos populares aos quaes elle nunca recusou o seu concurso de propaganda.

Como jornalista elle deixa uma obra importante, dispersa em dezenas de jornaes dos partidos avançados, desde o republicano até ao campo libertario.

Como escriptor, a sua penna esteve sempre ao serviço da verdadeira Democracia, começando na *Egreja e o Proletario*, opusculo que já lemos ha bons 15 annos e terminando, ainda ha pouco, na critica historica do dogma da Immaculada Conceição.

Como orador e conferente Heliodoro esteve sempre ao lado das melhores causas.

E' que a sua tenaz vontade de orientar o povo para um futuro melhor, o levara sempre a importunar se pouco comsigo proprio, arrastando o para o campo onde necessario fosse dar combate ao Mal e defender ou educar opprimidos.

Foi —repetimos— um grande Apostolo do Bem e por isso nas camadas illustradas e populares de todo o paiz, a sua morte foi sentidissima, constituindo o seu enterrro a maior apotheose até hoje prestada a um *homem*.

*

Na questão que mais directamente preoccupa neste momento a nossa classe, Heliodoro Salgado não esteve nunca de accordo com a maioria.

Paladino da Liberdade, elle não desejára vêr desfructar dos seus bens—a uns em detrimento dos outros.

Para elle a unica solução viavel, racional e justa do descanso seria o *semanal*, porque tornal-o exclusivo do *domingo* representava em seu entender caracterisal-o como uma reforma ultramontana.

Dos seus escriptos a tal respeito resultavam, porem, ensinamento e asseverações como só um justo póde e sabe fazer.

A «Luz do Commercio» pela penna desdenhante de um dos seus humildes redactores, associa-se com toda a sinceridade ao pezar causado pela perda de Heliodoro Salgado — que faz falta, muita falta ao principio de Associação, ao Livre Pensamento e á Democracia portugueza, de que elle foi um audaz e temerario paladino.

E sobre a pedra que para sempre o esconderá de nós, desfolha sentidamente as flôres da sua saudade e o preito humilde da sua homenagem.»

MONTEPIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Everardo Dias
—S. PAULO—

Assignatura annual. . . . 5$000

Redactor em Portugal
Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade
Fabricio C. Diniz.

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1° Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite



---*Que ingratidão e desaso ! O Affonso Penna convida tanta gente para presidir a caixa de conversão, e esquece o seu amigo Biné que tem dedo para estas coisas, pois converteu as finanças do Maranhão numa belleza.*



-Franquesa, esta vida não está uma pasmaceira?
-E, no Maranhão, tirando de hoje, è sempre assim.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Avante!

ORGÃO EVOLUCIONISTA

E. U. do Brazil — E. do Maranhão

Anno VI | Maranhão, 26 de Dezembro de 1906. | Num 322

AVANTE!

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade e redacção do professor

JOAQUIM ALFREDO FERNANDES

—Administração e redacção—

—65 RUA DA CRUZ—65

=ASSIGNATURAS=

Anno.....	10$000
Semestre.....	6$000
Trimestre.....	3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Não se devolvem autographos.

A questão dos impostos

Prolonga se indefinidamente a tendencia travada entre o governo do Estado e o commercio desta praça acerca da legalidade ou illegalidade de uns tantos impostos apellidados de consumo, incluidos na lei do orçamento, e a cujo pagamento se recusa a maioria dos negociantes.

O governo contava e ainda conta com as quantias provenientes desses impostos para satisfazer, em parte, a sua reconhecida mania de perdulario incorrigivel, e por isso emprega todos os meios, lança mão de todos os recursos para fazer valer, perante os tribunaes, as suas pretenções.

O commercio por sua vez, considerando illegaes esses impostos, faz tambem o que pode, pleiteia a sua causa por todos os meios a seu alcance.

Nestas condições, a tal pendencia terá de eternisar se fatalmente.

Ha, porem, um ponto, nesta questão, que convem salientar bem e fazer sobre elle certas ponderações incontestavelmente necessarias.

Queremos nos referir ao facto de ter o governo do Estado convidado os chefes do commercio da nossa praça, antes de ser confeccionado o projecto da lei do orçamento, e com elles conferenciado, pedindo-lhes informações e alvitres, bases em summa, afim de preparar o dito orçamento, de accordo, na receita, com os contribuintes mais directamente interessados nessa parte da lei que presentemente soffre tão pertinaz impugnação.

Affirma se que, exposta pelo governo a questão dos taes impostos, foram todos os srs. negociantes de accordo em acceital os sem impugnação, razão porque o governo incluiu os ditos impostos no referido projecto de orçamento, contando receber sem opposição as sommas por elles produzidas.

Negando se hoje os contribuintes ao pagamento das sommas com que concordaram, cream embaraços ao governo que por isso se queixa de uma certa falta de seriedade neste negocio.

A primeira vista assim é, mas entremos no amago da questão e procuremos destrinçar bem esta meada, apurar responsabilidades.

Escusado é dizer que de outras armas não dispomos a não ser as do raciocinio e da logica, pois somos leigos em materia de direito.

E' verdade que o governo foi delicado e até certo ponto correcto, fazendo o convite e exhondo com franqueza o seu plano de fazer dinheiro, bastando dinheiro mesmo, com que contava para remover certas dificuldades financeiras, mas é preciso notar que o commercio não tem o dever, segundo nos parece, de conhecer tão a fundo a complicada legislação tributaria do paiz e as suas multiplas relações com o intrincado direito constitucional brasileiro, tão diverso de um Estado para outro.

O governo é que tem esse dever; a elle compete conhecer bem as leis que tem de applicar, si é que o governo, e, no caso de alguma duvida, a consulta deverá ser feita aos competentes na materia e não ao negociante, pois este poderá, não raro, suppor uma cousa e mais tarde ver ficar o seu engano.

Não quer isto dizer que o governo despreze por completo, a opinião, o parecer dos homens provectos na vida afanosa do commercio, mas o governo deve conhecer o que vae fazer e não se desculpar mais tarde com as opiniões daquelles que não são autoridades no assumpto.

Não estando ainda convenientemente organisados os serviços de estatisticas, entrando nesta falta as referentes ao commercio, pois, infelizmente, quasi nada de util temos ainda organisado com certo rigor e precisão, é natural que o governo, tendo de confeccionar a lei do orçamento, peça, sobre este assumpto, o parecer dos homens do commercio, pois, estando elles nessa labuta diaria de trocas e permutas de mercadorias, a pratica em grande parte suppre a falta dos dados officiaes. Neste particular o calculo do volume dos negocios, do movimento da praça em geral e ainda particularisado a este ou aquelle producto o negociante o pode fazer com a approximação verdadeira, faculdade que o governo não pode ter em tão alto grau, afim de poder avaliar mais precisamente o quantum poderá produzir este ou aquelle imposto.

Sobre questões desta natureza ou outras semelhantes, o negociante pode dar informações e pareceres assás valiosos, mas sobre questões de direito, não, pois ahi lhe fallece a competencia,

Não tem, portanto, o governo razão alguma na sua queixa, visto como, si alguem errou, nesta questão, não foi, de certo, quem não tinha o dever e nem podia tel o, pela natureza de sua profissão, do saber das particularidades do direito.

Ao governo compete esse dever.

O commercio está no seu direito, pugnando por seus interesses, e procedendo desta forma, dá uma lição ao governo, pondo em evidencia o erro por este commettido.

Ser governo não é simplesmente usar do poder para esmagar os adversarios politicos e satisfazer outras semelhantes paixões pequeninas que só podem produzir inconvenientes de toda a sorte.

Ser governo é alguma cousa de mais nobre e elevado, de mais util e proveitoso á sociedade em geral.

Infelizmente estas verdades são postas de parte, esquecidas mesmo, provindo dahi incalculavel somma de males á communhão dos governados

E' esta infelizmente a nossa situação que promette ainda durar muito tempo, pois os nossos homens de governo são peccadores impenitentes, engolfados nas suas paixões que lhes não deixam ver quanto soffre o povo em geral com esse systema de administração de vistas acanhadas e estreitas, de paixões pequeninas, sem superioridade alguma de concepção em beneficio da sociedade.

Vamos assim aos trambolhões até quando o destino o permittir.

Secção Maçonica

Estão sus pensos os trabalhos de todas as Officinas deste Or..., em virtude das ferias em vigor desde o dia 23 do corrente.

Club Euterpe

Sabbado ultimo, realisou a actual directoria desta associação a partida final do seu exercicio no corrente anno.

Relativamente ás antecedentes, foi pequena a concorrencia a esta partida, mantendo se, porem, o mesmo gosto, apuro e capricho em tornar agradaveis a todos as horas consagradas áquella magnifica diversão.

A orchestra confiada a competencia profissional do maestro Ignacio Cunha esteve, como sempre, soberba.

Excellente o serviço de mesa.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

FALLECIMENTO

Victimado pela febre amarella, falleceu, no dia 29, no hospital do isolamento, o subdito portuguez José Francisco Pires que, ha cerca de cinco mezes, havia chegado a esta cidade, onde pretendia fixar residencia.

O fallecido que era irmão do sr. Manuel Francisco Rodrigues, deixa em Portugal viuva e filhos menores.

Pesames a seus parentes.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido pelo sr. Antonio Martins da Silva, proprietario da nova padaria 28 de Luz, para assistirmos, no dia 24 do corrente a inauguração do seu estabelecimento montado com todo o gosto e asseio, a rua Grande n. 7.

SENADOR BELFORT VIEIRA

Sabbado ultimo chegou a esta cidade este illustre representante maranhense no senado federal, acompanhado de sua exma. familia sendo condignamente recebido por seus numerosos amigos, que o acompanharam, em bonds especiaes, precedidos de uma banda de musica, até á praça Gonçalves Dias na residencia do sr. coronel Feliciano Moreira de Sousa, sogro do referido senador.

Durante todo o dia receben o illustre senador inumeras saudações de boas vindas, de cidadãos de todas as classes sociaes que o foram visitar.

Em todas essas manifestações de estima e apreço ao festejado senador tomou parte a directoria do club patriotico «Lauro Sodré».

Consta nos que no principio do anno vindouro iniciará sua publicação, nesta capital uma folha diaria, de grande formato, com serviço telegraphico, sob a direcção de pessoal competente. A nova folha denominar se-á «Jornal do Commercio», sendo seu proprietario o nosso distincto amigo dr. Domingos Americo de Carvalho.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Movimento anti-clerical na Hespanha

Eis o que diz «A Tribuna», de Santos, a respeito deste assumpto:

«Vae ser apresentado ás Côrtes Hespanholas um projecto de lei sobre associações religiosas e relações entre o Estado e a Egreja Catholica Romana.

E' patrocinado pelo governo, o que equivale dizer que está quasi approvado.

Peço ao leitor que leia com a maior attenção o telegramma que adeante transcrevo e que o resume:

«O projecto extingue as ordens religiosas, menos as que mantêm escolas; proh be aos sacerdotes que se dediquem ao ensino; dissolve as associações compostas de extrangeiros, ou associações hespanholas dirigidas por extrangeiros; estabelece que as autoridades civis poderão entrar nas communidades sem autorisação ecclesiastica; annula o modus vivendi com o Vaticano e sujeita á contribuição as congregações de caracter industrial.»

E' estupendo!

Mas, é disto que nós, no Brasil, precisamos! Mas é uma lei com taes disposições que deve ser aqui votada e applicada.

O que nós temos presentemente é um connubio illegal; porque a Constituição Federal prohibe essas relações de alliança e dependencia que existem entre a Egreja e o Estado.

Temos um Cardeal, e temos mais 4 arcebispados, e 14 bispados: o paiz está innundado de trades e padres extrangeiros; o clero nacional está sendo esmagado; a perseguição religiosa se faz de norte ao sul do paiz.

E' um quadro encantador»

Ainda sobre este assumpto escreveu o publicista hespanhol J. L. Lapuya o seguinte:

«O gabinete Lopo Dominguez, que, decididamente, não quer ser um gabinete de transição, apresenta se para redigir varios projectos de lei.

O ultimo conselho dos ministros tinha já lançado as bases de um desses projectos, esse tantas vezes annunciado concernente ás condições a que se deverão submetter as congregações religiosas para serem toleradas na Hespanha.

Eis as condições:

Continuarão a substituir as tres ordens religiosas concordatarias, das quaes duas estão já fixadas, faltando a terceira, para o que já estão entaboladas negociações com o Vaticano.

As congregações existentes em Hespanha fóra das condições das tres concordatarias e cuja existencia legal é hoje baseada em uma simples ordem ministerial (especie de *modus vivendi*, muito precario, apesar das pretenções do Vaticano, que **quer ver** nessas autorisações de residencia o reconhecimento de um direito definitivo), **todas** essas ordens, diziamos, deverão **submetter-se** ás condições e regras das congregações que, de futuro, se quizerem estabelecer em Hespanha. Toda a congregação que se quizer estabelecer no paiz, dirigirá um requerimento ao ministro do interior. Este, antes de tomar em consideração o pedido, abrirá um inquerito, afim de saber se a congregação já foi, em qualquer tempo e por qualquer circumstancia expulsa do territorio hespanhol e se essa expulsão foi acceita como bem fundada pela Santa Sé. (E' evidente que este ponto visa os jesuitas, cuja expulsão, dada a approvação, deste principio seria inevitavel.) Neste caso o pedido não seria acceito. O inquerito preliminar deverá provar tambem que todos os membros de congregação são maiores, que a maioria delles é composta de hespanhóes e, finalmente, que o director, chefe superior da congregação, reside em territorio hespanhol, isto é, que não tem domicilio no extrangeiro.

Feito o inquerito, é o ministro autorisado a apresentar o pedido, sob a fórma de um projecto de lei, ao parlamento; esse projecto, como todas as leis, será discutido e votado pela Camara e Senado, subindo depois a sancção do chefe do Estado.

Cada lei não póde comprehender senão uma congregação.

O ministro da justiça póde, todavia, cassar por decreto essa autorisação por motivos de moralidade ou de ordem publica.

O poder civil reserva se o direito de entrada nos claustros sem que o Estado tenha o direito de obrigal-os a voltar a vida monastica.

Os membros de congregações, que se quizerem entregar ao ensino, deverão possuir titulos academicos concedidos por qualquer das universidades hespanholas.

As congregações que commerciarem ou explorarem qualquer industria serão sujeitas ao pagamento de contribuições e impostos como qualquer commerciante ou industrial.

Agóra o que se relaciona com a propriedade, ás congregações não poderão possuir senão os bens que forem restrictamente indispensaveis a seus fins sociaes. Dá-se um limite ás rendas que cada membro da congregação póde ter, sendo tambem dada uma limitação aos haveres de cada congregação, adquiridos por esmolas, etc.

As congregações não poderão possuir, nem em propriedade nem em uso-fruto, senão os immoveis que occuparem effectivamente e necessarios ao cumprimento dos seus fins sociaes devidamente reconhecidos.

Naturalmente o projecto se esforça por impedir a interposição de terceiras pessoas capazes de servir de testa de ferro ás congregações.

Taes, são resumidamente, as bases sobre que o conselho de ministros accordou que, como dissemos, seja redigido o projecto de lei.

O governo parece, pois, decidido a encetar seriemente a obra legislativa anti-clerical As côrtes, entretanto, não inspiram senão medocre confiança e a sua dissolução será indubitavelmente, segundo nos parece, em breve assentada.»

Esclarecendo os factos estas duas transcripções, prova ainda a primeira que até os proprios jornaes sympathicos ao catholicismo, como «A Tribuna», de Santos, já reconhecem a inconveniencia e os males que pesam sobre a sociedade brasileira com a invasão de clerigos estrangeiros de toda a especie tão abundantes hoje no paiz inteiro.

Só os governos clericaes desta Republica não vêem estes males:

—Ainda sobre este assumpto lemos, no jornaes do sul, os seguintes telegrammas:

Madrid, 1.

Aqui e em Barcelona realisaram-se varios comicios anti-clericaes promovidos pelo partido Republicano.

Em Villanueva, e outras cidades e villas do reino foram votadas moções proclamando a supremacia do poder civil e a urgencia de romper a concordata com o Vaticano, expulsando o nuncio apostolico daqui e chamando o embaixador da Hespanha acreditado junto á Santa Sé.

Madrid, 3.

Até as primeiras horas da noite varios grupos percorreram as ruas dando morras ao clericalismo.

Um grupo apedrejou a carruagem do bispo desta diocese, ferindo o.

Na Puerta del Sol um transeunte que deu vivas á religião, foi espancado e disparou o revólver em sua defesa ferindo um transeunte.

A policia dispersou os manifestantes.

A nobreza dos jesuitas

Gabando um jesuita a um franciscano a grande nobreza da sua Ordem, entre outras coisas lhe disse:

—Olhe, reverendo, para a minha Ordem ser nobre, basta que somos da Companhia de Jesus.

A isto accudiu o franciscano:

—Mas, diga me, padre, vossas reverendissimas são da Companhia de Jesus quando nasceu ou quando morreu?...

O jesuita todo admirado desta pergunta quiz saber a razão porque elle a fazia, ao que o outro satisfez, dizendo:

—Porque Jesus quando nasceu foi entre bestas, e quando morreu foi no meio de dois ladrões.

A festa do Natal, que nos paizes christãos, em toda a Europa, é a festa da familia não é o padre que a deve benzer; é a mãe. Os padres, sem de modo algum lhes discutirmos o muito que elles sabem ácerca do peccado, não sabem nada ácerca da familia.—*Ramalho Ortigão.*

O Natal

Todos os deuses solares: Agni, na India; Mithra, no Irán; Osiris, no Egypto; Thammuz, Adonis, Baccho, Apollo, na Syria, na Phenicia e na Grecia; Manú, Budha têm o mesmo caracter. Nascem a 25 de Dezembro, no solsticio do inverno, de uma virgem mãe, numa gruta ou num estabulo, no meio de animaes, curam os doentes e resuscitam, porque o sol, vencido periodicamente pela noite e pelo inverno, voltava todas as manhans e todas as primaveras. E' assim que a parte mais importante da religião não é mais que o éco dos cantos antigos que celebravam o Sol.

Sciencia e Religião.

Scenas do confissionario

A MULHER DO PAPAGAIO

O conego Raposo havia passado a noite em casa do commendador Verêz que casara a filha.

Por este motivo estava estremunhado tonto de somno e de cançaço, aborrecido, contrariado, vendo tanta gente na igreja para confissão.

Havia quarenta annos que elle era vigario de N. S da Luz e conhecia bem todas aquellas devotas da freguezia, velhas, feias, importunas, massadoras, cheias de pecadinhos, as mais das vezes coisas insignificantes, taes como mexericos, mentiras, coscovelhices, maledicencias, intriguinhas, o diabo.

Havia algumas, então! Santo nome de Jesus! A Rita Padeira, a Sinhá Chica do Morro, a Josepha Pépé, a Maroca Lingua de Prata, e dezenas de outras iam para o confissionario e ali ficavam horas e horas a remoer peccados, a repisar o que diziam numa importunação medonha.

Foi justamente uma dessas a Quiteria do Moinho, que veio em primeiro logar. Depois de um interminavel preambulo mostrando-se muito arrependida, gemendo, suspirando, soluçando, começou a contar a historia de um papagaio que havia furtado...

O conego Raposo deixava falar... falar sem a interromper.

Emquanto ella falava em voz monotona de cantochão, não poude resistir e ferrou no somno, roncando muito baixinho.

A tia Quiteria acabou finalmente a historia do papagaio que furtara.

E vendo que o padre nada dizia, levantou se, imaginando que elle lhe daria a acostumada penitencia de rezar uns tantos padre nossos e ave marias.

Levantou se e succedeu-lhe a Anninhas Lavadeira, que começou uma indefinivel lenga-lenga.

O reverendo Raposo despertou sobresaltado; e não tendo dado pela substituição da devota, julgando ser ainda a Quiteria do Moinho indagou:

—«E o que fez do papagaio, filha»?

—Que papagaio, seu conego? !.., perguntou Anninhas, espantada.

—O papagaio que você furtou, mulher...

—Eu não, seu conego, eu nunca roubei papagaio algum...

—Mas você não começou dizendo que havia furtado um papagaio?

—Eu não, só se foi a outra que estava antes de mim...

—Ahn... ahn... Ha de ser isso, disse o conego. E, levantando-se,

accenou para o grupo de devotas que estava a espera da vez, gritando:

—«Olá, senhora que roubou o papagaio, faça o favor de voltar cá, que lhe não dei penitencia alguma.»

(Ext)

Ligeiros reparos

O nosso amigo professor Fernandes de vez em quando pergunta se não temos alguma locubração que possa vir á publicidade nas columnas sempre francas do «Avante» e então meditamos o assunto de que teremos de tratar. Concentramo nos muitas vezes, não desejando escrever cousa alguma porque sempre nos vem á mente as palavras com que g ralmente recebem nos: «Este sujeito que se esconde n'um pseudonimo é um pedante»— «Quer êle saber mais do que os nossos antigos e serios homens». Si tratamos de religião, não discutem logo isto. «Quem é esse typo para criticar a religião dos nossos pais? Não aprendeu êle com os padres? E' um pedante; é um tolo»...

O facto de termos a coragem, o arrojo de proclamar bem alto a nossa opinião, a libertação do nosso espirito é que vulgarmente chamão de pedantismo.

Pois o pedantismo é *mesquinhez do espirito* como bem define o Barão de Feuchtersleben, e isso não temos nós; ao contrario, é por nos insurgimos contra quem é dotado de tal preconceito.

Agora vamos mostrar quem é o pedante e para tal fim usamos das palavras do referido escritor. Eis o que êle diz em sua obra «Hygiene da alma» pag. 131:

«Pedante é o sabio engaiolado que, desprezando a essencia pela forma, liga importancia ás edições de um livro e não se occupa nunca do pensamento do autor. O pedante é ainda o enfatuado dos salões, cuja vida inteira se resume em tres palavras: o bom tom, a moda, as maneiras. Sim, esse é o mais ridiculo dos pedantes, esse é por excelencia o pedante. Para tal homem nada ha sério senão o que é frivolo; nada é frivolo senão o que é sério.

....

Vae portanto a quem tocs e com estas linhas terminamos o nosso trabalho do ano que vae a desaparecer para dar logar ao outro.

Quando lá chegarmos diremos ao velho amigo Fernandes se escreveremos alguma couza, ou não.

Au revoir.

S. Luis, 20 de Dezembro de 1906.

Giordano Bruno.

SCENAS DA FÉ CONVENCIONAL

A «Ordem», de Taquary, Rio Grande do Sul, deu, em sua edição de 14 do vigente, a seguinte desoladora noticia:

«Com toda a pompa, realisou-se, domingo ultimo, a festa de N. S. do Rosario.

A's 10 horas da manhã, houve missa solemne e pela tarde precissão em que foram exhibidos quatro bellissimos andores.

Infelizmente ha a lastimar um incidente que se não fôra o auxilio de diversos cidadãos, poderia ter sido tragico: com o vento que reinou naquella tarde, o véo de uma das virgens, locando a uma vela, incendiou-se e assim se communicou o fogo ás vestes da gentil senhorita que, aterrorisada, poz-se a correr, derramando o pânico nos mais assistentes.

Soccorrida, porém, por diversos cidadãos, foi o fogo extincto, sem que lhe houvesse causado grande damno.

O grupo de moças, porém, que levava o andor de N. S. do Rosario, atirou-o ao chão, quebrando completamente a imagem.»

Estas moças que diante de um vento queimado, arrojam ao chão, fazendo em mil pedaços, a sua n. s. do Rosario, são bem semelhantes na fé a uns marmanjos que naquelle mesmo Estado do Rio Grande do Sul abandonaram, na rua, uma procissão só porque nesse momento chovia um pouco.

Isto é que é fé, o mais é historia.

CHRONICA

Começarei dando as minhas saudações de boas festas, aos meus leitores.

Velha usança, de consenso quasi universal, seja Christo ou qualquer outro o entidade superior, honrada pela tradicção, o Natal é flor suave e agradavelmente no animo dos povos, tornando extremamente bellos e poeticos estes extremos de gentileza e cordealidade usadas entre os homens, nesta epocha.

Uma boa parte dos que podem dá expansão a seus sentimentos de alegria, engolfando-se em comezainas e bebidas, algumas vezes de resultado bem pouco agradaveis a sua saúde, mas isso é o menos, porque mais vale um gosto do que quatro vintens, principalmente si os tres vintens não soffrem ou si gozam tambem alguma coisa.

O Alberto com a sua velha experiencia de decano da imprensa, sabendo bem destes gastronomicos costumes, se apressou em dar noticia do numero exacto de presuntos, queijos, latas de doces, de azeitonas e mais isto e mais aquillo, vendidos pela casa commercial de M. A. Barros & C.ª nestes dias mais proximos do natal.

Os felizardos negociantes que lhe agradeçam o reclamo.

O antigo divertimento familiar das pastorinhas ou simplesmente pastores, já um tanto esquecido, tem se de novo desenvolvido, nestes ultimos annos, sendo actualmente não pequeno o numero dessas diversões em ensaios em varias casas, nesta cidade.

A musica sempre a mesma, sempre os mesmos os bailados, bem como os taes versos cantados ante o presepe do Menino, e ainda a mesma a mania de estropearem tudo e não respeitarem a tradição nem coisa alguma que com isso se pareça.

E' uma mistura, uma salada unica de scenas da Judéa e do Egypto, com outras da Europa e da America dos nossos dias, e tudo isso bem truncado e estropeado, fazendo as delicias de muita gente.

Vamos lá com a coisa. Seja tudo para maior honra e gloria de santo embrulho que vae na onda.

De cambulhada com as velhas usanças de pastores, boas festas etc., etc., ahi estão na berra os sorteios de biscoutos, pasteis, presuntos, castanhas, kola, cerveja e quanta guloseima ha por este mundo do meu deus e dos homens.

E como o fim do anno se aproxima ahi está tambem se avolumando o sarilho geral dos balanços, os inventarios, as liquidações e mil coisas semelhantes.

Estabelecimentos de ensino publicos e particulares já liquidaram tambem as repectivas facturas do corrente anno e fizeram o seu balanço nos exames e distribuições de premios, de sorte que a vida, em geral, soffre uma certa transformação presentemente.

Muita gente emigra para os arraialdes, para os sitios e, em taes logares, num remanso mais ou menos alegre e cheio de vida, procura toda essa população adventicia retemperar as forças para novas lutas no futuro anno de 1907.

—Ha umas tantas cousas por ahi muito d'gnas de figurarem nesta despretenciosa chronica, mas... não convem despertar commentarios e apreciações intempestivas: tempo ao tempo; a opportunidade tem sempre um grande valor.

—Despedir-me ei por hoje dos meus pacientes leitores, referindo-me a ultima partida do Euterpe, no corrente anno.

Desde a sua fundação prima o Euterpe em offerecer, nos seus salões, diversões magnificas que lhe têm grangeado justa fama de sociedade correcta e de muito bom gosto.

Comquanto fosse relativamente pequena a concorrencia a esta ultima partida, nem por isso desmereceu do brilho e distincção das anteriores.

Pela primeira vez executou a orchestra uma nova composição do intelligente amador da arte divina, o João Vital que, com a sua valsa «Adalgisa» veio a ser heroe da noite.

O Franklin a quem a dita composição foi dedicada não cabia na pelle, de contente, e o Carlos Torres,... calma que é melhor. E assim alegres e satisfeitos todos os presentes passaram deliciosamente essas agradaveis horas de diversão que sem duvida, se repetirão no proximo anno, si nós vivo fô.

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Everardo Dias
—S. PAULO—

Assignatura annual.... 3$000
Redactor em Portugal
Angelo Jorge

Reprezentante nesta cidade
Fabricio C. Diniz

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1º Andar.

O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Movimento anti-clerical na Hespanha

Eis o que diz «A Tribuna», de Santos, a respeito deste assumpto:

«Vae ser apresentado ás Côrtes Hespanholas um projecto de lei sobre associações religiosas e relações entre o Estado e a Egreja Catholica Romana.

E' patrocinado pelo governo, o que equivale dizer que está quasi approvado.

Peço ao leitor que leia com a maior attenção o telegramma que adeante transcrevo e que o resume:

«O projecto extingue as ordens religiosas, menos as que mantêm escolas; prohibe aos sacerdotes que se dediquem ao ensino; dissolve as associações compostas de extrangeiros, ou associações hespanholas dirigidas por extrangeiros; estabelece que as autoridades civis poderão entrar nas communidades sem autorisação ecclesiastica; annula o modus vivendi com o Vaticano e sujeita á contribuição as congregações de caracter industrial.»

E' estupendo!

Mas, é disto que nós, no Brasil, precisamos! Mas é uma lei com taes disposições que deve ser aqui votada e applicada.

O que nós temos presentemente é um connubio illegal, porque a Constituição Federal prohibe essas relações de alliança e dependencia que existem entre a Egreja e o Estado.

Temos um Cardeal, e temos mais 4 arcebispados, e 14 bispados: o paiz está innundado de frades e padres extrangeiros; o clero nacional está sendo esmagado; a perseguição religiosa se faz de norte ao sul do paiz.

E' um quadro encantador»

Ainda sobre este assumpto escreveu o publicista hespanhol J. L. Lapuya o seguinte:

«O gabinete Lope Dominguez, que, decididamente, não quer ser um gabinete de transição, apresenta-se para redigir varios projectos de lei.

O ultimo conselho dos ministros tinha já lançado as bases de um desses projectos, esse tantas vezes annunciado concernente ás condições a que se deverão submetter as congregações religiosas para serem toleradas na Hespanha.

Eis as condições:

Continuarão a substituir as tres ordens religiosas concordatarias, das quaes duas estão já fixadas, faltando a terceira, para o que já estão entaboladas negociações com o Vaticano.

As congregações existentes em Hespanha fóra das condições das tres concordatarias e cuja existencia legal é hoje baseada em uma simples ordem ministerial (especie de *modus vivendi*, muito precario, apesar das pretenções do Vaticano, que quer ver nessas autorisações de residencia o reconhecimento de um direito definitivo), todas essas ordens, diziamos, deverão submetter-se ás condições e regras das congregações que, de futuro, se quizerem estabelecer em Hespanha. Toda a congregação que se quizer estabelecer no paiz, dirigirá um requerimento ao ministro do interior. Este, antes de tomar em consideração o pedido, abrirá um inquerito, afim de saber se a congregação já foi, em qualquer tempo e por qualquer circumstancia expulsa do territorio hespanhol e se essa expulsão foi acceita como bem fundada pela Santa Sé. (E' evidente que este ponto visa os jesuitas, cuja expulsão, dada a approvação, deste principio seria inevitavel.) Neste caso o pedido não seria acceito. O inquerito preliminar deverá provar tambem que todos os membros de congregação são maiores, que a maioria delles é composta de hespanhóes e, finalmente, que o director, chefe superior da congregação, reside em territorio hespanhol, isto é, que não tem domicilio no extrangeiro.

Feito o inquerito, é o ministro autorisado a apresentar o pedido, sob a fórma de um projecto de lei, ao parlamento; esse projecto, como todas as leis, será discutido e votado pela Camara e Senado, subindo depois a sancção do chefe do Estado.

Cada lei não póde comprehender senão uma congregação.

O ministro da justiça póde, todavia, cassar por decreto essa autorisação por motivos de moralidade ou de ordem publica.

O poder civil reserva-se o direito de entrada nos claustros sem que o Estado tenha o direito de obrigal-os a voltar a vida monastica.

Os membros de congregações, que se quizerem entregar ao ensino, deverão possuir titulos academicos concedidos por qualquer das universidades hespanholas.

As congregações que commerciarem ou explorarem qualquer industria serão sujeitas ao pagamento de contribuições e impostos como qualquer commerciante ou industrial.

Agóra o que se relaciona com a propriedade, ás congregações não poderão possuir senão os bens que forem restrictamente indispensaveis a seus fins sociaes. Dá-se um limite ás rendas que cada membro da congregação póde ter, sendo tambem dada uma limitação aos haveres de cada congregação, adquiridos por esmolas, etc.

As congregações não poderão possuir, nem em propriedade nem em uso-fruto, senão os immoveis que occuparem effectivamente e necessarios ao cumprimento dos seus fins sociaes devidamente reconhecidos.

Naturalmente o projecto se esforça por impedir a interposição de terceiras pessoas capazes de servir de testa de ferro ás congregações.

Taes, são resumidamente, as bases sobre que o conselho de ministros accordou que, como dissemos, seja redigido o projecto de lei.

O governo parece, pois, decidido a encetar seriemente a obra legislativa anti-clerical As côrtes, entretanto, não inspiram senão medocre confiança e a sua dissolução será indubitavelmente, segundo nos parece, em breve assentada.»

Esclarecendo os factos estas duas transcripções, prova ainda a primeira que até os proprios jornaes sympathicos ao catholicismo, como «A Tribuna», de Santos, já reconhecem a inconveniencia e os males que pesam sobre a sociedade brasileira com a invasão de clerigos estrangeiros de toda a especie tão abundantes hoje no paiz inteiro.

Só os governos clericaes desta Republica não vêem estes males:

—Ainda sobre este assumpto lemos, no jornaes do sul, os seguintes telegrammas:

Madrid, 1.

Aqui e em Barcelona realisaram-se varios comicios anti-clericaes promovidos pelo partido Republicano.

Em Villanueva, e outras cidades e villas do reino foram votadas moções proclamando a supremacia do poder civil e a urgencia de romper a concordata com o Vaticano, expulsando o nuncio apostolico daqui e chamando o embaixador da Hespanha acreditado junto á Santa Sé.

Madrid, 3.

Até as primeiras horas da noite varios grupos percorreram as ruas dando morras ao clericalismo.

Um grupo apedrejou a carruagem do bispo desta diocese, ferindo o.

Na Puerta del Sol um transeunte que deu vivas á religião, foi espancado e disparou o revólver em sua defesa ferindo um transeunte.

A policia dispersou os manifestantes.

A nobreza dos jesuitas

Gabando um jesuita a um franciscano a grande nobreza da sua Ordem, entre outras coisas lhe disse:

—Olhe, reverendo, para a minha Ordem ser nobre, basta que somos da Companhia de Jesus.

A isto accudiu o franciscano:

—Mas, diga-me, padre, vossas reverendissimas são da Companhia de Jesus quando nasceu ou quando morreu?...

O jesuita todo admirado desta pergunta quiz saber a razão porque elle a fazia, ao que o outro satisfez, dizendo:

—Porque Jesus quando nasceu foi entre bestas, e quando morreu foi no meio de dois ladrões.

A festa do Natal, que nos paizes christãos, em toda a Europa, é a festa da Familia não é o padre que a deve benzer; é a mãe. Os padres, sem de modo algum lhes discutirmos o muito que elles sabem ácerca do peccado, não sabem nada ácerca da familia.—*Ramalho Ortigão.*

O Natal

Todos os deuses solares: Agni, na India; Mithra, no Irán; Osiris, no Egypto; Thammuz, Adonis, Bacho, Apollo, na Syria, na Phenicia e na Grecia; Manú, Budha têm o mesmo caracter. Nascem a 25 de Dezembro, no solsticio do inverno, de uma virgem-mãe, numa gruta ou num estabulo, no meio de animaes, curam os doentes e resuscitam, porque o sol, vencido periodicamente pela noite e pelo inverno, volta todas as manhans e todas as primaveras. E' assim que a parte mais importante da religião não é mais que o éco dos cantos antigos que celebravam o Sol.

Sciencia e Religião.

Scenas do confissionario

A MULHER DO PAPAGAIO

O conego Raposo havia passado a noite em casa do commendador Verez que casara a filha.

Por este motivo estava estremunhado tonto de somno e de cançaço, aborrecido, contrariado, vendo tanta gente na igreja para confissão.

Havia quarenta annos que elle era vigario de N. S da Luz e conhecia bem todas aquellas devotas da freguezia, velhas, feias, importunas, massadoras, cheias de pecadinhos, as mais das vezes coisas insignificantes, taes como mexericos, mentiras, coscuvelhices, maledicencias, intriguinhas, o diabo.

Havia algumas, então! Santo nome de Jesus! A Rita Padeira, a Sinhá Chica do Morro, a Josepha Pépé, a Maroca Lingua de Prata, e dezenas de outras iam para o confissionario e ali ficavam horas e horas a remoer peccados, a repisar o que diziam numa importunação medonha.

Foi justamente uma dessas a Quiteria do Moinho, que veio em primeiro logar. Depois de um interminavel preambulo mostrando-se muito arrependida, gemendo, suspirando, soluçando, começou a contar a historia de um papagaio que havia furtado...

O conego Raposo deixava falar... falar sem a interromper.

Emquanto ella falava em voz monotona de cantochão, não poude resistir e ferrou no somno, roncando muito baixinho.

A tia Quiteria acabou finalmente a historia do papagaio que furtara.

E vendo que o padre nada dizia, levantou-se, imaginando que elle lhe daria a acostumada penitencia de rezar uns tantos padre nossos e ave marias.

Levantou-se e succedeu-lhe a Anninhas Lavadeira, que começou uma indefinivel lenga-lenga.

O reverendo Raposo despertou sobresaltado; e não tendo dado pela substituição da devota, julgando ser ainda a Quiteria do Moinho indagou:

—«E o que fez do papagaio, filha»?

—Que papagaio, seu conego?!... perguntou Anninhas, espantada.

—O papagaio que você furtou, mulher...

—Eu não, seu conego, eu nunca roubei papagaio algum...

—Mas você não começou dizendo que havia furtado um papagaio?

—Eu não, só se foi a outra que estava antes de mim...

—Ahn... ahn... Ha de ser isso, disse o conego. E, levantando-se, accenou para o grupo de devotas que estava a espera da vez, gritando:

—«Olá, senhora que roubou o papagaio, faça o favor de voltar cá, que lhe não dei penitencia alguma.»

(Ext)

Ligeiros reparos

O nosso amigo professor Fernandes de vez em quando pergunta se não temos alguma locubração que possa vir á publicidade nas colunas sempre francas do «Avante» e então meditamos o assunto de que teremos de tratar. Concentramo-nos muitas vezes, não desejando escrever cousa alguma porque sempre nos vem á mente as palavras com que gratuitamente recebem nos: «Este sujeito que se esconde n'um pseudonimo é um pedante» — «Quer êle saber mais do que os nossos antigos e serios homens». Se tratamos da religião, não dizem logo isto «Que mau escriptor para criticar a religião dos nossos pais? Não aprendeu êle com os padres? E' um pedante, é um tolo»...

O facto de termos a coragem, o arrojo de proclamar bem alto a nossa opinião, a libertação do nosso espirito é que vulgarmente chamão de pedantismo.

Pois o pedantismo é *mesquinhez do espirito*, como bem definiu Barão de Feuchtersleben, e isso não temos nós; ao contrario, é-nos insupportavel cousa quem é dotado de tal preconceito.

Agora vamos mostrar quem é o pedante e para tal fim usamos das palavras do referido escriptor. Eis o que êle diz em sua obra «Hygiene da alma» pag. 131:

«Pedante é o sabio orgulhozo que, desprezando a essencia pela fórma, liga importancia ás edições de um livro e não se occupa nunca do pensamento do autor. O pedante é ainda o enfatuado dos salões, cuja vida inteira se resume em tres palavras: o bom tom, a moda, as maneiras. Sim, esse é o mais ridiculo dos pedantes, esse é por excellencia o pedante. Para tal homem nada ha sério senão o que é frivolo; nada é frivolo senão o que é sério.

.....

Vae portanto a quem toca e com estas linhas terminemos o nosso trabalho do anno que vae a desapparecer para dar logar ao outro.

Quando lá chegarmos diremos ao velho amigo Fernandes se escreveremos alguma couza, ou não.

Au revoir.

S. Luis, 20 de Dezembro de 1906.

Giordano Bruno.

SCENAS DA FÉ CONVENCIONAL

A «Ordem», de Taquary, Rio Grande do Sul, deu, em sua edição de 14 do vigente, a seguinte desoladora noticia:

«Com toda a pompa, realisou-se, domingo ultimo, a festa de N. S. do Rosario.

A's 10 horas da manhã, houve missa solemne e pela tarde procissão em que foram exhibidos quatro bellissimos andores.

Infelizmente ha a lastimar um incidente que se não fôra o auxilio de diversos cidadãos, poderia ter sido tragico: com o vento que reinou naquella tarde, o véo de uma das virgens, tocando a uma vela, incendiou-se e assim se communicou o fogo ás vestes da gentil senhorita que, aterrorisada, poz-se a correr, derramando o panico nos mais assistentes.

Soccorrida, porém, por diversos cidadãos, foi o fogo extincto, sem que lhe houvesse causado grande damno.

O grupo de moças, porém, que levava o andor de N. S. do Rosario, atirou-o ao chão, quebrando completamente a imagem.»

Estas moças que diante de um véu queimando, arrojam ao chão, fazendo em mil pedaços, a sua n. s. do Rosario, são bem semelhantes na fé a uns marmanjos que naquelle mesmo Estado do Rio Grande do Sul abandonaram, na rua, uma procissão só porque nesse momento chovia um pouco.

Isto é que é fé, o mais é historia.

CHRONICA

Começarei dando as minhas saudações de boas festas, aos meus leitores.

Velha uzança, de consenso quasi universal, seja Christo ou qualquer outra o enlace superior, honrada pela tradicção, o Natal vi-lo suave e agradavelmente no animo dos povos, tornando extremamente bellos e poeticos estes extremos de gentileza e cordealidade usadas entre os homens, nesta epocha.

Uns dos poucos dias que podem dá expansão a seus sentimentos de alegria, engolfando-se em comezainas e bebidas, algumas vezes de resultado bem pouco agradavel á sua saude, mas isso é o menos, porque mais vale um gosto do que quatro vintens, principalmente si os tres vintens não soffrem ou si gozam tambem alguma cousa.

O Alberto com a sua velha experiencia de decano da imprensa, sabendo bem destes gastronomicos costumes, se apressou em dar noticia do numero exacto de presuntos, queijos, latas de doces, de azeitonas e mais isto e mais aquillo, vendidos pela casa commercial de M. A. Barros & C., nestes dias mais proximos do natal.

Os felizardos negociantes que lhe agradeçam o reclamo.

O antigo divertimento familiar das pastorinhas ou simplesmente pastores, já um tanto esquecido, tem se de novo desenvolvido, nestes ultimos annos, sendo actualmente não pequeno o numero dessas diversões em ensaios em varias casas, nesta cidade.

A musica sempre a mesma, sempre os mesmos os bailados, bem como os taes versos cantados ante o presepe do Menino, e ainda a mesma a mania de estropearem tudo e não respeitarem a tradição nem coisa alguma que com isso se parça.

E' uma mistura, uma salada unica de scenas da Judéa e do Egypto, com outras da Europa e da America dos nossos dias, e tudo isso bem truncado e estropeado, fazendo as delicias de muita gente.

Vamos lá com a coisa. Seja tudo para maior honra e gloria de santo embrulho que vae na onda.

De cambulhada com as velhas usanças de pastores, boas festas etc., etc., ahi estão na berra os sorteios de biscoutos, pasteis, presuntos, castenhas, Kola, cerveja e quanta guloseima ha por este mundo de meu deus e dos homens.

E como o fim do anno se aproxima ahi está tambem se avolumando o sarilho geral dos balanços, os inventarios, as liquidações e mil coisas semelhantes.

Estabelecimentos de ensino publicos e particulares já liquidaram tambem as respectivas facturas do corrente anno e fizeram o seu balanço nos exames e distribuições de premios, de sorte que a vida, em geral, soffre uma certa transformação presentemente.

Muita gente emigra para os arrabaldes, para os sitios e, em taes logares, num remanso mais ou menos alegre e cheio de vida, procura toda essa população adventicia retemperar as forças para novas lutas no futuro anno de 1907.

— Ha umas tantas cousas por ahi muito d'gnas de figurarem nesta despretenciosa chronica, mas... não convem despertar commentarios e apreciações intempestivas: tempo ao tempo e opportunidade tem sempre um grande valor.

— Despedir-me ei por hoje dos meus pacientes leitores, referindo-me á ultima partida do Enterpe, no corrente anno.

Desde a sua fundação prima o Enterpe em offerecer, nos seus salões, diversões magnificas que lhe têm grangeado justa fama de sociedade correcta e de muito bom gosto.

Comquanto fosse relativamente pequena a concorrencia a esta ultima partida, nem por isso deslustrou do brilho e distincção das anteriores.

Pela primeira vez executou a orchestra uma nova composição do intelligente amador da arte divina, o João Vital que, com a sua valsa «Adalgisa» veio a ser heroe da noite.

O Frankfin a quem a dedicou a composição foi cedicada uma cabia na peiça, de contente e o Carlos Torres... calcula que é melhor. E assim alegres e satisfeitos todos os presentes passaram deliciosamente essas agradaveis horas de diversão que sem duvida, se repetirão no proximo anno, si nós vivo fô.

Pantaleão de Santa Cruz.

MONTE PIO MAÇONICO MARANHENSE

Funcciona todas as segundas, quartas e sextas feiras de cada semana, durante o dia, no primeiro andar do predio n. 66, á rua da Cruz.

O Livre Pensador

ORGÃO ILLUSTRADO DO LIVRE PENSAMENTO NO BRAZIL

Director—Proprietario
Everardo Dias
—S. PAULO—

Assignatura annual... 3$000
Redactor em Portugal
Angelo Jorge

Representante nesta cidade
Fabricio C. Diniz

EXTERNATO GONÇALVES DIAS

Rua da Cruz n. 66, 1· Andar.

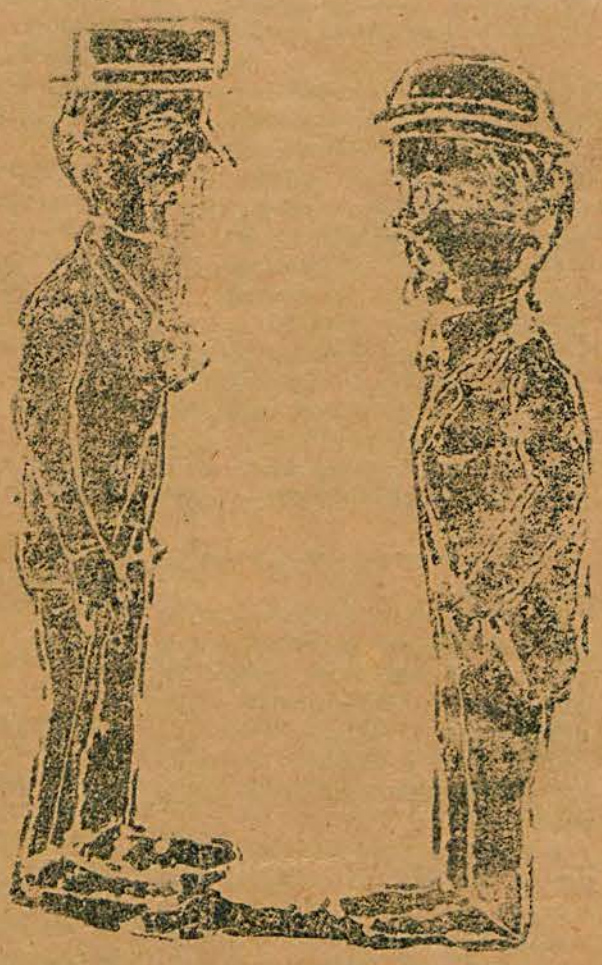
O programma das aulas, neste estabelecimento, sob a direcção do professor J. Alfredo Fernandes, abrange o curso elementar integralmente e o de preparatorios.

Funcciona tambem um curso nocturno para as pessoas cujas occupações não permittem frequentar as aulas diurnas.

Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão
Secção da Annexos



Dizem que o bolo de natal preparado pelos politicos da terra vae produzir uma indigestão em muita gente, que ver-se-á obrigada a comel-o fazendo caretas.



Emquanto o Biné e seus amigos empandulhavam o almoço regeitado pelo Nery, Zé Pagante e os empregados publicos, com a barriga á dar horas, faziam um milhão de cruzes na bocca.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite